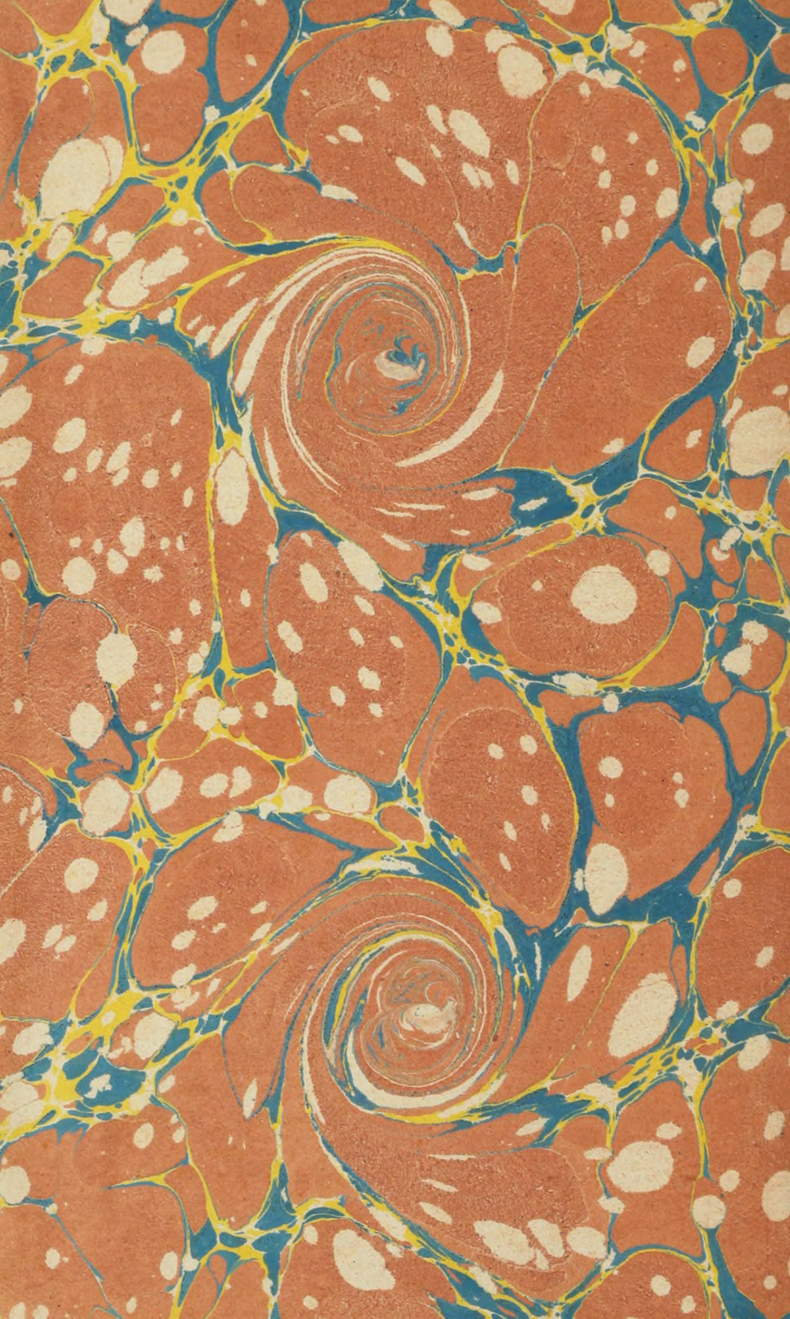
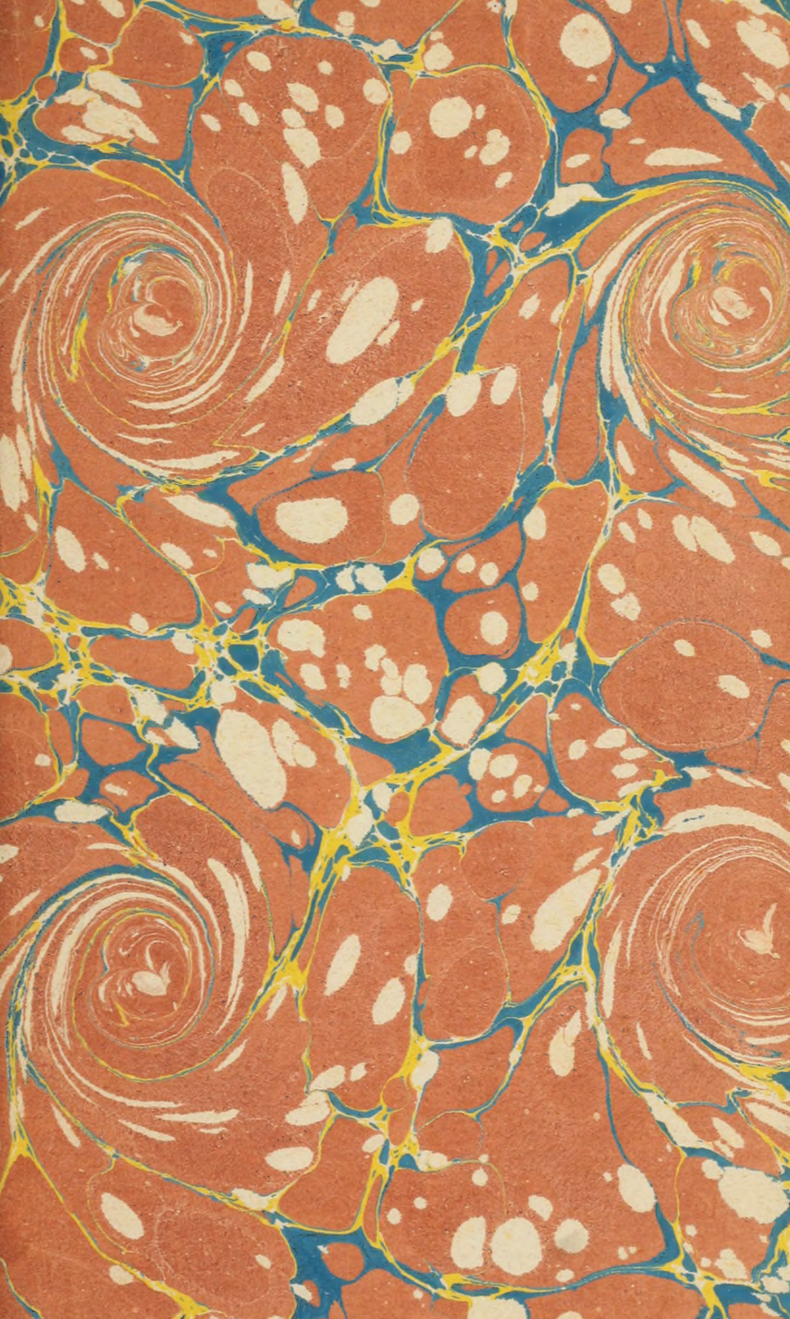

3 1761 07147862 2





GUERRA DA SUCCESSÃO

EM

Portugal.

GUERRA DA SUCCESSÃO
EM PORTUGAL.

PELO ALMIRANTE

Carlos Napier,

CONDE DO CABO DE SÃO VICENTE.

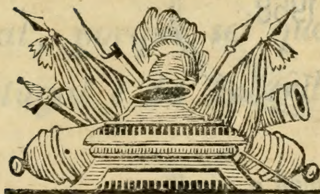
LONDRES:

1836.

TRADUZIDA EM PORTUGUEZ

POR

Manoel Joaquim Pedro Codina.

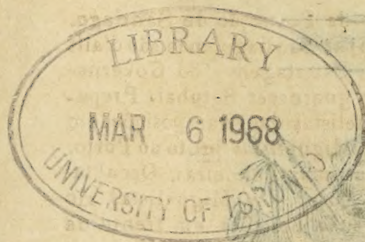


Lisboa.

TYPOGRAPHIA COMMERCIAL

Rua dos Calafates N.° 114.

1841.





DEDICATORIA
DO
AUTOR.
A
Sua Alteza Real
O PRINCIPE AUGUSTO FREDERICO,
DUQUE DE SUSSEX
&c. &c.



Dedico esta Obra a Vossa Alteza Real, porque sei que he amigo de Portugal e da Liberdade.

Tenho a honra de ser de
Vossa Alteza Real muito obediente Criado.

Merchistoun Hall, Horndean,
5 de Julho de 1836.

CARLOS NAPIER.

AO LEITOR.

Assumi a laboriosa tarefa de dar a publico a Traducção da interessante Obra — *Guerra da Successão em Portugal.* = publicada em Londres pelo Almirante Carlos Napier.

Longe está huma traducção de attingir a belleza e energia do Original; cingi-me com tudo ao texto, o mais litteralmente que premittem as differentes locuções das duas linguas.

Como Cidadão Portuguez, felicito-me de offerecer aos meus Compatriotas a Narração de factos, que formarão sempre huma brilhaute pagina nos Fastos gloriosos da Nação, a que tenho a honra de pertencer,

Lisboa 24 de Julho de 1841.

O Traductor.

PREFÁÇÃO

Bastantes noticias da Guerra em Portugal tem sahido a publico escriptas por Officiaes Francezes e Inglezes que servirão nos exercitos da Rainha e de D. Miguel; porem essas noticias são geralmente relativas ás operações de que uns ou outros forão testemunhas, e pouco tratão do que se passou n'outras localidades do paiz.

Emprehendi fazer uma discripção imparcial de toda a Guerra louvando ou censurando onde o devia fazer, sem favor nem predilecção. — Não estou costumado a escrever historias nem prefáções, por isso quanto menos disser, melhor; o Leitor ajuizará como lhe parecer.

Do Autor.

GUERRA DA SUCCESSÃO EM *PORTUGAL.*

CAPITULO I.

EPITOME.

Estado de Portugal depois da morte de D João. Perfidia de D. Miguel. Declarão-se as tropas no Porto contra o usurpador He esmagado o partido constitucional. Forma-se huma regencia na Terceira. Loucura de D. Miguel em não dar uma amnistia. He admoestado pelo Duque de Wellington. São apresados alguns navios inglezes. O autor he enviado a Lisboa para pedir satisfação. Expedição Franceza ao Tejo. Esforços da Regencia na Ilha Terceira. O autor dá á vela para as Ilhas dos Açôres. Tomada do Faial e da Ilha de S. Miguel. Plano do Autor para o ataque de Portugal. O capitão Sartorius he nomeado para commandar a Esquadra de D. Pedro. Caracter de M. Mendizabal. Chegada de D. Pedro ás Ilhas dos Açôres. Toma a si a Regencia.

Por morte de D. João, Rei de Portugal, Dom Pedro, Imperador do Brasil, abdicou a Coroa de Portugal em sua Filha Dona Maria da Gloria, então menor; e instituio huma Carta Constitucional, que foi trazida a Lisboa por Lord Stuart de Rothesay. A Princeza Izabel Maria foi nomeada Regente.

D. Miguel tinha sido desterrado de Portugal por ter conspirado contra seu pai, e tinha residido por algum tempo em Vienna. Durante a Regencia de Izabel Maria rebentou huma rebellião contra o governo, á testa da qual se achava o Marquez de Chaves, apoiado pela Corte d'Hespanha.

M. Canning, então Ministro, a pedido da Regente, enviou hum pequeno exercito a Portugal para defender aquelle reino da invasão estrangeira. Esta demonstração suspendeo a revolução, e pôz termo á interferencia Hespanhola.

Pouco tempo depois disto, D. Maria foi ajustada em casamento com D. Miguel, que foi nomeado, Logar Tenente General do Reino, e partiu d'aquelle paiz para Lisboa, tendo-se obrigado perante o Imperador d'Austria e o Rei d'Inglaterra, a manter a Carta, e desposar a joven Rainha, como tinha sido determinado por seu Irmão D. Pedro.

Aquelle Principe perjuro, apenas pôz pé sobre terreno Portuguez, principiou a aplanar o caminho para a usurpação, demittindo todos os Officiaes constitucionaes, e nomeando creaturas suas em seu logar. Seguio-se a isto a dissolução das Còrtes constitucionaes, e a reunião das velhas Còrtes do Reino, que o acclamárão rei absoluto. No entretanto morreu Mr. Canning; o Duque de Wellington foi posto á testa da administração; e o exercito Inglez ficou pacifico espectador da traição de D. Miguel, até mesmo com ordem de

proteger a sua pessoa, e finalmente embarcou para Inglaterra deixando o misero Portugal para ser governado pela ferrea mão do despotismo.

As tropas existentes no Porto declarárão-se contra o usurpador, e os Chefes do partido Constitucional, que se tinhão evadido de Portugal, voltárão então, e se poserão á frente do exercito que se achava perto de Coimbra; forão destroçados, e se retirárão para o Porto, de donde muitos embarcárão; outros retirárão-se para o Minho, atravessárão para Hespanha, e deposerão as armas. O partido constitucional não desenvolvêo nem talento nem energia, e servio de facil presa aos absolutistas. Os Regimentos estacionados na Ilha Terceira permanecêrão fieis á Rainha, e muitos constitucionaes se reunirão naquelle baluarte da liberdade Portugueza.

Saldanha, e parte dos refugiados que se tinhão abrigado em Plymouth, tentando entrar na Terceira, forão repellidos por duas fragatas enviadas pelo governo então existente, que fizerão fògo a um dos transportes, matando um ou dois homens, e os obrigárão a retroceder para Brest. Com tudo a Terceira permaneceu sempre fiel. O Conde de Villa Flôr dirigiu-se áquella Ilha, e chegou a tempo de derrotar uma formidavel força enviada por D. Miguel para a submetter; elle foi seguido pelo Marquez de Palmela e muitos officiaes respeitaveis; formou-se uma Regencia

composta de Palmela, Villa Flôr, e Guerreiro. Fortificou-se a Ilha, e por grandes esforços, e com o soccorro dos seus amigos em França, Inglaterra e no Brasil, obtiverão poder sustentar uma força respeitavel sempre na espectativa de algum feliz acontecimento em seu favor. A Revolução Franceza em Julho de 1830, foi a primeira luz que raiou sobre elles: esta foi seguida pela mudança do Ministerio em Inglaterra.

A obstinação de D. Miguel em recusar uma amnistia, tinha impedido o elle ser reconhecido pela administração do Duque de Wellington: n'um despacho de Zea Bermudez para o Conde de Montalegre, achado na Secretaria dos Negocios Estrangeiros em Lisboa, elle descreve huma conversa que teve com Sua Ex.ª em que este distinctamente declarou que era absolutamente impossivel ás Potencias da Europa que já tinhão reconhecido D. Maria como Rainha legitima de Portugal, reconhecer D. Miguel, menos que elle não desse uma amnistia sem excepção alguma; pois que os adherentes da Rainha tinhão confiado na justiça da sua causa em consequencia de ella ter sido reconhecida; e abandona-los á mercê de D. Miguel era inteiramente impossivel; porem que no caso de se conceder uma plena amnistia, dentro em pouco tempo se enviaria um Ministro a Lisboa n'uma Náo de linha, acompanhada, se necessario fosse, por duas fragatas, e uma curveta para o Porto. Sua Ex-

cellencia os advertia mais do perigo da demora, e apontava a Regencia da Terceira como o ponto, de donde partiria um golpe que poderia lançar toda a peninsula n'um estado de anarchia e confusão. O resultado mostrou se era exacta a profecia do Duque.

Antes da mudança do ministerio em Inglaterra, diversos navios inglezes tinhão sido injustamente capturados ao mar das Ilhas dos Açôres, e eu fui enviado a Lisboa, na Galatéa, com ordem para que o Consul-geral insistisse na restituição delles, e partirão duas Fragatas para as Ilhas, a fim de cohibir tão illegal procedimento. — Em 1831 a Inglaterra e a França forão novamente insultadas: a primeira enviou huma força ao Tejo, e obteve satisfação, a qual foi recusada aos Francezes, até que uma esquadra, forçando a entrada da barra, dictou as condições ao usurpador, e o privou dos navios que naquella occasião se achavão em estado de servir. Partio tambem huma Fragata para os Açôres, e aprisionou huma das duas Curvetas Portuguezas, que alli se achavão. Estes acontecimentos não erão olhados com indifferença na Terceira: fizerão-se os maiores esforços para aprompiar huma expedição, armárão-se duas pequenas escunas, recorrêo-se a emprestimos forçados, derreterão-se os sinos e forão convertidos em moeda, e empregárão-se todos os meios de que hum Governo reduzido á desesperação, poude lançar mão para tirar vantagem das circumstancias, e estender a au-

thoridade da Rainha sobre todo o archipelago dos Açôres.

Os habitantes Inglezes fizerão representações, expondo que as suas vidas e os seus bens estavão muito arriscados no caso de ataque, pois erão, geralmente fallando, odiados pelo partido miguelista, que se aproveitaria da confusão para lhes fazer pagar os seus favoraveis sentimentos para com os Constitucionaes. Os Inglezes em todos os estabelecimentos estrangeiros são mui susceptiveis de sensação, e muitas vezes gritão antes de se lhes tocar. Com tudo o governo determinou protege-los. Eu commandava ainda a Galatéa, acabava de chegar da India, e fui encarregado d'aquelle serviço. A' minha chegada a São Miguel, pelos principios de Junho alli achei estacionada a *Druid*; o Commandante tinha recebido ordem de tocar n'aquella Ilha, na sua viagem para o Brasil, e esperar pela minha chegada. A expedição da Terceira tinha já dado á vela, tinha-se já apoderado das Ilhas de São-Jorge e Pico, e estavão-se fazendo preparativos para atacar o Faial.

Depois de conferenciar com o consul-geral, Mr. Reid, e de fazer os meus cumprimentos ao Vice-Almirante Prego, Capitão-general, (o qual, apesar de ser miguelista, era homem de bem, e se tinha abstido de todas as desnecessarias crueldades para com aquelles que differião d'elle em politica, ainda que plenamente authorisado pelo governo de Miguel para ser summario nos procedi-

mentos com os seus inimigos,) dei á vela para a Terceira, e fui mui obsequiosamente recebido pelo Marquez de Palmela e Mr. Guerreiro, dois Membros da Regencia: o Conde de Villa-Flôr, que era o outro Membro, estava ausente, tendo partido á frente da expedição. Expliquei de huma vez ao Duque o objecto da minha visita, isto é que as minhas ordens erão de permanecer perfeitamente neutral, e esperava que elle me não obrigasse a interferir entre os Navios Inglezes empregados no seu serviço, pois os donos se tinhão já queixado de que hum, que tinha sido embargado pela Regencia, se tinha perdido. Dei-lhe a entender que eu não impediria nenhum dos partidos de fretar navios inglezes, porem que nenhuma operação de guerra se poderia effectuar debaixo da sancção da bandeira ingleza.

Depois desta entrevista dei á vela para o Faial. O Governador e a guarnição estavão no maior susto, esperando serem atacados, e a curveta tinha sido obrigada a largar o seu ancoradouro em rasão do máu tempo. Soube tambem que D. Pedro tinha tocado no Faial a bordo da *Volage*, na sua viagem para Inglaterra, tendo abdicado a corôa Imperial do Brasil. Esta noticia deu novo vigor ás esperanças dos Constitucionaes, mas comtudo hesitárão por longo tempo, e demorárão as suas operações mais do que devião. No entretanto o Governador cada vez estava mais assustado, e, á chegada da curveta, aban-

donou a Ilha, deixando atraz de si mais de metade da guarnição, e achando-se em calmária a bordo de um navio Americano, foi aprisionado pelo Conde de Villa-Flôr na sua passagem através delle. Depois de organisar o Governo do Faial, o Conde voltou para á Terceira; partiu com outra expedição, tomou S. Miguel a 2 de Julho, e subsequentemente todas as Ilhas. Principiou então a brilhar a Causa da Rainha, e a Regencia já fallava em apromptár uma expedição para atacar o usurpador em Portugal. A minha opinião sobre a maneira porque aquelle ataque devia fazer-se, acha-se no Jornal *United Service* de 1832, e era como se segue: —

« O unico methodo seguro de concluir a » questão Portugueza, he entrar á queima-« roupa no Tejo, e levar á Capital d'assalto « As baterias que defendem o rio, são sem « duvida fortes, porém com vento de feição « e uma forte corrente, depressa ficarião « inutcis. A artilheria Portugueza, ainda que « altamente apreciada na guerra Peninsular, « não tem tido nestes ultimos tempos practi-« ca sufficiente; nem todos os tiros acertão « e desses mesmos poucos offendem o costa-« do do Navio; e repartindo as peças d'arti-« lheria em terra, por todos os navios que « formam a expedição, não caberião mais de « seis tiros a cada hum. Tambem se deve ter « em consideração que, em caso de revéz, « qualquer numero de navios póde fundear « no Tejo fóra do alcance das baterias de

« hum e outro lado; e se com huma esqua-
« dra de 8:000 homens de tropa a bordo, os
« habitantes de Lisboa se não levantarem *en*
« *masse*, não são a favor de D. Maria, e nes-
« se caso, aquella força desembarcando em
« qualquer parte de Portugal, jámais pode-
« ria desthronisar D. Miguel. Ainda com hu-
» ma força maior não poderião em primeiro lo-
« gar sustentar huma guerra defensiva nas
« provincias do Minho e Douro, e consequin-
« temente não he provavel que elles possão
« sustentar agora uma guerra offensiva com
« uma menor força. »

Logo depois da tomada das Ilhas o Marquez de Palmelá partio para Inglaterra, e combinou com o Imperador as medidas necessarias para atacar o usurpador. O Capitão Sartorius offereceu-se voluntariamente para commandar a expedição naval, e comprárão-se duas insignificantes fragatas que se apromptarão no Tamisa, até ao ponto que a Lei do recrutamento estrangeiro o podia permittir; porém, não obstante todas as suas precauções, encontrárão muitas difficuldades, e huma das Fragatas foi embargada nas Dunas, e retida por algum tempo; mas, tendo-se requerido ás Authoridades competentes, foi desembargada. Diversos Officiaes de marinha acompanharam Sartorius para um cruzeiro de verão, segundo julgavão; e as Fragatas derão á vella para Belle-Isle, para alli serem armadas como navios de guerra. Enviou-se gente deste paiz para aquelle porto, e depois

d'huma serie de erros, falta de direcção, e má fé para com as tripulações, os agentes da Rainha conseguirão completar a sua guarnição; e a 10 de Fevereiro o Imperador embarcou a bordo da Fragata Rainha com Sartorius, que foi nomeado Vice-Almirante, e chegou a S. Miguel no dia 22. O Coronel Hodges, que commandava a força auxiliar ingleza, acompanhou o Imperador; seguirão-se depois differentes navios com gente e munições.

Tinha-se negociado um emprestimo em Inglaterra, e M. Mendizabal, Hespanhol de nascimento, foi encarregado dos arranjos financeiros. Poucos homens possuião mais talento para obter dinheiro emprestado, do que este activissimo individuo, e poucos sabião menos ter cuidado nelle, ou erão mais sujeitos a ser enganados pelos numerosos agentes que era obrigado a empregar. Até mesmo a natureza do seu serviço exigia o soccorro de charlatães e intrigantes, que se distinguião com o honroso nome de amigos da causa, e nessa supposição arriscavão muito, e roubavão mais.

O Imperador, na sua viagem para as Ilhas, não tinha mostrado predilecção alguma particular para com os seus auxiliares inglezes; n'huma palavra, os que o cercavão tinhão-o feito persuadir de que a sua presença em Portugal era sufficiente para o bom exito da causa da Rainha, e o ciume Portuguez contra os estrangeiros, e consequentes intri-

gas principiárão com a expedição, e durárão todo o tempo d'aquella formidavel e ardua lucta. O Imperador foi muito bem recebido em São-Miguel pelos habitantes e ficou muito satisfeito do garbo militar e excellente apparencia d'Infanteria 18, e do 5.° de Caçadores, que formavam a guarnição da Ilha, de que o Conde d'Alva era Governador.

O resto da expedição chegou pouco dias depois do desembarque do Imperador; e a 4 de Março se reuniu tudo no ancoradouro d'Angra, na Ilha Terceira. O Imperador desembarcou immediatamente, ao estrondo das salvas da esquadra e da fortaleza, sendo recebido com todas as demonstraçôes d'alegria e respeito; e dirigindo-se a palacio alli prestou o juramento Constitucional, e assumio a Regencia, que lhe foi devolvida pelos Duques de Palméla, da Terceira, e Guerreiro. Foi depois ouvir missa á Cathedral, salvas, foguetes, toda a sorte de regozijos não cessárão todo o dia; e á noite illuminou-se a cidade com o maior esplendor. Ainda que a Ilha Terceira tinha sido a Séde do Governo, ella estava longe de ser uma Ilha Constitucional e na verdade as pesadas contribuições sobre ella impostas pela Regencia, tinhão curado os seus sentimentos Constitucionaes, se em algum tempo os tiveram. Por outra parte São-Miguel e o Faial que tinhão sido espesinhados pelo governo usurpador, conservavão sentimentos assaz favoraveis á causa da Rainha.



CAPITULO II.

EPITOME.

Administração formada por Dom Pedro. Caracter d'ella. Primeiras medidas do novo Ministerio. Seus erros. Irregular conducta dos auxiliares Inglezes. Expedição projectada contra a Madeira. Loucura d'essa empreza. Incansavel actividade de Dom Pedro. Comportamento absurdo do Ministerio para com os auxiliares inglezes. Os Corpos estrangeiros são mal-olhados pelo Governo. Passão-se ordens para se reunir a expedição em São-Miguel. Dom Pedro passa revista ás tropas da expedição. Embarque d'esta. Caracter pachorrento dos Portuguezes. Dom Pedro hé a excepção d'essa regra. A expedição dá á véla para Portugal. Proclamações de Dom Pedro aos habitantes e á Tropa.



FORMOU então Dom Pedro a sua Administração que foi composta de Palmella para os negocios estrangeiros, e Reino; Freire para Guerra e Marinha e Mousinho da Silveira para a Fazenda e Justiça: o primeiro bem conhecido na Europa como homem d'Estado, tinha sido o ponto de reunião dos Constitucionaes, e Chefe da Regencia; o segundo tinha sido Presidente das Cortes, ultra-liberal,

e homem sem genio nem talento militar; tendo tudo a ganhar e nada a perder; tinha vivido socegadamente em Pariz, livre de perigo e responsabilidade. O ultimo tinha estado preso em São Julião, e era um homem de respeito no seu paiz. Alem dos ministros haviam á roda do Imperador diversas pessôas influentes: — Candido Xavier, seu primeiro ajudandante de campo, e seu Secretario particular, velha e astuta raposa, que preferio aquelle logar a uma pasta, tinha servido no exercito Francez contra o seu paiz na guerra Peninsular, e tinha sido Ministro da Guerra antes da volta de Miguel. Tinha má saude, más maneiras, e era homem de muito má apparencia; mas apesar de todas estas imperfeições, era bem olhado pelo Imperador. Silva Carvalho tinha sido Ministro da Justiça, julgava conhecer a fundo os sentimentos dos seus concidadãos, e era de opinião que nem um só tiro se daria em terreno Portuguez. O Duque da Terceira foi nomeado Commandante em chefe do exercito, e M. Guerreiro ficou desempregado e posto de parte. O Marquez de Palmella foi assaz censurado por se ter reunido com Freire, e, ou devia ter recusado o logar, ou insistir sobre a formação de um ministerio propriamente seu; e os effeitos mostrarão que esta não foi a unica occasião em que o Marquez se enganou. (1)

(1) Como fiel traductor incumbe-me trancrever a integra do Original. Rogo aos meus Leitores queirão ter em vis-

O primeiro acto politico do ministerio foi abolir os dizimos, que obrigavão todos os homens do campo a pagar ao governo o dizimo das suas aves e outras propriedades domesticas. Esta medida foi sabia, e muito bem aceita pelos pobres. Abolio-se tambem a dizima do peixe para o Clero: este foi tambem outro acto popular, a favor dos pobres, mas, necessariamente, no caso contrario para com o Clero. Seguio-se depois a abolição dos frades e confisco das suas propriedades, concedendo-se-lhes huma pequena pensão, cujo pagamento era muito incerto. Abrirão-se tambem os conventos das freiras, e aquellas que o quizerão, voltárão para as suas familias, sendo-lhes concedido um estipendio annual. Ficou existindo um convento de freiras em cada ilha, para aquellas, cujos sentimentos religiosos as induzião a ficar. Que, tanto os conventos de frades, como os das freiras n'aquellas ilhas, exigião reforma, isso é fora de toda a duvida; mas lançar mão desta occasião para desgostar o Clero, e offender os sentimentos religiosos de um povo fanatico, no proprio momento em que era necessario contentá-lo, mostra bem claramente a impolitica e a impericia dos Conselheiros do Imperador:

---

ta a presente Nota em todos os lugares da Obra, a que ella possa ter referencia.

O Traductor.

toda a sua energia devia ter sido empregada em completar a expedição, deixando as reformas para quando a authoridade da Rainha se achasse estabelecida em Portugal. Os auxiliares Inglezes, como era d'esperar da natureza da sua organisação, á sua chegada á Terceira rompêrão em toda a qualidade d'excessos; e o Coronel Hodges, mui judiciosamente, obteve do Duque da Terceira licença para os remover para a Villa da Praia, logar assaz remoto na ilha e alli trabalhou com a maior actividade para os reduzir á ordem, e traze-los a um estado da disciplina conveniente, o que se se considerar a insufficiencia da maior parte dos Officiaes inferiores, era objecto, de não pouca difficuldade. Esta era augmentada pela falta de fardamento e de calçado, que lhes não tinhão sido fornecidos.

Hum dos primeiros planos que o ministerio tomou em consideração foi a conveniencia de enviar immediatamente huma expedição contra a ilha da Madeira. Este era sustentado por Palmella, e contrariado por Freire, e com rasão. A acquisição da Madeira, quando se podesse conseguir immediatamente, teria augmentado os recursos do partido Constitucional, mas se fosse defendida com bom exito, como havia toda a razão d'esperar, ter-se-hia perdido todo o verão e o pouco dinheiro que possuião se teria esgotado. O inverno teria deixado a esquadra sem porto onde se abrigasse; o descontentamento teria

grassado tanto nas forças de terra, como nas maritimas, e a causa da Rainha ficaria perdida. Se se tivesse julgado a proposito atacar a Madeira, isso deveria effectuar-se com toda a força naval e militar, no seu caminho para a costa de Portugal: isto teria assegurado o bom exito, e poupado tempo.

Com tudo uma expedição desta natureza jámais entrou nas vistas do ministerio; mas decidio-se outra da natureza mais ridicula, e effectivamente se passárão ordens no dia 6 de Março para a pôr em execução. Não era outra senão, que o Almirante Sartorius embarcasse na Fragata D. Maria, com o brigue Villa Flôr, a escuna Terceira, e o Batalhão de Hodges, nú, sem armas, e sem disciplina, e se dirigisse á Madeira para intimar á guarnição que se rendesse, e no caso negativo, desembarcar a sua gente no esteril rochedo de Porto-Santo, onde não havia nem mantimentos, nem roupa, nem abrigo. O Marquez de Palméla fez esta proposta ao Coronel Hodges, e depressa ficou convencido da loucura de uma tal empreza. Freire com tudo, não ficou tão facilmente persuadido, e como elle se tinha anteriormente opposto a huma expedição de 3000 homens, eu na realidade acredito que este sabio ministro da guerra, penetrado da ideia de que Portugal podia ganhar-se sem difficuldade, concebeu effectivamente este plano para se vêr inteiramente livre dos inglezes a quem absolutamente detestava, pois estou convencido de que

se elle tivesse a menor ideia de que esta expedição podia effectuar a tomada da Madeira, elle jámais teria permittido aos Estrangeiros as honras dessa empreza.

Sobre a tarde reuniu-se outro Conselho; a Quixotica expedição foi abandonada, e o Almirante Sartorius recebeu ordens para partir com a Fragata D. Maria, brigue Villa Flôr, e uma Companhia de Caçadores, a fazer uma demonstração sobre a Ilha da Madeira, indo acompanhado por Mousinho de Albuquerque.

Desde o momento em que o Imperador chegou á Ilha, desenvolveu a mais incansavel actividade em fazer os preparativos para a expedição. A força na Terceira compunha-se do 3.°, 6.°, e 10.° de linha; os voluntarios de D. Maria, onde D. Thomaz de Mello, membro de uma das mais antigas familias Portuguezas, e outros muitos servião como soldados; o 2.° e 3.° de Caçadores; hum Corpo de perto de dozentos estudantes de Coimbra, e a Artilheria. A maior parte da tropa, bem os Officiaes trazião barbas compridas, a cujo costume, tambem o Imperador adherio.

A tropa estava bem vestida e aprovisionada, á excepção do Regimento Inglez, que estava quasi nú, e quando lhe chegárão os fardamentos d'Inglaterra, foi-lhe effectivamente recuzado o entregar-lhos, sem se pagar um direito de 15 por cento, e por mais que o General e o Coronel Hodges allegassem perante o ministro da guerra, a unica resposta

que poderão obter foi, que os Inglezes sendo huma força auxiliar, paga pela Commissão em Londres, devião tambem pagar direitos; e o Regimento Inglez ficou effectivamente nú durante quatro semanas, antes que o ministro da guerra consentisse em vestir as suas proprias tropas. Este foi o principio das loucuras daquelle incapacissimo ministro.

Nos principios d'Abril o Imperador se dirigio ao Faial, onde a esquadra se estava aprompptando. Foi recebido nesta Ilha com o maior enthusiasmo. Derão-se bailes e partidas a todos os quaes elle assistio, e onde dançou sem interrupção, pois esse era o seu maior divertimento.

Depois de passar revista ás tropas e examinar o Arsenal e navios, o que effectuou em quatro dias, voltou para a Terceira. No dia 15 passou revista aos Batalhões Inglezes, que tinhão então uma apparencia muito militar, mostrou-se bastantemente satisfeito, mas não se fizerão publicar na ordem do dia os louvores que se costumavão dar aos Regimentos naturaes do paiz.

Os corpos estrangeiros não estavão muito no agrado do governo; não se levavão em conta os habitos desordenados dos soldados Inglezes, e não se reflectia que era impossivel estabelecer a mesma disciplina sobre auxiliares, como se pode fazer entre tropas regulares, particularmente quando os ajustes com elles erão frequentemente quebrantados. A falta de pagamento os descontentava, e

hião vender o que aliás lhes era indespensaveis; os soldados não estavão contentes com o governo, e este pela sua parte tambem o não estava com os soldados, sem reflectir que o não cumprimento das promessas era a causa da irregularidade dos soldados. Por este tempo chegou hum batalhão de quinhentos Francezes. Havião entre elles muitos soldados veteranos condecorados com a Legião d'Honra, e com a medalha da Revolução de Julho. Depois de huma viagem assaz prolongada, forão imprudentemente mandados para lha de S. Miguel, occasionando assim grande descontentamnnto, que chegou a motim e o Imperador, que tinha ido inspecciona-los a bordo, estimou ver-se em terra, muito menos satisfeito com o comportamento dos Francezes, do que tinha ficado com o dos Inglezes. Nem o soldo, nem as vantagens dos Francezes erão iguaes ás dos Inglezes, o que era novo motivo de descontentamento.

O Almirante Sartorius chegou a 20 d'Abril no Brigue Villa-Flôr, tendo deixado nas aguas da Madeira a Fragata Dona Maria e a Escuna Terceira, ficando em Porto-Santo a Companhia de Caçadores debaixo do commando de Mousinho d'Albuquerque. O Governo, como era d'esperar, tinha recusado render-se — O Almirante Sartorius era de opinião que, enviando-se alli uma força de 2:500 homens, a ilha se entregaria; porem, segundo a firme maneira, com que o Governador a sustentou até á ultima, ajudado pelos habitantes que

erão quasi todos Miguelistas, inclino-me a acreditar que se enganava.

Tendo o Imperador decidido que toda a expedição se reunisse em S. Miguel, o Almirante Sartorius partio para o Faial, e se derão as necessarias ordens para aquelle fim — Recolhêrão-se de Porto Santo a Fragata D. Maria, a escuna Terceira e a Companhia de Caçadores; e a 7 de Maio, o Imperador, os seus ministros e comitiva se dirigirão áquella ilha, (Faial) no vapor *Superb*, tendo já sido precedidos pele Conde de Villa-Flôr, e seu Estado-Maior.

Já alli se achava a maior parte das Trôpas da Terceira. Os Inglezes, o Batalhão Sagrado, composto d'Officiaes de todas as patentes, velhos e moços, o Corpo de guias, e a Artilheria ficarão na Terceira á espera dos transportes. A 24, o Imperador voltou áquella ilha, summamente desgostoso da demora do embarque d'aquelles Corpos, e tendo dado as ordens mais positivas para immediatamente embarcarem, dirigio-se ao Faial para o mesmo fim; foi só a 29 de Maio que todo o armamento se achou reunido em S. Miguel.

Durante toda a sua estada nas Ilhas dos Açôres, jámais cessou, jámais diminuio a actividade do Imperador: era Regente, General, e Almirante; humas vezes fazia bem, algumas mal, mas conhecia os seus compatriotas; e, apezar de tudo, senão fosse pela sua incansavel actividade, a Expedição jámais teria sahido das Ilhas.

Organizou-se então o exercito com os seus respectivos Chefes. O Coronel Brito commandava a 1.ª Divisão; Fonseca a 2.°; Schwalbach a Divizão Ligeira; o Brigadeiro Cabreira a Artilheria; o Major Serra os engenheiros e o Conde d'Alva a Cavallaria, isto é, para quando a houvesse, pois nem hum só cavallo embarcou em S. Miguel.

A 6 de Junho o Imperador passou revista ás troqas, que consistião em seis mil e quinhentos homens. O Parque d'Artilheria era composto de tres peças de 9, seis de 6, e quatro de 3; com tres obuzes de cinco polegadas e meia, tudo bem organisado. — Este pequeno exercito estava certamente no melhor pé possivel, e com excellentes Officiaes; mas não se podia confiar muito em parte das tropas que o compunhão; alguns tinhão sido recrutados nas Ilhas, e tirados das diversas Guarnições miguelistas que se tinhão rendido.

A 20 de Junho formou-se o exercito em parada geral e ouvio missa que foi celebrada da maneira mais solemne; acabada ella, principiou o embarque, que ficou concluido no dia seguinte. O Imperador tinha embarcado a bordo do Hiate Amelia, preparado para o receber, e foi activissimo em coadjuvar o Almirante Sartorius para todos os arranjos necessarios. Era o unico Portuguez que eu tenha visto, que não entendia a palavra „ *Amanhã* „ usual reposta dos Portuguezes, mesmo nas occasiões urgentes, em

que se carece de prompta decisão; na verdade, não fazer hoje nada do que se pode fazer ámanhã, he o caracter preponderante dos Portuguezes; e nunca poderão ser huma nação, senão quando riscarem aquella palavra do seu Diccionario.

O General Vasconcellos foi nomeado Governador dos Açôres; o General Saraiva, Prefeito, com Sub-Prefeitos nas outras Ilhas, tendo-se adoptado o Governo Civil dos Francezes; e no dia 26 fez-se signal para levantar ferro, o qual foi alegremente recebido por toda a esquadra. Ao seu embarque e despedindo-se das Ilhas, o Imperador fez publicar duas energicas, e tocantes proclamações aos habitantes e á tropa. (2) (3)

(2) PROCLAMAÇÃO. *Heroicos habitantes dos Açôres!* — Tenho passado mais de três mezes entre vós, e por todo esse tempo me achei cada vêz mais penetrado de admiração e mais grato aos serviços que tendes feito, e a adherencia que tendes mostrado a favor da sagrada causa de Minha Augusta Filha. Devo agora deixarvos: Vou, á frente dos meus bravos companheiros, derrubar o usurpador, restaurar o throno da Rainha Dona Maria Segunda, firmar o imperio da Lei, estabelecendo o governo da Carta, e debaixo da sua protecção os Portuguezes gosarão de novo dos bens da união, tranquillidade e justiça, de que por tão longo tempo tem sido privados pelas mãos da barbaridade e do despotismo.

Deixo-vos pois, fieis Açôreanos; mas levo commigo huma viva lembrança da vossa lealdade, e patriotismo. Tambem levo commigo o conhecimento importante de quanto hé capaz o vosso sólo, do caracter industrioso, e do espirito emprehendedor dos seus habitantes; e se, mesmo aqui, no meio das difficuldades com que o Governo de Sua Magestade Fidelissima tem tido a luctar, tenho provido quanto as circunstanciar o permittirão, ás vossas precisões, podeis estar

CAPITULO III.

EPITOME.

Sentimentos da tropa e dos insulares. Força da Esquadra e do comboy. A expedição chega á costa de Portugal. Ardentes esperanças de D. Pedro. Enganosas apparencias, como a practica demonstrou. Infructiferas intimações feitas a Villa do Conde. O Exercito effectua o seu desembarque. Inactividade do General Miguelista Cardozo. — Caracter do Conde de Villa Flor. Os padres mostrão-se contrarios a D. Pedro. Erros dos Miguelistas. O Porto he evacuado. O Exercito de D. Pedro entra no Porto. He friamente acolhido. O Almirante dá fundo no ancoradouro do Porto. Tomada de Villa Nova e do Convento da Serra. Incapacidade do Ministro da Guerra. Apparencias desanimadoras dos negócios do Porto. Movimentos dos Miguelistas. Os Miguelistas são derrotados em Pena-fiel pelo Coronel Hodges. As tropas de D. Pedro são mal succedidas n'um segundo ataque.



A estada do exercito tinha sido tão prolongada n'aquellas ilhas, que he muito natural suppor-se que existião intimas relações com os habitantes de ambos os sexos, e deixa-las

---

certos que d'ora em diante, quando tiver logar o desenvolvimento das instituições projectadas, o mesmo governo reconhecerá como hum dos seus mais sagrados deveres fazer essencialmente extensiva a protecção e beneficios d'aquellas instituições a este fertil paiz, e aos seus uteis e laboriosos habitantes.

agora, partindo para huma expedição tão arriscada, áqual muitos não sobreviverião, causava a mais pungente saudade. — A amavel Condessa de Villa-Flor, que tinha accompanhado seu marido em todas as suas adversidades, estava profundamente sensibilisada, bem como a Marqueza de Palméla: cuja dôr se augmentava com a recente perda de seu fi-

---

Adeos, pois, bravos Açoreanos! Se huma gloriosa empreza me obriga a dizer-vos adeos, levo commigo a certeza de que amais a justiça, pela qual tendes sido sempre promptos a sacrificar-vos, e a vossa adherencia ás novas Instituições, de que já começaes a experimentar os beneficios, assegurará em todo o merito da sua bem adquirida fama este nobre Archipelago, terra classica da Lealdade Portugueza, e illustre berço da regeneração da Mài-Patria.

(Assignado) *Dom Pedro*, Duque de Bragança.
25 de Junho de 1832.

(3) PROCLAMAÇÃO. Soldados! — A vossa afflita Patria vos chama, e vos offerece, em recompensa das vossas fadigas, dos vossos soffrimentos, e da vossa lealdade, páz, gratidão e reconhecimento.

Possuidos da confiança na visivel Protecção do Deos dos Exercitos, vamos, Soldados, completar a nobre empreza que tão gloriosamente havemos encetado. Precéde-nos a fama do vosso incomparavel valor, e destemida constancia; Acompanha-nos o inabalavel affecto com que nos temos dedicado á Rainha Dona Maria II, e o nosso enthusiasmo a prol da Carta Constitucional. Seguem-nos os ardentes desejos da oppressa Nação Portugueza. A Europa espera com ancieda-de a decisão da lucta entre a lealdade e o perjurio, a justiça e o despotismo, a liberdade e o terror. Finalmente, Soldados, a gloria nos chama a salvar a nossa honra. Vamos pois! Marchemos ao som de » Viva a Rainha e á Carta, Palladío da Liberdade Portugueza.

(Assignado) *Dom Pedro*, Duque de Bragança,
25 de Junho de 1832.

lho mais velho, mancebo de 22 annos e de grandes esperanças, que falleceu em S. Miguel. As Senhoras devião retirar-se para Paris sob a protecção do Conde de Villa Real, que não tinha sido convidado para acompanhar o Imperador. O Conde era um Cavalheiro de consequencia em Portugal, e Official experimentado; tinha servido com Lord Beresford na Guerra Peninsular, e certamente os seus serviços não devião ter sido regeitados: era homem de principios moderados, e, provalmente, se suscitou alguma intriga contra elle.

No dia 27 o Almirante Sartorius, tendo concluido os seus preparativos, se fez de vela para a Costa de Portugal com o seu comboy, composto de quarenta e dois navios de transporte debaixo da protecção da Fragata Rainha de Portugal de 46 peças, commandada pelo Capitão Crosby, onde hia issada a bandeira do Vice-Almirante; a Fragata D. Maria de 42 peças, Capitão Mins (Bingham); a Amelia, hiate do Imperador, Capitão Bertram (Pryce); Brigue Villa-Flòr; e as escunas Terceira, Liberal, Boa Esperança, e Eugenia. O *Stag*, commandado por Sir Thomas Troubridge, tinha chegado de Lisboa, e accompanhou a expedição pelo espaço de 4 dias. A 7 de Julho avistou-se a terra, e sobre a tarde todo o comboy se achava mui proximo de Villa do Conde. O Imperador e os seus Conselheiros estavão tão esperançados de serem favoralmente recebidos pelo exercito e pelo povo, que Bernardo de Sá foi mandado á terra ao amanhecer do

dia 8, com bandeira parlamentar, a Villa do Conde, para intimar ao Governador que se rendesse ou se reunisse ao Exercito Libertador. Foi recebido com os gritos de » Viva D. Miguel! Viva El-Rei absoluto! » e conduzido ao quartel general do Brigadeiro José Cardoso, que o ameaçou de que o faria fuzilar como rebelde e traidor; e só lhe concedeu quinze minutos para voltar para o seu escaler, onde entrou com bastante perigo, entre vivas a D. Miguel e apupadas a elle. Isto teve algum effeito para abrir os olhos dos Conselheiros de D. Pedro, particularmente Candido Xavier, que até ao ultimo momento se oppoz ao desembarque do Imperador e do Estado maior.

Mas já era demasiado tarde para retroceder, e o Almirante fez avançar os navios de guerra e embarcações pequenas a tiro d'espingarda da praia em frente da aldêa de Mindello, fundeando os transportes pela parte de fóra. Não se tinhão feito disposições algumas para que a tropa desembarcasse por divisões, e o Coronel Hodges tendo feito dar fundo ao seu transporte prolongado com o navio Almirante fez embarcar nos escaleres dos navios de guerra a Companhia de granadeiros com o Estado maior e bandeiras, e teve a honra de ser o primeiro que saltou em terra. Foi seguido pela Companhia d'Atiradores commandada pelo Capitão Shaw, cujos soldados fazião serviço a bordo da Fragata Almirante, como soldados de marinha. Apoderou-se immediatamente de um moinho situado sobre um outeiro. O Capi-

tão Staunton foi destacado sobre a direita e para a frente tendo então desembarcado o resto do Batalhão o Coronel Hodges marchou a reunir-se a Staunton, mandando ao mesmo tempo um destacamento de quarenta homens para um bosque que chegava até Villa do Conde.

Desembarcou então o Conde de Villa-Flor com o seu Estado maior, e se mostrou muito satisfeito com as disposições do Coronel Hodges para cobrir o desembarque, porém informou-o de que o Imperador não tinha gostado da sua precipitação, desejando naturalmente que as tropas do paiz desembarcassem primeiro. As tropas forão gradualmente desembarcando. O Coronel Schwalbach, com o 2.° e 3.° de Caçadores, fez um rapido movimento sobre Lessa, em quanto o Major Xavier, e o 5.° de Caçadores ameaçavão Villa do Conde pela esquerda. Ao pôr do sol, tendo desembarcado a maior parte da tropa, desembarcou o Imperador.

Tudo até então tinha sido favoravel á empreza; bello tempo, e vento bonançoso os tinhão conduzido a terra; o mar estava chão, e foi facil o desembarque, caso raro na Costa de Portugal reina quasi sempre uma grande resaca. Não appareceu inimigo algum que se oppozesse ao desembarque, que se effectuou sem perda de um só homem: não se pode entender como o General Cardoso que commandava uma força respeitavel em Villa do Conde, tivesse alli permanecido tranquillo espectador do desembarque; e ainda menos se pode comprehender

a rasão porque se não fez um rapido movimento sobre Villa do Conde, derrotando o exercito de Cardozo, antes que tornasse a si do terror panico de que ficárão penetrados avistando uma tão grande armada, que suppunhão conduzir mais de 20:000 homens.

Estou convencido, pelo que observei antes e depois, no Conde de Villa Flor, que, deixado a si mesmo, elle não teria hesitado um só momento; mas, infelizmente, o Imperador tinha á roda da sua pessoa, Conselheiros timoratos, incapazes e intrigantes, que paralisavão as operações de Villa Flor, e este era de uma indole demasiadamente moderada e benigna, para obrar independentemente delles, e mostrar ao Imperador que, agora, que se achava em campo, era ao seu General, e não aos seus Conselheiros, que elle devia confiar as operações militares. Se, com tudo, Cardozo não mostrou actividade alguma, fizerão-o os padres, que foram incançaveis e bem succedidos em persuadir a gente do campo, de que D. Pedro estava á testa de um bando de salteadores, para saquear os habitantes e voltar depois para as Ilhas: em consequencia disso toda a gente abandonou o paiz.

Cardoso, vendo que não havia intenção de o atacar fez um movimento accelerado sobre Penafiel, e o General Santa Martha, que commandava a Provincia d'Entre Douro e Minho, onde estavão estacionados doze mil homens, abandonou o Porto durante a noite, com a sua guarnição de perto de quatro mil

homens. Aqui principiárão os erros crassos dos Miguelistas. Santa Martha deveria ter permanecido firme no Porto, e Cardozo deveria ter atacado a retaguarda de Villa Flor, se este marchasse sobre o Porto, ou defender Villa do Conde se elle tomasse aquella direcção, em quanto Santa Martha avançasse do Porto.

Tendo o Imperador desembarcado, dirigio-se a Perafita, onde encontrou os Inglezes commandados por Hodges. Estes tiverão ordem de permanecer n'aquelle ponto, até que o exercito tivesse avançado, para formarem a retaguarda. A's tres de manhã tinhão desfilado todas as tropas que se reunírão em S. Pedro d'Avroga, excepto a Divisão de Schwalbach que se tinha posto em movimento sobre a estrada de Lessa.

O Imperador recebeo a noticia da evacuação do Porto ás 9 horas da manhãa do dia 9 e immediatamente pôz as tropas em movimento; e depois d'huma ardua marcha de cinco legoas, debaixo de hum sol abrasador, o Exercito Libertador entrou no Porto, segunda Cidade de Portugal, ás quatro horas da tarde. A sua recepção foi mui differente do que se esperava; derão-se alguns vivas, e deitarão-se algumas flores sobre a cabeça do Imperador, quando passava para o seu quartel que dominava um delicioso ponto de vista sobre Villa Nova, e paiz adjacente. As tropas foram alojadas por diversos quarteis e conventos, todos os quaes tinhão sido abandonados pelos frades, que pegaram em armas a favor da causa de D. Miguel.

O inimigo occupava Villa Nova na margem opposta do rio, e incommodava muito os habitantes da parte mais baixa da Cidade. No dia 10 fundeou o Almirante na rada do Porto, e fez entrar as embarcações pequenas para dentro do Douro, perdendo alguns homens pelo fogo da mosqueteria de Villa Nova; e foi só na tarde do dia 11, que Schwalbach, com a Divisão ligeira, recebeu ordem de os desalojar da Villa, por instigação do Almirante Sartorius, achando-se o Imperador e os seus ministros ainda possuidos da idéa de que, não sómente o Exercito, mas toda a população era tão afferrada á causa de D. Maria, que o mais acertado era evitar um encontro com as tropas Miguelistas. A tomada de Villa Nova e do convento da Serra, que o inimigo abandonou e jámais recuperou depois, inspirou mais confiança aos habitantes do Porto, e á noite illuminou-se a cidade brilhantemente.

O Imperador tinhá já estado tres dias no Porto, e não se tinhão decidido ulteriores operações. Villa-Flor que era o Juiz mais competente, era de parecer de avançar de uma vez sobre Coimbra, estando moralmente certo de que unicamente um rapido movimento para a frente lhes podia proporcionar a mais leve apparencia de bom exito. Não se tinhão apprésentado desertores alguns; não havia apparencia de defecção no Exercito; e cada hora de demora, dava tempo aos Miguelistas de tornarem a si do seu terror panico, e conhecerem o pouco numero das tropas do Imperado-

O incapaz ministro da guerra gritava por demora e organisação; não tinha espirito para aconselhar um movimento para a frente, estava olhando para as provincias d'Entre Douro e Minho, e Traz-os-Montes, onde todos os habitantes erão Miguelistas, como auxilio, e expendeo a sua opinião, que dentro em uma semana o exercito se declararia em favor da Rainha; effectuar-se-hia uma revolução em Lisboa, e o Imperador marcharia em triunfo para a Capital. Antes que este Cavalheiro tivesse tido a idéa de se arrojar a um emprego tal, como o de ministro da guerra, deveria ter lido a relação da marcha de Buonaparte de Cannes; e se elle não tinha nem cabeça nem coração para aconselhar o Imperador a seguir o seu exemplo, deveria ter ficado em Paris e permittido que o seu logar fosse preenchido por um homem mais affouto.

No dia 12 a divisão ligeira avançou legoa e meia sobre a estrada de Coimbra, e Brito occupou Villa Nova com a sua Divisão. Os ministros entretinhão-se em fazer leis para o governo de hum Reino que não occupavão. O General Cabreira foi nomeado Governador de Tras-os-Montes, e enviou-se hum Batalhão do 15.° Regimento de linha a Guimarães para sustentar a sua autoridade, e recolher provisões e mantimentos para o Exercito. D. Thomaz Mascarenhas foi nomeado Governador da Cidade, M. Van-zeller Corregedor, e todos os empregos subalternos forão preenchidos com amigos do Imperador. Os principaes habitan-

tes do Porto não mostravão disposição alguma de acceitarem officios na Cidade, e o povo em geral, vendo o pouco numero das fôrças do Imperador, e não tendo confiança nos seus Conselheiros, receava comprometer-se. Esta idêa se estendeu até aos proprias Negociantes Inglezes, que se familiarisavão pouco com os seus compatriotas ao serviço de D. Pedro. A inacção das tropas no Porto restituio a confiança aos miguelistas, que então atravessárão o Douro com huma força ás ordens de Cardoso e do Visconde de Montalegre, e á huma hora da manhã do dia 17, marchou o Coronel Hodges sobre Carvoeiro com o 1.° batalhão do 15.°, o batalhão Inglez, e trinta Guias montados, a fazer hum reconhecimento sobre o inimigo. Alli soube que este occupava Penafiel com tres companhias de linha e hum batalhão de Voluntarios Realistas. Retrocedèo então para Vallongo, e foi reforçado pelo Regimento de Voluntarios de D. Maria, da força de quatrocentos homens, commandado pelo Tenente Coronel Luiz Pinto de Mendonça Arraes, e duas peças de calibre 6, com ordem de que, se o inimigo se não achasse em grande força, o repellisse de Penafiel, e alli esperasse por novas instrucções. A's tres da manhã do dia 19, pôz as suas forças em movimento e fez alto em Baltar. Tanto nesta marcha, como na do dia precedente, a gente do campo mostrou a mais perfeita indifferença; continuárão com os seus costumados trabalhos sem lhes importar, e provavelmente sem saberem, se as tropas erão a fa-

vor da Rainha ou de D. Miguel, e he de crêr que até mesmo ignorassem que alguma expedição tivesse desembarcado no Porto. Avançando de Baltar, fizérão-lhe fogo das alturas circumvisinhas, e a paisanagem mostrou oppor-se á guarda avançada. Ao aproximar-se de Penafiel, a resistencia se tornou mais declarada; Apresentou-se unicamente hum frade, o qual trouxe a noticia de que os miguelistas tinhão tomado posição em Penafiel sustentados por bandos de guerrilhas, e estavão determinados a bater-se. Aquelle cavalheiro trouxe dois cavallos de presente ao Imperador. Em Vallongo, pouco para cá do local onde os Miguelistas se achavão postados, as guerrilhas abrírão o fogo, e, depois de descarregarem as suas armas, se puzérão em fuga. O inimigo se achava em posição á esquerda de Penafiiel apoiando a sua direita sobre hum convento; outro convento em frente da Cidade parecia estar fortificado; os carros de bagagem, e cavalgaduras, achavão-se sobre huma pequena altura á direita, e parecião estar promptos para se retirarem; e huma partida de guerrilhas estava estacionada no Convento de Bostello. Pelo meio de Vallongo corre com bastante rapidez hum profundo Rio onde existe huma ponte, e mais abaixo hum váo praticavel para a infantaria.

Hodges desenvolveu então as frentes das suas columnas, e fez avançar a sua artilheria; os Voluntarios de D. Maria atacárão a direita do inimigo, e o 15.° o Convento em frente. O Batalhão Inglez pôz-se em movimento pelo meio

de hum valle e apoderar se do outeiro, para assim cortar as bagagens e cavalgaduras, e flanquear as guerrilhas postadas em Bostello; a Artilheria abrio o ataque com hum vivo e bem dirigido fogo; o conflicto durou meia hora; o inimigo foi expulso da sua posição, e se retirou em desordem para Amarante, perseguido á queima roupa pelas tropas da Rainha. Perto de duas milhas á direita da Cidade, o inimigo fez alto para cobrir a retirada das suas bagagens, mas foi carregado e repellido da sua posição pelos Voluntarios de D. Maria. A perda dos Miguelistas foi de perto de duzentos mortos e feridos, entre os quaes havião sete frades. Varias mulheres presenciárão este combate, e forão de grande utilidade para retirar os feridos. A nossa perda foi de trez mortos no assalto do Convento de Bostello, e nove que morrêrão depois em consequencia do intenso calor e fadiga. O 15.° Regimento deitou fogo ao Convento em Penafiel, e Bostello foi posto a saque, não obstante todos os esforços do Coronel Hodges para o impedir. Os frades alli se achavão bem fornecidos de toda a qualidade de provisões e vinho; mas o cançaço das tropas era tal, que muitos não podérão aproveitar-se dos fructos da sua conquista. As 5 horas occupou-se Penafiel, que, á excepção de humas vinte pessoas, tinha sido abandonado pelos habitantes que tinhão deixado as portas bem trancadas. Observou-se a mais restricta disciplina, e os soldados ficárão em bivoaque pelas ruas.

Huma consideravel força do inimigo tinha então atravessado o Douro, e se achava em movimento para Amarante; e ás 11 da noute o Coronel Hodges se retirou sobre Vallongo, segundo as ordens que tinha recebido do Conde de Villa-Flòr. Tendo entrado em Ponte-Ferreira, posição forte, fêz alli alto por algumas horas, e chegou a Vallongo ás 8 da manhã do dia 19, depois de trinta horas do mais arduo serviço. A's 4 continuou a marcha, e chegou ao Porto pelas 8 da tarde. O 15.° de Linha se tinha tambem retirado de Guimarães. Assim finalisárão os serviços do governador de Traz-os-Montes.

A 22 de Julho, pela huma hora, o 5.° de caçadores, os Voluntarios da Rainha, os tres batalhões do Regimento 18, e o batalhão Inglez com quatro pessas de campanha e hum obuz, tudo debaixo do commando do Coronel Fonseca, marchárão sobre a estrada de Vallongo, a cujas iminencias chegárão antes de amanhecer. O inimigo tinha tomado optimas posições em frente de Ponte-Ferreira, e em grande força. — O 1.° Batalhão do 15.° e o batalhão Inglez ficárão em reserva sobre as alturas de Vallongo, e o 5.° de caçadores e os Voluntarios de Dona Maria, sustentados por huma peça de 6, e hum obuz, atacárão o inimigo, e forão repellidos, perdendo duas peças. — Hodges pôz em movimento a companhia de caçadores do 18.° e os granadeiros Inglezes em observação ao inimigo, que se movia sobre a esquerda, avançando rapidamente para o ponto que as

tropas ligeiras tinhão atacado, e que então se retirou sobre a estrada de Vallongo, e retrocedêo para se reunir com a reserva. — A força do inimigo avançou então sobre a estrada do Porto. A este tempo chegou o Conde de Villa-Flòr, e mandou fazer alto á columna. — Chegou tambem hum Ajudante de campo do Imperador, com ordem para que a columna se retirasse sobre Rio-Tinto, onde elle se achava postado com outra Divisão. — O Coronel Brito e Schwalbach, tinhão sido tambem mandados vir do Sul, e se reunirão ao grosso do exercito depois de inutilisarem a ponte. — Ficárão no Porto os Voluntarios armados, para defêza da Cidade.

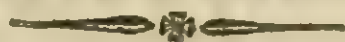
Não é facil conjecturar que objecto se esperava obter por meio deste desacisado ataque; se se entendia como hum reconhecimento, isso deveria effectuar-se sem atacar huma força superior, mui fortemente postada, e sem o supporte do Corpo principal do exercito. As tropas da Rainha já erão demasiadamente poucas, e não deverião ser arriscadas onde não havia objecto nenhum a obter. Este revéz teve máo effeito entre as tropas, bem como nos habitantes do Porto.



CAPITUTO IV.

EPITOME.

Attaque geral dos Miguelistas álem de Souza. Bella carga effectuada pela Cavalleria Miguelista. Não se colhe vantagem alguma da batalha. Causa do máo exito d'ella. — Terror no Porto durante a batalha. — D. Pedro principia a reconhecer a sua perigosa situação. Os padres intentão destruir o exercito, lançando fogo aos Quarteis. — Adopta-se a resolução de fortificar o Porto. — Descripção das Obras da forficação. Vergonhoso procedimento dos ministros em não retirarem os Vinhos de Villa-Nova. Villa-Flôr quer pedir a sua demissão. Dom Pedro recusa dar-lhe. Deserção entre as tropas da Rainha. Movimento do Almirante Sartorius. Combates entre Sartorius e a esquadra de D. Miguel. — Fuga da esquadra de D. Miguel. —



Achando-se então reunido todo o exercito em Rio-Tinto, fizerão-se as disposições necessarias para hum ataque geral no dia seguinte. A divisão Ligeira, ás ordens de Schwalbach, foi collocada no centro; a divisão de Brito formava a direita; o batalhão d'Officiaes, hum

batalhão d'artilheria com espingardas, o 3.º batalhão do Regimento 18, os Francezes e Inglezes, formavão a ála èsquerda, commandada por Hodges; o Conde da Bemposta, e M. Lasteyrie, ajudantes-de-campo do Imperador accompanhavão os seus compatriotas. Os Miguelistas estavão em posição álem do Rio Souza, tendo a sua esquerda protegida pelas iminencias da margem direita do Douro, e a sua direita por huma ingreme montanha, occupada por huma força consideravel, e huma peça de campanha.

O Major Checar, que commandava os Francezes, recebêo ordem de atravessar o váo; foi seguido de perto pelos Inglezes ás ordens de Shaw; duas companhias do 18, commandadas pelo Major Miranda, manobravão como tropas ligeiras, e exploravão o caminho na frente; o 18 teve ordem de flanquear a direita do inimigo; e o batalhão d'Officiaes e a artilheria ficarão de reserva. Os Inglezes e Francezes bem depressa expellírão o inimigo da sua posição, e á 18, em lugar de atacar o inimigo pelo flanco, avançou sobre o outeiro sem perda alguma.

O Major Checar com parte do seu batalhão avançou mais do que devia em campo raso, e foi seguido por alguns dos Inglezes; hum troço de cavalaria escondido por de tráz de huma mata, fêz huma carga repentina e matou o Major, e hum consideravel numero de homens que com elle avançavão. O corpo

principal dos Francezes e Inglezes estavam postados ao abrigo de hum muro proximo do bosque; a cavallaria deitou a galope com a maior galhardia, e recebêo huma descarga que os pôz em confusão, mas não antes que alguns tentassem saltar por cima do muro e serem passados pelas baionetas antes de o poderem conseguir. A Divisão de Brito tinha recebido ordem de atacar a esquerda do inimigo, e por tres differentes vezes forão essas ordens expedidas pelo Conde de Villa-Flôr, mas por algum inexplicavel engano, elle não fez movimento algum, e allegou-se que o Imperador lhe tinha ordenado que não avançasse, pois era ameaçado pela Cavallaria do inimigo. Este, vendo que a sua esquerda não era atacada, fez avançar duas columnas para retomarem a posição que Hodges tinha ganho, sustentados por nuvens de guerrilhas na sua esquerda e retaguarda. O Tenente Mitchell foi enviado ao Conde de Villa-Flôr a pedir reforço; esta requisição foi repetida por outra feita pelo Conde da Bemposta; mas depois d'algum espaço o Imperador mandou o 3.° batalhão do 18 em seu auxilio. O outeiro tinha sido abandonado, os Francezes e Inglezes forão então collocados na reserva, e o reforço teve ordem de recuperar o outeiro á ponta da baioneta; o Coronel Hodges fez hum movimento para flanquear o inimigo pela esquerda; tudo isto foi executado com a maior bravura, muitos dos inimigos ficárão mortos, e se fizerão alguns prisioneiros. Assim terminou a Batalha de Ponte-Ferreira, que não

foi seguida de consequencias algumas; o ataque sobre a direita do inimigo não foi accompanhado de hum movimento simultaneo sobre a sua esquerda; e, á excepção de a Divisão ligeira no centro, ter feito recuar os postos avançados, não se combatêo mais.

Nada há que censurar em Villa-Flôr; o Imperador queria intervir nas suas ordens, e os que o cercávão, desconceitávão todos os seus planos, e o impedião de colher as vantagens que muito provavelmente teria sonseguido, se os movimentos do exercito tivessem sido inteiramente deixados á sua disposição. Não foi este o unico mal, porque, alguem do seu Estado-Maior mandou ordem ao governador do Porto para fazer embarcar o thesouro e as bagagens do Imperador. Esta ordem, em logar de ser conservada em segredo, foi publicamente sabida, e causou grande sensação no Porto, a qual se augmentou com a noticia de o General Povoas se ter apoderado de Villa-Nova, e estar reunindo embarcações acima do convento da Serra, ameaçando atravessar o rio e atacar o Porto, debaixo da protecção de hum vivo fogo de mosqueteria sobre a parte inferior da cidade; e ainda que havião tres escunas no rio, as quaes paralisávão o fogo de Villa-Nova, isto não tinha effeito algum para socegar os seus temores. Montões de gente de todas as qualidades e de ambos os sexos corrião apressadamente para a Fóz, e o governador até dêo ordens para arrancar as pedras das calçadas para formar barricadas nas ruas da parte inferior

da Cidade, e muitos dos seus amigos, a quem tinha communnicado as ordens de fazer embarcar as bagagens do Imperador, forão os primeiros a fugir. A'chegada do Imperador ao Porto, Mascaranhas foi substituido, e o Governo do Porto foi conferido a Bernardo de Sá Nogueira, bravo Official, e hum dos Ajudantes de Campo do Imperador.

Depois da batalha de Ponte-Ferreira retirou-se o inimigo duas legoas. As tropas da Rainha não avançárão, mas voltárão para o Porto ás 4 horas do seguinte dia, trazendo ramos verdes nos bonés como emblema da victoria. Publicou-se na manhã seguinte huma Ordem, não para agradecer ás tropas o seu bom comportamento, mas para dar louvores ao Doutor Tavares pela sua attenção para com os feridos, ao Padre Marcos, e a Paulo d'Almeida, Camarista do Imperador.

A batalha de Ponte-Ferreira pôz fim ás esperanças de ganhar a causa da Rainha, de nenhuma outra maneira, que não fosse se não á força de combates. O Imperador conhecêo então a perigosa situação em que se achava collocado; e vio finalmente quão pouca confiança se devia ter no conhecimento, que os seus Conselheiros tinhão dos sentimentos do exercito. Os ramos verdes nos bonés dos Soldados não fascinárão os habitantes do Porto; não houverão nem regozijos nem vivas á Constituição; todos parecião ter acordado de hum sonho, e a desesperação estava profundamente gravada em seus semblantes.

A desnecessaria retirada para o Porto depois da batalha de Ponte Ferreira, que devia ser seguida por vigorosas medidas, como o unico meio de reparar os erros já commettidos, se tornou ainda mais perniciosa pela tentativa de destruir todo o exercito, lançando fogo aos Quarteis, quando as tropas se achávão dormindo, exhaustas pelas fadigas dos dois dias antecedentes. Suppôz-se que este infame projecto fòra emprehendido por tres padres, que pela huma hora da manhã do dia 25, deitárão fogo ao Convento de S. Domingos, onde estava aquartelado o 5.° de Caçadores. O fogo rebentou com a maior violencia; tocou-se a rebate, e felizmente escapou a gente, morrendo só tres, e queimando-se a bandeira do Regimento. Hum dos frades foi immediatamente morto pelos soldados, e prenderão-se os outros dois, mas nunca forão processados, ainda que a evidencia contra elles éra tão forte, que pouca duvida deixava do seu crime. Corrêo o boato de que hum frade capucho tinha intentos contra a vida do Imperador, se se lhe offerecesse occasião, pois presumia qne Sua Magestade, com a sua costumada actividade, seria hum dos primeiros a expôr-se para extinguir o fogo. Isto, com tudo não passou de conjectura, e nunca se poude averiguar a realidade do facto. Abandonou-se então o projecto de operações offensivas, e foi decidido fortificar o Porto, e esperar a serie dos acontecimentos. O Imperador mostrou n'esta empreza a sua usual diligencia, e n'esta impreza, foi unanimemente secundado por todos

os partidos; n'este ponto não havia intriga; a primeira lei da natureza, a conservação propria, penetrava a todos, e talvez seja esta a unica occasião durante toda a guerra, em que os homens de bem e os intrigantes estiverão perfeitamente d'acordo. As fortificações começávão na Quinta da China, junto ao rio, e se estendião á roda de todo o Porto, incluindo o farol e a Fóz. Construirão-se reductos sobre as eminencias, todos cercados de fossos; e ainda que não de grande força, todavia, defendidos pelas Tropas da Rainha, erão sufficientes para frustrar todas as tentativas dos Miguelistas para alli penetrarem. Villa-Nova não foi comprehendida nas obras de defeza; muitos erão d'opinião que o devia ser, mas o Imperador resistio a todas as importunações sobre este ponto, limitando-se á defeza do Convento da Serra, e com muita rasão; porque, com a pequena força que commandava teria arriscado o todo, querendo guarnecer ambas as margens do rio. A defeza da Serra foi confiada ao Brigadeiro Torres, valente; velho, e Bravo era o seu immediato.

Ainda que o Imperador tinha, a meu vêr, todas as rasões para não intentar defender Villa-Nova; os seus ministros devião ter sido pendurados n'huma forca de quinze covados d'altura, por não fazerem remover a immensa quantidade de vinhos que existia nos Armasens. Tinha-se arranjado que Palméla partiria para Londres a fim de negociar hum emprestimo, e a unica segurança que tinha para aquelle em-

prestimo, erão os Vinhos em Villa-Nova. Tinha-se decidido em Conselho, que elles fossem immediatamente removidos; e antes da sua partida, elle instou com os ministros sobre a absoluta necessidade de se principiar essa operação sem perda de tempo; porem os mais que incapazes ministros a demorárão de dia para dia, até que tudo cahio nas mãos do inimigo, e com os Vinhos se perdêo a ultima esperança de alcançar dinheiro para as exigencias da guerra; e comtudo áquelles ministros, em logar de serem enforcados ou banidos do Porto com desprezo, foi-lhes ainda permittido dirigir os conselhos do Imperador. (4)

Não se deve, com tudo, suppor que elles estávão ociosos; longe d'isso — estávão sentados nas suas Secretarias, distribuindo ordens e promoções aos seus amigos, agradando a alguns, desgostando a mais, e formando intrigas contra o General, que, se o deixassem obrar á sua vontade, teria sido bem succedido em todas as suas emprezas. No momento em que teve conhecimento d'isso, este pedio a sua demissão ao Imperador e se offerecêo a servir o seu paiz debaixo das ordens de qualquer commandante que Sua Magestade nomeasse, á ex-

(4) Referindo-me á minha Nota de pag. 13, escuso repetir que, como traductor fiel, só me cumpre escrever a integra do Original, sem me fazêr cargo dos dizêres ou opiniões do Autor, de que posso muito bem divergir; pois póde muito bem ser, que dificuldades quasi insuperaveis, ou mesmo a impossibilidade d'aquella operação, obstassem a ella, e n'esse caso he injustissima a virulencia das expressões do Autor.
O Traductor.

cepção do seu ajudante de campo Candido Xavier, que, segundo se seppunha, devia ser nomeado Chefe do Estado-maior, no caso que o Imperador em pessôa tomasse o commando do exercito. Sua Magestade, que não esperava a determinação de Villa-Flôr, recusou-lhe a demissão, e lhe assegurou que nenhuma mudança teria logar. O Conde, em consequencia d'isso, continuou no commando, com condição de que o Coronel Baptista, o chefe do seu Estado-maior, e o Capitão Pimentel, Quartel-mestre-general, fossem removidos. O Brigadeiro Valdez foi nomeado Ajudante-General, o Major Loureiro Quartel-mestre-General, e o Major Mendes, Secretario. O Coronel Baptista foi nomeado Commandante da Artilheria, e Pimentel foi feito Ajudante de campo do Imperador.

Até áquelle tempo tinha havido alguma deserção das fileiras inimigas, a qual diminuio então muito, provavelmente em rasão das precauções tomadas pelo General miguelista, ou porque os Miguelistas perdessem a confiança na Causa da Rainha; e a ultima rasão parece mais provavel, pois a deserção nas tropas da Rainha se tornou, a esse tempo, consideravel, particularmente no Regimento 15, que mais de huma vez perdeo hum piquete inteiro. Este Regimento tinha, em grande parte, sido formado dos prisioneiros miguelistas tomados nos Açores, e estes estragávão os soldados novos recrutados nas Ilhas. Houve pouca deserção nos outros Corpos, nenhuma nos Francezes, e só duas nos Inglezes.

Á 18 de Julho o Almirante Sartorius dêo á véla para o Tejo com as Fragatas Rainha e Dona Maria, Brigue Villa-Flôr, Curveta Amelia, e a escuna Eugenia, e a 19 fundou na Bahia de Cascaes, onde se achava o Almirante Parker com huma esquadra Ingleza. Tendo o governador de Cascaes feito huma representação ao Almirante Inglez, a esquadra da Rainha se poz em movimento para a passagem do Sul do Tejo, de donde se avistavão perfeitamente os navios de D. Miguel fundiados entre S. Julião e Belem. No dia 23 levantou ferro o Almirante Parker, e passando mui perto da esquadra do Almirante Sartorius, içou a bandeira de Dona Maria, e correspondêu á sua salva. Esta especia de reconhecimento da sua bandeira por hum Almirante Inglez, causou muita anxiedade ao governo miguelista, e foi proporcionalmente agradavel ao Almirante Sartorius. O Tejo foi rigorosamente bloqueado e forão apresados varios navios importantes, entre elles o São João Magnanimo, Charrua da India, de 30 peças tomada pela pequena corveta 23 de Julho, Capitão Morgal, e escuna Eugenia.

A 3 d'Agosto fêz-se á véla a esquadra do Miguel, commandada pelo Chefe d'esquadra João Felix, e que era composta de huma Náo de Linha, huma Fragata, tres Corvetas e Brigues. Sartorius suspendêo, e fêz signal á Fragata Dona Maria para reunir. As 10, o Almirante, achando-se a barlavento do inimigo, fez signal de preparar para combate, e deitou em cheio. Julgo que a Fragata Rainha passou pelo

meio da esquadra, porem não sendo seguida, nada houve de decisivo. No dia 5, a Amelia; que era má de véla, achava-se consideravelmente pela poppa. Duas das Curvetas ião em seu alcance; virou de bordo, tendo-se-lhe feito signal de provêr á sua segurança, o que fêz, dirigindo-se para o Porto; o seu apparecimento alli, não se sabendo o que era feito da esquadra, causou grande consternação. As corvetas bem depressa largarão a caça. As esquadras se conservárão prolongadas uma com a outra até á noite do dia 10, e ás duas e meia, Sartorius virou de bordo, arribou e passou pelo meio da esquadra inimiga muito proximo da poppa da Fragata, e então orçando os atacou a sotavento. Dahi a perto de meia hora o D. João virou de bordo, o que pôz fim á acção. Ambos os navios soffrerão consideravelmente na sua mastreação e maçame, e perderão dois ou tres homens mortos e uns vinte feridos. Na manhãa seguinte ainda se avistava a esquadra inimiga, tendo a Náo D. João 6.º perdido o mastaréo de gavea.

Nada mais occorrêo até o dia 12, em que ambas as esquadras apparecerão ao mar da barra do Porto. A esquadra Miguelista, que estava a barlavento, deitou em cheio e fez força de véla achando-se a Fragata e uma Curveta a distancia consideravel pela sua prôa. Sartorius fez quanto poude para as separar do resto da esquadra; mas estas com toda a cautéla, diminuirão de panno e

meterão de ló. Pela tarde ficou-se em calmaria, e havia todas as apparencias de se travar uma acção decisiva. A Fragata Rainha, puxada pelo Vapor, pegou a reboque na Fragata D. Maria, e se dirigio para o inimigo, que então parecia perfeitamente desanimado. Achavão-se bastante separados, uns dos outros, e estavão arreando os seus escaleres, em quanto as embarcações pequenas deitavão fora cutélos e varredouras. Dentro de meia hora devião achar-se em combate, e provavelmente os Miguelistas terião sido anniquilados, mas infelizmente calou uma viração, e tendo-se reunido a Sartorius outro Vapor e uma Curveta, isto assustou tanto a João Felix, que largou todo o panno, e navegando para Lisboa, foi avistado pela Curveta Amelia, que reunio no dia 17. Sartorius voltou para o Porto, reparou as suas avarias, e completou a sua aguada e mantimentos.

Não parece que o Chefe Miguelista tivesse a positiva intenção de se bater com Sartorius; he muito provavel que elle quizesse affasta-lo da terra para dar tempo a que o exercito em frente do Porto se supprisse de munições e viveres, n'esta manobra foi bem succedido. Parece que o Imperador, e os Ministros não ficárão muito satisfeitos; estes esperavão nada menos do que a tomada da esquadra, sem reflectirem uma vez na sua superioridade, ou considerarem o estado em que se acharião no Porto, se

Sartorius perdesse a Acção, ou recebesse tantas avarias que o obrigassem a procurar um Porto em França ou Inglaterra, para as reparar.

CAPITULO V.

EPITOME.

O Conde de Villa-Flôr ataca os Miguelistas ao Sul do Douro. Terror panico entre as tropas da Rainha. Retirada de Villa-Flôr. Alarme no Porto. D. Pedro he aconselhado para tornar a embarcar. Dá á véla o Almirante Sartorius. Sua disputa com o Capitão Minns Acção indeciza com a esquadra miguelista. Erro commettido pelo Commandante da Fragata Rainha. D. Pedro não fica satisfeito do Almirante. As tropas Inglezas e Francezas recuzão-se a trabalhar nos entrincheiramentos. Bravura de Bernardo de Sá. Os miguelistas atacão o Convento da Serra. São derrotados Fazem segundo ataque em que são repellidos. Teixeira toma o Commando do exercito de Miguel. He arrasada uma bateria miguelista. Morte do Major Staunton. Os Generaes da Rainha descuidão-se da margem do Sul do Douro. Preparão-se os miguelistas para atacar o Porto, Absurda expedição das tropas da Rainha a Aveiro.

DEPOIS da batalha de Ponte Ferreira não houve movimento algum de parte a parte até ao dia 7 d'Agosto. O Imperador tinha-se occupado em fortificar as suas linhas, D.

Miguel em reunir tropas para as atacar. A's tres da manhãa d'aquelle dia, Villa-Flôr marchou com a 1.ª Divisão e a ligeira sobre Souto-Redondo para reconhecer a força de Povoas; esta foi repellida da Aldêa da Feira com alguma perda. Villa-Flôr hia proseguindo nas suas vantagens com grande valor, quando o Capitão Reboxo que estava na frente, ou porque visse, ou porque julgasse ver a Cavallaria do inimigo, mandou tocar a retirar, exclamando ao mesmo tempo, que a Cavallaria estava sobre elles. O 5.º de Caçadores que até então se tinha sempre distinguido, possuido de hum repentino terror panico, fugio na maior confusão; as outras tropas participárão do mesmo alarme, e correrão para o Porto sem se darem tempo de olhar para traz. Em vão tentou o Conde de Villa-Flôr suspender a sua fuga; nada podia induzi-los a fazer alto. Os proprios miguelistas espantados, não podião accreditar que a fuga era séria, e não se aproveitárão d'aquelle terror panico. Esta hesitação deu tempo a Villa-Flôr para reunir o seu Estado Maior e alguma gente, que fizérão frente aos atiradores e alguma Cavallaria inimiga, até que as suas tropas, provavelmente fatigadas pela velocidade da sua retirada, fizérão alto á entrada de Villa-Nova, onde forão encontradas pelo Imperador. A perda do inimigo no principio desta acção foi consideravel; a das tropas da Rainha foi de perto de trezentos em mortos, feridos e extra-

viados, e duas peças de campanha. Passos foi acutilado junto da sua artilheria. Schwalbach foi ferido logo no principio da acção, mas não abandonou o campo. Mascaranhas, ex-Governador do Porto, foi tambem gravemente ferido; este acompanhava Villa-Flôr como voluntario, desejoso de apagar a mancha, em que, sem o merecer, tinha incorrido na batalha de Ponte-Ferreira.

Este acontecimento causou grande alarme não só entre os habitantes do Porto, mas tambem nos Conselheiros do Imperador; e os mesmos homens, que o tinhão levado a acreditar que não encontraria opposição ao desembarcar em Portugal, forão os primeiros a aconselhar-lhe que tornasse a embarcar com as suas forças e que abandonasse a lucta. A isto se opposérão fortemente o Conde de Villa-Flôr, e Palméla; porém não foi senão depois de uma deliberação de quarenta e oito horas que os seus pusillanimes conselhos forão regeitados. Reboxo foi processado e condemnado a ser fusilado, mas este castigo foi mui impropriamente commutado em exautoração e trabalho forçado por toda a vida. Este desastre deu nova força aos inimigos de Villa-Flôr, e acredita-se geralmente quePalméla, que partio para Inglaterra depois deste acontecimeuto, levava instrucções para tractar com alguns Officiaes Inglezes, ou para tomar o Commando das tropas, ou servir como Chefe do Estado Maior do Imperador.

A 22 d'Agosto mareou outra vez a esquadra: esta consistia então das Fragatas Rainha, e Dona Maria, Escuna Coquette, Brigue Vinte e tres de Julho, de 18 peças, a Escuna Eugenia, e dois Vapôres. No dia 25 achávão-se nas aguas da barra do Tejo. Alli soberão que a Fragata Miguelista tinha perdido 8 homens mortos, e 30 feridos, e tinha metido outro mastro de traquete. A Náo D. João e hum Brigue tinhão soffrido grandes avarias, mas já se achávão promptos para sahir com toda a brevidade.

Fizerão-se de véla a 10 de Setembro: a sua força consistia em uma Náo de Linha, uma fragata, duas Curvetas, dois Brigues e um Vapor. No dia seguinte um dos Brigues perdeo os mastaréos de gavea e velaxo, e foi conduzido a reboque por um Vapor; mas este achava-se tão sobrecarregado de petrechos, que foi a pique antes que o Brigue estivesse prompto, o que só conseguio no dia 14, achando-se então ambas as esquadras á vista uma da outra. Havia muito tempo que existia alguma dissenção na esquadra, com particularidade entre o Almirante Sartorius e o Capitão Mins. Não entrarei no detalhe da causa d'estas dissenções; mas não posso deixar de publicar uma carta assáz extraordinaria, dirigida ao Capitão Mins pelos Officiaes de prôa e inferiores da Fragata D. Maria, e a reposta d'aquelle Capitão; ambas as quaes nenhuma hon-

ra fazem á Disciplina Militar. (5) Aquella Fragata separou-se da esquadra no dia 23, e só reunio ao Almirante no dia 30, nas aguas do Porto. O Almirante ficou summamente desgostoso de que a Fragata Dona Maria se tivesse separado da esquadra, e julgando com rasão que o serviço não hia bem a bordo d'aquelle Navio, mudou para elle o seu pavilhão, e no dia 2 d'Outubro lançou ferro, proximo ás Ilhas de Bayona, achando-se então fundeada a esquadra inimiga na Bahia de Vigo.

---

(5) Carta: Bordo da Fragata de Sua Magestade, Dona Maria, 16 de Setembro de 1832.

Ill.º Sr. Nós abaixo assignados Officiaes de prôa, em nosso nome e no da tripulação desta Fragata de Sua Magestade, pedimos respeitosamente licença para solicitar a vossa interferencia para com o Commandante em Chefe a fim de remediar o mal geral, que he apparente a todos a bordo deste Navio, a saber: que a nossa força não he por maneira alguma adequada para arrostar o inimigo com vantagem; e correndo, como presentemente nos achamos desprovidos de todos os meios de soccorro, sem sabermos para que fim, se torna uma causa geral de descontentamento. De mais, sincéra e solemnemente protestamos que este Navio se não acha por maneira alguma em estado de navegar; e da maneira em que se acha presentemente, he com risco das nossas vidas que podemos navegar a seu bordo, particularmente com vento fresco. Que até ao ultimo das nossas forças, sendo a isso chamados, obraremos segundo o dever d'Inglezes, contra o inimigo commum; mas no presente estado das coisas mui sincéramente dezejamos uma explicação da carreira que devemos

Ao amanhecer do dia 10 d'Outubro, a esquadra inimiga largou de Vigo, e passou pelo canal do Sul. Sartorius seguio-a immediatamente pela mesma passagem, e pela hora e meia da manhãa do dia 11 travou o combate. Parece que a intenção do Almirante era atacar a Náo com as duas Fragatas, deixando as suas Corvetas e Brigues

---

seguir. Somos respeitosamente, Ill.° Sr. vossos obedientes criados (*Seguem-se as assignaturas de dezenove officiaes de prôa da Fragata*) Ao Capitão Pedro Mins.

O Capitão Mins, tendo recebido uma carta da marinhagem, declaranrado que o Navio não se achava em estado de navegar, e o descontentamento da tripulação fêz as seguintes notas: " Qualquer que possa sêr a opinião da Guarnição da Fragata sobre a conducta do Almirante, jámais, em quanto eu aqui permanecer como Commandante deste Navio, permittirei que homem algum no mundo ponha em questão o comportamento do Almirante, na minha presença. Se a sua conducta he reprehensivel, ha sufficientes Officiaes para julgar se elle cumpre o seu dever ou não, e não he por homens, a quem os motivos do Almirante devem necessariamente ser occultos, que a sua conducta deve ser ajuizada. Em quanto ao máo Estado do Navio para navegar, eu sou o responsavel, e sobre mim (se a há) deve recahir a censura. Em quanto a poder-mos atacar o inimigo, direi até, que ámanhãa á noite podemos esperar taes e taes Navios (declarando o numero e força) vasos sufficientes para esmagar o inimigo de uma vêz, o que he um objecto de tanta importancia para o successo da nossa causa, como o máo exito ou derrota da nossa esquadra tenderia á sua completa ruina·

para baterem a Fragata inimiga e conservar em respeito as embarcações mais pequenas; mas, ou por falta de vento, ou por outras causas, as Corvetas e Brigues não tomarão as suas posições, e todo o impeto da acção recahio sobre a Fragata Dona Maria. A's duas e meia passou a Fragata Rainha por entre a Náo e a Dona Maria, e foi postar-se a barlavento e pela prôa d'aquella, onde

---

O unico periodo da vossa carta que possa approvar, he o final, onde dizeis que, succeda o que succeder vos comportareis sempre com o espirito de Inglezes; e, (segundo a vossa prévia conducta) estou perfeitamente certo que me não enganarei sobre esse ponto. " A' reflexão da carta " que a nossa força não he por maneira alguma adequada para arrostar o inimigo; " respondeo o Capitão. " Não he da intenção do Almirante atacar o inimigo, sem chegarem os nossos outros Navios do Porto; e como os Vapôres e Escunas forão busca-los, havendo boa vigia no tope grande, podemos esperá-los aqui á manhãa á noite. Em quanto a este Navio, tenho tanta confiança n'elle e na minha gente, que postando-o contra aquelle bando de papa-laranjas que compõe a guarnição da Náo *D. João*, estou certo que a fariamos em pedaços em muito pouco tempo. "

Observações feitas por Davie e Ryan: " Entraremos em combate comvôsco, Copitão Mins, e com o maior sangue frio; mas o Almirante pode fazer como da outra vez, meter-nos em acção, orçar, e deixar-nos sós á combater. "

Outra observação feita por Surrey: " Sinto dizer, Capitão Mins, que a marinhagem da *Rainha* (Navio Almirante) sabe mais o que havemos de fazer do que o Capitão deste Navio.

de pouco podia servir. Esta passagem por entre os dois navios foi a mais desacertada; porem se depois ella tivesse posto o leme d'encontro, postando-se no travéz da prôa da Náo, necessariamente teria sido sustentada pela Dona Maria prolongada com ella, e a Náo seria inevitavelmente apresada. As embarcações mais pequenas devião apinhar-se sobre a Fragata, que facilmente seria tomada, e as Corvetas salvar-se-hião pela fuga. Não se fêz isto; e a consequencia foi que a Dona Maria ficou horrivelmente cortada, tendo recebido oitenta bálas no costado, alem d'outras muitas avarias; e o inimigo escapou. A perda n'esta occasião foi de dez mortos e quarenta feridos.

A esquadra fundeou na rada do Porto no dia 20, e os Miguelistas voltárão para Lisboa. O Almirante Sartorius desembarcou tambem uma porção consideravel de marinhagem para guarnecerem as baterias da Fóz. Pouco depois, tendo principiado o máo tempo, a esquadra foi abrigar-se na bahia de Vigo.

O Almirante ao seu desembarque foi indifferentemente recebido pelo Imperador e pelos Ministros, que se tinhão lisongeado com a esperança de que toda a esquadra fosse apresada, sem reflectirem que não havia exemplo de que, até mesmo uma Fragata Ingleza, bem guarnecida e bem disciplinada, tomasse uma Náo de linha.

Em quanto progredião as operações na-

vaes, as partes contendôras não estavão ociosas no Porto. A primeira apparição da esquadra inimiga fóra da barra tinha despertado alguma actividade nos ministros do Imperador. As tropas empregavão-se de dia e de noite nas fortificações, e o proprio Imperador era incansavel. — Os Inglezes e Francezes, (vergonha lhes seja!) recusárão trabalhar nas trincheiras, ainda que se lhes offerecerão três vintens por dia. Não lhes tinhão desde o principio cumprido os seus ajustes, o que era provalvemente a causa d'essa recusa, bem como das desordens que frequentemente occorrião.

Espessos nevoeiros tinhão reinado sobre o Porto por muitas manhãs, o que era summamente favoravel para um ataque, e as tropas permanecião debaixo d'armas desde as duas da manhãa até que aquelles se dissipassem; mas a attenção do inimigo parecia inteiramente occupada com os preparativos para atacar o Convento da Serra; e no dia 8 de Setembro avistou-se uma forte columna, que avançava de Grijó pela estrada da Bandeira. A Artilheria montada de Passos, (sobrinho d'aquelle que foi acutilado, defendendo as suas peças em Souto-Redondo,) estava collocada no Seminario, que dominava a estrada por onde avançávão; e muitos habitantes do Porto se armárão, e atravessarão o rio para auxiliar o Major Marcelli, e um batalhão do 6.º d'Infantaria na defeza de um Posto tão importante, que, se

se perdesse, tornar-se-hia impossivel a defeza da Cidade.

Bernardo de Sá, Governador do Porto, sahio com parte da Guarnição a oppor-se ao inimigo que avançava com a maior rapidêz, e recebêo uma grave ferida n'um braço, que depois lhe foi amputado. Este Official tinha uma particular inclinação, *penchant*, para combater, e jamais, por sua vontade, se achou ausente de logar onde se desse um tiro, e era geralmente bem succedido no que emprehendia.

O inimigo avançou ao ataque com grande bravura tendo á frente o Tenente-Coronel de Milicias de Tondéla, e foi asperamente recebido pela nossa artilheria e fogo de mosqueteria do Seminario. — Torres, commandante do Convento, reservou o seu fogo, até que effectivamente principiassem o assalto, e então descarregou sobre elles com tão grande effeito que forão obrigados a abandonar o terreno. — O seu bravo commandante cahio morto no momento em que intentava escalar o parapeito. Ao mesmo tempo o inimigo atacava por outro ponto, onde foi igualmente repellido. Este combate custou ao inimigo dozentos e cincoenta homens mortos e prisioneiros, sem contar os feridos. A guarnição só perdêo cinco mortos e vinte feridos, entre estes o Major Marcelli, e o Conde de S.t Leger. Dois dias depois tentarão outro ataque em que forão igualmente rechaçados.

O inimigo tinha quasi concluido uma bateria ao Norte do Douro em frente de Monte-Pedral, a qual, no dia 16 de Setembro, Villa-Flòr decidio arrasar, se fosse possivel. — A 12 tinha desembarcado o Coronel Burrel com um destacamento de oitenta e seis homens, e esta força, ainda que pequena, foi julgada de grande importancia. — Gaspar Teixeira tinha assumido o commando do exercito de Miguel, tendo St.ª Martha por seu immediato, e publicou uma proclamação digna da Causa que servia. (6)

(6) Proclamação de Gaspar Teixeira.

Soldados! — Os rebeldes temendo o vosso valor e a vossa disciplina forão esconder-se a traz de muros não se atrevendo a mostrar-se em campo aberto. Derrotados em Ponte-Ferreira, obrigados a fugir precipitadamente em Souto-Redondo, e expellidos de Villa-Nova, tremem das nossas armas.

Soldados! — He do Porto, seu ultimo e vão refugio, que os devemos desalojar; e he no seu proprio terreno onde intentão occultar os seus crimes, que devemos castiga-los.

Soldados! — Seja o dia do ataque o da nossa victoria; *porém, notai que a victoria não será completa, em quanto um unico revolucionario ficar existindo.* Jurai pois que não largareis as armas, e que jámais descançareis *sem terdes exterminado os rebeldes.*

O rei e a nação esperão *de vós esta grande façanha;* as suas esperanças não serão frustradas.

Soldados! — No dia da vossa maiôr gloria, aquelle que tão anciosa e louvavelmente esperais, reuni ao vosso grande valôr e inabalavel fidelidade a mais exacta obediencia ás ordens dos vossos supe-

O General Brito commandava a sortida; e a força n'ella empregada era de mil e trezentos homens. Marchárão ás duas da tarde e ganhárão as Alturas de Cobello e Paranhos sem serem doscobertos. O primeiro piquete do inimigo foi surprehendido, e a maior parte d'elle aprisionada ou morta. Brito destruio completamente as Obras, e retirou. A este tempo já o inimigo se achava em armas, e mostrava uma consideravel força no centro, ameaçando simultaneamente a nossa esquerda com dois esquadrões de cavallaria e algumas tropas ligeiras. O Coronel Fonseca avançou da Fóz com cinco Companhias de Caçadores, e o inimigo retirou. Outro ataque so-

---

riores; porque uma negligencia, uma extravagancia, até mesmo um incauto excesso de valòr, podem ser nocivos aos proprios bravos. O Deos dos Exercitos protege tão justa causa; ella he a dos Portuguezes amantes do seu legitimo rei e do seu paiz.

Soldados! — Vamos combater; ponhamos fim ás revoluções; e no meio dos nossos transportes, seja sempre o nosso grito: Viva a Santa Religião de Jesus Christo! Viva o nosso rei D. Miguel primeiro! Victoria e felicidade aos Portuguezes! " Assignado " Viscoude do Pezo da Regoa, *Commandante do Corpo de exercito de operações. — Quartel General em Agoas Santas* 27 *de Setembro de* 1832. *

* Transcrevemos esta ridicula peça, não só por se achar no original, como nos cumpre, mas para dar mais uma prova da fatuidade, da insolencia e da maldade dos sectarios da usurpação.

Nota do Traductor.

bre os postos avançados do Carvalhido foi igualmente repellido.

Tres fortes columnas avançárão então sobre as alturas em frente das Antas. O Major Shaw, commandante do piquete, retirou, e foi tomar posição por detraz de huns muros, de donde abrio o fogo, o qual, junto com o das baterias do Fojo e do Captivo, suspendêo o impeto dos inimigos. O Coronel Hodges mandou duas Companhias de Caçadores 12 em supporte de Shaw. O Major Staunton com os granadeiros Inglezes, e uma Companhia do 12 de Caçadores, teve ordem de se pôr em movimento sobre a esquerda do inimigo; mas por algum acaso tomou o caminho da direita subio o monte á bayoneta calada, e o inimigo fugio; foi, com tudo, outra vez reunido por um Official, outra vez carregado por Staunton, e outra vez derrotado; mas o bravo Staunton cahio morto, e o seu subalterno, o Tenente Jenkins, foi ferido n'uma côxa. Dos Inglezes houvérão dois mortos e dezesete feridos; dos Portuguezes um Tenente morto, outro ferido, e nove Officiaes inferiores e soldados.

Não se tinha feito tentativa alguma para incommodar o inimigo na margem do Sul do Douro, ainda que se estávão constuindo duas Baterias mesmo debaixo das bôcas das nossas peças, para atacar a Serra e bombardear a cidade, sem que se emprehendesse seriamente cousa alguma que os molestasse. Villa-Flôr, Palméla; e os Negociantes

Inglezes que querião os seus vinhos, fazião energicas representações para que se atacasse Villa-Nova. Palméla tinha contractado em Inglaterra um emprestimo de 200$000 Libras, dando os vinhos em penhor; com a perda d'aquelles vinhos não se completou o emprestimo; e por mais que os ministros vissem a ruina, que se metia pelos olhos, não se movião.

Por este tempo foi o Coronel Sorrel nomeado Consul no Porto. As propriedades Inglezas não tinhão sido muito respeitadas pelo general Miguelista, e aquelle enviou um parlamentario a fazer as mais energicas representações. O Tenente Elliot, encarregado desta missão, foi bem recebido no Quartel-General e convidado a jantar. Prometterão obrar com mais circumspecção, mas essas promessas tão mal cumpridas, que o Tenente Elliot teve de alli voltar. Desta vez não foi recebido pelo general Miguelista, e foi tratado com pouca civilidade. Em ambas as suas visitas vio *Sir John Campbell* que se achava com o exercito Miguelista.

No dia 27 chegou o Vapôr *London-Merchant* com cincoenta e quatro cavallos, e sellins e arreios para mais duzentos, e mais ainda estavão em caminho para o Porto. Havia alguns dias que se fallava muito em um proximo ataque, que se suppunha, havia de ter logar no dia de São-Miguel. Tinhão passado para o norte mulas carregadas, quantidade de bagagens, e quatro

batalhões com algumas peças de campanha. — Os officiaes que commandavão nos varios pontos da linha, fazião todos os preparativos para a defeza. A' direita onde se achava estacionada a divisão estrangeira, havião muitas casas e muros de quintas álem das linhas, os quaes Hodges tinha muitas vezes requerido que se demolissem, mas sem effeito; até que no dia 28, quando vio com toda a certeza que haveria um ataque, tomou sobre si essa responsabilidade, e as fez arrasar.

Quando uma posição, não forte, e fracamente guarnecida, espera ser atacada por um exercito numeroso, sempre se costumou, tanto nos tempos antigos como modernos, concentrar toda a força para a sua defesa; mas o ministro da guerra, despresando todas estas regras, effectivamente expedio, dois dias antes do esperado ataque, o 12 de Caçadores a bordo do *London-Merchant* para fazer um desembarque em Aveiro, porto summamente difficil d'accesso em todas as estações, e tão incerto, que, bem como todas as outras barras na costa de Portugal, se pode entrar n'um dia, e talvez ficar demorado uma semana, primeiro que a barra seja outra vez practicavel. Isto era sufficiente para obstar a uma expedição, menos que não houvesse uma certeza moral do bom exito, o que não era assim n'este caso. Os pilotos nada entendião da entrada do rio. Cento e vinte homens embarcárão

em botes a reconhecer o inimigo; este se mostrou em força; e foi com muito custo pela rapidez da corrente, que os botes poderão outra vez atracar ao Vapôr, que com muita difficuldade tornou a passar a barra. Assim finalizou esta louca expedição, que poderia ter causado a perda do Porto.





CAPITULO VI.

EPITOME.

Os Miguelista atacão o Porto. Demora em mandar reforço ao Coronel Hodges. Arranjos deste Ardua lucta entre os auxiliares Francezes e os Miguelistas. Entrepidez de 6 Portuguezes. Combate entre os auxiliares Inglezes e os Miguelistas. Morte do Tenente Coronel Burrell. Exemplos de valôr pessoal. Erros que se comettem. Máo exito de um ataque sobre o inimigo. Fogem os Miguelistas Calumnias contra as tropas Inglezas e Francezas. Mao tratamento da brigada do Coronel Hodges. O Conde de Villa-Flôr demitte-se, e he feito Duque da Terceira. D. Pedro toma a si o Commando. Ataques contra a Serra repellidos. Chega Sir John Milley Doyle. Máo tratamento dos Inglezes. Chegada do Coronel Bacon. Operações dos Miguelistas. Demissões do Coronel Hodges. Sir I. M. Doyle exerce o commando por dois dias.



O ataque do dia 29 está tão bem descripto em a narração do Coronel Hodges, que, com licença sua, empregarei as suas proprias palavras.

» Na manhãa do dia 29, duas horas antes de amanhecer, ouviamos distinctamente columnas, que se movião em varias direcções. Communiquei isto ao Conde de Villa-Flôr, participando-lhe, que, menos que não recebesse um reforço de quinhentos homens, como equivalente dos que se me tinhão tirado no dia 27, eu não respondia pela defeza das posições então occupadas pelos Francezes; estas posições erão desde a estrada de S. Cosme até á Quinta da China, proxima ao rio, cujo importante posto, tinha confiado ao batalhão Francez ás ordens do Conde de St. Leger.

» A's cinco e meia. quando me achava na bateria do Bom-fim, (no centro da minha linha, sobre a estrada-real para Vallongo,) recebi aviso do Conde de St. Leger, de que o inimigo avançava rapidamente sobre elle pelo lado do rio e pela estrada de S. Cosme. Dirigindo-me immediatamente ao Quartel do Conde, e achando que nenhum reforço era chegado, encarreguei o Official da Repartição do Quartel-Mestre-General, addido a mim, D. Fernando d'Almeida, de que a toda a pressa se apresentasse ao Imperador, requisitando o socorro pedido. Destaquei tambem o cadete Valdez para o General em Chefe, a informa-lo da perigosa situação em que se achava a extrema direita da minha linha por falta de reserva, e a pedir com urgencia, que se me enviasse um batalhão de quinhentos homens o mais bre-

ve possivel. Ao mesmo tempo asseguei ao General, que eu manteria o meu terreno em quanto me restasse um só homem a coadjuvar-me. O Conde de Villa-Flôr respondêo, que tinha dado ordens para que o 5.° de Caçadores marchasse em meu supporte, e que eu podia espera-lo dentro de poucos minutos. Não chegou com tudo reforço algum até quasi tres horas depois, e então, sómente cento e vinte homens com um capitão e tres subalternos.

„ Eu tinha encarregado o Tenente Coronel Burrell da defeza da Quinta e Jardins da *Praça das Flóres*, ao mesmo tempo que o Major Shaw se achava em posição sobre as barreiras e reductos em frente. Ambos estes Officiaes tinhão ordem de sustentarem as suas respectivas posições contra os atiradores avançados do inimigo, e de unicamente se retirarem para dentro das linhas, quando elle avançasse em columna. As tropas Portuguezas fornecerão n'esta manhã os piquetes para as alturas do *Logar das Antas*; arranjo que eu tinha feito para poder concentrar o meu pequeno magote d'Inglezes, e tê-los disponiveis para qualquer ponto que fosse necessario.

„ Os primeiros esforços do inimigo forão dirigidos sobre a Quinta da China e estrada de S. Cosme. As suas columnas d'ataque sobre a Quinta erão condusidas pelo identico Balthazar, favorito de St. Leger,

mas um espião que trabalhava em dois sentidos, de que já se fallou.

» A força numerica do batalhão Francez n'esta occasião era sómente de trezentas e dezesete bayonetas, quando as duas brigadas Miguelistas que os atacárão, apresentávão perto de duas mil e quinhentas. Os piquetes Francezes sobre a estrada de S. Cosme forão atacados e repellidos por cavallaria; e as columnas inimigas, pela traição dos habitantes das casas visinhas, podérão aproximar-se até meio tiro d'espingarda das nosssas trincheiras e baterias, sem que podessemos descobrir-lhes as cabeças. Este manejo os livrou do effeito das ordens que eu tinha dado ás diverssas baterias de não abrirem o fogo senão quando o inimigo estivesse ao alcançe de tiro de metralha, e só então disparar sobre as testas das suas columnas. — Protegidos pelo valha-couto, que tinhão obtido, e com a viva impetuosidade do seu movimento, os Miguelistas alcançárão as nossas proprias linhas, e effectivamente fizerão avançar os seus sapadores para derribar os madeiros de que tinhamos formado uma palissada na nossa frente. A sua atterradora superioridade de numero, e a perda occasionada pelo seu fogo, causárão um alarme momentaneo no heroico e pequeno magote dos Francezes, que comtudo, já se tinhão reunido a defender a bateria na sua retaguarda, quando eu cheguei.

» Vendo o Conde de St. Leger a pé, porque lhe tinhão morto o cavallo poucos momentos antes, dirigi-me ao seu bravo Corpo para que retomasse a estacada á ponta da bayoneat. Elle mesmo os conduzio ao ataque a marche-marche, *au pas de charge*, e retomárão a posição com aquella impetuosa coragem tão conhecida em Soldados Francezes. Ganho este ponto, (ainda que, sinto dize-lo, não sem uma sevéra perda,) ordenei que a gente se exposesse o menos que fosse possivel, que posessem as bocas das armas por entre os boracos da estacada, e que só fizessem fogo, quando estivessem seguros de deitar abaixo o seu adversario.

» Vendo a qualidade de inimigos com quem tinhão de combater, os Miguelistas abaterão alguma cousa da sua impetuosidade, mas continuárão um vivo fogo das cazas visinhas, e dos Jardins, que lhes servião d'abrigo. Atacárão depois com toda a valentia a barreira collocada sobre a estrada de S. Cosme, oitenta varas em frente da casa de Banhos-Lima. Tinha-se alli construido uma mina, que ficou inutilisada pelas copiosas chuvas que tinhão cahido. Aqui tambem os Miguelistas se estabelecerão por alguns momentos, e se apoderarão da barreira, exactamente quando chegava o por muito tempo esperado, mas mesquinho, reforço: a gente que o compunha, não estava disposta a retomar a palissada á ponta da bayoneta, e a consequencia foi que de cem

a dozentos Miguelistas penetrarão effectivamente nas nossas linhas. Forão comtudo promptamente carregados por um Destacamento de Guias a cavallo, commandados pelo Coronel João Nepomuceno de Macedo, que acutilou alguns, fêz uns poucos de prisioneiros, e obrigou os mais a retirarem-se para fora das trincheiras, que tinhão sido entulhadas com os moveis das casas circumvisinhas. —

A'excepção d'esta brilhante carga, o Corpo de Francezes não tinha recebido soccorro algum até áquelle momento, defendendo o seu terreno, consideravel parte da nossa linha, contra uma força de dois mil e dozentos homens. O Conde de St. Leger, pouco tempo antes d'esta carga, foi gravemente ferido, e obrigado a deixar o campo. O bravo joven Lasteyrie, que por todo o dia se achou onde o fogo era mais vivo, (tendo deixado a comparativa segurança do Estado-maior do Imperador,) foi tambem ferido, mas isto não o obrigou a abandonar o seu posto.

» Vendo esta parte da minha posição apparentemente segura, dirigi-me a toda a pressa á bateria do Fojo, justamente na retaguarda da *Praça das Flóres*, (7) e d'alli

---

(7) Antes de eu partir da extrêma direita, o Tenente Coronel Pacheco, com o batalhão do 10.° d'Infanteria, guarnecêo as baterias de que o inimigo se tinha momentaneamante apoderado, bem co•

vi que o batalhão Inglez estava mettido em activissimo fogo, tendo sido igualmente atacado por forças muito superiores. Tendo-se o inimigo apoderado das alturas das Antas, que tinhão sido abandonadas sem resistencia pelo piquete de oitenta homens d'Infanteria 18, alli postado, os Inglezes se achárão expostos a imminente perigo. Este pequeno Corpo, retirando da estacada sobre a estrada de Vallongo, (mas não antes de alli fazerem uma obstinada resistencia,) alcançárão uma casa que tinha sido preparada para defensa, e barricadarão as portas e janélas, onde abrirão setteiras para uso da mosqueteria. Em quanto o Coronel Burrel com a ála direita dos Inglezes defendia esta casa, o Major Shaw commandava a ála esquerda que defendia o Jardim. Aqui fizerão os Miguelistas um desesperado ataque,

mo aquella parte da linha exterior em frente da bateria de Lombo, e que tocava com a Igreja do Bomfim. Antes da chegada de Pacheco, teve logar um bello rasgo d'intrepidêz, executado por seis homens do Batalhão Academico, os quaes vendo repellir o inimigo da barreira de S. Cosme, sahirão impetuosamente da bateria de Lombo, e retomárão o forte que ficava em frente. N'esta destemida e bem succedida empreza forão mortos dois irmãos d'entre os seis Academicos; os outros quatro sustentárão a sua conquista até á chegada de Pacheco. Durante todo o tempo d'esta prolongada lucta, cujas memorias estou escrevendo, o pequeno Corpo dos Academicos se distinguio sempre com a maior honra, tanto pelo seu valor, como pela sua dedicação á Causa.

tendo rapidamente feito avançar um grosso de tropa para as casas visinhas que ficavão em frente, por cujo meio estavão a coberto do fôgo das nossas baterias, podião escalar os muros do Jardim, e em parte cercar a casa onde se achava o Tenente Coronel Burrel; este, com tudo, conhecendo o seu perigo, fez uma corajosa sortida, e carregando-os á ponta da bayoneta, os fez retirar por um breve intervallo. A penas tinha obtido esta vantagem, quando elle proprio recebeu um tiro de fuzil, de que morreo immediatamente. Com elle cahirão mortos doze dos seus; então os restantes se reunirão ao Major Shaw, o qual com determinada obstinação disputava cada polegada de terreno, até que todos os Officiaes e Soldados, que estavão feridos, forão trazidos para dentro das nossas linhas; depois do que, elle, com o que lhe restava da sua força, se retirou em boa ordem para a bateria do Captivo.

„ No decurso deste ataque sobre o Jardim da *Praça das Flóres*, houverão d'ambos os lados notaveis exemplos de valor pessoal. Alguns dos Soldados das Tropas ligeiras do inimigo tiverão a affouteza de tentar medirse corpo a corpo com os Inglezes, animados pela apparencia de bom exito que acompanhou o ataque. Nem estes individuaes combates forão só entre soldados. Hum dos caçadores Miguelistas dêo uma carreira contra o Tenente Burton, que n'aquelle momento se achava perto do Major Shaw. O Tenente

com caracteristica presença d'espirito e destreza, lançou mão de uma pedra, e atirou com ella ao seu contrario com tal effeito que lhe acertou no rosto e lhe deitou fora o Boné. Este, appontando o Refle, deitou morto por terra ao pobre Burton, de tão proximo a elle, que a farda lhe ficou chamuscada pela polvora; mas o Caçador pagou immediatamente com a vida á sua temeridade. O Major Shaw, recebendo tambem uma forte contusão, ficou por alguns minutos sem sentidos. Os Capitães Mitchell, e Chinnock, e o Tenente Walsh, forão gravemente feridos, e conduzidos para a retaguarda.

» Quando eu vi os restos d'este valente e pequeno bando dentro da Bateria, e percebi pelo seu pequeno numero a mortandade que tinha havido nas suas fileiras; quando vi igualmente o seu bravo Major sem sentidos por causa da contusão que tinha recebido no peito, e unicamente dois dos mais modernos Officiaes subalternos, (um delles conduzia a bandeira) em estado de serviço, os meus sentimentos, facilmente se poderá suppor, que não erão de natureza mui digna d'invejar-se. Eu estava dando ordem ao Ajudante para tomar conta do Batalhão, e dirigia algumas palavras animadoras á tropa, quando o Major recobrou os sentidos, e tive a satisfação d'ouvir da sua propria boca, que elle se achava em estado de voltar para o campo. Acompanhando as palavras com a execução d'ellas, levantou-se e assumiu a sua posição no com-

mando, com muita alegria da tropa debaixo das suas ordens.

» Os Inglezes, ao entrar na acção, contavão sómente dozentas e dezesete bayonetas ; e forão atacados em frente por uma columna de dois mil homens em quanto um chuveiro d'atiradores e paizanos armados, postados sobre as alturas das Antas, lhes causavão um damno aterrador.

» Durante o proseguimento da acção, ocorrerão muitos inconvenientes relativamente ao nosso *matériel*. Uma peça de campanha de calibre 9, na bateria do Captivo, sendo-lhe destruida a carreta, ficou inutilisada. Havia tambem falta de munições em todas as baterias debaixo do meu commando, ainda que desde o principio da acção. eu tinha nomeado um intelligente Official Portuguez para tomar a seu cargo este importante serviço. Para acudir ao primeiro accidente, ordenei que o Capitão Passos com uma peça de seis, da sua brigada tomasse conta da Bateria do Captivo; e para remediar o segundo, fiz urgentes requisições ao Coronel Baptista, Commandante da Artilheria, para que enviasse novos reforços de munições para as baterias, bem como para uso dos batalhões, cujas munições de reserva estavão exhauridas.

» Dirigi-me então á bateria do Fojo, sobre a qual avançava o inimigo, tendo trazido tres peças de calibre nove, para das alturas das Antas, jogarem sobre ella. O fo-

go de mosqueteria era vivissimo sobre aquelle ponto. Em menos de vinte minutos cahirão mortos seis artilheiros que servião uma peça de calibre dezoito. Os seus postos forão prompta e efficazmente preenchidos de entre os Academicos, e bravos Voluntarios do Porto, os quaes, ainda que sómente encorporados havia poucas semanas, rivalisavão com os melhores veteranos, expondo-se ás balas do inimigo. Ainda, com tudo, não erão chegadas munições para as baterias; de maneira que fui obrigado a servir-me de cartuxos de nove para a peça de dezoito. Quando chegou o soccorro, tinha havido tal ignorancia ou negligencia na distribuição, que o cartuxame de dezoito foi enviado para serviço das baterias de nove, e *vice-versa!*

Ainda havia outro mal, e era que as espingardas, que, (mesmo quando novas, nada tinhão de bôas,) estavão tão esquentadas pelo incessante fogo, que era arriscado servir-se d'ellas. Conseguintemente requisitei com urgencia, que se expedissem do arsenal dozentos armamentos promptos, especificando os differentes pontos para onde devião ser enviados. Pelo mais estranho absurdo, estas armas, tão necessarias, em logar de serem mandadas para as Linhas, forão remettidas juntamente com um reforço de munições para a Infanteria, ao meu quartel, uma casa grande situada a um quarto de milha para a retaguarda das Linhas.

» Erros e demoras taes como estes, em-

pecião consideravelmente as nossas operações. Aconteceo com tudo que por acaso eu tinha uma porção de foguetes de Congreve na bateria do Captivo; e d'elles nos servimos com bom resultado. Dirigindo só dois d'elles contra as alturas das Antas, suspendemos a marcha de novas columnas do inimigo, ainda que viamos distinctamente que os seus Officiaes Superiores punhão em pratica todos os esforços para induzir as suas tropas a atacarem. Exactamente n'esta occasião chegou um pequeno reforço de munições proprias para o serviço das baterias do Fojo, e Captivo. Dirigindo dois tiros de peça de dezoito sobre as peças do inimigo nas alturas das Antas, desmontámos uma d'ellas. Immediatamente alguma cavallaria, e (como depois soubemos pelos prisioneiros) Sir John Campbell em pessoa, que tinha commandado todo o ataque sobre aquelle ponto, appareceo sobre as Collinas. Huma descarga de metralha depressa os fez ir procurar sua vida.

» Os Miguelistas já não mostravão desejos de renovar o ataque. Sustentarão, na verdade, um activo fogo de frente sobre a bateria do nosso Quartel-general dos Congregados, até á extrema direita; mas isto era claramente com o objecto de nos entreter até fazer escuro, e então poderem retirar-se sem risco.

» Nesta conjunctura enviei um Official ao Conde de Villa-Flôr, pedindo licença a

S. Ex.ª para atacar a esquerda do inimigo pelo lado da estrada de S. Cosme, lembrando, que se fizesse outro igual movimento desde o centro da nossa linha, com o fim de nos assegurar-mos d'aquella porção dos nossos contrarios que tinhão occupado as casas e barracas em frente da nossa posição. Fui promptamente informado de que o Conde approvava a minha proposição, e que tinha ordenado ao Brigadeiro Henrique da Silva da Fonseca, que destacasse uma força, da que se achava debaixo do seu commando, para atacar a direita do inimigo, immediatamente que eu entrasse em fogo. Conseguintemente, levando commigo quarenta homens do batalhão Inglez, ás ordens do Ajudante Brown, e sessenta Francezes commandados pelo Chefe de Batalhão Gentil, (antigo Official, e experimentado no serviço do seu paiz,) ordenei ao mesmo tempo que duas companhias do 3.º de Caçadores avançassem ao longo do fosso até á direita do Bomfim, em quanto o Major Shaw devia simultaneamente fazer um rapido movimento sobre os seus antigos Quarteis, e apoderar-se d'elles; e tres Companhias do 5.º de Caçadores, da esquerda da bateria do Fojo, devião recuperar as alturas das Antas. Ordenei tambem que, immediatamente se ouvisse o toque de corneta para avançar, o Tenente Coronel Pacheco com o Batalhão d'Infanteria 10 debaixo do seu commando, rom-

pessem das Linhas para sustentar o ataque dos Inglezes sobre a *Praça das Flores.*

„ A' nossa primeira sortida das Linhas sobre a estrada, fomos recebidos com um pesado fogo de mosqueteria. O destacamento Francez que hia na frente do ataque sobre a estrada, em quanto os Inglezes obliquavão para a sua esquerda, estava tambem exposto a um fogo mortifero, pelo qual cahirão mortos, o Major Gentil, e dois Subalternos sendo feridos gravemente o Major Borso de Carminati, e outros tres Officiaes. Dos Inglezes, perdemos seis homens, e tivemos o Ajudante e outros muitos feridos.

„ Vendo que Pacheco não avançava, como se lhe tinha ordenado: que a nossa força era desproporcionada para o fim proposto, sem aquelle auxilio, e que o bravo Capitão Montenegro, que commandava as companhias do 3.º de Caçadores, tinha augmentado o numero dos mortos, achei-me obrigado a ordenar a retirada.

„ Deo-se-me a entender depois, que a causa de Pacheco não avançar devia attribuir-se ao Ministro da Guerra, ainda que eu nunca pude aclarar satisfactoriamente este negocio. Seja o que for, nem sombras de duvida me passão pela imaginação, de que Pacheco, não só queria, mas desejava com o maior ardor achar-se ás mãos com o inimigo em campo raso, e que elle generosa e nobremente teria coadjuvado os Francezes e Inglezes n'huma crise tão importante, em

que todos igualmente combatião pela emancipação do seu paiz. Se, por tanto, o facto se deve attribuir ao Sr. Freire, he sómente comparando-o com o resto da sua conducta para com os estrangeiros ao serviço da Rainha.

» Dirigi-me então á bateria do Captivo, e tive a satisfação de ver o inimigo na mais vergonhosa fuga; tinhão largado as armas e hião trepando aos montões para as Alturas das Antas, em quanto as poucas fardetas encarnadas que restavão, e o 5.° de Caçadores corrião sobre elles á desfilada.

» Quando os Inglezes atacarão a Praça das Flores, fizerão uma horrivel carnagem; pois vendo muitos dos corpos de seus camaradas dilacerados da maneira mais revoltante, nada poude conter os seus sentimentos de vingança. Não derão quartel. Na barreira sobre a estrada de Vallongo sessenta Miguelistas forão passados á bayoneta.

» Em quanto o inimigo ia trepando para as collinas, mandei outra vez vir metralha e foguetes de congreve para jogarem sobre elles, de maneira que a mortandade foi mui consideravel, e os seus gritos erão distinctamente ouvidos de dentro das nossas linhas. Toda esta scena, com tudo, por mais animadora que fosse para os vencedores, era, apezar d'isso, horrorosa para a humanidade. Fizemos dozentos e sessenta prisioneiros, só n'este ponto; e se o ataque na direita tivesse sido sustentado com o vigor que devia sêr,

por um calculo rasoavel, dois mil prisioneiros terião coroado a nossa victoria n'aquelle dia. Da maneira que foi, fizémos sómente trezentos e cincoenta prisioneiros com duas peças de seis, e um obuz tomado em frente da posição occupada pelos Francezes. As duas primeiras d'estas peças tinhão-nos sido precedentemente tomadas na vespera da Batalha de Ponte-Ferreira.

» O inimigo não fez ataque ou demonstração alguma consideravel n'este dia, nem sobre a nossa esquerda, nem sobre o nosso centro. Todos os seus esforços se dirigião sobre a direita; e asseverou-se que Sir John Campbell se jactára da sua intenção de aniquilar os batalhões Francezes e Inglezes postados n'aquelle lado da linha. Hé verdade que esteve a ponto de o conseguir; porem a decidida resistencia que encontrou, e o seu completo máo exito a final no ponto de ataque, devem obrigar o valente general, quando o espirito de partido tiver perdido alguma coisa da sua acrimonia, a reconhecer, que o pequeno, mas corajozo Bando, nobremente sustentou a honra das suas respectivas nações.

» Os nossos Portuguezes combaterão admiravelmente durante todo o dia, e não se podem cabalmente elogiar as novas lévas de Voluntarios organisados d'entre os heroicos habitantes do Porto. Desde este dia, jamais pude acreditar que um só » Corcunda » (ou Miguelista) existisse dentro dos muros d'aquella nobre Cidade. Velhos, mulheres e

crianças, todos trabalhavão á porfia, e por todas as maneiras, em acudir ás nossas necessidades, e ajudar o serviço publico; nem devo passar em silencio a benevolencia das Senhoras de varias familias Inglezas da cidade, que com o maior desvélo acudião aos hospitaes, contribuindo com dadivas de camisas, lançóes e panno de linho para os feridos; tambem os Officiaes feridos não devem esquecer as suas delicadas attenções, mormente aquelles cujas feridas erão mais perigosas, e que por isso carecião de mais especial attenção.

Todo o furor da acção recahio sobre a Brigada estrangeira. Os Francezes e Inglezes rivalisarão uns com os outros em affouteza, e muito bem sustentárão a sua reputação militar; já se tinhão batido uns contra os outros em terreno Portuguez, mas aqui combatião pela primeira vez lado-a-lado; não existia ciume nem animosidade entre elles; o seu unico pensamento era o admirarem a determinada bravura uns dos outros; e de não pequeno merecimento hé crédor o Coronel Hodges por ter cimentado tão boa intelligencia entre elles. — Finalisada a acção, e salvo o Porto, o ciume Portuguez e a intriga principiárão a trabalhar contra elles. Disse-se que os Inglezes estavão bebados, e que os Francezes tinhão abandonado a sua posição. Constando isto a Hodges, este se dirigio immediatamente a Villa-Flôr, e foi por elle informado de que o Imperador tinha fallado n'isso com o Marquez de Loulé (*had made*

the assertion through the Marquis of Loule) e que o tinha contradito. Então Hodges escrevêo ao Conde, pedindo que a sua Carta fosse apresentada ao Imperador, o que se fêz; mas o Imperador não dêo outra explicação a Villa-Flôr, senão que tinha sido um engano, e que elle mesmo fallaria com Hodges a esse respeito, o que se não effectuou.

O Hospital dos Estrangeiros estava muito exposto ao fogo do inimigo, e mal provido de tudo. Requisitou-se outro, e até se apontárão duas casas de voluto, onde podião ficar bem accommodados. O Ministro dêo a reposta do costume, « ámanhãa, » e quando chegou esse ámanhãa, depois de muitas delongas forão metidos n'uma casa com poucas camas, sem accommodações, e tão pequena, que a escada e corredores estavão atulhados de doentes e feridos.

No 1.° d'Outubro a Brigada de Hodges foi substituida pela Divisão ligeira e teve ordem de formar a reserva. Esta mudança, por si só era, de pouca monta, se não seguisse de perto os boatos que circulavão, ou se fosse acompanhada de algum signal d'approvação, ou mesmo por uma simples declaração de que erão rendidos em consequencia do arduo serviço que tinhão feito, ou da sevéra perda que tinhão soffrido. O Conde de Villa-Flôr conhecèo isto, e o representou ao Imperador; mas sendo dominado em palacio, recusou em consequencia absolutamente ex-

pedir aquellas ordens a Hodges, e o proprio Imperador foi obrigado a mandá-las pelo Major Loureiro, para entregar aquelle posto a Schwalbach, que já marchava para o occupar.

Esta occorrencia, acompanhada de outras muitas difficuldades, determinárão Villa-Flôr a resignar o commando, que era exactamente o que querião os Conselheiros do Imperador. O Ministro da guerra nunca teve a coragem de demittir abertamente um Official, cujos serviços não desejava; o seu systema era desgostá-lo, e obrigá-lo a pedir a sua demissão. Fallo com mais particularidade do Ministerio da guerra, por ser essa a sua Repartição; elle era o responsavel, e se os actos fossem do Imperador, e desapprovados por elle, era do seu dever o demittir-se.

O Imperador assumio então o Commando do exercito. Candido Xavier foi nomeado Secretario Militar; Loureiro, um dos melhores Officiaes em Portugal, foi demittido sem cerimonia, e Pimentel nomeado Quartel-Mestre-General. O Conde de Villa-Flôr foi nomeado Duque da Terceira, com cem contos de reis, para quando os podesse obter, com o seu soldo militar, e primeiro Ajudante de Campo do Imperador; taes forão as vãas recompensas esparzidas sobre Villa-Flôr, que tinha feito tão eminentes serviços ao seu paiz. Não há em Portugal um homem melhor, nem mais benévolo do que o Duque da Terceira, e era para sentir, que, n'aquelles perigosos

tempos, não assumisse um tom mais alto: se levantasse o dedo, teria arrojado os imbeciz Conselheiros do Imperador não só da sua Presença, mas do Porto; e se assim o fizesse, a sua conducta teria sido applaudida por todos os homens de bom pensar.

Na tarde de 9 d'Outubro a Serra foi outra vez atacada, e o inimigo repellido com perda consideravel. Progredião então as Obras em differentes logares das posições Miguelistas, e a Cidade era bombeada todas as noites. O Imperador achou-se na necessidade de largar o seu Quartel, que estava muito exposto, e bastantes familias forão tambem obrigadas a abandonar as suas habitações, e ir procurar abrigo em sitios menos expostos da Cidade.

Por este tempo apparecêo Sir John Milley Doyle com uma comitiva de vinte cavalheiros; quaes erão as suas vistas e o seu objecto, ou como aquelles cavalheiros devião ser empregados, hé difficil de dizer. Já havião Officiaes mais que sufficientes para as poucas tropas Inglezas que restavão. O bravo Official esperava, provavelmente o commando do exercito, e tinha tomado a precaução de trazer comsigo o seu Estado-maior; mas o proprio Imperador tendo assumido o commando do Exercito, Sir John foi obrigado a conformar-se com a nomeação de Official ás Ordens.

Chegarão então alguns poucos Inglezes e Belgas para os Regimentos Francez e In-

glez, dois Subalternos e oitenta homens para os Lanceiros de Bacon, e elle mesmo devia chegar com toda a brevidade; os cavallos, que os tinhão precedido, não se tendo cuidado n'elles como devia sêr, estavão reduzidos a miseravel estado, e quando o mal já estava feito, forão entregues á direcção do Coronel Hodges.

Infelizmente os recem-chegados tinhão trazido dinheiro nas algibeiras, com que mimoseavão os seus compatriotas; e até que este se exhaurio, grassou bastante desordem, tanto no Regimento Francez, como no Inglez, o que não escapou ás observações e sevéra attenção dos Portuguezes,

No dia 14 foi a Serra outra vez atacada com a mais affouta e decidida coragem; um batalhão de Caçadores foi o primeiro que intentou escalar a muralha, trazendo uma escada o proprio Official que os commandava: forão recebidos com „ Vivas „ pela guarnição, e repellidos com grande perda. Outra e outra vêz forão conduzidos ao assalto pelos seus Officiaes, mas a Serra era inconquistavel! O inimigo perdêo n'estes ataques quinhentos homens, mortos feridos e prisioneiros. Estabelecerão-se então baterias contra a Serra a trezentas varas de distancia, que arruinávão os muros e edificios, mas pouco damno fazião á guarnição. Pelos fins d'este mez chegarão d'Inglaterra dois vapôres com tropa. O

Major Sadleir trouxe comsigo uns cem homens e Officiaes: outro Corpo de dozentos e quarenta homens, denominado o Batalhão de Cochran, commandado por um Cavalheiro d'este nome, mas os seus serviços, e de alguns dos Officiaes forão rejeitados pelo Imperador; esta ordem foi communicada ao Almirante Sartorius pelo Ministro da Marinha, (tendo os Inglezes sido organisados como Regimento da Armada, estavão então debaixo das suas ordens.) Por este tempo Mouzinho d'Albuquerque entregou a Pasta da Marinha a Bernardo de Sá, foi nomeado Ministro do Reino, e os Inglezes tornárão a ficar á disposição do Ministerio da guerra. Achavão-se sem fato nem çapatos, e até mesmo não estavão completamente armados, e nunca se lhes tinhão fornecido camas. Repetidas vezes foi isto representado ao Quartel-mestre-General, que remettêo Hodges para o Ministro da guerra; e ainda que havia nos Armazens roupa e fato de todas as qualidades, enviados expressamente para as tropas Inglezas, este Ministro, por algum occulto motivo, (julgo ser odio aos estrangeiros,) não quiz fornecer-lho. Hodges dirigio-se ao Imperador por meio de uma carta, que foi lida por Palméla na presença do Ministro, e prometêo-se que tudo se havia de remediar. Pagou-se uma bagatéla de Soldo á tropa, que estava muito atrazada, e que altamente vociferava. Na verdade o Sr. Freire lhes tinha ensinado que a sublevação era o unico meio

de obterem remedio a seus males, pois tomou como regra nunca pagar-lhes, sem que isso acontecesse. Allegou-se, e com alguma justiça, que os Inglezes estavão continuadamente vendendo a sua roupa, o que os Portuguezes nunca fizerão; mas deve-se têr em lembrança, que os Portugezes erão pagos regularmente — os Inglezes nunca; e estou persuadido de que se se tivesse obrado de boa-fé para com elles, ou até mesmo se se lhes pagasse regularmente um soldo rasoavel, não haveria difficuldade em os conter debaixo do regimen necessario. Hé verdade que a Caixa Militar estava sem fundos; mas essa questão he muito difficultosa de fazer entender a Soldados. Tinhão convencionado vir para o Porto combater pela Causa da Rainha, e receberem uma certa paga, e essa paga deviá realisar-se; não sendo assim, o Imperador teria airosamente manifestado a sua posição ás tropas estrangeiras, e as teria tractado com um certo grão de benevolencia, ou até mesmo de lisonja, o que, estou certo, teria o desejado effeito.

Chegou então d'Inglaterra o Coronel Bacon, com alguns Officiaes, e cem cavallos, e formou-se um Regimento denominado „ Lanceiros da Rainha » que consistia de quatro esquadrões compostos de Francezes, Inglezes, Allemães e Portuguezes, e hé para admirar como em tão pouco tempo aquelle activo Official os pôz em estado de effectivo serviço. Consentirão em servir com o soldo da

tarifa Portugueza, com a condição de que os seus atrazados lhes serião pagos á sua chegada a Lisboa. Isto era sem duvida muito generoso da sua parte, porem teve máo effeito; porque muitos, senão erão quasi todos os Officiaes d'Infanteria, não possuião bens particulares, e passarem decentemente com duas Libras e dez shellins, (12$000 reis) por mez, que era o soldo que recebião os Officiaes Portuguezes de todas as Graduações, desde o General até ao Porta-bandeira, era perfeitamente impossivel, e por conseguinte não seguirão o exemplo da cavallaria, o que muito desagradou aos Ministros do Imperador.

Pouco tempo depois da chegada da cavallaria, Sartorius, que se achava nas Ilhas de Bayona, reparando as suas avarias, enviou os Soldados da Marinha para o Porto, o que fez chegar o numero dos Inglezes a setecentos e cincoenta.

Os inimigos não estavão ociosos: tinhão construido duas baterias, a do Cabedello, e Sampaio, que completamente bloqueavão o Rio, impedindo a entrada e sahida dos navios mercantes. Erão por consequencia obrigados a fundear fora da barra e esperar por occasião opportuna para mandarem as lanchas á terra durante a noite, ou entrando a barra, ou desembarcando n'uma pequena bahia ao norte da Foz. Ambas estas operações erão summamente difficeis e perigosas, e os habitantes depressa conhecêrão que durante o inverno seria absolutamente impossivel

abastecer a cidade. Isto augmentou a inquietação geral, pois se antevia a possibilidade de serem obrigados pela fome a uma capitulação. Em consequencia os comestiveis subirão muito de preço, quasi na mesma proporção que mingoavão os meios de os comprar; e, demais a mais, D. Miguel tinha chegado ao Quartel-General com um reforço de quatro mil homens. Gaspar Teixeira foi substituido por Santa-Martha, e esperava-se um vigoroso ataque.

Os Navios Inglezes tinhão sido mui pouco respeitados, e o Childers, Orestes, e um Vapor tiverão ordem de entrar no Rio para os proteger.

O batalhão Inglez achava-se ainda sem equipamentos e sem calçado, a maior parte dos quaes tinha cahido nas mãos do inimigo no dia 29 de Setembro, e os recem-chegados não tinhão nem armas nem roupa. Hodges fez outra forte representação ao Ministro da Guerra, e com o mesmo resultado este parecia determinado a vêr-se livre d'elle, não o podia dizer airosamente, mas continuou no seu systema de contrariedade para obter os seus fins.

Os doentes e feridos achavão-se ainda sem um hospital conveniente, havendo duas casas devoluto na mesma Rua; sem soccorros, sem as coisas necessarias, e sem camas, posto que se soubesse que isso tinha sido enviado de Liverpool para o Porto por alguns amigos dos Inglezes, com direcção a Hodges,

ou Schaw, e se applicára para outro uso.

A 8 de Novembro o Regimento Francez, e o 2.° Batalhão de Portuguezes da Brigada de Hodges, cessárão d'estar de baixo das suas ordens, e ficou reduzido ao commando do seu proprio Regimento. Conformar-se com isto era impossivel, e elle decidio pedir a sua demissão ao Imperador, a qual lhe foi dada. Seguio-se a isto o demitir-se da Ordem da Torre e Espada, que lhe tinha sido conferida pela sua conducta na batalha de Ponte-Ferreira. Com a demissão de Hodges, foi Sir John Doyle nomeado para commandar os Inglezes, e estes tiverão ordem de occupar o posto que d'antes tinhão, proximo ao inimigo. Esta nomeação desgostou de maneira tal ao Major Schaw, e a varios outros Officiaes, que elles pedirão as suas demissões, que lhes forão negadas; mas Sir John foi removido do commando, que só exercêo por quarenta e oito horas. Durante esse tempo tinha sido liberal em promessas; e depois de Hodges partir para Inglaterra, quatrocentos dos Inglezes pegarão em armas, marcharão ao Quartel do Imperador, e pedirão pagamento, que foi promettido como de costume.



CAPITULO VII.

EPITOME.

Feliz resultado do ataque sobre Villa Nova pelas tropas de D. Pedro. — Inutil sortida do Porto para a parte do norte do Douro. — Soffre-se consideravel perda — Visita do General Mina — Missão do Marquez de Palméla a Inglaterra. — Diminue o interesse em Inglaterra pela Causa da Rainha. — Nenhum resultado da missão de Palméla. — Incapacidade dos Conselheiros de D. Pedro. — Formação de um novo Ministerio. — Proposição feita pelo Autor a Palméla. — Sortida do Porto. — Consideravel perda de ambos os lados. — Actividade dos habitantes do Porto a favor da Causa Constitucional. — Intenta-se reforçar Sartorius. — Dissenções na esquadra. — Processo do Capitão Rose, em que hé absolvido. — Sublevação na esquadra. — Introduz-se n'ella a Cholera.



A primeira acção militar que assignalou a posse do commando do exercito por D. Pedro, foi o ataque sobre Villa-Nova, a 14 de Novembro. Schvalbach atravessou o Douro acima do Seminario á testa de mil e quinhentos ho-

mens; as suas ordens erão de destruir as baterias de S. Christovão, Bandeira, e a do Pinheiro, sendo possivel; ao mesmo tempo que dozentos marinheiros avançassem sobre o Cabedello para o arrasar, bem como a bateria de Sampaio. O Capitão Hill, commandante das canhoneiras pôz em terra as tropas de Schwalbach com a maior promptidão. Os Miguelistas, preparados para o attaque, varrião com o seu fogo o lugar do desembarque, ao mesmo tempo que a artilheria das suas differentes baterias não cessava de jogar sobre a Cidade. Schwalbach avançou a passo d'ataque, apoderou-se do seu bivoaque, e das duas baterias, que forão destruidas. As peças forão inutilisadas o melhor que podia ser, pois tinhão esquecido os pregos d'aço, e marretas para as encravar. O inimigo avançou então em duas fortes columnas, e Schwalbach, que entendia perfeitamente da sua arte, retirou-se em boa ordem e embarcou a coberrto do fogo do Seminario, e do Convento da Serra. O bravo Capitão Morgal com os seus marinheiros levárão de assalto o Cabedello, mas, não indo igualmente providos das ferramentas necessarias para inntilisar as peças, só poude lança-las ao rio, e destruir os reparos. Restavão unicamente dez cartuxos a cada homem, e, gastos elles, foi obrigado a retirar-se.

Ficarão mortos o Capitão Morgal, o Tenente Haward, voluntario do Regimento Inglez, e mais seis homens, e quatorze feridos.

O feliz resultado que tiverão estas sortidas prova quanto hé para sentir que se não tivesse empregado uma força maior. O Convento da Serra devia ter sido muito reforçado na noite antecedente, e, ao desembarque de Schwalbach, deverião ter feito uma vigorosa sortida. Os marinheiros devião tambem ser apoiados por tropa de linha; elles são sempre activos, mas jamais se devem empregar em operações em terra, sem que sejão sustentados por Tropa regular; sujeitos a desordenar-se, e não costumados a baterem-se unidos, são facilmente cortados, quando são atacados por huma força de Linha.

A tropa comportou-se com o maior valor, mas perderão-se dozentos homens em mortos e feridos, que mal se podião desperdiçar do pequeno exercito da Rainha. O inimigo, segundo se suppõe, soffrêo huma perda muito mais consideravel.

A 17 de Novembro determinou-se outra sortida, debaixo do commando de Schwalbach. Os Inglezes divididos então em tres batalhões, erão commandados pelo Brigadeiro Bento da França. Sahirão sobre a estrada de Vallongo, sustentados por hum batalhão do Regimento N.° 6, e quarenta guias a cavallo. Os Francezes, e o 3.° de Caçadores, ás ordens do Tenente Coronel Sequeira; avançarão da Bateria do Captivo, e o 2.° de Caçadores marchou sobre a estrada de S. Cosme. O 5.° de Caçadores ficou em reserva na posição das Antas. Os pique-

tes do inimigo estacionados em S. Roque retrocederão sobre Rio-Tinto, onde se achava postado o grosso do exercito. Antes de lhes dar tempo a formar-se, o Tenente Coronel Soares, com dozentos homens do 2.° de Caçadores, apoderou-se da ponte de Campanhã, e destruiu as fortificações que a defendião: as de S. Roque forão igualmente arrasadas pelo Capitão Barreiros. O inimigo achava-se com força consideravel, e decidido ao combate; o seu principal ataque foi sobre a esquerda e centro de Schwalbach, e sobre as Antas. Este ponto foi reforçado por Shaw com o segundo batalhão d'Inglezes, mas sendo ferido n'uma côxa, foi obrigado a deixar o campo no principio da acção. O Tenente Coronel Williams com o 1.° batalhão d'Inglezes, sendo ameaçado por hum meio esquadrão de cavallaria, teve ordem de retirar, o que executou em columna cerrada, e em boa ordem; mas não foi perseguido.

Schwalbach, atacado por forças muito superiores, foi obrigado a retirar-se para dentro das suas Linhas com perda de trezentos mortos e feridos. Os Francezes soffrerão muito, pois os Miguelistas não davão quartel, nem a Francezes nem Inglezes. Parece não ter havido objecto algum em vista n'esta sortida; destruirão-se alguns entrincheiramentos, que se podião reconstruir com mais facilidade, do que supprir á falta da gente que ficou morta. Suppõe-se que os Mi-

guelistas perderão quinhentos homens, mas o seu exercito consistia de perto de cem mil homens de todas as armas, e tinhão todo o paiz para recrutar, quando D. Pedro mui difficilmente podia obter gente ou dinheiro; e todos os esforços e recursos de Mendizabal erão insufficientes para fazer frente ás perdas experimentadas n'estes inconsiderados ataques.

A deserção principiou então a desfalcar as tropas de D. Pedro; as rações tinhão sido consideravelmente diminuidas; e não só Portuguezes, mas tanto Francezes como Inglezes, passárão para o inimigo. Fuzilou-se um Soldado de Caçadores 3; e foi com a maior difficuldade que D. Pedro poude decidir-se a permittir aquella execução: era a segunda que tinha acontecido no Porto. O Imperador tinha uma grande antipathia contra a pena de morte, e apezar disso ouvi accusar este homem de toda a sorte de crueldade!

O Duque de Palméla e Mousinho d'Albuquerque partirão do Porto no dia 22 de Novembro a bordo do London Merchant, e estiverão quasi perdidos á sahida da barra. Neste navio embarcou tambem o General Mina, que tinha andado disfarçado, examinando varios pontos da costa d'Hespanha e Portugal; tinha estado em Lisboa, e desembarcado em Hespanha, e permanecido algum tempo no Porto sem ser descoberto, e unicamente se deo a conhecer ao Coronel Hodges

que era seu antigo amigo. O seu disfarce foi tão completo, que era impossivel ser descoberto, e desta maneira não foi conhecido, nem mesmo a bordo do Vapor, ainda que conhecia perfeitamente o Marquez de Palméla. O Governo Inglez tinha insistido com D. Pedro para não permittir que Hespanhol algum, ligado com o partido Liberal na Hespanha, viesse ao Porto e isto como equivalente de elle impedir a Hespanha de se intrometter nos negocios de Portugal; e se se soubesse que Mina estava no Porto, isso teria collocado o Imperador e os Ministros em difficultosas circunstancias.

O objecto da missão de Palméla a Inglaterra era empregar a sua influencia para obter dinheiro, e alcançar, sendo possivel, a interferencia directa da França e da Inglaterra a favor da Causa de Dona Maria. — Palméla hia munido de poderes illimitados, porem insistio em que Mousinho d'Albuquerque o acompanhasse na sua missão. O Marquez não tinha confiança nos Conselheiros do Imperador, e suspeitava que elles o sacrificarião na primeira occasião. Os Ministros pela sua parte, estimavão ver-se livres d'elle, e não se opporião a cousa alguma que este propozesse, com tanto que isso o affastasse do Porto.

O Marquez, á sua chegada a Inglaterra, achou que o interesse a favor de Dona Maria hia em rapida decadencia: os amigos da sua Causa tinhão perdido todas as espe-

ranças, vendo successivamente chegar muitos officiaes desgostosos da maneira com que tinhão sido tractados, e do pouco agradecimento que tinhão recebido do Ministro da Guerra em recompensa dos seus serviços, apparecendo ao mesmo tempo em Londres homens doentes e feridos, inteiramente desprovidos de tudo, o que tinha esfriado muito o zêlo dos que se interessavão pelo bom exito de Dom Pedro. Demais a mais, corrião boatos de descontentamento e motim na esquadra, e desintelligencias entre o Almirante e varios dos seus Officiaes. Estas occorrencias não erão certamente ignoradas pelos Governos Francez e Inglez, e não he para admirar, que elles se mostrassem com estrêma indifferença na recepção de Palméla; como Ministro, elle necessariamente ficava envolvido, (*became mixed up*) em todas as faltas, loucuras e intrigas que grassavão no Porto. — Não lhes importava saber que o Imperador estava completamente nas mãos de Freire, e Candido Xavier.

Apresentando-se perante os Gabinetes de França e Inglaterra um exposé do estado das coisas no Porto, acredita-se, (mas eu não pude verificar esse facto,) que ambas recusarão interferir, até mesmo com a Hespanha, menos que os dois Principes, e os seus Ministros se retirassem de Portugal e do Porto. Esta estipulação, em quanto a Dom Pedro, era absurda para exigir, e ainda mais absurda para n'ella consentir. O Imperador,

a pezar de tudo, era o Coração e a Alma da Causa; era activo, resoluto, e obstinado ao ultimo ponto; e ainda que essa obstinação algumas vszes foi nociva, ella com tudo foi a causa da magnifica e brilhante defeza do Porto. Em quanto aos seus Ministros, erão totalmente incapazes; não tinhão nem talento, nem firmeza militar; tinhão persuadido Dom Pedro, de que era um grande General; (8) tinhão affastado dos seus Conselhos Militares os melhores e mais sabios homens no Porto; e, se tivessem sido removidos da sua Pessôa, os negocios terião hido bem. Suppôz-se, com tudo, que Palméla e Albuquerque assentirão áquella proposição, e Sir Stratford Canning partio para Madrid. Zea Bermudez era então Ministro, e esperava-se que elle fosse menos hostil á Causa da Rainha, do que o seu antecessor. Palméla, sem perda de tempo, communicou ao Imperador os arranjos que tinha feito; e, como era d'esperar, segundo o genio d'este, foi demittido do seu cargo. Se elle proprio fosse o portador d'estes despachos, com toda a certeza teria sido prêso pelos seus antecedentes collegas, e executado, se estes se atrevessem a chegar a tanto.

Formou-se um novo Ministerio: o Mar-

---

(8) O Autor o confessa poucas linhas antes, onde diz: que era *activo*, *resoluto*, e que *a Elle se deve a brilhante Defeza da Heroica Cidade do Porto.*

Nota do Traductor.

quez de Loulé succedêo a Palméla; Silva Carvalho foi nomeado para a Fazenda e Justiça, duas Pastas as mais heterogeneas n'aquella occasião, porque precizava-se de dinheiro, a Repartição da Fazenda estava muito bem aberta para o receber, ao mesmo tempo que a Pasta da Justiça ficava muito bem fechada na Secretaria do Ministro. Com tudo isso, Carvalho não merecia sêr censurado. Os pagamentos da Tropa e da Esquadra estavão atrazados; não havia mantimentos; a Cidade estava cercada por um inimigo poderoso e vingativo; e em quanto houvessem doze vintens na Cidade, tinha rasão para os exigir, fosse como fosse. Se o Porto tivesse succumbido, os Miguelistas não terião respeitado nem propriedades, nem pessôas; o saque da Cidade tinha-lhes sido promettido, e até mesmo a paisanagem vinha de muito longe para participar do despojo. O saque de Badajóz teria sido nada em comparação do que aconteceria no Porto.

Candido Xavier foi feito Ministro do Reino; Bernardo de Sá ficou; e a unica desculpa para assim o fazer, bem como para que o Marquez de Loulé, que era homem de bem, acceitasse uma Pasta com taes collegas, foi o seu desejo de servirem a Causa, e impedirem que os outros Ministros de Dom Pedro fizessem todo o mal que podessem, sendo deixados a si proprios.

Eu continuava ainda a interessar-me muito nos negocios do Porto; eu tinha uma

sincera consideração para com muitos dos Officiaes Portuguezes com quem tinha tomado conhecimento nos Açôres; e á chegada de Palméla a Londres, propuz-lhe, no caso de ser possivel o embarque do exercito na Fóz, fretar uma duzia de Vapores, entrar pelo Tejo dentro durante a noite, desembarcar no Terreiro do Paço, e decidir a questão de uma vez. A melhor parte do exercito de Miguel, consistindo, pelo menos, de trinta mil homens, estava em redor do Porto; e as continuadas sortidas feitas pelas Tropas da Rainha erão um inutil desperdicio de vidas, sem por maneira alguma adiantarem a Sua Causa. Isto era evidente a todos, excepto áquelles que tinhão a direcção dos negocios militares; e era igualmente evidente que, não se adoptando hum golpe decisivo, o exercito no Porto havia inevitavelmente depôr as armas. Havia no Porto um Vapôr de guerra Inglez para receber o Imperador n'este ultimo caso; e, supponho que os seus Conselheiros já antolhavão uma passagem a bordo d'elle. Se a sua retirada fosse impossivel, como havia de acontecer com o exercito, suspeito que se despertaria algum tanto a capacidade do Ministro da Guerra; e que em quanto durasse o perigo, ter-lhe-hia esquecido a palavra " *A'manhã* " e até mesmo tractaria com justiça as tropas estrangeiras.

A furia de fazer sortidas não tinha diminuido de nenhuma maneira; e no dia 28 de Novembro se reunirão no Carvalhido duas

columnas de mil homens cada uma, commandadas pelo General [illegible]. A intenção d'esta sortida éra surprehender Telles Jordão que commandava a direita do exercito miguelista, que se estendia desde as visinhanças da Fóz até Matosinhos. Aqui, pois, tinha se em vista um objecto determinado para dar motivo a um ataque: vejamos como elle se executou. A columna da esquerda, ás ordens de Brito, tomou pela estrada de Ramalde; a outra commandada por Queiróz, avançou sobre o caminho do Padrão da Legoa. Fonseca com cento e cincoenta homens que marcharão da Fóz, ameaçava a direita do inimigo, ao mesmo tempo que Bacon com um esquadrão de Lanceiros se achava em reserva para alem de Lordello.

Xavier, com o 5.° de Caçadores, dêo principio ao ataque com a sua costumada impetuosidade; surprehendêo, e passou á bayoneta os piquetes do inimigo; apoderou-se dos seus entrincheiramentos, onde a surpreza foi completa, e a maior parte dos inimigos ficou anniquilada. S.ta Martha avançou então com grande força em auxilio de Telles Jordão. — Xavier sendo reforçado pelo Coronel Marianno Barroso, conseguio destruir o acampamento do inimigo e apoderar-se de uma consideravel quantidade de gado e de cereaes. Brito recebèo então ordem para retirar, e n'esta retirada foi atacado por S.ta Martha, e soffrêo grande perda. — O batalhão do Coronel Williams, debaixo das ordens de

Barroso, formava a retaguarda e comportou-se bem. — A perda das tropas da Rainha foi de perto de trezentos, mortos e feridos. Suppõe-se que o inimigo perdeo, quasi oitocentos homens, cinçoenta prisioneiros, e apresentarão-se uns cincoenta desertores, alem de trezentos, que, segundo se disse, desertarão para suas casas.

Os Francezes n'esta occasião medirão se com os seus antigos antagonistas, os voluntarios realistas, que lhes tinhão negado quartel, e passárão á bayoneta duas Companhias d'aquelle sanguisedento Corpo.

Esta sortida, bem como as outras duas, não teve resultado algum: não se conseguio cortar a divisão de Telles Jordão, e os Miguelistas estavão mais em estado de poder perder gente, do que Dom Pedro; porem fez uma forte impressão nas tropas Miguelistas. — Conhecerão que tinhão a combater contra um inimigo desesperado; ao mesmo tempo que inspirou grande confiança aos habitantes do Porto, que se unirão então todos com o maior vigor em defeza da Causa Constitucional, e em todos os ataques ou sortidas, vião-se, velhos e moços, armados com qualquer qualidade d'armas, que estava ao seu alcance; até mesmo as mulheres em muitas occasiões mostrarão o seu enthusiasmo pela Causa da Rainha.

A esquadra continuava a permanecer estacionada em Vigo pela impossibilidade de vir fundear defronte do Porto, em rasão do

máo tempo; ella estava bem longe de têr a bordo os abastecimentos necessarios, tanto para andar no mar, como ferros e amarras para poder estar fundeada com segurança. As guarnições estavão por pagar, e não havia nem roupa, nem mantimentos. — Ao principio forão bem recebidos em Vigo. A Fragata Dona Maria desarmou para concerto de vélas e maçame, e foi-lhe permittido tornar a armar; porem á chegada da Fragata Dom Pedro, Navio da India que montava cincoenta peças, em reforço da esquadra, o Governador exigio do Capitão Mins, que a fizesse sahir d'aquelle porto. — Este Navio tinha sido comprado em Inglaterra, e o Marquez de Palméla, que se achava então em Londres, me pedio que o ajudasse em promptifica-lo o mais breve que fosse possivel.—

Sartorius, conhecendo que a força da esquadra não era sufficiente para arrostar a do inimigo com bom exito, tinha escripto a Mendizabal para que arranjasse um Navio d'aquella lotação. A esse tempo erão mui diminutos os fundos que este tinha á sua disposição, e os Amigos da Causa tinhão já comprado aquelle Navio. Elle não era certamente do lote sufficiente para assegurar uma superioridade decisiva sobre o inimigo; e, auxiliado pelo Sr. Silva, hoje Barão de Lagos, que se interessava muito pela Causa da Rainha, fiz quanto pude para persuadir que antes se lançasse mão de um Navio da India de mil e dozentas toneladas, que era um na-

vio muito mais effectivo; mas centenares de rasões se oppunhão a esta resolução. — Os Amigos da Causa tinhão já comprado o Navio Dom Pedro, e era indispensavel que o agente da Rainha o pagasse: não tinha meios para se oppôr a isso; e ficou-se com a Fragata D. Pedro, pequeno Navio de oitocentas toneladas. Com toda a brevidade ficou prompta, e sufficientemente arranjada no estaleiro de Mr. Young. — Nada do seu antigo maçame, ferros, amarras e sobrecellentes, se achou em estado de servir; tudo foi posto em terra; e, o que hé assáz singular, os Amigos da Causa da Rainha effectivamente enviárão as suas ancoras para as Ilhas de Bayona, ainda que se não tinhão julgado capazes de segurar o Navio dentro do Tamiza; e uma, com a antiga marca do Navio, Lord Wellington, se achou depois como sobrecellente a bordo da Fragata D. Pedro.

A lei do recrutamento estrangeiro prohibia que este Navio fosse armado em Inglaterra, e em consequencia foi mandado para Cherburgo, onde, depois dos costumados erros e falta de fé para com as tripulações, ficou prompto.

A Fragata Rainha dêo á véla pouco depois da D. Pedro, que tinha partido para o Porto, e nos principios de Dezembro a Fragata D. Maria ficou prompta para navegar. Logo depois disto chegou o Almirante Sartorius, do Porto, onde, desde a acção, se achava exercendo as funcções de Major-general,

e á chegada da Rainha, issou o seu pavilhão a bordo do seu antigo Navio. — Tinha já tambem chegado todo o resto da esquadra, a excepção da Fragata D. Pedro. — No dia 9, o Governador de Vigo, que até então se tinha comportado com toda a attenção e civilidade, convidou os Officiaes da esquadra para um baile. —

As dissenções a bordo da esquadra não tinhão diminuido, pelo contrario, tinhão augmentado. Não hé da minha intenção entrar na analyse das causas d'ellas. — O Capitão Mins publicou um relatorio, o Capitão Boyd replicou a elle; e tenho todas as rasões para acreditar que o proprio Almirante Sartorius tenciona mimosear o Publico com uma exposição do seu procedimento em quanto commandou a esquadra. — Observarei méramente que o Capitão Rose respondêo a Conselho de guerra por algumas accusações, e que foi absolvido. — N'este ponto póde entrar em questão a prudencia do Almirante; tempos revoltosos não são proprios para Conselhos de guerra. — Se o Almirante estava desgostoso dos seus Officiaes, e estava na persuação de que elles tramavão e intrigavão contra elle, devcrião ter sido substituidos e enviados para o Porto; ou escolher-se um d'entre elles para ser castigado, sem o cerimonial de um Conselho de guerra.

Este processo não concorrêo de maneira alguma para melhorar a Disciplina entre a marinhagem. — Não houve o cuidado de evi-

tar que as dissenções entre o Almirante e os Officiaes fossem sabidas pelas Guarnições; e no dia 20 de Dezembro, quando a Fragat- Dona Maria teve ordem de conduzir provisões para o Porto, a gente recusou suspender, sem que lhes pagassem, e, nem as persuasões, nem as ameaças do Almirante podérão induzi-los a mudar de resolução. Mais de dozentos abandonarão a esquadra, perdendo as suas soldadas, e partes de prêza. — Se o Almirante tivesse sido apoiado pelos seus Officiaes, como o devia ter sido, qualquer que fosse o motivo de queixa que estes tivessem, este motim não teria tido logar, e, se o tivesse, medidas fortes e energicas o terião suffocado.

Pouco depois d'isto rompêo violentamente a Cholera-morbus a bordo da esquadra; e as Autoridades Hespanholas lançarão mão d'esta circunstancia para mandar sahir de Vigo as nossas embarcações; e, mal providas como estavão, não tinhão logar onde podessem refugiar-se, senão ao abrigo das Ilhas de Bayona.





CAPITULO VIII.

EPITOME.

Aperto do bloqueio do Porto. — Difficuldade de obter mantimentos. — Hé nomeado o General Solignac para commandar as Tropas da Rainha. — Ataque de Villa-Nova pelas tropas da Rainha. — Carnagem feita pelos Miguelistas. — Incendio da Alfandega no Porto. — Chegada do General Solignac. — Chegão reforços ao Porto. — Ataque indecizo contra o inimigo — Chegada dos Generaes Saldanha, Stubbs, e Cabreira. — Escassêz de viveres no Porto. — Cholera. — Adopta-se o plano do Autor. — Offerecê-se ao Autor o commando da esquadra. — Falta attribuida ao Marechal Solignac. — O Conde de São Lourenço hé nomeado General do Exercito Miguelista. — Ataca a Serra sem exito. — Os Miguelistas são derrotados n'um ataque sobre Pastelleiro. — Má situação da Esquadra. — Demissão do Almirante Sartorius; o Capitão Crosbie hé nomeado em seu logar. — Designio de prender Sartorius. — Entrevista entre o Almirante Sartorius e Sir J. Doyle. — Sir J. Doyle hé preso. — Hé reintegrado o Almirante Sartorius. — Exactidão da sua conducta.

Tanto mais hia avançando o Inverno, tanto mais se tornava difficultoso o abastecimento do Porto; e como as forças Migue-

listas augmentavão diariamente, podérão estabelecer um apertadissimo bloqueio pela parte de terra; ao mesmo tempo que o difficil accesso da barra tornava muito incerto poder aprovisionar a Cidade. — No dia 7, o Vapor Lord das Ilhas entrou a barra com bandeira Ingleza e flamula, e não lhe fizerão fogo. — Trouxe provisões, e trezentas esfarrapadas recrutas de Bolonha. — Huma escuna Franceza tambem tentou entrar, mas foi metida a pique. — Pouco depois d'isto foi tambem metido a pique o Brigue 23 de Julho, e em seguida todos os pequenos Navios de guerra que se achavão no Douro, á excepção do Liberal, que o Tenente Soares Franco, com o maior valor, conseguio fazer sahir do Rio. — Conservar por tanto tempo estas embarcações no Douro foi hum grande erro; ellas, alli, de pouco ou nada podião servir, e não era de suppor que as baterias Miguelistas as deixassem estar á sua vontade.

Á medida que o perigo hia em augmento, tambem os Ministros hião tomando melhor acôrdo. — O General Solignac, Official Francez que tinha servido com mui boa reputação, ás ordens de Massena, foi convidado a tomar o commando do exercito, o que acceitou, e a todo o momento se esperava a sua chegada. — O Governo, ainda não farto de sortidas, decidio outra, e Villa-Nova foi o ponto destinado, onde se devia derramar mais sangue Constitucional sem necessidade alguma. — Devemos lembar-nos que pela de-

mora de os Ministros fazerem remover os Vinhos de Villa-Nova, estes cahirão nas mãos do inimigo.— Tentou-se então alcançar mantimentos para os habitantes e para o exercito. — No dia 17 de Desembro passárão para Villa-Nova varios destacamentos de differentes Corpos; o inimigo abrio o seu fogo da Quinta do Cavaco, de donde bem depressa se retirou. O Convento de S^{to}. Antonio foi occupado pelas tropas da Rainha que tambem se estacionarão sobre as alturas visinhas, para protegerem o transporte dos Vinhos. — Os armazens estavão á direita do convento, e á borda do rio. — Os barcos que tinhão conduzido a tropa, carregárão immediatamente, e voltarão para o Porto. — A este tempo o 3.° de Caçadores, com a maior loucura, lançou fogo ao Convento que podia facilmente defender. — Os Miguelistas, percebendo isto, avançárão immediatamente em grande força.— Hum terror panico se opoderou das tropas da Rainha, e fugirão para a margem do Rio. — Poucos barcos tinhão ainda voltado do Porto; esses poucos forão logo atulhados de tropa, e seguio-se uma scena de confusão difficil de descrever. — Os que sabião nadar arrojavão as armas, mettião-se á agoa; e procuravão alcançar os Navios, onde se agarravão ao costado, e ás amarras. — Muitos forão mortos já dentro d'agua, outros afogarão-se, e não poucos forão passados á bayoneta no Cáes. — Aqui não se respeitava a bandeira Ingleza; alguns d'aquelles infelizes,

julgando que escaparião, nadárão para os Navios Inglezes, e forão mortos pelo inimigo, achando-se já agarrados á borda e ás amarras. —

A 30 de Dezembro pegou fôgo na Alfandega, e os Miguelistas que todos os dias se divertião em bombardear a Cidade, aproveitarão esta circunstancia para fazerem o maior damno que podérão. — As lavarédas erão uma excellente baliza, e aquella parte da Cidade soffrêo consideravelmente. —

O General Soliguac chegou no 1.° de Janeiro, e foi nomeado Marechal, e Major-general do exercito. — Elle conhecia bem o espirito intrigante de varias pessôas que rodeavão o Imperador, (9) e, segundo se julga, foi liso e franco na sua linguagem para com Don Pedro, quando assumio o commando do exercito.

Examinou cuidadosamente o estado d'este, bem como o que pertencia ao seu material; fizerão-se acertados regulamentos sobre rações, e com firmeza elle effectuou a reforma de muitos abusos que existião, o que, sem duvida, encontrou muita opposição da parte d'aquelles que erão interessados em que elles continuassem.

---

(9) Terrivel posição a de um Soberano! Oh! vida, dizia um Rei, a que vive um pobre Lavrador no seu Casal! Oh! que isto não hé vida, hé captiveiro, de muitos desejado, mas não crido!

Nota do Traductor

A 5 de Janeiro chegarão uns dozentos Escossêzes, e forão postos debaixo das ordens do Major Shaw, que ficou muito satisfeito de se lhe dar o commando dos seus compatriotas. — Tinhão-se recrutado seiscentos em Glasgow, quatrocentos dos quaes naufragárão na Costa da Irlanda, e nem um só escapou! — Foi este um golpe bem sevéro contra a Causa, no momento em que tanto se carecia no Porto de gente, e de dinheiro. — No dia 15 chegou das Ilhas um reforço de dozentos Portuguezes, e chegarão mais quatrocentos Francezes. — Todos desembarcárão a salvamento abaixo do Farol, onde continuavão a desembarcar provisões, o que com tudo era muitas vezes impossivel de effectuar-se por causa da resaca.

A 20 de Janeiro fundeou a Esquadra abra-aberta com o Porto; e no dia 24, tendo o Marechal feito os seus arranjos com o Almirante Sartorius, decidio atacar Monte de Castro, e o Castello do Queijo. — Á uma da tarde marcharão os Francezes pela estrada da Fóz, e repellirão os piquetes do inimigo; ao mesmo tempo o Major Brownston com o 2.° d'Inglezes carregou o inimigo, desalojou-o de Monte-Castro, e avançou pela praia até o Forte do Queijo. — Este ataque sobre aquella bateria devia ser sustentado pela esquadra, mas as guarnições recusarão suspender sem que lhes pagassem; e foi com a maior dificuldade que Sartorius conseguio d'elles suspenderem os ferros, e então já era

demasiado tarde para servirem de coisa alguma.

O General Brito tinha avançado do Carvalhido com uma Divisão, para atacar a esquerda do inimigo, mas foi mandado fazer alto, segundo se allegou, pelo proprio Imperador. — Esta occorrencia deixou o Marechal sem supporte, e foi obrigado a retirar. — Da Ordem-do-dia por elle publicada, parece que não ficára satisfeito com o acontecido. (10)

---

(10) Ordem-do-dia N.º 33.
Quartel General Imperial no Porto, 25 de Janeiro de 1833.

Segundo as ordens de S. M. I. o Duque de Bragança, Commandante em Chefe do Exercito Libertador, o Marechal Major General fez hontem um reconhecimento pela nossa esquerda, para formar uma idêa das forças e posições do inimigo por aquelle lado.

Por circunstancias extraordinarias, e que de nenhum modo dependião delle, foi obrigado a demorar-se em posição, com a pequena força que levava, nas alturas do Pasteleiro, por mais tempo do que tencionava, e do que se tinha convencionado; o que dêo logar a que o inimigo reunisse forças tão superiores, que a não ser a bravura, denodado valor, e firmeza do Exercito que tem a honra de commandar, teria sido obrigado a abandonar a posição, retirar-se, ou soffrer um grande revez.

A' vista do que, o Marechal julga do seu rigoroso dever tributar aos Officiaes e Soldados os seus bem merecidos elogios e louvores, não lhe sendo possivel dirigi-los em particular a algum delles, por quanto

A perda n'esta occasião foi de dezoito mortos, e noventa e cinco feridos; a do inimigo foi mais consideravel. — O Marechal chamou a esta acção um Reconhecimento; e hé provavel que elle a intentasse como tal, para certificar-se pessoalmente da confiança que devia ter nas suas tropas quando se achassem em contacto com o inimigo.

Grandes coisas esperavão do Marechal, o Imperador, os habitantes e o exercito; porem, acautelado como elle era, não tenho duvida em acreditar, que reconhecêo bem depressa, que com a pequena força debaixo do seu commando, as continuas sortidas não erão convenientes; e um movimento para a frente com todo o exercito, e com alguma apparencia de bom resultado, era summamente problematico. — Esta cautéla desagradava tanto aos Militares como aos Ministros; e como actividade pessoal não era muito conspicua no Marechal, depressa perderão as esperanças de que se tentaria alguma acção brilhante, e ficárão descontentes.

No dia 27 desembarcárão na Fóz os Ge-

---

todos se distinguirão com aquella intrepidez e bravura, que tanto caracterisa este brioso Exercito, e que a experiencia acaba de provar-lhe que só póde ser imitada, e nunca excedida; qualidades estas que affianção ao Marechal o completo e proximo triumpho da sagrada Causa em que elle, e o mesmo Exercito se achão empenhados.

25 de Janeiro de 1833.

B. Solignac.

neraes Saldanha, Stubbs, e Cabreira. — Os seus serviços não tinhão sido procurados no principio da expedição, mas tinhão depois sido chamados pelo Imperador; e, ainda que a Causa estava sem esperanças, obedecerão com presteza ao chamado, e posérão em practica todos os seus esforços para servirem a Rainha e a Constituição. Saldanha e Stubbs tinhão combatido com distincção na Guerra Peninsular, este ultimo tinha sido por muito tempo Governador do Porto, e era muito respeitado pelos habitantes; assumio pois aquelle posto, e Saldanha tomou o commando da esquerda, tendo o seu Quartel-General na Fóz, a posição mais exposta de toda a linha de defensa.

Tendo-se tornado o tempo mui tempestuoso, a Esquadra tinha voltado para as Ilhas de Bayona, e o desembarque de provisões ficou absolutamente impracticavel. A distribuição das rações tinha sido grandemente diminuida, e as que se repartião, érão de má qualidade: peixe salgado e arròz érão o principal sustento. Os Portuguezes soffrião todas estas privações; porém os Francêzes e Inglezes costumados a passar melhor, não se contentárão tão facilmente; e havião occasionalmente desordens e exigencias de pagamento, as quaes érão, como do costume, attendidas, segundo as circunstancias o permittião. Não se podião obter provisões frescas, e caẽs, gatos, e ratos, érão muito procurados. Os habitantes soffrêrão muito; muitos tinhão re-

colhido mantimentos a tempo, porém os pobres que não se achavão nas circunstancias de o poder fazer, estavão a morrer de fome.

Ajuntava-se a esta escassez de provisões, o fogo quasi não interrompido que o inimigo dirigia contra a Cidade, e muitos habitantes forão mortos. A Cholera rompêo tambem com violencia e arrebatou immenso numero de pessoas. Assim esta infeliz Cidade éra prêza da guerra, peste, contagio, e fome, e todos esses males érão supportados com fortalêza Christãa: e na verdade os habitantes tinhão chegado ao ultimo ponto de desesperação, e, antes do que render-se, parecião determinados a sepultar-se nas ruinas.

Asseverou-se, e julgo que com verdade, que se passárão ordens ao Marechal, autorisando-o completamente a romper da Cidade com todo o exercito, e arriscar o exito de uma batalha. O Marechal por outra parte, accusava os Ministros de o impedirem de executar aquellas ordens, quando tinha feito disposições para assim o fazer; e he verdade que quando a barra se abrio outra vez, e que se estava á espera de reforços, as suas ordens forão contramandadas.

O plano que eu tinha proposto para fazer sahir o Exercito do Porto e atacar Lisboa, tinha sido submettido ao Governo Portuguez pelo Duque de Palméla; e no 1.° de Fevereiro, Rodrigo de Magalhães chegou a Londres vindo do Porto, com ordens de pôr este plano em execução.

Aqui devo eu corrigir um erro, em que cahirão os Ministros da Guerra e Fazenda, que nos seus relatorios se attribuem o crédito de terem formado o plano desta expedição de Vapôres, na qual parece que nem até tinhão pensado, senão quando foi appresentado pelo Duque de Palméla, como depois se verá pela copia de uma carta de Bernardo de Sá.

A unica parte que tomárão nisto foi mandar uma pessôa do seu partido a Londres, desprovida de dinheiro ou credito, para o pôr em execução; e Mr. Mendizabal que não éra grande admirador dos Ministros do Imperador, parecia pouco disposto a entrar em transacções com Rodrigo de Magalhães, que éra o Cavalheiro a quem se tinha confiado esta missão.

Elle éra tambem portador de uma carta para Mr. de Lima, pedindo-lhe que me offerecesse o commando da Esquadra; e outra do Ministro da Marinha, pedindo-me que me entendesse com Mr. de Lima e Mendizabal. (11) Estas cartas erão datadas de 31

---

(11) Carta do Cavalheiro Abreu Lima
Legação Portugueza, Baker-Street, N.° 36, 1.° de Fevereiro de 1833.

Senhor. Em consequencia de ordens que acabo de receber do meu Governo, tenho a honra de vos propôr o Commando da Esquadra de S. M. F. Dona Maria II, debaixo dos mesmos termos e condições, e com a mesma patente que forão concedidos ao Al-

de Janeiro. Dizia-se que havião desintelligencias entre Sartorius e os Ministros do Impe-

---

mirante Sartorius, com tanto que vos appresenteis no Porto até ao dia 20 de Fevereiro corrente, ou antes disso.

Rogando o favor da vossa prompta resposta para ser communicada ao meu Governo,

Tenho a honra de sêr, Senhor,
Vosso muito obediente criado
Cavalh. d'Abreu Lima

Ao Capitão Napier, M. R.

Carta do Ministro da Marinha.

Porto 31 *de Janeiro de* 1833.

Meu Caro Capitão Napier.

Já vos escrevi em reposta á carta que dirigistes ao Marquez de Palméla, propondo-lhe uma expedição sobre Lisboa. — O projecto de entrar no Tejo parêce-me impracticavel, pois, ainda que os nossos Barcos de Vapôr escapassem das numerosas Baterias de terra, seria quasi impossivel poderem escapar á Artilharia de mais de uma duzia de navios de guerra fundeados no Rio. Parece-me que a parte da Costa, onde nos seria mais util desembarcar, hé desde Peniche até Cascáes, depois segue-se a Costa entre o Tejo e o Sado: depois d'isso temos Sines, Costa do Alemtejo, talvez a mais facil para effectuar um desembarque, visto que tem poucos Portos, e não está bem guardada. Temos ainda as bellas praias do Algarve. Vós bem sabeis a maneira como trepámos sobre os rochedos de S. Jorge e de S. Miguel, e hé melhor ter ainda de trepar, do que estar exposto ás Baterias durante o desembarque.

Hé necessario que cada Vapôr leve lanchas para o desembarque, bem como algumas escadas, que talvez nos poderão servir, como nos acontecêu na Ilha de S. Jorge.

Quanto ao vosso Contracto para o Serviço da

rador, porém não tinha havido rompimento declarado; eu não previa que o Almirante Sar-

---

Rainha, e á vossa vinda para esta, hé precizo que haja n'isso o maior segredo que for possivel.

O Sr. Magalhães, portador d'esta Carta, vai encarregado pelo Governo de se entender com o Sr. Lima, e Mendizabal sobre este assumpto, e particularmente com vosco.

Direi duas palavras a respeito da nossa esquadra. Temos no mar tres Fragatas e o Brigue Villa-Flor, tripulados por Inglezes, são bons Navios; e duas Corvetas cuja guarnição hé Portugueza; d'estas, a Portuense, de vinte ou vinte e quatro peças, hé optima, a outra hé má.

O espirito das equipagens Inglezas tem pendido para a revolta, o que se deve, em parte, ao atrazo das soldadas, e, em parte, a intrigas entre alguns Officiaes, e Sartorius; eu sempre tenho sustentado este, para manter a disciplina, e sempre sustentarei esta em quanto estiver encarregado da Repartição da Marinha.

A Fragata Rainha hé commandada pelo Capitão Blackeston, que por muito tempo commandou Navios mercantes. Dizem que hé bom maritimo. A Dom Pedro hé commandada pelo Capitão Goble que foi segundo commandante com Sartorius na Fragata Pyramus. O Capitão Massey, aliás Evans, commanda a D. Maria. Esta Fragata éra anteriormente commandada pelo Capitão Mins, aliás Bingham, e a Rainha pelo Capitão Sackville, Crosbie, que foi Commandante em segundo com Lord Cochrane.

Tomai as vossas informações, e vêde se vos convem conservar estes, ou tèr outros melhores; podeis escolher.

Adeos, meu caro amigo, acreditai a estima com que sou. Vosso affectuosamente

Bernardo de Sá Nogueira.

torius tivesse resignado o commando; e como havia um artigo no seu contracto, pelo qual nenhum Official podia ser superior a elle, eu não via por maneira alguma com clarêza o caminho que devia seguir, e em consequencia enviei ao Ministro as condições com que eu tomaria o Commando, (12) e ao

(12) Reposta ao Ministro da Marinha.

Senhor, Em reposta a vossa carta do 1.º do corrente, offerecendo-me o commando da esquadra de Sua Magestade Fidelissima, tenho a honra de vos informar que não hesito em tomar o commando, debaixo das seguintes condições:

1.º O Almirante Sartorius deve sêr informado pelo Governo, da sua intenção de o substituír, se ainda não tiver recebido essa informação, ou se elle mesmo não tiver dado a sua demissão, o que, segundo presumo, elle não fèz.

2.º A minha passagem, e a dos Officiaes que levar commigo, deve ser paga no Porto.

3.º Pagar-se-hão seis mezes de soldo, adiantados a mim e aos Officiaes.

4.º Deve segurar-se a minha vida, por um anno, em 10$000 Libras Sterlinas, o que se pode effectuar a rasão de quatro ou cinco por cento.

5.º Eu devo ter a Patente e vantagens, iguaes ás do Almirante Sartorius, e os Officiaes que me acompanharem, serão tambem collocados na mesma posição com os que actualmente servem.

6.º Devo ter plena autoridade para nomear, promover, e demittir Officiaes, sem que, n'hum caso tenha de recorrer a Conselhos de guerra, e no outro, de dirigir-me ao Governo.

7.º Devo ter pleno accesso á Presença do Imperador, quando o serviço o exigir.

8.º Os Officiaes e Guarnições dos Navios devme

mesmo tempo escrevi a Sartorius. Espalhou-se o boato, (ainda que não pertendo dizer que com justiça,) de que era da intenção do Governo convidar o Almirante Sartorius ao Porto, e lançar mão d'essa occasião para o remover; e julguei ser justo pô-lo de prevenção.

Não se tinha feito tentativa alguma para se obterem os Vapôres para a projectada expedição; isso era absolutamente impossivel.— O zêlo dos amigos da Causa tinha esfriado; não tinhão esperanças de prospero resultado a final; e na verdade antolhava-se um grande

ser pagos até ao tempo em que eu tomar posse do commando.

Eu considéro estas condições indispensavelmente necessarias para minha propria segurança, e devida manutenção da desciplina. Devo tambem observar, que, assumir eu o commando, de pouca utilidade poderá servir para a Causa, uma vez que a esquadra não principie immediatamente Operações activas. — Os marinheiros Inglezes, estando ociosos, nunca estão contentes, e muito mais n'um Serviço estrangeiro. — Como presumo que a força actualmente reunida no Porto não hé sufficiente para fazer um movimento para a frente, sem ser apoiada por um levantamento do povo, devem tomar-se immediatamente medidas para obrigar o inimigo a diminuir as suas forças em frente d'aquella Cidade. Occorrem-me diversos planos; o primeiro; e o mais conspicuo seria fretar déz Vapores, embarcar todo o exercito, conduzi-lo directamente ao Tejo, e desembarcar em Lisboa; isto exigiria fundos. O segundo hé, fazer entrar rapidamente a esquadra em Lisboa, com dois mil homens a bordo; isto, com tudo, só se poderia tentar, ha-

desastre. — Os negociantes de Londres conhecião bem a difficuldade de prover a Cidade, e esperava-se a noticia de se ter rendido á chegada de cada Paquete.

Depois do Reconhecimento de 24 de Janeiro, não tinhão havido movimentos alguns de parte a parte. — O inimigo continuava, com tudo, a fortificar as suas Linhas, e a bombardear a Cidade. — O Marechal Solignac foi por alguns censurado de falta d'actividade, por não examinar sufficientemente as defensas, obstruindo as Obras do inimigo; e sobre tudo por não se apoderar de Monte-

---

vendo a certeza de que os habitantes erão favoraveis á Causa. Sendo bem succedidos, tanto melhor; e no caso contrario, há um bom ancoradouro em Lisboa, fóra do alcance da artilheria por todos os lados, e uma esquadra inimiga alli fundeada, os obrigaria a levantar o bloqueio do Porto.

Se nenhum d'estes planos se julgasse exequivel, embarcar-se-hião na esquadra mil ou mil e quinhentos homens, e se effectuarião desembarques em differentes pontos da Costa. Não tenho duvida de que facilmente seriamos senhores, de Peniche por exemplo, e isto faria chamar algumas tropas do bloqueio do Porto. — Poderia-mos fazer desembarques na Bahia de Lagos, no Algarve; com effeito poriamos toda a Costa em alarme, *in hot water*; estar senhor do mar hé uma enorme vantagem, deve-se aproveitar; e sendo o povo a favor, poderião formar-se, e armar Corpos de tropa no Algarve, e isto seria de muitissima vantagem para a Causa. — Os mil e quinhentos homens poderião sêr o nucleo de um exercito, que marchando por todo o Algarve causaria uma poderosa diversão. —

de-Castro, e fortificá-lo; o que teria facilitado muito o desembarque das provisões. — Não estive no Porto tempo sufficiente para poder formar uma opinião sobre este objecto, e não tenho visto documentos bastantes para me ajudarem a decidir até que ponto elle tinha, ou não rasão; seria, por tanto, grande presumpção em mim criticar as acções de um General Francez de tanta experiencia.

Monte-de-Castro era certamente uma posição, cuja posse era bem digna de desejar-se, porem ella teria estendido as nossas Linhas, já demasiadamente extensas, e custaria muitos homens para a defender; e lembrê-mo-nos de quantos se tinhão já perdido em mal pensados ataques. — Alem d'isso, se o Marechal tinha sérias intenções de fazer sahir do Porto a todo o exercito, tinha muita rasão em não diminuir o seu numero. — Devo, com tudo, observar que, como o Ministro da guerra se oppôz a um movimento para a frente, ao desembarcar no Porto, antes que o exercito Miguelista se reunisse e entrincheira se, eu não posso entender como depois elle o aprovasse ou aconselhasse, menos que as provisões estivessem tão exhauridas, que não houvesse outra alternativa, senão fazer um ataque desesperado, ou render-se. — Elle declara, com tudo, no seu Relatorio ás Cortes, que por diversas vezes o Governo insistira em que o Marechal emprehendesse Operações offensivas, como o unico meio de se podêrem salvar; e no mesmo

Relatorio fáz-se subir o numero das tropas no Porto a perto de dezoito mil homens de todas as armas; nem metade dos quaes, com tudo, estáva capáz de sahir a campo.—O mesmo Ministro declara que a força do inimigo, que se achava então á roda do Porto, consistia em mais de trinta e nove mil homens d'Infantaria, e mil e quinhentos de Cavallaria.—

Os algarismos são coisas bem impoliticas, particularmente declarados officialmente por um Ministro; e o Sr. Freire póde explicar á Nação Portugueza como podia esperar que o Marechal Solignac atacasse similhante força, optimamente entrincheirada, quando foi por seus conselhos que se não avançou do Porto immediatamente depois do desembarque do Imperador; elle era Ministro da guerra, e responsavel pelas operações militares.

S.te Martha tinha sido recentemente privado do commando do exercito, o qual foi conferido ao Conde de São Lourenço; e a 3 de Março atacou a Serra sem resultado.—Como se esperava um serio ataque no dia seguinte, as tropas ficárão em armas toda a noite; e ao romper do dia principiou o fogo d'artilheria de todas as Linhas do inimigo, e a Serra foi outra vez atacada. Torres, com tudo, ali commandava ainda, e, segundo o costume, reservou o seu fogo até que o inimigo se aproximou, e o repellio com perda.

O Pasteleiro tinha sido fortificado pelo

General Saldanha, mas as Obras ainda não estavão concluidas, e sobre este ponto dirigio o inimigo a sua attenção, fazendo ao mesmo tempo um ataque falso sobre as defensas da Cidade. — O Coronel Pacheco, com o 10.° d'Infantaria commandado pelo Major Carneiro, e um Batalhão do Minho debaixo das ordens do Coronel Osorio, foi encarregado da defensa do Reducto do Pinhal, á esquerda do Pastelleiro. O Major Cabral, com parte do 3.° d'Infanteria, defendia esta ultima posição. — Um destacamento do 3.° e 10.° estava postado na Cortina, que unia os dois reductos. — O Coronel Fonseca occupava o Farol com o 1.° Batalhão Movel, commandado pelo Major Rangel. — A communicação entre o Pastelleiro e Lordello, foi confiada ás tropas ligeiras Escocêzas ás ordens de Shaw; e um batalhão do 9.° occupava Lordello. — As columnas do inimigo, precedidas pelos seus atiradores, atacárão aquellas posições e as suas communicações, ao mesmo tempo que outra columna tentava penetrar por entre o Pinhal e o Farol. — Esta ultima foi vigorosamente carregada por uma Companhia do 3.° Regimento ás ordens do Capitão Moniz, sustentada por duas Companhias do 10.° commandadas pelo Major Magalhães, e foi repellida com grande perda. —

O ataque contra Shaw foi ao mesmo tempo corajoso e igualmente repellido pelos Escocêzes, e seus atiradores. — Tres Officiaes, e treze homens fôrão mortos n'estes

dois ataques: Pacheco, dez Officiaes, e trinta e quatro homens forão feridos. — Assevéra-se que o inimigo perdêo trezentos mortos, e mil e quinhentos feridos: a sua perda deve ter sido consideravel, pois quando avançárão, ficarão expostos ao fogo dos Reductos, mas penso que n'isto ha exageração. — Esta derrota, com tudo, lhes servio de bem sevéra lição, e inspirou grande confiança á tropa, e aos habitantes, que principiárão a acreditar que o Porto era inconquistavel. —

Desde que o Marechal atacára o Forte do Queijo, a esquadra tinha permanecido ao abrigo das Ilhas de Bayona, sem paga, mantimentos, nem vestuario, cortada de toda a communicação com Vigo, e até ameaçada de ser obrigada a fazer-se ao mar por uma esquadra Hespanhola; as guarnições descontentes, ou, antes, em estado de motim, e todos os dias se esperava que se alevantássem com os Navios. — O Almirante tinha sido mandado vir ao Porto, porém suspeitando alguma traição, evitou cumprir com os desejos d'elles. — A Náo S. Vicente achava-se em Vigo em observação aos movimentos da esquadra Hespanhola. —

N'este estado de coisas os Ministros do Imperador tiverão a loucura de privar Sartorius do commando da Esquadra, e conferi-lo, por então, ao Capitão Crosbie. — O Decreto era datado de 13 de Março. — Poucos dias antes disto, tinha o Almirante recebido a minha carta, que o preparava para um

coup-d'état. — Elle respondêo á esta carta em data de 14. (13)

---

(13) *Desencaminhou-se a minha carta, que era méramente para communicar a Sartorius, que se me tinha offerecido o commando, e a minha reposta.*

(Reposta de Sartorius.)

Meu caro Napier: A vossa conducta tem sido tal, qual eu esperava do vosso caracter rigido e honrado. — Os .... tem-se comportado para comigo da maneira mais infame; principiárão por intrigar-me com os meus Officiaes .... até mesmo nas Ilhas, dando a entender a cada um, que teria o commando. .... chegou ao ponto de dizer que elle hissaria o seu Pavilhão, antes de partir dos Açôres; a sua conducta desde então tem sido a mais atróz. Ainda que avisado contra elle mesmo então, por muitas pessôas, (particularmente ....) eu não podia acreditar a existencia de similhante gratuita e não merecida atrocidade.

Tenho experimentado toda a qualidade de apuro, e de miseria, que difficilmente posso descrever, durante o tempo que tenho permanecido n'este serviço; há quatro mezes sem pagamento, sem vestuario, e sem provisões, a não serem as que o acaso nos apresentava, esperando a cada momento que as guarnições se alevantassem com os Navios, e m'os levassem; trahido por . ..., e sem auxilio em combate. Não obstante isso, conservei livre o Porto, fiz desapparecer os meus adversarios, e bloqueei Lisboa; e se os meus conselhos não tivessem invariavelmente sido despresados desde o principio, estariamos senhores da Ilha da Madeira, e teriamos uma revolução na parte do sul de Portugal.

Eu tinha adiantado o pouco dinheiro de contado que possuia, para os socegar, perto de quatrocentas e vinte Libras Sterlinas; saquei por essa importancia,

Sir John Doley era o portador do Decreto, (14) acompanhado pelo Capitão Cros-

---

o meu saque não foi aceeito, e estou com perto de cinco mezes de atrazo, e muita da minha gente com nove mezes.

Este dinheiro era o primeiro que eu tinha recebido pelo risco da minha Patente, e nunca tive garantia ou recompensa alguma, e com tudo imaginai qual tem sido a conducta d'estes ....

Julgar-me-hei, com tudo, muito feliz de vos entregar o commando, com tanto que preenchão os seus ajustes e obrigações para comigo, e para com os Officiaes e Guarnições: —

Apertavão-me a mão, e mostravão-me muita amisade ao mesmo tempo que esta intriga hia progredindo. Vosso verdadeiramente,

Vigo, 14 de Março. G. R. Sartorius.

(14) Carta Regia.

Rose Gorge Sartorius, Vice Almirante da Armada Real: Amigo: Eu o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, vos envio muito saudar. Não convindo ao bem do serviço da Mesma Augusta Senhora que continueis no exercicio do commando em Chefe da Esquadra, de que vos havia encarregado por Carta Regia de 7 de Março do anno passado: Hei por bem exonerar-vos do mencionado commando. O que me pareceu communicar-vos para vossa intelligencia e prompta execução. Escripta no Paço do Porto, aos treze de Março de 1833. D. Pedro, DUQUE DE BRAGANÇA. =

Para *Rose George Sartorius*. (*)

Bernardo de Sá Nogueira.

(*) Ainda que esta peça se não ache no Original, que a ella allude; com tudo, encontrando-a na Chronica Constitucional do Porto, N.º 62, de 13 de Março de 1833, julgámos a proposito transcrevê-la.

Nota do Traductor

bie, a quem elle devia fazer entrega da esquadra; e o Capitão Bressane Leite hia encarregado do ajuste das suas contas. No caso que o Almirante recusasse entregar o commando, Sir Jonh levava instrucções para o prender para cujo fim hia prevenido com uma partida de Caçadores. (15)

---

(15) Carta Regia

Sir John Milley Doyle, Marechal de Campo dos Reaes exercitos, addido ao meu Estado-Maior-General. — Amigo. — Eu, o Duque de Bragança, Regente em nome da Rainha, vos envio muito saudar. Para bem do Serviço ireis a bordo da esquadra da mesma Augusta Senhora, que actualmente se acha fundeada na bahia de Vigo, para pôr em execução as Ordens que tendes recebido. — Deveis partir immediatamente; e sêr exacto no cumprimento das Instrucções, que recebeis na presente data. — Tenho a assegurar-vos que confio na vossa intelligencia, zèlo, e actividade para levar a effeito a importante missão, de que estaes encarregado. D. Pedro, Duque de Bragança.

(Assignado) Bernardo de Sá Nogueira.

Escripta no Palacio do Porto, aos 13 de Março de 1833.

Para Sir John Milley Doyle.

Repartição da Marinha.

Instrucções dadas a Sir John Milley Doyle, Marechal de Campo, A. D. C. de S. Magestade Imperial o Duque de Bragança, Regente de Portugal.

1.° Sir John Milley Doyle embarcará immediatamente a bordo do Vapôr *London Merchant*, e partirá para Vigo, ou onde quer que seja provavel encontrar a Esquadra de Sua Magestade Fidelissima, para o fim de apresentar ao Vice-Almirante Sartorius o Real Decreto (Carta Regia), exonerando-o do

Acreditará a posteridade que, uma Cidade cercada por uma força poderosa, sem meios, nem de pagar nem de aprovisionar um exercito, com uma esquadra em estado de levantamento, a ponto de morrer de fome, falta de ancoras, amarras, provisões, ou vestuario, — torno a dizer, acreditará a posteridade que se podessem achar uns poucos de homens, que se denominavão estadistas, que fossem capazes de uma tão extraordinaria loucura? O Decréto era assignado pelo Barão de Sá, mas tenho rasões para acreditar que elle, bem como o Marquez de Loulé, forão supplantados no gabinete por Freire, Carvalho, e Candido Xavier.

Commando em Chefe da dita Esquadra. — Para este fim, Sir John M. Doyle apresentará ao Vice-Almirante a authoridade Real que tem recebido, de Sua Magestade Imperial, o Regente, importante commissão, como se verá pelo Real Decreto da mesma data, que lhe foi entregue.

2.° Sir John he igualmente encarregado de dar ao Capitão de Már e Guerra, S. Crosbie, o Commando interino da Esquadra, em virtude do Decreto, que para esse effeito se passou com a mesma data e que lhe será entregue pelo dito Sir John M. Doyle.

3.° Sir John M. Doyle deve declarar, e assegurar ao Vice-Almirante Sartorius, que o Governo de Sua Magestade Fidelissima pertende satisfazer todos as reclamações legaes que possão ser feitas pelo dito Vice-Almirante Sartorius, Officiaes, e tripulações da Esquadra; mas que elle unicamente satisfará essas reclamações debaixo da condição de que o Commando *de facto* seja transferido ao Capitão de Már e Guer-

Não foi antes do dia 23 que Sir John Doyle chegou a Vigo. O Almirante estava de alguma maneira preparado para o receber, e, na verdade, já tinha lido o Decréto na Chronica, o que foi a primeira intimação que teve de ser rendido.

Mandou-se um Official de bordo do Navio Almirante a perguntar quem erão os passageiros e voltou com a requisição de que se enviasse um escalér de bordo d'aquelle Navio para ali conduzir o bravo Official com os seus despachos e instrucções. Isto foi necessariamente executado pelo que dizia respeito a Sir John Doyle; porém o Capitão Crosbie foi posto debaixo de prisão, e o Ca-

---

ra, S. Crosbie; o Vice-Almirante Sartorius deve voltar ao Porto, para o ajuste das suas contas.

4.° Se, (contra a espectativa do Governo de Sua Magestade Fidelissima) acontecer que o Vice-Almirante Sartorius recuse entregar o Commando da Esquadra, Sir John M. Doyle, depois de ter esgotado todos os meios de persuasão, deve prendêlo e conduzí-lo para o Porto, em consequencia da sua desobediencia a estas ordens.

Em todos os outros casos que poderem occorrer no presente negocio, Sir John M. Doyle obrará conjunctamente com o Commandante interino da Esquadra, e o Capitão Bressane Leite, para que esta importante Commissão possa terminar-se com a maior brevidade, e da maneira mais amigavel, de modo que a Esquadra de Sua Magestade Fidelissima possa immediatamente fazer-se de véla para o Porto.

(Assignado) Bernardo de Sá Nogueira.

Palacio do Porto, 13 *de Março de* 1833.

pitão Bressane, e dois Officiaes que o acompanhavão tivérão ordem de ficar. Sir John, em grande uniforme, e adornado com as insignias das suas differentes ordens, appareceo então sobre o tombadilho da Fragata Rainha, e offerecèo a mão ao Almirante, a qual, com tudo, elle recusou, até ser informado da natureza da sua missão, e exigio que ella lhe fosse communicada mesmo sobre o tombadilho. O General exhibio a Carta Regia, e, não sendo esperto diplomatico, apresentou tambem as suas instrucções, as quaes o Almirante lêo, algum tanto contra vontade do embaixador, e, como elle poderia esperar, foi preso, e privado da sua espada. — Tentou dirigir-se aos Officiaes e Guarnição do Navio, mas foi impedido pelo Almirante. — O Capitão Goble, e outros Capitães chegarão então a bordo da Fragata, e se retirárão para a Camara com o Almirante, deixando Sir John sobre o Convéz, debaixo de custodia de um Tenente de Marinha. — Dentro de meia hora foi o diplomata chamado á Camara, e alli lhe communicou o Capitão Goble, que as Guarnições dos differentes Navios tinhão decidido, que, nem o Almirante, nem os Commandantes, abandonarião os seus respectivos Navios, sem se lhes ajustarem as suas contas; e, effectivamente, a tripulação da Fragata D. Pedro, que se achava em estado de levantamento, tinha adoptado a resolução de assim o fazer. —

O Almirante exigio que Sir John empo-

nhasse a sua palavra de honra, em como não tinha dinheiro, nem outros documentos Publicos, o que elle fêz. — Mandou-se um escaler para conduzir o Capitão Bressane, que recusou vir a bordo da Fragata Rainha com dinheiro ou documentos, visto que as suas Instrucções erão de ajustar as contas com a esquadra, unicamente quando esta fosse entregue ao Capitão Crosbie. —

Mandou-se outro escaler para o conduzir a bordo. — Apparecendo sobre o Convez d'aquella Fragata, protestou contra taes procedimentos, porem entregou o dinheiro e papeis. — Sir John, e o Capitão Bressane regressarão então, debaixo d'escolta, para o Navio que os tinha transportado para Vigo. — Houverão diversas cartas entre o Almirante e Sir John, as quaes hé desnecessario publicar aqui. — Pouco depois ficárão desembaraçados, e se lhes permittio voltar para o Porto, fazer o seu relatorio aos Ministros. —

Considerando os serviços que o Almirante Sartorius tinha feito á Causa, juntamente com a salvação da esquadra, debaixo das mais apertadas circunstancias, e de toda a sorte de privações, não hé para admirar que os Officiaes ficassem indignados de similhante tratamento. — Tomárão então resoluções positivas para o seu futuro modo de obrar, as quaes forão transmittidas para o Porto. — (16) Os Ministros vendo o perigo

(16) Deliberação.
A ultima conducta dos Ministros, que hoje, in-

que a sua loucura tinha acarretado sobre a Causa da Rainha, re-integrárão Sartorius, e satisfizerão ás exigencias da esquadra. — Bernardo de Sá, que ao principio se tinha opposto a este procedimento, acreditando que elle inculcava fraqueza, largou a sua Pasta. —

O Governo Portuguez intentou persuadir ao mundo, de que o Almirante era traidor

---

felizmente, dirigem os negocios de Sua Magestade Fidelissima, tendo mostrado (a pezar de todos os nossos sacrificios e soffrimentos) um constante desprezo, e positiva recusa, para satisfazer ás justas reclamações das forças auxiliares, navaes e militares, engajadas solidariamente, *under compact* com o Vice-Almirante Sartorius; e por uma tal conducta tão deshonrosa, desleal, e insultante, que deve impedir o Vice-Almirante e os seus companheiros de confiarem para o futuro na sua palavra, boa fé, ou honra; em consequencia, os principaes Officiaes da Esquadra em nome e para interesse, do resto da mesma Esquadra, tem tomado as seguintes resoluções; *a saber*: — Que estão promptos a entrar em activo serviço, debaixo das seguintes condições: —

« 1.°, — Que se adiantarão immediatamente 20000 Libras Sterlinas, para pagamento das soldadas e reclamações da Esquadra até 31 de Março.

« 2.°, — Que os Navios de guerra, por um Decreto publico sejão entregues, *made over*, aos Officiaes e guarnições, que servem solidariamente, como garantia das subsequentes soldadas e gratificações, e para prevenir quaesquer reclamações que possão suscitar-se sobre Letras não-pagas, sacadas para serviço publico.

« 3.°, — Que o pagamento das pensões aos feri-

á Causa que servia; mas, tomando em consideração todas as circunstancias, de qualquer outra maneira que elle se tivesse portado, têr-se-hia perdido a esquadra. —

Havia muito tempo que as Guarnições estavão descontentes, não tendo nem pagamento, nem mantimentos, nem roupa. — O Almirante tinha-lhes promettido tantas ve-

---

dos, e ás familias dos mortos, seja collocado em uma base segura e satisfactoria.

« 4.°, — Que se o Almirante deixar o Serviço de Sua Magestade Fidelissima, todos os Officiaes que dezejarem fazer o mesmo, lhes seja plenamente permittido pelo Governo, que obra em Nome da Rainha o poder fazê-lo. «

(Assignados)
Capitães Goblet, Blackiston, e George.
Commandantes Massey e Wilson.
Tenentes Ludlow, Liot, Robinson, e Fox.
Cirurgiões Birmingham, Fraser, Acheson, Gill, Bell, e um Portuguez.
Commissarios Beaumond, Robertson, Fisher, e Benson; e outros muitos.

Resolução addicional, proposta pelo Capitão Massey, e adoptada.

« Que os abaixo assignados, em nome dos Officiaes, Soldados e marinhagem de toda a Esquadra, tendo decidido não abandonar o seu Commandante em Chefe, senão depois que as justas reclamações dos Officiaes e marinhagem sejão liquidadas, requerem que elle seja indemnisado pecuniariamente pela patente que elle tão nobremente arriscou em prol da Causa de Portugal e da Legitima Rainha D. Maria, e da qual foi depois privado pelo seu proprio Governo. »

12

zes o ajuste das suas reclamações, que já não tinhão confiança n'elle; e nada, senão o elle lançar mão d'esta occasião para se collocar á testa da revolta, poderia restaurar essa confiança, e salvar a esquadra. — As guarnições querião levar os Navios para Flessinga, e abandonar a Causa inteiramente. — Estavão persuadidos de que o Almirante era mal tratado e que por isso os apoiaria, e esta idêa fez restabelecer a sua Autoridade. — O unico erro que comettêo Sartorius foi de não partir immediatamente para o Porto, e insistir para que os Srs. Freire, Carvalho, e Candido Xavier fossem entregues ao seu cuidado, livrando assim o Imperador de tres homens, que tinhão feito quanto podião para arruinar a Causa da Rainha. Eu não os accuso de traição; mas, se elles fossem os mais viz traidores que jámais respirárão, não poderião têr tomado uma parte mais decidida em servir D. Miguel, e causar a ruina da Rainha. (17)

Alem d'isso, isto era um insulto gratui-

---

(17) Com repugnasia, e sem convicção transcrevemos estas linhas ao que nos obriga o nosso restricto encargo de Traductor. Nunca tivemos um *tête-à-tête* com o Sr. Carvalho, que nos não hé, *nec beneficio, nec injuriâ cognitus*; diremos com tudo que se não coadunão com o nosso entender estas gratuitas exprecões, que de alguma forma vão offender, se póde sèr offendida, a Illustre Memoria do Augusto Chefe, que conservava aquelles Ministros. Se o Senhor Dom Pedro, Atilado como era, conhecesse que aquelles não

to feito a um homem que tinha tantos serviços, e que tinha feito grandes sacrificios; e, se tivessem significado ao Almirante que elle já não gosava da sua confiança, este se julgaria muito feliz em resignar o commando, do qual, havia muito tempo, se achava inteiramente desgostoso.

---

convinhão, teria por certo escolhido outros. — Não sômos apologistas de ninguem; mas não podemos comprehender como, homens identificados, por assim dizer, com a Causa, de que dependia a sua propria vida, podessem, *bona fide*, querer ser-lhe obnoxios. —

Nota do Traductor.





CAPITULO IX.

EPITOME.

Os Miguelistas são destroçados em um novo ataque sobre o Porto.—Morte do Major Sadler, e do Capitão VVright.—Tomada do Monte de Cavallo. — Levantamento na esquadra. — O Autor hé convidado pelo Cavalheiro de Lima para combinarem sobre as medidas necessarias. — Plano do Autor para um ataque sobre o Algarve. — Adopta-se este plano. — Esforços do Duque de Palméla, e Mr. Mendizabal. — Restitue-se a boa ordem a bordo da esquadra do Almirante Sartorius. — O Almirante toma a determinação de resignar. Má direcção a respeito da expedição do Algarve. — Sedição entre as recrutas. — O Autor se reune á expedição em Portsmouth. — Renova-se o levantamento em Falmouth. — Chegada ao Porto. — Entrevista do Autor com Sartorius. — Desembarque do Autor no Porto. — Tentativa para entabolar um arranjo entre Dom Pedro e D. Miguel. — Descripção da Fóz, e das Obras circumvisinhas.

No dia 21 foi o Porto outra vez atacado pelo lado das Antas por uma columna de tres mil homens; foi destruido o reducto que ali estava meio-construido, e os piquetes ali estacionados repellidos para a retaguarda. Du-

rante todo este dia houverão bastantes escaramuças, e ás duas horas o Marechal ordenou que o 5.° de Caçadores, uma parte do 3.° d'Infanteria, e o 1.° e 2.° Batalhões Inglezes, sustentados por dois Esquadrões de Lanceiros, atacassem a posição em frente, ao mesmo tempo que a Brigada de Schwalbach avançasse sobre a esquerda delles; o Batalhão do Major Sadler carregou sobre a montanha, e o Major foi ferido mortalmente. Desordenados os soldados por este incidente, retrocedêrão. O Major Brownston que commandava o outro Batalhão, os reunio, e levou a montanha á ponta da bayoneta. Aqui os Lanceiros da Rainha quizerão quebrar lança com a cavallaria miguelista que se apresentava sobre o monte, mas que se retirou á aproximação dos Lanceiros. Schwalbach apoderou-se d'aquella altura sobre a esquerda, e fez cincoenta prisioneiros. Duas vezes tentou o exercito inimigo retomar a posição e foi repellido.

A nossa perda n'esta occasião foi de cem mortos e feridos: no numero d'estes ultimos entrárão o Major Sadler e o Capitão Wright, os quaes ambos morrêrão. Mr. Waldrige portou-se com grande valor nesta occasião, e foi ferido. — Tinhão-se então já construido dois fortes reductos sobre as Antas, sem que os Sapadores fossem molestados pelo inimigo. —

O tempo então tinha vindo a melhor, e o desembarque das Provisões comparativa-

mente mais facil. — Havia dois mezes que o Porto se achava na maior consternação por falta de mantimentos e munições, e até houvérão vistas de se entrar em arranjos com o inimigo.—O Marechal tinha recebido instrucções para fazer um movimento geral para fóra das Linhas; porém esta ordem foi contramandada, por terem chegado mais reforços, e esperarem-se mais. — O Iperador conhecia tão bem quão precaria era a manutenção do Porto, que escrevêo, por este tempo, á Imperatriz, dizendo: que só um milagre poderia salva-los.

No dia 9 d'Abril foi atacado o Monte do Cavallo, onde o inimigo se achava construindo um reducto, que foi tomado com a maior valentia pelos 3.°, 10.°, e 5.° de Caçadores; ficando senhores d'aquella montanha, onde se fizerão todas as obras de Fortificação.

Por este tempo, Mr. Sandford, Commissario-em-chefe da Armada, chegou a Vigo, vindo d'Inglaterra, com uma pequena somma de dinheiro, o que ajudou Sartorius a apaziguar as Guarnições, e persuadi-los a abandonar a intenção de levarem os Navios para Flessinga. — Chegou tambem um reforço de marinheiros no Transporte Edward, os quaes vendo que a esquadra estava em desordem, fizerão uma tentativa para se alevantarem com ella, ao que obstou a Fragata Rainha. — Aquelle Navio trazia tambem um mastro grande para a Fragata, o qual

Mendizabal tinha tido o cuidado de expedir; já tinha estado antecedentemente no Porto, e tinha sido recambiado pelo Ministro.

A Fragata Dom Pedro, que tinha andado crusando nas aguas do Porto, chegou por este tempo ás Ilhas de Bayona.— A sua Guarnição, julgando que tinha tanto direito para amotinar-se, como as das Fragatas Dona Maria, e Rainha, alevantou-se, e pôz em terra os seus Officiaes. — As outras tripulações forão, com tudo, de diversa opinião.— Aquella não estava tão atrazada em pagamentos; e estes com a melhor vontade apoiarão o Almirante para os trazer á rasão. — Esta era occasião opportuna, que se não devia perder, e se se desse um sevéro exemplo nos amotinadores, não terião tido logar nenhumas outras desordens na Esquadra.

As noticias da revolta na esquadra, as quaes chegarão a Inglaterra em principios d'Abril, despertaram alguns dos Amigos da Causa da Rainha; que resolvêrão fazer um ultimo esforço para livrar o misero Portugal das garras de D. Miguel e dos seus malvados Conselheiros. — O Cavalheiro de Lima, que bem conhecia quanto eu me interessava pela Causa, pedio-me que viesse á Cidade para combinar com elle, e Mr. Mendizabal as medidas convenientes para a salvar.

A este tempo não tinha eu recebido reposta alguma do Governo Portuguez ás minhas proposições, e considerava o negocio posto de parte. — Rodrigo Magalhães per-

manecia ainda em Londres, porém não tinha feito progresso algum na sua missão relativamente aos Barcos-a-Vapôr; e, na verdade esse plano estava inteiramente abandonado. — Era pois necessario que se fizesse alguma coisa, e lançámos as nossas vistas sobre o Algarve.

Tinhão-nos assegurado que a população era a favor da Rainha; e que desembarcando alli uma força respeitavel, haveria por certo um levantamento em todo o Reino. — Mendizabal encarregou-se de arranjar mil e dozentos Polacos em Rochefort para esse fim, e dois ou tres Vapores para os conduzir; dirigimos, pois, toda a nossa attenção para este objecto.

Eu tinha estado no Algarve durante a Guerra Peninsular, e conservava muito bôa lembrança do Guadiana; e, segundo as apparencias, forçando a entrada d'aquelle Rio, e puxando os Vapores até Mertola, se poderia effectuar uma marcha rapida sobre Béja, e se o pôvo fosse effectivamente favoravel á Causa, podia bem antever-se um levantamento geral em todo o Alemtejo; mas isto só poderia conseguir-se com tropas naturaes do paiz, e eu hesitei em tomar a meu cargo uma tal empreza á testa de um numero de gente tão differente uma da outra, como eu tinha rasão para suppôr, que havia de ser empregada n'esta derradeira taboa de salvação; porem as persuasões de Mendizabal, e o meu sincero desejo de servir a

Causa da Rainha, pela qual me tinha summamente interessado, quando commandava a Galatêa nas Ilhas dos Açôres, vencêo as minhas objecções, e consenti em emprehender aquelle serviço, com condição de que seria acompanhado pelo Duque de Palméla e Mendizabal, que havia muito tempo estavão possuidos do maior enthusiasmo a favor da Causa da Rainha.

O zèlo do Duque, a pezar de têr cessado de sèr Ministro, não tinha diminuido por maneira alguma; deixou em Paris a sua amavel Esposa, e numerosa Familia, e consentio em tomar parte n'esta tão arriscada empreza. — Era necessaria a somma de dez mil Libras Sterlinas para se promptificar a expedição. Mendizabal tinha exhaurido todo o seu dinheiro, e toda a sua Rhétorica; e a maior parte d'aquelles que tinhão já adiantado grossos cabedaes, olhavão para a Causa, e para o seu dinheiro como perdidos, e recusárão dar mais soccorros. — Outros, tambem consideravelmente compromettidos, quizerão ainda fornecer uma pequena somma, e fazer um ultimo esforço a favor do infeliz Portugal. — O Sr. Silva, hoje Barão de Lagos, foi o primeiro a persuadir seu Sògro, Mr. Pratt, Mr. Humphreys, Mr. Wright, Mr. Easthope, e Mr. Pitta, a adiantarem a somma necessaria, com a condição de que as tropas não desembarcarião no Porto; e a garantia que exigirão, foi a segurança pela minha parte, de que se effectuaria immediatamente uma

expedição. — O segredo era indispensavel, porem éramos obrigados a communicar o nosso plâno áquelles que adiantavão o seu dinheiro, e, como todos tinhão interesse em guardar silencio, tenho todas as rasões para acreditar que o segredo não foi divulgado.

Mr. Pratt tinha sempre sido um amigo sincero da Causa da Rainha, e, pela influencia do Barão de Lagos, tinha emprestado a Sua Magestade vinte e cinco mil Libras Sterlinas, á sua partida de Portsmouth para o Rio de Janeiro, o que foi a salvação da Regencia na Ilha Terceira.

Ponco depois de concluidos estes arranjos, chegárão cartas do Almirante Sartorius, de natureza mais satisfactoria. — Os Ministros, tendo falhado no indigno intento de o prender, tinhão annullado a Ordem que o privava do commando da Esquadra, e o reintegrarão no seu posto. — Esta satisfação, e algum pouco dinheiro distribuido ás Guarnições, restabelecêo a boa ordem, e a esquadra consentio em levantar ferro, e partir para o Porto. — O Almirante; com tudo, tinha resolvido largar o commando, esperando sómente a chegada do seu successor; e para este effeito tinha escripto ao Ministro Portuguez em Londres, e a mim. (18) — A expe-

---

(18) Carta do Vice-Almirante Sartorius ao Autor.
Bordo da Fragata Rainha de Portugal,
Porto, 24 d' Abril de 1833.

Meu caro Napjer.

Depois das escaramuças que tenho tido com es-

dição assumio então um aspecto mais respeitavel.— Revivèrão as esperanças dos Amigos da Causa, e pela influencia do Barão de Lagos, e de Mr. Mendizabal, se obteve uma somma assáz sufficiente para se podêrem expedir cinco Navios a vapôr, com um batalhão Inglez de quatrocentos homens, commandado pelo Coronel Dudgeon, antigo Official na guerra Peninsular, e outro batalhão Belga, da mesma força: hião alistar-se quatrocentos marinheiros, e alguns distinctos Officiaes de Marinha consentirão em acompanhar-me.

---

te Governo, hé impracticavel persistir aqui por mais tempo, do que o necessario para vos fazer entrega da esquadra. — Já lhes intimei isto mesmo, depois que me reintegraram de facto, e acquiescerão a todas as minhas exigencias.

Estas são as seguintes: — A gente deve ser paga até o ultimo real, e os Officiaes igualmente.— Os navios devem ser hypothecados por um documento legal, aos Officiaes e Guarnições, como segurança das suas futuras soldadas e penções, e aquelles que quizerem dar baixa, esta lhe será concedida. — Há muitos que fallão em deixar o serviço, mas estou certo de conservar um numero sufficiente, que, com alguns Portuguezes, tornarão a esquadra igualmente effectiva, e mais tratavel, do que sendo todos Inglezes; e na verdade eu tencionava compôr as Guarnições de metade Inglezes, e metade Portuguezes, mas todos os Officiaes, Inglezes.—Elles (*) são optimos

---

(*) Os Portuguezes.

Nota do Traductor, que se refere ao sentido do Vice-Almirante.

Esta expedição, bem como todas as outras enviadas para Portugal, foi mal manejada em seu detalhe, o que foi causa de muitos transtornos, perda de gente e de dinheiro, e quasi esteve a ponto de falhar inteiramente. — Em logar de os Vapores receberem de huma vez a gente em Londres, alguns fôrão reunir-se, *rendezvoused*, em Portsmouth, outros em Falmouth, e pequenos Vapores, com uma despeza enorme, conduzirão a marinhagem e a tropa áquelles diversos Portos. — A Corveta Portugueza Mendilla achava-se fundeada no Tamisa, e pouca,

---

marinheiros, e, misturados com a nossa gente, tem perfeitamante desenvolvido igual força d'animo, e habilidade.

Eu informei o Governo de que, se me tivessem dito honradamente as suas intenções de me substituirem, e que vos desejavão para o commando, eu com toda a minha alma e de todo o coração, o teria approvado, e concorrido com elles, tanto para terem um Official mais habil e competente, como por me fazerem um favor pessoal, proporcionando-me esta occasião para me retirar do Serviço.

Quando partirdes para aqui, fareis bem em trazer comvosco uns dozentos ou trezentos homens, pois que muitos poderão desejar sahir do serviço, quando eu o deixar. — Os navios não carecem de coisa alguma de consequencia; a mastreação, a pezar de o maçame não ser bom, tem sido tão bem segura, e tanto experimentada, que nada tendes a recear, principalmente agora que o verão vai principiar.

Trazei comvosco um bom Capitão, e alguns bons maritimos, pois ha muita falta de Tenentes.

Muito verdadeiramente vosso.

G. R. Sartorius.

ou nenhuma difficuldade havia em alistar gente. — Mais de dozentos já se tinhão obtido pelo methodo costumado de bagatélas, e o costumado methodo de os enganar progredia com vergonhosa extensão. — Receberão, nominalmente, dois mezes de soldo, a maior parte em más, e cáras roupêtas fornecidas pelos bofarinheiros, e Judèos. — Neste estado forão embarcados a bordo de um Vapôr que os devia transportar a Portsmouth. — Ao partir de Londres podérão alcançar do Despenseiro alguns licôres fortes, e seguio-se uma scena de embriaguez, insubordinação e confusão, difficil de descrever. — Pelos grandes esforços do Capitão Wilkinson, e outros Officiaes, conseguio-se restabelecer a Ordem; e á sua chegada a Portsmouth forão passados para o Vapor, Cidade de Waterford, destinado a transporta-los para o Porto. — Á noite, a gente, que tinha tido tempo para fazer as suas reflexões achou que tinha sido enganada, e, em logar de exporem socegadamente as suas circunstancias aos Officiaes, romperão em geral sublevação. — Alguns corrêrão com as navalhas abertas para assassinar o Capitão Wilkinson e todos os Officiaes; outros arrearão os escaleres e lanchas, e todos os que alli poderão caber, forão para terra. — (19) Huma lancha excessivamente

(19) Perdèo-se, infelizmente, a Carta do Capitão Wilkinson, em que fazia a narração do alevantamento.

carregada de gente, virou-se, e afogarão-se alguns homens. — Como todos embarcávamos á face da Lei sobre o Recrutamento estrangeiro, era necessaria toda a cautéla para evitar qualquer motim. — Se se perdessem vidas, as Autoridades havião de tomar conhecimento d'isso, e embargado a Expedição; e não era muito facil d'antever a maneira porque os Officiaes podião ser protegidos pela Lei.

A perda das vidas, occasionada por se tèr virado a lancha, e a impossibilidade de ir para terra, os fez tomar algum juizo; e o comportamiento moderado, firme e prudente dos Officiaes, restablecêo a paz. — Antes d'amanhecer tudo estava socegado, e parecião envergonhados da sua conducta. — De tarde cheguei tranquillamente a bordo, sem que nem todos geralmente o soubessem em Portsmouth: reprehendi sevéramente os marinheiros, ouvi-lhes a sua historia, e promctti que os seus males serião remediados, e na mesma tarde, a 22 de Maio, largámos de Portsmouth em companhia do Vapòr Britannia, que transportava o Regimento de Dudgeon, e onde tinha occorrido uma scena similhante, porem menos violenta. — Tomarão-se todas as precauções para evitar a renovação de taes acontecimentos em Falmouth, e dêo-se um Soberano a cada homem para os resarcir d'aquillo em que suppunhão ter sido fraudados; mas o Volcão, posto que momentaneamente abafado, não

estava apagado, e no dia seguinte á nossa chegada houve bastante rumòr e signaes de descontentamento: n'uma palavra, tinhão recebido o dinheiro, e estavão resolvidos a não ir para diante; conservárão-se, com tudo socegados até depois da meia-noite, quando, ao pòr da Lua, os Segundos Guardiões apitárão mui frescamente: *Toda a gente para terra.* Corrêrão impetuosamente ás peias e apparelhos das lanchas, que cortarão, e todos aquelles que podião caber nas embarcações, despedirão-se á franceza, e forão para terra.

Antes de partir de Portsmouth tomei parecer com algumas pessòas entendidas para saber como devia portar-me em similhante caso, e informarão-me que o unico meio legal de resistencia era, que o Capitão gritasse pelos Officiaes que impedissem a gente de lhe roubarem o que era seu. Mas o nosso Capitão era um pobre diabo, e em logar de tomar alguma deliberação saltou mui socegadamente n'um pequeno bote, e veio para terra informar-me do acontecido. — Felizmente os botes dos Vapòres só podião levar pouca gente, e, não se permittindo que nenhum outro atracasse aos Navios, o resto desta gente desenfreada foi obrigado a ficar. — Embarquei na manhã seguinte, acompanhado pelo Duque de Palméla e Mr. Mendizabal, tendo-nos por muito felizes em sahir de Falmouth só com cento trinta e sete homens, em logar de quatrocentos que se carecião para completar a esquadra. —

Tudo isto podia evitar-se, se se tivessem escolhido homens honrados e capazes para se empregarem nos detalhes, e se o nosso amigo Mendizabal tivesse sido menos activo d'espirito, e tivesse conhecido que uma só cabeça, por mais juizo que tenha, não póde manejar tudo. — Os Vapòres devião ter partido dos seus diversos portos, e reunido ao mar de Ushant, o que não teria dado tempo á gente para reflectir, e os impossibilitaria absolutamente de ir para terra; cuja vista só, particularmente não havendo que fazer, hé demasiadamente attractiva para uma qualidade de gente tão desvairada e insensata, como Marinheiros Inglezes, faltando-lhes a disciplina, o são geralmente.

Os nossos auspicios, ao fazer-nos de véla, não erão dos mais favoraveis; com tudo não desanimámos; e, muito contra vontade das Autoridades em Falmouth, sahimos a salvamento no dia 28, com cinco Vapòres, que conduzião uns cento e sessenta Officiaes e marinheiros, e um Regimento Inglez e Belga; e depois de uma bella viagem, chegámos a Vigo no dia 22 de Junho, e alli achámos outro Vapòr vindo de Rochefort com doze homens em logar de quatrocentos Polacos, tendo completamente falhado aquella parte do armamento.

Poucas horas bastárão para fazer os arranjos necessarios a supprir quatro dos Vapòres de lenha e agoa, os quaes forão deixados alli para esse fim; e o Vapôr Cidade

de Waterford proseguio a sua navegação, e dêo fundo no ancoradouro do Porto já depois de noite: a costumada saudação nocturna de bombas progredia com grande actividade de ambos os lados, e nos parecêo a nós que eramos noviços um ataque mui sério.

O Almirante Sartorius alli se achava com o seu pavilhão issado a bordo da Rainha, em companhia das Fragatas D. Pedro, e D. Maria, Brigue Villa-Flòr, e um numeroso comboy de navios mercantes que esperavão occasião favoravel para desembarcar mantimentos e petrêchos para o Exercito e habitantes.— Tinhão-se effectuado desembarques durante os ultimos dois mezes sem maior perigo, ainda que frequentes vezes interrompidos pela resaca; e a Cidade se achava entãobem supprida de toda a qualidade de provisões, á excepção de gado vivo que se não podia obter facilmente. — O Duque de Palméla e Mendizabal acompanhárão-me a bordo do Navio Almirante, onde fomos recebidos com o maior affecto e sincéros parabens. Elle estava inteiramente desgostoso do serviço, e indignado da conducta dos Ministros para com elle.

Parecia com alguma certeza que, quando foi convidado para vir a terra no Porto, era da intenção do Governo furta-lo como se furta uma criança, e a carta que eu lhe escrevi foi a primeira intimação que teve da intenção de o substituir. Tendo isto falhado,

seguio-se a quixotica expedição de Sir John Doyle.

Sartorius fez em poucas palavras a exposição dos diversos acontecimentos que tinhão tido logar, e segundo tudo o que pude colligir d'elle, o aspecto que se me apresentava não era por maneira alguma brilhante. A Esquadra Miguelista estava-se aprompt ando em grande força, e esperava-se que dentro em pouco tempo se faria de véla. A nossa força era muito inferior em numero e em objectos essenciaes, e não se podia confiar nos homens que tinhão a diréçção da guerra. Estavão em má intelligencia com o Marechal, e érão assáz geralmente desprezados pelos Officiaes Portuguezes.

A guerra civil em Portugal não era similhante ás outras guerras. Os Ministros de Dom Pedro e de D. Miguel competião uns com os outros em intrigas e loucuras; mas, felizmente para a Causa da Rainha, Dom Pedro era mais activo do que seu irmão; os seus Ministros podião fazer menos mal, e a Causa da Liberdade triumfou.

Depois de me domorar algumas horas com Sartorius chegou a embarcação de registo, e como o desembarque era favoravel, não perdemos tempo para saltar em terra, empreza acompanhada de consideravel perigo. A entrada do rio tem pouco mais de um tiro de pistola de uma margem á outra; o lado do Norte, onde se acha situada a Foz, era occupado pelas tropas da Rainha; e o

outro em frente pelos Miguelistas. Ao Norte da Fóz ha uma pequena bahia abaixo do Farol, onde as lanchas aportavão quando a resaca o permittia; a esta bahia ficava sobranceira a mosqueteria do inimigo, a qual, com tudo, durante a noite pouco damno fazia, pois éra flanqueada pela bateria do Farol; e he de presumir que os piquetes estacionados para impedir o desembarque, não tinhão todo o cuidado e se conservavão a coberto, disparando os seus tiros ao acaso por cima do parapeito. Desembarcámos n'esta bahia, e recebemos uma soffrivel saudação de mosqueteria, felizmente sem effeito. O atravessar da barra tem consideravelmente muito maior perigo, o qual será descripto no seu logar proprio. Fomos recebidos com grande affecto pelo General Saldanha, que commandava na Fóz; e em quanto se preparavão as cavalgaduras, elle nos dêo algum conhecimento dos negocios do Porto. Tinhase fallado da nossa chegada, mas poucos a sabião. O Exercito estava assáz bem fornecido, e a deserção que tinha chegado a um ponto assustadòr, tinha cessado.

Tinha havido uma conferencia a bordo do Brigue de Lord Henrique Paulet entre Saldanha e o Conde de Torre-Bella, um dos Officiaes de Miguel, para tentar fazer algum arranjo, o que falhou. Houvérão differentes opiniões a respeito desta conferencia, e das proposições feitas por Saldanha: mas como não são sustentadas por prova alguma, he

desnecessario menciona-las aqui. Julgo que o Conde de Torre-Bella lhe deu a entender que a nada se daria ouvidos, menos que D. Miguel não casasse com a Rainha.

O Marechal ficou summamente agastado com esta conferencia, e disse a Saldanha que se elle estivesse ao Serviço da França, teria sido fuzilado: mas isto passou depressa. Eu estou convencido de que as intenções de Saldanha érão boas; porem uma conferencia d'aquella natureza, sem authorisação em um tempo tão critico, foi decididamente impropria.

Nada se tinha emprehendido de novo, nem de uma nem de outra parte, e, á excepção das baterias irem trocando bálas e bombas, tudo estava tão socegado, como se se não tratasse de coisa alguma. A Fóz estava muito exposta tanto pela parte do Norte, como do Sul e estava quasi arrasada; mas com tudo, ainda que unicamente protegida por alguns poucos reductos rodeados de fossos, certamente não fortes, parecia haver poucos receios da parte dos Constitucionaes.

O Castello está situado á entrada do Porto. No lado opposto do Rio estavão collocadas as baterias Miguelistas, ameaçando destruir quaesquer Navios que tivessem a affouteza de querer forçar a entrada. Sobre um outeiro ao Norte da Fóz está collocada a bateria do Farol, a tiro d'espingarda das Linhas do inimigo, composta de fortes re-

ductos, circumdados de fossos que se estendem desde a Fóz ao redor de todo o Porto. A Fóz por outro lado communica com o Porto por uma cadêa de reductos e de fossos, que jámais forão tomados, mas que poderião ter sido forçados por um inimigo forte e determinado.





CAPITULO X.

EPITOME.

Recepção do Autôr no Porto. — Conducta pouco satisfactoria de Dom Pedro e do General Solignac. — Causa d'esta não esperada conducta de Dom Pedro — Segunda entrevista do Autôr com o Imperador. — O Autôr lhe apresenta diversos planos. — Indignidade do Ministerio. — Por pouco escapamos de uma bomba. — Medidas para a formação de um novo Ministerio. — Desaffeição de Dom Pedro para com Palmela. — Discussão em um Conselho de Guerra. — O Autôr dá uma opinião por escripto. — Dom Pedro resolve atacar Lisboa repentinamente. — Muda d'idêa. — Decide-se uma expedição mais pequena. — O Autôr he nomeado Vice-Almirante e Major-General. — Seu embarque. — O Almirante Sartorius entrega o commando ao Autôr. — Parte da marinhagem larga o serviço. — Estado da Esquadra. — Ordem publicada a esta pelo Official. — Demora em expedir tropas. — O Marechal Solignac demitte-se, e Dom Pedro toma o Commando das forças no Porto. — Carta de Dom Pedro ao Autôr. — Embarque das tropas.

Depois de ter-mos participado da hospitalidade de Saldanha, montámos nas nossas mulas, e nos posémos a caminho para a Ci-

dade. O tempo era bello, o paiz lindo e o golpe de vista summamente interessante. Á esquerda estavão as baterias do inimigo onde tremulavão as suas bandeiras, e assáz unidas para observarem as suas sentinélas: á direita, e a pouca distancia se avistava o rio com as suas alcantiladas ribanceiras, cobertas de bosques, e as alturas em frente coroadas pelas baterias Miguelistas, que de vêz em quando arremessavão de ambos os lados as suas bálas e bombas para dentro das Linhas da Rainha, que se distinguião pela bandeira Constitucional azul e branca. Tinhão decorrido perto de vinte annos desde o tempo que eu tinha visto um inimigo: a vista de bandeiras, o estrondo da artilheria, o som dos tambòres, clarins e cornêtas, depressa me trouxe á idêa a lembrança das scênas dos meus primeiros annos, e me causou uma sensação que será bem comprehendida por aquelles que estão acostumados ao confuso arruido da guerra e dos acampamentos. A estrada era soffrivelmente bem coberta, sendo sómente perigósa em poucos sitios, e passámos sem ser-mos incommodados.

A's seis entrámos na cercada e heroica Cidade do Porto e nos dirigimos ao Quartel do Duque da Terceira, onde fomos saudados com a maior alegria pelo Duque e seu Estado-maior, — Palméla como um sincéro amigo e collega, e eu como um antigo conhecido desde as Ilhas dos Açôres. Poucos minutos bastárão para explicar como tinha-

mos vindo e o motivo que nos tinha trazido, e toda a companhia se regosijou com a nossa chegada. Já se antolhavão medidas activas e o acabamento das intrigas, que por tanto tempo tinhão grassado no Porto.

A casa em que nos achavamos tinha sido frequentes vezes traspassada por estilhaços de bombas; com tudo os moradores parecião estar perfeitamente á sua vontade, e nos posémos á mêza a um excellente almoço; e depois de nos informarmos da situação dos negocios fomos fallar ao Marquez de Loulé, Cunhado do Imperador e Ministro da Marinha, e ficámos alguma cousa surprehendidos de saber da sua bôca que as coisas não hião de todo bem no Quartel-General: elle até me acautelou para que não dissesse cousa alguma a respeito da expedição projectada. — Mostrei-lhe a carta do Cavalheiro de Lima, (20) e lhe dei de uma vez

---

(20) Carta do Cavalheiro d'Abreu Lima.
Londres 18 *de Maio de* 1833.

Senhor Capitão

Parece-me inutil recordar-vos aqui tudo o que se tem passado entre nós relativameute ás ordens que tenho recebido de Sua Magestade Imperial o Senhor Duque de Bragança, primeiramente em data de 19 de Janeiro ultimo, para vos offerecer o commando da Esquadra de Sua Magestade Fidelissima, o que effectuei pela carta que tive a honra de vos dirigir no primeiro de Fevereiro seguinte; e depois em data de 27 do mesmo mez para consultar comvôsco sobre a execução que se queria dar ao projecto que tinheis di-

a entender que eu não tomaria o Commando da Esquadra, menos que se não decidisse immediatamente uma expedição. Tinhamos todos contado com uma benigna recepção da parte do Imperador, e o Duque de Palméla tinha proposto que nos dirigissemos immediatamente a Palacio, ao que eu fiz algumas objecções por me não achar preparado com a decencia necessaria para ap-

rigido ao Senhor Marquez de Palméla em data de 8 do sobredito mez, o que eu mesmo vos communiquei verbalmente em Londres nos principios de Fevereiro. — No primeiro d'Abril roguei-vos que viesseis outra vez aqui, e no dia 3 tivemos uma conferencia em casa de Mendizabal, á qual assistio o Coronel Evans, e então acceitasteis com um nobre desinteresse, o commando da expedição que se projectava fazer sobre o Algarve, com a unica condição de que o Marquez de Palméla vos acompanharia: mas não sómente vos tendes prestado com a melhor vontade a dirigir a parte maritima da expedição, mas além disto propozesteis ir a Vigo arranjar os negocios da Esquadra, e, se fosse precizo, collocar-vos debaixo do commando de Sartorius, como seu Immediato, se para isso vos fosse fornecido um barco a vapôr e 12$000 Libras Sterlinas para pagamento das guarnições. — Jámais esquecerei esta nobre e generosa proposição que só por si deve inspirar para comvôsco os sentimentos de reconhecimento de todos os Portuguezes leaes; vós mereceis todas as attenções de Sua Magestade Imperial o Senhor Duque Regente, e a estima de todas as almas que pensão bem. — Sabeis, como, e por que, a expedição mudou de força e de projecto; actualmente ella se aproxima mais do plano que vós tinheis suggerido, e que Sua Magestade Imperial tinha approvado.

parecer diante da Realeza, tendo estado muito incommodado por uma affecção nervosa no rosto, e com a cabeça embrulhada n'uma flanéla, á similhança de uma respeitavel matrona. O Marquez de Loulé conduzio-nos a Palacio, e fez entrar o Duque de Palméla, que logo voltou, não muito satisfeito da mui fria recepção que tinha encontrado. Segui-me eu, e fui recebido á porta

Ides pois, Senhor Capitão, commandar a parte maritima d'esta expedição, e tendes a bondade de vos prestar tambem occasionalmente ao commando da Esquadra. — Fica com tudo entendido que accrescentais a este acto de dedicação á Causa da Rainha, a condição que ficareis encarregado de qualquer emprêza particular contra o inimigo, e que não tendes em vista o tomar o commando da esquadra para um simples cruzeiro, ou bloqueio. Subentende-se com tudo que os vossos planos e as operações da expedição serão discutidas e combinadas no Porto, debaixo das vistas de Sua Magestade Imperial, e sujeitas á sua Alta approvação.

Já vos fiz vêr as cartas de Sartorius, e pelos vossos proprios olhos tendes podido convencer-vos da resolução em que elle está de largar o commando da Esquadra. — Tem-me feito as mais fortes requisições para sollicitar a vossa prompta partida para ir substitui-lo, e he tambem sobre este ponto que se fundão os arduos passos que tenho dado para insistir comvosco em que tomeis o commando maritimo da expedição prestes a partir.

Em quanto ao posto que vos deve competir, na Marinha de Sua Magestade Fidelissima, he evidente que não pode ser menor do que aquelle que se conferio ao Capitão Sartorius, vosso Official mais moderno (*Junior Officer*) na marinha Britannica, e as con-

do quarto pelo Imperador, que estava com as mãos cruzadas atráz, parecendo muito enfadado, e fallando tão asperamente como mostrava na apparencia. — Não estando costumado a esta companhia, principiei a considerar, se isto seria um máo modo, ou unicamente uma maneira imperial de receber uma pessôa que tinha vindo a prestar-

dicções devem ser aquellas que se achão no contracto effectuado com o sobredito Capitão. — Alem disso he de toda a justiça que recebais seis mezes adiantados do soldo que vos pertenceria como Vice-Almirante, para obviar ás vossas despezas, e ás necessidades da vossa familia durante a vossa ausencia. — A vossa vida será tambem segura no valor de 10$000 Libras Sterlinas, para contrabalançar aos riscos e perigos em que ides incorrer no serviço da Rainha. — Achão-se pois preenchidas as duas principaes condições que tendes posto ao vosso contracto eventual, e á vossa partida para o Porto, e não duvido por maneira alguma de que as outras o sejão igualmente. — Entretanto, tudo isto não envolve a idêa de nenhum ajuste fixo e antecipado; fica bem entendido que vós ides ao Porto offerecer os vossos serviços ao Augusto Regente, e receber da propria mão de Sua Magestade Imperial a vossa commissão e Patente.

Acceitai os meus sinceros votos pelo feliz exito da vossa nobre dedicação á nossa Causa, e acreditai-me com os mais distinctos sentimentos,

Senhor Capitão,

Vosso muito humilde e muito obediente criado,

O Cavalheiro d'Abreu Lima.

Senhor Capitão Napier,
Da Marinha Real Britanica.
&c. &c. &c.

lhe serviços. (21) —Sua Magestade me fez bem depressa sahir das minhas meditações, de uma maneira algum tanto forte, perguntando-me, se era do meu desejo que partisse immediatamente uma expedição; ao que repliquei, que tinha vindo expressamente para esse fim. Disse-me, que me dirigisse ao Marechal Solignac, e se despedio de mim apressadamente. — A minha entrevista com o Marechal não foi muito mais satisfactoria; quando lhe mostrei a carta do ex-Ministro da Marinha, (Veja-se a Nota a fl. 118.) a respeito de uma expedição de seis mil homens, disse-me de uma vêz, que isso éra impossivel, pois não tinha mais do que seis mil bayonetas ao todo, e me convidou para o acompanhar na manhã seguinte á Presença do Imperador, o que eu recusei, menos que não fosse expressamente chamado.— Accrescentei que eu estava muito sensibilisado *felt much hurt*, com a recepção que tinha encontrado, e que, se se não decidisse immediatamente alguma coisa, voltaria para Inglaterra sem demora;

---

(21) Já que encetámos a presente Traducção, cumpre-nos transcrever textualmente o Original, embora não aprovêmos alguns periodos d'elle; mas folgamos que, poucas linhas abaixo, o Autor, (bem como na generalidade da Obra, que aliás não emprehenderiamos,) faz os devidos e bem merecidos elogios a O Augusto Libertador dos Portuguezes, cujo Nome não podemos pronunciar, sem nos assomarem aos olhos lagrimas de gratidão, e de saudade!

Nota do Traductor.

e isto mesmo communiquei a todos os meus amigos da Terceira. Pelo decurso do dia descobrimos que algumas pessôas mal-intencionadas persuadirão a Dom Pedro, que tinhamos trazido a expedição para o depôr; e que por *essa razão ella se tinha arranjado em segredo*, sem ser communicada ao seu governo. — A ultima parte d'esta asserção éra perfeitamente verdadeira, e a razão he obvia, — era necessario segredo; e essa palavra por modo nenhum se podia achar no Diccionario Portuguez no Porto. Na manhã seguinte acompanhei o Marechal ao Quartel do Imperador, tendo-o Este exigido com particularidade, e fui mui agradavelmente recebido; tinha-lhe passado o seu máo humor, e supponho que lhe dissérão que eu não tinha ficado muito satisfeito no dia precedente.

Disse-lhe de uma vez a perspectiva que se me antolhava da sua situação; que não tinha outra escolha, senão, ou depôr as armas, ou dar um passo decisivo; o caminho mais curto éra forçar a entrada do Téjo se tivessemos um bom vento de feição durante a noite, e desembarcar no Terreiro do Paço, ou proximo de Lisboa, effectuar uma rapida marcha sobre a Capital, ou expedir uma força para o Sul; ficando estes tres differentes planos sujeitos ao numero de tropas de que podesse dispôr. — Recommendei-lhe tambem ao mesmo tempo que se principiasse o embarque das tropas, o qual éra difficil e exigia tempo, e insisti sobre a necessi-

dade que havia de isto se effectuar immediatamente, pois que a esquadra Miguelista se estava aprompiando em grande força, e que, se lhe dessemos tempo, paralisaria todas as nossas operações. — Esta entrevista, com tudo, terminou sem se decidir coisa alguma; o Imperador e o Marechal desejavão considerar sobre este ponto. — Esta demora causou bastante descontentamento entre os Officiaes Generaes, que estavão anciosos de ir ter com o Imperador e pedir-lhe que collocasse Palméla á testa da Administração, e que definitivamente se começassem os trabalhos. — Palméla, com tudo, julgou a proposito que se esperasse algum tempo, sendo de opinião de que o Ministerio cahiria pela sua propria fraqueza, mas n'isto enganou-se.

Ninguem tinha confiança nos Ministros existentes. Freire éra descuidado, (*idle*) incapaz, e intrigante; Candido Xavier, um velho cançado com os annos; e Silva Carvalho tinha perdido a sua popularidade, ainda que, na verdade, activo, e o unico que poderia têr achado fundos para se poder conservar o exercito reunido no Porto. — N'aquelle dia dêo o Duque da Terceira um grande jantar aos Ministros e Officiaes Superiores; fallou-se a respeito de tudo; Mendizabal, impaciente da demóra, difficultosamente se podia conter, e nem um só estava contente. — No meio do jantar rebentou uma bomba d'encontro a uma parede, poucos pés

distante da janéla da Sala onde estavamos á mêsa; mas nem os hospedes, nem os criados parecèrão muito perturbados, ainda que uma pouca de polvora mais a teria arremessado ao centro da mêsa do jantar, e com toda a probabilidade teria mandado, Marechal, o Almirante, os Generaes, e os Ministros, a fazerem as suas consultações para o outro mundo. — Isto accontecia diariamente no Porto, durante o cêrco, n'uma ou outra casa, e apenas se passava um dia em que se não perdessem vidas.

Na manhãa seguinte o Marechal foi têr com Palméla, e depois de se fallar bastante sobre expedições, &.ª, lhe perguntou se queria formar uma Administração, ao que o Duque promptamente assentio, com tanto que se lhe desse a liberdade de escolher os seus collegas. — Na manhãa seguinte, ás dez horas fômos chamados á presença do Imperador: alí se achárão reunidos Mr. Freire, Ministro da guerra; Candido Xavier, Negocios Estrangeiros; os Duques da Terceira e Palméla, e eu. —

Achava-me ainda bastante doente, e difficultosamente podia articular uma palavra, por causa de uma inflamação na lingua, e no rosto que ainda conservava envolto em pannos; e, n'este estado, pela primeira vêz na minha vida, assisti a um Conselho de Gabinete; as expressões de Oxenheim scintilarão no meu espirito, quando vi alguns dos Conselheiros. — O Marechal fez um *exposé*

da sua força; que andava por nove mil homens promptos para entrar em combate; discutirão-se diversos pontos, porem nada ficou decidido, e todos fômos convidados para jantar com o Imperador. — Palméla devia voltar ás quatro horas, e o Marechal lhe disse que então havia de ser incumbido de formar um Ministerio; mas, ah! Do meio dia ás quatro horas tinha o Imperador mudado de idêa, e esta entrevista terminou em algumas conversas de pouca consequencia.

He difficil conhecer qual era a causa de toda esta indecisão. Era claro que o Imperador não gostava do Duque de Palméla, o qual, imaginava elle, se tinha prestado a uma intriga para o depôr; (22) nunca soube se isto he verdade ou não. O Imperador gostava dos seus actuaes Ministros, e elles cordealmente aborrecião Palméla. — O Marechal não era do seu partido, e com muita rasão, por que um dos collegas d'elles tinha sido pouco tempo antes demittido do seu logar por se têr apossado subrepticiamente dos seus papeis; talvez tambem tivesse receios de Palméla, que tinha a reputação de ser um bom Estadista, e provavelmente temia

(22) Esta hypothesis não combina por maneira alguma com a Carta Regia e Instrucções dadas ao mesmo Duque em data de 13 de Junho de 1833, pelas quaes he nomeado Governador Civil, depositando n'elle O Augusto Regente parte da Autoridade que exercia em Nome da Rainha, como ao diante se verá documentadamente. *Nota do Traductor.*

perder a influencia que tinha com o Imperador, a qual parecia consideravel, ainda que Sua Magestade não parecia muito satisfeito com ella.

Eu estava muito incommodado de saude, e estava de máo humôr, e não fui ao jantar do Imperador.— Sobre a tarde Palméla, Terceira, Saldanha, e diversos dos nossos antigos amigos, viérão visitar-me; houve grande discussão relativamente ás causas de toda esta demora: nós estavamos totalmente ás escuras, e não sabiamos se se devia censurar o Imperador, o Marechal, ou os Ministros; mas como devia haver um Conselho de Guerra na manhã seguinte, esperávamos que elle conduziria a alguma medida decisiva.

Reunirão-se no Conselho, pouco mais ou menos, vinte Generaes, Ministros, e Officiaes, e o Imperador apresentou quatro questões para serem discutidas.

1.° — Será conveniente embarcar todas as tropas disponiveis, e fazer um decidido ataque sobre Lisboa?

2.° — Será melhor embarcar dois ou tres mil homens, e fazer um ataque sobre algum ponto distante?

3.° — Deve ser Villa Nova atacada, por um desembarque pela sua retaguarda?

4.° — Se se deveria effectuar um ataque na retaguarda das Linhas pela parte do Norte?

O Marechal fez outra vêz o seu *exposé*,

e fez-nos entender que deviamos expender as nossas opiniões, e que o Imperador decidiria.

Achava-me tão doente que apenas podia pronunciar uma palavra, e dei a minha opinião por escripto: — Que o Imperador estava collocado n'uma posição critica, e que coisa alguma, que não fosse um passo immediato e decisivo, o poderia salvar. — A Esquadra de D. Miguel devia achar-se prompta no dia 20, a qual consistia de duas Náos de linha, um Navio de 50 peças, uma Fragata de 50 peças, e cinco ou seis Corvetas e Brigues; Elle tinha tres Fragatas, uma Corveta e um Brigue, para lhes oppôr. Se elles sahissem antes que nós déssemos á véla, e batessem a sua Esquadra, seria obrigado a depôr as armas; se nós os batessemos, ficariamos demasiadamente impossibilitados de emprehender uma expedição, e tambem n'esse caso elle havia de depôr as armas. No caso que o combate fosse em linha de batalha, nós não tinhamos logar para nos reparar-mos; elles voltarião para Lisboa, concertarião, e o irião bloquear, e effectivamente succumbiria. — Por tanto lhe aconselhava que encurtasse as suas Linhas, abandonasse a Fóz, e a sua communicação, e defendesse o Porto que estava abastecido para tres mezes, — embarcasse toda a gente de que podesse dispôr, e fizesse um ataque repentino sobre Lisboa; se fossemos bem succedidos, o jogo de D. Miguel estava conclui-

do, e as suas tropas (do Imperador) no Porto ficarião desembaraçadas; sendo mal succedidas, as tropas no Porto havião de partilhar o destino da Divisão de Lisboa.

Houverão diversas opiniões sobre este assumpto. O Marechal oppoz-se, como fatal á Causa, o mandar uma pequena força a uma parte distante do Reino, e preferia um ataque, ou, sobre as linhas do inimigo pela parte do Norte, ou pela do Sul. Eu não podia antolhar vantagem alguma n'isto. Tinhamos todas as rasões para suppôr que D. Miguel tinha de trinta a quarenta mil homens ao redor do Porto; as suas Linhas érão fortes, e não podião ser tomadas sem grande perda; e até mesmo quando ficassemos vencedôres, seria absolutamente impossivel avançar com um tão pequeno Exercito, e haviamos necessariamente voltar para o Porto desfalcados em numero. — Se se effectuasse um desembarque ao Norte ou Sul do Douro, e sendo o inimigo atacado pela retaguarda, poder-se-hião destruir algumas das suas Obras de Fortificação; mas segundo a dificuldade de desembarcar em todos os locaes da costa occidental de Portugal, nada se poderia calcular com certêza, e a Divisão, desembarcando e sendo mal succedida, ficaria inteiramente cortada. — Houverão varias opiniões sobre estes planos. — Saldanha concordou comigo, bem como a maioria. — Elle era de opinião que Lisboa era Portugal, e que, uma vez de posse da Capital, estava finali-

sada a guerra. — Os acontecimentos, com tudo, demonstrárão que elle se achava tão enganado como eu, e que se o nosso plano se tivesse posto em execução, com toda a certêza teriamos tomado Lisbôa, mas o Porto havia de cahir, antes que podessemos organisar uma força sufficiente para o soccorrer. — Se se abandonasse a Fóz e a Linha de communicação, o Porto certamente podia defender-se, mas tinha sómente provisões para tres mezes, e a final succumbiria pela fome. — Conservando-se as Linhas de commuuicação com a Fóz, Bourmont as teria forçado no dia 25 de Julho.

De tudo se formou uma acta, e disse-se-me que fosse ter com o Imperador na manhã seguinte, o qual era quem havia de decidir. — Eu tinha visto tanta indecisão, e tantas duvidas, que ainda nada esperava, e fiquei mui agradavelmente surprehendido na conferencia que tive no dia seguinte com o Imperador e o Marechal Solignac, de achar que Elle tinha decidido se embarcassem cinco mil homens, fazendo um ataque repentino sobre Lisbôa, jogando as ultimas. (*playing double or quits*). — Perguntou-me o Imperador onde he que eu o collocaria; respondi-lhe que o Estandarte Real devia fluctuar a bordo da Rainha de Portugal. — Tudo isto devia conservar-se em segredo — pedio-se-me até que não o communicasse a Palméla.

Duas horas depois fui ter com o Marechal, o qual me disse que o Imperador in-

sistia em têr um Barco de Vapôr para Si. — Demonstrei a impossibilidade desta exigencia; os nossos meios erão tão escassos, que com a maior difficuldade poderiamos embarcar cinco mil homens; que o Imperador devia vir para bordo do Navio Almirante com o Marechal e o seu Estado-maior, e deixar os seus Ministros no Porto, onde pouco mal podião fazer. Tambem apontei o máo effeito que produziria collocar-se o Imperador a bordo de um Vapôr, pois o povo poderia suppôr, que, no caso de sêr-mos mal succedidos, estava prompto para partir. — Fallei tambem ao Ministro da Marinha, que perfeitamente concordou comigo, e prometteo fazer menção d'isto ao Imperador. — Pedi me fosse concedido communicar-me com o Duque de Palméla, pois sempre tinhamos sido de accôrdo desde o principio, e o meu silencio pareceria haver dezejo de me affastar d'elle, e originaria falta de confiança. — Tambem lhe recommendei que dissesse ao Imperador que muito dependia de quem erão os seus Ministros, e que melhor seria collocar Palméla á testa da Administração.

No decurso do dia tudo tinha mudado.— O Imperador e o Marechal, devião ficar no Porto, e enviar-se uma expedição mais pequena para desembarcar onde se julgasse mais conveniente. — Permettio-se-me communicar isto ao Duque de Palméla, mas não ao Marechal, porque se sabia que elle era inteiramente opposto a esta operação. — Re-

cebi então a minha Patente de Vice-Almirante, e Major-General com autoridade de nomear os meus Officiaes; (23) despedi-me do Ministro, e embarquei na Fóz já depois do anoitecer. Não tinhamos dado muitas remadas quando as baterias Miguelistas, pelas quaes eramos obrigados a passar a tiro de pistola, abrirão o fogo de bála rása, metralha, e mosqueteria atirando ao mesmo tempo bálas ardentes, para poderem mais claramente conhecer a posição onde vogavão os escaleres. O Castello da Fóz e as ba-

(23) Carta Regia.

Carlos de Ponza. * (Napier) Vice-Almirante da Armada de Sua Magestade Fidelissima; Eu o Duque de Bragança, Regente em nome da Rainha, vos envio muito saudar: Tomando na devida consideração o vosso prestimo, zêlo, e intelligencia, de que tantas provas haveis dado no serviço da Marinha de Sua Magestade Britannica, e confiando no vosso amôr pela liberdade, que empregareis todos os esforços para terminar com gloria a lucta, em que me acho empenhado para restituir o Throno á Mesma Augusta Senhora, e a Carta Constitucional á Nação Portugueza: Hei por bem, em nome da Rainha, encarregar-vos do Commando em Chefe da Esquadra destinada a coadjuvar aquella nobre empreza; authorisando-vos outro sim a escolher, e nomear os Commandantes, e mais Officiaes proprios para guarnecer nesta occasião os navios, de que a mesma Esquadra se compõem, na certeza de que as nomeações agora feitas por vós, serão legalmente confirmadas. O que me parecêo communicar-vos para vossa intelligencia, e execução. Escripta no

* *Nome que eu tinha assumido.*

terias adjacentes corresponderão á salva; e entre os dois fogos, os quaes a uma pessoa que estivesse em segurança terião parecido mui lindos, mas muito desagradaveis a quem se achava em perigo, consegui sahir a salvo a pezar da resaca, com uns remeiros, metade dos quaes não sabião remar, e que não poderião ter sido peiores se fossem escolhidos pelo proprio D. Miguel. Seguião-me uns quinhentos homens da primeira Divisão, e ainda que amontoados com a maior confusão, nem um só ficou ferido. O desembarque e

---

Palacio do Porto, aos oito de Junho de 1833. = *D. Pedro*, *Duque de Bragança*. = Marquez de Loulé. = Para Carlos de Ponza.

Carta Regia.

Carlos de Ponza, Vice-Almirante da Armada de Sua Magestade Fidelissima: Eu o Duque de Bragança, Regente em nome da Rainha, vos envio muito saudar. Tomando em consideração o vosso prestimo, zelo, e intelligencia com que vos dedicaes ao serviço de minha Augusta Filha, e da Nação Portugueza; e querendo dar-vos uma prova do apreço que me mereceis: Hei por bem, em Nome da Rainha, nomear-vos Major-General da Armada, cujas funcções exercereis sempre que o vosso serviço como Commandante em Chefe da Esquadra, permittir que residaes junto do Governo. O que me parecêo conveniente communicar-vos para vossa intelligencia. Escripta no Palacio do Porto, aos dez de Junho de mil oitocentos e trinta e tres. = *D. Pedro*, *Duque de Bragança*. = Marquez de Loulé. = Para Carlos de Ponza.

embarque, tanto do Rio como da bahia, tinha continuado por mais de seis mezes, e com tudo não se tinha feito melhoramento algum. Não havião cabrestantes para puxar os escaleres á sirga, não havia disciplina entre a gente das lanchas, nenhuma classificação; com tudo não havia falta de Officiaes de mar; mas tinhão, apezar d'isso, mais confiança na Providencia do que na sua propria capacidade, e a Providencia muito singularmente ajudou a Causa da Rainha, e a conduzio a um feliz resultado.

No dia 11, pela manhã cêdo, cheguei a salvamento a bordo do Navio do Almirante Sartorius, que entregou o commando da esquadra, tendo recebido dos Ministros cartas d'agradecimentos em nome do Imperador, e assegurou-se-me, que as suas contas se ajustarião immediatamente, e que se lhe conferiria um Titulo, como recompensa dos seus serviços. — Elle provavelmente informará o Publico de como se preenchêrão estas promessas. — Não se deve attribuir censura alguma ao Marquez de Loulé, que era então Ministro da Marinha; elle era homem de bem, e Sartorius deve olhar para os outros dignos cavalheiros que aconselharão a sua demissão, e que se opposérão até á ultima aos ajustes das suas reclamações. —

Pouco havia que eu tinha issado o meu pavilhão; quando achei que não estava repousando sobre um leito de rosas. — Tinha-se promettido aos mais antigos marinheiros

a licença de regressarem para Inglaterra com o Almirante, e não houverão persuasões capazes de os induzir a ficar. — Achei-me assim privado de cem homens da melhor gente, no mesmo dia em que tomei posse do commando da Esquadra. — Tinha trazido comigo cento trinta e sete homens, que apenas serião bastantes para completar as guarnições das Fragatas. — O Villa-Flôr era pela maior parte tripulado por Portuguezes, bem como o éra a totalidade da guarnição da Portuense; esta ultima achava-se em tal estado de desordem, que tendo-se-lhe feito pagamento, tanto Officiaes. como marinheiros forão desembarcados.—O Capitão Blackstone, que o tinha sido da Fragata Rainha, foi nomeado para a commandar, pondo-se-lhe a bordo uma guarnição misturada de cem homens. — O Capitão Wilkinson tomou o commando da Fragata Rainha, com a Patente de Chefe-de-Divisão; o Capitão Carlos Napier foi nomeado primeiro ajudante, e Mr. Pearn, primeiro Mestre da Esquadra, ambos com a graduação de Capitães-Tenentes; — O Tenente Peak foi nomeado para commandar a Fragata Dona Maria. O Capitão Goble ficou commandando a Fragata D. Pedro, e o Capitão Ruxton no Villa-Flòr. — O Capitão Mac-Donough foi encarregado dos Navios a vapòr, e o Capitão Pryce, dos transportes navaes com ordem de os provêr d'agua e mantimentos, e achar-se prompto a partir para onde se lhe ordenasse.

Estas mudanças concorrerão muito para restabelecer a disciplina, que por falta de pagamento, sustento, roupa e outras cousas estava na maior relaxação; com effeito as guarnições tinhão estado em declarada sublevação; muitos dos Officiaes tinhão fomentado intrigas contra o Almirante; um governo fraco e louco tinha intentado fazer prender aquelle Almirante a bordo do seu proprio Navio; alguns dos Officiaes tinhão dado baixa, e outros tinhão partido para a sua Patria.

As embarcações estavão mal providas de toda a qualidade de fornecimentos: apenas havia uma lancha que se podesse deitar ao mar, e os Navios, calculando uns pelos outros, não lhes cabião dois ferros e duas amarras para cada um. A gente andava quasi nua, e não havião meios de os vestir. N'uma palavra era impossivel vêr uma Esquadra em peiores circunstancias, e com difficuldade se póde entender como o Almirante Sartorius passou o inverno, e conseguio conservar juntos os Navios.

A Fragata D. Pedro montava cincoenta peças, entre curtas de 18, e caronadas de 32; a Rainha quarenta e seis peças de 18, entre compridas e curtas; a D. Maria quarenta e duas, entre peças de 18, e caronadas de 32; o Brigue Villa-Flòr dezoito obuzes de 18; a Portuense vinte caronadas de 32. As Guarnições consistião de umas mil pessôas entre Officiaes e marinhagem.

Com esta força e n'este estado deviamos conduzir uma expedição para libertar Portugal da tirannia de D. Miguel, e collocar Dona Maria sobre o thrôno, contra cem mil homens em armas, *contra a vontade da Nação, como tinha sido repetidas vezes asseverado e acreditado pelo partido Tory n'este paiz;* (24) e isto devia effectuar-se á face de uma Esquadra de duas Náos de linha, um Navio de cincoenta peças, uma Fragata de cincoenta, tres Corvetas, e quatro ou cinco Brigues, promptos no Tejo para dar á véla; e as tropas que fossem n'esta expedição devião embarcar de noite, e passar por uma barra perigosa, a tiro de pistola das baterias do inimigo, que estava perfeitamente ao facto da nossa intenção, e tinha feito todos os preparativos para nos destruir.

Ao issar o meu pavilhão publiquei a seguinte Ordem-do-dia:

» Assumindo o Commando da Esquadra de Sua Magestade Fidelissima, sinto-me ufano em me associar com tão valentes Officiaes e guarnições, que já tão nobremente se tem distinguido na Causa da Liberdade, e da Rainha.

---

(24) Apesar do muito que, d'encomenda, escrevinhou no seu exotico » *Reply* » o célebre Guilherme Walton, Orgão e Escriptor assallariado do Partido Miguelista em Portugal e Tory em Inglaterra, os factos bem mostraram depois, quanto erão falsas e absurdas similhantes asserções.

Nota do Traductor.

» A Esquadra deve ter visto que uma grande força de Navios a vapôr se acha presentemente aqui para cooperar com a mesma Esquadra. Se o inimigo sahir ao mar, vós não ignorais como deveis trata-lo; se ficar dentro do porto, far-se-hão ataques em differentes pontos da costa, e pode-se contar com um geral levantamento do Povo contra a usurpação e tirannia. Companheiros! Temos batalhas a dar, e grandes esforços a fazer, conservai a disciplina, respeitai os vossos Officiaes, e triumfaremos. Os olhos de toda a Europa estão fitos sobre vós; os vossos patricios, sim, e tambem as vossas patricias, estão desejosos de vos dar as boas vindas pela vossa feliz chegada a Inglaterra; e quando a batalha estiver ganha, e voltardes para os vossos lares, sereis saudados como homens que livrárão o infeliz Portugal, da tirannia e da oppressão. »

Os vapôres tiverão ordem de se aproximar da terra para receberem as tropas, e mandárão-se lanchas para ajudar a reboca-las para fora; recebemos, com tudo, unicamente uma barrica de agua e cinco soldados. Na manhã seguinte fiz o signal telegraphico: » Aquella não era a maneira de se ganhar a Causa da Rainha; » e suspeitando que havião dissenções entre o Governo e o Marechal, fiz outra vez signal telegraphico: » Vem soldados ou não? Obrarei consequentemente. » E continuei dizendo, que se a tropa não embarcava immediatamente eu arriaria a mi-

nha bandeira, e voltaria sem demora para Inglaterra. Eu tinha sido muito explicito com o Ministro, e sabia segundo a indecisão e as intrigas que existião, que coisa alguma senão assumir um tom mais alto poria fim a ellas.

Antes de anoitecer recebi uma intimação pelo telegrapho para mandar lanchas á terra receber tropas, e um despacho pela embarcação de registo, informando-me que tinha havido outro Conselho, no qual foi decidido que se não podia dispòr de cinco mil homens; que se hião embarcar dois mil e quinhentos debaixo do Commando do Duque da Terceira, e Palméla devia acompanhar a expedição como Governador Civil das Provincias que se declarassem a favor da Rainha; que o Marechal Solignac que inteiramente desaprovava isto, tinha pedido a sua demissão; que o Imperador tinha tomado o Commando do Exercito, e nomeado o General Saldanha, Chefe do seu Estado-Maior.

He devido ao Marechal o fazer esta observação, que, com quanto que desapprovava inteiramente enviar-se uma força tão pequena para o Sul, offerecêo-se, ou para acompanhar uma expedição de cinco mil homens para Lisboa, ou no caso que o Imperador fosse, ficar defendendo o Porto. Esta medida com tudo, não quadrava com a timidez dos Conselheiros do Imperador. Elles nem desejavão acompanhar o Imperador a uma

tão corajosa empresa, nem gostavão de ficar com o Marechal, com uma força tão pequena, e, conseguintemente obtiverão persuadir Sua Magestade a que escolhesse a empresa menor. —

A Nomeação dos Officiaes parecêo ser muito satisfactoria, e todos principiavão a antever uma feliz mudança de circunstancias para o futuro. — Eu recebi tambem do Imperador a Carta seguinte:

Porto, 11 *de Junho de* 1833.

» Meu caro Almirante

Apresso-me a communicar-vos que hontem se decidio enviar para o Sul uma expedição de dois mil seiscentos setenta e dois homens, quatrocentos e noventa dos quaes já estão embarcados; mil quinhentos e dezesete hão-de embarcar esta noite, e ámanhã o resto; e assim, segundo julgo, a expedição ficará prompta para dar á véla por todo o seguinte dia. Podeis estar certo que eu contribuirei com toda a minha energia para que não haja demóra.

Teria desejado ter-vos escripto esta carta da minha propria mão, mas o demasiado trabalho me impede de o fazer. — Ide pois, meu querido Almirante. Eu vos sigo com os meus votos, e espero vêr-vos voltar a mim, coberto de gloria e com as bençãos de uma Nação grata, a quem viesteis com genero-

sas intenções fazer brilhantes serviços. Acceitai, meu caro Almirante, a segurança da consideração com que sou,

Vosso Affeiçoado,

" *D. Pedro* "

« Mando-vos o detalhe das tropas embarcadas. »

Na noite do dia 15 chegárão a bordo os Duques da Terceira e Palméla com um numeroso e brilhante Estado-maior, e me trouxérão uma copia das suas instrucções. (25)

---

(25) *Carta Regia para o Duque da Terceira.*

Honrado Duque da Terceira, Par do Reino, Tenente General dos Reaes Exercitos: Eu o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, vos envio muito saudar como aquelle que muito amo, e préso. Havendo Eu resolvido destacar do Exercito Libertador do meu immediato Commando uma Divisão Expedicionaria, para coadjuvar os póvos na livre manisfestação de sua fidelidade á causa de Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. MARIA II, e da Carta Constitucional da Monarquia, e pondo illimitada confiança em vossa lealdade, honra, e patriotismo; Hei por bem em Nome da Rainha, nomear-vos Commandante em Chefe da mencionada Divisão, e conferir-vos amplos poderes provisorios para todas e quaesquer medidas militares que vos pareção necessarias, ou uteis ao ponderoso fim de que sois encarregado, regulando-vos pelas instrucções que vos são remettidas pelo Ministerio da Guerra, ficando a parte civil incumbida ao Duque de Palméla, Par do Reino, con-

Forão recebidos a bordo da Fragata Rainha, sendo a Camara de cima occupada pelos dois

---

forme a Carta Regia, e Instrucções de que se vos envia copia; esperando eu que com o mesmo Duque, e com o Vice-Almirante Carlos de Ponza mantenhaes a boa intelligencia, sempre conveniente ao Serviço publico, e que não só no exercicio de vossos plenos poderes uzareis da discrição que vos he propria, mas tambem que em todo o desempenho desta ponderosa Commissão, continuareis a mostrar as emminentes virtudes patrioticas, e militares de que, em defeza da Patria, e da vossa legitima Soberana, tendes dado tantas, e tão illustres próvas. O que tudo me parecêo communicar-vos para vossa intelligencia, e immediata execução. Escripta no Palacio do Porto, aos 13 de Junho de 1833. = D. Pedro, Duque de Bragança. — Agostinho José Freire. = Para o Honrado Duque da Terceira, Par do Reino.

Instrucções para o Duque da Terceira.

1.° — A Expedição Divisionaria que he confiada ao Commando do Duque Terceira, he composta de uma Brigada ligeira formada pelo 2,° e 3.° de Caçadores, uma Brigada de linha composta do 3,° e 6.° de Infanteria ligeira, o 1.° Batalhão do 1.° Regimento da Rainha, um destacamento de lanceiros a pé, e outro d'Artilheria.

2.° — Esta Divisão se dirigirá sobre um ponto que offereça a maior probabilidade de um facil desembarque, a menor opposição da parte do inimigo, e a melhor recepção dos habitantes. Se se achar mais de um logar similhante ao que se acaba de descrever, será preferivel desembarcar onde possa resultar d'essa operação um effeito mais prompto e decisivo sobre Lisboa ou Porto, ou sobre ambos, tomando particular cuidado, se o inimigo poder destacar uma força formidavel, de não entrar em conflicto desvantajôso, ou abandonar o paiz.

Duques, e eu, e a outra forrada com uma véla para o Estado-maior. Era esta na ver-

---

3.° — Achar-se-hão ao longo da costa muitos logares que reunão todas as condições do artigo precedente, mas he impossivel prescrever coisa alguma com exactidão sobre este objecto. Um Conselho Militar composto dos Duques de Palméla e Terceira, e o Vice-Almirante Carlos de Ponza, se reunirá a b r-do, a fim de decidir sobre que ponto se deve effectuar o desembarque, e porque maneira se deve manter a communicação entre as forças de mar e terra.

4.° — As tropas depois de desembarcarem ficão inteira e exclusivamente debaixo do Commando do Duque da Terceira; este pode, julgando-o conveniente, segurar alguma posição para estabelecer um deposito ou hospital, e ao mesmo tempo manter a communicação com o mar, para proteger um re-embarque, sendo necessario. A natureza do inimigo com quem temos de ter contacto, nos faz accreditar que qualquer pequeno forte, convento, ou edificio bem situado servirá para aquelle fim, e ao longo da costa achão-se muitos, proprios para isso.

5.° — O Duque, Commandante em Chefe, receberá benignamente todas as pessoas que se lhe apresentarem, sem distincção alguma de classes, ou quaesquer que possão ter sido as suas passadas opiniões ou erros.

Aos militares lhes será concedido o seu Posto, até mesmo no caso de o terem adquirido durante a usurpação; mas nenhum deve ser empregado em Serviço effectivo, sem a certeza da sua lealdade á Causa Nacional, ou sem a garantia de serviços ultimamente prestados.

Em quanto aos Empregados civiz que o Duque careça empregar na ausencia do Governo Civil, preferirá sempre pessoas que por suas virtudes e qualidades possão ser influentes entre o povo, e acreditar o

dade uma accomodação bem grosseira para Condes e Marquezes, mas era a melhor que

---

Emprego que lhes hé confiado, e a nobre Causa que servem.

6.° O Duque da Terceira porá em practica todos os esforços para manter a mais estricta disciplina entre as tropas, especialmente estrangeiras, e punirá rigorosamente os que á ella faltarem, ficando tambem autorisado para confirmar, e fazêr pôr em execução todas as sentenças dos Conselhos de guerra.

7.° O Duque hé tambem autorisado a punir severamente todos os paisanos e ecclesiasticos que forem encontrados com as armas na mão contra a Causa Nacional, com as penas que a Lei autorisa.

8.° Quanto aos prisioneiros de guerra todos aquelles em quem se podér confiar, serão admittidos nas nossas fileiras; em qualquer outro caso, serão mandados para o Porto, ou para qualquer outro logar, conforme as circunstancias, sendo sempre tractados com a moderação propria de um Governo justo.

9.° Dever-se-ha ter particular cuidado com o emprego dos dinheiros publicos e com a regularidade das requisições de toda a qualidade; e, finalmente, que todos os actos da autoridade tendão a mostrar na practica a differença entre um Governo Legitimo, e um de usurpação e tyrannia.

10.° O Commandante em Chefe hé autorisado a promover ao Posto d'Alferes os Cadetes e Officiaes-Inferiores que se distinguirem em acção, e póde tambem propôr a Sua Magestade Imperial aquelles que merecerem ser premiados com a Condecoração da Torre e Espada.

11.° O Duque Commandante em Chefe tomará quaesquer outras medidas que a sua propria observação lhe suggerir, dando parte dos seus progressos pela Repartição do Ministro da Guerra.—

tinhamos; e eu nunca vi em Serviço algum, uma roda mais bella de gente moça, ou Of-

---

Carta Regia para o Duque de Palmela.

Honrado Duque de Palméla, do Conselho d'Estado, Par do Reino, Amigo: Eu o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, vos envio muito saudar como aquelle que muito amo, e préso. Julgando conveniente aos interesses da causa de S. M. F., a Senhora D. MARIA II, minha Augusta Filha, Rainha de Portugal, e aos interesses da Nação Portugueza, que uma Divisão Expedicionaria do Exercito Libertador seja enviada áquelles pontos do Reino, que mais apropriados parecerem, com o fim de prestar um apoio aos Póvos, que tanto o desejão, para poderem desenvolver aquella fidelidade, que a força e o temôr do despostismo lhes tem feito concentrar em seu peito, havendo Eu nomeado para o commando desta Expedição ao Duque da Terceira, Par do Reino, Tenente General do mesmo Exercito, e tendo resolvido escolher uma pessoa, cuja fidelidade, e conhecimento profundo no manejo dos negocios, mereça que nella deposite a minha confiança e parte da auctoridade, que exerço em Nome da Rainha, em tanto quanto for indispençavel para regular provisoriamente as cousas politicas, judiciaes e economicas no territorio, cujos habitantes forem successivamente proclamando seus honrados sentimentos em favor da Rainha, e das Instituições por mim outorgadas: Hei por bem nomear-vos Governador Civil provisorio, por confiar que, em tão importante commissão, vos havereis com a lealdade e intelligencia, com que, em muitas outras commissões de alta importancia, vos tendes havido; dirigindo-vos para este fim pelas instrucções, que vos serão entregues com esta, assignadas pelos Ministros e Secretarios d'Estado de todas as Repartições. O que me parecêo communicar-vos

ficiaes, mais promptos a conformar-se com todos os incommodos. — Não devo passar

---

para vossa intelligencia e cabal execução. Escripta no Paço do Porto, aos 13 de Junho de 1833. — D. Pedro, Duque de Bragança. — Candido José Xavier. — Marquez de Loulé. — Agostinho José Freire. — José da Silva Carvalho. — Para o Honrado Duque de Palméla, Par do Reino.

Instrucções para o Duque de Palméla.

1. O Duque de Palméla, do Conselho d'Estado, Par do Reino, embarcará com a Expedição commandada pelo Vice-Almirante Carlos de Ponza, a fim de acompanhar o Duque da Terceira na Commissão de que vai encarregado.

2. Em Conselho Militar, composto do Duque de Palméla, Duque da Terceira, e o Vice-Almirante Carlos de Ponza, se decidirá a bordo, mediando as informações e consultas que parecerem convenientes, qual o ponto em que deve realisar-se o desembarque com a maior probabilidade de prospero resultado, tendo em vista os requisitos constantes das Instrucções dadas ao Commandante em Chefe, Duque da Terceira.

3. O Governador Civil Provisorio, Duque de Palméla desembarcará com a Divisão Expedicionaria, e proclamará logo aos Povos, communicando-lhes a natureza da sua Commissão, e fazendo-lhes conhecer, que não se lhes leva a guerra, mas sim a conciliação e a paz; tendo por unico fim coadjuvar a manifestação da lealdade Portugueza á sua Legitima Rainha, e á Carta Constitucional da Monarquia, sendo as firmes e inalteraveis intenções de Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, as que se achão consignadas no Manifesto de 2 de Janeiro de 1833, em cuja escrupulosa

adiante sem fazer menção de que uma Companhia d'Estudantes, que servião como Vo-

---

execução S. M. I. tem dado, como continuará, a Portugal e ao Mundo um grande exemplo — de constancia e magnanimidade.

4. Fará conhecer a todas as classes por palavras e acções a immensa distancia que existe entre ó Governo da Lei e o da usurpação e tyrannia. Publicará as Leis da extincção dos Foraes, e todas aquellas, com que o Legitimo Governo da Rainha Fidelissima tem beneficiado os Povos, livrando-os de tributos e alcavállas, que pesadamente os opprimião, quando assim lhe pareça conveniente.

5. Levará, se for possivel, uma Imprensa e as pessôas necessarias, para nella trabalharem, a fim de se fazerem com promptidão as publicações convenientes em um Diario de providencias, operações e noticias.

6. Acolherá com benignidade todas as pessoas apresentadas, quaesquer que tenhão sido suas opiniões e erros passados; mas não empregará alguem, sem a convicção de sua fidelidade, ou sem a garantia de seus serviços recentes. A fórmula dos titulos de Nomeação que dér, será a seguinte: — O Duque de Palméla, encarregado por S. M. I. O Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, de uma parte da autoridade, que como tal exerce, nomêa provisoriamente a ...... para ser encarregado de .... por todo o tempo que por seu zèlo o merecer, e em quanto por S. M. I. não fòr approvado, ou de outro modo provído.

7. Fará castigar militarmente em Conselhos de Guerra os Paizanos e Ecclesiasticos apprehendidos com armas na mão, bem como os seductores das Tropas, e os que por qualquer modo se tiverem mostrado obstinados e incorrigiveis na perpetração de delictos capitaes, tendo sempre em vista mostrar pra-

luntarios, não tinhão outra accomodação mais que uma véla estendida por baixo da meia

---

ticamente que o Legitimo Governo he tão clemente e paternal com os arrependidos, quanto energico e inexoravel com os pertinazes, em desvairar o espirito publico e a natural fidelidade dos Portuguezes.

8. Nomeará provisoriamente pessoas aptas para as Commissões Municipáes, e para quaesquer officios e cargos da Justiça e Fazenda, adoptando as denominações da Legislação antiga, a que os Povos estão habituados, e empregando sómente pessoas, que por suas virtudes e circunstancias forem capazes de adquirir influencia publica e de acreditar a nobre e justa Causa, que vão servir. Homens immoráes, sem reputação nem probidade, nunca devem ser empregados em cargos publicos, quaesquer que tenhão sido os seus Sacrificios pela Causa da Rainha; os quaes serão a seu tempo, e por outro modo devidamente compensados.

9. Fará cobrar com a necessaria circunspecção todos os dinheiros publicos, mandando passar recibos, e ordenando a mais regular escripturação e contabilidade; e debaixo destes mesmos principios fará tomar conta dos bens e rendimentos dos rebeldes para sustentação do Exercito e Armada.

10. Fará prover a Divisão Expedicionaria de mantimentos, transportes, e demais artigos necessarios, segundo as requisições do Tenente General Commandante em Chefe, applicando para este fim os recursos locaes, tendo todo o cuidado em causar aos Povos o menor gravame possivel, mandando pagar, ou dando titulos de prompto pagamento ás pessoas, cujos generos forem recebidos para fornecimento do Exercito e Armada.

11. Tratará de fazer reprimir as paixões, e não consentirá vinganças particulares, sustentando com firmeza e imparcialidade o imperio da Lei, e fazen-

Coberta, e ração do Navio, e com tudo jamais lhes ouvi a mais pequena murmura-

---

do vèr, que S. M. I. deseja acabar os partidos, e restabelecer com o Legitimo Governo da Rainha e da Carta, a completa conciliação de toda a Familia Portugueza.

12. Manterá com o Duque Commandante em Chefe e com o Vice-Almirante toda a intelligencia e harmonia necessaria para o bom serviço publico.

13. Poderá tratar de conciliação com os individuos do partido inimigo, uma vez que não sejão compromettidos os principios proclamados na Carta Constitucional, e as Leis e disposições de S. M. I; ficando na intelligencia de que lhe he vedado tratar de conciliação com o Infante D. Miguel, como desairosa á gloria de S. M. I. : e offensiva á honra dos subditos fieis de Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. Maria II.

14. Usará de plena faculdade em prometter e conceder as recompensas que julgar convenientes, sem exclusão das proprias pessoas comprehendidas nas excepções da amnistia publicada em Nome de S. M .I., se algumas dellas se apresentarem para tratar, ou fizérem serviços relevantes e effectivos á Causa da Rainha, assegurando-lhes o perdão de S. M. I. em Nome da mesma Augusta Senhora.

15. O Governador Civil Provisorio, Duque de Palméla, he amplamente authorisado para quaesquer outras medidas de administração politica, civil e economica, que a sua discrição lhe suggerir como convenientes ao prospero exito de sua Commissão, dando de tudo conta circunstanciada pelas competentes Repartições do Ministerio, com as quaes manterá a mais frequente correspondencia, que for possivel.

Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, em 15 de Junho de 1833. — *Candido José Xavier.—Marquez de Loulé.— Agostinho José Freire.— José da Silva Carvalho.*

ção; todos elles se tinhão dedicado á Causa que servião, e estavão promptos a conformar-se com quaesquer privações para promover o seu bom exito. — Juntamente com o Duque tinha vindo uma Divisão de tropas, e no dia 18 estava tudo a bordo.





CAPITULO XI.

EPITOME.

Difficuldade d'obtêr agua — Partida da Expedição.—Estado indisciplinado da marinhagem.—Susto que se apodéra do Ministerio Miguelista. — D. Carlos favorecido por D. Miguel. — Intrigas dos Carlistas em Lisboa, etc.— Chegada da Expedição á Costa do Algarve. — Desembarque das tropas. — Tomada de Faro. — Tomada de Lagos. — Avista-se a esquadra Miguelista. — Ordem de batalha dos Miguelistas. — Erros do inimigo. — Cobardia dos Capitães dos Vapôres. — Disposições do Autor para o Combate. — Principio da acção. — Manobras durante a batalha. — A Náo, 2.ª Almirante do inimigo, tomada por abordagem. — Completa derrota da Esquadra Miguelista. — Perda soffrida na acção. — Como foi comprada a esquadra Miguelista. —

Na occasião em que as tropas principiárão a embarcar só havia agoa para dez dias a bordo da Esquadra; os Vapôres, menos, e não a tinhão completado em Vigo, ainda que alli tinhão sido deixados expressamente para esse fim. Tinhão-se tambem descuidado de tomar lenha, e tudo isso ficou para se fazer

no Porto, n'uma costa desabrigada, e com uma constante resaca. A difficuldade de trazer agoa para fóra era grande e despendiosa, e accrescentando áquella difficuldade a falta de arranjo, he para admirar que recebessem alguma do Porto. A agoa devia ter vindo antes das Tropas; mas depois que estas chegarão a bordo, parecêo aos que estavão encarregados do embarque, que tudo estava como devia sêr; e em quanto a agoa, supponho que elles julgárão que havia uma boa provisão d'ella prolongada com o costado dos Navios. De dia para dia, e de hora para hora, se fazião signaes telegraphicos para vir agoa, e no dia 15: — « Dizer Imperador se agoa não he mandada Expedição falhará. » Isto lhe foi communicado, e parece que se fizerão grandes esforços; pois no dia 19 recebemos uma provisão sufficiente para nos habilitar a dar á véla.

Todos os louvores e gabos, que se derem aos pescadores e barqueiros do Douro, nunca serão demasiados: noites e noites se occupavão estes homens, debaixo do mais vivo fogo, em transportar para fóra tropas e agua, e em desembarcar mantimentos e petrèchos; não se pódem culpar demasiadamente os Empregados na Fóz encarregados da superintendencia d'estas operações; não havia nem energia, zelo, habilidade, nem arranjo, e a unica excepção que posso fazer he em favor do Tenente Salter, que era incansavel; elle atravessava a barra todas as

noites, e por fim foi ferido. He coisa para admirar que em todo este embarque não houve mais de meia duzia mortos e feridos, e entre estes o Marechal Solignac que foi obrigado a voltar para o Porto, tendo recebido uma grave contusão ao atravessar a barra.

No dia 20 escrevi ao Ministro, (26,) e me

(26) Bordo da Fragata Rainha de Portugal, surta na enseada do Porto, 20 de Junho de 1833.

Ill.mo e Exc.mo Sr.

Recebemos finalmente uma boa provisão d'agua, cacáo, assucar, chá, e vidros, e agora estamos fóra.

Tornarei a mandar para o Porto o Liberal, e o porei ás ordens do Capitão Bertram, a quem mandei para bordo do Edward. Tambem colloquei as barcas conhoneiras debaixo das suas ordens, e todos os hiates, com ordem de conduzirem agua, de Vigo; elle se dirigirá a V. Exc.ª para nomear Officiaes para os commandar, e gente para os guarnecer. Recommendo a V. Exc.ª queira pôr tambem a bordo do Edward algumas provisões para a esquadra, de maneira que se ache prompto para seguir o rumo que eu lhe determinar.

Se o inimigo dér á véla durante a minha ausencia, dei-lhe ordem para se dirigir ás Ilhas de Bayona, onde presumo que estará seguro. Tambem lembrei ao Capitão Bertram que estabelecesse uma linha de signaes com V. Exc.ª para poder communicar a V. Exc.ª quaesquer noticias que eu enviar.

A Eugenia, e a Constituição tem ordem de se reunirem immediatamente cheguem, e desejo que não tardem porque estou á espéra de marinheiros. Arrebentou a amarra á Fragata D. Pedro, — estamos pessimamente providos. Ha varios homens prêsos que vié-

despedi telegraficamente, tendo perdido um ferro no dia precedente, o que igualmente acontecêo á D. Pedro, e á Portuense, em rasão da grande ressaca, e por falta dos competentes aparelhos, &.ª Os Vapôres tinhão partido no dia precedente, e reunirão pela manhã, e com vento bonançoso e de feição, navegámos para o Sul, pulando-nos o coração com alegria á vista da brilhante perspectiva que se nos apresentava.

Ao meio dia reconhecêmos a Figueira, e, pela primeira vez na minha vida, senti o

---

rão no Edward, porem que nunca reunirão á esquadra. Não tenho duvida em que se mandem para bordo, visto que o seu crime não he de motim. Será necessario mandar bastante porção de barricas para bordo do Edward, para com ellas encher os hiates.

As noticias de Lisboa são favoraveis. Varios Capitães tem pedido a sua demissão. Uma Ordem-do-dia, datada de Coimbra, manda que as tropas existentes em Lisboa, no caso que nos aproximassemos da Costa, para alli marchassem, e deixassem Lisboa entregue ás Ordenanças. — Se nós só podéssemos têr essa certeza, e vento fresco, o Terreiro do Paço, seria o local, mas receio que a nossa força seja insufficiente para uma tal empreza. Hé, com tudo, impossivel saber o que poderá a contecer quando nos acharmos nas aguas de Lisboa.

Rogo-vos certifiqueis ao Imperador de que tudo quanto se podér fazer, eu o executarei em serviço seu, e pela Causa da Rainha.

Tenho a honra de ser, &.ª

Carlos de Ponza.

A S. Exc.ª o Marquez de Loulé,
Ministro da Marinha.

que era estar n'um Navio sem disciplina; a gente estava jantando quando hiamos navegando perto de terra. O vento era frescalhão, e como seria necessario meter gaveas nos rizes quando puxassemos para fóra, chamou-se a gente para esse fim, e para bracear as vergas; mas tal era a falta de zêlo e d'esforço da parte da Companha do Navio, que não se conseguio vê-los em cima do convéz, senão depois de boa meia hora; e se nos achassemos em aperto, ou os mastros terião ido pela borda fóra, ou teriamos encalhado, antes que elles estivessem nos seus postos. Este estado de coisas não podia durar, e o Chefe, que tinha bastante firmeza, e tacto, fez um severo exemplo na primeiraoccas ião opportuna, o que depressa os convencêo da necessidade de mudar de vida, *of turning over a nev leaf.*

Eu tinha tencionado que a Expedição desse fundo na bahia de Cascaes, e guiar-me pelas informações que houvessemos de têr; porem a falta de Disciplina na esquadra, e o pouco zêlo e energia que a gente mostrava, ou, para melhor dizer, a indifferença com que preenchião as suas obrigações, me obrigarão a abandonar aquella idêa, como cheia de perigo, no caso que o inimigo sahisse ao mar. Alem d'isso os Navios estavão muito atulhados de tropa, o que era tambem um grande obstaulo ao exercicio e melhoramento da disciplina.

Depois de nos mostrar-mos defronte de

Peniche, navegámos até poucas legoas ao mar da Roca de Lisboa, abra-aberta com a qual estivemos atravessados até o Sol posto, com as vistas de distrahir quanto fosse possivel a attenção dos Ministros de D. Miguel, que não tinhão idèa alguma do ponto onde se descarregaria o golpe; a dizer a verdade, nós mesmos o ignoravamos, o que, com effeito era o melhor meio de se guardar o segredo da Expedição.

O Governo em Lisboa vendo-nos sobre a Costa, não estava por modo nenhum, á sua vontade. Fizerão-se grandes esforços para se aprompiar a esquadra, e esta foi fundear em uma linha, que chegava até Belem, para defeza da Cidade. No dia 12 de Junho dêo-se ordem para se não permittir que Navio algum, de qualquer descripção que fosse, entrasse no Tejo de noite, e no dia 19 tiverão ordem os Navios Mercantes para irem fundear pelo Rio acima, para estarem fóra da linha do fogo, e a Esquadra Ingleza estava prompta para largar as amarras por mão.

Antes da minha chegada ao Porto a causa de D. Miguel começou a entrelaçar-se muito com a de D. Carlos, que estava residindo em Cintra. O General Cordova, Ministro Hespanhol na Corte de Miguel, recebêo instrucções para exigir de Carlos uma reposta cathegorica, se era da sua intenção partir para Madrid, e achar-se presente á reunião das Cortes para prestar juramento á Joven Rainha. Elle esquivou-se a responder

a isto, mas promettêu escrever a seu Irmão.

Pouco depois d'isto o Rei d'Hespanha lhe ordenou peremptoriamente que sahisse de Portugal e partisse para a Italia; e a 25 de Maio chegou a Lisboa uma Fragata Hespanhola para alli o conduzir. Vendo isto, repentinamente abandonou Cintra, e partio para Coimbra, onde foi recebido por Miguel, que evidentemente veio encontrar-se com elle. No dia em que Cordova chegou a Coimbra, Miguel desejando não se encontrar com elle, partio d'alli repentinamente a cavallo, deixando a sua comitiva e bagagens para o seguirem depois.

Tinha-se recusado a Cordova ser admittido á presença de Carlos, mas elle ignorava absolutamente a sua intenção de sahir de Cintra. Os Ministros Portuguezes declararãm tambem que ignoravão o seu projecto de partida, e exprimirão a sua desaprovação d'aquella conducta. Quando Cordova chegou á Lisboa, certificou-se de que tanto o Visconde de Santarem, como o Duque de Cadaval tinhão tido entrevistas com Carlos em Cintra, as quaes lhe occultavão. O Ministro Hespanhol, irritado por esta traição, e véxado por ter sido enganado por Carlos, exprimio a sua indignação em termos fortes, e accusou os Ministros de offenderem o Rei d'Hespanha, de serem ingratos áquelle que era, e sempre tinha sido grande amigo de D. Miguel.

Zea Bermudez desapprovou o procedi-

mento de Carlos, mas fingio acreditar que este queria unicamente fazer um cumprimento a Miguel, e continuou a protegê-lo, não obstante os insultos feitos ao Ministro Hespanhol.

O Rei d'Hespanha achava-se pois n'uma situação algum tanto desagradavel. Se Miguel ficasse bem, elle tinha tudo a temer dos Carlistas, se a Causa da Rainha triunfasse, elle estava em perigo da parte dos Constitucionaes. Conseguintemente marcharão tropas Hespanholas para a Fronteira para estarem promptas a reprimir um ou outro Partido.

Por outra parte, Miguel temia offender Fernando, com o receio de que elle se fizesse Liberal, em opposição a Carlos, e a prol de sua Filha; e igualmente temia offender Carlos, com o receio de que, morrendo Fernando, cuja saude era mui precaria, o Partido de seu Irmão fosse assáz forte para o collocar sobre o throno.

Existião a este tempo muitos refugiados Hespanhoes em Portugal, os quaes erão bem recebidos, e até mesmo erão empregados no Exercito de Miguel. Em consequencia d'isso, Cordova foi intimado de que, se aquella practica continuasse, o Governo Inglez deixaria de obstar a que D. Pedro empregasse os Constitucionaes Hespanhoes, e que Mina, e outros muitos, não só estavão promptos, mas desejavão ardentemente tomar parte na sua Causa.

Em quanto estas intrigas progredião em Lisboa, a Expedição hia socegadamente navegando para o Sul, e se preparava para cortar o Nó-Gordio. (27) Vogavão na esquadra differentes especulações sobre o resultado da empreza: a opinião preponderante a bordo da Fragta Almirante, era de um exito feliz. O nosso rancho era consideravel, e posso dizer que a flôr de Portugal hia embarcada. Alem dos Duques de Palméla e Terceira, o Marquez de Fronteira, o Conde de Ficalho, e D. Thomáz Mascaranhas accompanhavão a Expedição. — O Coronel Loureiro era Quartel-Mestre-General e o Coronel Mendes, Ajudante-General; ambos erão antigos Officiaes Peninsulares, e ambos bem entendidos na sua Arte. Mr. Mousinho, Engenheiro em chefe, era igualmente um ho-

(27) Como póde haver algum dos nossos Leitores que não esteja versado na Historia Anttga, explicarèmos o que era este *Nó-Gordio*, a que figuradamente allude o Autor: Era um Nó feito com as corrêas, tirantes ou jaêzes do carro de Gordio, Rei de Phrigia, atado de uma maneira tão intricada, tão confusa, e tão bem apertado, que não se lhe podia conhecer por onde principiava, nem onde acabava. Tinha o Oraculo declarado que aquelle que o desatasse, seria senhor de toda a Asia; Alexandre Magno tentou em vão desatá-lo; mas não o podendo conseguir, tirou da espada, e cortando-o de meio-a-meio, disse: « Tanto val cortar, como desatar. » E assim cumprio, ou illudio o Oraculo. —

Nota do Traductor.

mem de talento, e o primeiro poeta em Portugal. Alem destes havião quatro ou cinco Ajudantes de Campo, e ultimamente, mas não em ultimo logar, o nosso impaciente e inquieto amigo Mendizabal. A nossa sociedade consistia de uns vinte, e jámais vi reunida uma companhia mais feliz: estavamos bem providos de tudo, á excepção d'agua, e os nossos dias hião passando alegremente.

Na noite de 23 dobrámos o Cabo de São-Vicente, que estava bem allumiado pelos Frades, que em certas noites conservão brilhantes fogachos sobre a ponta do promontorio. No dia 24 passámos por Lagos, Faro e Tavira, e ás cinco da tarde démos fundo na bahia de Cacella, duas legoas ao Oeste do Guadiana, tendo combinado no dia antecedente em effectuar-se alli o desembarque, fazer subir os Vapòres pelo Rio acima, e marchar rapidamente sobre Béja. Uma bateria de uma só peça, que depressa fizémos calar, era a unica defensa n'aquelle ponto, e não obstante a cautelosa repugnancia dos Capitães dos Vapôres, que não querião chegar-se á terra, todas as tropas desembarcárão antes da meia noite, com todas as suas bagagens, petrèchos e munições. O inimigo tinha reunido alguma força em frente de Tavira, sobre cujo ponto marchou o Duque ao romper do dia, tendo abandonado a Linha do Guadiana. Depois de uma leve escaramuça, arremessou o inimigo para álem de um pequeno Rio, e entrou na Cidade pelo meio

dia, fundeando a esquadra ao mesmo tempo. A nossa recepção não foi das melhores; effectivamente tinhão persuadido aos habitantes, de que nós eramos salteadores e assassinos, e tinhão por isso abandonado a Cidade desde o primeiro até o ultimo. O Duque da Terceira mandou affixar uma Proclamação, (28) e sobre a tarde principiarão os habitantes a voltar para suas casas. Recebêo-se tambem uma Deputação de Villa-Real, que se declarou pela Rainha, e para alli marchou um Destacamento commandado pelo Coronel Breyner, com armas para a organisação de uma força regular. O Duque marchou sobre Olhão na manhã seguinte, e alli foi recebido com grande enthusiasmo pelos

---

(28) Proclamação do Duqeu da Terceira.

Portuguezes!

A necessidade de livrar-vos d'aquelles que vos opprimem, para que a vossa fidelidade á Legitima *Rainha* possa manifestar-se, movêo Sua Magestade Imperial, o Senhor *Duque de Bragança*, Regente em Nome da Mesma Augusta Senhora, a mandar ao meio de vós um Exercito, que eu tenho a fortuna de commandar. Portuguezes leaes vem debaixo do meu commando libertar Portuguezes: as armas que trazem são temiveis para os vossos oppressores. Uni-vos a mim e aos meus Soldados; e a *Rainha* Legitima será por nós restituida ao Throno de seus Avós, aleivosamente usurpado, e á nossa Patria será restituida a *Carta Constitucional*, e a Liberdade.

Conde de Villa-Flôr, Duque da Terceira.

habitantes, e na manhã do dia 27 entrou em Faro, Capital do Algarve, pondo-se a esquadra simultaneamente em movimento para aquelle ponto. (29)

Fômos soffrivelmente recebidos em Faro; porem ainda não havia confiança no resultado da expedição. A nossa força era pequena, e os habitantes receósos de tornar a cahir debaixo do governo de D. Miguel

---

(29) Era este dia o anniverssario d'aquelle em que a expedição tinha partido dos Açôres, trazendo á frente o seu Augusto e Immortal Chefe, resolvido a revindicar os usurpados Direitos de Sua Filha, tão vilmente menoscabados. A braços com todas as difficuldades que nascem d'uma situação mantida á força de prodigios de valor, o Exercito Libertador, oppondo-se, e sustentando-se contra forças, déz vezes mais numerosas, soube, e conseguio anniquilar os satellites da usurpação. — Vencedor em todas as refrégas e acções campaes, apoderou-se á viva força de todos as posições que convinhão, e n'ellas tremulárão para sempre as Bandeiras da Rainha! Digão por esse mundo os sectarios do despotismo e da usurpação, que o Reino inteiro queria D. Miguel; pois então, a força de um Reino inteiro deixou entrar e firmar pé a um *pequeno* exercito na segunda Capital do Reino, e que foi o nucleo, o ponto de reunião, a que se ligou a immensa e proba maioria da Nação? — Generaes sobre Generaes virão em frente do Porto murchar seus louros, se em algum tempo os merecêrão, e viérão na gloriosa Asseisseira terminar a sua carreira rebelde e homicida!

Nota do Traductor, extrahida, em parte, da Chronica Constitucional do Porto N.° 150, de 27 de Junho de 1833.

erão summamente acautelados em abraçar um partido decisivo. O Duque de Palméla, tendo desembarcado, estabelecêo um Governo Provisorio, e os principaes habitantes assignarão o Auto de sua adhesão á Causa da Rainha. (30) Encontrou-se no Arsenal abun-

---

(30) Officio do Duque de Palméla.

Illmo e Exc.^{mo} Sr. — Pelos Officios do Almirante, e do Duque da Terceira, será S. M. I. plenamente informado dos movimentos subsequentes da Esquadra, assim como das Operações da Divisão Libertadora até ao presente momento em que se acha já libertada da usurpação, e sujeita ao legitimo Governo de S. M. I., Regente em Nome da Rainha, toda a Costa do Reino do Algarve, desde Villa Real até Faro. O inimigo batido, e em retirada com a sua força na direcção do Alem-Tejo, e o littoral, d'aqui até Sagres, evacuado pelas tropas rebeldes.

Os Autos d'Acclamação da Rainha já tiverão logar formalmente em Tavira onde eu tive a honra de assistir, assim como em Villa Real; e conto que esta tarde mesmo se verifique nesta Capital. Em toda a parte tem sido e serão seguidos de vivas a favor da Carta Constitucional, e de S. M. I. Regente em Nome da Rainha.

A Villa de Olhão merece uma menção especial, porque seus leaes habitantes com heroico enthusiasmo se resolverão a acclamar a Rainha, quando ainda se achavão entre dois fógos, por existirem tropas rebeldes em Tavira e Faro.

Tenho expedido ordens para todas as mais Cidades e Villas do Algarve, e estou esperançado que a maior parte dellas seguirão o mesmo exemplo: podendo segurar a V. Exc.ª que o espirito destes povos he em geral favoravel ao Governo Legitimo; em algu-

dancia de munições e petrêchos; o engenheiro delineou reductos para a defensa da Cidade; e depois de têr-mos feito alto por dois dias para dar descanço e organisar a Divi-

mas partes decididamente, como em Villa Real, Olhão, e Faro; e que bastarão alguns dias de socêgo para que, mediante as providencias determinadas por S. M. I., se restabeleção a ordem e a confiança em toda a parte, e se restituão ás suas habitações a maior parte das pessoas, que no primeiro momento de confusão e terror se ausentarão de suas Casas. No numero destas entra o Bispo desta Diocese, que se retirou para o campo, daqui duas legoas, e ao qual acabo de escrever com instancia para que volte para a sua Sé.

Vou tratar da publicação de algumas das leis de mais urgente necessidade, como a da dissolução dos Voluntarios, pescarias &.

Julgo que o Duque da Terceira continúa ámanhã a perseguir o inimigo e provavelmente me decidirei a permanecer provisoriamente nesta Cidade, para me occupar com toda a necessaria actividade nos differentes ramos da Administração Publica a qual he necessario organisar.

Concluirei portanto agora, felicitando a S. M. I. pela perspectiva favoravel que apresenta a Expedição em que se dignou empregar--me; e pela esperança, que hé licito conceber, de que esta diversão contribúa efficazmente para o triumpho da Causa que o mesmo Sr. tão generosamente sustenta. Deos guarde a V. Exc.ª Palacio do Governo em Faro, 27 de Junho de 1833. = Illmo e Exmo Sr. Candido José Xavier. = Duque de Palméla.

Supplemento á Chronica Constitucional do Porto N.º 156, de 4 de Julho de 1833.

são, marchou o Duque da Terceira sobre Loulé, deixando o Regimento Francez, que era composto de gente bisonha e sem disciplina, de guarnição á cidade, para a defender e as suas visinhanças, de quaesquer partidas de guerrilhas que se formassem. Uns dozentos homens d'este Regimento, que erão do peior caracter, forão re-enviados para o Porto; receio que o comportamento dos que ficárão, esteve, pelo tempo adiante, longe de ser bom. O Duque não tinha por em quanto, formado o seu plano d'operações, que só poderia fixar, depois de se tèr orientado sobre a força e posição das tropas ás ordens do Visconde de Mollélos, governador do Reino. (31)

---

(31) Officio do Duque da Terceira.

Ill.[mo] e Exc.[mo] Sr. — Cumpre-me ter a honra de dirigir a V. Exc.[a] por esta primeira occasião, a fim de ser presente a Sua Magestade Imperial o Senhor Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, o relatorio do acontecido até hoje á Divisão Expedicionaria do meu commando.

Completado que foi o embarque das tropas no dia 20 á noite, fez-se a Expedição de véla no dia 21 pela manhã, no rumo do Sul, e, sobre a tarde aproximámo-nos da barra da Figueira, sem tentar coisa alguma n'aquella Villa.

No dia 22 avistámos Peniche pela manhã, e aproximámo-nos á costa na Fragata Rainha de Portugal, seguindo os demais navios por fóra das Berlengas.

No dia 23 seguimos viagem a maior distancia da costa até ao Cabo de S. Vicente, que dobrámos á

A esquadra achava-se bem fornecida d'agua e mantimentos frescos, o que era summamente agradavel ás Guarnições: ellas tinhão por muito tempo carecido de refrescos, e os

---

noite, e escolhemos para ponto de desembarque as visinhanças de Villa Real de S. Antonio, a fim de cortar o inimigo da estrada de Mertola, e limpar immediatamente a fóz do Guadiana, apoiando-nos na sua margem, se necessario fosse.

No dia 24 fomos rasando a costa do Algarve, donde alguns Fortes, que junto aos quaes passamos, e que estão a E. do Cabo de Sta Maria, nos fizérão alguns tiros soltos, que despresámos. Pelas 3 horas da tarde estávamos em frente da praia escolhida para o desembarque, e que fica situada entre o Forte de Cacella e o Monte Gordo, praia denominada da Alagoa, e distante legua e meia a duas leguas de Tavira.

O Vice-Almirante fez immediatamente avançar em linha para a terra, os Navios de Guerra seguidos dos Transportes, e antes que estivessemos a distancia de canhão da praia, fizerão da terra alguns tiros com uma peça que estava collocada na areia sobre o flanco esquerdo, e alguns outros do Forte de Cacella e da bateria do Monte Gordo; mas a Esquadra continuou a avançar, e alguns tiros feitos por ella sobre aquelles tres pontos callarão immediatamente o fogo delles, e os homens que constrangidos occupavão as sobreditas baterias as abandonárão immediatamente, deixando os canhões, e as munições ao desemparo. Bem depressa começou o desembarque em uma praia verdadeiramente amiga; por quanto meia hora depois que os primeiros soldados posérão o pé em terra, começarão a apparecêr paisanos de Villa Real a abraça-los, e a annunciar-lhes, que uma pequena força de Realistas, que ajudou o Governador de Villa Real

habitantes, vendo que tudo lhes era pago á risca, vinhão offerecê-los com promptidão.

---

a opprimir aquelle povo, se tinha retirado para a estrada de Mertola, e bem depressa seguidos estes paisanos de outros da mesma Villa, e de alguns que viérão de Tavira, mudou o fogo de natureza, e foguetes de alegria lançados espontaneamente ao ar succedêrão aos poucos tiros de peça dados de mão grado no principio da tarde.

Instruido eu em terra, de que a pequena força que existia em Villa Real estava quasi dispersa, e inteiramente desanimada na sua retirada, e que coisa alguma havia a fazer por aquelle lado, prometti aos habitantes de lhes mandar armas, e quem os dirigisse na defèza contra as desordens, e determinei marchar immediatamente sobre Tavira para procurar a força que o Governador do Reino do Algarve, Visconde de Mollelos, alli tinha reunido, e comecei pela meia noite a marcha sobre aquella Cidade, e a continuei sem novidade alguma até á margem do Almerge, meia legua a Leste de Tavira.

O pequeno rio do Almerge, cortava alli a minha marcha, e na sua margem esquerda, ha uma pequena planicie, e na direita uma altura, que dominá tanto a referida planicie, como a pequena ponte do Almerge. O Visconde de Mollelos tinha escolhido, para cobrir Tavira, a posição da margem direita do Almerge, e a guarnecia com quatro peças d'Artilheria, e uma porção de Realistas de Tavira, de Faro, e de Béja, e alguns soldados d'Artilheria 2, bem como com um destacamento de Cavallaria 5.

Alguns tiros de fuzil e canhão, manifestárão a presença do inimigo; mas apenas a nossa columna avançou coberta nos seus flancos por alguns atiradores, o inimigo encheo-se de tal terror e confusão, que fugio precipitadamente até Faro, atravessando Tavira em desordem, e deixando em nosso poder uma

Em Faro augmentou-se a esquadra com mais uma escuna de guerra; e expedirão-se uma

---

peça de calibre 6, e as munições de outra de 3, que provavelmente se lhes inutilisou na fuga precipitada. Neste pequeno choque tivemos um soldado ferido, outro contuso, mas infelizmente foi gravemente ferido em um braço o benemerito Major Mendonça David, Assistente do Quartel Mestre General.

A nossa marcha continuou immediatamente até Tavira, e alli dei descanço e fornecimento aos Soldados, e tive occasião de combinar com o Duque de Palméla, e com o Vice-Almirante o nosso ulterior movimento, sobre a informação exacta de que o Visconde de Mollelos tinha seguido a estrada de Faro.

Ao romper do dia seguinte puz-me em marcha sobre Olhão, e sobre a marcha recebi a noticia que os leaes habitantes d'aquella Villa tinhão, mesmo antes de saber da derrota do Visconde de Mollelos, effectuado a Acclamação de Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. MARIA II., e pouco depois a povoação inteira com vivas e clamores d'enthusiasmo se apresentou a receber a Divisão, que, parte foi aquartelada na Villa, a instancias dos habitantes, e parte acampou nas visinhanças d'ella.

O Visconde de Mollelos na manhã do dia 27, fazia menção de querer defender Faro, para o que tinha reunido alli os Batalhões de Realistas de que dispõe, e collocado algumas peças de campanha na entrada da Cidade; mas logo que soube que nos achávamos em Olhão, e proximos a marchar sobre Faro, retirou-se com os referidos Batalhões de Realistas, e uma Bateria d'Artilheria na direcção d'Alcantarilha, perdendo gente pela dispersão, a ponto de se duvidar que possa conduzir alguma fóra da Provincia.

Esta manhã entrei em Faro sem resistencia, e logo que dê algumas horas de descanço ás Tropas, e que desembarque os effeitos militares contidos na Es-

ou duas embarcações armadas para que, subindo o Guadiana, se abrisse a communicação com Mertola, que já se tinha declarado pela Rainha. (32)

---

quadra, vou perseguir o Visconde de Mollelos, e dispersar a sua força, da qual uma parte se me tem ja reunido, incluindo 20 Officiaes de Linha, a maior parte d'Artilheria 2, e alguns de Cavallaria 5 com varios cavallos tanto deste Regimento, como das Guardas a cavallo do Algarve.

Presentemente pódemos dizer que o Reino do Algarve está livre da occupação oppressôra, e a experiencia está mostrando que só ella he capaz de comprimir o espirito leal dos povos que por todos os lados se manifesta.

As povoações libertadas pedem armas e munições para resistir á oppressão e nos coadjuvarem, o que tenho começado a fazer dando-lhes para as dirigir Officiaes escolhidos, e armando-as em defêza dos direitos da Rainha e da Carta, pela revindicação dos quaes elles se achão cheios do maior enthusiasmo. = Deos Guarde a V. Exc.ª Quartel General em Faro, em 28 de Junho de 1833. = *Ill.mo e Ex.mo Sr. Agostinho José Freire.* = *Duque da Terceira.*

Supplemento á Chronica Constitucional do Porto N.º 156, *de* 4 *de Julho de* 1833. =

(32) Officio do Vice-Almirante Carlos de Ponza.

Bordo da Fragata Rainha de Portugal, em frente de Faro, 28 de Junho de 1833.

Ill.mo e Exc.mo Sr. — Tenho o maior prazer em communicar a V. Exc.ª, para ser levado ao conhecimento de S. M. I. o Duque de Bragança, que nós desembarcámos as tropas na tarde de 24 do corrente,

No dia 30 dei fundo na Bahia de Lagos, tendo o inimigo abandonado aquella cidade no dia antecedente. Aqui fômos nós melhor recebidos do que em Faro ou Tavira; e talvez o facto de a esquadra ser composta d'Officiaes e marinhagem Ingleza, suscitou nos habitantes a lembrança de antigos tempos em que estavão costumados a vêr constantemente estacionados no seu porto Navios de guerra Inglezes, e sem duvida tinhão tirado alguma vantagem da sua permanencia alli.

Reunirão-se as Autoridades e os principaes habitantes para prestarem o juramento d'obediencia e fidelidade á Rainha, o que fizerão de boa vontade, porem mostrarão mui

---

duas leguas ao O. de *Villa Real*. Uma pequena bateria que havia na praia nos fêz algum fogo, mas sem effeito. O desembarque começou ás 3½ da tarde, e á meia noite estava tudo em terra. O Duque da Terceira marchou immediatamente sôbre *Tavira*, e a Esquadra veio tomar este ancoradouro ao romper do dia seguinte. As tropas entrarão na Cidade sem difficuldade, e pela tarde a Rainha estava proclamada. *Olhão* se declarou espontaneamente no mesmo dia, e a massa dos habitantes sahio a receber as tropas. A 27 o Exercito marchou para Faro, ao mesmo tempo que a Esquadra ancorava em frente da Cidade, e a Rainha alli foi acclamada com o maior enthusiasmo. Eu sahirei immediatamente para *Lagos*, e depois de têr tomado posse da Cidade, e proclamar n'ella a Rainha, partirei sem demora para a barra de Lisboa. O Duque da Terceira marchará esta tarde, em procura do inimigo. Eu tenho a satisfação de assegurar a V. Exc.ª que a Esquadra se conserva n'um perfeito estado de disciplina, e que temos recebido um bom

pequena disposição para se organisárem em Corpos Regulares, tanto para sua propria protecção como para o adiantamento da Sua Causa. Com bastante difficuldade consegui reunir uma Partida de uns vinte homens, que marcharão algumas legoas para retomarem a Caixa Militar, que os rebeldes tinhão levado; e julgo que ainda se alcançou uma pequena quantia. A este tempo tinha já o inímigo abandonado toda a Linha da Costa; tinhão chegado alguns poucos desertores mas principalmente homens domiciliados nos differentes locaes de que estavamos de posse, e duvido muito que a Divisão do Duque da Terceira recebesse um augmento de qui-

---

fornecimento de mantimentos. O Duque de Palméla fixou por ora aqui a sua residencia. O Arsenal está bem provido, e a Cidade he de facil defeza. Tomou-se um Cahique de Guerra em Villa Real, para bordo do qual mandei alguns Officiaes de Marinha. O Segundo Commandante da Escuna *Eliza* com toda a guarnição, abraçarão a nossa Causa: o Commandante ficou prisioneiro. Outro Cahique foi tomado em Tavira, o qual eu deixarei aqui á disposição do Duque de Palméla. Peço a V. Exc.ª se sirva assegurar a S. M. I. que tem subsistido, e subsiste a melhor intelligencia entre mim e os Duques de Palméla e Terceira; e seja-me permittido felicitar a S. M. I. por este primeiro successo da Expedição. Tenho a honra de ser de V. Exc.ª &.ª = *Ill.*^mo^ *e Ex.*^mo^ *Sr. Marquez de Loulé*. Ministro da Marinha. = *Carlos de Ponza*, Vice-Almirante, Major General da Armada de S. M. I.

Supplemento á Chronica Constitucional do Porto, N.° 156, *de* 4 *de Julho de* 1833.

nhentos homens. Havia abundancia d'Officiaes fardados, e com espada á cinta, mas estes erão pela maior parte homens já cançados em idade, e não mostravão disposição de se tornarem uteis. Não se podião achar cavallos, e o Destacamento de Lanceiros ficou de guarnição em Faro.

Expedio-se de Lagos o Vapôr, Cidade de Waterford, com despachos para o Porto, e d'alli para Inglaterra, a annunciar o bom exito da nossa primeira emprêza, e depois de organisado o Governo, e têr-mos recebido mantimentos, démos á véla da bahia de Lagos no dia 2 de Julho, deixando os Vapôres para receberem lenha, e seguir-mos ao correr da Costa para Lisboa. A este tempo nada sabiamos com certeza dos movimentos da Esquadra de D. Miguel. Huma embarcação sahida do Tejo tinha trazido a noticia de que tinha chegado até Cascaes, e que voltára no dia seguinte; mas, ou isto tinha sido inventado pelo Mestre d'aquelle Navio, ou elle tinha sido mandado de proposito para nos fazer descuidar.

Ás 8 da manhã do dia 3 de Julho os Officiaes de quarto dérão parte de duas vélas depois tres, depois quatro, e assim consecutivamente até contarem nove embarcações. Fiquei surprehendido, e, como disse Sir Richard Strachan, alegre; mas essa alegria era acompanhada de uma especie de sentimento desagradavel, exactamente similhante á sensação que experimentâmos quando nos parece

que o coração nos quer sahir pela bôca fóra, e que hé necessario um bom gólle para o fazer ir para baixo. — Nós navegávamos com amura a estibordo com as quatro mestras e joanetes, o inimigo por nosso bombordo, e a nosso sotavento, hia navegando em gaveas, e mais em cheio: só um dos seus que julgamos ser o Navio de cincoenta peças, hia com as mestras e joanetes largos, e andava pouco. Expedi immediatamente para Lagos o Brigue Villa-Flôr, para fazer reunir os Barcos a Vapôr, e depois de nos aproximarmos do inimigo a distancia de tres ou quatro milhas, virámos de bordo. O inimigo formava duas linhas, hindo na prôa e a barlavento a Náo D. João 6.°, que levava hissado o pavilhão de Chefe d'Esquadra, sustentada pela Náo Rainha, Martim de Freitas, e Princeza Real. As tres Corvetas, e dois Brigues formavão a Divisão de sotavento prehenchendo os espaços que ficavão vasios entre as outras embarcações da sua esquadra a seu barlavento; todas mui bem pintadas, panno e vergas optimamente braceados e em linha compacta. Era uma vista magestosa! e eu levantei as mãos para a Guarnição para lhes mostrar a bella apparencia que tinhão, e exhorta-los a ter todo o cuidado com o manejo da artilharia; meio mais seguro de obtêr-mos a victoria. Eu nunca me tinha achado em uma Acção geral, e, ainda que agradavelmente satisfeito com o golpe de vista que se me apresentava, não

podia deixar de experimentar uma certa hesitação, attenta a superioridade da força inimiga, e a magnitude da empreza em que hia entrar.

Ambas as esquadras hião no bordo de terra, e eu recêava que elles tinhão em vista cortar a reunião com os Vapôres, que se achavão na Bahia de Lagos, muito a nosso sotavento. As duas virei de bordo, e me dirigi sobre o inimigo. Esta manobra teve o effeito desejado; o inimigo virou tambem, e deixou desembaraçada a bahia. Ás cinco reunirão o Villa-Flôr, e os Vapôres, e tomámos posição coisa de milha e meia a barlavento do inimigo. O vento era aspero, e o mar demasiadamente encapelado para tentar a abordagem que era o plano d'ataque que eu tinha decidido. —

N'este ponto commettêo o inimigo um grande erro: deveria ter continuado affoutamente, e, ou obrigar-me a entrar na Bahia de Lagos, para proteger a Cidade e os Vapôres, e arriscar uma acção fundeado, ou obrigar-me a travar o combate com a desvantagem do vento e do tempo; o que me seria forçoso executar, ou abandonar a Cidade e os Vapôres, o que era absolutamente impossivel.

Durante a noite ambas as esquadras inimigas se conservárão a tiro de fuzil uma da outra.—A esquadra Miguelista em linha cerrada, e a minha esquadra em duas linhas; prompta a tirar vantagem da primeira occa-

sião opportuna que se offerecesse, ou para travar uma acção geral, ou poder cortar alguns dos seus Navios que ficassem pela pôpa durante a noite. — Ao amanhecer, uma das Corvetas achava-se perto de tres milhas a ré do Corpo da esquadra: nós hiamos orçando em duas Divisões. A Curveta hia em gaveas, e, ou por indolencia, ou por confiar no seu bom pé, não largou mais panno até nos chegar-mos a tiro d'espingarda. A Náo Dom João virou então de bordo, e não sendo possivel cortar a Curveta, sem arriscar uma acção geral, largámos a cassa, sem que nem um nem outro disparassemos um tiro. — Esta manobra nos levou muito consideravelmente para sotavento. — Pelo meio-dia reassumimos a nossa posição a barlavento; nenhuma das esquadras mostrava disposição alguma para travar o combate.

Muitissimo impacientes estavão as Guarnições de chegarem ás mãos com o inimigo, e já ralhavão da demora, talvêz receando que o combate não tivesse logar. — Fiz-lhes saber por via dos Commandantes, que no primeiro instante que se offerecesse uma occasião conveniente, seria amplamente satisfeita a sua propensão para brigar; e lhes recommendei que se aproveitassem d'esta demora para se adestrarem no exercicio da Artilheria, particularmente tendo a bater-se por bombordo e estibordo ao mesmo tempo, e por Divisões. — Ambas as esquadras careceião de practica: e ainda que necessariamente a nos-

sa melhorasse em instrucção, he natural suppor que o inimigo melhoraria tambem. Este não mostrava disposição alguma para nos meter em combate: nós pela nossa parte não ousávamos arriscar coisa alguma, sem que o tempo se tornasse sufficientemente bom para fazer-mos um desesperado esforço para salvar Portugal, ou perder a Causa. Não havia meio-termo: ou ganhar tudo, ou perder tudo. Uma acção parcial apenas poderia prolongar por algumas semanas, a sorte do Porto, e da Divisão no Algarve. Uma victoria podia salvar ambos; uma derrota acabaria por uma vêz a guerra civil. — Eu tinha os maiores desejos de attrahir o inimigo para perto da terra, mas elle o evitou sempre; e eu tinha todo o receio de que se expedisse de Lisboa um Comboy com tropas, para atacar o Duque da Terceira pela retaguarda, e esta conjectura era corroborada pelos esforços que o inimigo fazia para que eu me desviasse da terra, e deixasse a bahia sem defensa. Isto he o que elles deverião ter feito, e por essa mesma rasão he que o não fizerão; e alguma experiencia mais dêome a conhecer que os Ministros da Guerra de ambos os Partidos erão só dotados do talento de errarem, e n'este ponto os Miguelistas levávão a primazia.

Toda essa tarde, e durante a noite conservámos a nossa posição proximos do inimigo, e ao amanhecer havia toda a apparencia de uma perfeita calmaria, o que effectivamente

accontecêo pelas nove horas da manhã. Os Vapòres recebêrão então ordem para reunir; e com grande admiração e surpreza nossa, os Capitães, engenheiros, e tripulações, desde o primeiro até ao ultimo, recusárão pegar-nos a reboque, á excepção do Capitão Wilson, Commandante do Guilherme Quarto, que, a muito custo, poude conseguir da sua Guarnição que principiassem a manobrar. O Vapôr Pembroke, tinha-se apartado durante a noite, com o pretexto de que a Maquina estava desarranjada.

Officiaes e marinheiros offerecêrão todo o dinheiro que possuhião para induzir aquelles cobardes a trabalharem, o que recusarão fazer, menos que se lhes não apresentassem sobre a roda do cabrestante duas mil Libras para cada engenheiro. Sendo isto impossivel, forão despedidos de bordo com as cordeáes maldições dos Officiaes e Gente.

Havia duas horas que nos achávamos em calma; se os Vapôres pegassem nas Fragatas a reboque, teriamos escolhido a nossa posição, e com toda a probabilidade teriamos ganhado uma victoria sem derramamento de sangue; ou se os Navios estivessem providos de remos grandes, similhantes aos da Galatéa, o effeito teria sido o mesmo. Nunca vi outra occasião em que estes se podessem empregar de uma maneira tão triunfante.

Pela volta do meio-dia, carneirinhos. (*)

(*) Termo de que usão os maritimos quando, estanhado o mar por falta d'aragem, este principia a

cats'-paws, que surgião d'aqui e d'alli, nos annunciavão uma proxima viração, e o bagalhão tinha completamente abatido; a Gente foi jantar, e os Commandantes vierão a bordo receber as suas ultimas Instrucções. Ao principio tinha eu tencionado atacar a Náo D. João 6.° com a Fragata Almirante, deixando a outra Náo á Fragata Dom Pedro, e a Fragata Princeza Real á Dona Maria; mas a incerteza de poder chegar a prolongarme com a Náo sem ficar desarvorado pelo fogo dos Navios da retaguarda, pelos quaes tinha de passar, e a possibilidade de sêr repellido, me fizerão abandonar aquelle plano, e contentar-me com atacar a Náo Rainha com a Fragata Almirante e a D. Pedro, calculando que apresaria aquelle Navio antes que a D. João 6.° podesse vir em seu soccorro. — Effectuado isto, e se não recebessemos grandes avarias, ficaria prompto para atacar a Náo Almirante, que era muito importante segurar. Fosse como fosse, eu tinha uma quasi certeza de que seriamos senhores da Náo Rainha, e fiquei satisfeito com que o Capitão Peak, na Fragata Dona Maria, se dirigisse sobre a Fragata Princeza Real, em quanto a Portuense, Brigue Villa-Flôr, e Escuna Faro fizessem o que podessem com o Martim de Freitas, deixando

---

arripiar-se, apparecendo certas bôlhasinhas, que indicão vento, mas que ainda não influe no panno.

Nota do Traductor.

as três Corvetas e os dois Brigues nas mãos da Providencia, que, eu estava certo, era a favòr da bòa Causa. Ao mesmo tempo os Vapôres fòrão estacionar-se a barlavento, promptos a affastar-se repentinamente se perdêssemos a acção.

Pela uma hora principiou a calar uma viração fresca; as Guarnições estavão a postos, determinadas a bater-se até á ultima, e eu sentei-me a jantar á pressa com o Chefe de Divisão Wilkinson, os Capitães Goble, Blackstone, Pearn, Carlos Napier, Ruxton, e Macdonough, tendo este abandonado os Vapòres, desgostoso da conducta das suas guarnições. Conversámos sobre a proxima batalha com a maior confiançá, pouco nos lembrando de que dentro em meia hora tres da companhia cessarião de existir, ou serião mortalmente feridos, e mais dois gravemente. Ás duas voltarão os Commandantes para bordo dos seus Navios; fêz-se o signal para combate, e meter em linha; arriárão-se os escaleres; e a esquadra, onde tremulavão as Bandeiras Constitucionaes nos topes de todos os mastros, deslizava gradualmente sobre o Oceano em Mestras e Joanetes. O inimigo hia navegando em Gaveas, (á excepção do Martim de Freitas que levava largas as Mestras e Joanetes,) e quando nos aproximámos, a linha de sotavento veio occupar os intervállos da primeira linha, um pouco a sotavento d'ella, formando assim uma especie de columna dobrada, de duas Náos

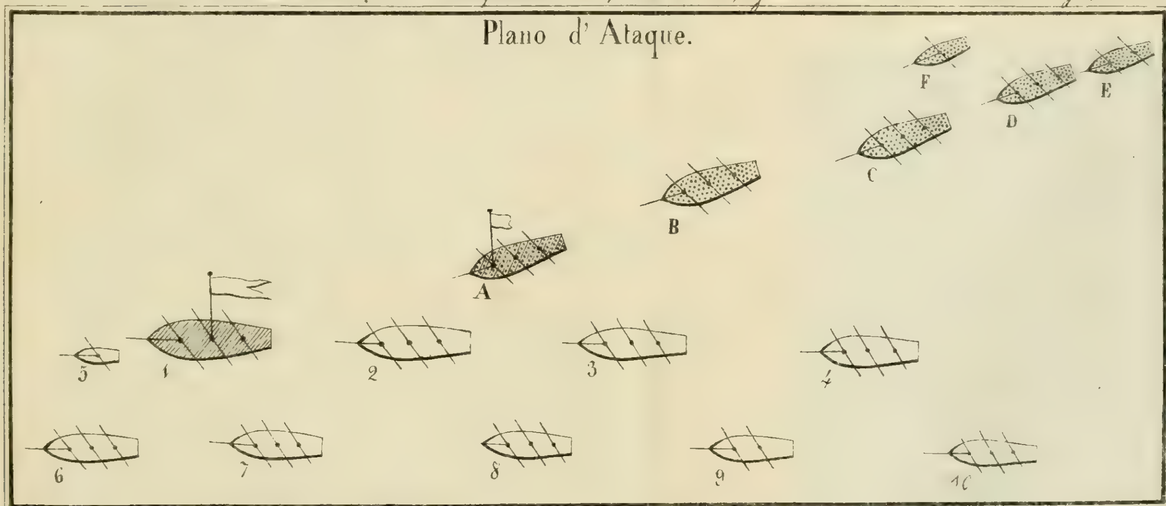
de Linha, um Navio de cincoenta péças uma Fragata de cincoenta, tres Corvetas de primeira ordem, dois Brigues e um Cutter. Antes d'isto a Fragata, que se achava sotaventeada, virou de bordo, e tinha toda a apparencia de se passar; mas, tendo occupado o intervállo do Navio de cincoenta peças, tornou a virar, e tomou a sua posição. O vento era bom, o mar chão, não se via uma nuvem no Céo; o inimigo tinha uma apparencia bôa, e firme, e distinctamente os viamos escorvar as peças ao aproximar-nos. Era uma vista de terrôr e espanto, accompanhada de consideravel gráo de horrôr, (ao menos posso responder por mim.) Os Officiaes e Guarnições estavão tranquillos e resolutos, ainda que conhecião o perigo da emprêsa, o exito da qual dependia principalmente do estado em que nos achassemos depois da primeira banda.

O inimigo conservava-se em linha cerrada, e reservou o sêu fogo até nos acharmos bem a tiro de fuzil; a Fragata hissou então um signal, que supposémos ser a pedir licença para romper o fôgo: o momento era critico, e todos nós o conheciamos.

Apenas a Náo hissou o seu signal em reposta ao da Fragata, rompêo esta a sua banda, o que foi instantaneamente seguido por toda a esquadra, á excepção da D. João que só nos podia chegar com os seus guarda-lémes. Pobre Rainha! Eu olhei para cima, esperando vêr todos os mastros ao vai-vem;

BATALHA DO CABO DE S. VICENTE ENTRE AS ESQUADRAS PORTUGUEZAS.

5 de Julho de 1833. Principiada ás 4 da tarde, e finalisada ás 6. Est. 1.ª Pag. 220. T. 1.



Esquadra de D. Maria.

A. *Fragata Rainha de Portugal: Almirante*....46
B. *Fragata D. Pedro, anteriormente Wellington*...48
C. *Fragata D. Maria*.....42
D. *Corveta Portuense*...18
E. *Brigue Villa Flor*...16
F. *Escuna Faro*...... 6
Peças d'Artilheria. 176

Esquadra de D. Miguel.

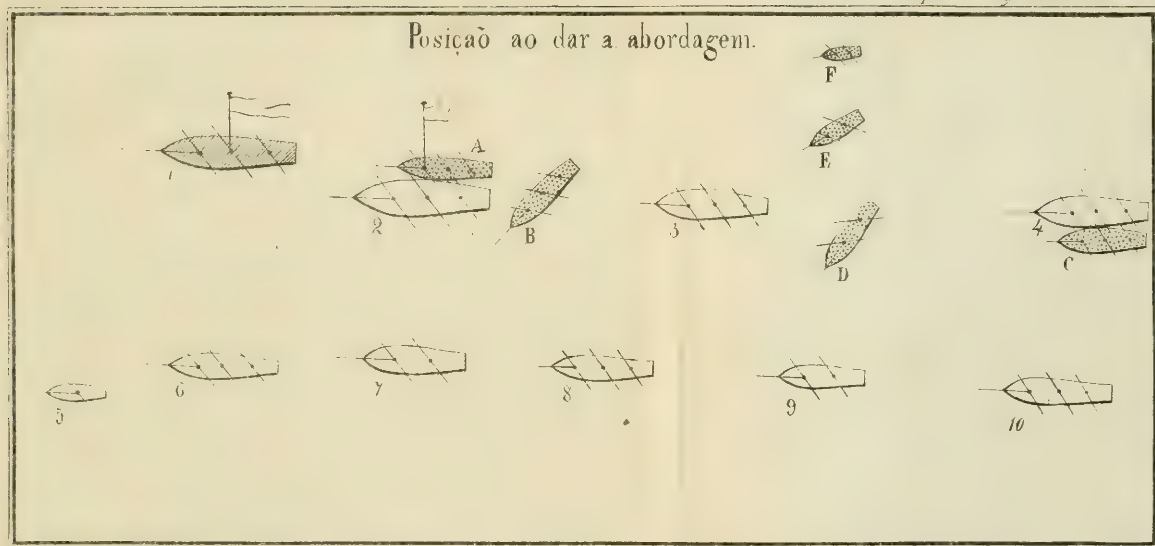
1. *Náo D. João 6.º*...80
2. *Náo Rainha*.......76
3. *Martim de Freitas*.48
4. *Fragata Princeza Real*..............56
5. *Cutter*..........
6. *Isabel Maria*.....24
7. *Brigue Tejo*........20
8. *Corveta Princeza Real*..............22
9. *Brigue Audaz*.....20
10. *Corveta Cybelle*....26
Peças d'Artilheria 372

mas a flamula tremulava no tope, e não obstante o mais tremendo fôgo que jámais tinha presenceado, que fazia borbulhar o mar que nos rodeava, como um caldeirão a ferver, o fumo, tendo-se dissipado, descobrio aos Miguelistas assombrados a Fragata Rainha, altivamente fluctuando sobre as aguas de Nelson e São-Vicente, com os mastros a prumo, mostrando unicamente na sua enxarcia e panno a prova do fogo que tinha experimentado. (*The fiery ordeal she had gone through.*

As guarnições estavão a postos, poucos forão mortos ou feridos no convéz, porém as três peças de prôa sobre o tombadilho ficarão quasi sem guarnição, e o Tenente Nivett, da Marinha, ficou mortalmente ferido. A este tempo ainda nós não tinhamos dado um só tiro, e ordenei então que se fizessem alguns sobre o inimigo, para evitar quanto fosse possivel que este decizivamente escolhesse um ponto d'ataque. O nosso exemplo foi seguido pela D. Pedro, e depressa passámos pela Fragata, e Martim de Freitas, perdendo este ultimo o seu mastaréo de velaxo. A Náo de Linha da retaguarda mettêo então de ló, nós arribámos para evitar uma banda das suas baterias, e a D. João orçou toda, demandando o seu travéz com o intuito de nos collocar entre os fógos crusados das duas Náos. Isto era exactamente o que eu desejava, porque esta se achava muito sotaventeada para poder retomar uma posição

a barlavento; mettêmos instantaneamente o léme de ló. A Fragata obedecêo ao léme, quasi roçando a pôpa da Náo Rainha com o páo da giba; disparárão-se-lhe os cachôrros, e mais peças de prôa, carregados até á bôca de bála rasa e metralha; allivіou-se então o léme, e corremos a prolongar-nos com a Náo debaixo de um fògo activissimo, que deitou abaixo o meu Secretario, o Mestre, e muita gente. Ambos os Navios ficarão atracados crusando as vergas e vélas grandes, e o Chefe de Divisão Wilkinson, e o Capitão Carlos Napier, commandando a gente d'abordagem saltárão de cima das ancoras para a amurada da Náo, e levárão adiante de si aquella parte da guarnição ao longo dos bailéos de bombordo.

Eu não tinha tenção de ser um dos da abordagem, tendo bastante que fazer em tomar cuidado na esquadra, porém o impulso éra demasiadamente forte, e achei-me, quasi sem saber como, em cima do Castello-de-prôa da Náo, accompanhado de um ou dois Officiaes. Alli fiz pausa, até que saltando mais gente dentro do Navio, corrêmos para ré dando um grande: *Viva*! — e ou passámos pelo meio, ou repellimos pela escotilha grande abaixo, uma partida dos inimigos. N'este momento recebi um sevéro golpe com um pé-de-cabra, cujo dono não escapou a salvo, e o pobre Macdonough, cahio a meu lado traspassado por uma bála de fuzil; Barreiros, Commandante da Náo, apresentou-



1. *Dom João.*
2. *Rainha.*
3. *Martim de Freitas.*
4. *Princeza Real.*
5. *Cuter.*
6. *Isabel Maria.*
7. *Tejo.*
8. *Correta Princeza Real.*
9. *Audaz.*
10. *Correta Cybelle.*

A. *Rainha de Portugal.*
B. *Dom Pedro.*
C. *Dona Maria.*
D. *Portuense.*
E. *Brigue Villa Flor.*
F. *Escuna Faro.*

se na minha frente, ferido no rosto, e batendo-se como um tigre. Era um homem valente; eu lhe salvei a vida. Veio depois o 2.º Commandante, e atirou-me uma tão bôa cutilada, que não tive coração para lhe fazer mal; tambem ficou salvo. Barreiros pegou outra vez em armas, e a final foi morto na Camara.

O Chefe de Divisão, e o Capitão Carlos Napier, depois de terem levado adiante de si huma multidão d'inimigos, cahirão pelo lado de bombordo do tombadilho da Náo, gravemente feridos; o primeiro com difficuldade poude tornar para dentro da Fragata, o ultimo, perdendo os sentidos, jazêo por algum tempo sobre o tombadilho, até que as vozes dos amigos, que vinhão em seu soccorro, o fizerão tornar a si.

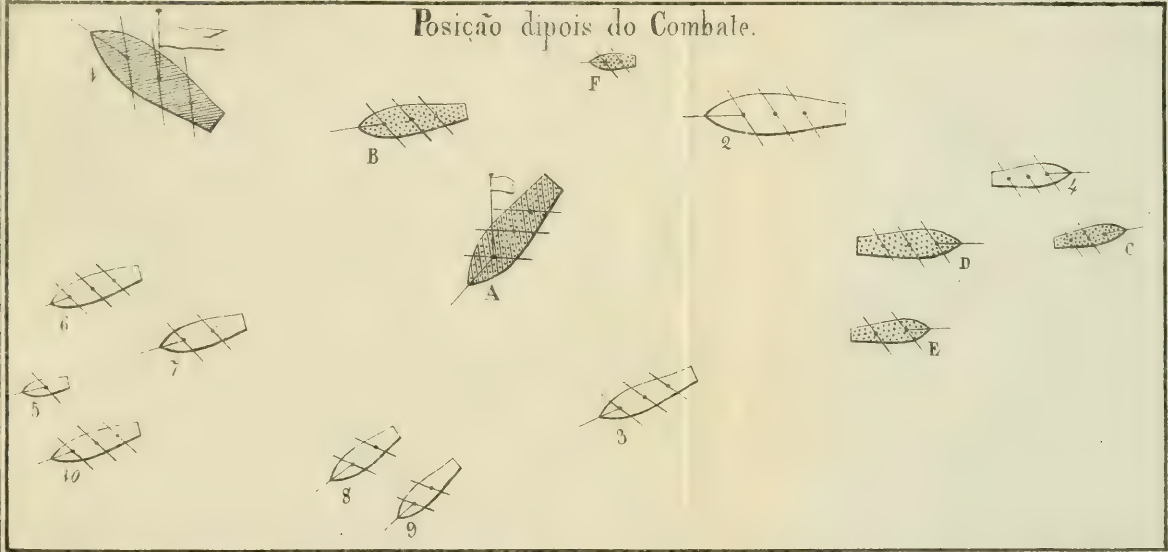
Estávamos já senhores da tolda, mas a carnagem continuava ainda, a pezar dos esforços dos Officiaes para a terminar. A primeira e segunda coberta ainda se não tinhão rendido; e quando a Fragata D. Pedro se dispunha para a abordagem, ambos os Navios fizerão fògo. Fallei pelo porta-voz ao Capitão Goble para que não continuasse, pois já estavámos senhores do convéz, e para que desse caça á Náo D. João, que se tinha feito ao largo; n'este mesmo momento um tiro disparado da segunda coberta o ferio mortalmente, e dentro de poucos minutos já não existia.

O Tenente Edmunds, e Wooldridge sal-

tarão abaixo com um trôço de gente; apoderárão-se da coberta, mas ambos cahirão feridos mortalmente. Dentro em poucos minutos tudo estava tranquillo; a ultima coberta tinha-se rendido, e muitos dos marinheiros Portuguezes saltárão para cima da tolda para salvar-se, trazendo, tiras de lona branca nos braços esquerdos, tendo descoberto que esse era o distinctivo que a nossa gente trazia ao abordar. — Outros podérão passar para bordo do meu Navio, entre estes alguns rapazes, que se souberão introduzir na praça d'armas, (*gun-room*,) e se empregárão em alimpar vidros.

A gente teve então ordem de voltar para bordo da Fragata Rainha, á excepção dos que forão nomeados para ficar, e n'esta confusão, separarão-se os dois Navios, deixando-me a bordo da Prêza. Com tudo não tardou muito que eu me não achasse a bordo da Fragata Almirante. Mettêo-se um velaxo novo, porque o outro estava despedaçado; a véla grande tambem se achava inutilisada, e estávamos no acto de mettêr outra, fizémos força de véla, e rapidamente nos hiamos aproximando da Náo D. João, achando-se a D. Pedro ainda mais perto d'ella, quando, vendo que não havia meio de evitar o combate, mettêo de ló, e arriou bandeira.

Dei ordem á D. Pedro para tomar posse da Náo, e dei caça ao Martim de Freitas, cuja força era mui desproporcionada á da Portuense, (cujo commandante, Blacks-



1. ***D. João***, *metendo de ló, e arriando bandeira*..................
2. *Náo **Rainha**, tomada*.........
3. ***Martim de Freitas**, tentando escapar*..........................
4. ***Princeza Real**, tomada*........
5. *Cutter*..........................
6. ***Isabel Maria**, escapou*.......
7. ***Tejo**, escapou*..................
8. ***Princeza Real**, entregou se dipois da acção*............
9. ***Audaz**: reunio na **Bahia de Lagos**, 2 dias dipois da acção.*
10. *Cybèle, escapou*...............

A. ***Rainha**, dando cassa ao **Martim de Freitas** dipois da **D. João 6º** ter arreado bandeira*..............
B. ***D. Pedro**, indo tomar posse da Náo **D. João***..................
C. ***D. Maria**.* D. *Corveta **Portuense***..
E. ***Brigue Villa Flor**.* E. ***Escuna Faro**.*

tone, foi ferido mortalmente,) e o Villa-Flòr; e ainda que tinha recebido consideraveis avarias, hia-se affastando, fazendo força de véla: mas ás déz horas estava em meu podèr. A Corveta Princeza Real, passando a travéz de um dos Vapôres, rendêo-se tambem. Pouco tempo depois estava eu prolongado com a Náo Rainha. O Capitão Peak, da D. Maria, passou pela pòpa da Fragata de cincoenta, prolongou-se com ella, orçou toda, e depois de algumas bandas, mettêo o gorupéz por entre a enxarcia da gata, e a tomou corajosamente.

Assim terminou a Acção de 5 de Julho, deixando em nosso podêr duas Náos de Linha, cada uma das quaes montava oitenta e seis peças, incluindo quatro de quarenta e oito para disparar bombas; uma Fragata de cincoenta, um Navio de cincoenta peças, e uma Curveta de dezoito. Escapárão duas Curvetas e dois Brigues; as duas primeiras chegárão a salvo a Lisboa; um Brigue reunio-se-nos no dia seguinte, e o outro foi ter á Ilha da Madeira. O inimigo estava amplamente provido de toda a sorte de petrechos de guerra, e montava guarda-lemes, alem das suas completas baterias.

A perda da Esquadra andou por uns noventa mortos e feridos. O inimigo perdêo de dozentos a trezentos homens. (33)

(33) RELAÇÃO DOS MORTOS E FERIDOS.

FRAGATA RAINHA DE PORTUGAL.

Mortos.

O Capitão F. G. Macdenough.

Não me compete a mim fazer commentarios sobre esta acção; deixarei isso ao mundo; observando simplesmente que em nenhuma outra occasião se dêo uma batalha naval com tanta desigualdade de forças, e que em nenhuma acção naval houve jamais uma tão grande perda dentro em tão pouco tempo.

Tem os nossos Detractores espalhado que a Esquadra estava comprada, respondo que o estava, mas com aquella mesma moeda com que o Conde de S. Vicente, *Earl St.*

O Tenente Frank Wooldridge, e seis Marinheiros.

Feridos.

Diogo Wilkinson, Chefe de Divisão, gravemente.
O Capitão Carlos Napier, do Estado-Maior, gravemente.
O Tenente Gidney, gravemente.
Dito — Knyvet, da M. R. mortalmente.
Dito — Winter, Secretario, perigosamente.
Dito — Edmunds, mortalmente, e dezesete Marinheiros.

FRAGATA DOM PEDRO.

Mortos.

O Capitão Thomaz Goble, e seis Marinheiros e Soldados de Marinha.

Feridos

O Capitão Carlos Stanhope, da Marinha, gravemente, e que morrêo depois.
O Contra-Mestre, João Powell, e vinte Marinheiros e Soldados de Marinha.

FRAGATA DONA MARIA.

Mortos.

João More, Tenente de Mar, e tres homens.

Vincent, comprou a Esquadra Hespanhola, isto he, polvora ingleza, bála ingleza, e aço inglez, manejados por Officiaes e marinheiros Inglezes, com as desavantagens de uma longa paz, uma Esquadra mal provida e mal disciplinada, e muitos dos Officiaes totalmente ignorantes dos costumes e disciplina naval. Devo tambem fazer justiça aos Officiaes e marinhagem Portugueza que se achavão na Esquadra, todos os quaes se comportárão com o maior valor. (*) (34)

Feridos.

Dezeseis Marinheiros e Soldados de Marinha.

BRIGUE VILLA-FLÔR.

Feridos.

Cinco Marinheiros.

CURVETA PORTUENSE.

Mortos.

O Capitão Blackstone.

Feridos.

O Tenente Purves.

E quatro ou cinco mortos e feridos.

(*) He uma coincidencia singular que, no mesmo dia da acção, o inimigo fez um forte reconhecimento sobre o Porto, e que a noticia do resultado d'ella alli chegou no dia anniversario do desembarque do Imperador.

(34) Com quanto nos agrade vêr os bem merecidos, (ainda que algum tanto parcos,) elogios com

que o Autôr brinda os nossos Compatriotas em varios logares d'esta Obra, cumpre-nos fazer a seguinte observação: Não foi nas Agoas do Cabo de S. Vicente que os Portuguezes aprendêrão a combatêr e a vencêr: — Portuguezes, e *commandados por Portuguezes*, souberão conquistar e avassalar toda a Costa Occidental da Africa e a mór parte da Asia: Forão elles quem pela primeira vèz descobrirão e dobrarão o Cabo Tormentoso (de Bôa-Esperança): foi um punhado de Portuguezes que, partindo do pequeno Portugal, ponto mais Occidental da Europa, souberão vencer, subjugar e fazer tributarios á Nação Portugueza, a mais de trinta milhões de habitantes: diga-o a orgulhosa Ormuz, diga-o a rica Ceilão, diga-o a Ilha de Madagascar, ella, por si só, maior que todo o Portugal, digão-o os mares da India, o Golfo da Persia, o de Cambaya, o da Arabia, onde tremulárão sempre triumfantes e gloriosas Quinas Portuguezas! As frotas de todos os Potentados da Asia tremião das nossas Esquadras. Foi assim que o civismo, a intrepidêz, o espirito emprehendedòr, e a denodada coragem dos nossos compatriotas, constituirão o nosso pequeno Portugal, em Potencia da primeira Ordem! Que erão então os Inglezes? Pescadores! Não parão ainda aqui as recordações gloriosas da nobre Historia Portugueza. O Coração Portuguez he maior que o terreno que a sua Nação occupa. Lá vão, no meio do Oceano, plantar os Estandartes Portuguezes. Lá vão descobrir e avassallar os habitantes dos matos virgens do immenso Brasil!!! — Julgamos têr provado a nossa these, que não foi no Cabo de S. Vicente, que os nossos Compatriotas aprendêrão a combatêr e a vencer.

Nota do Traductor



CAPITULO XII.

EPITOME.

A Esquadra da Rainha dá fundo na bahia de Lagos. — Funeral dos Officiaes mortos. — Nomeão-se Officiaes e guarnições para os Navios aprezados. — Operações do Duque da Terceira. — As tropas da Rainha se apodérão de todo o Algarve. — Estabelecimento do bloquêo naval de Lisboa. — O Autôr dá á véla para Lisboa. — O Autor he nomeado Conde do Cabo de S. Vicente — Rebenta a cholera-morbus na Esquadra da Rainha. — Movimentos do Duque da Terceira. — Os Miguelistas abandonão Lisboa. — Entrada da Esquadra da Rainha no Tejo. — O Autor desembarca em Lisboa. — Estado da Cidade — Bloquêo dos portos Miguelistas. — O Duque da Terceira marcha sobre Almada. — Tomada de Setubal. — Derrota do General Miguelista Telles Jordão. — Rende-se Almada. — Morre Telles Jordão. — Esta derrota he causa da evacuação de Lisboa pelos Miguelistas.

Pela volta da meia-noite estavão guarnecidas todas as prêzas, as suas tripulações seguras, e depois de um arduo trabalho de todo o dia, tanto de corpo como d'espirito, navegamos a todo o panno para a bahia de Lagos, onde chegamos triumfantes na manhã

seguinte, sendo recebidos com a maior alegria pelos habitantes que porfiavão uns com os outros em esparzir bençãos sobre a gente que lhes agradava chamar os seus libertadores da mais inaudita tyrannia que jámais opprimio uma Nação.

Na manhã seguinte desembarcárão destacamentos para fazer as ultimas honras aos Officiaes e marinhagem que tinhão perecido na acção. O pobre Goble, Blackstone, e George forão enterrados na mesma sepultura, e forão acompanhados até ao tumulo pelos principaes habitantes, que rivalisavão uns com os outros em dar soccorros e accommodações aos Officiaes e mais gente ferida.

O Donegal, Castor, e Leveret, que tinhão sido mandados para tomar satisfação ao Chefe Miguelista por ter feito fogo áquelle ultimo, aparecêrão ao longe, e o Capitão Fanshaw enviou o seu segundo Official para se certificar de quem erão os vencedores.

O Duque de Palméla e Mr. Mendizabal, chegárão de Faro n'essa mesma tarde, meios loucos de alegria com este inesperado acontecimento, e me ajudárão nos arranjos que era necessario fazer com os Navios e suas guarnições. Conserva-los como prisioneiros teria sido tão impolitico como impossivel; offerecêo-se o serviço da Rainha, que foi acceito por alguns poucos Officiaes, conhecidos por Constitucionaes; o Chefe e os mais que não quizérão adherir, forão man-

dados prisioneiros para Faro. As tripulações, desde o primeiro até ao ultimo, se declarárão a favôr da Rainha.

Depois de um maduro exame, achou-se que era necessario deixar a Fragata Almirante, e o Martim de Freitas para concertar, e eu mudei o meu pavilhão para bordo da Náo D. João, e a guarneci com a gente do navio que deixava, e da D. Pedro. — O Commandante da Curveta Princeza Real foi nomeado para a Fragata D. Pedro, e a sua guarnição preenchida pela da Náo D. João; o Commandante do Martim de Freitas, Manoel Pedro, que defendèo bem o seu Navio, foi nomeado para commandar a Rainha, e como muita gente da sua tripulação tinha desertado em Lagos, esta se completou com parte da do D. João. e Martim de Freitas, e os outros forão removidos para o meu antigo Navio. O Capitão Ruxton, do Villa-Flòr, foi nomeado para commandar a Fragata, o Tenente Leot, meu primeiro Tenente, para o Villa-Flòr, e o Capitão Napier para a Portuense. Feitos estes arranjos, posérão se em pratica todos os esforços para reparar a Esquadra, e, tanto Pedristas, como Miguelistas, rivalisavão uns com os outros em reparar as avarias, e em pôr os seus respectivos Navios promptos para o Serviço.

O Duque da Terceira tinha marchado de Faro no dia 28 de Junho; reunio as suas divisões entre Loulé e Silves; alli soube que

as guarnições de Albufeira, Lagos, Sagres, e outras Villas, tendo-se reunido em Silves, com algumas peças de Artilheria, marchavão rapidamente sobre S. Bartholomeu de Messines, para reunir ao Visconde de Mollelos, que já tinha abandonado aquelle posto, e hia em retirada para St.ª Clara pelo caminho de S. Marcos da Serra. No dia 30 chegou a S. Bartholomeu, e achou que o inimigo tinha já passado aquella Villa, tendo abandonado três peças d'Artilheria, que ficárão inutilisadas, e uma consideravel quantidade de munições.

Assim, seis dias depois do desembarque da Divisão, toda a Provincia estava livre, e um numero consideravel de Officiaes e Soldados, principalmente d'Artilheria, se tinhão reunido sob o Estandarte da Rainha. Toda a Artilheria da Costa e o material da Provincia tinha tambem cahido em nosso podêr, e toda a força do inimigo d'aquem das Serras de Monchique e Caldeirão estava desorganisada. A rapidez dos movimentos do Duque tinha tornado impossivel trazer comsigo a sua Artilheria e munições, e conseguintemente vio-se obrigado a fazer alto em S. Bartholomeu até á sua chegada. Durante esta demora mandárão-se dois Officiaes com um destacamento a reconhecer S. Marcos da Serra, e forão surprehendidos pelas ordenanças do Visconde de Mollelos, que depois se retirárão á vista de uma Companhia

de Caçadores, levando comsigo todos os habitantes da aldêa.

No dia 3 soube o Duque que Mollelos se tinha retirado sobre S. Martinho das Amoreiras, onde crusão as estradas que conduzem do Algarve para Almodovar e Ourique, pelo caminho de St.ª Clara, tendo devastado todo o paiz na sua linha de marcha. Foi tambem informado de que o Coronel Breyner, com os seus Voluntarios e cincoenta homens dos Atiradores da Rainha, que o Duque de Palméla tinha feito marchar de Faro, tinhão avançado até Mertola e reunido a uma partida de guerrilhas de Serpa e das visinhanças, e que estavão em movimento sobre Béja. Isto o determinou a voltar para Loulé no dia 4, como o melhor ponto de partida para atravessar as Serras, e, estando mais perto de Faro, elle poderia mais facilmente reunir a Artilheria, munições e provisões necessarias para passar as montanhas: feito isto, elle tinha a escolha de três movimentos, que devião ser decididos pelas operações do inimigo; o primeiro era penetrar no Alemtejo por Almodovar, o segundo pela estrada de S. Marcos, o terceiro ganhar as margens do Guadiana, e avançar por Mertola sobre Béja; mas isto requeria uma marcha retrógrada para Tavira, que era o unico caminho practicavel entre Loulé e Mertola. Este ultimo movimento, segundo julgo, teria sido fatal á Causa da Rainha; pois que teria a apparencia de uma reti-

rada, e teria animado o inimigo a voltar sobre o Algarve.

A linha do Guadiana, que era o primeiro plano, era, segundo a minha opinião, o melhor e o mais seguro, porque os Vapôres poderião entrar pelo rio acima; e no caso de um revéz, a Divisão estava salva, e a Esquadra provavelmente poderia segurar Faro e Tavira, mas Lagos com toda a certeza, sem soccorro algum do exercito. Mollelos jamais poderia ter reunido as suas tropas em força sufficiente para poder chegar a Béja antes do Duque, e com toda a probabilidade a presença da Esquadra sobre a Costa, o teria retido no Algarve. O movimento retrógrado para Loulé, e a demora que alli houve, teve certamente um máo effeito, o qual, com tudo, foi dissipado pela victoria de 5 de Julho.

A noticia desta acção trouxe o Duque a Lagos no dia 8, e não he necessario que eu diga se elle ficou alegre com a grande victoria que tinhamos alcançado. Todos os perigos, todas as difficuldades desapparecêrão então. Reparti com elle uns dozentos Soldados de Marinha e Marinheiros, os quaes se reunirão como voluntarios á sua Divisão, e elle decidio por uma vez entrar no Alemtejo pela estrada de S. Marcos, e St.ª Clara; e tendo reunido as suas forças e provisões em S. Bartholomeu no dia 12 de Julho, marchou no dia 13 sobre S. Marcos, onde eu o deixarei, e voltarei á Esquadra.

O Capitão Peak, achando-se prompto, partio no dia 9 com a Curveta Princeza Real e o Villa-Flòr para estabelecer o bloquêo de Lisboa. A Curveta tendo-se, separado da Dona Maria na noite seguinte voltou para Lagos, não tendo o seu Commandante juizo bastante para continuar a sua derrota; e o Villa-Flòr entrou no dia seguinte tendo-lhe faltado o gorupéz. — Na tarde do dia 13 dei á véla para Lisboa com a Náo D. João 6.°, onde hia hissado o meu pavilhão, e a Portuense, guarnecidas por Inglezes; — A Náo Rainha, e as Fragatas Dom Pedro, e Princeza Real guarnecidas com os mesmos Officiaes e Gente que nós tinhamos combatido e vencido uma semana antes, e estas todas mais veleiras que a Náo-Almirante. — Que n'isto havia um grande risco, isso he fóra de toda a duvida; elles poderião querer experimentar outra vêz a sorte da guerra, ou ir dar um passeio até Lisboa; mas não havia alternativa, — Deixá-los atráz era impossivel, era necessario apparecer em força diante de Lisboa; decidi, por tanto conduzi-los commigo, e forçar a Barra com aquelles mesmos Navios que quinze dias antes tinhão sahido para trazer a minha esquadra prisioneira para o Tejo. Esta guerra não era similhante a nenhuma outra em que eu tivesse entrado. Eu abracei uma causa desesperada, e era necessario bater-me desesperadamente até ao fim; e a fortuna nunca me

abandonou, excepto no melancolico caso que pouco adiante referirei.

No dia seguinte depois de partir de Lagos, fomos encontrados pelo Marquez de Santa Iria, que estava nomeado Governador do Algarve; trouxe-me cartas do Ministro, informando-me que o Imperador me tinha promovido ao Posto de Almirante, e me tinha ennobrecido com o titulo de Visconde do Cabo de S. Vicente (35); tudo isto era

---

(35) Officio do Ministro da Marinha.

Palacio no Porto 10 de Junho de 1833.

Illmo Em.^mo^ Sr.

Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, envia a V. Ex.ª a copia inclusa assignada por Antonio Pedro de Carvalho, Official Maior d'esta Secretaria, do Decreto de 9 deste mez, pelo qual o Mesmo Agusto Senhor tem, em consequencia dos vossos brilhantes serviços, nomeado a V. Ex.ª Almirante da Armada Real.

Deos Guarde a V. Ex.ª
Marquez de Loulé.
Ministro da Marinha.

Para Carlos de Ponza,
Almirante e Major-General.

Decreto:

Attendendo ao denodado valòr, e extremada pericia, com que no dia 5 do presente mez nas agoas do Cabo de S. Vicente, o Vice-Almirante Major-General Carlos de Ponza, Commandante em Chefe

muito agradavel, mas eu teria preferido que se tivesse posto de parte o ultimo periodo. Durante o tempo que a Esquadra esteve fundeada na bahia de Lagos, as guarnições tinhão trabalhado muito, e tinhão cahido n'aquellas irregularidades muito communs n'um fundeadouro, e mais particularmente depois de um combate. Antes de nos fazermos de véla, principiárão a apparecêr simptomas da cholera, e o que tinha sido Mestre da D.

---

da Esquadra de Sua Magestade Fidelissima, alcançou com forças muito inferiores uma insigne, e completa victoria sobre a Esquadra rebelde, aprisionando-lhe por meio de habilissimas manobras, e intrepidas abordadas a maior, e mais importante parte de seus navios, aniquilando assim com tanto renome proprio, como gloria para as armas da Lealdade Portugueza, toda a força maritima do usurpador; Hei por bem, em Nome da *Rainha*, nomear o Vice-Almirante Carlos de Ponza, Almirante da Armada Real. O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros, encarregado interinamente do Ministerio da Marinha, o tenha assim entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Paço no Porto, 9 de Julho de 1833, = *D. Pedro*, *Duque de Bragança.*

Marquez de Loulé.

Carta Regia.

Carlos de Ponza, Almirante Major-General da Armada de S. M. F. a Rainha de Portugal, e Commandante em Chefe da Esquadra da mesma Augusta Senhora, nas agoas do Algarve: Amigo: Eu o Duque de Bragança, Regente em Nome da Senho-

Pedro, tinha morrido d'aquella enfermidade. No dia 14, ao mar do Cabo de S. Vicente, ella rebentou com a maior violencia; vião-se homens passeando de um lado para outro, que parecião estar de perfeita saude, e um momento depois cahião feridos do contagio, e antes do Sol posto perto de cem estavão entregues nas mãos dos cirurgiões; e jazião por todas as partes do Navio accommettidos de torpôr. Os seus rancheiros empregavão

---

ra D. MARIA II., vos envio muito saudar. Tomando na devida consideração a gloriosa victoria, que, no dia 5 do corrente, alcançasteis sobre os rebeldes, nas agoas do Cabo de S. Vicente; atacando resolutamente por meio de uma atrevida abordagem, com três Fragatas, uma Corveta, um Brigue e uma pequena Escuna, as forças do inimigo, compostas de duas Náos de linha, duas Fragatas, três Corvetas, dois Brigues, e um Chaveco, nas quaes se dava grande superioridade, assim em numero e força de vasos, como no de bocas de fogo e de seus calibres; não só dirigindo aquella ousada Acção com a pericia que vos he propria; mas abordando vós mesmo pessoalmente com a Fragata Almirante, a Náo Rainha, cuja guarnição não póde resistir ao vosso impeto e ao dos bravos que seguião o vosso exemplo; e não satisfeito com este brilhante resultado, depois de haverdes obrigado a arrear a bandeira á Náo Almirante inimiga, fosteis ainda dar caça, e forçasteis a render-se prisioneira a Fragata Martim de Freitas, que diante de vós fugia, tentando salvar ainda os restos das consideraveis avarias, que n'ella havião feito os decididos ataques do Brigue Villa-Flôr e da Curveta Portuense; cabendo-vos deste modo não só em geral a gloria de tão briosa emprêsa e de tão bem desempenha-

as fricções e todos os meios de que podião lembrar-se para mitigar os seus soffrimentos, mas em vão: seis expirárão na primeira noite.

Os cuidados do Doutor Fraser e da classe Medico-Cirurgica, são superiores a todo o louvor; porém a doença caminhava com tanta rapidez, que os seus esforços não podião fazer-lhe face: acontecia frequentemente que em quanto elles estavão administrando os seus remedios aos doentes, outros erão levados para baixo n'um estado de torpôr, antes de poderem sêr soccorridos.

Uma sombria tristeza se derramou por

---

do commando; mas, em particular, a do exemplo que desteis, com vossa pessôa, de uma actividade e de um valôr, que muito especialmente vos caracterisa; resultando de tudo isto derrotardes completamente o inimigo, tomardes as suas Náos e as suas Fragatas, podendo apenas escapar-se as pequenas embarcações que dando a pôppa ao vento conseguirão evitar com a fuga a certa derrota que as esperava: e querendo dar-vos, em Nome da Rainha, e no Meu uma demonstração de reconhecimento por feito tão memoravel em si, e de tão grave importancia pelos seus resultados; Hei por bem nomear-vos Visconde do Cabo de S. Vicente. O que me parecêo participar-vos para vossa intelligencia e satisfação. E para que desde logo possais usar do referido titulo, e gozar nestes Reinos das honras e preeminencias que por elle vos pertencem, vos mando esta. Escripta no Palacio do Porto, em 10 de Julho de 1833. = D. Pedro, Duque de Bragança. — *Candido José Xavier.* — Para Carlos de Ponza, Almirante e Major-General da Armada de S. M. F. a Rainha de Portugal.

toda a tripulação: estavão como estupidos de horrôr, não sabendo em que momento serião atacados. Os mesmos homens, que quinze dias antes tinhão combatido e vencido a Esquadra Miguelista, estavão então desfalecidos, e improprios para trabalho algum. Depois da acção tinhão mettido uma gavea nova, tirada do paiol, em menos de meia hora, e estavão promptos para se baterem com a segunda Náo de linha: n'esta occasião estivérão mais de doze horas para envergar a gavea da Náo D. João 6.º Este estado de coisas durou uma semana, em que não menos de dozentos passárão pelas mãos dos cirurgiões, e alguns cincoenta para o outro mundo. Quanto mais nos adiantavamos para o Oeste, a enfermidade hia gradualmente desapparecendo.

No dia 19 recebi uma participação do Duque da Terceira, informando-me que o Visconde de Mollelos tinha no dia 15 feito um movimento de flanco sobre Beja, cuja Cidade se tinha declarado pela Rainha, deixando assim aberto o caminho para Lisboa; e que, tendo ganhado duas marchas sobre este, tinha decidido marchar sobre a Capital a todo o risco, e chegaria a Alcacer-do-Sal no dia 22, e a Setubal em 23. O máo andar da Esquadra, e os ventos nortes nos demorarão tanto, que não houvémos vista do Cabo d'Espichel senão n'aquelle dia, avistando depois um Vapôr do qual recebemos car-

tas do Imperador (36), pedindo-nos que nos mostrassemos nas Agoas do Porto, para convencer ao exercito de D. Miguel de que a sua esquadra estava tomada, suppondo os Ministros mui inconsequentemente que o nosso apparecimento n'aquelle ponto induziria

---

(36) Porto, 24 de Julho de 1833.

Meu caro Visconde.

Recebi a vossa obzequiosa carta de 22 do corrente; sinto muito as contrariedades que tendes experimentado em rasão do máo vento, bem como do perigo em que estivesteis por causa da doença; felizmente uma e outra já não existem, e eis-vos aqui chegado ao ponto essencial, e exactamente no momento de emprehender o que julgardes conveniente. Approvo as rasões que vos impedem de vir a estas paragens: negocios ainda mais importantes vos demorão ahi onde vos achaes. Estou certo, meu caro Visconde que não deixareis perder a occasião, se esta se apresentar; e estou ainda mais certo de que encontrareis o Cabo de S. Vicente por toda a parte onde vos aprouver conduzir os vossos bravos á victoria. Junto vai o plano líthografado da batalha cuja grande honra vos pertence inteiramente, he a menor homenagem que se póde render ao vosso valôr. Acceitai, meu caro Visconde, as seguranças da estima com que sou.

Vosso affectuoso e admirador
Dom Pedro.

Ao Almirante, Visconde do Cabo de S. Vicente.

Porto 14 de Julho de 1833,

Mr. Mendizabal desembarcou aqui a noite passada, e me dèo uma idêa do estado da Esquadra, e

o exercito a declarar-se pela Rainha: e na verdade elles tinhão effectivamente enviado uma carta ao Campo do inimigo informando-os d'esta circunstancia, e exhortando-os a submetter-se.

Na manhã do dia 24, expedi uma Cur-

---

uma noticia geral do Algarve. Sinto que V. Ex.ª me não remettesse nenhumas cartas officiaes, para dar ao governo uma conta exacta do estado da Esquadra, das perdas que têmos soffrido, e das do inimigo, por cujos Officios podessemos informar a Sua Magestade Imperial, que agora os espera com grande anciedade, de todos os detalhes de tão gloriosa e tão importante acção. He presentemente impossivel, destacar d'aqui forças algumas, porque o inimigo foi animado pela chegada do General Bourmont, o qual tendo tomado o Commando do seu exercito, tenciona effectuar um ataque, dentro em pouco tempo.

O apparecimento de qualquer Navio de Guerra aqui fóra seria de utilidade, a fim de convencer o exercito rebelde, que está enganado pelo seu governo, e que julga que a Esquadra da Rainha foi destruida no memoravel dia 5 de Julho.

A Náo D. João he o Navio mais conhecido, mas talvez V. Ex.ª não approve este plano e tudo he deixado sempre á vossa opinião e determinação.

Não devo occultar que o General Bourmont, desembarcou em Villa do Conde ou Vianna, vindo no Vapòr Jorge 4.°, o qual foi comprado pelo governo do usurpador. Seria excellente que se podesse tomar aquelle Vapôr & & &.

(Assignado) Marquez de Loulé.

Visconde do Cabo de S. Vicente,
Almirante da Armada Real.

veta, e um Vapòr para Setubal, os quaes me trouxerão a noticia de que o Duque tinha passado por alli n'aquelle dia e marchava sobre Almada. O vento era ainda muito fraco; e a nossa inquietação pela segurança do Duque era cheia de cuidados. Sabiamos que elle era seguido por quatro mil homens; Almada era forte, e havia todas as razões de esperar que de Lisboa se enviaria para alli uma força consideravel. O costumado vento mareiro não tinha soprado havia três dias, e tentar forçar a barra sem um vento forte era impossivel. Eu olhei para o Duque como perdido, e sem que eu tivesse meios de o salvar! Fizérão-se todos os esforços para chegar a Cascaes, que eu tencionava atacar a fim de fazer uma diversão em seu favor; quando defronte da entrada do Tejo, um Brigue de guerra Inglez nos trouxe a bem acceita noticia de que Lisboa tinha sido abandonada pelos Miguelistas na noite antecedente, e estava então occupada pelas tropas do Duque. Assim pela cobardia e imbecilidade de seus Ministros, Lisboa ficou perdida para Miguel, e o Duque da Terceira salvo. O vento era ainda fraco; fazia-mos pouco progresso com a Esquadra, e fòmos obrigados a fundear na embocadura do Rio. Ainda se não sabia, se S. Julião e o Bugio tinhão sido abandonadas, e era difficil accreditar que fosse possivel commetter-se uma tão indisculpavel loucura; porem com tudo assim era. Aquellas fortalêzas bem co-

mo todas as baterias do Tejo, tinhão sido abandonadas n'aquella noite, e o Rio ficou aberto á Esquadra. Suspendêmos ao amanhecer, e pelo meio dia fòmos obrigados a dar fundo defronte de S. Julião, que occupámos, com receio de que o inimigo tornasse a si do seu terrôr panico, e voltasse atráz.

Varios centenares de pessòas, que tinhão estado presas em segrêdos subterraneos por cinco ou seis annos, forão restituidas ás suas familias, e muitos d'elles vierão a bordo da Esquadra agradecer-nos o seu livramento. O Duque de Palméla e eu deixámos os Navios na entrada do Rio, e partimos a remos pelo Tejo assima. A nossa primeira visita foi a bordo da Asia, onde fòmos recebidos da maneira a mais nobre e generosa; o Almirante Parker salvou, e nos deu vivas ao despedir-nos. Isto foi seguido pelo resto da Esquadra quando passáva-mos; nada poderia sêr mais grato aos meus sentimentos, do que receber taes honras dos Officiaes de uma profissão, á qual eu tinha por tanto tempo pertencido, e era uma prova convincente de que apezar de separado da lista naval (*) pelos furiosos uivos de um partido enraivecido e frustrado em seus planos, que por um tal passo poderião saciar a sua vingança, porém não salvar D. Miguel, não

(*) He coisa singular que eu recebi uma ordem para comparecer no Almirantado no mesmo dia em que se dêo a acção do Cabo de S. Vicente.

fiquei removido da bòa opinião de Officiaes Navaes, que n'esta occasião não permittirão que os seus sentimentos politicos diminuissem o valòr do serviço que eu tinha effectuado.

De bordo da Asia partimos para o Arsenal onde era immenso o concurso do povo. Nada poderia exceder a recepção que encontrámos. Toda a população estava embriagada de alegria; tinhão jazido por cinco annos no estado mais abjecto de escravidão; não existia amisade nem espirito social; uma familia temia confiar-se n'outra; as ruas erão patrulhadas por cavallaria e infanteria; milhares de pessôas jazião na cadêa por suppostos crimes politicos; e mais de meia Lisboa estava debaixo da vigilancia da Policia; e com tudo houvérão Inglezes que ficárão pezarosos de que um tão horrivel systêma estivesse na vespera de sêr destruido, e que sustentassem em suas cadeiras no Parlamento que D. Miguel era o escolhido pelo povo.

No Arsenal achámos a esplendida equipagem do Barão de Quintella esperando por nós. Elle, o Duque da Terceira e as Authoridades tinhão ido até á barra. Fômos conduzidos pelas ruas principaes onde prevalecia o maior enthusiasmo, e apeámo-nos finalmente na casa do Barão, no Largo do mesmo nome, que se tornou então o centro d'atracção. Toda Lisboa parecia querer amontoar-se n'aquelle sitio, e os vivas á Rainha, a Dom Pedro, a Palméla, e a mim erão

estrondósos e continuavão além de tudo o que se póde dizer.

De tarde permittindo o vento que a Esquadra se approximasse da Cidade, cobrio-se o mar de embarcações que continhão as bellezas e as modas da Capital. Os Navios estavão tão atulhados de gente, que era difficultoso poder-se manobrar. Muitos vinhão dar as boas vindas aos seus amigos e parentes reconduzidos agora debaixo de uma nova bandeira, e muitos voltavão afflictos pela perda em combate de pais, maridos, irmãos, e filhos.

As duas Náos fundeárão defronte do Arsenal, e a Dom Pedro teve ordem de subir até Alde-Galega para evitar que as tropas de Mollélos, que alli tinhão chegado em estado de desorganisação, podessem atravessar para o Norte. Três Brigues, que tinhão subido o Tejo, voltárão, reunirão á Esquadra e forão estacionados em varios pontos do Rio. A Dona Maria, Fragata Princeza Real, (hoje Duqueza de Bragança), e a Curveta Princeza Real, (mudada em Cacella,) forão mandadas para o Porto, juntas com algumas embarcações pequenas para estarem á disposição do Imperador, e bloquear os diversos portos da Costa. A Fragata Hespanhola, que tinha estado esperando por D. Carlos, sahio de Lisboa no dia em que nós entrámos.

Eu tinha, da Bahia de Lagos, em data de 9 de Julho, quatro dias depois da acção, declárado em estado de bloquêo, todos os

Portos de Portugal, que não tivessem acclamado a Rainha; e n'esse mesmo dia partio de Lagos o Capitão Peak com a Fragata Dona Maria, e a Curveta Cacella, para fazer effectivo aquelle bloquêo, sahindo o resto da esquadra de Lagos no dia 13. Com tudo isso Lord Londonderry, o qual não receio que seja grande entendedor de bloquêos navaes, declarou na sua falla de 31 de Julho, que era absolutamente impossivel bloquear quatorze portos, e uma Linha de costa de quatrocentas ou quinhentas milhas, desde o Cabo de São Vicente até Vianna. — Se Sua Senhoria tivesse consultado um Mappa, teria achado uma extenção de Costa sómente de trezentas e vinte milhas, a qual com todo o devido respeito para com o juizo de S. S.ª, podia muito bem sêr bloqueada por duas Náos de Linha, três Fragatas, duas Curvetas, dois Brigues, e duas escunas, que era a força da Esquadra quando se declarou o bloquêo. — O Duque de Wellington foi tambem d'opinião que depois de uma acção não podia-mos ficar em estado de bloquear toda a Costa de Portugal; mas, se Sua Graça (*) tivesse reflectido que a acção teve logar por abordagem, teria sabido que os Navios pouco devião ter soffrido na sua

(*) Tratamento que se dá aos Duques e Arcebispos em Inglaterra.

Nota do Traductor.

mastreação ou maçame. N'uma palavra tudo isto era uma questão de partido, e ainda que sustentado pela maioria na Camara dos Lords, os Deputados tomárão uma vista mais exacta do assumpto, e sustentárão os Ministros por uma grande maioria.

Á tarde encontrei-me ao jantar com o Duque e o seu corajozo Estado-Maior, e elle me fez a seguinte narração da sua marcha sem exemplo. Quando a Esquadra partio de Lagos, achava-se o Duque em Gravão, onde se confirmárão as noticias da revolução de Beja; e soube ao mesmo tempo que Mollelos tinha marchado e occupado aquella Cidade, commettendo as suas tropas os maiores horrores, sendo o destacamento do Coronel Breyner obrigado a retirar-se á sua approximação, e abandonar a Cidade á sua vingança.

No dia 17 chegou a Messejana, e alli fez reunir um Conselho de Guerra e communicou aos Vogaes d'elle que Mollelos, tendo commettido o grande erro de deixar aberto o caminho para Lisboa, tendo occupado Beja, dando assim á sua Divisão dois dias de marcha adiante d'elle, tinha determinado ganhar as margens do Tejo, e arriscar tudo á sorte de um dado. Não occultou as difficuldades e perigos de uma tal empreza, e que ella devia terminar ou em uma gloria immortal, ou n'uma corda. Felizmente elle se dirigia a uma roda tão valente como qualquer outra que em algum tempo tivesse pu-

chado pela espada, e a sua determinação foi recebida por acclamação. O seu enthusiasmo se communicou ás tropas, as quaes, esquecendo as fadigas que tinhão supportado, e avaliando em nada os perigos e privações por onde devião passar em uma tal marcha, rompêrão os ares com os gritos de « A Almada e Lisboa! » No dia 19 chegárão a Bairros, e no dia 20 achava-se o Quartel-General em Valle de Ferreira. No dia 21, depois de dispersar uns poucos de Voluntarios Realistas, entrárão em Alcacer-do-Sal, onde forão recebidos com o maior enthusiasmo. Depois de fazer alto por poucas horas tomárão posição perto da Quinta da Palma. No dia 22 encontrarão o inimigo em posição em frente de Setubal, mostrando este todas as disposições de dar batalha. A Columna avançou a marche-marche, cobertos os seus flancos por uns poucos de Atiradores; o inimigo fugio immediatamente, e foi persegido pelo meio da Villa, deixando atráz de si um numero consideravel de prisioneiros, bem como muitos desertores, que se passárão. A Columna fèz alto na Quinta do Esteval; e o Castello de S. Filippe, e Torre d'Oitão abrirão as portas, e arvorárão as bandeiras da Rainha.

Aqui a prudencia teria dictado, que se fizesse alto até saber com certeza a posição da Esquadra; mas o Duque, tendo lançado fóra a bainha, continuou a marcha para Azeitão, destacando uma Companhia d'In-

fanteria pela estrada de Palméla, com ordem se se lhe reunir n'aquelle ponto. A este tempo os fugitivos levarão a Lisboa a noticia da sua chegada a Alcacer, e da derrota da Força do Brigadeiro Freitas em frente de Setubal. — Então, e só então, abrio os olhos o Duque de Cadaval.

Um forte Destacamento d'Infantaria, com três esquadrões de Cavellaria atravessarão o Tejo para Almada, debaixo do commando de Telles Jordão, Miguelista assanhado, e um grande barbaro, e destinado a receber alli o justo castigo por todas as crueldades que tinha commettido, sendo Governador de S. Julião. Atravessou-se no dia 23 uma planicie que separa Azeitão do Logar d'Amora, e onde o inimigo se devia tèr postado. Descobrirão-se então os seus Postos avançados, mas retirarão-se á aproximação do Duque; e os paisanos trouxerão a noticia de que o inimigo tinha tomado posição sobre dois montes sobranceiros ao caminho que conduz a Almada, e que alli tinhão estabellecido uma Linha d'Atiradores. O Duque fèz sahir os seus Caçadores em ambos os flancos da sua columna, e continuou a marcha, retirando-se os Atiradores do inimigo de outeiro em outeiro, até á entrada do desfiladeiro que pela Barreira do Alfeite, se abre no Valle da Piedade. Este valle que se estende até á margem do Tejo por detráz de Cacilhas, he fechado da parte do Sul pelas Alturas d'Almada, e abre em um peque-

no espaço, onde se entra de um lado pelo caminho por onde o Duque avançava, e do outro pelos caminhos do Pragal, á esquerda; d'Almada no centro, e de Cacilhas, por Murtella, da direita.

Para alli o inimigo, conhecendo a sua superioridade em cavallaria, procurou atrahir a Columna, a fim de se poder aproveitar d'aquella arma. O Duque, que conhecia o terreno, antevio e estava preparado, para esta manobra, o que era confirmado pela pouca resistencia até então opposta á sua marcha Continuou comtudo, e apenas os seus flanqueadores, que se achavão estendidos pelo vale tiverão desalojado os do inimigo, e a testa da Columna entrado pela estrada do Alfeite, que se ouvio ao longe o estrepito de cavallaria, e logo depois, dois esquadrões, pelo caminho de Cacilhas o carregárão com uma impetuosidade que lhes devia têr assegurado a victoria.

A Infanteria Portugueza tem horror á cavallaria, e principiávão a vacillar; porém o Duque e o seu Estado-Maior indo á frente da Columna, pelo seu nobre exemplo e exhortação para estarem firmes, restaurárão a confiança; e quando o inimigo se aproximava da Columna, uma descarga lançou por terra os guias e cavallos da frente, e os que sobrevivêrão fugirão em grande confusão.

O Duque proseguio no seu feliz exito com vigôr, e deixando o 6.° d'Infanteria para cobrir os caminhos do Pragal e Almada,

avançou com o resto das suas tropas em direitura a Cacilhas, a fim de cortar a retirada ao inimigo, tendo feito occupar as avenidas que conduzem a Almada por varias Companhias do 3.° d'Infanteria. O inimigo tinha duas peças de campanha á entrada do largo de Murtella; mas o 2.° e 3.° de Caçadores, desprezando o seu fogo, armárão baionetas e tomárão a Artilheria; e fazendo avançar a testa da Columna, o Duque penetrou já depois de noite até ao Caes de Cacilhas. He absolutamente impossivel descrever a desordem que teve logar n'esta occasião. Infanteria, Cavallaria, e bagagens, — Generaes, Officiaes, e Soldados, se precipitavão dentro das embarcações. A escuridão da noite augmentava a confusão; misturárão-se os vencedores com os vencidos; e, muito em honra dos primeiros, poupárão o inimigo que já não resistia; meia hora depois ambos os contrarios já erão amigos.

Como a Fortalêza d'Almada se não tinha ainda rendido, o Duque fèz contramarchar as suas tropas, deixando uma guarda no Caes de Cacilhas, e marchou para a entrada d'aquella Villa; mas desejando poupar quanto fosse possivel as suas tropas e o inimigo vencido, e evitar a desordem inseparavel de uma entrada forçada n'uma Cidade em uma escura noite, fêz alli alto, e o General Schwalbach, que commandava a testa da Columna, mandou o seu Ajudante-de-campo, o Alferes Jorge, com bandeira parla-

mentar para intimar á fortalêza que se rendesse. Este foi desgraçadamente encontrado por alguns da Cavallaria Miguelista, e por elles mortalmente ferido. O Duque permanecêo na sua posição, e no dia seguinte ao amanhecer rendêo-se Almada, e a guarnição depôz as armas na ezplanada.

A perda do inimigo n'esta acção não poderia têr sido menos de mil homens em mortos, feridos, e afogados; Telles Jordão, que era o Commandante foi do numero dos primeiros; elle merecia bem o seu destino. Cordova, Embaixador Hespanhol, foi feito prisioneiro; esse tinha hido muitas vezes a Almada dar avisos ao Commandante Miguelista; e, em logar de o mandarem embora, devia têr sido mandado para o Castello, o que seria a maneira mais curta de obrigar a Hespanha a retirar o seu Ministro da Côrte de Miguel.

A noticia d'esta victoria teve tal effeito nos nervos do Duque de Cadaval e dos outros Ministros de D. Miguel, que á meia noite as tropas e Policia se reunirão, e abandonárão a Capital sem o menor esforço, o que ninguem, que lêsse a fogosa proclamação de Cadaval, poderia têr esperado. (37)

(37) Proclamação do Duque de Cadaval.

Leaes Portuguezes habitantes de Lisboa! Valorosos Soldados, a quem tenho a honra de commandar!

A desesperação induzio os rebeldes a desembar-

car na Costa do Algarve uma partida de aventureiros, que procurando na rapina o sustento que a sua Patria lhes nega, e evitando a 5.ª Divisão, dirigirão a sua marcha para Setubal, contando com o asylo que os seus Navios lhes offerecem.

O General Visconde de Mollélos persegue a sua retaguarda; e tem-se feito disposições para que elles encontrem na frente uma valorosa resistencia. As Cidades, &.ª que elles cessão de opprimir com a sua detestavel presença, acclamão outra vez com o maior enthusiasmo a el-rei meu senhor. Nada ha a temer; temos unicamente a tomar medidas contra os mal intencionados, e contra os partidistas dos inimigos do altar e do Throno.

Honrados habitantes de Lisboa! Correi ás armas em defêza da Santa Religião que professâmos, e do legitimo rei que temos jurado. Desappareção os cobardes, fujão os traidores, e apresentem-se unicamente homens honrados para prestar os seus serviços á mais justa das causas.

Soldados! Que tenho eu a dizer-vos? Recommendar-vos valôr? Vós tendes valôr superior a todos os Soldados do mundo. Recommendar-vos amôr e lealdade á pessôa de D. Miguel I.º? Quem ha entre vós que não esteja prompto a derramar o seu sangue por elle?

A mais perfeita disciplina e subordinação; vós bem sabeis quão necessaria ella he; com ella, pequenas forças vencem grandes exercitos; sem ella, grandes exercitos são destruidos por poucos inimigos.

Soldados! Eu estou á vossa frente, e confio na divina misericordia que me não mostrarei indigno do nome que herdei com o meu sangue.

Para obter portanto os fins que nós todos nos propômos, e para bem do serviço de S. M., determino o seguinte.

1.º A Cidade de Lisboa deve sêr considerada d'ora em diante em estado de sitio por mar e por ter-

ra, e portanto a Anthoridade militar he superior a qualquer outra.

2.° Todos os habitantes de Lisboa que voluntariamente desejarem concorrer para a defensa e segurança da Capital, devem apresentar-se ou nos Quarteis dos Corpos de voluntarios realistas, ou nos dos urbanos, a fim de alli serem escolhidos para o serviço que fôr mais conveniente segundo as circunstancias.

3.° Qualquer pessôa que por acção ou palavras sediciosas pormover o desalento ou revolta, será immediatamente preso, julgado, e executado; sendo condemnado á morte dentro de 24 horas.

4.° Os estrangeiros gosarão da protecção que as Leis e tratados lhes conferem, e que serão mui escrupulosamente observados, com tanto que se não entremettão com os negocios politicos d'esta Nação, pois nesse caso se procederá contra elles segundo a lei das nações e os tratados, sem escrupulo. (*)

(*) Ainda que esta peça de pouco ou nenhum interesse possa sêr para os nossos Leitores, transcrevêmo-la, com tudo, por-se achar no Original, e como mais outra prova da inepta e atrevida philancia dos satelitas do usurpador. Por certo que, como bem reflecte o Autòr, quem lêsse taes fanfarrices, ponco poderia esperar o seu vergonhoso resultado. Ora pois, em bom grado levamos ao Sr. Duque o livrar-nos tão depressa da odiosa presença da despresivel cabilda que o acompanhava.

Nota do Traductor.



CAPITULO XIII.

EPITOME.

Loucura dos ministros de D. Miguel. — Alegria causada em Lisboa pela fuga de D. Miguel. — Commettem-se poucos excessos. — A marcha de Palméla comparada com a de Napoleão partindo de Cannes. — Lisboa podia têr sido defendida pelos Miguelistas. — Cascaes e Peniche são evacuados pelos Miguelistas. — Magnifico Arsenal de Marinha em Lisboa. — Estado defeituoso da repartição naval. — Procedimentos na mesma. — Astucias dos Operarios. — Demora em prover á defensa da Capital. — O Capitão Elliot he nomeado para commandar a não existente Esquadra de D. Miguel — O Marechal Bourmont toma o commando do Exercito de D. Miguel. — Os Miguelistas atacão o Porto, e são derrotados. — Causa d'esta derrota.

He incomprehensivel como, apezar de todo o afèrro que os ministros de D. Miguel tinhão á sua causa, na qual estavão tão profundamente implicados, e ainda que o perigo se lhes apresentava diante dos olhos, e de que forão advertidos pelo Marechal Bourmont, que lhes dèo excellentes instrucções para a defeza do Tejo, e para se precavê-

rem contra a aproximação de Villa Flòr; e ainda que tinhão visto effectuar-se uma insurreição em Punhete, que marchou para Thomar, levou os dinheiros publicos, e uma consideravel quantidade de gado, atravessando para o Alémtejo; com tudo nada podia desperta-los do seu lethargo. No dia 9 de Julho atravessárão algumas tropas para Alde-Galega, a fim de reforçar Mollelos; não foi com tudo antes que o Duque da Terceira se achasse já mui perto, que elles desenvolverão alguma energia.

Durante a noite tudo esteve socegado em Lisboa: na verdada nem todos sabião que os ministros e a tropa tinhão evacuado a Capital. Fizerão com tudo apenar durante a noite carros de toda a qualidade para lhes conduzirem as suas bagagens e familias.

As bandeiras da Rainha tremulando em Almada forão um signal de regozijo. Toda a população se amontoou pelas ruas, declarando-se pela Rainha; (33) de toda a parte

---

(33) Auto d'acclamação.

Aos 24 de Julho do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1833, o povo, reunido em numerosa corporação, livre de toda a influencia externa ou interna, sem constrangimento, achandose a Cidade abandonada pelas tropas, reunindo-se na Casa da Camara d'esta muito nobre e sempre leal Cidade de Lisboa, de sua livre e espontanea vontade, e por uma unanimidade nunca antes vista, acclamou e declarou por sua Legitima Rainha a Senhora Do-

se ouvião salvas de alegria; e a bandeira azul e brauca tremulava em todos os bairros da Cidade. Embarcações, apinhadas de habitantes. atravessárão para Cacilhas, recebêrão as tropas com os braços abertos, e acompanhárão o Duque e seus valentes Camaradas, que atravessárão o Rio, em triumfo para a Capital.

Facilmente se pode suppôr quão grande era o estimulo n'uma Cidade, que por cinco annos tinha gemido debaixo da mais abjecta escravidão. As prisões e as execuções tinhão sido innumeraveis, e até na mesma noite antes da evacuação, forão executados dois infelizes na praça publica. Não obstante isso poucos excessos se commetêrão; os mais criminosos dos Miguelistas, particularmente os Juizes, forão refugiar-se em casa de estrangeiros, e houve poucos exemplos

---

na Maria Segunda, Filha do Immortal Pedro IV, por quem todo o povo está prompto a derramar a ultima gôta de sangue, como sempre estiverão promtos todos os leaes Portuguezes a respeito dos seus Legitimos Soberanos; e para constar, se lavrou o presente Auto, que por todos foi assignado.

=Assignados=

Manoel Ignacio de S. Paio e Pina, Brigadeiro Graduado. — Maximiano José da Serra, Brigadeiro. — José Lourenço Vianna. — Luiz Teixeira Homem de Brederode. — Antonio Joaquim Firmino de Castro. — Seguem-se milhares d'assignaturas.

de se saquearem as suas habitações. Perdêrão-se sómente uma ou duas vidas.

Quando se considera a grandeza de Lisboa, e a facilidade que varias das suas ruas offerecem para toda a sorte de desordem e assassinatos, sem policia para manter a ordem, os habitantes são crédores dos maiores louvores pela sua boa indole. Depois de uma cruel usurpação de cinco annos, facilmente se póde julgar quantas offensas havia a vingar sobre espiões e denunciantes, e até mesmo sobre as familias de officiaes da Intendencia e outros funccionarios publicos, as quaes tinhão ficado atráz; mas o espirito do povo estava mais occupado em se regozijar pela sua liberdade, do que em vingar as injurias que tinha recebido.

A marcha de Napoleão de Frejus para Paris, tem sido avaliada como a mais bella e a mais affouta empreza de que a Historia faz menção; mas quando considerâmos que Napoleão era o idolo do Exercito Francez, e póde-se dizer, pessoalmente conhecido por quasi todos os Officiaes e soldados d'elle; — um General que tinha combatido e vencido em cem batalhas, e que tinha plantado as suas Aguias em quasi todas as Capitaes da Europa; — um Imperador que vinha libertar a França do imbecil governo dos Bourbons, e que vinha reunir-se aos seus companheiros d'armas e recompensar a sua fidelidade; — Digo, a sua empreza fica insignificante, comparada com a do Duque da Ter-

ceira. Tinha estado encerrado no Porto por perto de um anno, cercado por um Exercito numeroso, de que muitos o conhecião, e tinhão servido com elle; com tudo não havia rasão para suppòr que elles se unirião ás suas bandeiras: e na verdade, havia pelo contrario toda a rasão para acreditar que elles não abandonarião o estandarte de D. Miguel. Não obstante isso o Duque, com uma Divisão de menos de mil e quinhentos homens, se lançou no coração de Portugal, e ainda que seguido a dois dias de marcha por uma Divisão de quatro mil, com uma guarnição em Lisboa de mais oito mil, avançou affoutamente, combateu e derrotou uma força em numero dobrado da sua, e collocou as bandeiras da Rainha defronte de Lisboa; e executou tudo isto sem saber que, proxima se achava uma Esquadra em seu supporte, pois não tinha recebido aviso algum meu, nem esteve ao meu alcance poder enviar-lhe nenhum antes da sua partida de Setubal.

Os Ministros de D. Miguel forçosamente havião saber pelo Telegrafo que eu me achava proximo, e elles tambem sabião que quasi sempre reina no Tejo um vento fresco durante o dia; e atrevo-me a dizer que elles tinhão uma inquieta suspeita de que eu forçaria o Rio, o que sem duvida tinha effeito nos seus temores; porem isto em nada diminue os Louros do Duque. Se o Governador d'Almada tivesse permanecido firme no seu posto, e os ministros nos seus, he mais

que provavel que o Duque ficaria perdido. Molellos estáva proximo; podia tèr sido reforçado de Lisboa. S. Julião, o Bugio, e as numerosas Baterias no Tejo estavão em boa ordem, e bem guarnecidas; o Duque teria sido rodeado de inimigos, e por causa do pouco vento, eu não poderia tèr penetrado no Tejo antes do dia 27. Se elle se sustentasse, e eu conseguisse aproximar-me da Cidade, o que devia sèr accompanhado de grande perda, poderia então fazer atravessar as suas tropas para Lisboa, e provavelmente o inimigo seria aniquilado; porem se eu falhasse na empreza, não havia retirada, e vèr-me-hia obrigado a deitar fògo á Esquadra, e reunir-me ao Duque com os Marinheiros, e Soldados da Marinha, e então só Deos sabe como terminaria a guerra. Com tudo, do modo que accontecêo foi muito melhor; e no seguimento da Obra mostrarei que os Ministros de D. Pedro erão tão capazes de dormir a sésta como os de D. Miguel; e que, se isso dependesse d'elles, tèr-se-hia perdido Lisboa com a mesma facilidade com que se ganhou.

O Duque de Cadaval achava-se ainda nas visinhanças da Cidade, e eu tinha consideraveis receios de que, tendo-se certificado da pequenèz da nossa força, elle voltasse atráz, e convertesse a nossa alegria em dòr, e em lucto. Em ponto de facto, se elle tivesse mostrado o mais pequeno gráo de decizão, teria chamado a Divisão de Mol-

lelos, e, ou nos teria repellido de Lisboa, ou nos bloquearia no Castello de S. Jorge, em menos de quarenta e oito horas; pois, ainda que havia grande enthusiasmo entre o Povo, este não tinha a mais distante idêa de sêr atacado; e em logar de as Authoridades mandarem immediatamente obstruir e entrincheirar as ruas, e fazer cortaduras em todas as direcções, não se cuidou em nada mais que comer, e beber, e regozijar-se.

A populaça tinha, no primeiro momento, arrombado os Arsenaes para se fornecer d'armas; e foi com grande difficuldade que estas se poderão recolher para armar os Corpos que o Duque estava reunindo. Achei que era absolutamente impossivel convencer os meus amigos de que houvesse perigo algum; effectivamente, elles conhecião os seus contrarios melhor de que eu, e acontecêo que n'isto tivérão rasão. Eu, com tudo, fiz quanto pude para segurar a nossa posição. O Vapôr Jorge IV, que tinha sido apresado no Tejo, foi mandado subir pelo rio acima pelo lado do Alemtejo para a parte de Salvaterra, onde se achava estabellecido o Quartel-General de Mollelos; e com effeito muitos dos meus Officiaes tinhão estado no seu Quartel, passando por Inglezes, aconselhando-o a passar-se para a Rainha. Havia grande confusão no seu exercito; não tinhão nem postos avançados, nem piquetes; e um Regimento de Caçadores poderia aprisiona-los ou destrui-los nas suas camas; mas o Du-

que tinha poucas tropas, e essas mesmas summamente fatigadas; permittio-se portanto que a Divisão de Mollelos atravessasse o Rio em Vallada, e effectuasse a sua juncção com a Guarnição de Lisboa, que se tinha retirado sobre Leiria e Pombal.

Logo depois de tomar-mos posse da Capital, nobres, cavalheiros e povo de todas as côres politicas, vierão cumprimentar o Duque de Palméla, que patenteou a todos os Partidos conciliação, perdão e esquecimento do passado. A mesma linha de conducta foi seguida pelo Duque da Terceira e por mim, para com os militares de mar e terra; os Miguelistas principiarão a acreditar que estavão livres de perseguição e represalias; e tudo se hia encaminhando á páz e quietação.

A entrada em Lisboa foi seguida pela evacuação de Cascaes e Peniche; esta ultima he uma fortaleza respeitavel. Tinha-se mandado para a Berlenga um destacamento de gente bisonha e sem disciplina para d'alli expulsar o inimigo, e o Official Commandante, aproveitando-se do seu terror panico, intimou o Governador para que se rendesse; este marchou para fora da Fortaleza, e com todo o socego tomámos posse d'ella. Mandou-se um Destacamento de Soldados de Marinha para reforçar a Guarnição, o qual foi seguido pela Fragata D. Pedro, o que pòz aquella Fortaleza em segurança.

No dia 27, tendo formado o meu Esta-

do-Maior, tomei posse do Cargo de Major-General no Arsenal da Marinha que he o mais completo, e o mais solido estabelecimento que jamais vi. Foi edificado, bem como a maior parte dos outros magnificos estabelecimentos, pelo Marquez de Pombal. Os Armazens são espaçósos, bem construidos, e bem arranjados, com magnificos repartimentos para maçame e velame, e uma das mais bellas Sálas de risco de todo o mundo, onde estudão os mancebos que se destinão á navegação. As repartições da Artilheria e dos mantimentos estão incluidas no mesmo edificio. Havião duas Carreiras, uma occupada por uma Corveta, quasi concluida, e a outra por uma Náo de Linha, em consideravel adiantamento, a quilha d'esta foi posta na Carreira há mais de déz annos, e a parte inferior bem principia a dizer que apodrecerá, antes de concluida a superior. Há tambem uma magnifica Dóca meia cheia de lôdo; e as portas, que tinhão sido ultimamente postas, erão demasiadamente fracas para resistir á impressão da agoa, e havia alguns annos que a tinhão deixado n'aquelle estado. Os Armazens de petrêchos tinhão ficado limpos para aprompta a Esquadra, e estes, bem como os Armazens dos mantimentos, estavão vasios. A Cybele e a Isabel Maria, as duas Corvetas que escapárão, forão desarmadas. Além destas havião quatro charruas, uma presiganga, uma cabrea, e varias embarcações pôdres, prefa-

zendo uma Marinha de perto de trinta vélas. (39)

(39) *MAPPA DA MARINHA DE GUERRA PORTUGUEZA EM* 1833.

DESIGNAÇÃO.	N.° DE PEÇAS	OBSERVAÇÕES.
NAOS DE LINHA.		
Dom João............	74	Tirárão-se-lhe as peças que tínhão demais.
Cabo de S. Vicente....	74	
FRAGATAS.		
Duqueza de Bragança..	50	
Dom Pedro...........	50	
Rainha...............	42	
Dona Maria..........	42	
Cinco de Julho........	50	
CORVETAS.		
Elisa.................	26	
Izabel Maria..........	24	
Cacella...............	20	Depois vendidas.
Portuense.............	20	
Oito de Julho.........	24	
	50	No Estaleiro.
BRIGUES.		
Audaz................	18	

A força numerica do arsenal era para mais de duas mil pessôas, incluindo os cô-

DESIGNAÇÃO.	N.° DE PEÇAS.	OBSERVAÇÕES.
BRIGUES.		
Providencia...........	16	Depois vendido.
Villa Flor............	18	
Trez de Julho.........	10	Depois vendido.
Escunas.		
Liberal...............	8	
Faro..................	5	
Principe D. Pedro.....	20	Trazidos de Brest
	10	Trazidos de Brest
Charruas.		
S. João Magnanimo....	30	
	30	

4 Pequenas Charruas.
1 Hiate da Rainha.
1 Dito construindo-se.

Em Brest, 1 boa Fragata, 1 Corveta, e 3 más Fragatas, todas alli jazendo a apodrecêr. (*)

(*) Julgamos que não desagradará aos nossos Leitores a seguinte exposição do estado das Embarcações de que se compunha a Marinha de Guerra Portugueza no anno de 1796.

xos, os cégos, e os preguiçosos, que formavão a parte principal do Estabelecimen-

---

RELAÇÃO DAS EMBARCAÇÕES DE GUERRA PORTUGUEZAS EXISTENTES NO ANNO DE 1796.

QUANDO CONSTRUIDAS.	ONDE	DESIGNAÇÃO.	N.° DE PEÇAS.
		NÁOS DE LINHA.	
1759	Lisboa	Princeza da Beira........	64
1762	Bahia	Infante D. Pedro........	64
1763	Lisboa	Conde D. Henrique......	74
1764	"	D. João de Castro.........	64
1765	"	N. Sr.ª dos Prazeres......	64
1766	"	N. Sr.ª de Belém........	50
1767	Pará	Affonso d'Albuquerque....	64
1771	Rio	Principe Real...........	110
1786	Lisboa	Medusa.................	74
1789	"	Maria Primeira..........	74
1790	"	Rainha de Portugal......	74
1791	"	Vasco da Gama.........	74
		FRAGATAS.	
1771	Lisboa	Princesa do Brazil.......	34
1777	"	Cisne..................	36
1786	"	Tritão..................	40

10. Os principaes Officiaes tem póstos na Marinha, e erão vistos empregar-se nas suas

QUANDO CONSTRUIDAS.	ONDE	DESIGNAÇÃO.	N.º DE PEÇAS.
		FRAGATAS.	
1786	Lisboa	Golfinho.................	36
1787	Bahia	N. Sr.ª da Graça, Fenix..	46
1788	Lisboa	Minerva.................	46
1789	»	Principe do Brazil.......	36
1791	Bahia	Carlota.................	44
1792	»	Venus...................	36
1792	Lisboa	Ulisses..................	36
1795	»	Corveta d'Ensino........	24
1795	Bahia	Urania..................	34
		BRIGUES.	
1788	Lisboa	Lebre...................	24
1789	»	Falcão..................	24
1790	»	Voador..................	24
1791	»	Serpente do Mar.........	24
	Inglez	Galgo...................	20
1792	Lisboa	Gaivota do Mar..........	24
1792	»	Palhaço, Diligente......	24
		CHARRUAS.	
1775	Lisboa	Principe do Brazil.......	22
	Pará	Augusta.................	

obrigações, trazendo chapéos armados, espadas, e dragonas. Havião Constructores, e

QUANDO CONSTRUIDAS.	ONDE	DESIGNAÇÃO	N.° DE PEÇAS.
		CHARRUAS.	
1777	Lisboa	Aguia....................	22
1789	Bahia	Poliphemo...............	24
1789	"	Neptuno.................	
	Pernambuco	Paquete Monte do Carmo..	12
	Bahia	Dito Gloria, S.ta Anna..	
		CUTTER.	
1792		Balão....................	22

Tinhamos mais as Fragatas: Activa.
Benjamim.
Real Voador.
Amazona.

E MAIS OS SEGUINTES VASOS DE GUERRA.

BRIGUES E CORREIOS.	CORSARIOS.
Mercurio.	Milhafre.
Dragão.	Esther.
Neptuno.	Espia.

Ajudantes de Constructor em abundancia; alguns destes ultimos sem instrucção para o seu mister: porém neste Arsenal não se considerava a habilidade como qualificação necessaria.

Tomando posse do meu logar, fui cumprimentado por todos os officiaes navaes, e outros que tinhão relações com a Repartição. Entre os primeiros havião Capitaẽs, Chefes, e Tenentes, varios dos quaes jámais tinhão feito viagem. Isto não era caso desusado; e, na verdade, D. João tinha n'uma occasião transformado um Bispo em

Brigues e Correios.	Corsarios.
Gavião.	Leão.
Vigilante.	Onça.
Phaetonte.	Andorinha.
Principe Real.	Corvo.
Caçador.	Embuscada.
Alvacora.	Cutter Gavião.
Voador,	
Lebre.	
Postilhão d'America.	
Olinda de Pernambuco.	
Victoria.	
Espadarte.	

Além d'estes havião mais oito Hiates de carregar madeira.

Extrahido dos Apontamentos do Lente da Academia de Guarda-Marinhas, José Corrêa da Costa.

(Nota do Traductor).

Capitão naval. Terminadas estas cerimonias, passei a inspeccionar as differentes Repartições, todas as quaes erão boas em theoria, mas nada podia sèr peior na practica. A Marinha de Portugal tinha por muito tempo sido tractada com desleixo, e, á excepção do ultimo Marquez de Vianna, nenhum Major-General teve jámais sufficiente influencia para a melhorar. O Ministro da Marinha e Ultramar he superior ao Major-General; e como geralmente se nomèa para aquelle Ministerio o Ministro menos influente, esta Repartição he sempre a ultima a que se attende; alem d'isto, não havia unidade entre os dois Logares. Lisongeei-me em vão de poder remediar estes males, porém achei-me insignemente enganado.

A primeira coisa que havia a fazer, era apromptar a Esquadra; os Navios maiores para a defensa de Lisboa, e as embarcações pequenas para o bloquêo. A Portuense, e o Villa-Flôr, que precisavão concerto, forão substituidos pelas duas Corvetas. O Capitão Carlos Napier, e uma Guarnição Ingleza passárão para bordo da Cybele, (hoje Eliza); e a Izabel Maria ficou commandada e guarnecida por Portugezes. Os Officiaes que se tinhão reunido ao Partido da Rainha no Porto, forão, como o devião sèr, empregados com preferencia a quaesquer outros.

Grandes objecções se fizerão contra o ex-Commandante do Martim de Freitas, a quem, na hora do aperto, eu tinha nomeado

para a Rainha; elle tinha offendido o Imperador, e eu fui obrigado a fazê-lo substituir pelo Chefe de Divisão Bernardino, e apromptar o Navio para serviço temporario. A D. João, que eu destinei para Navio Almirante permanente, foi mandada arranjar da mesma maneira que uma Náo de Linha Ingleza, e ficou prompta para serviço permanente; e a Corveta que se achava na Carreira devia sêr concluida immediatamente. Isto empregou todo o Estabelecimento do Arsenal, que não contava certamente nem os melhores, nem os mais industriosos Operarios.

O primeiro defeito pode-se attribuir a o systema de admittir nas differentes officinas um immenso numero de aprendizes, que não tem obrigação de têr ferramenta sua, e depois de andarem a brincar, dormir, e fazer ratonices por um numero de annos, são admittidos como officiaes. O segundo defeito era devido á irregularidade dos pagamentos. Tinhão então muitos mezes de atrazo, e proporcionavão o seu trabalho ao pagamento. Achei de necessidade passar em claro, por então, aquelles atrazados, e principiar uma nova conta desde a data da occupação de Lisboa. Prometti-lhes pagamento regular, e exigi trabalho regular, ou serem despedidos do Arsenal. Debaixo do antigo systema trabalhavão quando querião; uns vinhão três, outros quatro, outros cinco dias na semana: tambem se admittião

meios-dias, o que conduzia a toda a sorte de abusos. Encontravão-se individuos a dormir aqui e acolá em todas as direcções, e se erão descobertos, era provavel que não trabalhavão naquelle dia, ou, em todo o caso, assim o dizião. O systema de tomar o ponto tambem conduzia a todas as especies de irregularidade; dava-se um risco adiante dos nomes dos que se achavão presentes, e os dos ausentes ficavão em branco, de maneira que os apontadores podião introduzir os seus nomes á vontade, e, com toda a probabilidade hião de partilha com os ausentes. Estou muito inclinado a crêr que isto era assim pela grande opposição que encontrei na mudança. Todas as manhãs se apresentava ao Major-General um mappa assignado pelo Inspector, do numero de homens no trabalho, e onde erão empregados; mas ainda que isto era a coisa mais aceada que he possivel, (os Portuguezes são famosos para fazer mappas); elle não continha uma só palavra que fosse verdade; e eu, e toda a Repartição trabalhámos por três mezes inteiros para podermos obtêr uma conta exacta. Eu não podia têr acreditado que fosse possivel que por parte dos empregados inferiores houvesse uma tão forte lucta para conservar o antigo systema; á excepção dos meus proprios Officiaes, a quem devo fazer a justiça de dizer que erão infatigaveis nos seus trabalhos para me coadjuvarem, encontrava obstaculos a cada passo que dava, tanto da

parte das Repartições superiores como das inferiores.

Os Duques de Palméla e Terceira publicárão então as suas Proclamações, (40) e

(40) *Proclamação do Duque da Terceira.*

Habitantes de Lisboa.

A Divisão do Exercito Libertador, de cujo Commando Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, Houve por bem encarregar-me, com a mira unicamente em libertar-vos, atravessou as Provincias do Sul do Tejo e veio sobre a margem deste Rio fazer tremular diante de vós o Estandarte da Rainha, e da Liberdade; mas este Estandarte, a cuja sombra se abrigárão no meio das perseguições, do exilio, e dos combates, os Leaes Sustentadores do Throno, e da Carta, jámais foi o emblema da Guerra, e da Vingança, mas sim o da Paz, da Concordia, da Reconciliação de toda a Familia Portugueza, e da Clemencia, e Perdão para os illudidos, e desgraçados: por tanto, Habitantes de Lisboa, a Ordem, o respeito aos Direitos de todos, a tranquillidade, e o socego da Capital, é o que eu de vós espero, e exijo: eu tenho dado, e continuarei a dar as providencias para o vosso regular Armamento, restabelecendo os mesmos Corpos, que em outro tempo forão o Sustentaculo da Rainha e da Carta: nelles, e naquelles, que passarei a organisar, tereis occasião de partilhar a Gloria de restaurar a Nação, e de manter a ordem, e a tranquilidade dos nossos lares.

Quartel General em Lisboa aos 24 de Julho de 1833. = *Duque da Terceira.*

Proclamação do Duque de Palmella.

Habitantes de Lisboa. O subido amor, que tendes Rainha tão energicamente patenteado á Sagrada Causa da, Legitima, e da Carta Constitucional; o vivo en-

este ultimo deu ordem para que os antigos corpos se reunissem nos seus precedentes quarteis; porém nada mais se fêz para a defensa da Cidade, e eu esperava com grande

thusiasmo com que tendes espontaneamente acclamado estes caros penhores da nossa felicidade; o cordial, e estrondoso applauso, com que recebestes os seus valorosos Defensores, e os Egregios Chefes, que no mar, e na terra lhe tem assegurado tão gloriosas victorias, exigem, como primeiro dever do Governo Legitimo, o mais solemne testemunho de agradecimento: aceitai-o pois em nome da nossa Cara e Augusta Rainha, a Senhora D. Maria II, em nome do nosso Magnanimo Regente, Sua Magestade Imperial o Senhor Duque de Bragança, e em nome da Patria, a quem acabais de fazer tão assignalados serviços.

O Governo usurpador tinha-vos desarmado para vos impôr o despotismo; e calumniando-vos á face da Europa, ostentava o vosso constrangido silencio como prova da vossa resignação; mas logo que as falanges da Legitimidade desviarão das vossas cabeças o alfange da tyrannia, no mesmo instante dozentos mil braços se levantárão para protestar contra tão injurioso aleive; e empunhando espontaneamente as armas contra a usurpação, que fugia espavorida, servirão de vanguarda ao Exercito Libertador, que ainda não havia entrado em vossos muros.

Habitantes de Lisboa. A vossa nobre attitude tem prostrado o Despotismo; mas em quanto elle respira, conservai o mesmo ardor, e não larguêmos as armas sem o vêr-mos aniquilado: mostrêmos ao mundo, que elle só por meio da perfidia, e do perjurio, e em nome da Rainha, que queria despojar, e da liberdade que intentava proscrever, hé que huma vez conseguio lançar-nos os ferros: agora que face a face o temos encarado tão hediondo e tão barbaro, como

anciedade a chegada do Imperador, cuja actividade em construir as Linhas de defensa no Porto me fazia esperar que elle seria igualmente activo na Capital. De tarde a noticia da derrota de Bourmont em frente do Porto

---

hé, arrostêmo-lo com as armas não em confusas turmas, mas ordenados em Balhões regulares, que multipliquem a força por meio da diciplina. Rivalizêmos com essa invicta e heroica Cidade, que tendonos desde o berço da Monarchia dado o nome de Portuguezes, em todas as épocas memóraveis della, e nesta, mais que em nenhuma, nos tem dado immortal exemplo das virtudes, que são necessarias para sêr digno de tão bello nome.

Unamo-nos todos para debellar a tyrannia; e não repousemos hum instante em quanto huma só porção do sólo da Patria for empestado pela sua presença; em quanto hum só dos seus esbirros estiver opprimindo hum só dos nossos Concidadãos. Não era unicamente nas masmorras de Lisboa; que gemião milhares de victimas, muitas outras, soffrendo iguaes tormentos, estão clamando por nós em todo o territorio, que a usurpação ainda subjuga. Vamos em seu auxilio; ainda nos resta muita lagrima que enxugar.

A's armas para acabar com a tyrannia, e consolidar o Throno da Rainha e da Carta. A's armas para sustentar a ordem legal, e o respeito ás Authoridades se alguem o quizer perturbar. A's armas para reprimir a anarchia, se ella ousar erguer o collo entre nós.

Por meio de tão nobres virtudes continuareis a mostrar-vos dignos de figurar entre os Povos, que mais se prezão da civilisação; e conquistando para vós os beneficos resultados de hum Governo livre, paternal, e legitimo, vos fareis merecedores do applauso da Europa admirada, e das benções da posteridade agradecida. Lisboa 27 de Julho de 1833. =*Duque de Palmella.*

augmentou consideravelmente a nossa alegria, pois tinhamos grandes receios de que elle podesse conseguir o penetrar nas Linhas.

Parecia, segundo a correspondencia de Saraiva com o Visconde de Santarem, que os amigos de D. Miguel estavão fazendo em Londres grandes esforços para sustentar a sua causa, e os proprios individuos que gritavão altamente contra a interferencia, estavão fazendo tudo quanto podião para o ajudarem. O Capitão Elliot, da Marinha Real, tinha estado em Lisboa, e feito arranjos com os Ministros de D. Miguel para assumir o commando da sua Esquadra, e tinha effectivamente embarcado a bordo do Reino-Unido quinhentos marinheiros e grande numero de Officiaes, acompanhados de bandas de muzicas, &.ª para os animar durante a viagem; e tinha-se-lhe promettido que a Esquadra não sahiria até á sua chegada. O Governo, com tudo, confiando na sua força, mui naturalmente fêz sahir a Esquadra, para nos impedir, se fosse possivel, de levarmos tudo adiante de nós no Algarve; e o dia cinco de Julho lhe poupou a elle e aos seus Officiaes a infamia de virem bater-se contra os seus proprios Compatriotas e o opprobrio de uma derrota, que, com toda a probabildade terião experimentado, pois não he de suppôr que a amalgamação de Officiaes e gente Ingleza com Portuguezes, ignorando a lingoagem e costumes uns dos outros, podesse têr constituido uma força

sufficientemente adequada para sahir ao mar em menos de um mez ou seis semanas, e a natureza do serviço em que estavão, lhes não teria permittido outras tantas horas. Seja como fòr, a noticia chegou a Londres na vespera do dia determinado para a partida, e o seu cruzeiro terminou em Gravesend, em logar de sêr no Castello de S. Jorge.

O Marechal Bourmont e um numeroso estado-maior tinhão dado á véla antes disto, e, ao mar de Vianna, encontrárão o Britannia, que levava a noticia da derrota da Esquadra. Não obstante isso elle continuou a sua viagem; desembarcou em Villa do Conde no dia 12, e reunio ao exercito de D. Miguel no dia 13. Elle immediatamente tentou, e em parte conseguio, fazer cessar o cruel systema de bombear a Cidade, que havia muito se tinha achado sêr inutil, em quanto a intimidar os sitiados; pelo contrario isto tornou os habitantes em guerreiros, e os determinou a defendê-la até á ultima extremidade. O Coronel Sorrel, Consul Inglez, tinha antes disto representado ao Conde de S. Lourenço a total inutilidade de fazer fògo para dentro da Cidade, e recommendado uma cessação de hostilidades daquella natureza, até que se soubesse o destino da expedição. Com tudo não se attendêo a isto: elle tambem lhes intimou a probabilidade de que uma força naval mais consideravel poderia sêr mandada para o Douro, ao que o

General Miguelista fêz as mais fortes objecções.

No dia 15 fizerão um reconhecimento sobre Lordello, e houverão consideraveis receios pela segurança da Cidade. A força Miguelista era então commandada por um habil General, coadjuvado por numerosos Officiaes Francezes; e não era provavel que se presistisse no mesmo miseravel systema, que tinha por tanto tempo demonstrado a incapacidade do General Miguelista.

O Coronel Badcock, e o Consul Inglez recommendárão a Igreja Ingleza e as suas immediações, como hum apropriado logar de segurança para os seus Compatriotas, pois não era provavel que se lhes mostraria muito favor na confuzão de hum assalto; mas havia pouca ou nenhuma união entre elles, e cada familia confiou na protecção das suas proprias casas. No dia 14 os Miguelistas fizerão varios reconhecimentos em differentes direcções; houve muito pouco fogo, porem vião-se atravessar tropas para o norte. Desde então até ao dia 25 de huma e de outra parte se trabalhava com afinco, D. Pedro em preparar-se para a defensa, e D. Miguel para o ataque. A disparidade de forças era tão grande, que, segundo todas as regras da guerra, o Porto deveria ter cahido; porem segundo todas as outras regras foi defendido com feliz resultado.

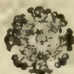
Ao amanhecer do dia 25, os Miguelistas atacarão Lordello e a Quinta da China

em grande força. No primeiro ponto encontrárão os Escossezes do Coronel Shaw; tinhão saltado por cima de hum muro de pedra, e avançavão denodadamente para se assenhorarem da estrada, quando o seu Commandante, que era hum Official Francez, cahio morto, e forão batidos. A Infanteria depois de expulsar os Pedristas de huma Obra avançada, foi tambem repellida, e retomada aquella posição. O ataque na Quinta do Vanzeller foi vigorsiossimo, e ainda que repellidos, renovarão os seus ataques segunda e terceira véz mas forão batidos com grande perda. A's nove horas uma forte columna atacou o Forte do Bomfim, e conseguio chegar até á entrada da Praça; porem Saldanha, collocando-se á frente do seu Estado-Maior, e huma força de Lanceiros, atacou vigorosamente a columna, repellindo o inimigo depois de grande carnagem. O fogo continuou de ambos os lados até ás duas, e então Bourmont, vendo que nada conseguia, deixou o combate, fazendo retirar as suas tropas.

D. Pedro perdêo n'este ataque; de trezentos a quatrocentos homens, e muitos bravos Officiaes, entre estes, Alexandre d'Almeida, hum dos Ajudantes de Campo de Saldanha, o Coronel Cotter, de Irlandezes, e seu Cunhado. Os Miguelistas perdêrão de mil a mil e quinhentos homens.

Deve-se attribuir o máo resultado d'este ataque á antipathia que os Miguelistas tinhão para atacar entrincheiramentos. As tes-

tas das columnas, em logar de se conservarem firmes, encherem os espaços que ficavão vazios pelos mortos e feridos, e avançarem com coragem, invariavelmente rompião em escaramuças, apoiando-se conforme o permittia a natureza do terreno, expondo-se assim a hum fogo variado, provavelmente mais mortifero pela sua duração, do que aquelle que soffrerião n'hum mais affouto e mais decidido ataque á bayoneta. Durante esta acção não houve na Cidade a menor confusão; todos os individuos capazes de pegar em armas estavão nas Linhas; até as mulheres desenvolvêrão grande firmeza, e em muitas occasiões forão vistas levando agoa e munições aos Soldados.





CAPITULO XIV.

EPITOME.

Chegada de D. Pedro a Lisboa. Sua esplendida recepção. O Autor he por elle recebido com agrado. D. Pedro visita a Náo Almirante. Enthusiasmo do Povo de Lisboa. D. Pedro passa revista ao exercito. Descripção do Palacio d'Ajuda. D. Pedro não era supersticioso. Conducta impolitica dos Conselheiros de D. Pedro. Systema de conciliação imprudentemente regeitado. Plano para se desfazerem do Director da Marinha. — Não se effectuão levantamentos em favor da Rainha. Choléra no Algarve. Arranjos Militares em Lisboa. Erros dos Miguelistas. Estes abandonão o cerco do Porto. Lord William Russell participa que Bonomont está em marcha sobre Lisboa. Demora em fortificar Lisboa. Actividade de D. Pedro.

A Noticia da occupação de Lisboa chegou ao Porto no dia 26 á noite; no dia seguinte o Imperador passou revista ás suas tropas, e lhes communicou a sua intenção de partir para a capital. (41) Foi muito bem ac-

---

(41) *Proclamação aos Habitantes do Porto.*
Amigos Portuenses.
A Divina Providencia, que nos tem sempre protegido, dignou-se permittir que a Divisão Expedicio-

colhido pelos Soldados; na verdade devo dizê-lo, a sua benignidade, e a sua affabilidade o fazião amar e estimar por todo o exercito. Embarcou depois de anoitecer com o seu Estado-Maior, Ministro etc., e chegou a salvamento a bordo do Guilherme IV; deixando a Saldanha o commando do Exercito no Porto. No dia seguinte chegou a Lisboa, onde foi recebido com o maior enthusiasmo. No momento em que as salvas de São-Julião e do Bugio anunciárão que elle apontava á

---

naria, que d'este Exercito destaquei, entrasse em Lisboa, batendo os rebeldes; e que a esquadra da Rainha fundeasse no Tejo: aquelles Portuguezes, que alli acabam de quebrar os ferros que os opprimião, são Portuguezes perseguidos, como vós o fosteis; elles reclamão a Minha Presença: e poderei Eu, votado a sacrificar-me por tão heroica Nação, deixar de correr a seus braços, a congratular-me com aquella porção de vossos dignos Compatriotas, e animá-los?

Forçoso hé por tanto, que eu parta sem demora para que de Lisboa possa dar mais amplamente as providencias que as circumstancias reclamão. Bem tendes visto, Portuenses, que em quanto esta Cidade poderia correr o menor perigo, nunca vos desamparei; agora, porem, que as circunstancias tem mudado completamente. obedeço com inteira confiança á necessidade de deixar-vos por algum tempo levando comigo a saudade mais pungente de vós, e dos meus companheiros d'Armas.

Em quanto durar a minha ausencia, recommendo-vos união, firmeza, constancia e tranquillidade. O meu Chefe d'Estado-Maior fica entretanto encarregado do Commando do Exercito e do Governo da Cidade: elle hé digno da vossa confiança.

barra, espalhou-se rapidamente a noticia por toda a cidade; não houve bote nem escaler que se não aproveitasse; e antes que o Vapor, que trazia içado o estendarte Real, tivesse passado a Torre de Belém, então, socegadas agoas do Tejo conduzião na sua superficie as mais bellas Senhoras de Lisboa enfeitadas com o maior esméro das cores azul e branca, apressando-se a dar as bôas vindas ao Imperador pelo seu feliz regresso á Capital dos seus Antepassados Era certa-

---

Asseguro-vos, illustres Portuenses, que em breve hão de acabar os vossos soffrimentos; que as minhas promessas serão religiosamente cumprindas; e que a Carta Constitucional terá em breve a devida execução, que circunstancias extraordinarias não tem permittido que se lhe dê. Paço no Porto, 26 de Julho de 1833. = *D. Pedro Duque de Bragança.*

Quartel General Imperial no Porto, 26 de Julho de 1833.

A valente e nunca desmentida conducta do Exercito Libertador não carece d'elogios; assáz a honra tantos feitos illustres praticados no campo da gloria: tudo quanto pode caracterisar peitos leaes, destemidos e amantes da Patria se acha cifrado em vos; os vossos amigos transportados de admiração o confessão, e os vossos inimigos ainda hontem cobertos de vergonha forão forçados mais huma vez a reconhecê-lo. Em quanto vós aqui tendes debellado os inimigos, os vossos irmãos d'armas tem longe de vós, apoiado o desenvolvimento da Lealdade dos cidadãos honrados, e antes de completarem hum mez depois do seu desembarque no Algarve, arvorarão gloriosamente o estandarte da Nação sobre o Castello e Fortes de Lisboa. Esta circunstancia requer absolutamente que eu me

mente huma vista brilhantissima; o que junto com os foguetes, fógos d'artificio, e salvas das Baterias e Navios, gastou-se mais polvora n'esse dia, do que seria preciso para dar huma acção geral.

Eu fui o primeíro que cheguei a bordo, e fui recebido ao portaló pelo Imperador que com benignidade me dêo a mão para sahir do escaler, e me abraçou com aquella ardente maneira de saudar que he propria dos Portuguezes. Repetidas vezes me agradecêo

---

separe por pouco tempo de vós; hé forçoso prover de mais perto nos negocios urgentes do Estado, e cuidar em que esta illustre Cidade seja quanto antes libertada do constrangimento que por tanto tempo, e com honrada indifferença tem sabido despresar. Obrigado pois a seperar-me, por ora, de vós, os meus votos e o meu amor, que, por tantos titulos, me mereceis ficão comvosco: O meu Chefe d'Estado-Maior tomará em meu logar o commando; a sua bravura, a sua adhesão á Causa da Minha *Augusta Filha*, e á *Carta Contitucional* vos são conhecidas; tudo me tranquiliza nesta minha momentanea separação; e sobre tudo vou descançado de que a segurança e defeza desta nobre Cidade confiada ao patriotismo dos leaes habitantes, e á vossa valentia, permanecerá firme, como até agora, esperando as providencias que, em breve, farão triumphar completamente, a lealdade, a coragem, e a illustre devoção civica dos seus dignissimos habitantes.

D. Pedro Duque de Bragança
Commandante em Chefe do Exercito Libertador:
Chronica Constitucional do Porto n.° 175, de 26 de Julho de 1833.

os serviços que eu tinha prestado, e muito lisongeiramente me attribuio a honra de ter collocado a Rainha sobre o throno.

Este encontro foi mui differente do primeiro que eu tinha tido com Elle. Era franco e benigno, e eu sempre o achei assim até ao dia da sua morte. Pedio-me que lhe fallasse sempre abertamente pois elle faria outro tanto para comigo, e jámais tive a minima rasão para pensar que me enganava. Fui depois cumprimentado da maneira mais lisonjeira pelos Ministros, e pelo seu Estado-Maior pessoal; todos elles parecião satisfeitos de ter por fim sahido do Porto, e sem duvida desejavão com ardor achar-se commodamente estabelecidos em suas casas e logares, onde podião actualmente representar o seu papel de Ministros, que por tanto tempo tinhão estado ensaiando no Porto.

Logo depois que entrei abordo do Vapor, chegárão os Duques de Palmella e Terceira, e forão tambem affectuosamente recebidos pelo Imperador, que os abraçou, e lhes agradecêo os seus eminentes serviços. Sir William Parker, os Commandantes dos Navios de guerra Inglezes chegárão depois, e forão tractados com grande attenção.

Quando o Vapor chegou defronte do Arsenal, o Imperador, e os seus principaes officiaes, me acompanharão a bordo da Náo D. João, e forão recebidos com tres intensos „ *Vivas*, da valente Guarnição. O Chefe estava ainda retido na Camara, por cau-

sa das feridas que tinha recebido: a elle e a todos os Officiaes, e, por minha via, ás Guarnições, elle dèo agradecimentos pela sua brilhante conducta, e confessou repetidas vezes que a Rainha devia o seu throno á Esquadra.

Partindo de bordo da Náo, dirigio-se ao Arsenal, onde era immenso o concurso do Povo, que se apinhava excessivamente; e nem Rei, nem Imperador algum encontrou jámais huma tão cordial recepção. Nem se diga que Lisboa tinha sido partidista de Dom Miguel: os sentimentos do povo tinhão sido suffocados por alguns annos, e então rebentárão como hum volcão. O Imperador possuido de alegria tirou, e parece-me que lançou fóra a sua espada, julgando que não tornaria a tèr precizão d'ella; nem, com toda a probabilidade, a teria, se tivesse tido a fortuna de encontrar bons Conselheiros: porém examinaremos este ponto em logar opportuno.

A multidão no Arsenal era em tão grande numero que era impossivel dar hum passo, e o Imperador teve que entrar para hum dos armazens até que se poderão trazer cavallos com que podessse sahir pela Cidade. Esta demora dêo occasião a poder-se reunir alguma tropa de cavallaria e infantaria para desobstruir, quanto bastasse, o Arsenal e as ruas por onde o cortejo havia de passar. Logo que os cavallos forão chegados, o Imperador, accompanhado pelo Duque da Ter-

ceira, por mim, e pelo seu Ajudante de Campo, e por todos os que poderão obter cavalgaduras e seges, se poserão a caminho por meio de todas as ruas principaes de Lisboa, entre as acclamações de huma população numerosa e extasiada de satisfação. As janellas estavão ornadas de bandeiras, e com os mais ricos tapetes e colxas que havia nas casas; e não havia falta de lenços nas mãos do bello sexo, para bemdizer a sua chegada, e dar-lhe as boas vindas. Depois de visitar o edificio das Necessidades, dirigio-se ao magnifico Palacio d'Ajuda, que estava ainda por acabar, e por acabar deve elle ficar como hum momento da fantazia de D. João em principiar hum similhante edificio no pequeno Reino de Portugal. Se o mesmo dinheiro, junto com o que custou Mafra, se tivesse gasto em fazer estradas e melhorar o paiz, Portugal, para a sua pequena extenção, seria huma das mais ricas Nações da Europa.

No largo em frente d'Ajuda estavão formadas as valentes tropas que tinhão marchado do Alemtejo, e occupado Lisboa. O Imperador ao entrar na parada chegou esporas ao cavallo, e metteu a galope para ellas: os Soldados tambem, sahindo das fileiras vinhão apinhar-se ao redor d'Elle, que parecia summamente satisfeito da maneira affectuosa com que vinhão recebê-lo. Depois de fallar com quem quer que chegava primeiro, a tropa metteu outra-vêz em linha, e o Imperador

lhe passou revista, agradecendo-lhes repetidas vezes a sua valorosa conducta.

O Palacio d'Ajuda está situado n'huma posição dominante acima da Torre de Belem, a perto de 3 milhas de Lisboa. — A frontaria com a entrada principal olha para a Cidade, as frentes da parte do norte, sul e leste estão quasi concluidas. O edificio hé quadrangular e de trez andares com quatro torres nos angulos, algum tanto mais altas do que o centro do todo do mesmo edificio: só as duas torres do lado do nascente estão acabadas. No centro há hum grandioso pateo e sóbe-se aos aposentos por huma magnifica escadaria. Os quartos são espaçosos e bem proporcionados, porem mal guarnecidos, e dominão lindissimos pontos de vista sobre o Rio, mar, e a Cidade. Não há boas pinturas n'este palacio; as que são a fresco, pintadas nas paredes, são grosseirissimas; e D. João hé representado em varios sitios com toda a sua pouca belleza natural; o pintor não póde certamente ser accusado de lisongeiro.

Depois de dar huma pequena vista d'olhos ao Palacio, dirigiu-se o Imperador á Capella Real, onde ouviu a Missa do dia que foi celebrada por hum sacerdote do clero inferior, não se acceitando os serviços do Patriarcha, em consequencia de elle ter prégado contra os direitos de Dona Maria.

Eu tive a honra de ser collocado na Tribuna do Imperador, e á sua direita. O Ministro, os Generaes, e os outros Officiaes, á

excepção de dois Ajudantes de Campo, que ficarão por detraz da sua cadeira, estavão no Corpo da Igreja. Isto era hum grande cumprimento feito a mim, mas deveria ter-se mostrado a mesma attenção para com os Duques da Terceira e Palméla. Durante a Missa o Imperador fez varias observações sobre as cerimonias, e me perguntou se eu não pensava que hum homem podia sêr bom Catholico, e bom Christão sem tantas cerimonias. Elle era certissimamente hum homem muito religioso, mas não era supersticioso, como bem o mostrou na reforma que fèz em toda a Igreja.

Depois de concluidas as Cerimonias, o Imperador voltou para Lisboa, e estabeleceu o seu Quartel no Palacio da Bemposta. No dia seguinte houve Corte, e concorreu grande numero de pessoas. Apparecerão poucos Membros da Nobreza, pois ainda não estavão certos de como serião recebidos. A' noite jantei com o Imperador, e me encontrei com os Ministros, os Duques de Palméla e da Terceira, e as principaes pessoas da sua Corte. No dia seguinte foi o Duque de Palméla exonerado da sua authoridade por huma Carta Regia. Ja tenho feito menção de que a Politica de Palméla era conciliação, e o Partido Miguelista tinha hum gráo consideravel de confiança no seu caracter, mas nenhuma absolutamente nos Ministros do Imperador, estes consideravão a guerra como finalisada, e desnecessaria a Conciliação.

Muitos dos Nobres que tinhão ficado em Lisboa, desejavão apresentar os seus respeitos ao Imperador, e Lord William Russell, que fervorosamente desejava que se adoptassem medidas conciliadoras, perguntou ao Ministro dos Negocios Estrangeiros, como elles serião provavelmente tractados. Este recommendou que não apparecessem; e muitos d'aquelles Fidalgos, naturalmente desconfiando do Governo, sahirão de Lisboa, e forão unir-se a D. Miguel.

Estou actualmente bem convencido de que se o Imperador lhes tivesse feito hum acolhimento benigno, e desculpado a sua conducta, em rasão das difficuldades da sua situação, e da impossibilidade de abandonarem as suas familias e propriedades durante a usurpação, isto teria influido muito para restituir a confiança; porem seguio-se huma opposta linha de conducta. Publicarão-se decretos, privando pessoas dos logares para que tinhão sido nomeados durante a usurpação, e reintegrando todos aquelles que tinhão sido demittidos; (42) creando assim huma con-

(42) Pondo de parte a maneira mais ou menos conveniente com que se levarão a effeito estas medidas, que julgamos de eterna justiça, não podêmos deixar de reconhecer a sua necessidade. Com que olhos poderião ver os espesinhados e espoliados Constitucionaes os seus logares occupados por individuos cujo unico merecimento consistia sómente na sua firme adhesão ao Governo do Usurpador? Como poderião os leaes Defensores da Rainha e da Liberdade, olhar pa-

fusão geral em todas as Repartições do Estado, pois esta medida abrangia os logares mais inferiores, e mais subordinados. Que era necessario expurgar os logares de homens perigosos, isso he fóra de toda a duvida; porem isto devia ter sido feito com cautéla e discernimento, e deixado ao entender dos Officiaes á testa de cada Repartição, e não de huma assentada levar familias inteiras ao estado de morrer de fome. Muitos tinhão sido promovidos aos seus logares por antiguidade, sem attenção alguma politica; e outros eram Constitucionaes; não se entremetêrão com os que permanecerão nos seus logares durante a usurpação, ainda que elles eram seguramente tão criminosos como os que forão nomeados pelo Governo usurpador. (43) Se os Ministros

---

ra os seus figadaes inimigos, occupando os seus logares e postos, a que unicamente subirão pela mais estupida, mais servil, e mais malvada abjecção se não hé, que em remuneração de seus crimes! Não somos intolerantes; oxalá que essa amalgação de Partidos tenha, ou possa vir a têr, logar! Mas julgamos que então, como sempre, era justo e necessario pôr em pratica o:

Accipe pro meritis
Præmia digna tuis.

Nota do Traductor.

(43) Com toda a deferencia que tributamos ao illustre Autor, somos aqui de huma opinião absolutamente contraria. Não nos céga o espirito de Corporação, pois só temos a honra de ser Empregado da Na-

fossem dotados do mais pequeno senso commum e prudencia, devião ter visto a impossibilidade de milhares d'empregados recusarem logares durante huma usurpação de cinco annos, não tendo provavelmente meios de subsistencia.

De mais a mais, todos os Officiaes Navaes e Militares promovidos por D. Miguel forão desacreditados, e da maneira mais odiosa. Isto podia sêr justo; mas quando havia hum exercito de trinta mil homens em campo, além das milicias e Voluntarios realistas, em opposição a D. Pedro, isto era impolitico e desnecessario. Esses arranjos devião ter sido deixados para depois de finalisada a guerra, e devia-se animar aquella gente por todas as maneiras a abandonarem o estandarte do usurpador.

He verdade que o Imperador tinha entre mãos hum jogo difficil de manejar, pois

---

ção desde o principio d'Agosto de 1833. Mas querer pôr em linha de paridade os Empregados que se conservarão em seus logares, porque huma familia numerosa que ficaria perecendo á mingua com a sua ausencia, e outras mais circunstancias lhes tolhião os seus cordiaes desejos de correr a unir-se aos seus leaes Compatriotas, querer, dizemos, confundir estes, que, mesmo servindo seus logares, prestárão não poucos serviços á Causa da Liberdade, querer confundi-los com os miseraveis que de rôjo aos péz do Usurpador e dos seus satellites, lhes pedião os despojos de suas desgraçadas victimas, hé, segundo o nosso entender, a maior das contradicções.

Nota do Traductor.

os seus Officiaes se não sujeitarião a servir debaixo das ordens dos de D. Miguel, mas aquelles podião ser promovidos sem degradar os outros, o que teria satisfeito ambos os partidos. Mas nada d'isto era tomado em consideração pelos Ministros da Rainha. Enfunados com os felizes acontecimentos julgavão a guerra finalisada, e inutil a conciliação.

Palméla, e eu, tinhamos insistido com o Almirante Parker a fim de fazer desembarcar a tropa de Marinha Ingleza para protecção da Cidade; os Negociantes Britannicos tinhão tambem requerido protecção, allegando que a Cidade tinha sido abandonada pelo Governo Miguelista; que levára comsigo toda a Policia, e que em caso de ataque, as suas vidas e propriedades estarião em risco. Todos nós estavamos necessariamente desejosos de implicar o Governo Inglez, e o Almirante tinha igualmente cuidado em o evitar, menos que as circunstancias o authorisassem a isso, o que, segundo a sua opinião, não se dava no caso presente. O Imperador e os seus Ministros, com tudo, tinhão a victoria por sua, e não gostavão nem de que se fallasse em soccorro estrangeiro.

Na Repartição da Marinha fiz tudo quanto pude para mitigar o rigor do Decreto; elle era impraticavel e perigoso, e os Officiaes, com poucas excepções forão reintegrados dentro em poucos dias. N'huma occasião obteve o Ministro illudir-me pela mais indisculpavel maneira que jámais foi adoptada por

hum Governo — O Director da contabilidade da Marinha tinha exercido o seu logar por muitos annos. Era hum velho respeitavel, e eu nunca ouvi dizer que elle tivesse violentos sentimentos politicos. Carecia-se do seu logar e como eu o tinha reintegrado no posto, era necessario digerir hum plano para se ficar livre d'elle. Isto arranjou-se facilmente Achou-se hum barbeiro que jurou que elle estava implicado n'huma conjuração contra a vida do Imperador. Com esta informação mandarão-se dois Soldados estrangeiros á Repartição do Inspector, sem me consultarem a mim, nem ao Ministro da Marinha (segundo elle disse), foi conduzido para a cadèa, e preenchido o seu logar. Representei aos Ministros da Marinha e Justiça a crueldade e indecencia de tal procedimento, mas este ultimo me assegurou que as provas erão tão fortes que era impossivel obrar d'outra maneira: mas que se o accusador não provasse os seus depoimentos, seria degradado para Cabo Verde. O velho esteve na cadèa perto de trez semanas, fez-se-lhe huma especie de processo, e foi absolvido por falta de prova; mas nada acconteceu ao seu accusador. Aquelle perdeu o logar, voltou ao Arsenal como Official de Repartição, e morreu pouco depois. (*) Faço menção d'isto como hum

(*) Confessamos ingenuamente que o presente caso nunca chegou ao nosso conhecimento, e o transcrevêmos absolutamente sobre a fé do Autor.

Nota do Traductor.

facto que foi observado por mim, e não tenho duvida que occorressem muitos casos similhantes.

Recommendou-se ao Nuncio do Papa que sahisse do Reino, e se lhe offereceu hum Navio de Guerra para o transportar [44] O

---

(44) *Officio ao Cardeal Justiniani.*

Constando a Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, que nesta Capital ha a maior indisposição contra V. Eminencia, e não querendo o mesmo Augusto Senhor que hum Delegado do Summo Pontifice seja insultado nos Estados Portuguezes, Mandou preparar huma Embarcação para transportar a V. Eminencia a o porto de Cadiz, donde possa seguir sua viagem; devendo com tudo sahir dentro de tres dias. O que de ordem do mesmo Senhor tenho a honra de participar a V. Eminencia. Deos guarde a V. Eminencia, Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, em 29 de Julho de 1833. = Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Cardeal Justiniani = *Candido José Xavier.*

2.° Officio para o mesmo.

Eminentissimo e Reverendissimo Senhor, — Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, Tomando em consideração o que V. Eminencia representou a respeito do seu embarque para Genova: Manda communicar a V. Eminencia que não ha inconveniente em que V. Eminencia se embarque a bordo do Bergantim Sardo L'Anunta, Capitão Emmanuele Basso, em vez de aproveitar a offerta que o mesmo Augusto Senhor lhe fazia de huma Embarcação de Guerra que o transportasse; e outrosim permitte que V. Eminencia demore a sua sahida para o fim de mais commoda-

Patriarcha teve ordem de não apparecer em palacio, e os Jesuitas forão expulsos de Portugal. O Juiz Conservador dos Inglezes foi removido, porem depois reintegrado em virtude de huma representação de Mr. Hopner, e Madame Jeromenha foi mettido n'hum Convento, e solta logo depois. Precipitação e falta de pensar era a ordem do dia em todos os pontos da Administração: a imbecilidade e a demora, erão conspicuas nos preparativos Militares.

O occupação da Capital não fez impressão alguma no paiz. Unicamente Santarem se declarou pela Rainha, e as Cidades e Villas por onde o Duque da Terceira tinha passapo, estavão outra vez occupadas pelos Miguelistas. Quarenta e dois prêsos forão assassinados em Estremôz; e se o Governador de Elvas não tivesse feito sahir os Voluntarios Realistas, os prêsos allí encerrados terião partilhado o mesmo destino. Tudo estava tranquillo em Lisboa, mas tudo, fóra de seus

mente poder arranjar os seus effeitos, até ao dia Segunda feira, 5 d'Agosto proximo futuro; ficando passadas as competentes ordens á Alfandega e ás Torres para se não pôr embaraço algum ao livre transito da sua bagagem, e do dito Navio. O que tenho a honra de communicar a V. Eminencia para seu conhecimento. Deos guarde a V. Eminencia. Paço em 31 de Julho de 1833. = *Candido José Xavier* = Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Cardeal Justiniani.

Chronica Constitucional.

muros, indicava huma longa e sanguinolenta guerra Civil.

A cholera, que tinha devastado Lisboa, Setubal, Coimbra, e Leiria, diminuio consideravelmente depois da entrada das tropas da Rainha, e pouco depois desapareceu inteirmaente; em quanto por outra porte rebentou no Algarve, e levou milhares de pessoas: aquella infeliz Provincia era igualmente assolada por Guerrilhas; e pouco se respeitavão as propriedades e as pessoas, quaesquer que fossem as suas opiniões Politicas.

No dia 7 d'Agosto chegou de França o Coronel Guyot, Official Francez, com ordem de protestar contra o facto de o General Bourmont e os Officiaes Francezes serem empregados no Serviço de D. Miguel; mas não se fez das suas caso algum representações.

Suppòr-se-há naturalmente, que, assim como o Governo era tão activo em crear inimigos internos, elle teria sido igualmente activo em fazer preparativos para resistir aos externos, que dentro em pouco tempo se poderião esperar em Lisboa: Isto, com tudo, ja mais lhes entrou na cabeça. O Ministro da Fazenda era, porcerto, activissimo em arranjar dinheiro, e fazia maravilhas; porem o Ministro da guerra jámais contemplou a possibilidade de os Miguelistas marcharem sobre a Capital; e se contentava com publicar Decretos para a formação de Batalhões moveis e fixos. Todas as pessoas de dezoito a cincoenta annos d'idade, com poucas excepções, erão obri-

gados a reunir-se áquelles Batalhões; os moços solteiros formavão os moveis, e os homens casados, os fixos. O Governo fornecia-lhes armas e munições; e elles fardavão-se á sua custa.

Os Operarios dos Arsenaes Naval e Militar, e das Obras Publicas forão tambem organisados em batalhões, e he para admirar quanto progresso fazião nos exercicios, e com quanta boa vontade se sujeitavão a elles. Foi isto até onde se estendêrão os esforços do Ministro da guerra; não se fez nenhuma outra proposição para encontrar-se com o inimigo. Em quanto a Linhas de Defensa, ainda que se offerecêo hum plano ao Governo, logo no dia de sua chegada, nunca se cuidou n'isso; e parecião determinados a perder Lisboa com a mesma facilidade que nós a tinhamos ganho.

Havia muita falta d'Officiaes para os novos regimentos; muitos tinhão chegado do Porto, e outros forão nomeados d'entre aquelles que tinhão sido presos e perseguidos por D. Miguel; porem ou fosse por estarem estragados e definhados do longo tempo de prisão, ou porque não prestassem, em poucos casos se podião comparar com os do Exercito Libertador. Carecia-se d'armas, fardamentos e cavallos; e muito tempo se perdêo em os mandar buscar, e muito tempo se perdêo igualmente em os arranjar. Mandárão-se ordens para Inglaterra e Belgica a fim de se alistar gente para os re-

gimentos Inglezes e Belga, e, não muito em abono dos agentes que se empregarão, receio que se não arranjou da melhor qualidade de gente, a que se fizerão abundantes promessas, que jámais forão cumpridas. Jovens cavalheiros erão bellamente furtados como crianças com a offerta de patentes, feita por pessôas que não tinhão autoridade de as dar; e á sua chegada a Lisboa, em logar de se acharem feitos Officiaes, tinhão a escolher, ou pegar na espingarda e na muxilla, ou voltar para Inglaterra, muitas vezes sem terem meios de o poder fazer.

Se se tivesse offerecído huma gratificação de quatro ou cinco moedas, sou de parecer, que se reuniria grande numero de naturaes do Paiz para os regimentos de linha, formando huma força muito mais efficaz, do que os Batalhões moveis e fixos. Aquella quantia teria tambem atrahido a muitos do partido inimigo, que estavão mal providos e mal pagos, e que terião sido superiores á qualidade de homens e rapazes trazidos d'Inglaterra, Irlanda, Escocia, França e Belgica, que erão geralmente turbulentos, propensos á embriaguez, contrarios á disciplina, e continuamente gritando por pagamento, que raras vezes apparecia.

Depois do ataque do dia 25 contra o Porto, e que a noticia da tomada de Lisboa foi sabida pelo Exercito Miguelista, suppunha-se que se apresentarião muitos desertores, mas n'isto nos enganámos. Não mostravão,

com tudo disposição alguma para renova o ataque, e contentavão-se com fazer fogo de vez em quando para dentro da Cidade N'esta occasião commetterão os Miguelistas hum grande erro; devião, ou marchado immediatamente sobre Lisboa, onde terião encontrado o Sr. Freire a dormir, ou concentrado toda a sua Artilheria em frente da Fóz, e Convento da Serra, que terião arrasado, e por fim tomado o Porto. Isto teria exigido tempo, mas o exito era certo, e D. Pedro teria perdido o seu exercito. Bourmont poderia então ter marchado sobre Lisboa com toda a sua força; os recursos do Imperador terião falhado; e elle deveria finalmente ter capitulado. Depois de huma demora consideravel, adoptarão hum termo modio em suas operações, e D. Miguel perdêo a corôa.

No dia 2 d'Agosto principiou a desapparecer a Artilheria das Baterias Miguelistas; e no dia 6 se avistarão as suas Tropas em retirada, o que foi confirmado por desertores que então se apresentavão em numero consideravel. No dia 9 entrarão no Porto Gados e Provisões de toda a qualidade, achandose todo o Paiz entre Mattosinhos e Lordello limpo d'inimigos. O General Saldanha occupou no dia 12 as Baterias de Monte de Castro, Ervilha, e Sorralves, e ficou convencido da immensa força das Linhas inimigas. Effectivamente o Porto estava apertadamente cercado de todos os lados, e se se tivesse adoptado o plano d'atacar, fosse pelo

norte, ou pelo sul, em logar de enviar huma força ao Algarve, o Exercito de D. Pedro teria sido derrotado, e o Porto tomado.

No dia 16 d'Agosto, o Conde d'Almer, que tinha ficado commandando Villa-Nova, tendo falhado nos seus arranjos com Saldanha relativamente aos Vinhos, deitou fogo aos armazens, e destruio perto de vinte mil Pipas de Vinho do Porto. (45) O Capitão

(45) He de tanta transcendencia o inaudito Attentado que acintemente roubou á Nação Portugueza perto de oito milhões de crusados, unicamente pertencentes a particulares, sem que de tal crime podesse o Usurpador e seus sicarios tirar a minima vantagem, mais que satisfazerem a sua infernal propensão para destruir e aniquilar por toda a parte as fontes da riqueza Nacional; digamos até, da riqueza que litterariamente podiamos adquirir, prohibindo nas aulas o Cathecismo de Montpellier, Tito Livio, Ethica d'Heinecio, Dannemayer (Hist. Eccl.), Gmeiner (Inst. Canon.); e bem depressa hião a accompanha-los as Obras de Martini (Dir. Nat.) e as instituições de Dir. Patr. do nosso immortal Pascoal José de Mello; tudo com o fim de a ellas substituirem as machiavelicas obras Jesuiticas, de ominosa recordação, e cuja reintroducção no Reino já tinhão em suas malvadas cabeças decidido, e em parte executado; Hé de tanta transcendencia, dizemos, mais este inaudito attentado, que julgamos agradar aos nossos Leitores, transcrevendo em esboço huma abreviada Synopse dos factos e correspondencia que precederão tão horrorosa cathastrofe. principiando por transcrever o artigo de fundo da Chronica Constitucional do Porto N.º 134, do anno de 1833, abundando nós nos mesmos sentimentos, expressões e doutrina expendida pelo illustre Redactor d'aquelle Artigo:

Glascock desembarcou com huma partida de marinheiros, e felizmente, salvou os Armazens Inglezes de serem destruidos.

No dia 18, o General Saldanha fez hum

Porto 17 *de Agosto de* 1833.

» Esta Cidade heroica presenciou hontem hum » acto de atrocissima iniquidade, e desesperada vingança, mandado praticar por *D. Miguel*, que na » negra serie dos tyrannos se ha distinguido por tan- » tas cruêzas e maldades, quantas eternamente fize- » rão detestavel, e execranda a memoria de *Nero.*

» Talvêz o tyranno de Portugal, qual o de Roma, » estivesse com prazer testemunhando a scena horro- » rosa d'esse terrivel incendio, que barbaramente man- » dou atear n'hum grande numero d'armazens de Vil- » la Nova de Gaia, entregando ás chamas cabedáes » immensos de valor incalculavel, que n'elles havia.

» Todos os habitantes d'esta Cidade olharão com » a maior indignação e horror para similhante mal- » dade, que só podia ser inspirada pelas furias infer- » naes, que actualmente agitão o luciferino coração » de *D. Miguel*, e de quantos outros scelerados hão » sido cumplices e instrumentos de seus nefandos cri- » mes!.... Que outro fim podião ter estes malva- » dos no incendio que acabão de commetter, contra » todas as Leis da Guerra adoptadas pelas Nações ci- » vilisadas, senão o de estragar, destruir, e satisfa- » zer a sua raiva, nascida da desesperação extrema, » em que se vem collocados? Que alma, que religião, » que sentimentos!

» Como o tyranno não poude levar ávante a *cau-* » *sa da usurpação*, vê certo o triumfo da Legitimida- » de; e que lhe hé forçoso deixar a patria, que tanto » tem opprimido, quer ao menos levar consigo a bar- » bara satisfação de não evitar estrago algum, que » fazer possa: levará tambem as maldições de todo o

26

movimento para fora do Porto, e expulsou o inimigo das suas posições ao norte do Douro, fazendo muitos prisioneiros. No dia 19 já entrarão Navios no Rio, e no dia 20 se retira-

---

„ homem que tiver sentimentos de humanidade, justi-
„ ça, e verdadeira Religião.

„ Este escandalosissimo attentado merecerá, sem
„ duvida, a mais seria attenção do Governo de S. M.
„ I., em ordem á severa punição dos monstros que o
„ commetterão, e á justa reparação dos damnos que
„ elles causárão. Assim o reclamão as eternas leis da
„ humanidade offendida. «

No dia 8 d'Agosto de 1833 pelas cinco horas da manhã, a pedido do Barão d'Haber, agente dos emprestimos do Usurpador, teve logar huma conferencia a bordo do Navio de guerra Inglez Orestes, entre o Conde de Saldanha e o dito Agente, declarando este estar authorisado por D. Miguel para comprar todo o Vinho do Porto existente nos Armazens, sendo-lhe permittido embarca-lo no Douro, e a sua importancia seria depositada no Banco d'Inglaterra até á decisão da lucta, aliás que havião ordens passadas para ser derramado todo o vinho existentenos Armazens. Damos em seguida hum extracto do Officio do Conde ao Governo sobre este assumpto:

„ Perguntei-lhe, (ao Agente) com quem trataria
„ elle a compra? = disse-me = com os agentes do Sr.
„ D. Miguel, e com absoluta exclusão dos Membros
„ da Junta nomeada por sua Magestade Fidelissima
„ a Rainha, a que accrescentei, que não me achan-
„ do authorisado a tractar d'aquelle objecto, eu o le-
„ varia ao conhecimento de S. M. em Lisboa. . . . . .
„ Tive em resposta, que não podia annuir a esta mi-
„ nha proposta, porque a ordem do Sr. D. Miguel
„ devia ser cumprida immediatamente, achando-se

rão os Miguelistas, abandonando Villa Nova, e deixando livre o Porto depois de hum cerco de onze mezes, em que o Partido da Rainha perdêo dezeseis mil pessoas, incluindo

---

„ já o Duque de Lafões em Villa-Nova, para a fa-
„ zer executar, e que se fazia assim necessario da mi-
„ nha parte huma immediata decizão....... Voltan-
„ do á Cidade, convoquei immediatamente no meu
„ Quartel os Membros da Junta da Companhia do
„ Alto Douro, o Procurador Geral da Corôa, e ou-
„ tras pessoas de consideração: foi voto unânime
„ de todos, que não julgavão da sua dignidade tratar
„ hum tal negocio com quaesquer agentes do Usur-
„ pador; n'esta conformidade officiei ao Barão d'Ha-
„ ber, a Mr. de la Griaudiere, e ao Duque de La-
„ fões,....... e logo me dirigi aos Consules Inglez
„ e Francez, insistindo para que tambem protestas-
„ sem ao que annuiram. etc. "

Segue-se o protesto do Procurador Geral da Corôa, Joaquim Antonio d'Aguiar; e depois o Officio do General Saldanha ao Barão d'Haber, fazendo-lhe saber a reposta unanime do Junta, e protestando contra aquelle attentado, e que tinha feito esta communicação á junta, e mais pessoas, para dar mais huma prova á Europa inteira de que os sentimentos de todos os bons Portuguezes são unanimes nos Principios da honra e da justiça.

Officio para o Duque de Lafões

„ Ill.mo e Ex.mo Sr. Eu sei que V.a Ex.a hé o en-
„ carregado de fazer executar a atroz medida de derra-
„ mar todo o Vinho que se acha em Villa Nova de Gaia
„ pertencente á Companhia do Alto Douro. Perante
„ toda a Europa civilisada, perante a Nação Portu-
„ gueza, eu protesto contra a execução de hum tal at-
„ tentado; e a V. Ex.a faço responsavel pelos seus

sete mil homens de tropa, — hum cerco que com hum inimigo emprehendedor, não devia ter durado onze dias.

Tão poucos erão os receios que o Im-

» bens, e pessoa, por qualquer violação que se pra-
» tique contra o direito de propriedade da referida
» Companhia, e nenhuma consideração poderá ha-
» ver para livrar a V. Ex.ª da responsablidade,
» que toma sobre si, em fazer pôr em execução as
» ordens que recebeu sobre um tal assumpto. Quar-
» tel General no Porto, 8 de Agosto de 1833 — Illmo e
» Exmo Sr. Duque de Lafões — Conde de Saldanha.

Extracto do Officio do General Miguelista Lemos ao Consul Inglez Mr. Sorxll, em 8 d'Agosto de de 1833.

» Tenho terminantes ordens para derramar por
» terra o Vinho da Companhia e dos Particulares,
» que está em Villa Nova, no caso de se não poder
» fazer d'elle uma venda, já porem custando-me mui-
» to fazer esta operação, que vai tocar nos interesses
» de tantas familias, parece-me que o meu Governo
» não me levará a mal deixar d'executar as ordens que
» tenho a este respeito, se V. S.ª me quizer fazer o
» obzequio de garantir a sahida do Vinho em barcos
» para Inglaterra, cuja venda será feita aos Negocian-
» tes que quizerem entrar n'este negocio, e o dinheiro
» será depositado em Inglaterra para ser restituido a
» seus donos. Se V. S.ª quizer fazer este beneficio
» aos proprietarios do mencionado Vinho, concorrerá
» muito para a fortuna d'elles, e eu muito obrigado
» lhe ficarei por me aliviar de hum peso que me op-
» prime o coração. Espero que V. S.ª me faça o que
» lhe peço, e me responda em poucas horas decidida-
» mente, e no caso de resposta negativa, vou dar lo-
» go cumprimento ás ordens que recebi etc. «

perador, ou os seus Ministros tinhão da aproximação dos Miguelistas, que Mendizabal foi enviado a Inglaterra para conduzir a Rainha, e a Imperatriz. O Almirante Parker of-

---

O Consul Inglez officiou logo ao Conde de Saldanha, remettendo-lhe Copia do Officio supra, accrescentando que se daria por muito feliz em poder dar por outro qualquer modo que fosse, excepto Officialmente, todos os soccorros que o Conde lhe apontasse para promover hum arranjo que impedisse huma calamidade de tão seria natureza; mas que elle Conde, e o General Lemos devião conhecer, que em huma tal occasião, elle Consul só podia obrar como hum individuo particular etc.

O Conde, em virtude d'esta communicação convocou de novamente a Illma Junta, que reunida em Sessão dêu a reposta seguintes depois de accusar a recepção do Officio do Conde, e das Copias dos mais papeis, e continúa: Não compete a esta Illm.^a^ Junta „ dar opinião alguma sobre o lado politico da propos- „ ta, ou sobre a capacidade politica da authoridade „ inimiga que a fez, nem a Illm.^a^ Junta deve emittir „ alguma opinião sobre os vinhos dos particulares na- „ cioaes ou estrangeiros aos quaes se estende o amea- „ çado derramamento; mas restringindo-se sómente „ aos vinhos da Companhia de quem esta Illm.^a^ Jun- „ ta he administradora legal, ella tem a honra de di- „ zer a V. Ex.ª que não achando no direito das Gen- „ tes ou nas leis da guerra, fundamento algum que „ authorize os nossos inimigos nas actuaes circums- „ tancias, a derramar os vinhos que estão em Villa „ Nova pertencentes á Companhia, sendo estes vinhos „ propriedade dos Accionistas e mais interessados „ nella; e até não se offerecendo por parte de quem „ faz a proposta garantia alguma, capaz de receber, „ de que o vinho ha de ser vendido em boa fé e por

fereceu, huma Fragata para esse fim, cujo offerecimento não se acceitou, respondendo-lhe o Imperador com muitos agradecimentos pela sua attenção; mas requisitou-se hum

---

» justo preço, e no tempo e logar mais adequado pa-
» ra a sua venda, nem de que o seu preço ha de ser
» integralmente depositado e posto á livre disposição
» da Companhia proprietaria, não póde a Ill.ma Junta
» consentir em similhante proposta, que julga feita
» com a intenção positiva de defraudar os verdadei-
» ros proprietarios do vinho e de distrahir da sua justa
» applicação o preço ou valor do mesmo vinho.

Outra razão accresce ainda para esta Ill.ma Junta
» recusar a aceitação da proposta que V. Ex.a lhe com-
» municou, e vem a ser: que os Vinhos, no seu actual
» estado não podem ser vendidos, nem embarcados
» sem gravissima quebra do seu preço e igual prejuizo
» da Companhia, porque antes do embarque preci-
» zão do grande beneficio de trefègos, lotações e re-
» fresco de que á muito tempo estão privados, em
» quanto durar o cerco desta Cidade, a Ill.ma Junta
» lhes não pode fazer dar. Com tudo se o sobredito
» General inimigo fizer novas proposições de modo
» tal que removão as objecções acima ditas, a Ill.ma
» Junta, deliberando sobre ellas, estimaria achar mo-
» tivo para as aceitar.

Nestes termos, Ill.mo e Ex.o Sr., só resta a esta
» Illma Junta a imperiosa obrigação de repetir as suas
» justas reclamações contra a barbara, inaudita, e atroz
» medida de derramar por terra os Vinhos que são
» propriedade particular da Companhia, e de pro-
» testar de novo, como por esta formalmente protesta
» contra todas as pessoas, que ordenarem, aconse-
» lharem, auxiliarem ou executarem o ameaçado der-
» ramamento do Vinho, para haver a todo o tempo
» desuas pessoas, e de seus bens a indemnisação com-

Vapôr de guerra Inglez para dar comboy ao Navio da Rainha, a qual havia de embarcar n'hum Vapôr Inglez, preparado para esse effeito, e trazendo içada a Bandeira Constitucional de Portugal.

No dia 11 d'Agosto recebi huma participação de Lord William Russell, informando-me que Bourmont estava em plena marcha sobre Lisboa, tendo deixado de oito a dez mil homens em observação ao Porto, e para cobrir Braga. O Corpo avançado consistia de cinco mil homens, composto das suas melhores tropas, em que servião mais de cem Officiaes Francezes. Estes erão seguidos por mais oito mil homens commandados por Gaspar Teixeira. Esta noticia não podia ser ignorada pelo Ministro da Guerra, que igualmente devia estar informado da força das tropas do Duque de Cadaval, e Mollélos; mas, com tudo isso, não se dava ordem alguma para fortificar Lisboa.

No dia 12 montei a cavallo, e fui examinar as antigas defensas da Cidade; diri-

---

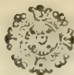
» pleta do valor do mesmo Vinho, e de todo o pre-
» juizo que dahi venha á Companhia. Deos guarde
» a V. Ex.ª Porto em 9 de Agosto de 1833. = Illmo
» e Exmo Sr. Conde de Saldanha — P. Antonio Joaquim de Carvalho Pinto e Souza = Antonio Fernandes da Costa Pereira = José Antonio Ferreira Silva = Custodio José Fernandes Dias = João Teixeira de Mello = José Pinto Soares = Custodio Teixeira Pinto Basto.

Addittamento do Traductor.

gi-me ao Ministro, e lhe demonstrei a absoluta necessidade de principiar as Fortificações, e me offereci para eu mesmo presidir a ellas. Ao mesmo tempo escrevi huma carta energica ao Imperador, espondo-lhe a situação em que se achava, e invocando-o para que salvasse Lisboa com aquella mesma actividade, que elle tinha desenvolvido no Porto. Tinha-me já antes dirigido ao Almirante Parker para fazer desembarcar os soldados da Marinha para protecção da Cidade, no que tinha sido coadjuvado por Lord Villiam, antes de elle ser Ministro, mas a sua posição era difficil; estava ligado por huma estricta neutralidade; porem taes scenas tinhão sido praticadas pelo Partido Miguelista nas inermes povoações do Algarve, que por fim consentio, para protecção dos Inglezes, em desembarcar em S. Julião, e no Castello de S. Jorge, depois que o inimigo tivesse passado Leiria, com tanto que os Ministros o pedissem, e visse que elles fazião esforços em sua propria defensa. Communíquei isto ao Ministro da Guerra, e, com admiração minha, nem ao menos se derão agradecimentos pelo seu soccorro, e o inimigo tinha absolutamente passado Coimbra, antes que se posesse huma pá ou huma picareta na terra. He difficil de dizer quem devia ser censurado por esta apathia; mas he evidente que o Ministro da Guerra devia ter sabido da aproximação de Bourmont, e dado ordem para as Fortificações; mas eu acredito, e

com certeza, que elle sabia tão pouco dos movimentos do Marechal, como o Duque de Cadaval sabia dos movimentos do Duque da Terceira.

Na manhã seguinte veio o Imperador ao Arsenal, e me assegurou que tinha dado principio ás obras de defensa, e que elle mesmo presidiria a ellas, até estarem concluidas; e cumprio a sua palavra. Desde o romper do dia, até depois de anoitecer, raras vezes se affastava dos Trabalhadores; e estou inteiramente convencido de que, se elle não estivesse em Lisboa, o seu Ministro não teria despertado, senão quando D. Miguel estivesse batendo ás portas da Cidade, e a Causa da Rainha ficaria perdida pela mesma indolencia com que o foi a de D. Miguel, quinze dias antes.





CAPITULO XV.

EPITOME.

Descripção dos intrincheiramentos de Lisboa. Collocação das embarcações de guerra. Insubordinação na Esquadra. Disposição da Marinhagem. Reconhecimento da Rainha pelo Governo Inglez. — Lord William Russel he nomeado Embaixador. Decreto, convocando as Cortes. Desafeição para com o Ministerio da Rainha. Lord William Russell aconselha em vão huma amnistia. Sir John Campbell, he feito prisioneiro. O Ministro Inglez em Madrid desfavoravel á Causa da Rainha. Marcha do Exercito de Bourmont. Chega do Porto o General Saldanha.—Escassez de Cavallos.—Vantagens que alcanção as partidas de guerrilhas Miguelistas pelo lado do Sul. Salva-se Lagos. As tropas tomão posições nas Linhas de Lisboa. O General Bourmont ataca as Linhas, e he derrotado. Morte de Larochejacquelin. Escaramuças Negociações.

As fortificações principiavão em Alcantara, onde hum profundo barranco separa Lisboa da Junqueira. O terreno aqui he forte e facil de fortificar até ao Lourical e São-Sebastião. Então torna-se raso até á Penha de França; d'alli até ao Tejo he outravez forte. Construirão-se reductos em todas as

alturas dominantes, os quaes se communicavão por meio de parapeitos e fossos. A posição não era extensa, e sendo acabada, e bem defendida, era inexpugnavel.

A Fragata Rainha de Portugal flanqueava a direita da posição; hum Brigue achava-se estacionado mais acima, e o Liberal em Villa-Franca. A Náo D. João foi estacionar-se abaixo das Necessidades, flanqueando o barranco. A Náo Miguelista Rainha, (hoje Cabo de S. Vicente) postou-se acima de Belém; e a Fragata D. Pedro (que tinha recolhido de Peniche), mais abaixo, flanqueando ambos estes Navios as aproximações d'aquella Torre, que era um ponto importante, porque dominava o Rio, e era necessario ou defendê la, ou destrui-la. O velho Torres, que tão bem tinha defendido a Serra no Porto, commandava alli. A Fragata Dona Maria estava em Sines, a Isabel Maria em Setubal; e o resto da Esquadra ao longo da Costa para evitar a introducção de petreixos e munições.

O espirito d'insubordinação existia ainda na Esquadra. Entre as Companhas das Fragatas Rainha e D. Pedro, (que formavão a guarnição da Náo D. João), havia grande desintelligencia e ciume, que subio a tal ponto que não era possivel fazer-se o serviço. Gritavão para que os mandassem embora, tomando por pretexto que assim se lhes tinha promettido. Immediatamente se acquiescêo aos seus dezejos, fazendo-se-lhes enten-

der que perdião todas as suas soldadas, e partes de prêsa. Huns setenta dos mais amotinados derão os seus nomes, os outros esfriarão, tiverão tempo para reflectir, e descêrão socegadamente para a Coberta.

Apromptou se hum transporte para os descontentes, que forão immediatamente mandados para bordo, arrependendo se então muitos d'elles do seu comportamento; mas não era esta a occasião de brincar, e forão completamente intimados de que se sahissem de bordo do Transporte, serião mettidos na cadèa. Sem attenção a isto, rompêrão em motim declarado, ameaçando o Capitão do que lhe cortarião as guélas, se tentasse faze-los sahir do Tejo; arrearão as lanchas, e forão para terra, onde commetterão toda a qualidade d'excessos; forão prêsos, segundo eu lhes tinha promettido, e conduzidos ao Castello de S. Jorge, onde huma dieta a pão e agua os fèz entrar em seu juizo, e pouco depois forão mandados para Inglaterra.

Desde então tudo ficon socegado a bordo da Náo D. João. O Chefe achava-se bastante restabelecido para poder tomar conta do commando; e dentro em pouco ella se achava tão bem disciplinada como qualquer Navio da Marinha Britannica. Os Marinheiros são como os rapazes; abandonados a si proprios depressa se estragão, e são capazes de se abalançarem a qualquer excesso; mas com tanto que se una a severidade com a

justiça, facilmente entrão em si, conhecem a sua loucura, e immeditamente ficão conhecendo que se gosa de mais felicidade e bem estar, a bordo de hum Navio bem disciplinado, do que n'hum Corsario; e tive occasião de observar que alguns exemplos de severidade são muito melhores do que os miseraveis castigos actualmente praticados no serviço Inglez; e se os nossos Legisladores navaes, animassem mais os Officiaes de prôa dando á 1.ª classe o dôbro, e á 2.ª, metade mais do que o soldo de hum marinheiro, depressa acharião que este systema, tenderia mais para abolir o castigo corporal, e manter a disciplina, do que quaesquer outros meios até hoje adoptados.

No dia 14 recebemos por hum Vapor a bem acceita noticia do Reconhecimento da Rainha, sendo igualmente portador das Credenciaes para Lord William Russel, como Ministro; porem isto era feito debaixo de tanta cautella, que era só com a condição, que os Negocios da Rainha continuassem a prosperar. — Fixou-se o dia seguinte, que era o do Nome da Rainha, para a sua recepção. Lord William foi bem recebido, e o Imperador se mostrou muito satisfeito com o prompto Reconhecimento de sua Filha pelo seu mais antigo Alliado.

Neste mesmo dia apparecêo tambem o Decreto para a convocação das Cortes para o 1.º d'Outubro. Nada poderia mostrar o estado d'ignorancia em que se achavão os Mi-

nistros em quanto aos sentimentos do paiz, como a Publicação d'este Decreto. Por ventura esperavão elles que a guerra acabaria antes do 1.º d'Outubro? Acreditavão elles ainda que Bourmont se não achava em marcha sobre a Capital? Ou pensavão elles que D, Miguel vinha para depôr as armas? Forçosamente havião de acreditar huma destas circunstancias, aliás não terião publicado hum Decreto que todos vião não podia ser levado a effeito, e sabião que depois elles se verião obrigados a abrogar.

A nomeação de Lord William como Ministro foi geralmente approvada; elle tinha permanecido por algum tempo em Lisboa, observando os movimentos dos Hespanhoes, e era bem conhecido como amigo da Causa da Liberdade. Só o seu nome era sufficiente garantia dos seus Principios, suppunha-se que Lady William pendia para outro lado, pela unica rasão de ter por algumas vezes prestado asylo a hum Miguelista que se imaginava em perigo; porem devêmos lembrar-nos de que, quando o partido de Miguel governava em Lisboa com hum sceptro de ferro, e esse em braza, a sua casa estava sempre aberta para protecção dos infelizes Constitucionaes. O Almirante Parker tambem era olhado com desconfiança, pois ainda que decididamente a favor da Rainha, foi escrupulosamente neutral na sua conducta; homem algùm poderia ter mantido melhor a dignidade de hum Almirante Britannico, ou se te-

ria conduzido mais apropriadamente; e tenho summo gosto em poder dar testemunho d'este facto, e declarar que durante todo o tempo que elle commandou em Lisboa, estivémos sempre na melhor intelligencia.

Lord William, achando-se então revestido de hum caracter Official, tinha direito a dar conselhos. O velho Candido esperava interferencia e estava preparado para se oppòr. Concelho queria elle receber, mas eu receio muito, que não queria segui-lo. Lord William era favoravel ao partido de Palméla, e á conciliação, que sempre se prometteo, mas nunca se cumprio. Os ministros do Imperador tinhão precedentemente commettido tantos erros, que pouca confiança inspiravão; o partido da Rainha não gostava d'elles, e erão aborrecidos, temidos e detestados pelos Miguelistas. Achando se encerrados no Porto, tinhão promettido indemnisação aos amigos da Causa da Rainha, á custa dos seus contrarios, e com tudo esperavão que o povo seria a seu favor. Tinhão abolido os Dizimos (grando parte dos quaes revertia para o estado) sem lhe substituirem outro imposto, e por outras maneiras indispondo a Igreja, que não tinhão poder de reformar, e a pesar d'isso esperavão que os padres se fizessem constitucionaes. Erão detestados pela nobreza Miguelista, e não tomavão o incommodo de se conciliarem os poucos Pares que tinhão sacrificado tudo, e permanecido fieis á Rainha. Degraduavão os

Officiaes Miguelistas, e com tudo esperavão que o exercito se declarasse em seu favor. Publicarão hum Decreto para confiscar a propriedade dos Miguelistas ausentes de Lisboa, e effectivamente começarão a vender-lhe os moveis, que ninguem comprava á excepção dos Judeos e corretores. De facto huma especie de tyrannia foi substituida por outra; havia mudança de homens, mas nenhuma de medidas; elles governavão hum partido, e não hum reino. Metade de Portugal tinha sido confiscada pelos Ministros de D. Miguel, e outra metade pelos de D. Pedro. Julgavão-se senhores do Reino, e não lhes importava conciliação.

Estes Actos contentarão huns poucos d'homens de cabeças esquentadas, que esperavão enriquecer com os confiscos; porem os homens sensiveis, e aquelles que tinhão perdido mais pela usurpação, vião a impossibilidade de se pacificar o paiz por meio de hum tal systema.

Como o inimigo se hia aproximando, os Ministros hião ficando assustados, e no dia 19 o Ministro dos Negocios extrangeiros, requerêo Officialmente a Intervenção armada da Inglaterra, e com tudo, poucas semanas antes, não se tinhão aproveitado do offerecimento do Almirante, e se tinhão descuidado pelo espaço de trez semanas, de dar principio, ás Fortificações. A interferencia foi recusada, e essa recusa foi accompanha-

da pela recommendação de que trabalhassem por si.

D. Carlos permanecia ainda em Coimbra: tinha recebido repetidas ordens do Rei d'Hespanha, cuja saude deteriorava, para sahir de Portugal, o que elle n'esta occasião positivamente recusou. A Princeza da Beira mulher de grande actividade, tinha grande influencia, tanto sobre Carlos, como D. Miguel. O Governo Portuguez tinha os maiores desejos de que toda a familia de Carlos sahisse de Portugal. Conseguintemente offerecèo-se-lhe huma Fragata Ingleza para o transportar para Italia, o que não quiz acceitar. D. Pedro estava muito desgostoso de que o Ministerio Hespanhol não retirasse o seu Ministro da Corte de Miguel; absteve-se com tudo de assim o reclamar, na esperança de que a Inglaterra insistiria para que elle fosse removido.

Hum Correio Hespanhol, com passaporte de Cordova, ao entrar em Lisboa foi detido e tomados os seus despachos, o Consul Hespanhol representou contra este passo, e recebeo em reposta, que a Hespanha não tinha Direito para conservar hum Ministro na Corte do Usurpador, e que o seu passaporte não seria respeitado. A pedido de Lord William Russell forão entregues os Despachos, mas com a intimação de que a nenhum outro Correio seria permittido entrar em Lisboa, em quanto esta se achasse em estado de sitio.

O Governo Hespanhol ficou muito offendido por este acontecimento, bem como por ser detido outro Correio por nome Texugo; este tinha sido hum espião bem conhecido, e passava então por secretario de Sir John Campbell; ambos tinhão sido aprehendidos a bordo da Rainha, (Queen) vaso Inglez que tinha infringido o bloquèo na Figueira, e forão mandados para o Castello de São Jorge. — Sir John representou contra a sua prisão, e reclamou a protecção do Ministro Inglez. Era perfeitamente notorio que elle tinha estado com o Exercito dos Miguelistas, e ainda que sem ser empregado, os auxiliava com os seus conselhos, e se retirava então, por ter sido pouco attendido por Miguel.

Em taes circunstancias, Lord William recusou-se a interferir, e dirigindo-se ao Governo Inglez, foi aprovada a sua conducta, e Sir John ficou prêso.

O Governo Hespanhol queixou-se ao Ministro Inglez em Madrid da detenção dos seus Correios, ameçando, que a não receber immediatamente huma satisfação, tomaria o negocio mais seriamente; expressando ao mesmo tempo que não desejava entrar em controversia com o Governo da Rainha. O Ministro Inglez em Madrid, olhou erradamente para o assumpto, e julgou que, tirar hum espião de bordo de hum Navio Inglez, que tinha quebrantado o bloquêo, era hum insulto feito á Inglaterra. Este Ministro não

era muito favoravel á Causa da Rainha; e algum tanto animou o Ministerio Hespanhol a fazer frivolas queixas do seu Governo. Isto vinha peculiarmente fóra de proposito da parte da Hespanha, ao mesmo tempo que tinha hum Ministro na Corte de Miguel, e que consentia que a Gazeta de Madrid sahisse recheada de falsas noticias sobre o que se passava em Lisboa.

Lord William tinha pedido a Mr. Addington, que insistisse no chamamento de Cordova, o que elle recusou, não comprehendendo que tivesse direito para assim o fazer, mas prometteo os seus bons officios, e Cordova teve finalmente ordem de vigiar Carlos, e de não accompanhar a Corte de Miguel.

He difficil comprehender qual era a Politica de Zea Bermudes n'esta occasião. Ainda que Carlos tinha constantemente recusado sahir de Portugal, e que D, Miguel não tinha dado hum passo para o obrigar a isso, antes pelo contrario lhe tinha dado azos para ficar, antevendo provavelmente a morte de Fernando, e recеòso de huma Constituição na Hespanha, com tudo até então se tinha conservado hum Ministro Hespanhol na sua Corte. He bem evidente que Fernando não gostava da Constituição em Portugal; mas gostava ainda menos da presença de D. Carlos. Por outro lado, Zea Bermudes não era amigo da Constituição Portugueza, que, receava elle, seria transplantada na Hespa-

nha por morte de Fernando, e provavelmente animava Carlos a ficar, preferindo elle e o absolutismo, a huma Rainha, menor, e huma Constituição.

No dia 10 d'Agosto entrou o exercito Miguelista em Coimbra, e effectuou a sua juncção com as tropas que se tinhão retirado de Lisboa — Bourmont e os Officiaes Francezes erão infatigaveis em reorganisar o exercito, que se achava mal provido, mas, não obstante isso, enthusiasmado pela causa de D. Miguel; e foi só no dia 14 que elle poude fazer marchar as suas tropas.

O Conde de São Lourenço tinha sido demittido do Cargo de Ministro da Guerra, e Bourmont occupava aquelle Logar, bem como o de Commandante em Chefe; mas por este tempo São Lourenço tornou a receber a Pasta da Guerra.

O exercito era dividido em trez columnas. A primeira, commandada por Larochejaquelin, dirigio-se sobre Abrantes para alli atravessar o Tejo, e occupar Salvaterra; a segunda, ás ordens do General Lemos, marchava directamente sobre Santarem. D. Miguel accompanhava o Marechal, com a terceira columna, que marchou sobre Leiria. As trez columnas consistião de quatorze a quinze mil homens. As tropas estavão descalças, e forão obrigados a fazêr alto por dois dias em Leiria, e trez nas Caldas.

No dia 21 d'Agosto marchou o Duque da Terceira com huma columna de quatro a

cinco mil homens sobre Villa-Franca, onde se achava fundeada a Escuna Liberal. O General Saldanha chegou do Porto no dia 25. Elle tinha pouca confiança na actividade dos Ministros, e julgou conveniente deixar o commando no Porto nas mãos de Sir Thomas Stubbs, para operar sobre a defensiva, e partio instantaneamente para Lisboa, sem esperar por licença; (46) e foi huma felicidade que elle desse hum passo tão decidido; pois ain-

---

(46) Proclamação do Conde de Saldanha.

O meu dever me chama á Capital. A doce convicção que fazeis justiça aos meus sentimentos para comvosco, tornão desnecessario dizer-vos quanto sinto separar-me de vós. Se alguma cousa póde minorar a minha saudade, he a lembrança de que o Tenente General Stubbs, encarregado do Commando geral, e o seu Chefe do Estado-Maior o Coronel Pacheco, tem tanto interesse pela vossa gloria, e pela vossa felicidade, como eu mesmo.

Quando tiver a honra de apresentar-me a Sua Magestade Imperial, o Commandante em Chefe, procurarei fazer-lhe vêr qual tem sido a vossa conducta, desde que o mesmo Augusto Senhor foi obrigado a deixar-vos.

A vossa honra, o vosso amor da gloria, tornão ociosas as recommendações que poderia fazer-vos. Hum exercito, e huma Povoação que podem jactar-se de nunca terem sido excedidos em valor, em constancia, e em patriotismo, recebem de si mesmo as inspirações que os tem conduzido á gloria, e que são o mais seguro garante da Independencia; e da Liberdade Nacional. Quartel General no Porto 23 d'Agosto de 1833. — *Conde de Saldanha.*

Chronica Constitucional.

da que o Imperador era extremamente activo, era-lhe conveniente ter perto de si o Chefe do seu Estado-Maior, eu sei que Elle ficou satisfeito de o vêr, bem como o ficou o povo de Lisboa em geral.

Houve hum tempo em que Saldanha não era muito valido do Imperador, mas este bem depressa conheceu o seu merecimento; e eu o acredito, depositou n'elle toda a sua confiança. Elle tambem era affeiçoado ao Duque da Terceira, mas tinha ciume da Gloria que este tinha adquirido pela rapidez das suas marchas, e algum tanto parecia querer tê-lo na retaguarda; ao menos tenho todas as rasões para assim o acreditar, pois certamente depois da chegada do Imperador a Lisboa, o Duque tinha pouca autoridade, e unicamente o commando da sua propria Divisão.

Terceira era hum homem bom e não entremettido; encarregado de hum serviço, ninguem o executaria melhor, como o provou muitas vezes; mas não era pessoa inclinada a metter-se aos olhos; e tanto elle como o Duque de Palmela me disserão repetidas vezes, quando lhes fallava sobre o objecto de fortificar Lisboa, que elles não tinhão poder desde a chegada do Imperador e de seus Ministros. A posição de Saldanha era differente; elle era chefe do Estado-Maior do Imperador e podia dirigir tudo em seu nome sem excitar ciume.

Saldanha estabelecêu o seu Quartel-General n'huma grande casa acima da Quinta

do Louriçal; de donde se avistavão todas as posições. As Fortificações continuavão com grande actividade, bem como a organisação e disciplina das novas Levas, que erão divididas, como já mencionei, em Balhões moveis e fixos: Em quanto o inimigo se aproximava de Lisboa, chegavão do Porto consideraveis reforços; entre elles os Lanceiros de Bacon, em força de duzentos e cincoenta homens, o 5.º de Caçadores, e o 9.º e 15.º de Infanteria de linha. Tinhão-se formado dois esquadrões addicionaes de cavallaria d'entre os desertores, e soldados d'Infanteria, que sabião montar a cavallo; porem era muito difficultoso obter as cavalgaduras necessarias. Tinhão-se feito em Lisboa apertadas requisições tanto para cavallos, como muares; mas muitos tinhão sido acoutadas pelos Inglezes, que as tomavão debaixo da sua protecção. Os homens escapavão ao recrutamento por igual meio.

A situação do Partido da Rainha n'esta conjectura, teria certamente justificado que se posessem momentaneamente de parte muitos dos seus privilegios; [*] porem estavão tão habituados a abusar d'elles em todas as occasiões, que considerarião quasi como hum roubo o fazer-lhas apresentar, e como, na generalidade, não erão particularmente favoraveis á Causa da Rainha, terião feito grande alarido.

(*) Dos Inglezes.

Com tudo isso, eu recommendei fortemente ao Imperador que evitasse o abuso de privilegios, e lhe pedi que por vinte e quatro horas me fizesse Inspector dos cavallos e muares, e ordenasse que todos elles fossem apresentados em revista no Terreiro do Paço, sem distincção. Eu teria então pedido aos Inglezes, que debaixo de sua palavra d'honra, separassem só os seus proprios cavallos e todos os mais serião d'allí remettidos para os depositos de Cavallaria. Isto teria obtido o desejado effeito; pois ainda que os Inglezes tivessem, por bondade sua, prestado os seus nomes para proteger o cavallo de hum amigo, sem olhar ás consequencias, jámais terião publicamente dado protecção a cavallos, que não fossem, *bonâ fide*, propriedade sua. O Imperador achou, com tudo, que era delicado intervir n'isso; não se adoptou o meu parecer, e a consequencia foi, que ficámos mal arranjados de cavallaria. —

Em quanto o inimigo vinha marchando sobre Lisboa os padres, e os frades não estavão ociosos em incitar o povo a pegar em armas: no Alemtejo e no Algarve se formavão numerosas partidas de Guerrilhas, debaixo do commando de hum notorio salteador, o Remechido, que expellio de Mertola, Villa-Real, e Castro-Marim os pequenos destacamentos de tropas da Rainha alli estacionados, e os obrigou finalmente a retirar-se para Faro. O Brigue Audaz, e as Barcas canhoneiras abandonaram tambem o Guadiana; estes de-

sastres forão seguidos pelo abandono de todas as nossas posições no Algarve, á excepção de Faro e Lagos.

Eu tinha reunido huns quinhentos marinheiros e Soldados de Marinha Inglezes e Portuguezes, com a intenção de me apoderar da Figueira, quando chegarão Officios do Governador d'aquella ultima Praça, *Lagos*, pedindo immediato soccorro. O Vapôr estava já a partir para Peniche; mudou de destino, e partio para o Algarve, e chegou a tempo de salvar Lagos. As guerrilhas forão repellidas da frente da Cidade, e ficarão alli de guarnição huns dozentos marinheiros e soldados de Marinha Portuguezes.

O Duque da Terceira retirou de Villa-Franca no dia 30, tendo o inimigo apparecido em grande força. Mandou-se retirar a escuna Liberal, e as tropas occuparão as suas diversas posições nas Linhas, erriçadas com mais de cem pessas d'artilheria. Saldanha achava-se na esquerda; o Duque da Terceira na direita, e o Imperador commandava tudo.

Poucos dias antes de apparecer o inimigo, certifiquei-me de que a maior parte das pessas peças d'esde o Tejo até Cascaes estavão ainda montadas. Eu tinha instado repetidas vezes com o Ministroda Guerra para as fazer retirar, e he provavel que elle tivesse dado ordens para esse effeito; mas a ninguem importou a execução d'essas ordens, e a Artilheria continuou a permanecer no *stotes quo*. Já era muito tar-

de para fazer retirar as peças, mas as lanchas da Esquadra, lhes tirarão os Reparos e carretas, privando assim os Miguelistas dos meios de cercarem S. Julião e Belém, e de fortificarem as posições que occupassem em frente das nossas Linhas. [*]

No dia 3 apparecêo o inimigo em frente de Lisboa, e occupou Campo-Grande, Campo-Pequeno, e as povoações adjacentes Via-se fluctuar a bandeira Miguelista em todas as direcções; cortárão a agua, o que causou bastante incommodo, ainda que se tinhão feito arranjos para sèr-mos providos d'ella da parte do Sul.

A força das Tropas da Rainha andava por huns oito mil homens, incluindo quinhentos de Cavallaria, outros tantos d'Artilheria, e pouco mais ou menos o mesmo numero em batalhões moveis e fixos. As Linhas ainda não estavão concluidas, e, em muitos logares, summamente expostas. Sentirão-se então as trez semanas de ociosidade!

As Linhas erão guarnecidas por mais de cem peças d'Artilheria. A força relacionada pelo Ministerio da Guerra era de vinte e nove mil trezentos setenta e sete homens, e cento e oitenta peças d'Artilheria; mas isso era no papel, e provavelmente exagerado, para fazer acreditar ás Cortes que elle tinha

(*) Quando o Imperador desembarcou em Portugal, S.[ta] Martha deixou no Porto Artilheria sufficiente para guarnecer as Linhas.

sido activissimo nos seus exforços pela Causa; mas eu estou certo que o Marechal Saldanha não trouxe ás Linhas metade d'aquelle numero equipados e promptos.

Na manhã do dia 5 o General Bourmont fèz avançar as suas tropas ligeiras d'esde a Quinta do Louriçal, proximo ao reducto que a dominava, não longe do aqueducto; tirando vantagem de hum muro que corria desde aquella Quinta até ao angulo do Reducto, e que por algum incalculavel abandono tinha sido deixado em pé, bem como muitas casas na visinhança, provavelmente pelo desejo de prejudicar os proprietarios o menos que fosse possivel. d'estas casas, e por detráz do muro se conservou por muitas horas hum fogo mui destruidor sobre os Reductos até S. Sebastião alli existe; hum palaccte que forma hum angulo, onde se encontrão duas estradas que conduzem a Lisboa. Huma alamêda d'arvores vai têr desde a Quinta do Louriçal até ao Reducto acima mencionado.

Pelas sete horas huma forte columna bem sustentada por tropas ligeiras avançou corajosamente por esta alamêda até á direita do Reducto; o 5.º de Caçadores lhes fèz frente, batêo-os, e os perseguio pelo Outeiro abaixo até áquella mesma Quinta, causando-lhes huma consideravel perda. Dom Thomáz Mascaranhas foi morto, o Duque da Terceira teve morto o cavallo em que hia montado; e o pobre Marquez de S.ta Iria perdèo hum Filho, sendo já o segundo mor-

to n'esta guerra. Alguns ministros antes do ataque tinha o Imperador escapado por bem pouco de huma bala d'artilheria, que matou hum homem mui proximo a Elle. A perda dos Caçadores não foi consideravel ao repellir o inimigo, porem muitos forão mortos ou feridos nos reductos. Eu jámais vi hum fogo tão activo como o que houve em São-Sebastião: a Casa ficou completamente coberta de bala rasa, metralha e mosqueteria: e as avenedas desde o portão do pateo até ao Jardim, onde estava collocada a bateria, offerecião hum espetaculo tão brilhante, como qualquer curioso, [*amateur*], poderia desejar. Segundo o meu juiso, o General Bourmont devia ter aqui effectuado hum ataque simultaneo. Duas estradas que partião das Linhas do inimigo por ambos os lados de S. Sebastião vinhão desembocar n'huma rua larga. Em cada huma d'estas estradas deveria postrar-se huma forte columna entre dous muros de pedra. Outra columna deveria avançar pelo espaço aberto que lhe ficava na frente: provavelmente terião rompido em escaramuças, dividindo-se em partidas d'Atiradores, como os Miguelistas fazião sempre; mas as outras duas columnas, circunscriptas pelos dois muros de pedra ou havião de avançar vigorosamente, ou ficar expostas a hum fogo destruidor sobre as suas massas, o que não aconteceria se fossem bem commandadas, e com toda a probabilidade terião penetrado na Cldade.

Será presumpção em mim o expender huma opinião sobre assumptos militares, mas eu preferiria puxar affoutamente Soldados a hum ataque, do que conduzi-los a coberto; porque geralmente tem tão pouca vontade de deixar aquelle abrigo para se exporem a hum chuveiro de balas: quanta, na vida civil, tem a gente para sahir do abrigo de hum alpendre e ir expor-se a hum aguaceiro.

Pela volta das 2 horas fêz o inimigo novas disposições para hum segundo ataque, e reunio huma forte columna em hum campo á esquerda do Louriçal. No reducto, onde eu me achava, não havia nem polvora nem bála, e as peças estavão mui imperfeitamente guarnecidas; e se o inimigo tivesse avançado denodadamente em columna cerrada, hé mais que provavel, que terião forçado aquella parte da Linha; mas isso hé coisa que as tropas Miguelistas nunca fizerão; debaixo de hum fogo activo, elles invariavelmente debandavão das suas fileiras, e se espalhavão como caçadores.

Depois de se conservarem por hum pequeno espaço de tempo em columna, tiverão ordem de se retirar, e meia hora depois, hum esquadrão de cavallaria puxado por Luiz Larochejaquelin, fêz huma tentativa desesperada a todo o gallope, sobre o reducto, e a coberto do muro de que já fallei. O seu bravo Commandante, merecedor de melhor sorte cahio morto junto ao fôsso, onde perecêrão muitos homens e cavallos, e o resto re-

tirou em grande confusão. Huma partida de quinze ou deseseis homens avançou por engano pelo lado opposto do muro proximo ao reducto, e posto que recebidos com hum fògo activissimo, apenas deixarão atraz de si dois homens e dois cavallos.

Hé difficultoso comprehender o objecto d'este destemido ataque. Esta Cavallaria não tinha Infanteria em seu supporte; e ainda mesmo que conseguissem penetrar para dentro da bateria, terião sido repellidos e aniquilados antes que podessem receber o menor soccorro, Pode muito bem sèr que este valente moço, vendo a pouca actividade do General Commandante da columna tinha avançado impetuosamente, ou para se certificar da natureza das defensas, ou, no caso de ser bem succedido em penetrar n'ellas, incutir hum terror panico nas nossas tropas, e manter a posição até receber soccorros. Similhantes acções tem sido já d'antes praticadas; e nos exercitos existem sempre espiritos emprehendedores, que arriscarião tudo para alcançar hum renome glorioso; e a maior parte das vezes o seu valor hé coroado por hum feliz exito. Aqui perecêo o corajoso mancebo n'huma terra estranha, e jáz n'huma sepultura ordinaria, sem até mesmo gosar de hum monumento que atteste o seu destemido comportamento.

O fogo feito por détráz do muro; e dos reductos durou até ao anoitecer; porem não houve outro ataque que o inimigo intentasse.

Durante a noite foi desalojado da sua posição por detráz do muro, que foi completamente arrasado. A nossa perda n'este conflicto foi de trezentos a quatrocentos, a do inimigo não poderia ser para menos de mil homens.

Na manhã seguinte apoderarão-se as tropas da Rainha do terreno occupado pelos Miguelistas antes do ataque, e as casas adjacentes, que muito tinhão incommodado as nossas Linhas no dia precedente, forão demolidas. Por alguns dias consecutivos não houve mais que escaramuças, e alguns movimentos de tropas, mas sem nenhum ataque, menos que se não dê esse nome ao Reconhecimento do dia 14. Parecia, na verdade, que o General Bourmont abandonou d'esde então toda a idêa de levar a Cidade por assalto esperando provavelmente consegui-lo por meio de hum bloquêo; para isto carecia elle de forças maiores do que as que tinha á sua disposição, pois a Cidade podia ser muito bem aprovisionada tanto da parte do Sul, como por mar. Se elle tivesse podido apoderar-se da artilheria grossa que tinha sido removida das Baterias do Tejo, era possivel que conseguisse assenhorear-se das Fortalezas de São-Julião, e Belém, e nesse caso a nossa situação teria algum tanto de desagradavel, mas isso já mais impediria de rece-receber-mos as provisões necessarias. No entretanto as novas recrutas hião progredindo em disciplina e augmentavão com rapidêz;

enviou-se huma expedição de trezentos a quatrocentos homens, ás ordens do Capitão Ruxton e Coronel Rebocho para Samora a fim de aprehender quantidade de forragens e grão armazenados alli, e em Benavente. Foi surprehendido e expulso hum forte Destacamento de Milicias lá estacionado, tendo bantantes mortos e feridos, fizerão-se onze ou doze prisioneiros, e trouxerão-se alguns barcos carregados de grão. O inimigo, pela sua parte, tambem dois dias depois surprehendêo o nosso destacamento, tomou os nossos barcos, e fêz retrocedêr as tropas até Barroca d'Alva, pelo menos retirarão para alli a todo o correr, sem esperarem certificar-se da força dos contrarios.

Por este tempo existião varias communicações entre o Almirante Parker e o General Bourmont, relativamente á protecção das propriedades Inglezas, e eu aproveitei esta circunstancia para emprehender entabolar hum arranjo com o General Miguelista, porem inutilmente. [47] O Imperador fechou os olhos a este passo, sem com tudo o autorisar, e na verdade; como o *sine-qua-non* era que D. Miguel sahisse de Portugal, isto foi peremptoriamente rejeitado.

---

(47) *Carta do Autor ao General Bourmont.*

Náo Dom João Sexto. Lisboa 18 de Setembro de 1833.

Almirante. = Vós sois estrangeiro e commandais

o exercito de D. Miguel = eu sou estrangeiro, e commando a Armada de D. Maria. = Vós sois, creio eu, hum realista decidido. = Eu sou hum decidido Liberal = Não será possivel, Marechal, terminar esta desastrosa guerra de hum modo honroso? Quando eu tomei o commando da esquadra, disse ao Duque de Palméla, ao Duque da Terceira e ao Conde de Saldanha, que se achasse o povo em opposição á Rainha e á Carta, arriaria o meu pavilhão, e voltaria para Inglaterra. Desembarcámos no Algarve, fômos recebidos com os braços abertos, e o Duque da Terceira marchou pelo interior do Reino com mil e quinhentos homens, e apresentou-se em frente de Lisboa. O Governo abandonou a Capital e as suas fortificações, e os habitantes acclamárão a Rainha com o maior enthusiasmo. Eu aprisionei a esquadra de D. Miguel, e com os seus Navios, Officiaes e guarnições reunidos ás minhas Fragatas, appareci ao mesmo tempo fora da barra.

V. Ex.ª tem sido obrigado a levantar o cerco do Porto, tem sido repellido em frente de Lisboa, e conhece que as nossas Linhas são inexpugnaveis. O seu exercito acha-se descontente; deserta, e deseja abandonar a lucta. Unicamente he sustido por Officiaes estrangeiros. Todos os portos ou se achão em nosso podêr, ou bloqueados; os vossos recursos estão cortados, e as vossas tropas sem soldo nem fardamentos. V. Ex.ª responderá talvez que a maior parte da nobreza, os padres e a gente do campo, são em vosso favor. Concèdo; e ainda mais do que isso, que todos os ladrões e malfeitores do Paiz, são do Partido de D. Miguel, e que estão practicando as mais inauditas crueldades, assassinando até mulheres e crianças. Os nobres batem-se para sustentar os seus privilegios, e os camponezes por instigações dos padres. Hé esta com tudo, a gente intelligente em Portugal? Não!!! Essa só se encontra nas grandes cidades, e entre a classe media, que toda hé pela Rainha. Deve por ven-

tura continuar a existir similhante estado de coisas? Faço esta proposição a V. Ex.ª, como a hum Soldado experimentado, como a hum homem de bem, e sobre tudo como a hum Francez, deverá ainda prolongar-se esta guerra contra a natureza?

Esta carta hé unicamente dictada pela humanidade. — V. Ex.ª conhece que nós nada temos a temer. Até mesmo qne conseguisseis assenhorear-vos de huma parte de Lisboa, serieis repellido pelo Castello, e pela Esquadra.

A França, a Inglaterra, e a Suecia já tem reconhecido a Rainha; = as outras Potencias hão-de segui-las. Só a Hespanha poderá hesitar, mas está ella mesma segura? Não tem ella nada a recear por si propria? Pensa ella que huma poderosa Esquadra ficará inactiva, se alimentar a causa de D. Miguel, e conservar hum Embaixador na sua Corte?

Eu confio, Marechal, que tomareis isto em madura consideração, e rogo-vos, Marechal que me acrediteis sêr com a mais alta consideração, Vosso obediente Criado,

Cabo de São-Vicente.

Reposta do General Bourmont.

Paço do Lumiar 19 *de Setembro de* 1833.

Almirante,

Seguramente que vós e eu somos estrangeiros a Portugal. eu son certamente Realista, e vos acredito muito Liberal, porque m'o certificaes; nem vós nem eu temos excitado esta guerra, de que eu, assim como

vós deploramos os tristes effeitos; estamos, segundo julgo, d'acôrdo sobre estes pontos.

Mas não o estamos por maneira alguma em quanto aos votos dos Portuguezes; eu creio que a immensa maioria dos habitantes regeita as instituições innovadoras, que quereis introduzir no Reino, e que servindo o rei D. Miguel, não só defendo as antigas leis do paiz, mas óbro conforme aos votos da maioria da Nação; vós mesmo ficarieis d'isso convencido, considerando o que acaba de se passar no Algarve, onde só o povo sem apoio de tropa alguma, expulsou as guarnições, e as Authoridades Civis que alli havieis estabelecido.

Eu não faço a distincção que quereis estabelecer entre Portuguezes: sou christão, e considero todos os homens como irmãos, desejo-lhes bem a todos, e não penso que seja justo interessar-nos sómente por aquelles que occupão a primeira ou a ultima classe social, nem sómente por aquelles que occupão a classe media; todos tem direitos fundados sobre as leis do seu paiz; todos são homens da mesma natureza que vós, e eu, e não despresarei jámais os votos, nem as necessidades de nenhuma d'essas classes: hum camponez, hum lavrador hé muitas vezes mais homem de bem e por essa rasão mais estimavel do que hum homem muito rico; mais de huma vêz o tenho experimentado na minha vida; no entanto vós me asseguráis que o maior numero dos padres, dos nobres e dos aldeões são do partido do Rei, e eu não percebo bem a applicação que quereis fazer dos Principios Liberaes em opposição com a sua base estabelecida nos outros Estados da Europa, de que a *opinião da maioria deve fazer a Lei.*

Porem de forma alguma tenciono esclarecer este ponto, que unicamente vos toca.

Acrescentaes, Almirante, que os ladrões, e os malfeitores são tambem do partido de D. Miguel, eu teria preferido não encontrar expressão similhante na

vossa carta, ella de nada póde servir, e hé pouco conforme aos usos de polidez estabelecidos entre pessoas estimaveis, mas vós lançaes em rosto crueldades inauditas aos partidistas do Rei; e isto me prova que estais bem mal informado dos factos; porque, segundo me parece, se, infelizmente, houve algumas commettidas pelo partido que eu sirvo, o que vós servis tem commettido muitas mais, e as commette ainda todos os dias em Lisboa, onde se acha notoriamente estabelecido hum systema de confiscação e de vingança.

As arguições, Almirante, são, pelo menos, inuteis, e não podem em caso algum servir para diminuir os males que tráz consigo huma similhante guerra; e como a carta que me tendes dirigido, se acha sem conclusão; não quero, Almirante, mais que accusar-vos a sua recepção, e assegurar-vos que sou com a mais alta consideração.

Vosso muito humilde Criado

Conde de Bourmont.

A Sua Exc.ª

O Sr. Almirante Cabo de São-Vicente.

Segunda Carta do Almirante ao General Bourmont.

Lisboa, 20 *de Setembro de* 1833.

Marechal,

Sinto excessivamente que V. Ex.ª se offendesse de duas expressões, na minha carta: Ellas erão dirigidas

a demonstrar os males que accompanhão esta desaventurada guerra, e não, eu vos asseguro, a offender-vos; mas confesso francamente, relendo a minha carta, que se não devia usar d'ellas, e sinceramente peço perdão a V. Ex.ª. Achava-me tambem n'aquella occasião summamente irritado pela noticia das enormidades commettidas em Alcacer-do-Sal, o que tambem me servirá de desculpa.

Se V. Ex.ª desapprova as confiscações em Lisboa, (crueldades não existe nenhuma), quanto mais deve desapprovar as execuções, as prisões e as confiscações que tiverão logar por cinco annos antes. V. Ex.ª não pode estar esquecido do como forão tractatados os seus proprios concidadãos, e o castigo que a isso se seguio.

Eu desejaria que V. Ex.ª tivesse visto Lisboa ha trez mezes, e que a podesse vêr agora; a alegria e a felicidade tomarão o logar do terror e do mèdo, — a alta honra de hum General Francez o induziria a embainhar immediatamente a sua espada,

Pondo fim á guerra, se poria immediatamente fim ao assassinio, prisões e confiscos. Tão desejosos estão aqui todos, desde o Imperador até o ultimo Soldado de a vêr terminada, que estou bem certo de que se fosse admittido o « sine-quâ-non » de D. Miguel sahir de Portugal, todas as difficuldades desapparecerião immediatamente.

Rogo-vos, Marechal, que me acrediteis sêr com a mais alta consideração

Vosso obediente e humilde Criado

Visconde do Cabo de São-Vicente.

Almirante e Major-General.

Segunda Reposta do General Bourmont.

Paço do Lumiar 21 *de Setembro de* 1833.

Almirante,

Acabo de receber a segunda carta que V. Ex.ª fèz a honra d'escrever-me. Agradeço a explicação que teve a bondade de me dar relativamente a algumas expressões contheudas na primeira. Fico plenamente satisfeito.

O *sine qua non*, em que fallais, não me parece que possa ser acceito pelo Rei, e em consequencia de nada póde servir n'este momento.

Tenho a honra de sêr,

Senhor Almirante,

Com huma alta consideração,

Vosso muito humilde e obediente criado,

(Assignado) Conde de Bourmont.

A Sua Exc.ª

O Almirante Cabo de São-Vicente.



CAPITULO XVI.

EPITOME.

O General Macdonell substitue Bourmont no commando do exercito Miguelista. — Prisão de Luckraft.—Colera de Lord William Russel. — Chegada da Rainha e da Imperatriz a Lisboa. —Sua recepção em Inglaterra. —Exasperação de D. Pedro pelo Duque de Leuchtenberg sêr mandado sahir de França. — Encontro de Dom Pedro com a Imperatriz, e a Rainha. — Descripção da Imperatriz e da Rainha. — Desembarque da Rainha e da Imperatriz. — Felicitações. Grande Parada. Deputações — O Autor janta com a Familia Real. — O Vapôr Cidade de Waterford naufraga, conduzindo a comitiva da Rainha. — Chegada do Marquez e Marqueza de Loulé. — Caracter d'ambos.

No dia 21 de Setembro resignou o Marechal Bourmont o commando do exercito. Suppõe-se que elle pertendia que D. Miguel retirasse o exercito da frente das Linhas; reunisse as Cortes, e mudasse de Ministerio, ao que elle não quiz annuir. N'esta occasião era consideravel a deserção dos Miguelistas, mas era maior o numero dos que hião para suas casas, do que os que se passavão para a Rainha.

O Marechal Bourmont foi substituido por hum tal General Macdonell, que antecedentemente tinha estado ao serviço d'Hespanha. Havia poucos dias que tinha aportado a São-Martinho vindo no Vapôr Lord das Ilhas, que depois foi apresado por huma barca canhoneira, armada pelo Governador de Peniche. Era accompanhado por varios Officiaes Francezes, e pelo Capitão Elliot, Almirante de D. Miguel, ou, por outra, seu Conselheiro Naval. Este suspirava ainda pela occasião de servir a causa do seu digno Amo. Hum dos seus Officiaes, Mr. Luckraft, Mestre na Armada, tinha sido conduzido para o Castello de São-Jorge por tèr communicações com os Miguelistas em Belém. Tinhão havido informações sobre a conducta d'este cavalheiro, mas as provas não erão assás fortes para o mandar prender; determinei portanto obtè-las da sua propria bòca, e exigi d'elle que se apresentasse no Arsenal. Como tinha sido feito prisioneiro poucos dias antes, a bordo do Lord das Ilhas, não fèz difficuldade em comparecer. Representei-lhe o perigo a que se tinha exposto indo a Belém, observando-lhe que, se os Miguelistas o soubessem, elle certamente teria sido enforcado como hum espião. Cahio no laço, e confessou que alli tinha ido frequentes vèzes. Em consequencia d'isso foi prèso por ordem do Ministro da Marinha. Lord William Russell inflamou-se com isto, e fèz huma forte representação ao Ministro dos Negocios Es-

trangeiros, observando que similhante procedimento cortava pela propria raiz os privilegios Inglezes. Lord William não tinha rasão n'isto, segundo o meu entender, porque já mais podia ser contemplado no Tractado de Methuen, que no caso que Lisboa se achasse sitiada, fosse necessario consultar-se o Juiz Conservador, primeiro que se prendesse hum homem que confessava ter estado no Campo do inimigo. Seja como fôr, elle foi solto poucos dias depois, e mandado sahir do Reino, não pouco contente de poder escapar. Tinha tomado o nome de Williamson, e só foi depois da sua partida, que se soube o seu nome verdadeiro, e que era Mestre na Armada. Se se tivesse sabido esta circunstancia, elle seguramente hia a bom caminho para figurar em logar alto.

A mudança de Generaes não fez mudar as operações militares. O Imperador continuava a fortificar as suas Linhas, e disciplinar as suas tropas; o partido opposto permanecia em frente de Lisboa, sem tentar empreza alguma em nenhuma das margens do Téjo.

No dia 22, chegárão ao Tejo a Rainha e a Imperatriz, a borbo do Vapôr Soho, que trazia içadas, as Bandeiras Portuguezas, e o Estandarte Real debaixo da conserva de hum Vapor de guerra Inglez. Suas Magestades tinhão estado residindo em Paris, esperando o progresso dos acontecimentos. Quando as tropas no Porto se achavão reduzidas á ulti-

ma extremidade, o Imperador tinha escripto á Imperatriz, que nada, á excepção de hum milagre, poderia salva los. Depois da tomada da Esquadra, escrevèo-lhe outra vez — » Fèz-se o milagre; a Esquadra foi tomada, e estamos salvos.

Ao receber o convite do Imperador para virem para Lisboa, partiram para o Havre, onde embarcarão n'hum Vapor, e desembarcáram em Portsmouth. Suas Magestades forão notavelmente bem recebidas em Inglaterra, e convidadas a passar alguns dias em Windsor. Dom Pedro ficou muito satisfeito com as attenções do Rei d'Inglaterra para com sua Esposa, e sua Filha, e altamente indignado pelo Rei de França ter mandado sahir d'aquelle Reino ao Duque de Leuchtenberg, irmão da Imperatriz; elle considerava este facto como hum insulto pessoal feito a Elle mesmo, e não podia fallar sobre esse assumpto sem expressar a sua indignação.

No mesmo instante que se fèz o signal da Torre de São-Julião, toda Lisboa se pôz em movimento; bandeiras azues e brancas tremulavão em todas as direcções, e vestidos azues e brancos era geralmente o trage das Senhoras. Afretarão-se todos os barcos, e muito antes que o Vapôr passasse por Belem, achava-se já o Tejo coalhado d'embarcações.

O Imperador tinha preparado hum magnifico escaler de vinte e quatro remos, e quarenta e oito homens, pintado d'azul e

branco, indo os homens vestidos das mesmas côres, onde embarcou no Arsenal com dois Ajudantes de Campo, e eu, para ir receber a Imperatriz, e a Rainha; e tão impaciente estava elle, que partio sem Corte nem Ministros. Eu nunca o vi tão alegre e satisfeito; subío para bordo pouco acima de Belém; foi recebido ao portaló pela Imperatiz que o abraçou e beijou com o maior affecto: A Rainha estava muito commovida, e não poude conter as lagrimas. A pequenina Princeza Amelia, sua Filha mais nova, occupou muito a sua attenção: ella ficou algum tanto assustada de lhe ver as barbas crescidas, e não correspondèo muito ás suas caricias. Depois das primeiras saudações, o Imperador me apresentou á Rainha, e á Imperatriz, de ambas as quaes recebi muitas attenções, e sinceros agradecimentos— A Imperatriz me expressou o seu sentimento de não ter havido sufficientes accomodações para a minha familia, mas que podia esperar-se immediatamente em hum Vapor que ficára para partir no dia seguinte.

Logo que fundeou o Vapor, vierão a bordo o Almirante Parker com os seus Commandantes, e Lord William Russell, e pouco depois todos os Ministros, e as principaes pessoas de Lisboa. O Marechal e os Officiaes não poderão vir a Lisboa, com o receio de que o inimigo aproveitasse essa occasião para atacar as Linhas. Decidio-se que o desem-

barque teria logar no dia seguinte pelo meio dia.

A Imperatriz hé de huma estatura acima de mediana, bella, aprazivel e agradavel no ultimo ponto; não hé altiva, ainda que conhece perfeitamente a sua Alta Jerarchia; effectivamente hé huma Senhora completa. A Rainha hé linda, tem o rosto nitido e bello hé de estatura pouco mais de mediana, e de bastante *embonpoint*. Tem perto de quinze annos, muito precatada, gosta do retiro, e fallou pouco. Ambas fallão Inglez; a Imperatriz conversou com muita affabilidade, e parecia summamente satisfeita. Perto das cinco horas, tendo-se retirado as visitas, annunciou-se o jantar. O Imperador conduzio a Rainha para a camara pela mão, e por seu convite, eu tive a honra de dar o braço á Imperatriz, sendo igualmente convidado a jantar; e penso nunca ter visto Companhia mais feliz. — Não havião formalidades nem cerimoniaes de forma alguma. A companhia era pouco numerosa, pois consistia do Impera dor, a Imperatriz, a Rainha, duas Damas d'Honôr e dois ou trez Cavalheiros e Ajudantes de Campo. Depois do jantar fizerão-se algumas saudes, e perto das oito horas subio a Companhia para cima da tolda, tomou café, ouvio huma excellente banda de musica, e gosou da belleza da tarde n'aquelle delicioso clima.

A's dez foi o Imperador para terra, e collocárão-se embarcações de vigia em redor

do Vapor para evitar qualquer surpreza durante a noite.

Na manhã seguinte pelas onze e meia parti para bordo do Soho no escalér da Rainha: o Imperador, os principaes Officiaes da Corte, e o Ministro, já alli se achavão. Os escaleres Reaes, que serião huns doze, estavão preparados para conduzir diversas pessoas da comittiva, e assistir ao desembarque, formando-se em linha pelo lado d'estibordo do escaler da Rainha. O Almirante Parker, e os Capitães da Esquadra Ingleza, formavão outra linha pelo lado de bombordo, e os escaléres da Esquadra Portugueza tomarão as suas posições pela parte de fóra d'ambas. Pelo meio dia a Rainha, accompanhada pelo Imperador, e a Imperatriz, os Ministros, Officiaes da Corte, e eu, largámos de bordo no escalér d'estado. Este foi o signal para se guarnecerem as vergas, e para huma salva real dos Navios, e Fortes. Innumeraveis embarcações á vela e a remos cobrião o Rio. As janellas das casas estavão apinhadas de gente, bem como todos os cáes, com pessoas muito bem vestidas, usando as côres da Rainha. Os batalhões fixos formavão álas desde o Terreiro do Paço até á Sé; o exercito nas Linhas permanecia em armas para evitar alguma surpreza, e os Officiaes recebêrão ás ordens mais apertadas para não sahirem dos seus postos.

A' meia hora depois do meio dia desembarcou a Rainha na Praça, o que foi annun-

ciado por outra salva real. Alli foi apresentado o General Saldanha, que n'essa occasião foi feito Marechal. A Rainha tomou o braço direito do Imperador, a Imperatriz o esquerdo, e, insinuada pelo Imperador, exclamou « Viva a Carta Constitucional! » Isto foi repetido pelo Publico, simultaneamente com os gritos de: « Viva Dona Maria! Viva o Imperador! Viva a Imperatriz! » Estava prompto hum coche d'estado, que conduzio as Reaes personagens á Cathedral, onde se cantou o Te Deum. Finalisado isto, partirão para o Palacio das Necessidades, seguidos por hum immenso concurso de povo. N'este dia não houve Corte, ainda que muitas pessoas beijárão a mão á Rainha, e á Imperatriz. Depois d'estarmos poucos minutos em palacio, o Imperador cumprimentou os seus hospedes, que percebendo a insinuação, se retirárão, deixando a Real Familia ao seu proprio circulo domestico.

No dia 24 houve grande revista nas Linhas. A Rainha, accompanhada pelo Imperador e a Imperatriz, n'hum carrinho a quatro, passou pela frente das Tropas, e tocando as musicas dos Regimentes o Hymno Constitucional. As Tropas tinhão bella apparencia, e o golpe de vista era perfeitamente esplendido. Os Generaes, e os principaes Officiaes lhe forão apresentados quando passava.

No dia 25 houve Corte na Bemposta. A Rainha sentou-se no throno pela primeira vez, a Imperatriz á sua esquerda, e o Impe-

rador ficou hum pouco mais abaixo. A companhia era numerosa, e sufficientemente brilhante, a pompa da nobreza era pequena, independentemente daquelles que pertencião á Corte por huma maneira ou outra, havia unicamente o Conde do Farrobo, eu, e hum mancebo [cujo nome me esquece]. A nobreza em Portugal, ou, quer tenhão empregos na Corte ou não, tem entrada na Sala do throno antes de principiar o beijamão, e occupão a direita do Throno. O resto da companhia fica nas outras Salas, que são sufficientemente espaçosas para alli se accommodarem; e não ha necessidade de ficarem entalados entre grades, como acontece em Saint James.

A's duas horas e meia abrio-se a sala do throno, e foi introduzido o Corpo Diplomatico. Seguirão-se os Officiaes estrangeiros, que respeitosamente cumprimentarão a Rainha e Suas Magestades Imperiaes. Seguio-se huma Deputação do Porto; depois o Corpo municipal de Lisboa; huma Deputação da Companhia dos Vinhos no Porto, e varias outras Corporações publicas: depois delles os Officiaes de Marinha e Guerra, os Padres e os Togados, que tem direito a comparecer na Corte.

A' tarde tive a honra de jantar nas Necessidades com a Familia Real, onde encontrei os Ministros e as principaes pessoas do Palacio, O jantar era singélo e por maneira alguma despendioso. O Imperador era

grande economico, e olhava por si mesmo para todas as despezas. Não foi este hum jantar d'estado; e na verdade pareceo muito mais similhante a huma partida de Familia do que a huma Companhia Real. O Imperador bebeo unicamente agoa, e o vinho estava longe de sêr bom. Este foi o primeiro e o ultimo jantar, que o Imperador dêo depois da chegada da Imperatriz e da Rainha; na verdade parece que elle a obsequiou menos de que devia sêr considerando-se o importante logar, que Ella era destinada a prehencher.

O Vapor Cidade de Waterford, com o resto da comitiva da Rainha, ainda não tinha apparecido, e havião alguns receios pela sua segurança; poucos dias depois da chegada da Rainha, Saldanha veio á minha Secretaria muito agitado, tendo sabido que aquella embarcação tinha naufragado na Costa; e que a sua Esposa e a sua Familia, com muitos da comitiva da Rainha e da Imperatriz, estavão em São Martinho debaixo da protecção de hum destacamento enviado de Peniche pelo Barão de Sá. As guerrilhas lá tinhão ido fazer visita, mas ignoravão quem erão as pessoas que tinhão em seu poder, e Mr. Bell, obrando com grande presença d'espirito, os convencêo de que éra hum Vapor Inglez que conduzia passageiros, e por este meio ficarão salvos do saque, e provavelmente de algum tratamento peior. Recebendo esta noticia de Saldanha, fiz embarcar duas

companhias de Caçadores abordo do Sohó, e parti em conserva com hum Vapor de guerra Inglez, que os Almirante Parker teve a bondade expedir na minha companhia, toquei em Peniche, recebi a bordo o Barão de Sá, e então dirigi-me a São Martinho, onde encontrámos a salvamento a Condessa de Saldanha e a sua familia, Mádama Mascaranhas e varias pessoas da comitiva da Rainha e da Imperatriz. A maior parte dos passageiros salvárão os seus effeitos, mas todas as Carruagens e bagagem do Imperador, da Imperatriz e da Rainha ficarão destruidos. Eu perdi tambem todos os effeitos pertencentes á minha familia, e pude com grande difficuldade salvar hum cavallo. Dois criados que tinhão a seu cargo os meus objectos, hindo divertir-se a apanhar uvas, forão feitos prisioneiros pelos guerrilhas, e conduzidos ao quartel inimigo, mas forão immediatamente soltos.

Depois de receber a bordo os passageiros e bagagens, dezembarcarão os Caçadores e marchárão para Peniche, e nós voltámos para Lisboa. A pobre Madama Mascarenhas pouca idêa tinha de que seu marido já não existia. Seu irmão era meu companheiro no Vapor e combinámos em faze-la ignorar este accompanhamento até que chegasse a Lisboa a casa de sua Mãi a Marqueza de Ficalho.

No dia 2 d'Outubro chegou o Vapor Superb, conduzindo o Marquez de Loulé e Sua

Alteza Real a Marqueza, a Duqueza da Terceira, a minha familia, e o Ministro Suéco e a sua familia. Eu tinha grandes esperanças de que o Marquez reassumisse a Pasta de Ministro da Marinha, porem elle estava tão desgostoso com a linha de conducta dos seus antigos collegas, que recusou entremeter-se na administração dos Negocios, e tomou a sua posição como hum dos Ajudantes de Campo do Imperador. O Marquez era hum homem integro e honrado, e inimigo de perseguições; e a Marqueza huma muito amavel Princeza, irmã mais nova de D. Pedro, mui linda e agradavel, e em sociedade particular abandonava inteiramente a sua cathegoria de Princeza, e gosava; mas pessoa alguma sabia, melhor do que ella, reassumir aquella cathegoria, sendo necessario, ou quando julgava não sêr tractada com o respeito devido á sua Jerarchia, e isto não poucas vezes acontecêo nas Necessidades.

FIM DO PRIMEIRO TOMO.

Aos nossos respeitaveis Amigos e Assignantes.

Terminando o primeiro Tomo da presente Obra, cuja Traducção emprehendemos, faltariamos a hum dever, se não patenteassemos aos nossos numerosos Amigos e assignantes os nossos sinceros, e cordiaes agradecimentos pelo bom acolhimento com que tem honrado este primeiro ensaio da nossa vida litteraria. Debaixo de tão bons auspicios vamos continuar com o segundo e ultimo Tomo.

Ingenuamente pedimos perdão aos nossos dignos assignantes de alguns erros, á maior parte dos quaes vai obviar a Errata que ajuntamos, servindo-nos de desculpa a nenhuma

practica, que tinhamos de fazer gemer o prélo.

Esperamos que o segundo Tomo, mais d'espaço revisto e expurgado d'erros typographicos nos poupará a huma tão copiosa Errata, procurando por todos os meios satisfazer aos nossos assignantes.

Chamamos a attenção, e recommendamos aos nossos Leitores hum Opusculo, que em breve vamos publicar, com o titulo de = MISCELLANEA POETICA = fructo de algumas horas vagas, que aos nossos Amigos dedicámos. O Prospecto mostrará mais explicitamento o espirito do mesmo Opusculo.

Lisboa, 16 *de Março de* 1842.

O Traductor.

Manoel Joaquim Pedro Codina.

ERRATA.

Paginas.	Linhas.	Onde diz.	Lêa-se.
15	6	organisão	organisação,
17	23	*falta*	como.
19	13	lha	Ilha.
27	26	*falta*	onde.
28	22	o	a.
41	2	comnmnidadado	communica-do.
46	4	fundou	fundeou.
„	16	especia	especie.
55	14	declaranrado	declarando.
62	28	constuindo	construindo.
70	5	bayoneat	bayoneta.
82	8	lanções	lençóes.
93	21	coberrto	coberto.
107	3	Fragat	Fragata
111	12	Soliguac	Solignac.
120	ultima.	derme	devem.
124	21	S.	S.[ta]
128	1	Doley	Doyle.
„	19	Gorge	Jorge.
136	na nota	repugnasia	repugnancia.
140	15	Cavallo	Covello.
195	32	obstaulo	obstaculo.
250	2	se se	de se.

Paginas	Linhas.	Onde diz.	Lêa-se.
175	17	tinba	tinha.
280	11	vigorsiossimo	vigorosissimo.
282	Epitome.	Bonomout	Bourmont.
297	6	mettido	mettida.
298	7	intermaente	inteiramente.
”	18	—	não se fez caso algum das suas representações.
301	5	*falta*	têr.
”	17	modio	medio.
306	14	Sorrxell	Sorrell.
308	20	*falta*	e que.
320	24	ameaçando	ameaçando.
327	26	he de mais	pessas.
”	ultima.	stotes	statu
328	25	Ministerio	Ministro.
330	1	Ministros	minutos.
”	11	avenedas	avenidas.
334	ultima.	Almirante	Marechal,

GUERRA DA SUCCESSÃO

EM

PORTUGAL.



CAPITULO I.

EPITOME.

O Capitão Peak assenhorêa-se da Povoação de Santiago. Os Miguelistas tornão a occupar Santiago, mas são d'alli expulsos com grande perda. Estratagema do Governadór de Lagos. O Autor faz guarnecer Setubal. Preparativos para repellir os Miguelistas das suas posições em frente de Lisboa. Posições dos Miguelistas junto ao Porto. Fidelidade dos Portuguezes ás suas Bandeiras. Occultação impolitica de planos ao Autor. Os Miguelistas são obrigados a retirar-se das suas posições em frente de Lisboa. Erros commettidos pelos Officiaes da Rainha. Falta commettida pelos Miguelistas. Retirão-se estes para Santarem. Saldanha estabelece o seu Quartel General no Cartaxo. Consequencia de se não formar hum plano. Quanto se poderia obter com melhor determinação.

Durante a inactividade do inimigo diante de Lisboa, e as Festas em consequencia da chegada da Rainha, não estávamos ociosos em outros pontos. O Capitão Peak tinha-se apoderado de Santiago, pequena Villa para

o interior de Sines. Porem os guerrilhas tendo-se reunido em grande numero, aquelle foi obrigado a retirar-se sobre esta ultima Praça, que estava tão bem fortificada como o podia permittir a natureza do terreno. Eu tinha felizmente á minha disposição hum corpo consideravel de Marinhagem Portugueza e Ingleza, e dois Vapores, o que me habilitava a poder ir soccorrer qualquer Ponto da Costa que se achasse em perigo, sem esperar pelos demorados arranjos dos Ministros. O Capitão foi reforçado com noventa marinheiros e soldados de Marinha Ingleza ás ordens do Capitão Birt, da Náo D. João, e huns dozentos Portuguezes, reunidos em Peniche, e commandados pelo Coronel Almada. Occupou-se outra vêz Santiago, e todo o paiz ficou limpo até huma distancia consideravel; feito isto, o Capitão Peak dêo á véla para Lagos, que se achava outra vêz em perigo, e embarcou a marinhagem Ingleza no Vapor Jorge 4.° para o mesmo destino.

Apenas a Fragata se tinha affastado da Costa, que as guerrilhas avançárão outra vêz em grande força sobre Santiago, que fômos obrigados a abandonar pela segunda vêz. A marinhagem Ingleza, tendo desembarcado do Jorge 4.°, reunio-se aos Portuguezes partio de Sines durante a noite, e fazendo hum grande rodêo, cahio sobre elles ao romper do dia, derrotou completamente todo aquelle bando, que deixou cevto e cincoenta homens sobre o campo da batalha. Este exemplo poz

termo aos seus roubos por algum tempo; e a Marinhagem Ingleza dirigio-se a Lagos. O Governador d'aquella Cidade, Francisco Corrêa de Mendonça, tinha feito prodigios para a defender, e por muito tempo ficou abandonado aos seus proprios recursos. As suas representações a pedir provisões e soccorros tinhão adormecido na Secretaria do Ministro; e a Cidade se teria finalmente rendido, se não fossem os soccorros que eu podia prestar-lhe de vêz em quando. O Governador, tendo-se finalmente achado em grande aperto, recorrêo a hum estratagema que teve o mais completo resultado. = Por meio d'espias communicou-se ao Chefe guerrilheiro, que se elle avançasse a huma hora dada sobre certo logar indicado; a Cidade se entregaria fazendo-se o signal convencionado. O Capitão Peak chegou n'essa tarde; e tendo feito os seus arranjos com o Governador, fêz-se ao mar, mas, depois de anoitecer, voltou para o ancoradouro.

Pouco depois da meia noite do dia 17 de Setembro, fêz-se o signal convencionado, o qual sendo correspondido, avançaram os guerrilhas, aproximando-se das muralhas. A guarnição estava em armas; e nos baluartes reinava o mais profundo silencio. Deixárão-os aproximar das Portas, e então de todos os pontos rompêo sobre elles o mais tremendo fogo de mosqueteria. Parte da Guarnição sahio impetuosamente da Praça n'aquelle momento, conjunctamente com os Soldados e

marinhagem da Fragata; e, como os guerrilhas se retiravão em confusão, ficárão expostos ás bandas da Fragata, que flanqueavão a estrada. O Jorge 4.° chegou, antes de amanhecer, com os Marinheiros Inglezes, os quaes desembarcárão, e completárão a catastrophe. A perda do inimigo foi muito grande; a nossa insignificante. Fizerão-se excursões pelo interior do paiz, e a Cidade foi provida de todo o necessario, e ficou em estado de podêr resistir a outro cerco.

Ambos os Partidos se tinhão descuidado de Setubal, que he o segundo melhor Porto do Reino; tudo o que pude fazer para sua defensa foi mandar alli estacionar huma Corveta, receando que os Miguelistas que tinhão no Sul huma força consideravel, tivessem huma vez juizo, e se apoderassem d'aquella Villa. Conseguintemente o Capitão Peak teve ordem de se dirigir alli com a Fragata Dona Maria, e o Forte de São Filippe foi guarnecido pela marinhagem; a artilheria que mui desaproposito tinha sido removida, foi outra vêz montada; e construio-se hum reducto sobre huma eminencia ao sul da Cidade, o qual, estando em podêr dos Miguelistas obrigaria a Fragata a largar do ancoradouro.

Dirigi-me alli por hum ou dois dias para examinar aquelle local, e conheci immediatamente a importancia de segurar aquella posição e de a levar a hum estado conveniente de defensa; e posso aqui observar, que he

absolutamente incomprehensivel como os Conselheiros e Generaes de D. Miguel podião ter-se descuidado de occupar aquelle Porto, e guarnecê-lo. Se elles tivessem jámais tido a menor idêa de arranjar huma esquadra, Setubal era o porto capaz de a receber; alli pode-se entrar em qualquer occasião, e teria sido hum logar seguro para receber d'Inglaterra petrêxos e munições, cuja facilidade não offerece nenhum outro porto de Portugal durante o inverno, por causa das suas perigosas barras.

Tendo eu regressado para Lisboa, marchou para Setubal huma pequena Força de tropa regular, e hum Regimento de Voluntarios de Lisboa, e a Cidade ficou posta n'hum soffrivel estado de defensa; organisou-se tambem huma pequena esquadrilha para protecção do Commercio, e para facilitar as nossas futuras Operações sobre Alcacer-do-Sal.

O General Zagallo atravessou tambem para Aldegalega com mil infantes e duzentos cavallos, força assáz sufficiente para ter avançado sobre Samora, e provavelmente sobre Santarem, sustentado pela força em Setubal, que se teria posto em movimento; mas se elle tinha ordens para permanecer alli, ou se não teve deliberação sufficiente para avançar, isso não sei eu bem. Tendo alli permanecido algumas semanas, foi chamado com a sua força para Lisboa; o que deixou toda aquella parte do paiz exposta ás incursões do

inimigo, o que estando nós, como o estavamos, de posse do Téjo; jámais se devia ter permittido. Nunca me informárão da tenção de o enviar, ou de o fazer retirar, e eu não pude offerecer cooperação alguma; na verdade parecia não existir hum plano, e tudo era conduzido pelo acaso, sem nenhum systema nem discussão, como deve sempre acontecer quando há tantos Patrões, remando todos a differentes caminhos. Se todo o commando tivesse sido deixado á huma só cabeça, sem interferencia alguma da parte dos Ministros, têr-se-hião manejado as coisas de maneira muito differente.

No dia 29 de Setembro, o Barão de Sá apoderou-se d'Obidos depois de huma pequena resistencia, fugindo a Guarnição e os habitantes: a perda do Barão foi sómente de dois feridos.

Não se apresentando nenhuma outra apparencia de qualquer movimento do inimigo contra Lisboa. Saldanha fèz em silencio os preparativos para o desalojar da sua posição em frente da Linha.

Enviarão-se Vapores ao Porto para transportar o 12 de Caçadores e os Batalhões Escossez e Inglezes; a maior parte dos quaes desembarcou em Peniche. As unicas Tropas effectivas que ficarão no Porto forão o 10.°, e o 15.° Regimentos de Linha em força de seiscentos homens, então completos, e os originaes Voluntarios. Além d'este havia o 1.°, 2.°, e 3.°, Fixos, doze peças

d'Artilheria de Campanha, e alguns Corpos mais diminutos, prefazendo pouco mais ou menos o numero de dois mil e quatrocentos homens.

Esta força não era de maneira alguma, sufficiente para a defensa do Porto, e os Miguelistas pelos seus constantes movimentos parecião indicar hum ataque. Achavão-se estabelecidos, ao Norte, em Santo Thirso, perto de quatro legoas do Porto, e ao sul, em Oliveira d'Azemeis, e para se communicarem com Coimbra, Lamego, e Viseu. Se os Miguelistas tivessem mostrado qualquer gráo de deliberação, terião muito bom jogo para tomarem o Porto, e foi tão indisculpavel n'elles não o intentarem, como o foi no Ministro da Guerra, enfraquecê-lo até ao ponto que praticou. Elle olhava para os Mappas, que ressavão de perto de onze mil homens de todas as descripções, mas nunca tomou o trabalho de considerar, se estes erão proprios para contender contra Tropas regulares, ou não. Se o Porto tivesse cahido, o que devia acontecer-lhe, os Miguelistas terião ganhado animo, e a guerra teria tomado huma face inteiramente diversa.

A este tempo suppunha-se que o inimigo tinha doze mil homens em frente das nossas Linhas, incluindo mil de cavallaria. A nossa Força poderia sêr de oito mil homens de Tropa regular, e outros tantos Voluntarios ou Batalhões Moveis, e sómente seiscentos de Cavallaria; além d'esta força ha-

via perto de seis mil Fixos, e os trez Batalhões dos Arsenaes Naval, Militar e das Obras Publicas. A Força do inimigo tinha diminuido muito pela deserção para suas casas, e para as Bandeiras da Rainha; ainda que eu devo observar em abono dos soldados Portuguezes, que a deserção para as nossas fileiras não tinha proporção com as perdas que elles soffrerão por outras causas, e com tudo isso as tropas de D. Miguel andavão mal pagas, mal vestidas, e mal nutridas; mas os Portuguezes são geralmente leaes ás suas Bandeiras. Igual louvor hé tambem devido aos Soldados da Rainha, quando soffrião no Porto toda a qualidade de privações. A deserção, ainda que huma vêz assustadóra, foi nada em comparação com o que se podia ter esperado. As Tropas regulares pelo lado da Rainha erão certamente muito superiores ás de D. Miguel; mas pouco se poderia esperar dos Batalhões de Voluntarios, compostos de todas as classes de Cidadãos, mal commandados, com pouca disciplina, e totalmente ignorantes da guerra; apezar d'isso o General Saldanha meditou desalojar o inimigo da frente das Linhas.

Independentemente das Tropas que existião dentro das Linhas em Lisboa, tinhamos de dois a trez mil homens em Peniche, commandados pelo General Nepomuceno, e o Barão de Sá, e pelo Vapor Jorge 4.º se mandou alli ordem para marcharem sobre Torres Vedras, e estarem promptos para cooperar

com o Marechal Saldanha, no caso que elle conseguisse desalojar o inimigo das suas posições. Na tarde do dia 9 d'Outubro recebi huma insinuação do Ministro da Guerra a fim de têr promptas as Lanchas do Arsenal e os Escaleres dos Navios, para o caso de serem necessarios pela manhã para embarcar as tropas existentes em Almada ás ordens do Coronel Reboxo, porem sem me communicar a intenção de Saldanha para atacar o inimigo. Na manhã seguinte veio o Ministro ao Arsenal, e sube pela primeira vêz a intenção do Marechal, observando o Ministro ao mesmo tempo, que elle mesmo ignorava os seus planos até á noite antecedente já tarde. Não posso dizer se isto he verdade ou não; mas parece que havia coisa fora dos eixos em alguma parte, se o Marechal achou sêr necessario occultar hum movimento tão importante ao Ministro da guerra e Marinha, e conseguintemente ao Commandante em Chefe da Esquadra.

Se o Marechal tivesse em vista hum reconhecimento, isso era de menos importancia; porem deveria ter sido tomado em consideração, que esse reconhecimento poderia fazer com que o inimigo se retirasse, e devião fazer-se todos os preparativos para tirar vantagem das circunstancias; em logar d'isso, tudo o que pude fazer para ajudar os movimentos do Marechal, foi mandar subir a esquadrilha, juntamente com hum Brigue, e huma Lancha canhoneira, e occupar

o terreno defronte de Sacavem; para evitar huma retirada a travéz do Rio; e isto com risco consideravel, porque nada sabiamos da força que o inimigo tinha n'aquelle local, e o re-embarque, no caso de sêr-mos atacados, era quasi impossivel na baixa-mar. Isto, com tudo, se effectuou, e alli permanecemos todo o dia sem ter noticias da acção, e sem receber communicação alguma da parte do Ministro.

Sobre a tarde atravessei o Rio, e me dirigi para os Armazens de polvora em Beirólas para estar prompto a obrar contra o flanco do inimigo na seguinte manhã, se fosse necessario; e ao sol posto voltei para Lisboa e me dirigi ao Quartel do Imperador, em huma casa fóra da Cidade. Alli sube que o ataque tinha sido bem succedido em todos os pontos e que inimigo fora desalojado das suas posições. Este se retirou sobre Loures durante a noite e na manhã seguinte foi perseguido pelas Tropas da Rainha até áquelle Logar, marchando sobre os oiteiros e occupando a cavallaria a estrada real. A's quatro horas forão occupadas pelas nossas Tropas as eminencias acima de Loures, e chegou a Artilheria. Avistava-se o inimigo fazendo todos os preparativos para levantar o campo; effectivamente a sua bagagem estava já em movimento, e a cavallaria achava-se formada na planicie para protéger a sua retirada. Aqui a Divisão de Peniche devia achar-se na sua rétaguarda, mas por algum inexplicavel erro

em ordens fêz alto em Torres Vedras. Disse-se que a ordem tinha chegado de Lisboa hum dia mais tarde do que devia sêr; elles, com tudo, ouvirão o fogo, e devião saber qual era a sua obrigação; na verdade, se o tivessem feito, este dia teria provavelmente finalisado a guerra.

Immediatamente descobri que o inimigo hia em retirada, expedi ordem á esquadrilha para se pôr em movimento para Alhandra, a flanquear a estrada que segue proxima ao Rio, sendo esse o caminho por onde o inimigo se retirava. A este tempo chegou o Imperador, e depois de se demorar algumas horas, voltou para Lisboa. Não fizemos ataque algum pela nossa parte; mas perto da noite os Miguelistas, para cobrirem, segundo julgo, a sua retirada, atacarão a posição de Saldanha, e forão repellidos com perda consideravel. No caminho para Lisboa recebi hum Officio do Quartel General da Marinha, communicando-me a satisfactoria participação de que o Inspector do Arsenal tinha anticipado as minhas intenções, tendo feito sobir parte da esquadrilha para Alhandra; e eu esperava naturalmente que ao receber as minhas ordens, aquellas embarcações serião seguidas pelo Brigue, e pela Canhoneira. Participou-se isto ao Imperador; que ficou muito satisfeito da sua actividade, e effectivamente ordenou que este facto se inserisse no Diario. Chegando a Lisboa, achei, com grande surpreza e admiração minha, que

o Inspector do Arsenal, e o Commandante da Tropa depois de terem desembarcado na estrada, e alli permanecido poucas horas, abandonarão a posição, sem até mesmo terem avistado o inimigo, e voltarão para o Arsenal com todas as lanchas artilhadas e tropa, deixando aos Miguelistas e suas bagagens, a passagem franca, sem que nada os incommodasse. Ordenei que immediatamente voltassem pelo Rio acima; mas na manhã seguinte soprava o vento com tanta violencia, que nem o Brigue de guerra, nem a canhoneira podérão chegar a tempo, e o exercito, e bagagem do inimigo, que retirárão de Loures ás duas da manhã, passárão sem a menor interrupção.

São inuteis quaesquer commentarios sobre esta conducta; e só hé para sentir, que o Imperador não tivesse alguma coisa mais de diabo no seu temperamento, *a little more of the devil in his composition*, e não tivesse feito exemplos onde erão necessarios. Se hum tão indisculpavel descuido, para dizer o menos, foi commettido por nós, o inimigo mostrou ao mesmo tempo grande falta de decizão. Antes de anoitecer tiverão toda a occasião de vêr as posições que occupávamos, e em logar de se retirarem por Alhandra, devião fazer hum movimento atrevido pela sua esquerda sobre Sacavem, tomàdo a estrada real de Lisboa, o que poderião têr effectuado durante a noite, ganhado huma marcha sobre as Tropas da Rainha, forçado as linhas,

que só estarião defendidas pelos batalhões fixos, e segurado a Capital.

Poder-se-ha perguntar o que terião elles ganho por esta affouta operação, tendo o exercito de Saldanha a bloqueá-los por terra e a esquadra por mar. Respondo, que terião retomado a Capital, aprisionado a Rainha e toda a Corte, apoderando-se de todas as munições, Arsenaes, etc., o que teria occasionado a inteira desorganisação do Exercito, e provavelmente a retirada de toda a gente alistada em Lisboa. Alem do que, huma tão decidida empreza teria dado animo ao seu exercito, e incutido tal terror nas Tropas da Rainha, que duvido muito, se os seguirião outra vêz para a Capital. Com tudo, D. Miguel não fêz isto, e perdêo a Corôa, como a devem perder todos os principes que não tem valor, nem talento, nem decisão para arriscar tudo á sorte de hum dado, a fim de a conservar.

Os Miguelistas continuarão a sua retirada para Santarem, sem até mesmo fazerem alto na planicie entre Villa Nova e Azambuja, onde pela sua superioridade em cavallaria, devião ter arriscado huma acção. Entrarão em Santarem no dia 15, sem deixar hum unico homem atráz de si; na verdade a sua retirada foi conduzida pelo General Macdonell com grande ordem e rapidez, e certamente não foi vigorosamente seguida pela nossa parte. Deve, com tudo, admitir-se que a disciplina das nossas tropas não era de ma-

neira alguma apropriada para movimentos rapidos, nem estavamos preparados para tão grande exito. A sua cavallaria era tambem infinitamente superior á nossa. Por outra parte, o inimigo estava evidentemente atemorisado, e julgava a nossa força muito maior do que era; e não duvido que se tivessem sido atacados em Loures, terião sido totalmente derrotados.

O General Nepomuceno chegou a Bucellas na tarde do dia 12, e no dia 13 a Sobral de Monte Agraço. Saldanha fêz alto em Villa-Franca na mesma tarde, e collocou os seus postos avançados nas estradas de Rio Maior, e Santarem; a esquadrilha subio até Villa-Nova, onde o inimigo tinha feito alto, mas retirou-se á sua aproximação. No dia 16 estabelecêo Saldanha o seu Quartel General no Cartaxo.

Desalojar o inimigo das suas posições em frente de Lisboa foi certamente huma affouta empreza; mas estou certo, que o feliz exito que encontrámos, não tinha sido previsto nem acredito que se intentava nada mais do que hum Reconhecimento, porque não se tinhão feito preparos para o perseguir; e aqui penso eu, o Imperador, o Ministro da guerra, ou Saldanha, ou quem quer que fosse, commetterão hum grande erro.

Desde o momento que o Imperador foi d'opinião que as suas Tropas estavão sufficientemente organisadas para effectuar hum movimento para a frente, devia têr chamado

ao seu Conselho os dois Marechaes e a mim; expôr-nos o estado do seu exercito e o do inimigo, o que facilmente se poderia verificar. Devia ter-se informado das suas disposições, e sobre tudo do estado de Santarem e da força alli existente. A'quelle tempo não creio que estivesse fortificado, nem tão pouco julgo que estivesse guarnecido. Com esta informação diante dos olhos, deveria adoptar-se hum plano regular, aproveitando as vantagens da grande superioridade que o dominio do mar e do Tejo nos dava sobre o inimigo.

Já mencionei que huma força de dois a tres mil homens se achava reunida em Peniche, a qual podia operar sobre o flanco esquerdo do inimigo; e não há dois homens que possão ajuizar melhor do que o Duque da Terceira ou o Marechal Saldanha, de como se devião executar os movimentos militares; mas nem hum nem outro sabião cousa alguma, nem se pode suppôr que o sabião, dos movimentos navaes, tão pouco como o proprio Imperador; e certamente em nada diminuirião os seus meritos, se eu tivesse sido consultado antes da abertura da campanha. Quem deva sèr censurado por se não formar hum plano, eu realmente o ignoro, mas o certo hé que se não formou nenhum.

Se me fosse perguntada a minha opinião, eu aconselharia que os tres Vapores, que tinhamos, recebessem a bordo os Bata-

lhões dos Arsenaes, naval e militar, e das Obras Publicas, e as tropas existentes em Almada, acompanhados por todos os escaleres e lanchas armadas da esquadra, o Brigue, e a Canhoneira, e que as embarcações pequenas que andavão na Costa fossem mandadas recolher. O dia para abrir a campanha devia escolher-se quando o vento e a maré fossem de servir, huma ou duas horas antes do romper do dia, ou aliás não se deve têr o vento em consideração alguma. Tudo isto arranjado, e mandando-se as competentes ordens para Peniche, e com a certeza de terem sido recebidas, a esquadrilha se poria em movimento pelo rio acima antes d'amanhecer, e a primeira intimação que o inimigo teria tido de hum ataque premeditado, seria vêr huma força na sua retaguarda pela direita, em quanto as Tropas de Peniche ameaçavão ao mesmo tempo o seu flanco esquerdo. A esquadrilha em Setubal, e as Tropas alli estacionadas farião hum movimento sobre Alcacer do Sal. O Imperador teria então marchado para fóra das Linhas já ao amanhecer, e se Elle poude bater o inimigo sem plano absolutamente nenhum, hé bem evidente que melhor seria o exito com hum movimento bem concertado.

A este tempo achavão-se os Miguelistas tão desanimados, que com toda a probabilidade, ou terião largado as armas, ou farião huma retirada com a maior precepitação, incommodados na esquerda pela Divi-

são de Peniche, com a estrada cortada e bloqueada em Alhandra, e flanqueada por dois ou tres Brigues de guerra. Pelo menos terião forçosamente perdido toda a sua Artilheria e bagagens, ou quando mesmo podessem conservar-se reunidos, e tomassem a estrada de Bucellas, informado a tempo d'este movimento, eu teria feito subir a esquadrilha apoderando-me de Santarem com as Tropas debaixo do meu commando. Se se tivesse adoptado este plano, e sendo bem executado, a guerra teria acabado de hum golpe, e os empregados n'ella terião a gloria de, com hum plano formado, executarem a mais bella manobra que tivesse tido logar durante a guerra.

Isto será, sem duvida, lido por muitos homens maritimos e Militares, conhecedôres do terreno, e estes julgárão, se as minhas observações são, ou não são, exactas. Já disse, que eu ignoro quem se deva censurar. O Ministro da guerra não tinha capacidade para idear, nem habilidade para executar este movimento combinado; por tanto não merece censura, e eu supponho que isto se deva attribuir a que, nem o Imperador, nem o Marechal Saldanha estavão apercebidos para hum tão feliz resultado. Seja como fôr, perdêrão huma bella occasião de finalizar a guerra, e eu deixarei agora ambos os exercitos a olhar hum para o outro, e voltarei para Lisboa, a fazer hum peqneno exame sobre os negocios navaes e politicos do Paiz.



CAPITULO II.

EPITOME.

Reducção da Força naval. Miseravel estado da Marinha Portugueza. Os Officiaes Portuguezes são homens scientificos, mas não maritimos. Merecimento dos Marinheiros Portuguezes Differentes classes d'Officiaes. Inutilidade dos Pilotos. Infructiferos esforços do Autor para effectuar huma reforma. Indolencia do Sr. Freire. Causas do infeliz estado da repartição naval. Descontentamento occasionado pelas necessarias promoções feitas pelo Autor. Desorganisação completa da Marinha por um Decreto contra os Officiaes que tinhão servido D. Miguel. Demissão do Mestre Constructor. — O Arsenal naval, méro receptaculo de gente incapaz. Tentativas para a sua reforma. Difficuldade de conservar o bloquêo naval Reforma do Corpo de Marinha. Forma-se hum Conselho d'Estado. D. Carlos he mandado sahir de Portugal. Conducta vergonhosa do General Cordova. Morte de D. Fernando VII. Communicação do Governo da rainha d'Hespanha D. Pedro escreve á rainha d'Hespanha. Morte de Candido Xavier.—Inefficacia do Ministro da Marinha nomeado. Representações do Governo Inglez. D. Pedro vai sendo menos popular. Chegão reforços d'Inglaterra. Vergonhoso tratamento d'elles.

Em quanto o inimigo se conservava em frente de Lisboa, fazia-se necessario conservar em pé de guerra huma consideravel

força naval, tanto para a defeza da Capital, como para servir em caso de desastre. Tendo passado esse perigo, pagou-se á Guarnição da Náo Cabo de S. Vicente, que desarmou, e ficou servindo de Cabrea. A Fragata Rainha de Portugal, meu antigo Navio Almirante, e que por hum Decreto do Imperador devia conservar-se sempre armada (1), ficou reduzida ao Commando de hum Tenente. — Pagou-se á Guarnição do Mar-

---

(1) DECRETO.

Havendo o Almirante Visconde do Cabo de S. Vicente em o memoravel dia 5 de Julho de 1833 com forças consideravelmente inferiores, conseguido nas agoas do Cabo de S. Vicente huma tão completa como brilhante victoria, sobre a Esquadra do usurpador do Throno Portuguez, aniquilando-lhe a maior e mais importante parte dos seus navios: querendo Eu em meu Nome, da Rainha, e da gratidão nacional, perpetuar a honrosa memoria de tão illustre feito, e sendo a Fragata Almirante, Rainha de Portugal, a que mais se distinguio por abalroar com heroico, e singular denodo a despeito da notavel disparidade de forças, a Náo Rainha, commettendo em todo o decurso da Acção gentilezas d'armas que podem servir de modêlo a todos os bravos: Hei por bem, em nome da Rainha Decretar o seguinte:

Artigo 1.° A Fragata Rainha de Portugal será conservada para sempre armada, e no melhor estado de reparo, em monumento da assignalada victoria naval de 5 de Julho de 1833.

Artigo 2.° Serão lavradas duas Laminas de bronze, nas quaes será inscripto o presente Decreto, as denominações, e forças das tres Fragatas, Corveta,

tim de Freitas, e desarmou. Preparou-se a Fragata D. Pedro para partir para Angola a fim d'estabelecer a Autoridadeda Rainha n'aquella Colonia. Mandarão-se tambem Charruas ás Ilhas de Cabo Verde para o mesmo fim, e para transportar para Lisboa os prêsos Politicos que para alli tinhão sido mandados pelo Governo de D. Miguel.

Quando cheguei a Lisboa, já se tinha feito huma intimação á Ilha da Madeira; porem o Governador que tinha uma excellen-

---

Brigue, e Escuna, que compunhão a Esquadra de Sua Magestade Fidelissima; bem como das duas Náos, duas Fragatas, trez Corvetas, dois Brigues, e Chaveco de que constava a Esquadra rebelde, e se abrirão tambem os nomes do Almirante Visconde do Cabo de S. Vicente, dos Officiaes e mais individuos que naquelle memoravel dia formavão a guarnição da Fragata Rainha de Portugal, e de todos os mais que em outros navios se distinguirão na batalha, declarando-se o navio a que pertenciam. Uma das referidas Laminas será collocada na Camara, e a outra, imbutida no Mastro grande da Fragata Rainha de Portugal.

Artigo 3.° Antes dos nomes indicados no Artigo antecedente se abrirá a seguinte Legenda — A Rainha, a Nação Portugueza, e D. Pedro, Duque de Bragança, agradecidos pela brilhante victoria naval de 5 de Julho de 1833, Aos bravos = seguir-se-hão os nomes que devem servir de perpetuo estimulo, para se praticarem similhantes proezas dignas de eterna gloria. O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros encarregado interinamente do Ministerio da Marinha, o tenha assim entendido e faça executar. Paço no Porto, em 14 de Julho de 1833 — D. Pedro Duque de Bragança. = Marquez de Loulé.

te Guarnição, estava determinado a sustentar-se, e nós não tinhamos força sufficiente para emprehender huma expedição contra ella, nem mesmo para a bloquear.

Nenhuma Marinha do mundo se póde comparar com a Marinha Portugueza; elles arranjão os seus Navios, para navegar, da maneira mais extraordinaria que hé possivel. Não há hum só Navio em toda a sua Marinha, que não esteja em estado de sêr condemnado n'hum Estaleiro Inglez. O seu panno hé só proprio para verão; a maior parte do seu poleame hé de pinho, e os pernos de páo, e constantemente anda cahindo a pedaços, não há proporção entre a força das vergas e a esteira das vélas; jamais tem hum ferro ou huma amarra que segurem hum Navio debaixo de tempo n'hum ancoradouro aberto, nem hum cabrestante que possa suspender hum ferro com temporal; e se abrem agoa, devem ir a pique por falta de bombas; e para coroar tudo, a maior parte dos seus Officiaes não tem a menor pertenção á Arte de Marinhagem. Os mestres, contra-mestres &ª. que são sempre homens respeitaveis, são as unicas pessoas, com figura d'Officiaes, que são marinheiros; e na verdade sabem manobrar bem os seus Navios; com tudo apesar de todas estas desvantagens atirão-se ao trabalho da maneira mais extraordinaria. Não podem conservar-se no mar debaixo de máo tempo, nem tão pouco cuidão n'isso, e se por acaso lhes cahe hum vento frescalhão,

as vélas com toda a certeza rasgão-se e vão pelos ares, e não lhes resta senão pôr toda a sua confiança na Providencia. (2)

Mui poucos dos seus Officiaes conhecem a sua inefficacia; pelo contrario julgão se optimos Officiaes, ainda que não marinheiros: — n'huma palavra, se se perguntar que qualidade de Official hé fulano assim e assim, a resposta geralmente hé esta: « He hum ex-

(2) E como não havia acontecer assim, se todo o fornecimento que entrava para o Arsenal éra sempre da peior qualidade? Jámais alli entrou huma peça de Lona de 1.ª ou 2.ª sorte? Jámais alli entrou hum Costal de Linho de 1.ª ou 2.ª sorte! Fallâmos por experiencia propria: o que os fornecedores compravão para alli introduzir, erão quasi sempre Lonas de 3.ª sorte, fraquissimas para resistir a hum golpe de vento rijo, e por conseguinte incapazes de que hum Official se podesse fiar no seu Panno. Que dirêmos do Linho? Esse era sempre da 3.ª sorte, ás vezes com alguma estôpa, e seu bocado d'avaria. D'ahi vem, que os cabos a bordo de huma embarcação de guerra Portugueza são sempre mais sobranceiros, e de maior bitóla do que devião ser, para lhes dar a força e consistencia necessaria. Veja-se hum Navio de guerra Americano. O seu maçame parêce sêr de Linhas de cambraia, perdôe-se nos a hyperbole, mas porque? Porque os Americanos são os unicos que comprão e usão Lonas de 1.ª sorte, e Linho de 1.ª sorte. Hum Ovem da enxarcia de huma Náo Portugueza póde muito bem, pela sua bitóla, servir d'amarra para qualquer Navio, e isto em consequencia da má qualidade do Linho com que são fabricados. — Em quanto ao poleame, ainda que nem todos os moitões sejão bronzeados, raras vezes se encontrão com pernos de páo.

cellente Official; já completou os seus estudos; « na verdade os seus estudos são a unica coisa em que se cuida, e são certamente bons navegadores, e bons mathematicos; e devo dizer que passão por hum exame muito mais apertado no seu Collegio, do que se fáz na Academia de Portsmouth. Não ha nenhum regulamento sobre a idade em que devem embarcar, e muitos d'elles não embarcão senão depois dos vinte annos; e com certeza, há muitos Segundos Tenentes que nunca embarcárão em dias de sua vida.

Os marinheiros são bons, optimos na Arte de aparelho, e sendo bem tractados, e que os Officiaes tenhão cuidado d'elles, o que estes nunca fazem, são capazes de se fazer d'elles alguma coisa. (3) São sobrios, soccegados

(3) Nas nossas longas viagens têmo-nos achado em contacto com marinheiros Brazileiros, Francezes, Inglezes, Hollandezes, Dinamarquezes, Suécos e Russianos: em abono da verdade, e despidos, n'este ponto, do espirito de Nacionalidade, dizemos por convicção e experiencia propria, que nenhuns encontramos melhores do que os nossos Portuguezes. N'huma noite de tempo e escurissima, sahindo do repouso e abrigo do Rancho, lá trépão pela enxarçia, galgão os enfrechates, arrimão os peitos a huma verga ao vai-vem, e, apoiando-se nos estribos, servem-se não só das mãos, mas até dos dentes para metter huma Gavea dentro! Oh inaudito esforço de hum Ente humano! Mas fazem-o os Portuguezes.

Em quanto á banal generalidade attribuida aos Officiaes, responderêmos: A nobre classe d'Officiaes de Marinha Portugueza não carêce d'Apologistas. O proprio Author lhes chama *homens scientificos*, e bons

e facilmente governados: o seu soldo hé bom, *quando o obtem*, — perto de duas Libras por mêz, mas o seu passadio hé miseravel; os Mestres e Contramestres de Patente tem o dôbro do soldo dos marinheiros, e os de nomeação só metade mais. Não há outros Officiaes Inferiores designados por Lei. Há Almirantes, Vice-Almirantes e Chefes d'esquadra, Chefes de Divisão, e Chefes de Divisão Graduados, Capitães de mar e guerra, e Capitães de mar e guerra Graduados, Commandantes e Commandantes Graduados, Tenentes, Segundos Tenentes, Guarda-Marinhas, e Voluntarios, Pilotos, Segundos Pilotos e Praticantes. Os Guarda Marinhas e Voluntarios comem á mêza com os Officiaes. Não se faz caso da classe dos Pilotos, nem eu pude nunca comprehender de

---

mathematicos, condições essenciaes n'hum bom Official de Marinha; se por acaso algum há que não seja bom Official de catavento, deve-se isso á pouca practica, e ao mingoado estado da nossa Marinha, ao que devia attender-se mais, porque Portugal, banhado por todo hum lado pelo Oceano, ainda Senhor de importantíssimas Colonias e Possessões ultramarinas, hé realmente huma Potencia maritima. Nós já tivémos huma Corveta de guerra de 24 pessas, que navegava unicamente para exercicio dos Aspirantes e Guarda-Marinhas. Seria para desejar que se continuasse esta disciplina, e que se reformasse o Regulamento da Armada, que, entre outros absurdos, ordena ainda hoje, segundo nos parêce, que os Commandantes mandem, ao pôr do Sol, metter Gaveas nos rizes, ainda mesmo com bom tempo, e vento de servir!!!

que elles servião a bordo; não são marinheiros, nem se exige d'elles que saibão coisa alguma da Costa, e a sua educação hé inferior á dos Collegiáes. (4) Comecei a trabalhar para remediar todos estes males, e tive a loucura de pensar que nada era mais facil; mas bem depressa achei que, desde o Ministro até o ultimo Amanuense todos se me oppunhão por toda a serte d'intriga tão bem sabida e praticada em Portugal.

O Sr. Freire era Ministro da Marinha, bem como da Guerra, — homem demasiadamente incapaz e indolente para preencher hum Emprego em logar de dois; e a unica recommendação que talvez tivesse para os Empregos, seria a sua deferencia para com o Imperador, o qual, ainda que Liberal, á similhança da maior parte dos outros Principes, gostava de sêr senhor da sua vontade, e estava bem certo de não sêr contrariado por este Ministro. A sua Secretaria era preenchida por vinte ou trinta escreventes ociosamente arrimados ás suas escrivaninhas; os

(4) Concordâmos com o Autor sobre a inutilidade dos Pilotos de numero, ou sem sêr de numero, a bordo de hum Navio de guerra. Não tem alli consideração alguma; nunca commandão hum quarto, e todo o seu mister se reduz a apresentarem o seu ponto ao meio dia ao Commandante, ou Official de quarto; e em combate o seu logar hé á ilharga do homem do léme para accusar a vóz do Official. Além d'isso, os Officiaes de Marinha são Pilotos natos.

Nota do Traductor.

dois principaes tão grandes intriguistas como se podiam achar em Lisboa.

Antigamente havia huma Mêsa d'Almirantado; porém as Côrtes de 1820 a substituirão por hum Major-General da Armada com hum Estado-maior de dois ajudantes, e trez ou quatro Empregados, aos quaes fui obrigado a accrescentar hum Secretario, e outro Official para a correspondencia em ambas as linguas. Isto constituia o total da Repartição do Quartel-general; e como eu insisti em que se respondesse immediatamente a todas as cartas e Officios, e como todos os Officiaes e Empregados tanto na Repartição Civil, como militar da Armada, estão costumados a escrever ao Major-general, estes Empregados não desfructavão, por certo, hum beneficio simples.

Já mencionei que na Secretaria do Ministro da Marinha que hé reunida com a das Colonias havião huns vinte ou trinta Empregados. Nos tempos antigos o Major-general estava tão completamente sujeito ao Ministro, que, para conservar o seu emprego, era obrigado a submeter-se a qualquer coisa que aquelle ou os seus Empregados julgassem a proposito, e, como nenhum Ministro entendeo jámais de objectos navaes, facilmente se póde ajuizar do deploravel estado em que tinha cahido a Repartição naval. As finanças em Portugal tinhão por muito tempo permanecido sem ordem alguma; e quando o Governo se achava apertado por dinhei-

ro, a Repartição naval era sempre a primeira que padecia. Não se podião obter fornecimentos que não fossem de má qualidade, e por preços exorbitantes, pois era perfeitamente huma loteria o saber quando os fornecedores serião pagos. Elles fazião os seus calculos, e carregavão nos preços em conformidade com elles, e aquelles que tinhão mais relações com o Ministro da Marinha, ou que provavelmente sabião como dirigir hum pequeno presente, *(a douceur)* a logar proprio, erão os primeiros a quem se pagava. Eu não podia consentir que similhante estado de coizas continuasse, e o Ministro, e a sua gente, depressa acharam que eu era a pessoa mais impropria para estar á testa da Repartição naval: mas a guerra ainda não estava finalisada, e era necessario proceder com cautéla, e principiar por ir gradualmente desgostando-me, o que hé sempre a moda Portugueza.

Segundo a Lei das Côrtes; todas as transacções da Armada devião ser effectuadas pelo Major-general; e o Ministro da Marinha, até aonde chega o meu entender da Lei, não tinha direito algum para passar ordens ás Repartições inferiores. Na verdade, se elle fosse dotado de rectas intenções, e desejasse na realidade beneficiar e melhorar o serviço Naval, nada era mais facil. Só era necessario dividir a sua Repartição em duas sécções isto hé a das Colonias, e a da Marinha, não tendo os Officiaes da Secretaria das Colonias coisa alguma com a Repartição da Marinha,

nem a Secretaria da Marinha coiza alguma com a Repartição das Colonias. Na Repartição das Colonias que hé muitissimo mais importante, e que exige hum homem de verdadeiro talento e conhecimentos em politica, (se desejão derivar alguma vantagem das suas muitas, e preciosas Colonias;) o proprio Ministro devia presidir a ella, deixando a Repartição naval á direcção do Major-general, o qual deveria communicar-se pessoalmente com elle, apresentar-lhe todos os papeis onde fosse necessaria a sua assignatura; e consultar com elle sobre os objectos maritimos em geral. Adoptando-se este systema, não haverião ciumes nem altercações entre as Secretarias, e se faria o serviço mais agradavelmente para os individuos, e com maior vantagem para o Paiz. Mas nem ao Ministro, nem aos Empregados importava coisa alguma o bem da Marinha, se isso se podesse unicamente obter diminuindo-lhes a sua importancia, e tirando-lhes os meios de perseguirem os Miguelistas e de fazerem mal. (*)

Assumindo no Porto o commando da Esquadra da Rainha, fui authorizado pelo Imperador para promover Officiaes e não estava inclinado a resignar essa autorisação; e pouco tempo depois da minha chegada a Lisboa, escolhi e promovi alguns poucos dos mais benemeritos que tinhão estado no Porto,

(*) Confessamos que neste ponto não entendemos bem o Autor.

Nota do Traductor.

tendo já promovido os Officiaes Inglezes, que tinhão servido na Acção. Isto assuston o Ministro e os seus Myrmidões, (**) e as minhas suspeitas despertárão ao receber huma carta do Ministro sobre este objecto, a qual me obrigou a huma representação, (5) e a diri-

(**) Nome injurioso que os Troyanos davão aos Soldados d'Achilles.

Nota do Traductor.

(5) 5 *de Outubro de* 1833.

Meu caro Senhor.

Inclusa remetto a V. Ex.ª a cópia de huma carta a mim dirigida pelo Director da Contabilidade. Se bem entendo essa ordem, já aqui não posso servir de nada, porque todas as nomeações e promoções emanadas de mim devem cessar, por quanto jámais me posso sujeitar a dar huma nomeação a hum Official a quem, em consequência d'ella se não pague. Devo tambem observar, que ordens emanadas directamente do Ministro da Marinha a hum Official subordinado, me fazem ser tido em desprezo para com o Official a quem são dirigidas, e me deixão completamente ás escuras sobre o de que se tracta.

Vosso, etc.

Ao Director da Contabilidade.

Sua Magestade Imperial determina que recibo algum pertencente a qualquer individuo da Reparti-

gir-me finalmente ao Imperador, o qual ordenou que os Officiaes fossem confirmados, sem, com tudo, reconhecêr o meu direito a fazer Promoções sem approvação do Ministro. Lembrei a Sua Magestade a Carta Regia que me tinha dado ao tomar o commando da esquadra, porem Elle considerou isso como huma medida temporaria, e me observou que Elle proprio, como Regente, e Commandante em Chefe do Exercito, não tinha o podêr de promovêr hum Official sobre o Campo da batalha, sem a concorrencia do

---

ção de Marinha seja notado na Contadoria da Marinha, senão em virtude de Decretos, Patentes ou quaesquer outros documentos legaes emanados directamente do Governo, e recommanda a mais escrupulosa execução d'esta ordem.

Agostinho José Freire.

Palacio das Necessidades, 9 de Setembro de 1833.

---

6 *d'Outubro.*

Meu caro Almirante.

Neste instante (trez horas e meia,) recebi huma carta vossa, que, eu o confesso, me affligio.

O facto hé que, a ordem, de que me enviasteis a cópia, não hé mais do que a execução de huma Lei, que eu mesmo não tenho direito a infringir. He necessario que nomeações de certa importancia devão

Ministro da Guerra. Seguio-se a isto privarem-me da Inspecção do Hospital da Marinha, nomeando-se primeiro huma Commissão, e depois hum medico Militar não sómente para dirigir o ramo da sua profissão, mas tambem o civil d'aquelle estabelecimento. Este Cavalheiro era hum amigo de Freire; muito bom homem, e, sem duvida, muito bom medico, mas isto era collocar demasiado podêr em suas mãos, e abrir huma porta mais larga aos abusos que eu desejava corrigir.

---

ser sanccionadas por Sua Magestade Imperial, de outra maneira não podem ser pagas, e se eu as mandar pagar, serei responsavel perante as Cortes, e em tal caso teria, como bem sabeis, hum numero de inimigos a accusar-me, sem que esteja ao meu alcance poder responder-lhes. Pelo contrario, se seguir huma régra, ficarei livre de responsabilidade, sem vós perderdes nenhuma das vossas authorisações; além disso vós sabeis que eu recuzo fazer promoção alguma. Eu poderia mandar pagar, mas para ter os livros em boa ordem na Contadoria, hé absolutamente necessario apresentar Decretos.

Peço ainda licença para observar que a responsabilidade pésa exclusivamente sobre o Ministro, e conseguintemente as suas ordens devem ser sobre o Thesouro. Sua Magestade Imperial, na qualidade de Commandante em Chefe, não tem, elle proprio, conhecimento do que diz respeito a dinheiro.

O Marechal Beresford e Lord Wellington tambem não tinhão authoridade sobre o Thesouro, ou Arsenal. Por isto vereis que não ha, da minha parte a menor idéa de vos contradizer, e que não ficareis com menos liberdade para fazer as vossas nomeações.

O Decreto que privava todos os Officiaes que tinhão servido D. Miguel, dos Postos que tinhão obtido durante o tempo da Usurpação, tinha completamente desorganisado a Armada. Capitães voltavão a ser Tenentes, Tenentes a Guarda Marinhas, e Guarda-Marinhas a Voluntarios, e assim consecutivamente; e isto sem consideração alguma em quanto aos seus sentimentos politicos, ou se a sua promoção tinha sido obtida por favor, ou pela escála ordinaria do Serviço. Trabalhei fortemente, mas em vão, para mostrar a impolitica deste paso na Armada, pois eramos obrigados a empregar muitos d'aquelles Officiaes, e fazê-los retroceder para hum posto inferior, não era certamente o melhor meio de os fazer fieis á Causa da Rainha. Poucos Officiaes Navaes tinhão emigrado para o Porto, e, entre esses poucos, havião alguns, que tinhão servido D. Miguel, e até commandado os seus Navios, quando os Francezes forçarão o Tejo, e levarão a maior parte da Esquadra, e estes homens erão consideravelmente os mais violentos contra os Miguelistas. Privar dos seus postos aquelles Officiaes que erão notoriamente afferrados a o Usurpador e que tinhão huma idade sufficiente para discorrer por si proprios, isto era perfeitamente correcto; porem infligir o mesmo castigo em mancebos e rapazes cujos pais os tinhão mettido no Serviço, que não tinhão os meios de sahir de Lisboa, e erão obrigados a servir, sendo mandados,

ou ir para a cadêa, isto não se compadecia nem com a justiça, nem com o senso commum.

Os Commandantes dos Navios encontravão grande difficuldade em acharem Officiaes proprios para o Serviço, e em muitos casos fui obrigado a dar ordens de effectivo serviço áquelles que tinhão voltado aos seus antigos postos, até se fazer algum arranjo definitivo; mas tão attento estava o Ministro á loucura, que todas as minhas boas intenções para com elles ficárão frustadas, recusando a Contabilidade pagar-lhes mais do que o vencimento do posto para que tinhão regressado, e isto sem duvida por direcções do Ministro. Havia unicamente hum homem de talento em toda a Repartição dos Estaleiros, — o Mestre-constructor. Nós realmente precizavamos dos seus serviços, mas elle tinha commettido hum erro irreparavel em ter feito o seu dever, aprompta ndo a Não Rainha, hum casco velho, e alquebrado que Nação nenhuma, excepto os Portuguezes, se lembraria nunca de fazer navegar. Com tudo. forrando-se-lhe o costado, e com madeiros diagonaes por fóra d'aquelle forro, ficou sufficientemente forte para todos os fins de guerra durante o verão. Este homem foi mandado fazer meia volta á direita, *was sent to the right-about*, e como não havia pessoa competente para preencher o seu logar, eu lhe dei huma ordem para effectivo, o que, como de costume não teve effeito pela recuza de

se lhe pagar; elle, como se podia esperar, ficou descontente; fazia pouco ou nada, e ultimamente foi mandado ir tractar da sua vida, *was sent about his business*; assim perdêmos os serviços do unico natural do Paiz que tivesse a mais pequena idéa de construcção.

Ninguem, que o não tenha visto, pode formar huma idéa do estado do Arsenal Naval em Lisboa; era o receptaculo para os cégos, os côxos, e preguiçosos. Se hum homem era improprio para qualquer outra coisa, mettião-se empênhos para lhe alcançar hum logar no Arsenal. O Estabelecimento consistia de duas a trez mil pessoas, certamente os peiores operarios que se podem encontrar em todo o Paiz. Apenas havia algum official no estabelecimento, proprio para o seu logar, e era-lhes inteiramente indifferente se os homens trabalhavão ou não. Effectivamente viāo-se a dormir em todas as direcções, e até mesmo aquelles que trabalhavão, tomavão especial cuidado de o fazer do modo que lhes fosse mais commodo e agradavel, não se tractando de coisa alguma que se parecesse com fadiga. (6) A inefficacia e indolencia dos ope-

(6) Ainda que este dizer do Almirante seja veridico até certo ponto, elle tem com tudo honrosas e numerosissimas excepções: sabemos com certeza que grande parte dos Operarios, e dos seus superiores e mais Empregados cumprem á risca com as suas obrigações. Em quanto á asserção generica da sua ignorancia, diremos que todos os artefactos que sahem dos Arsenaes Portuguezes tanto Naval como do Exer-

rarios do Arsenal Naval passava em proverbio, e no tempo da Constituição de 1820 costumavão aquelles operarios dizer, que as Còrtes poderião reformar quanto quizessem, porem que jámais o poderião introduzir no Arsenal, e não se enganarão muito. O unico meio efficaz de se ficar bem teria sido pagar a todos os do Estabelecimento, e principiar de novo; porem isso não era practicavel em tempos de perturbação. A primeira coisa de que se carecia, era pagar-lhes regularmente, o que não era facil segundo o estado das Finanças; com tudo, durante os primeiros mêzes raras vêzes tiverão mais de quinze dias de atrazo.

Fez-se huma escolha de todos os incapazes de trabalhar os quaes forão aposentados, ficando com penções proporcionadas a' os seus serviços. Os operarios forão divididos em differentes classes, e nomearão-se mandadores para os governar, os quaes com tudo, tinhão sempre mêdo de dar parte dos homens que não cumprião com o seu dever.

---

cito não cedem a nenhuns outros em belleza, força, e em bem acabados, senão lembrêmo-nos da primorosa baixella com que Lord Wellington foi presenteado. As dimenções e risco das embarcações Portuguezas não o cedem a nenhuma outra. Em corroboração do que expendêmos, lembrâmos, que quando huma Galera nossa, O *Santiago Maior*, esteve n'huma Doca em Inglaterra, onde descarregou, forão muitos Constructores Inglezes tirar as dimenções e o risco d'aquelle excellente Navio.

Nota do Traductor.

N'huma palavra eu tinha toda a Ribeira das Náos a combater, — Officiaes e tudo, e, ou suspendendo ou despedindo aquelles a quem encontrava a passar o tempo na ociosidade, em quanto me achava presente, as coisas principiárão a melhorar, porem no momento em que eu voltava costas, entregavão-se aos seus inveterados costumes e até costumavão pôr sentinélas em varios sitios dos Caes para darem parte da minha aproximação.

O Villa Flôr, a Portuense e o Liberal tinhão estado em concerto havia quatro mezes, e pouco progresso se fazia nos seus reparos; o que, com o tempo perdido em hir a bordo, vir a terra, e estar ocioso, custava mais dinheiro do que a compra de Embarcações novas. Não era este o unico inconveniente; como a estação se hia adiantando tornava-se maior a difficuldade de conservar hum bloqueio effectivo; a maior parte dos nossos navios erão velhos, e os Officiaes não tinhão idéa de andar por mar com máu tempo. A Isabel Maria, estacionada ao mar da Figueira, deixou o bloquêo, e o Commandante declarou que tendo só combustivel para trez semanas a bordo, tinha feito reunir os seus Officiaes e estes forão unanimemente de opinião que devião voltar para Lisboa. Tal era o costume, e considerou-se como muito aspero dar baixa ao Commandante e manda-la para o mar. O primeiro vento fresco trouxe para dentro dois brigues que erão incapazes de conservar as suas estações,

e forão condemnados. Isto reduzio muitissimo a nossa força bloqueante, e achei sêr necessario apressar as operações dos meus amigos do Arsenal, mandando que não sahissem dos Navios no Rio, em quanto os seus concertos não estivessem concluidos. Ao principio rirão-se disto, porem não se achando absolutamente tãobem accommodados como estavão em suas casas, poserão-se seriamente a trabalhar, notando ao mesmo tempo que trata-los d'aquella maneira não era inteiramente Constitucional.

O corpo da Marinha tinha estado tristemente abandonado, e eu exigi do Commandante, que me enviasse huma relação da idade, qualificações, e caracteres dos differentes Officiaes que compunhão aquelle ramo do Serviço, com a intenção de examinar cuidadosamente o seu estado, e de passar a meio soldo aquelles que erão notoriamente do partido da Causa de D. Miguel; porem durante a minha ausencia em Setubal, esta relação foi mandada ao Ministro da Marinha, e antes que eu voltasse, a maior parte delles tinhão sido reformados sem se tomarem informações, excepto a simples declaração do Commandante, que assim ficou livre de todos os que erão mais antigos do que elle, juntamente com muitos outros. Quando se devia effectuar alguma medida aspera, não havia demora na Secretaria da Marinha; caminhava como hum relampago; suppondo-se que alguma pessoa era Miguelista, pouca ou

nenhuma inquirição se julgava necessaria.

Formou-se então hum Conselho d'Estado composto de doze. Forão nomeados Palméla e mais oito Membros; os outros trez logares ficárão em aberto para os Ministros. Este Conselho não parece ser d'utilidade. Se os Ministros fossem obrigados a seguir o parecer delle, isto sómente teria servido para empécer as rodas do Governo; e não o sendo, elles farião exactamente o mesmo em ter ficado em casa.

A reunião das Côrtes ficou prorogada *sine die*, como todos previão que aconteceria e os Ministros não ficárão airosos pela sua infantil precipitação em as convocar.

D. Carlos recebêo outra vez ordem peremptoria para sahir do Reino, e reclamou-se de D. Miguel que insistisse na sua sahida; mas este parecêo ter feito causa commum com Carlos e não dêo hum passo para o obrigar a sahir de Portugal. Pelo contrario elle animava por todas as maneiras os Carlistas Hespanhoes, e effectivamente tinhão hum corpo de dozentos homens commandados por hum tal Coronel Serredo. Fizerão-se fortes representações sobre este assumpto, que não produzirão effeito algum. O General Cordova dizia, que elles erão refugiados Carlistas, e inimigos do seu Paiz, sobre os quaes elle não tinha ingerencia alguma; mas não parecia que elle desse o menor passo para insistir com D. Miguel a fim de os mandar para fora do Paiz, ou mesmo para os licenciar

do seu Exercito. Effectivamente o todo da conducta do Ministro Hespanhol era inexplicavel; elle era hum Miguelista decidido em Lisboa, e eu não sei perceber como elle possa sèr agora hum Constitucional na Hespanha.

Fallava-se tambem fortemente que de Badajoz se lhes fornecião armas e munições, e eu julguei que seria bom acompanhar huma urgente e convincente representação que se mandou fazer a Lord Palmestron, com huma leve insinuação de que a Esquadra Portugueza poderia provavelmente dar hum passeio até ao Sul. (7)

---

(7) *Carta do Almirante a Lord Palmestron.*

Illmo e Exmo Sr.

Em quanto permaneci na Lista dos Officiaes Navaes, abstive-me por delicadeza de escrever a V. Ex.ª sôbre os negocios de Portugal.

V. Ex.ª está ao facto dos acontecimentos até ao momento actual; elles tem sido grandes, e a fortuna tem tido não pouca parte em nos collocar em Lisboa. Estou, comtudo, longe de julgar firmemente estabelecidos os Negocios de Portugal. O inimigo tem em pé hum Exercito consideravel, certamente em estado de desorganisação, mas hé commandado por experimentados Officiaes Francezes, que se batem pelo Duque de Bordéos no terreno Portuguez, ao mesmo tempo que D. Carlos auxilia D. Miguel a fim de sustentar a sua própria Causa na Hespanha. Hé fora de duvida que muitos Officiaes Francezes atravessão a Hespanha para se unirem a este Exercito; são tambem fornecidos de dinheiro, e, atrevo-me a dize-lo tam-

No dia 6 d'Outubro chegou a noticia da morte de Fernando e da pacifica successão da joven Rainha, assumindo sua Mãi a Regencia. Este acontecimento era muito favoravel a Portugal; nos thronos dos dois Reinos peninsulares se sentavão então duas Rainhas, ambas menores, — O Pai de huma, Regente de Portugal, e a Mãi de outra, Regente d'Hespanha. Cada huma das Rainhas,

---

bem com gente, e isto pode effectuar-se facilmente sem chegar officialmente ao nosso conhecimento.

O Governo Inglez tem reconhecido a Rainha, hé verdade, mas receio muito que isso não porá termo ás desgraças d'este Paiz. Deve fazer mais, senão deseja vêr Portugal tornado em hum campo de sangue. Já em varios logares tem os Miguelistas estado commettendo os mais horriveis assassinios. Em Béja, e muitas Cidades do Algarve tem tido logar as mais abominaveis scenas, e nós não temos tropas para o impedir. Estamos organisando gente, e estabelecendo Linhas para a defensa de Lisboa tão rapidamente como hé possivel, mas se o inimigo penetrasse n'ellas, V. Ex.ª não pode formar idéa do que acontecerá aqui. Unicamente vejo dois meios de se evitar isto; o primeiro hé, enviando a Inglaterra tropas em soccorro do seu Alliado, o segundo hé, insistirem a França e a Inglaterra sobre o immediato Reconhecimento da Rainha pela Hespanha. Ha ainda outro meio, que eu mui decididamente aconselharei, sejão quaesquer que forem as consequencias: se esta horrivel guerra continuar, e for fomentada pela Hespanha, devemos combatê-la com as suas proprias armas. V. Ex.ª, atrêvome a dizê-lo, conhece perfeitamente que se eu apparecesse defronte de Cadiz com a minha Esquadra, composta de duas Nãos de Linha, dozentos e cincoenta guarda-costas, trez Fragatas, trèz Corvetas e meia

tinha hum Tio, e cada Tio era hum pertendente ao throno, e hum delles hum usurpador em armas. Era evidente que em opposição a Carlos o déspota, a Rainha devia estabelecer hum thróno Constitucional.

D. Carlos tendo assumido o titulo de Rei d'Hespanha recusou ter communicação alguma com Cordova, e se dirigio á Fronteira com a esperança de achar hum movi-

---

duzia de Brigues, em meia hora Cadiz se revolucionaria, e a Hespanha teria de olhar para si propria. Ora eu estou longe de desejar isto: nós nada temos com a Hespanha, se estiver quieta; de outra maneira ella deve soffrer as consequencias.

Esta hé a minha propria opinião. Nunca conversei com o Imperador nem com os Ministros sobre este assumpto, mas nada senão hum passo decisivo salvará este Paiz.

Sinto vèr muitos dos papeis Inglezes cheios de ficarem livres de D. Pedro. Isto seria a maior desgraça que podia accontecer. Elle hé o homem mais activo em Portugal. Salvou o Porto; e senão fosse por elle, eu jámais conseguiria que se principiassem as Linhas em Lisboa. Tem seus defeitos como outra pessoa, porem está longe de sêr máo homem. Hé muito estimado pelo Exercito e pelo Povo, e não seria coisa facil destitui-lo. Eu pela minha parte jámais me prestaria a isso. Eu o julgo perfeitamente sincero a respeito da Joven Rainha, elle foi o primeiro que propôz a sua vinda. Em quanto aos seus Ministros, sinto excessivamente que Palméla não esteja á testa da Administração, isto virá, não tenho duvida, com o tempo, mas quanto menos se faliar nisso, e menos se traga em competição com o Imperador; melhor. A maneira de o ter da parte de fora, hé querer obriga-lo a entrar para dentro. *Cabo de São Vicente.*

mento em seu favor. Os Generaes que commandavão aquellas Provincias erão Constitucionaes, e tomarão medidas para evitar que elle atravessasse a Fronteira: na verdade, segundo parece, não houve movimento algum em seu favor.

Hum dos primeiros actos do Governo da Rainha d'Hespanha foi retirar a legação, expressando, por meio do Ministro Inglez em Madrid, o seu desejo de vêr terminada a guerra em Portugal, e insinuando levemente ao mesmo tempo o seu desejo de ver fazer-se alguma concessão. Esta communicação foi bem recebida pelo Governo de D. Pedro, o qual prometteo tomar em consideração qualquer proposta que a Hespanha podesse fazer, com tanto que não fosse contraria á prosperidade e honra de Portugal, e sobre tudo á Carta: não se attenderia nem por hum momento a proposição alguma que se referisse a ella, e á qual, se se attendesse, lançaria todo o Paiz em hum estado de anarchia e confusão. D. Pedro escrevêo pela sua mão á Rainha Regente d'Hespanha, huma extensa carta, a qual pedio a Lord William Russell remettesse a Mr. Villars (8) a fim de por elle sêr entregue a Sua Magestade; mas ainda que ella era cheia de louvores á Rainha, fazia bastantes reflexões sobre a condu-

(8) A carta de D. Pedro á Rainha d'Hespanha não tendo sido entregue, não se considéra necessario publica-la.

cta de Fernando; e como a Hespanha tinha boas inclinações para Portugal, o Ministro receou que ella podesse offender, e mui prudentemente se esquivou a apresenta-la.

No dia 16 d'Outubro, morreo Candido Xavier, Ministro do Reino e dos Negocios Estrangeiros. Houvérão então esperanças de que se formaria hum Ministerio composto de alguns dos homens preponderantes do partido da Rainha, e que tivessem que perder no paiz; mas Freire, e Carvalho julgando-se possuidores de talentos sufficientes para dirigir o Governo, nomeárão para seus collégas dois homens que não possuião talento nem propriedade no Paiz. Margiochi, hum Astronomo ficou com a pasta da Marinha e Colonias; elle cuidava mais em estrellas do que em Navios ou Colonias; álem disso tinha pouca actividade e nunca estava perfeitamente acordado. Teria sido tão ridiculo nomear-me a mim para Arcebispo de Braga como foi colloca-lo á testa da Armada. Freire ficou com a Repartição dos Negocios Estrangeiros, alem da da Guerra, e Aguiar, Lente da Universidade de Coimbra, ficou com a do Reino.

Estes arranjos em nada augmentárão a popularidade do Gabinete. Freire era bastante máo na Marinha, porem este homem era peior (9) ambos estavão nas mãos dos seus Officiaes, e sempre observei, que se eu propunha qualquer coisa conciliatoria ou util

---

(9) Diga o Autor o que lhe aprouvér, com o

ao serviço, as minhas representações erão desattendidas; qualquer coisa, pelo outro lado, contra hum Official Miguelista, ou desagradavel a mim era promptamente executada; e como este homem era ainda menos activo do que Freire, era ainda mais governado pela gente que o rodeava, e os males se tornárão tão grandes que nada, senão o sincero desejo de vêr terminada a guerra, poderia ter-me induzido a transigir com elles.

O Governo Inglez, justamente irritado pelo systema vicioso de Governo dos Ministros de D. Pedro representou em termos fortes contra o seu procedimento e ameaçou que retiraria a sua interferencia, no caso de que se não adoptasse hum systema de Governo menos violento. Freire reconhecêo a severidade do Decreto de sequestro, bem como o rigor com que era executado, e procurou desculpar-se, allegando a necessidade, e notando ao mesmo tempo, que no Porto não tinhão outros meios de alcançar dinheiro durante o cerco. Essa severidade poderia ter sido desculpavel no Porto, porem em Lisboa não podia sêr justificada nem em ponto de justiça, nem de politica.

---

que nada têmos: mas ninguem ha que possa negar, que Francisco Simões Margiochi era dotado d'Espirito Nacional, bom coração, grande sabêr, e Constitucionalidade a toda a prova.

Nota do Traductor.

Enviou-se tambem huma forte queixa a Silva Carvalho, Ministro da Justiça e da Fazenda, o qual allegou o direito da pena de Talião e a sua esperança de que o confisco induziria os sequazes de D. Miguel a abandonar a sua Causa e vir para Lisboa, para salvarem as suas propriedades. Não teve o incommodo de reflectir, que as suas victimas estavão entre dois fógos; se se ausentavão de Lisboa, os seus bens urbanos erão confiscados por D. Pedro; e se se ausentassem das Provincias, os seus bens rusticos erão, com toda a certeza, confiscados por D. Miguel.

Estas advertencias tiverão algum effeito promettêo-se melhor comportamento para o futuro, e cessou a venda dos bens moveis. Fêz-se tambem a promessa de que todos os prêsos, contra quem não houvesse prova sufficiente, serião soltos. Dizia-se que muitos terião sido mettidos na cadêa para os salvar da furia da populaça; mas o Senhor soccorra aquelles que se achão fechados n'huma prisão Portugueza! Nove vezes contra huma, ficão em esquecimento, e se não tem amigos que cuidem nelles tem huma mui bella apparencia de morrerem de fome.

Os sentimentos geraes em Lisboa erão certamente contra os Ministros do Imperador, e D. Pedro mesmo se hia tornando menos popular. (10) Muitas pessoas os descul-

(10) Para quem se tornaria o Senhor D. Pedro menos popular? Seria para o Povo que O amava e respeitava? Seria para os Soldados que O ado-

pavão, em rasão das difficuldades de que se achavão rodeados, e era difficil fazer persuadir a outros de que houvesse algum grande crime em perseguir hum Miguelista. Até os mais moderados erão contrarios a que se empregasse gente que tinha permanecido em

ravão, e que com Elle á frente não hesitarão nunca em arrostar os maiores perigos, as maiores difficuldades, as maiores privações?.... Não!!! Como combinar aquella asserção do Autor com a geral tristeza, com o lucto, com o pranto até, que no dia de sua infausta morte cobrio os corações de todos os bons Portuguezes. Não vimos nós então o Portuguez probo e honrado, encontrando o Amigo, exclamar cheio da mais pungente magoa: Morrêo o Imperador!.... e separarem-se para occultar as lagrimas que lhes borbulhavão aos olhos! Nunca Rei, nem Imperador algum teve jámais hum prestito no seu funeral, tão numeroso, tão espontaneo, tão sincero, e tão verdadeiramente luctuoso!

Oh! dia fatal, dia aziago, 24 de Setembro de 1834! Quão differente foste do faustissimo 28 de Julho de 1833! N'este, os corações dos Lisbonenses nadarão em jubilo e alegria; n'aquelle os negros emblemas da morte se devisavão por toda a parte nos chapéos nos braços, e nas invenciveis espadas de seus companheiros d'armas, e a palida tristeza, a melancolica saudade nos laceravão os corações!!!

Mas Pedro não morrêo, Heroes não morrem;
Vive, e viverá sempre em quanto em Lisia
Hum Cidadão houver, que O conhecesse,
Hum grato Portuguez que a Elle deve
Patria, Constituição, e a Liberdade!

Fragmento de huma Composição do Traductor.

Lisboa durante a Usurpação, e a deliberação de Palméla, collocando o Conde de Porto Santo á testa da Municipalidade, não foi geralmente approvada.

No dia 2 de Novembro chegarão huns seiscentos Inglezes e Escocêzes principalmente rapazes. As promessas, como de costume, feitas pelos Agentes da Rainha não forão cumpridas pelo Governo, e forão os pobres homens quem padecèo. Se os Agentes tinhão excedido a sua authoridade, era o dever do Governo arranjar esse negocio com elles; mas os pobres miseraveis que tinhão sido furtados como crianças, (*kidnapped*) não devião ser maltratados. Muitos delles erão perfeitamente incapazes para Soldados; alguns forão recebidos como moços a bordo da D. João Sexto, outros forão reenvidos para Inglaterra sem remuneração alguma e os que forão para o deposito erão enganados de todas as maneiras.



CAPITULO III.

EPITOME.

Posição dos Exercitos da Rainha e de D. Miguel em frente de Santarem. Incurções dos Miguelistas sobre a outra margem do Téjo. Probabilidade de que o Exercito da Rainha poderia ter penetrado em Santarem marchando rapidamente ao sahir das Linhas. O General Macdonell resigna o commando do Exercito de D. Miguel. Deserção n'aquelle Exercito. Leiria declara-se a favor da Rainha. Alcacer-do-Sal hé abandonado pelos Miguelistas. As tropas da Rainha derrotadas em Alcacer-do-Sal pelo General Lemos. Infame conducta d'aquelle General. O Autor mette soccorros em Setubal. Hé retirada a guarnição de Sines. Máo effeito da indolencia e descuido em varias Repartições. O Autor parte para o Algarve a fim de segurar aquella Provincia. Sua chegada a Lagos. São destruidos os Moinhos em Pernes. Hé removido o General Nepomuceno. Inactividade de ambos os Exercitos. Decretos imprudentes, Agre discussão no Conselho. A Hespanha offerece a sua mediação. Negociação com D. Miguel. Hé interrompida. Ousadia do Conde da Taipa. Dom Pedro consulta Saldanha. Loucura do Ministro da Marinha. Audiencia do Autor com Dom Pedro. Negocios no Porto. Escaramuças. Morte do Coronel Pachêco. Sir T. Stubbs hé nomeado Barão de Villa Nova de Gaia. Hé removido. As Ilhas de Cabo Verde declarão-se em favor da Rainha.

Voltarei agora a Santarem que o inimigo

estava fortificando, em quanto Saldanha, pela outra parte, augmentava a força das suas posições que se estendião desde o Valle até á Azambugeira. O inimigo tinha os seus piquetes em huma das extremidades da Ponte d'Asseca, que hé hum longo caminho pelo meio de pantanos, que vai têr a Santarem: os nossos Piquetes occupavão a extremidade opposta. Em frente corre desde o Valle hum pequeno Rio, quasi paralélo ao Téjo, e n'elle vai desembocar no cotovêlo que faz defronte de Salvaterra; e por este rio acima erão transportados os fornecimentos para o exercito. Em Villa-Franca achava-se estacionado hum Brigue de guerra, a Barca canhoneira na entrada da angra que vai têr a Villa-Nova, e as lanchas artilhadas e as embarcações mais pequenas subirão para defronte de Salvaterra, a qual nós deviamos têr occupado e entrincheirado. O inimigo aproveitou-se do nosso descuido, e fazendo passar huma pequena força em Almeirim no dia 17, marchou sobre Salvaterra, e na manhã seguinte rompêo o fôgo sobre a esquadrilha, que se retirou, deixando dois barcos encalhados, sem que se fizessem grandes exforços para os pôr a nado.

A posse d'aquelle ponto deixou aberta toda a parte do Sul ás incursões da cavallaria inimiga até Aldegallega, e mesmo até á Moita; e elles se se tivessem aproveitado d'esta vantagem, como devião têr feito, e occupado a ilha, a communicação por mar com

o exercito teria sido inteiramente cortada. Em quanto os Francezes estiverão de posse de Santarem, o Duque de Wellington jámais consentio que elles posessem pé na margem do Sul, e esse exemplo devia ser imitado. Hé verdade que nós eramos muito inferiores em cavallaria, e a parte do Sul hé eminentemente adequada para aquella arma, mas isso não nos devia ter impedido de occupar Salvaterra. Repetidas vèzes propuz a Saldanha aquelle ataque, mas as suas vistas dirigião-se mais para o Norte; e por então ambos os exercitos contendòres se conservarão a olhar hum para o outro.

Das nossas posições nos parecia Santarem sêr muitissimo forte, e quasi inexpugnavel; e quando estava occupada pelos Francezes, assim o julgava Lord Wellington mas, ainda que não sou militar, posso muito bem comprehender que huma posição occupada por dez ou doze mil homens, hé coisa muito differente de se achar occupada por sessenta ou setenta mil.

Ao tempo que as nossas Tropas apparecêrão pela primeira vêz na ponte d'Assêca, o antigo reducto que dominava a Ponte estava desguarnecido e desmoronado; e estou persuadido de que poderiamos ter avançado immediatamente, e apoderar-nos do terreno da parte d'alem da Ponte, entre a qual e Santarem há duas conspicuas cordilheiras de montes, antes de chegar á elevada planicie, onde Santarem está situada. O apoderar-nos d'ella

tèria custado ardua peleja; mas era necessario assim fazê-lo; e se nós podémos repellir o inimigo da frente de Lisboa, sem o auxilio da Divisão de Peniche, reunida ella, alguma coisa se devia emprehender para obrigar o inimigo a encerrar-se na Villa, que então podia sêr sitiada; e de Lisboa se transportaria por mar sufficiente quantidade d'Artilheria grossa, para bater aquella posição. Os batalhões fixos, reunidos com os dos arsenaes, e a marinhagem dos Navios de guerra deverião avançar em supporte da Tropa de linha. Tudo isto era forçosamente accompanhado de grande risco; e talvez se julgou mais conveniente esperar que o exercito se achasse em melhor disciplina, e que chegassem novos reforços d'Inglaterra. Ao mesmo tempo nós não tinhamos razão para suppôr que o inimigo se não aproveitasse da nossa pouca actividade, penetrando até Setubal, e estando de posse do terreno, augmentasse o numero das suas Tropas, em quanto os seus amigos em Inglaterra, e n'outros paizes estavão fazendo todos os exforços para lhes fornecer dinheiro e armamentos, o que apesar da difficuldade do desembarque, podia comtudo, effectuar-se, pois os Navios de guerra Portuguezes não erão muito apropriados para bloquêos durante o inverno. D. Miguel foi, com tudo, mal servido. Era geral a intriga, a qual fez retirar Bourmont, e pouco depois obrigou a Macdonell a largar o commando do exerci-

to. A deserção principiou tambem a engrossar as Bandeiras da Rainha, e muitos se retiravão para suas casas; demais a mais, principiavão a apparecer graves molestias no seu acampamento, ao mesmo tempo que as nossas Tropas passavão soffrivelmente bem, e erão bem nutridas. — O Imperador hia frequentes vezes passar revista ao exercito, e Saldanha era incançavel em o organisar, e a cada revista se conhecia palpavelmente o quanto hião melhorando tanto em vestuario, como em disciplina militar.

No dia 26, declarou-se Leiria em favor da Rainha, e a 28 recebêo o Imperador, no Cartaxo, huma Deputação d'aquella Cidade. O Capitão Henry fez embarcar no mesmo dia em dois barcos de vapôr as tropas existentes em Setubal, compostas dos Voluntarios de Lisboa, huma parte do regimento N.° 9, e huns cento e cincoenta marinheiros Portuguezes e Inglezes, debaixo do commando do Tenente Coronel Florencio José da Silva. — Desembarcarão em Faio, huma legua, pouco mais ou menos, abaixo d'Alcacer do Sal, cuja posição era occupada, havia algum tempo, pelos Miguelistas, e estes depois de huma leve resistencia, em que perdêrão huns poucos d'homens, abandonárão a Villa, e se retirárão sobre Evora. Se nós estivessemos de posse de Salvaterra, este teria sido hum movimento adequado; ou, certamentè, se tivessemos reforçado Barroca d'Alva, onde se achavão huns poucos do

Marinheiros Portuguezes, teriamos colhido alguma vantagem d'este ataque; mas, como era costume, nada mais fizémos, na supposição que o inimigo se conservaria igualmente inactivo, mas d'esta vêz nos enganámos.

O General Lemos atravessou o rio em Santarem com huns mil e quinhentos homens, e na manhã do dia 2 de Novembro atacou a nossa posição em frente d'Alcacer do Sal, a qual em ponto de facto, não era posição alguma. O Coronel Florencio tinha as suas Tropas formadas em huma planicie, tendo hum bosque em cada flanco, o qual não occupou. Os marinheiros Portuguezes e Inglezes forão postados na frente, como atiradores. A nossa força era inferior á do inimigo, particularmente em cavallaria, cuja circumstancia devia ter restringido o Coronel unicamente á defensa da Villa; porem, infelizmente, avançou. — O Capitão Birt, que commandava os Soldados da Marinha e marinheiros, vendo aproximar-se a cavallaria inimiga, reunio a sua gente, formou o quadrado, e por duas vezes repellio o inimigo que soffreo consideravel perda (11).

---

(11) *Officio do Capitão Birt.*

Setubal 3 de Novembro de 1833.

Ex^{me} Sr. — Tenho a honra d'informar a V. Exª que o inimigo atacou a nossa posição em Alcacer na manhã do dia 2 do corrente em trez columnas com-

Formou depois em linha para receber huma columna d'Infanteria que avançava sobre elle; e ouvindo fògo na sua retaguarda olhou para tráz, e observou que os Volun-

---

postas d'infanteria e cavallaria commandadas pelo General Lemos. A marinhagem e tropa da Marinha Portugueza e Ingleza, debaixo do meu commando, marcharão em atiradores na vanguarda das tropas Constitucionaes, e conservarão o inimigo em respeito até que sendo carregados por trez esquadrões de cavallaria, formarão immediatamente em quadrado, e repellirão o inimigo que soffrêo consideravel perda. Preparava-mo-nos então para atacar huma columna d'Infanteria que vinha avançando, porem os Voluntarios Portuguezes e o 9.° d'Infanteria, vendo a maneira com que eramos atacados, se posérão em rapida fuga sem disparar hum tiro, deixando a minha gente e alguns soldados de marinha, e marinheiros Portuguezes, para fazêr o mais que podessemos; achando-nos então atacados por forças muito numerosas, nos posemos em retirada, conservando o inimigo em respeito, e cobrindo a fuga dos Portuguezes. Quiz persuadir ao Coronel, Commandante das nossas Tropas, e que me pedio o meu parecer, a que se retirasse para hum Convento, posição forte á nossa direita, onde podiamos fazer alto, resistindo alli com vantagem, mas em logar de o fazer, dirigio-se para os pantanos á margem do rio; e alli foi a scena além de tudo o que se pode descrever; todo o terreno ficou coberto de armas e armamentos, que os voluntarios largavão na sua fuga, e a cavallaria inimiga, cahindo sobre elles, os acutilava em todas as direcções. Obtive conservar a minha gente reunida, e fiz boa a minha retirada até á margem do rio perdendo só trez homens; mas chegando ao rio, faltando-nos hum numero sufficiente de barcos (pois as tropas Portuguezas tinhão levado todos) a gente foi obrigada a largar as armas

tarios de Lisboa, e o 9 d'Infanteria disparárão as suas espingardas, e derão aos calcanhares, (*took to their heels*) o mais depressa que podião correr, sem até mesmo têr

---

e armamento e deitar-se a nado atravéz do rio debaixo de hum vivo fogo de mosqueteria da parte do inimigo, que guarnecia á margem do norte do rio. N'este logar sinto dizè-lo, foi grande a minha perda, e em consequencia receio muito que alguns dos Officiaes e soldados rompendo a forma sobre a direita, e tentando atravessar o rio pouco mais abaixo, todos ficárão cortados. A minha perda consiste em Mr. Ebsworth, feito prisioneiro; Mr. Fitzpatrick afogado ao atravessar o rio; quatro officiaes inferiores e trinta homens mortos ou prisioneiros. Asseguro a V. Ex.ª que não posso fallar demasiadamente bem da valorosa conducta dos meus Officiaes e gente.

O Coronel Commandante perdêo toda a sua presença d'espirito e foi expor-se ao inimigo; e grande numero dos voluntarios, quando se virão cercados, passarão para o inimigo, gritando « Viva Dom Miguel » a perda dos Portuguezes em mortos, feridos, prisioneiros, e extraviados, não póde andar por menos de oitocentos homens. O resto da minha gente e Officiaes achão-se agora a bordo da Fragata Dona Maria, onde espero ordens de V. Ex.ª

Tenho a honra de ser.

de V. Ex.ª

Muito obediente e humilde criado.

Birt

Capitão de Marinha.

visto hum inimigo. Elle começou immediatamente a sua retirada, cobrindo os fugitivos o melhor que podia; porem o Coronel, em logar de occupar hum convento, que se

---

Officio.

Meu caro Senhor: Nada mais houve aqui do que muito máo manejo que se desenvolvêo, como vereis pela Parte do Capitão Birt, que vos remetto.

Segundo parece as tropas da Rainha tomárão posse d'Alcacer-do-Sal no dia 25 d'Outubro, fugindo o inimigo d'aquelle logar.

O Coronel Florencio avançou humas trez milhas, ás quatro da manhã do dia 2, e tomou posição; o inimigo fez hum movimento sobre a sua esquerda o que o fez conduzir a sua gente a huma planicie com hum bosque de cada lado. As tropas Portuguezas estavão postadas ao longo d'esta planicie, tendo na sua frente a Marinhagem Ingleza e a Brigada Portugueza em Atiradores; trez esquadrões de cavallaria inimiga avançarão a todo o galope; o Capitão Birt reunio a sua gente em quadrado macisso, e os repellio com grande perda. A cavallaria formou outra vez, e outra vez foi repellida com severa perda, retirando-se para a retaguarda da sua infanteria, o Capitão Birt formou então em linha, e avançou contra huma columna de Infanteria que marchava a ataca-lo: neste momento todas as tropas Portuguezas virárão costas, derão huma descarga para o ar, e deitárão a correr quanto podião. Foi por consequencia obrigado a retirar, e cobrir a sua fuga até á villa; alli os voluntarios deitárão fora armamentos e munições. O Capitão Birt pedio ao Coronel Florencio que reunisse o seu regimento em hum castello da parte d'aquém da villa; mas elle estava tão fora de si que nada se fez, e partirão precipitadamente, por meio dos pau-

achava á sua direita, e tentar reunir a sua gente, dirigio-se para os pantanos pela margem do rio, onde tudo ficou em maior confusão. A cavallaria cahindo sobre os soldados os acutilou por toda a parte. O Capitão Birt obteve conduzir a sua gente em soffrivel boa ordem até á margem do rio, perdendo unicamente trêz homens; mas alli, faltando-lhe embarcações, desordenarão-se, largárão as armas e munições, e deitárão-se á agua. (12).

---

tanos, para a parte do rio. A cavallaria tomou hum atalho sobre a direita, e os acutilou em todas as direcções; alguns escapárão em barcos, outros a nado, muitos affogarão-se, e os outros renderão-se. O Capitão Birt proseguio na sua retirada em boa ordem até ao rio, onde achou que todos os barcos tinhão partido com os que se podérão salvar. Havião embarcações da parte d'além do rio que forão reconduzidas por alguns homens da sua gente que sabião nadar, os que o não sabião forão nos barcos para bordo de hum hiate, os outros deitarão-se a nado: huma partida de huns cincoenta homens com varios Officiaes dirigio-se pela margem do rio abaixo, onde forão carregados pela cavallaria; os que sabião nadar deitarão-se á agoa, outros forão ou mortos ou prisioneiros. Julgo que o Tenente Fitzpatrick ficou affogado; Mr. Ebsworth foi feito prisioneiro. A nossa perda hé de cincoenta e quatro homens de Marinha e quatro Officiaes em mortos, affogados, ou prisioneiros. Em quanto ao resto das tropas sabe Deos aonde elle existe. Ouvi dizer que dozentos se achão em Palméla, e aqui poderá haver huns cem. Mandei vir os que se achão em Palméla, e estou reunindo o resto o mais breve que me hé possivel.

(12) As funcções mais particulares de hum His-

N'esta acção a perda da Marinhagem foi de dois officiaes feitos prisioneiros, e de

---

toriador são coordenar os factos, referi-los fielmente e sêr imparcial; sem estas circunstancias a Historia hé hum obra d'imaginação, hum Romance. Tal póde sêr em alguma parte, *A Guerra da Successão* escripta pelo Ex.mo Conde do Cabo de São Vicente, e mui particularmente no que escreve relativo aos acontecimentos d'Alcacer-do-Sal, sendo commandante das forças Constitucionaes alli estacionadas o Coronel F. J. da Silva. Passemos á analyze.

Diz o Autor = *O Capitão Henry fez embarcar no mesmo dia (28) em dois barcos de Vapor as tropas existentes em Setubal compostas* etc. *debaixo do Commando do Tenente Coronel F. J. da Silva.*

Em consequencia das ordens reiteradas que me havião sido transmittidas para occupar Alcacer como abaixo se vê, de combinação com o dito Capitão Henry, passei as minhas ordens para que a força que commandava, embarcasse em dois Vapores, e em mais alguns barcos das Marinhas de Sal, a fim de surprehender, se me fosse possivel, as forças Miguelistas que se achavão em Alcacer: annuio ás minhas exposições e pôz debaixo das minhas ordens os marinheiros Portuguezes e Inglezes. Facil hé a todo o militar, conhecer, que eu como Commandante das poucas forças ao Sul do Téjo, não podia nem devia receber ordens de hum Official de Marinha, e só de Sua Magestade pelo Ministerio da Guerra. Diz mais o Autor. *O Coronel Florencio tinha as suas forças formadas em huma planicie tendo hum bosque em cada flanco o qual não occupou* — Qual seria o Militar das mais curtas e limitadas idêas sobre a arte da Guerra que offerecendo-lhe o terreno dois flancos, como diz o autor, os não occupasse immediatamente? Não era preciso ter grande Estrategia, e os ditos Bosques forão effectivamente occupados.

trinta a quarenta officiaes inferiores e soldados mortos e prisioneiros. A perda dos vo-

---

Diz mais. O Coronel devia ter-se unicamente restringido á defeza da Villa — O autor parece que nenhum conhecimento tinha da Villa, a qual defeza alguma apresentava, sendo dominada por differentes alturas, onde o inimigo podia postar a sua artilheria, fazendo-nos grande estrago, não tendo eu senão algumas peças de bordo, nem mesmo morrões, sendo-me preciso faze-los d'hum lenço meu!

Diz mais. O Capitão Birt vendo aproximar a Cavallaria reunio a sua gente, formou quadrado etc.

Parece impossivel que hum Official como o Sr. Capitão Birt fosse capaz de tão aleivosamente faltar á verdade. Por quanto fui eu que vendo aproximar a Cavallaria ordenei aos Inglezes, que estavão em ordem aberta de unirem ao centro, formando, não hum quadrado, porque a tropa não era sufficiente para similhante manobra, mas sim um Circulo, e eu mesmo mandei fazer fogo em occasião opportuna sobre a Cavallaria, a qual dêo logo meia volta, desistindo cobardamente da Carga que tencionava; digo cobardamente porque o mesmo circulo se podia atacar, por os Soldados Inglezes e officiaes o não saberem formar como Caçadores. Em quanto á Columna inimiga que este Capitão diz se apresentava, e que para a repelir mandou metter em Linha, tem o mesmo cunho de verdade como o quadrado que diz mandara formar, por isso que depois de repellida a Cavallaria e tendo o inimigo assestado huma boca de fogo sobre o meu flanco esquerdo, e vendo os Voluntarios passar por cima das Cabeças algumas ballas e granadas se declarou hum terror panico em toda a tropa que se pozerão em huma completa debandada, não só os Voluntarios como os Inglezes que por mais algum tempo sustentarão a posição; logo tal columna não appareceo senão na imaginação do Sr. Capitão Birt.

luntarios de Lisboa e do regimento nove não pode ter sido para menos de oitocentos

---

Porem contiuua, « o *Coronel, em lugar d'occupar um convento que se achava á sua direita e tentar reunir a sua gente. &c.*

Pronunciada, não huma retirada em ordem, mas, como disse, huma debandada: privado já nesta occasião de alguns Commandantes de Corpos que se pozerão logo a salvo, não obedecendo os Soldados aos officiaes, retirando-se logo que virão a hum quarto de legoa luzir as Espadas da Cavallaria, largando as armas em tal quantidade que difficultoso me foi passar por cima dellas nas ruas da Villa, procurando evadirem-se mesmo deitando-se a nado, trocando os soldados seus uniformes por vestidos de paizanos, como seria possivel occupar o convento que diz o autor com similhante tropa que procurava, não combater, mas sim pôr-se em retirada? Eu muito desejava que ainda em sua vida o Ex.mo Conde tivesse debaixo de seu Commando tropas taes, quaes eu commandei, e se com ellas alcançasse grande gloria o reputaria igual a Napoleão.

Quanto ao Officio do Capitão Birt.

Já tenho refutado o que diz o Capitão Birt em seu Officio de 3 de Outubro de 1833; de que o autor lançou mão para a composição da sua obra, sem entrar, como lhe cumpria como historiador, no conhecimento da verdade. Diz o dito Capitão. =*Quiz persuadir ao Coronel Commandante das nossas Tropas, que me pedio o meu parecer a que se retirasse para um convento.*=Facil é a refutação do que fica dito; porque não seria com um official Inglez, a quem não entendia, com quem eu tomaria parecer, mas com officiaes Portuguezes que ainda restavão, não o tornando mais a ver depois da debandada.

homens em mortos feridos, e extraviados. A maior parte dos prisioneiros forão entre-

---

Se em seu officio diz: *que os voluntarios se passavão para os Miguelistas dando vivas a D. Miguel*, como podia eu com tal gente concentrar-me no convento e alli reuni-los? Hé verdade que me fui expôr ao fogo inimigo não tendo perdido, como diz, a cabeça, mas para acabar a vida a fim de não ser testemunha de tanta cobardia.

No 2.º Officio diz: = *O capitão Birt pedio ao Coronel Florencio que reunisse o seu regimento em um castello da parte d'áquem da villa, mas elle estava tão fóra de si, que nada se fez.* = Note-se que no Officio do Capitão Birt se diz, *ser hum convento* e agora apparece hum castello! E diz, *hum regimento*, quando apenas erão duas companhias!

Mais poderia dizer, porem julgo que para uma Nota hé sufficiente; no entanto as duas Portarias, que seguem farão ver aos homens que tem transfigurado os acontecimentos d'Alcacer a verdade, as quaes nunca tencionei apresentar, mas agora instado pelo que se acha dito na Guerra da Successão, a meu respeito, o faço, para que o publico faça justiça a quem a tiver.

Portaria.

Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança Regente em Nome da Rainha, Manda communicar a V. M.ce que lhe forão presentes os seus dois Officios datados de Alcacer do Sal em 26, e 27 do mez proximo passado, e que Approva a maneira porque V. M.ce se conduzio com a força do seu commando no ataque d'aquella Villa, e expulsão dos rebeldes, bem como as disposições que tem feito para segurar esse importante ponto, que muito convem pôr a coberto de qualquer insulto que o inimigo ouse tentar. Deos Guarde a V. M.ce Paço das Necessidades em o 1.º

gues ás Guerrilhas pelo General Lemos, e por elles assassinados; e Lemos teve o mal-

---

de Novembro de 1833. *Agostinho José Fereire.*
Sr. Florencio José da Silva.

Portaria.

Em resposta ao seu Officio de 31 d'Outubro recebido esta manhaã incluindo outro interceptado do General Lemos dirigido a Salvaterra, com intenção de se fazer hum movimento sobre os Pégões ou Canha, a fim de facilitar ao General Lemos os meios de atacar a força do seu commando em Alcacer; Manda Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, declarar a V. M.ce, que não sendo possivel reforçar por agora a Guarnição de Setubal, V. M.ce cuide em observar os movimentos do inimigo, fazendo retirar a tempo para aquelle Villa a tropa que lhe parecer necessaria para a sua defesa, quando a julgue arriscada, sendo comtudo da ultima importancia conservar Alcacer do Sal até á extremidade, não devendo sêr abandonado aquelle ponto, senão no risco de ficar cortada e envolvida a tropa alli estacionada, sendo impracticavel darem-se instrucções mais positivas sem conhecer o estado das fortificações de Alcacer, e calcular em consequencia o tempo que poderão resistir; hé comtudo certo que tendo acabado a possibilidade de se vadear o Téjo em Muge, Valáda, e Almeirim; não hé provavel que o inimigo faça movimentos consideraveis sobre a sua esquerda pelo receio de sêr cortado.

Deos Guarde a V. M.ce Paço das Necessidades em 2 de Novembro de 1833.

Agostinho José Fereire.

Sr. Florencio José da Silva.

Nota communicada.

doso descaramento de annunciar este facto no seu Officio. A noticia deste desastre chegou a Lisboa hum ou dois dias antes da Participação official, e tendo chegado no dia 30 d'Outubro hum batalhão Belga que se estava provendo de fardamento a bordo da Náo Cabrea, depois de grande difficuldade e meio dia de vacilação pude persuadir ao Ministro que me permittisse embarcar dozentos d'elles a bordo de um Vapôr, e conduzi-los a Setubal, onde cheguei ao amanhecer do dia 4 de Novembro; achava-se a villa na maior confusão; os principaes habitantes tinhão embarcado e não ficou hum unico homem para a defender. Os Belgas forão estacionar-se no Castello, que era flanqueado pelas baterias da Fragata Dona Maria. Este opportuno soccorro salvou a Villa. Só Deos sabe o que esteve fazendo o General Lemos depois da Acção d'Alcacer do Sal; elle não tinha mais do que apparecer, e teria sido recebido com os braços abertos pelos habitantes, a maior parte dos quaes erão Miguelistas assanhados. Não tendo noticias algumas d'elle em Setubal, conclui que marcharia sobre Sinnes e surprehenderia a guarnição d'aquella villa, para onde parti, e não a achando defensavel, retirei a guarnição, (que consistia de dozentos homens de Marinhagem) e os principaes habitantes, e os conduzi para Setubal. O resto do regimento Belga, que eu tinha requisitado se me enviasse chegou no mesmo

dia, bem como a cavallaria, a qual depois do acontecimento d'Alcacer do Sal se tinha retirado para Almada; e este importante posto foi outra vez collocado em estado de segurança. O General Lemos, achando que eu me anticipava a elle, contentou-se com surprehender Barroca d'Alva, e eu receio que o destacamento alli estacionado nunca teve noticia dos acontecimentos d'Alcacer.

Posto tudo em boa ordem, voltei para Lisboa, e instei com o Ministro para que pagasse ás tropas Belgas existentes em Setubal, a gratificação que lhes tinha sido promettida ao seu desembarque. Isto, comtudo, foi demorado como era costume, o que mais ou menos sempre acontecia com todos os soldados estrangeiros que chegavão. Fazião-se muitas promessas em Inglaterra, mas erão tão mal cumpridas, por ambas as partes em Inglaterra, e em Lisboa, que os homens ficavão logo descontentes ao desembarcar, e muitos forão re-enviados, sem jámais terem reunido aos seus regimentos.

O Algarve soffria ainda os roubos das guerrilhas, e eu fui fortemente instado pelo Governador de Lagos para ir em seu soccorro. Differentes vezes lhes tinha eu enviado provisões do Arsenal da Marinha, e decidi então reunir toda a marinhagem que eu podesse metter em fórma, e tentar por huma vez livrar aquelle desgraçado Reino das miserias da guerra. Isto foi approvado pelo Ministro, que me dêo plena autoridade para

commandar as Forças que alli se achassem; e o meu Amigo, o Coronel Loureiro, hum dos melhores Officiaes no serviço Portuguez, mas não empregado, marchou em minha companhia, bem como o joven Conde de Ficalho. O tempo ainda estava bom, e eu esperava que assim permaneceria por mais alguns dias; porem, á nossa chegada a Setubal, a cavallaria que eu esperava embarcasse comigo tinha sido mandada para as visinhanças d'Aldegallega ou da Moita, foi surprehendida e cortada — Isto nos demorou hum dia, e fômos obrigados a proseguir a marcha com huns vinte Soldados de cavallaria, cincoenta guerrilheiros montados, e quatro centos ou quinhentos homens de Marinha, incluindo os que tinhão escapado d'Alcacer, e que se achavão então novamente equipados. Antes de partir tomei sobre mim a responsabilidade, de que dos Cofres da Alfandega se fizesse hum adiantamento aos Belgas, que ainda estavão por pagar, e quasi em estado de amotinação. Esta demora era occasionada, não por alguma intenção de faltar á fé, mas méramente pela indolencia com que tudo se fazia na Repartição da Guerra; e esta indolencia abrangia todos os Ramos da Repartição. Por mais de huma vêz tinha eu enviado provisões para o Algarve, que estava a morrer á fome, e que alli chegárão mesmo antes de se passar a ordem para ser soccorrido; e huma vêz, por negligencia das Authoridades do Arsenal da Marinha, toda

a esquadrilha que se achava para a parte do Sul, achou-se reduzida á ultima extremidade, e indagando-se na Secretaria do Inspector, achou-se, que as suas requisições tinhão sido postas para a banda, e inteiramente esquecidas. Tal era a maneira porque se fazia a guerra em Portugal por ambas as partes, e á excepção do Ministro da Fazenda, que tinha o maior zêlo em arranjar fundos, o Ministerio não tem direito ao mais pequeno credito por levar a guerra a huma feliz conclusão; e ainda que não tenho duvida de que elles se sentirão muito offendidos por esta minha narração, hé justo que a Nação Portugueza conheça, que hé ao Imperador, e aos seus Officiaes no Campo, que se deve todo o merecimento da sua restauração, e não aos imbeciz que se divertião desde pela manhã até á noite em publicar hum apontoado de decretos tresloucados. *(a parcel of foolish decrees.)*

Cheguei em frente de Lagos pelo meado de Novembro. O tempo tinha estado tempestuoso hum ou dois dias, e então se tornou tão borrascoso que era difficil aproximar-nos da Costa. O Navio estava completamente apinhado de gente e de cavallos, que hião alagados em agua; com tudo, o velho Governador de Lagos, que vio com prazer que nós nos aproximavamos, pôde conseguir fazer sahir ao mar barcos sufficientes para transportar de cem á dozentos marinheiros; dirigimo-nos então a Faro, mas achamos que

era impossivel passar a Barra. O tempo hia cada vez a peior, e para coroar tudo, o Capitão do Vapòr dèo parte que só tinha a bordo combustivel e agoa para hum dia. Esta situação não era muito agradavel, e fômos obrigados a voltar para Setubal. O outro Vapor susteve-se, e conseguio desembarcar a cavallaria guerrilheira em Faro; aquella occorrencia me desgostou muito, pois esperava hir pôr tudo a direito no Algarve, e mais descontente fiquei voltando a Lisboa quando achei que o Capitão do Vapôr, que não gostava de máo tempo, tinha forjado a desculpa de ter só a bordo combustivel e agoa para hum dia, para nos fazer voltar para Setubal.

O Tempo era então demasiadamente desabrido para emprehender mais excursões desta natureza, e fui obrigado a contentarme com os reforços que alli tinha introduzido, deixando os Marinheiros Portuguezes em reforço da guarnição, e fazendo reverter os Inglezes para bordo da Náo D. João, onde podião achar-se promptos para futuras tentativas.

Durante a minha ausencia no Algarve o Imperador tinha permanecido com o Exercito, e decidido fazer marchar hum destacamento para destruir os moinhos em Pernes, de donde o inimigo recebia a maior parte da sua Farinha. No dia 10 de Novembro, a quarta, e quinta columna estacionadas na Azambuja, tiverão ordem de marchar sobre

Pernes pela estrada de Tremes, outra columna marchou de Rio Maior por Alcanêde, tudo debaixo do commando do Brigadeiro João Nepomuceno de Macedo. O inimigo, cuja força consistia no 14, hum Batalhão do 5.° de Infanteria, e hum de Voluntarios Realistas, teve tempo para formar, e foi atacado em duas columnas, huma consistindo do 12 de Caçadores, e 9.° de Linha, a outra pelos tres Regimentos Inglezes, sustentados por algumas peças d'Artilheria. Forão immediatamente desalojados das suas posições. deixando em nosso poder vinte e oito prisioneiros. A perda de ambas as partes foi insignificante; os moinhos forão destruidos, e o destacamento contramarchou, occupou as posições de Sicurio e Bocarria, perto do Corpo principal do Exercito.

Quando as columnas marcharão sobre Pernes, o Marechal Saldanha avançou até á Ponte d'Asseca da qual se apoderou, com a primeira columna; a segunda e terceira estavão em reserva na Ponte do Celleiro. Esta demonstração impedio que o inimigo se podesse oppôr á Expedição a Pernes.

O Marechal ficou muito desgostoso com o General Nepomuceno, por não ter avançado para Thomar, na conformidade das suas ordens, e em consequencía foi aliviado do commando. Parêce-me a mim que o risco era demasiadamente grande, o que foi provavelmente a rasão porque o General assim o praticou; porem Saldanha pensava differen-

temente, e Saldanha era hum Official que queria que as suas ordens fossem obedecidas, tomando sobre si toda a responsabilidade; Nepomuceno era, com tudo, reputado hum bom Official, e era muito geralmente respeitado pelo Exercito.

Depois deste acontecimento, e do de Alcacer do Sal, ambos os partidos parecião estar satisfeitos com o que tinhão feito, e inclinados a descançar. D. Miguel andava á caça, e D. Pedro tornava-se menos popular por causa dos actos dos seus Ministros. O Contracto do Tabaco, tinha sido dado ao Conde do Farrobo o qual o partilhou com outra companhia; embolçando consideravel quantia. N'isto houve erro; aquelle contracto devia ter sido posto em hasta publica; elle tinha, por certo, adiantado grandes sommas de dinheiro, quando D. Pedro se achava em aperto no Porto, com hum risco consideravel; e era justo que elle fosse recompensado, porem o povo era de opinião de que a sua remuneração era excessiva, e até mesmo dava vislumbres de que se tinha feito algum presente, em logar adequado, *(and even hinted that a douceur had been applied in the proper quarter.)*

O antigo conctratador offerecêo huma quantia muito mais elevada, o que enraivecêo tanto os Ministros, que persuadirão ao Imperador para publicar hum Decreto mui sevêro, (13) obrigando João Paulo Cordeiro e

Companhia a pagar dentro do prazo de dez dias huma grande somma de dinheiro que devião ao Governo, sob pena de lhes ser sequestrada a Fabrica e seus utensilios. Era perfeitamente notorio quão grandes tinhão sido os exforços desta Companhia contra a Causa Liberal; com tudo o Decreto foi considerado como muito injusto por homens de bom pensar, pois era impossivel ao antigo contractador receber remessas do Paiz occupado pelos Miguelistas. A Commissão nomeada hesitou em fazer executar o Decreto, e Lord William Russel trabalhou em vão com D. Pedro para o induzir a modifica-lo.

Isto dèo occasião a huma forte carta do

---

(13) *Portaria.*

Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, Manda, pelo Tribunal do Thesouro Publico, que os Administradores Glaviculários do actual Contracto do Tabaco entrem, sem perda de tempo, no Thesouro do Banco de Lisboa com a quantia de cento setenta e cinco contos quatrocentos oitenta e hum mil oitocentos e dois reis; que deveria achar-se paga até o fim de Julho do presente anno, ficando sugeitos á pena de sequestro, e mais procedimentos estabelecidos por Lei. Lisboa e Tribunal do Thesouro Publico, onze de Outubro de mil oitocentos trinta e tres. *José da Silva Carvalho* — Está conforme — *Carlos Morato Roma* — Director Geral da Contadoria.

Chronica Constitucional de Lisboa, de 19 *d'Outubro de* 1833.

Conde da Taipa ao Imperador, a qual com tudo não teve effeito (14)

---

(14) *Primeira Representação do Conde da Taipa.*

Senhor.

Os Pares do Reino em Inglaterra dirigem-se ao Rei particularmente, mesmo nos negocios ordinarios, que tem relação com o Bem Publico. Elevado por Vossa Magestade á alta dignidade de Par do Reino, eu tomo aquelle exemplo para levar ao conhecimento de Vossa Magestade negocios da mais alta transcendencia, tanto para o credito de Vossa Magestade, como para os interesses dos Povos, que Vossa Magestade com tanta gloria salvou pelas armas, do mais atroz despotismo, gloria, que máos Conselheiros pertendem denegrir, fazendo recahir no nome de Vossa Magestade manchas que lhe não pertencem, e mudando em lagrimas o enthusiasmo e a gratidão, com que a Nação Portugueza saudava a Vossa Magestade como restaurador das Liberdades Patrias. A suspensão de garantias, que só se entende como medida de Segurança Publica em caso urgente tem sido prostituida em frase banal com que se pretextão todas as rapinas dos sequestros; todas as prisões de arbitrio reconhecidamente desnecessarias.

Vossa Magestade todo occupado dos negocios da Guerra, e sujeito á desgraça commum de todos os Imperantes, a difficuldade de chegar a verdade aos Paços Reaes, quando a liberdade da Imprensa não rompe o escuro vêo, que os rodeia, tudo ignora! Mas eu farei por patentear a Vossa Magestade todas as queixas, que a falta de valor politico, e costume de sugeição ao absolutismo, não fazem chegar aos pés de Vossa Magestade, e que Vossa Magestade mais bem informado faça da Constituição huma verdade,

Depois deste Decreto veio outro annul-

---

de que os seus Ministros querem fazer hum engano. Nem julgue Vossa Magestade que sou movido por espirito de partido, ou que tenho algum Ministerio, em que funde esperanças interesseiras, porque desde já me comprometto diante da Augusta Pessoa de Vossa Magestade para que se algum dia apparecer algum Requerimento meu, pedindo graça ou mercê, ou por este ou por outro Ministerio, seja o despacho que Vossa Magestade lhe mande pôr — *deshonrado.*

O Contracto do Tabaco, negocio que principalmente me induzio a ter a honra de levar esta Carta á Augusta presença de Vossa Magestade he hum negocio, que tem escandalisado Lisboa inteira, e levado a consternação a muitas familias, pela delapidação e despotismos praticados pelo Ministerio, e exacções tyrannicas desconhecidas aos mais atrozes Pro-Consules Romanos.

O Contracto foi dado camarariamente a hum individuo pelo preço de 1:200 contos annuaes, e pelo praso de doze annos havendo em Lisboa pessoas que offerecerão 1:400 contos, donde resulta huma delapidação de seis milhões de crusados á Fazenda Publica, delapidação, da qual nem o credito de Vossa Magestade fica illibado na opinião daquellas pessoas que menos do que eu conhecem a elevação, e grandeza das qualidades moraes de Vossa Magestade.

Accresce a isso, Senhor, que o Ministerio depois de ter reconhecido a impossibilidade dos presentes Contractadores de entrarem por inteiro com as mesadas do Contracto por Portaria de 10 de Setembro do presente anno, pela obvia rasão de não estarem de posse do mesmo Contracto pela occupação das Provincias pelas tropas rebeldes, mandou repentinamente fazer sequestro nos bens dos Contractadores pela quantia de quinhentos contos, total das sommas devidas no caso de estar livre o Commercio de Portugal

lando outro antecedente; que collocava cer-

---

e Ilhas adjacentes: similhante tyrannia nunca foi exercida por governantes para governados, nem existe o *summum jus* para a summa *injuria*! porque, quem pode exigir direito sem cumprir deveres? Se elles devem pagar, o Governo deve-lhe apresentar desembaraçados os meios de praticar a Industria, que emprehenderão; e esses meios não estão desembaraçados, pela occupação das tropas rebeldes.

Mas, Senhor, a opinião publica diz, que o sequestro não he mais do que huma vingança exercida por huma cabala, pelo lanço com que os Contractadores cobrirão com dozentos contos annuaes o preço, por que foi dado o Contracto camarariamente, nem se póde entender de outro modo, porque, pondo de parte a questão de moral, e avaliando só a questão de interesse, não he tão ligeiramente, e sem consultar o Conselho d'Estado que se toma huma medida, que vai anniquilar, ou desacreditar muitas das principaes industrias de Portugal no estado actual do nosso Commercio.

Por tanto, Senhor, pelo Amor da minha Patria, pela Gloria da Vossa Magestade, pelo Triumfo da Justiça, e sobre tudo para que não vá ao Mundo que o Governo de Vossa Magestade pouco differe do governo typo da infamia = o do Senhor Infante D. Miguel = eu peço á Vossa Magestade, que convocando o seu Conselho d'Estado, e informando-se melhor, obre com a Justiça que está no seu coração.

Beija a Augusta Mão de Vossa Magestade Imperial.

De Vossa Magestade Imperial, subdito muito fiel

Conde da Taipa, Par do Reino.

Lisboa 25 d'Outubro de 1833. (*)

(*) Deparámos na Chronica Constitucional de Lisboa N.° 32, de 29 d'Outubro de 1833, com as judiciosas reflexões que em refutação d'esta peça,

tas moedas Estrangeiras em hum preço con-

---

faz o illustre Redactor daquelle Jornal, o que damos em seguida, poupando-nos a igual trabalho, que tencionava-mos fazer em Nota separada, e folgâmos de que huma pena mais habil e erudita do que a nossa, leve até á evidencia a refutação do contheudo niaqualla singular representação. (**)

Nota do Traductor.

(**) *Reflexões sobre a precedente Representação.*

A Carta que deixamos transcripta merece pelo seu objecto algumas reflexões, que estamos authorisados a fazer.

O Nobre Par, que toma exemplo dos Pares de Inglaterra escrevendo a Sua Magestade Imperial sobre assumpto de tão grande importancia, provavelmente o não achará do modo porque se houve nesta occasião.

Escrever ao chefe do Governo, avisando-o de suppostos crimes de seus Ministros, e publicar a Carta não sómente sem pedir a licença, que a urbanidade requer para tal publicação, mas até muito antes que a mesma carta fosse entregue ao Principe, a quem era dirigida, he sem exemplo.

E deixando de parte as expressões de louvor dirigidas pelo Digno Par a Sua Magestade Imperial, e a si proprio, vamos ao assumpto.

O Contracto do Tabaco sem o Sabão foi dado ao Conde de Farrobo no dia 10 de Novembro do anno passado de 1832 por 1:200 contos de réis cada anno, por doze annos. Os Membros, de que então se compunha o Ministerio, eram os seguintes.

O Duque de Palméla.
José Xavier Mosinho da Silveira.
Luis Mosinho de Albuquerque.
Agostinho José Freire.

O Ministerio que se seguiu ao destes Senhores

siderave̊lmente mais alto do que o seu va-

---

não teve parte no Contracto, e só reduzio á effeito a deliberação tomada solemnemente, como cumpria em objecto de tão grande monta. A administração actual não quer valer-se desta circumstancia para affastar de si a responsabilidade. Mencionamos os nomes dos Ministros que tomaram a medida, porque a sua reputação pelo que respeita a inteireza e incorruptibilidade não soffre duvida alguma. Os Ministros actuaes longe de fugir a essa responsabilidade, a tomariam toda sobre si; e muito se honrarião de haver sido os autores daquelle contracto, que tanto dá que sentir ao Digno Par.

" *O Contracto do Tabaco foi dado camarariamente* (diz o Conde da Taipa) *a um individuo pelo preço de* 1:200 *contos*, *e pelo praso de* 12 *annos*, *havendo em Lisboa pessoas que offerecerão* 1:400 *contos* ,, Este enunciado tende a fazer crêr que no mesmo dia, em que o contracto foi dado ao *individuo* havia outros que offerecêrão dozentos contos de réis mais do que esse *individuo* se obrigou a pagar. Simillhante falta de exactidão nas expressões deve ser attribuida, não a malicia, mas talvez á precipitação ou ira, que tolda os sentidos, e faz fugir á rasão. Já fica dito que o contracto foi dado ao Conde de Farrobo em 10 de Novembro de 1832 — e o tão apregoado offerecimento teve logar em principios de Outubro de 1833! Se as épocas são differentes, ainda mais differentes são as circunstancias e os motivos como logo se verá. — Mas quaesquer que fossem, tomada a deliberação, devêra cumprir-se, ainda quando o offerecimento fosse o triplo do que foi, *e com a certeza de ser realisado.*

O adverbio camarariamente se affigura ao Illustre Author da Carta de huma significação ponderosa o que muito estranho parece, porque S. Ex.ª tem obrigação de ser versado na Legislação Patria; com-

lor intrinseco. Isto em si mesmo não era

pre, porem saber-se, que tal palavra nada val para o fim, com que foi escrita, porque as Leis do Reino não vedão, que os Contractos se deem camarariamente quando a força das circumstancias tanto requeira. A Lei de 12 de Junho de 1300 §. 2.° he clara a este respeito.

Seria util haver consultado esta Lei antes de começar a carta; mas *non ego paucis offendar maculis* etc. Resta com tudo recordar-nos de quaes erão as circumstancias em que o Governo da Rainha se achava em 10 de Novembro de 1832: ellas devem ser a base do processo.

Hoje que as nossas Armas victoriosas triumfão em toda a parte dos inimigos da Patria e do Throno Constitucional, póde dizer-se quaes essas circumstancias erão.

Os recursos do Governo estavão de todo estancados; a Cidade do Porto com a fome dentro de seus muros, achava-se cercada por hum Exercito, e bombardeada de continuo; as nossas poucas forças diminuião todos os dias por molestias e deserção, tudo originado da quasi absoluta falta de meios de subsistencia. O Governo via-se desamparado de soccorros, e de esperança de obte-los, e considerava a perda da heroica Cidade do Porto como a perda completa da Causa da Patria; era forçoso acudir promptamente, ou perder tudo. No meio de tamanhas angustias, diga-se por honra á verdade, o semblante mais placido, o peito mais firme, foi sem duvida o do Immortal Duque de Bragança, que já mais desconfiou da salvação da Patria, que pesava sobre seus braços. Estes motivos, estas circunstancias acham-se consignadas nas Actas do Governo, porém que necessidade ha de recorrer a ellas? Quem ha que os ignore? O Digno Par, que então se achava na Cidade do Porto, hospedado juntamente com o Consul de Gibraltar em

reprehensivel, se o Banco não tivesse tido

çasa do Senhor Barros Lima, hum dos Contractadores do Tabaco, foi testemunha; senão parte, de todos estes successos, e dos que se seguirão: nem he possivel haver-se esquecido delles.

Em taes circunstancias dêo-se o Contracto do Tabaco pela maneira já dita. — Quando não houvesse Lei escripta que a autorisasse, entraria acaso em duvida que a maior das Leis a autorisava?

O Conde de Farrobo acudio ás terriveis urgencias do Governo, e da Nação com repetidos, e copiosos soccorros: ainda assim ninguem dirá que a balança das probabilidades fosse a seu favor, nem então, nem ainda muito depois, por quanto os embaraços succedêrão-se uns aos outros, á qual mais perigoso; e o maior de todos elles, talvez, forão as irremediaveis questões entre o Governo, e o Almirante Sartorius, que nós ameaçarão de perder até o ultimo vaso da Esquadra de Sua Magestade Fidelissima. Tambem deste o Conde de Farrobo livrou o Governo, habilitando-o com sommas importantes para terminar as questões sem perda nem desaire seu, e dando-lhe os meios de conservar e reparar a Esquadra, que vencêo a inimiga, e abrio a entrada do Téjo depois de ter levado ao Algarve essa valente Divisão, que voou sôbre a Capital, e a restaurou.

Taes erão as circumstancias do Governo do Regente quando ao Conde de Farrobo foi *camarariamente* dado o Contracto do Tabaco em 10 de Novembro de 1832. Vejamos quaes as dos administradores, que se dizem Contractadores, pelo Governo do Infante D. Miguel.

Elles não tomarão o Contracto por maior lanço que dessem em hasta publica; por quanto o mesmo Contracto lhes foi prorogado por mais um anno por mercê do Usurpador em Novembro de 1829. — Nesse tempo não se achava o Reino em Paz, antes a Guer-

antecedentemente conhecimento disso, e pas-

ra estava accesa. — Uma poderosa Esquadra de D. Miguel tinha sido vencida na Terceira, havia já Governo, havia Exercito; e tudo indicava que a lucta entre a Legitimidade, e a Usurpação havia de ser pertinaz. Ainda mais: o Usurpador deu depois o Contracto a João Paulo Cordeiro, e a seus Socios por trez annos, sem que possa dizer-se que as circumstancias o obrigarão a fazê-lo camarariamente, porem destes pequenos defeitos é facil escapar a lembrança!

Que o Contracto do Tabaco foi o mais poderoso auxiliar da Usurpação é tão claro e notorio que não carece demonstrar-se; mas como os algarismos sejão a prova mais eloquente veja-se na conta abaixo transcripta (***) o emprego dos dinheiros que elles pertendem encontrar como se fossem applicações inherentes ao Contracto. A considerar-mos estes desembolsos, (e nem podem considerar-se d'outro modo) outros tantos adiantamentos ao Usurpador, é impossivel reconhece-los segundo a letra do Decreto da Regencia, que annulla todas as transacções desta natureza; e na qualidade de auxilio directo aos inimigos tão pouco se devem julgar comprehendidos na regra geral da Amnistia de Sua Magestade o Regente, por serem posteriores á publicação daquelle acto.

Se o Ministerio actual póde ser taxado de defei-

(***) Não cabe no curto espaço d'esta Folha dar a integra da Conta assignada pelos ex-Caixas do Contracto, o que os nossos Leitores poderão vêr na Chronica que já mencionámos; d'ella se vê, que os Contractadores fornecerão directamente para os Arsenaes, Artilharias, pretexos de guerra, pagamentos d'Agentes do Governo usurpador, espiões &. &. &., a enorme somma de 202:308$33½ réis! *Aonde estão as Ordens que autorisão taes despezas?*

Nota do Traductor.

sado a sua moeda estrangeira no dia prece-

---

to, é pela demasiada moderação, que ha tido com os chamados Contractadores; pois que aceitou o que elles lhe quizerão dar, tendo-os convidado a olharem por si, e a sêr sinceros e leaes em suas contas. E qual foi o resultado disto? O entregarem elles nos mezes de Agosto e Setembro apenas vinte e cinco contos de réis, como se vê das contas abaixo (***) Depois de taes procedimentos o Governo chamaria sobre si mui severa responsabilidade se não procedesse com elles segundo justiça.

Em taes termos era indispensavel, segundo as Léis e Regulamento da Fazenda, começar o Governo por privar da Administração os homens, que de facto forão Administradores do Contracto; procurar o pagamento do seu debito; e continuar com os procedimentos que devem resultar da nullidade do mesmo Contracto. O escandalo causado ao Digno Par, autor da carta, pela medida do Governo com homens que elle representa na impossibilidade de pagar, diminuirá um tanto, se nos lembrarmos da época, em que elles contractaram. Os Direitos da Rainha não são hoje mais do que então erão; a guerra civil estava no Reino; os Exercitos em hostilidades; os Contractadores correrão a fortuna das armas; esta, a pesar dos auxilios do Contracto, desamparou as de D. Miguel; a Nação ganhou a sua liberdade; a Rainha vê restaurado o Throno; e os Contractadores do Tabaco perdem. Caprichos da sorte!

Notamos de passagem que o nobre Conde lamenta a desgraça dos Contractadores obrigados a pagar quinhentos contos, que só deverião no caso de estar livre o commercio de Portugal e Ilhas adjacentes, e perguntamos, que desconto fez D. Miguel aos Contractadores do Tabaco, ou lhe pedirão elles pela occupação da Cidade do Porto em 1832? De nenhum se sabe.

dente pelo valor mais alto, fraudando assim

Perguntamos mais, devendo elles á Fazenda a Mesada do mez de Julho, quando o Usurpador governava o Reino, como nos mezes anteriores, por que a não pagaram ao Governo do Senhor D. Pedro até o dia 10 de Agosto; ou porque não produziram nesse mesmo praso documentos que amortisassem essa divida? Faltando-lhes o Conde da Louzãa não haveria acaso outro Ministro a quem dessem contas?

Sômos da opinião do Digno Par pelo que toca ao valor do objecto; mas não assim a respeito do lanço de 200 contos de réis, offerecido pelos Contractadores quando souberão que o contracto estava dado: em tal momento valêra o mesmo offerecer dois mil. Tão pouco nos conformamos com o seu parecer em quanto á convocação do Conselho d'Estado; porque seja qual fôr a somma da questão, esta versa sobre o pagamento de uma divida á Fazenda publiblica, e as leis actuaes determinão o procedimento, que deve haver, para se effectuar a cobrança.

Por ultimo, o que o Nobre Par faz dizer á opinião publica sobre motivo do sequestro feito aos Contractadores pela divida, em que elles estão á Fazenda, é difficil de crêr-se. Como póde a opinião publica, se é merecedora deste nome, attribuir o acto de sequestro ao Governo, quando a Lei é que o determina em casos similhantes; não por vingança de individuos, mas sim para segurar o seu credito, se os devedores não pagam? A mesma Lei provê quando se faz lesão aos sequestrados. Nada dizemos sobre as chamadas rapinas dos sequestros dos rebeldes, de que o Nobre Par, faz menção no paragrafo primeiro da sua Carta, — Estes sequestros tambem a Lei os manda fazer: tacha-los de rapina é graciosa imputação, que sem provas de facto poucos homens ousarão aventurar: igual opinião temos pelo que respeita á outra

o Publico de huma consideravel somma de dinheiro (15) Isto causou huma indignação geral contra o Governo.

Era por este tempo tambem grande a miseria mercantil, particularmente entre os negociantes Inglezes, que não podião receber remessas dos que se achavão presos: O cambio estava a 52 e tinha toda a apparencia de ir a peior.

No dia 23 de Novembro houve Conselho d'Estado, e propôz-se hum novo tributo. O Duque de Palméla delineou em geral o estado do Paiz, ao que D. Pedro fèz as suas objecções, o que causou agre discução. Tanto Palméla como Guerreiro fizerão a leitura de papeis que censuravão todo o systema seguido pelo Governo, e cujos papeis

---

imputação de delapidação: està é irrisoria quando se refere a homens de honrada pobreza, nenhum dos quaes ha sido ainda accusado de delapidador nos Logares, que tem occupado. Mas a accusações similhantes, é melhor não responder.

Chronica Constitucional de Lisboa N.° 82, de 29 d'Outubro de 1833.

(15) Pensamos haver aqui falta d'exactidão, pois difficilmente accreditariamos que tal connivencia tivesse logar, e particularmente em huma Corporação tão respeitavel como hé a do Banco de Lisboa, que pela sua Honradez, Regularidade, e Credito não cede a nenhum outro Banco no Mundo.

Nota do Traductor.

depositarão sobre a mesa do Conselho. Trigoso offerecèo-se a assignar estes papeis ao que com tudo Palméla não anouio, pois não tencionava fazer huma acusação formal contra o Governo; elle unicamente desejava, preencher o seu dever, e desencarregar-se de ser hum tacito approvador dos seus Actos. Os Ministros annunciarão a sua intenção de replicar ao que consideravão hum ataque contra elles feito por três Conselheiros d'Estado. O Tributo que propunhão foi recusado, menos que se lhes não apresenta-se hum exposé do estado das finanças, o que se não fèz.

Por este tempo offerecêo-se a Hespanha a ser medianeira entre as partes contendoras em Portugal, conjunctamente com a Inglaterra, e authorisou Lord William Russell para fazer esse offerecimento. Enviou-se tambem hum Agente confidencial á corte de D. Miguel a intimar que Lord William Russell tinha sido rogado por parte da Espanha para propòr os seus bons officios. Isto foi approvado pelo Governo de D. Pedro, o qual tambem prestou a sua confiança a Lord William, e lhe explicou que a paz, com quaesquer termos que fosse, seria hum bem para Portugal, com tanto que D. Miguel sahisse do Paiz. O Coronel Hare foi enviado ao Quartel General de Saldanha, para se pôr em communicação com o Barão Ramefort, Agen-Hespanhol, e derão-se tres dias a D. Miguel para acceitar ou recusar a mediação.

He com tudo, singular que o Barão não tivesse recebido instrucções de Zea Bermudez para insistir sobre a partida de D. Miguel, como hum *sine-qua-non*, ainda que tinha declarado a Mr. Villards que se lhe darião instrucções para esse effeito, e na verdade até mesmo propôz a Hare que o casamento de Miguel com a Rainha teria logar.

O Conde de S. Lourenço não rejeitou inteiramente a mediação, mas não quíz aceita-la, sem que estivesse ao facto das bases sobre que devião tratar. O Coronel Hare que era o Portador da reposta de Lord William a São Lourenço, não se lhe permittio entrar em Santarem, mas entregou a sua Carta ao General Macdonell e depois d'esperar cinco horas pela reposta, foi despedido sem ella, com o pretexto de que os Piquetes de Saldanha tinhão feito fogo durante o tempo que elle estava esperando. Isto foi puramente por casualidade, de que não se devia fazer caso, particularmente porque Hare se não queixou de os Miguelistas lhe terem feito fogo a elle mesmo.

Tinhão-se concedido mais três dias para acceitar ou recusar a mediação, a qual Miguel recusou sobre as bases offerecidas, porem estava prompto para fazer qualquer outra concessão, consistente com a sua dignidade. Em consequencia d'isso o Barão de Ramefort se retirou de Santarem.

Esta proposta de mediação foi seguida pela licença que Lord William Russell obte-

ve com grande difficuldade, para que o Marquez de Olhão (que tinha estado á testa da Municipalidade, quando Miguel se declarou rei) sahisse do seu escondrijo em Lisboa, e partisse para Santarem a fim de usar da sua influencia sobre D. Miguel para o induzir a abdicar. (16) Elle alli expôz a D. Miguel os grandes sacrificios que o seu partido tinha feito, e como então todas as esperanças estavão perdidas, era tempo que elle tambem pela sua parte fizesse alguns sacrificios por elles. Miguel com tudo estava obstinado e não queria attender a proposição alguma que tivesse por base a perda da corôa de Portugal, á qual elle se considerava com pleno direito. (17)

Rejeitar-se esta medição causou bas

(16) Não achâmos este termo por maneira alguma exacto no presente caso. *Abdicar*, significa propriamente em todas as linguas que conhecemos: "Ceder de hum direito,,. Quaes erão os de D. Miguel á Coroa Portugueza? Os da traição, do prejurio, e da usurpação. Estamos bem certos de que o Senhor Dom Pedro, Conhecedor dos Seus Direitos, e conseguintemente dos de sua Augusta Filha, jámais assentiria a nenhum Convenio, que tivesse por base aquella erronea expressão.

Nota do Traductor.

(17) Não accreditamos que D. Miguel se julgasse, *bona fide*, com direitos á Corôa de Portugal.

Nota do Traductor.

tante descontentamento em Santarem entre áquelles que não vião apparencias de hum successo decisivo, e que erão assás moderados para vêr que a continuação da Guerra civil seria a ruina do seu Paiz; porem os ultra-Realistas estavão determinados a sustentar o seu Rei até á ultima extremidade, confiados provavelmente no Capitulo dos acasos, bem como na esperança de que os Ministros de D. Pedro commettessem actos que o tornassem menos popular com o seu partido, e para isto não esperarão muito tempo. O Conde da Taipa tinha escripto huma segunda carta ao Imperador, (18) a qual foi interceptada, e

---

(18) *Segunda Carta do Conde da Taipa.*

SENHOR.

A Carta Constitucional (Cap. 8.° § 28) diz, — Todo o Cidadão poderá apresentar por escripto ao Poder Legislativo, e ao Executivo reclamações queixas, ou Petições, e até expôr qualquer infracção da Constituição, requerendo perante a competente autoridade a effectiva responsabilidade dos infractores. — Aproveitando-me deste direito politico que me outorga a Carta Constitucional, outra vêz me lanço aos pés de Vossa Magestade, para expôr a Vossa Magestade a falsa posição em que o presente Ministerio tem collocado a Causa da Rainha D. Maria 2.ª, tornando huma parte da Nação indisposta para com Vossa Magestade, e impedindo aquelles Governos Estrangeiros que são amigaveis para nós de interpôrem os seus bons officios para restituirem a páz, e a tranquillidade a este desgraçado Paiz.

A Nação Portugueza nada deseja tanto como a

fez-se huma tentativa para o prender na rua. A isto resistio elle, e procurou refugio em

---

tranquillidade: dividida em dissenções desde o anno de 1820 está tão exhausta e cançada, que nada mais do que a desesperação ainda conserva reunida ao sanguinolento estandarte de D. Miguel, aquella porção do Povo que tendo sido enganado ou compellido, tem seguido a causa da injustiça. As difficuldades crescem de dia para dia, a recuperação do Reino he paralisada pela imbecilidade dos Ministros e descredito do Governo. O Ministerio tem perdido completamente a opinião do Publico. A mais desamparada ignorancia se desenvolve em suas Leis, a mais simples grosseria em todas as provisões do Governo, a mais escandalosa impudencia em quasi todas as nomeações dos seus Officiaes, e em todos os seus actos. O presente Ministerio não representa os interesses nem de um partido; he puramente huma facção de ignorantes charlatães, anarchistas, cosmopolitas, sem nome, sem propriedade, sem serviços, sem talentos, que pertencem a Portugal simplesmente pela circunstancia de terem nascido dentro do seu territorio: sendo o seu unico objecto monopolisar as pingues provisões do Estado.

Principios, não tem nenhuns, nem bons nem máos, são injustamente accusados de serem ultra-Liberaes. São nada, e tudo, o refugo de todos os partidos; o *caput mortuum* de todas as facções, de que tem formado hum monstro novo e raro.

Só assim se explica o estranho fenómeno que os vemos apresentar, ao mesmo tampo, amigos e inimigos, ingratos, e desleaes aos seus amigos, e impoliticos para os seus inimigos, não ganhão corações e a todos fazem inimigos.

Nenhuma destas accusações he vaga: eu apontarei e examinarei analyticamente os factos.

Vattel, esse grande escriptor sobre as Leis das

casa do Conde de Ficalho, joven Fidalgo de espiritos elevados, e hum dos Ajudantes de

---

Nações, cuja authoridade he recebida quasi como Lei entre as Nações da Europa, diz, tractando das Guerras civiz, « le plus sûr moyen » &.ª &.ª

Os homens que compõe o presente Ministerio, nos tem collocado no caso mencionado na ultima sentença que acabo de quotar nas palavra do Autor.

A Carta Constitucional diz, [Cap. 8.° § 19]. « Nenhuma pena passará da pessôa do delinquente. Por tanto não haverá em caso algum confiscação de bens, nem a infamia do Réo se transmittirá aos Parentes em qualquer gráo que seja. » No presente caso, Senhor, ainda que a Carta não prohibe confiscos, a politica imperiosamente exije a prohibição. Os Cidadãos do Porto, que no, para sempre memoravel, dia 29 de Setembro de 1832, sahirão quasi desarmados, a arrostar a morte sobre as bayonetas da usurpação, tinhão visto saquear Villa Nova; foi a defensa dos seus Penates que os impellio a este heroismo. Pelo Decreto de 31 de Agosto de 1833, o Ministerio depois de hum artificioso preambulo, procede a despojar a maior par e dos proprietarios de Portugal, pois os Regimentos de Milicias, que erão obrigados, debaixo da pena de ver queimar suas casas, a ir combater pela usurpação, são compostos dos proprietarios das Provincias. Elles são demasiadamente numerosos para terem o nome de rebeldes: Mas, perdidas as esperanças de tudo o que constitue a felicidade do homem, podem elevar-se ao heroismo da desesperação. — Não para vencer, porque a Causa do usurpador não póde sahir bem, mas para fazer que esta guerra de devastação dure bastante para aniquilar este infeliz Paiz. Eu não temo, Senhor, a execução deste Decreto: unicamente temo o terror que elle inspira — porque nelle não ha mais do que o diabolico desejo do Ministerio, tendo em si mesmo

Campo do Imperador. Elle ameaçou que mataria a primeira pessoa que se atrevesse a

---

o principio salutar da sua impractibilidade ; e eu ainda citarei Vattel que diz : „ La punition &.ª

Senhor, Vossa Magestade não póde fazer Leis, porque o Poder Legislativo he, pela sua natureza, incommunicavel : quando os Ministros da Restauração em França querião fazer da Carta Franceza a mesma zombaria que os Ministros de Vossa Magestade procurão fazer da Carta que Vossa Magestade tem outorgado, esse illustre Par de França, o Conde de Landjuinais, cuja vóz he sempre ouvida em defensa da Liberdade, disse « Le pouvoir „ &.ª &.ª

Mas concederei que a Suprema Lei da Salvação Publica authorisava tudo : que sobre ella se fundava a authoridade dictatorial que o Governo se tinha arrogado ; comtudo esta authoridade não se podia estender álem do que as circunstancias exigião.

Que circunstancias tem autorisado o Governo a criar Logares novos, estabelecer-lhes os salarios, augmenta-los, multiplica-los ao infinito, e então accrescentar supra-numerarios ? elles tem assumido a si a reforma da administração da Justiça, e criado hum muito maior numero de Juizes, dobrado a extenção dos processos, confundido a inextricavel confusão da chicana legal ? Jurisconsultos, tão pouco conhecedores das Leis do seu Paiz que se poserão a reformar, como nas das Nações civilisadas que copiarão sem ter entendido, publicarão naquella vergonhosa Lei de 10 de Maio ultimo, hum solemne testemunho da sua grosseira ignorancia e miseraveis talentos. Remendos esfarrapados apanhados por estas grosseiras mãos, dos Codigos Francezes, e alinhavados com apropriado talento, sem ordem ou connexão, em huma linguajem barbara, cheia de ambiguidades [Amphibologias] e obscuridades, e até mesmo erros Grammaticaes, que envergonharião a hum Frade Leigo ! Tal he a Lei

quebrantar a immunidade da sua casa, e dêo parte, aos Pares, informando-os do que tinha

---

com que os nossos Lycurgos, tem pertendido reformar as Cortes e a Legislação do seu Paiz! Quem quer que se aventurar a negar qualquer destas acusações, entre nas tranqneiras, e eu as sustentarei huma por huma contra elle.

Mais escandalosa he ainda a outra pertendida reforma, essa do Clero secular, e regular. Igreja alguma carecia mais de reforma do que a Portugueza, mas essa missão não éra para taes apostolos; e nunca de tal maneira se prégou o Evangelho; bastaria mencionar aqui hum nome, para ser mais que sufficiente: seria bastante nomear o Padre Marcos Soares Vas Preto, a quem, pelo formulario das suas curiosas sentenças, o Publico tem dado o titulo de Conselheiro Profanador. A palavra Profano ainda que não he incorrecta, tem o effeito de arreigar na opinião do Povo, aquelle sofisma *ad odium* de « Franc-Maçon, » com que os nossos inimigos tem tentado fazernos execrar pela ignorancia do Povo. O senso commum se horrorisa de tal estupidez. Tem profanado os Conventos, tomado-lhes as rendas, apropriado a si a subsistencia do Clero Secular, e não provido as rendas ecclesiasticas dos Sacerdotes. Tem feito tudo isto, e mais; mas onde apparece huma unica provisão para a reforma e melhoramento, intellectual e moral, do Clero ou Regular ou Secular? Onde restaurarão elles a disciplina ecclesiastica? Onde fizerão respeitar os Canones? Onde estão os seus concilios? Qual dos Santos Padres tem elles invocado para hum objecto tão interessante e util! « *Papam habemus Marcum* » o Padre Marcos he o nosso Papa, a unica authoridade que governa a Igreja Lusitana. Quem lhe ensinou os Canones dos Santos Padres, para que os soubesse? Quem o tem estabelecido na opinião do Povo, para que a sua authoridade podesse ser recebida

accontecido; os Pares que sustentavão a Causa da Rainha consistião unicamente em nove,

---

com submissão moral em hum caso de tão alta importancia? Lancem hum véo sobre este assumpto antes que os inimigos da Causa tenhão visto todos os embaraços que rodeão a Profanação do Sanctuario. Em quanto ás Leis sobre os rendimentos, méramente direi agora, que temos hum milhão d'empregados fiscaes com mais de hum milhão de ordenados; muitos milhões de dividas e emprestimos, e pouco dinheiro no Thesouro; o assumpto da grosseira ignorancia do Ministerio, e de seus collegas e agentes, seria inexhaurivel; porém mais de vagar, e com mais miudeza, e quando possuhir alguns documentos que espero, outra vêz reassumirei aos Pés de Vossa Magestade, a consideração destes negocios. A impericia, e completa incapacidade para governar he não menos desamparada e escandalosa — huma vêz na administração interior do Paiz, n'outra nas nossas Relações Estrangeiras com as Potencias da Europa. Não sei em que isto senão desenvolva, em tal maneira que não sómente causa horror, e vergonha á vista de tal miseria e tal falta de intelligencia governativa, mas tambem causa serios receios pela Causa da Rainha. E se fallo com tanta liberdade a Vossa Magestade, he porque vejo, como já disse, a impossibilidade do bom exito da causa do usurpador; porque vejo Vossa Magestade á frente de hum Valente Exercito; vejo o bravo Duque da Terceira, que, pelo milagre que a sua affouteza executou, libertou a Capital; vejo tambem o energico Conde de Saldanha, que, debaixo das Ordens de Vossa Magestade, nas Linhas do Porto, despedaçou o triunfante Bastão de hum Marechal de França, o Vencedor d'Argel; vêjo esses bravos Academicos, e Voluntarios da Villa da Praia, chamados por natureza a empregos civiz, não desanimados quando virão tudo entregue aos intermetidos

e com tudo os Ministros de Pedro forão assáz loucos para os arrostar. Não chamarei a isto

---

nas ante-Camaras do Ministerio, e continuarem nos postos Militares, nos bivouacs a que a honra os tinha chamado, promptos a fazer novos sacrificios. A causa do usurpador está perdida: devemos salvar a da Rainha.

Se voltamos os olhos para o Governo civil do territorio libertado, a confusão, o desalento, a anarchia da administração he ainda mais surprehendedora; os Perfeitos, e Corregedores, e os antecedentes Juizes de Fóra, a antiga Lei, e a Lei da Graça — Sião, e Babylonia — (Sextos, e Setimos) — tudo vei, *dançando como doidos* (macabra) ao som da rebeca destes Senhores. Já mais céssão dos seus sequestros da propriedade dos Rebeldes para que não possão ter occasião de mudar de partido, e arruinão a todos para dar logares aos vira-Casacas, *turncoats*, do Ministerio, sem terem reformado hum unico logar, ou abolido hum unico beneficio simples. Cada Ministro dá as suas Ordens, sem connexão com os outros, cada subalterno em autoridade faz o que quer: O Povo grita, mas ninguem faz caso dos seus gritos. He verdade que depois de principiar a carta que tenho a honra de pôr aos pés de Vossa Magestade, tem por fim ordenado que se suspendesse a venda das propriedades sequestradas; do que, e da maneira que o fizerão, indecentes historias se propagarão pelo mundo; mas se na publicação desta mesma ordem o Governo cedêo á opinião, e confessou virtualmente o excesso, não rendêrão assim nem mesmo metade da homenagem que se deve á justiça que tem sido offendida, á decencia publica que tem sido insultada, á Cauza da Rainha e da Liberdade que tem sido ultrajadas e prejudicadas por taes abusos. Que he feito da inquirição que se devia fazer sobre o modo e legalidade das vendas já effectuadas? o Ministerio tem-se collo-

nem coragem nem affouteza, por que elles não possuião nem huma cousa nem outra;

---

cado em tal situação, que não he bastante não fazer mal; he-lhe necessario dar provas repetidas, e continuadas de que não consentirá que elle se faça. No estado delicado do seu credito huma méra suspeita he a sua ruina.

Informe-se Vossa Magestade, se a casa de Ascenço de Sequeira, huma criança de quatro annos, tem sido sequestrada; se José Balbino Barboza foi escolher moveis pelo baixo preço da avaliação nas casas sequestradas, para paga-los por abatimentos nos seus salarios do Governo; e senão se fizerão muitas mais coisas da mesma natureza: he d'isto que Lisboa está cheia.

Voltemos agora toda a nossa attenção sobre o estado das nossas relações estrangeiras. Estamos perdendo os amigos que temos adquirido em alguns Gabinetes, nenhuns ganhamos; e augmentamos a distancia entre nós, e esse Governo que mais nos convem ter por alliado, e sem o qual eu não creio que o nosso trihunfo seja possivel. A Hespanha, legitima herança da Rainha D. Izabel II, procura alliar-se intimamente com Portugal, Legitima Herança da Rainha D. Maria II. — A causa he a mesma; a guerra contra o Governo da Ordem, he a guerra que hoje em dia dilacéra a Peninsula Occidental da Europa; o partido d'aquelles que querem sem trabalhar consummir o producto do suór alheio, he o que forma os partidos Carlistas, e Miguelistas. Estabeleça-se em Lisboa hum Governo que possa dar garantias de ordem que elle será immediatamente reconhecido pelo Governo da Ordem das Côrtes de Madrid. Não he pela differença das formas do Governo que esta união salutar se não acha já cimentada; he porque o Governo de Vossa Magestade se oppõe como huma barreira invencivel, pelo seu discredito com a Nação

isto não foi mais do que evidente loucura, e se

---

e com a Europa. Nem o Reconhecimento da Inglaterra, e da França são alguma coisa mais do que hum reconhecimento de Direito, o que he evidente pelo facto de que como hum dos Diplomaticos acreditados junto a Vossa Magestade conta quaesquer segredos do seu Gabinete aos Ministros de Vossa Magestade, porque não ha garantia de que pela volta do Paquete elles não possão ver esses segredos publicados nos jornaes revolucionarios da Europa, que convenhão aos interesses particulares dos Ministros de Vossa Magestade, e socios delles. Para remediar esses males eu humildemente trago aos pés de Vossa Magestade as seguintes petições:

1.° Que Vossa Magestade conceda huma Amnistia plena e geral, exceptuando unicamente o usurpador.

2.° Que faça annullar todos os seqnestros por causas politicas.

3.° Que a fim de dar garantias, e para que estas medidas possão produzir effeito, e sanar os males que tenho apontado no corpo da Carta, Vossa Magestade demitta os seus Ministros, e nomêe outros que possão ser da confiança Nacional.

4.° Que a fim de Vossa Magestade poder ser informado das opiniões do Publico, Vossa Magestade ordene que se ponha em execução o projecto de Lei, relativo á Liberdade de Imprensa, que passou na Camara dos Deputados na ultima Legislatura, e á qual nada faltava senão ser examinada pelos Pares e a Sancção Real, para ser a Lei do Paiz.

E as bençãos dos Portuguezes se accumularão sobre Vossa Magestade. (*)

(Assignado)

Da Taipa.

(*) A virulencia que respira n'esta carta, o pouco comedimento com que he exarada, principalmen-

os Pares tivessem hido em corporação têr com

---

te sendo dirigida ao Chefe da Nação; factos nunca provados, e personalidades injuriosas contra pessoas, aliás respeitaveis, e geralmente estimadas pelo publico, tudo faz que altamente a desapprovêmos como de huma doutrina, a nosso vêr, erronêa, e alhea dos nossos Principios, e convicção, e que se acha já em parte refutada pelas reflexões contheudas na Nota a pag. 78 Perguntariamos nós: qual he o Particular, ou mesmo a Corporação, que possa dizer ao Soberano: Demitta os seus Ministros? A sua nomeação he hum dos Atributos do Imperante, consignado na Carta Constitucional, (*Tit.* 5.°, *Cap.* 1.°, §. 5.°) tanto mais que só os Ministros são os unicos responsaveis pelos seus Actos; (*Mesma Carta, Tit.* 5.° *Cap.* 6, *Art.* 103.) Apreciamos as luzes e talentos do Nobre, Par, mas he-nos licito divergir de suas opiniões. Taes são, por exemplo, as que vemos expendidas n'esta Carta, a respeito de hum digno Prelado, gloria dos Oradores Lusitanos; temos ouvido e lido algumas das suas eloquentes Homilias; a mais habil facundia, o profundo conhecimento e verdadeira intelligencia dos Canones, Concilios, e Decisões dos Santos Padres junta com o mais acrysolado patriotismo, tudo se encontra em suas admiraveis producções. Só sômos apologistas da verdade, e em apoio d'ella invôcamos o testemunho dos habitantes de Lisboa que o ouvirão, e lêrão. — De máo grado transcrevemos aquella carta, mas a isso nos obriga (embora ás vezes contra nossas proprias idéas) o nosso dever como fiel Traductor, porque se acha no original, cuja traducção emprehendemos com o intuito de rebater com as armas da justiça e da verdade as inexactidões e os erros que ella possa conter, como temos feito em nossas Notas e continuaremos a fazer. He por isso, e em virtude dos Principios de rectidão que professâmos, que muito agradecêmos a hum dos nossos dignos Assignantes o

o Imperador, e insistido em que Elle demit-

---

ter-nos franqueado as explicações que vão a pag. 61 do 2.° Tomo (Nota N.° 12.) com o titulo de Nota communicada; e muito sentimos que aquelle Cavalheiro não fosse mais extenso na sua communicação, como sabêmos o podia sêr documentalmente, para ainda mais rebater e refutar calumnias por elle tão mal merecidas; o que ainda mais corroborâmos com a inserção do documento communicado que abaixo transcrevemos.

Nota do Traductor.

Copia da Sentença do Conselho de Guerra, a que pedio responder o Coronel Florencio José da Silva.

Vende-se perante este Conselho de Guerra o processo de Justificação de Florencio José da Silva, Tenente Coronel do Regimento d'Infanteria N.° 9; auto de justiça de justificação fl. 2, papeis de fl. 4 e fl. 31, Conselho de averiguação fl. 33, intimação fl. 44 e desistencia fl. 41 ✝. interrogatorios fl. 43, pelos motivos ponderados fl. 42, testemunhas de abonação fl. 45 ✝. e Copia da Portaria fl. 40; uniformemente se decidiu; 1.° que o justificante entrou na Villa d'Alcacer com a tropa do seu commando, cumprida a ordem Superior que se contem na mencionada Portaria fl. 40, fazendo-se este feito digno de louvôr e approvação, como demonstra aquella Portaria, em cujos termos não póde soffrer por isso a menor imputação: 2.° que a posição que tomou era a unica militar que lhe cumpria tomar; muito principalmente sendo escolhida pelo official Engenheiro que o accompanhava, unico e primeiro Juiz competente n'esta ma-

tisse os seus Ministros, e os mandasse para

---

teria: 3.º finalmente que a perda da acção do dia 2 de Novembro proximo passado, he puramante filha da fraqueza e do terror panico da tropa; que sendo inexperiente e naturalmente bisonha, debandou aterrada pelo fogo da Artilheria inimiga; malogrando os esforços do Justificante que esgotou tudo quanto o sangue frio, o valor, prudencia e intrepidez de hum Official póde suggerir, para reanimar a tropa do seu commando, em cujas circunstancias julgão o Justificante por plenamente justificado, e mandão que ficando sem nota alguma nos seus assentos, seja encorporado nas illustres fileiras do Exercito Libertador para continuar os seus serviços á Causa da Legitimidade, e á da Patria. — Sala das Sessões Publicas, 9 de Janeiro de 1834. O Desembargador Auditor da Guarnição da Corte, Francisco Luiz da Silva. — Gonçalo José d'Araujo e Sousa, Coronel Presidente — Antonio Ferreira d'Arriaga, Coronel Graduado. — Antonio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado, Tenente Coronel — Joaquim Francisco da Silva, Tenente Coronel — Isidoro Manoel de Carrazeda, Tenente Coronel Graduado. — Fui presente Silvano, Coronel Promotor. — E logo foi intimada a Sentença ao Supplicante, e advertido de que o Processo subia á Auditoria Geral do Exercito. E para constar fiz este termo de intimação, remessa, e levantamento de acção que escrevi e assignei. O Dezembargador Auditor da Guarnição da Corte. Francisco Luiz da Silva. — Confirmação do Marechal do Exercito, Chefe do E. M. I. — Em virtude dos Podêres que me forão conferidos por S. M. I. o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, pelos Decretos de 26 de Julho, e 14 de Agosto de 1833; Confirmo a Sentença do Conselho de que Guerra, que julgou o Tenente Coronel do Regimento d'Infanteria N.º 9, Florencio José da Silva, plenamente justificado no

fóra do Paiz, como homens totalmente incapazes de dirigir os negocios da Nação, terião feito bem, e o Imperador devia ter acquiescido, por que elles terião sido sustentados tanto pelo Exercito como pela Armada; mas forão mais moderados; lavrárão hum protesto (19), e enviárão huma deputação a pala-

comportamento que teve como Commandante das tropas que entrárão em acção no dia 2 de Novembro do anno proximo passado, junto á Villa de Alcacer do Sal. Quartel General do Exercito de Operações, 6 de Fevereiro de 1834. — Conde de Saldanha. —O Conselheiro Auditor Geral Manuel Duarte Leitão.

Nota Communicada.

(19) Protesto dos Pares.

SENHOR. — Os abbaixo assignados tem a honra de Representar a Vossa Magestade Imperial e Real, que esta manhã foi intimada ao Conde da Taipa, Par do Reino, huma ordem de prisão, assignada por hum dos Minstros Criminaes d'esta Cidade, a qual se intentou levar a effeito; e como neste facto lhes pareça involver-se manifesta infracção do artigo 26 da Carta Constitucional, visto não se apresentar caso de flagrante delicto de pena Capital, unico caso exceptuado no sobredito artigo que se expressa desta maneira — Art. 26 — Nenhum Par, ou Deputado, durante a sua Deputação, póde ser preso por Authoridade alguma, salvo por ordem da sua respectiva Camara, menos em flagrante delicto de pena Capital — Julgão-se os abaixo assignados na necessidade de rogar a Vossa Magestade Imperial e Real, a fim de manter a immunidade da Camara dos Pares, que Se digne Mandar-lhes declarar se

cio para o entregar ao Imperador, a qual consistia dos tres mais moços, a saber, os Marquezes de Loulé, e de Tronteira, e o Conde de Ficalho. Portarão-se com grande desembaraço *(Great spirit)* e lhe disserão que elles tinhão combatido pelos seus proprios privilegios, tanto, como pela Rainha, e que senão fossem attendidos, embainharião as suas Espadas, e se retirarião da lucta. O Imperador allegou não saber do caso, mas disse que consultaria os seus Ministros, e se faria reparação.

Esta reparação consistio em se inserir na Chronica huma replica aos Pares (20) Es-

---

os artigos da Carta Constitucional, que garantem a inviolabilidade dos Pares se achão suspensos pelo Decreto de 10 de Julho de 1832, para que a mesma declaração lhes possa servir de regra. — Deos guarde a Vossa Magestade Imperial e Real. Lisboa 7 de Dezembro de 1833. — Duque da Terceira, Par do Reino. — Duque de Palmela, Par do Reino, — Marquez de Fronteira, Par do Reino — Marquez de Ponte de Lima, Par do Reino. — Marquez de Loulé, Par do Reino. — Marquez de Santa Iria, Par do Reino. — Conde de Lumiares, Par do Reino. — Conde de Ficalho, Par do Reino. — Conde de Paraty, Par do Reino.

(20) *Reposta da Carta dos Pares a respeito do Conde da Taipa, de José da Silva Carvalho.*

A ordem de prisão, dada pelo Corregedor do Crime do Bairro-Alto contra o Conde da Taipa, e por este reconhecida, teve logar em conseqnencia de pronuncia. Se

tes justamente offendidos d'isto, exarárão hum segundo Protesto, (21) que foi entregue pelos mesmos Pares. O Imperador não o recêbeo n'aquelle momento, porque hia partir immediatamente para o exercito, mas prometteo responder quando voltasse.

No entretanto Taipa foi refugiar-se a bordo da Asia, o que foi decididamente errado; se elle fosse preso, o negocio teria

---

o pronunciado tem que allegar em seu favor, ou se algum dos dignos Pares se julgar lesado em seus direitos, pode usar dos meios que as Leis permittem. A sua inviolabilidade, marcada no artigo 25 da Carta Constitucional, ser-lhes-ha inteiramente guardada. Quanto ao Decreto de 10 de Julho de 1832, como não fez distincção de pessoas, comprehende a todas, porque, segundo o artigo 45 §. 12. — a Lei he igual para todos, quer proteja, quer castigue. — Paço das Necessidades, 9 de Dezembro de 1833. — *José da Silva Carvalho.*

(21) Protesto dos Pares N.° 2.

SENHOR.

Tendo sido publicada na Chronica de 10 do corrente mez, debaixo do titulo de Requerimento, a Representação que alguns Pares do Reino levárão á Presença de Vossa Magestade Imperial em data de 7 do mesmo mez, por occasião da ordem de prisão expedida pelo Corregedor do Bairro-Alto contra o Conde da Taipa, e em seguimento á dita Repretação hum despacho, assignado pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça; os Pares abaixo as-

chegado a huma crize. Da Asia, foi para casa do Duque da Terceira, e não se fallou mais nelle.

Pedro provavelmente ficou sobresaltado, e desejou consultar Saldanha; foi unicamente acompanhado pelo seu Ajudante de Campo Brasileiro. A' sua chegada ao Quartel General foi friamente recebido pelas Tropas, e Saldanha lhe disse abertamente que, se

---

signados se vêem na dura necessidade de protestar perante Vossa Magestade Imperial, tanto contra a alteração essencial da Representação, pela denominação de Requerimento que lhe foi dada, como contra a forma, de Despacho ordinario, porque foi respondida, como final e principalmente, contra a doutrina, quanto a elles, erronea e perniciosa que no dito Despacho se contém.

Protestão contra o titulo de Requerimento dado á Representação; por quanto os Requerimentos são supplicas ao Poder Executivo, sobre objectos de sua competencia, e o decidir sobre assumptos Constitucionaes, qual o da violação das immunidades dos orgãos, seja permanentes, seja electivos, do Poder Legislativo, não pode ser attribuição de hum Poder a que este não he subordinado. Foi portanto a Vossa Magestade Imperial que como Regente, em Nome da Rainha, exerce o Poder Moderador, a quem pela Carta pertence velar sobre a manutenção da independencia dos mais Poderes Politicos, (*Titulo* 5.° *Cap.* 1.° *Art.* 17), que os Pares tiverão recurso na Representação, impossibilitados, como se achavão, de submetter este objecto á consideração das Côrtes.

Protestão contra a resposta por Despacho ordinario; pelas mesmas rasões pelas quaes o fazem contra o titulo de requerimento dado á Representação.

Protestão finalmente contra a doutrina inserta no

fosse Par, teria tambem assignado o Protesto. O Imperador estava muito abatido, via a loucura commettida pelos seus Ministros, temia a coalisão entre a Aristocracia e a Democracia, e pedio a Saldanha que ficasse primeiro Ministro, e formasse huma Administração. Isto recusou o Marechal, mas aconselhou-o a que conciliasse os Pares, e formasse hum novo Ministerio, deixando de

Despacho: por quanto o Decreto de 10 de Julho de 1832, não fez, nem podia fazer mais, do que pôr em execução a prerogativa que em casos extraordinarios he concedida ao Governo pelo §. 34 do Artigo 145 do Titulo oitavo da Carta; o qual §. permitte a suspenção, por tempo determinado, *de algumas das formalidades que garantem a liberdade individual.* Ora a immunidade dos Pares e Deputados, não he garantia *de liberdade individual*, mas sim *de independencia do Poder Legislativos* e a sua suspensão nada menos importa do que a escravisação d'este Podêr, isto he, total anniquilação do Governo Representativo. Embora sophysticamente se inculque no Despacho, como para fazer vêr que a Liberdade não periga, que se guardará aos Páres a inviolabilidade de opiniões emittidas, determinada no Artigo 25, Titalo 4.°, Capitulo 1.° Esta só, não basta, para a independencia do Poder Legislativo, porque o Goveeno que quiser opprimir os orgãos d'elle, o poderá fazer debaixo de qualquer pretexto, que não seja o de opiniões emittidas em exercicio de suas funcções, e por isso o sabio Autor da Carta, estabelecêo como palladio da Liberdade constitucional dos Portuguezes a immunidade dos Membros, de ambas as Camaras, no Artigo 26 do mesmo Titulo e Capitulo.

Não são, Senhor, os privilegios de hum individuo, não são as prerogativas legaes annexas a huma

fora Aguiar, e Silva Carvalho, e fazendo entrar Palméla, Guerreiro e Liberato. Não posso comprehender a rasão porque Saldanha desejava conservar Freire, e Margiochi; elles erão ambos imcapacissimos, como elle depois achou, ao mesmo tempo que Carvalho era certamente o unico Ministro da Fazenda que tinha talento para arranjar dinheiro. Elle tinha, com tudo huma antipa-

Dignidade, e ainda menos as pretenções de huma Classe, que os Pares abaixo assignados deffendêrão perante Vossa Magestade Imperial na sua representação, e de novo sustentão no presente protesto. Se de taes objectos se tratasse, se a questão fosse estranha á liberdade legal de todos os Portuguezes, os Pares guardarião o silencio, e farião voluntarios mais este sacrificio, a bem da harmonia interior. São porém as condições fundamentaes, sem as quaes o Governo Representativo, pelo qual tanto sangue tem sido derramado, se tornaria hum simulacro vão, que elles se vêem na rigorosa obrigação de sustentar e defender.

Os Pares abaixo assignados, na fatal ausencia da Camara electiva, que, com Vossa Magestade Imperial, e com a outra Camara, completaria a Representação Nacional, não conhecem recurso algum legal que não seja o de que lançárão mão, recorrendo ao Chefe do Governo, em quem reside o Poder Moderador, nem vêem qual seja esse recurso legal a que no Despacho se lhes diz recorrão, se algum d'elles se sentir aggravado: não podendo admittir, para a decisão de questões fundamentaes de liberdades publicas, nenhuma outra Authoridade, além do Poder Legislativo, e na sua ausencia forçada, o Poder Moderador, a quem recorrêrão.

Os Pares abaixo assignados, não farião affoitamente a Representação da data de 7 do corrente, nem o

thia pessoal contra aquelle Ministro, o que era para lastimar. O Imperador estava indeciso; não via apparencia de obter dinheiro, excepto por via de Carvalho, ainda que julgo levou Saldanha a pensar que seguiria o seu conselho, sómente o fêz em parte; conservou os seus Ministros, e procurou Consiliar os Pares.

Voltando do Exercito, recebeu o Duque

---

presente protesto, (a pesar da sua importancia) se tivessem o menor receio de que a publicidade d'elle podesse sêr nociva ao progresso feliz da importante Causa Nacional, mas elles tem a plena convicção de que jámais a expressão respeitosa e franca de seu pensar em favor do régimen Constitucional e da liberdade legal dos Portuguezes poderá sêr favoravel aos inimigos da mesma liberdade; os quaes pelo contrario, só podem medrar e regosijar-se com as invasões do Poder, com a violação das garantias da Liberdade que combatem, e como anniquilação do regimem da Carta Constitucional, pelo qual a parte sãa da Nação, tantos sacrificios tem feito e está peleijando ainda hoje com o mais louvavel enthusiasmo e admiravel perseverança. Os Pares abaixo assignados. reclamando de Vossa Magestade Imperial, como Chefe do Poder Moderador. a Carta, inteira e religiosamente, observada, tem a nobre confiança de que exprimem o voto da Nação, que pela mesma Carta se sacrifica, e combate.

Lisboa 11 de Dezembro de 1833 — Duque da Terceira, Par do Reino. — Duque de Palmela, Par do Reino. — Marquez de Ponte de Lima, Par do Reino. — Marquez de Loulé, Par do Reino. — Marquez de Santa Iria, Par do Reino. — Conde de Lumiares, Par do Reino — Conde de Ficalho, Par do Reino. — Conde de Paraty, Par do Reino.

da Terceira com grande benignidade, e o Ministro do Reino recebeu instrucções para lhe escrever (22), isto com tudo, não satis-

(22) *Carta ao Duque da Terceira em Reposta ao Protexto dos Pares.*

Illmo e Exmo Sr.

D'ordem de Sua Magestade Imperial, o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, communico a V. Ex.ª para que o faça constar aos seus Collegas, assignados no protesto que em onze deste mez, e por mão de V. Ex.ª levarão á Presença do Mesmo Augusto Senhor: 1.º Que Sua Magestade Imperial lêo com toda a attenção o protesto feito, e assignado em onze do corrente por V. Ex.ª, e por mais alguns Dignos Pares do Reino, em número de nove, quatro dos quaes ainda não tomárão assento na Camara: 2.º Que ao Poder Moderador não compete, mesmo "*na ausencia forçada do Poder Legislativo*,, interpretar a Carta Constitucional da Monarchia; porem se taes circunstancias sobreviessem, que forçassem Sua Magestade Imperial a dar qualquer esclarecimento sobre algum ou alguns artigos da Carta, Sua Magestade Imperial, não como Autor, ou como Doador della, mas como Encarregado da nobre missão de salvar a Patria que O vio nascer, e com ella o Throno de Sua Augusta Filha, o faria buscando conciliar a independencia dos Poderes Politicos do Estado, e os interesses dos membros das Camaras com a indispensavel satisfação da Justiça devida á Sociedade: 3. Que o dito protesto será levado á Presença das Côrtes, logo que tenhamos a fortuna de as vêr reunidas, para que decidam á vista delle, e do despacho dado pelo Ministro da Justiça, se a Carta Constitucional foi ou não violada: Que Sua Magestade Imperial folga muito de vêr que os Dignos Pares assignados no protesto

fêz os Pares, e na verdade coisa alguma que não fosse huma mudança da Administração, podia reparar o insulto que tinhão recebido.

O Imperador julgava que nada se podia fazer sem Carvalho no ramo de Finanças, e não queria separar-se de Freire; os outros erão cifras. Em quanto as meu velho Cavalheiro Margiochi, elle era completamente immovel, totalmente incapaz de decidir qualquer questão, excepto o que o seu principal Official lhe apresentava (23), e qualquer coisa que eu desejava fosse levada à effeito estava certo de ser posta de parte, particularmente no que dezia respeito aos Inglezes; ou certamente à qualquer ponto a

---

nutrem nobres sentimentos de respeito para com a Sua Imperial Pessoa, e d'adhesão á Carta, pela qual, e pela Rainha, o Mesmo Augusto Senhor tanto desvélo tem mostrado, e tantos sacrificios tem feito. Deos guarde a V. Ex.ª Palacio das Necessidades em 16 de Dezembro de 1833. — Illustrissimo e Excellentissimo Senhor, Duque da Terceira — *Joaquim Antonio de Aguiar.*

(23) Quanto ao nobre caracter d'este honrado Ministro, já em outra parte d'esta Obra expendêmos a nossa opinião; e de passagem desejariamos que o Illustre Autor nos dissesse com quem deve hum Ministro aconselhar-se, senão com o Chefe da sua Repartição, que pela sua antiguidade, experiencia e pratica nos Negocios he o unico que lhe póde prestar conselhos, e por assim dizer, dirigi-lo.?

Nota do Traductor.

que eu desejava se attendesse para bem do Serviço. Pela outra parte, se se fazia qualquer queixa de hum Official Inglez, era certo que se me apresentava nos termos mais indecentes. A Carta prohibe o castigo corporal, tanto no Exercito como na Armada; mas com tudo achou-se que era necessario continuá-lo em ambos os Serviços, e infligia-se na Armada, segundo a practica do serviço Inglez, sanccionada pelo 12.° artigo do Contracto de Sartorius; e não era permittido dar na Gente com páos, como se practica na Marinha Portugueza.

Accontecêo que hum marinheiro tinha desertado de bordo da Elisa, e o Capitão Carlos Napier lhe mandou dar huma duzia d'açoutes. O homem, por huma maneira ou outra, não muito em credito do Partido, fez que isto fosse communicado ao Ministro, e exaggerado em gráo extraordinario. Esta era huma occasião demasiadamente boa para se desperdiçar; e sem a menor inquirição sobre o assumpto, recebi huma carta do Ministro, á qual repliquei em termos, algum tanto sevéros, levei ambas as cartas ao Imperador (24) e lhe disse que não me restava

(24) *Carta do Almirante ao Ministro da Marinha.*

Senhor: — Tenho a accusar a recepção da Carta de V. Ex.ª de 7 de Dezembro informando-me de que alguns Officiaes Inglezes tem commettido o escandaloso abuso de mandar que fossem açoutados alguns

escolha senão ou desobedecer ás Ordens do Ministro, ou correr o risco de vêr hum levantamento em toda a Esquadra, o que o proprio acto de hum Ministro me ter escripto sobre o assumpto era sufficiente para occa-

---

marinheiros Portuguezes, e que hum homem tão barbaramente castigado está ás portas da morte abordo da Corveta Elisa. Peço licença para informar a V. Ex.ª antes que se faça similhante infame accusação contra hum Official, que em todos os Serviços bem regulados, he costume fazerem-se investigações sobre o assumpto, e não dár ouvidos a boatos que são feitos a V. Ex.ª com toda a probabilidade para máos fins. Gostaria de saber quem foi a pessoa que deu essa parte a V. Ex.ª. Posso informar melhor a V. Ex.ª O homem de que se trata recebeu huma duzia d'açoutes por deserção e não foi sufficientemente castigado; e em quanto á authoridade de infligir este castigo, peço licença para chamar a attenção de V. Ex.ª ao 12.º artigo do contracto de Sartorius.

Alli observará V. Ex.ª que eu, nem posso fazer cessar a pratica de hum castigo regular, nem reprehender o Official.

Devo ainda observar que em quanto eu estiver á testa da Marinha Portugueza, jámais sanccionarei o costume de bater, e estropear os homens com páos, como he costume, e não posso permittir que castigo algum tenha logar, menos que não seja feito pelo capitão de huma maneira solemne e regular.

Tenho a honra de ser etc. etc. etc.

Cabo de S. Vicente.

Dezembro 9 de 1833.

A Sua Ex.ª o Ministro da Marinha.

sionar. Tambem lhe observei que aquelle era totalmente improprio para o Logar, e tambem francamente disse ão Imperador, que eu tinha até então tomado como regra não me entremetter por maneira alguma com Politica, mas que as coisas tinhão então chegado a ponto tal, que eu considerava do meu dever emittir abertamente a minha opinião; e que se isto lhe não agradasse, eu o não incommodaria outra vêz. Referi-me então ao caso do Conde da Taipa, o qual não pertendo decidir se era justo, ou errado; mas que tinha originado grande sensação, e effectivamente havia hum espirito de descontentamento em Lisboa, e, se se não tivesse cuidado, haveria huma reacção. O Imperador parecêo ficar surprehendido, mas ão mesmo tempo não o acreditar. Observei-lhe que eu tinha feito o meu dever, e que era esta a ultima vêz que eu lhe fallaria sobre tal assumpto. Escrevi, com tudo, huma carta explanando mais claramente quaes erão os meus sentimentos, mas a qual, por conselho d'alguns amigos, retirei; mas como aquella carta contem os meus sentimentos n'aquella occasião, a annexo a esta Historia sem alteração alguma. (25)

---

(25) SENHOR.

Há algum tempo que tomei a liberdade d'expôr francamente a Vossa Magestade a minha opinião sobre o estado das coisas. Era esse hum dever que me cumpria como Almirante de Sua Magestade. Eu não

Depois desta conversação ausentei-me quasi inteiramente de Palacio, e simplesmente me appliquei aos devêres do meu proprio Cargo, achando-me inteiramente convencido de que não se carecia, nem se desejava o meu conselho.

Em quanto estas scenas se passavão em Lisboa e Santarem; o Porto estava exposto a consideravel perigo.

Sir Thomaz Stubbs tinha sido deixado com huma muito pequena guarnição effecti-

---

tenho interesses alguns particulares a servir. — nem outro desejo, mais que o da prosperidade da Sua Causa. O meu caracter he superior á intriga, e o que eu agora relato a Vossa Magestade não tenho desejo de que fique em segrêdo.

Não me agrada o aspecto dos negocios. Lisboa, o Porto, Setubal, Peniche, Faro e Lagos, estão em poder da Rainha, e huma pequena porção de territorio até Santarem. No Porto, a *Força regular* he pouca: segundo intendo, para menos de mil e quinhentos homens. O Marechal Saldanha tem, como supponho, doze mil homens em frente de Santarem; em Setubal poderá haver huns mil; em Peniche quinhentos; no Algarve, incluindo a Brigada, não há mais de mil e dozentos. Fallo unicamente de Tropas regulares. D. Miguel tem, pelo menos, sete mil homens ao Norte de Portugal, e ao redor do Porto; na Figueira, Coimbra, Leiria, e visinhanças, trez mil homens; em Santarem, Salvaterra, e suas aproximações, doze mil homens. Julgo calcular o menor numero provavel. Não tenho informações exactas ácerca dos outros locáes de Portugal: mas posso suppôr que alli não haverá menos de trez mil homens D. Miguel está certamente recrutando e com bom exito, e

va; não só se lhe communicou que enviasse mais tropas para Lisboa, mas se lhe insinuou que elle mesmo obrasse sobre a offensiva. Elle não tinha mais que trez mil homens effectivos, porem tinha de dez a onze mil sobre o papel, todos bem mantidos e pagos. O General fêz embarcar no vapor Superb novecentos homens compostos dos Voluntarios, e Moveis, os quaes por huma grande felicidade naquella estação do anno, desembarcárão a salvamento na Nazareth. No dia

---

suas perdas pela deserção são muitos inferiores ao seu recrutamento. Acreditamos que o seu exercito anda mal pago, mas não póde haver duvida de que está bem aprovisionado. Isto conduz a provar unicamente que o exercito de D. Miguel lhe he afferrado. Sou amigo de patentear as coisas abertamente. Pela minha posição como Estrangeiro, olho para ellas com imparcialidade. Não acredito tudo quanto desejo, e gosto de olhar para o futuro.

Santarem, todos nós sabemos, não pode ser atacada sem grande risco. No Porto nada podemos fazer; em Peniche e Setubal, estamos na mesma situação; e no Algarve as guerrilhas estão-se organisando, e vão assuciando a apparencia de huma força regular. Estão-se armando no Guadiana, e nós não lhe podemos empecer; até mesmo tem introduzido Navios no Rio apezar da força que eu alli tinha; tal he a nossa posição Militar; a força está quasi tão equilibrada de huma e de outra parte, que nenhum pode obrar na defensiva.

D. Miguel veste e sustenta o seu Exercito e lhe paga mal, conseguintemente tem menos precisão de dinheiro — esse grande nervo da Guerra. Vossa Magestade tem estabelecimentos enormes a manter; hum

31 d'Outubro fez-se hum reconhecimento sobre Grijó e sendo quasi noite foi repentinamente atacado pelo inimigo, que tentava corta-lo da Cidade, e por bem pouco o não conseguio. Este reconhecimento lhe custou vinte homens em mortos e feridos.

No dia 5 de Novembro fez-se outro reconhecimento sobre o Porto pelo lado de S. Mamede na força de dois mil homens de Infanteria, dois esquadrões de Cavallaria, e cincoenta Lanceiros; no dia 26 Sir Thomas

---

grande Exercito, huma Armada, e todas as Repartições Publicas; a despeza he enorme. Até aqui o Governo tem arranjado consideraveis emprestimos, mas de dia para dia será difficil alcançar dinheiro. A Causa vai descahindo de interesse na Inglaterra, e os fundos tem descido consideravelmente. Em Lisboa ha pouco ou nenhum credito. Nesta Repartição não podemos alcançar fornecimentos senão a dinheiro de contado. Ninguem quer fornecer provisões a credito, e brevemente ficaremos em suspenção; não se tem pago ao Arsenal por algumas semanas, e os homens se vão ausentando diariamente. Ha muito descontentamento em Lisboa, e todos perguntão como esta guerra acabará?

Se a Hespanha e a Inglaterra interferissem, não ha duvida de que a Guerra seria levada a huma prompta conclusão; mas eu de maneira alguma me acho esperançado na sua immediata interferencia, e de dia para dia a nossa posição irá a peior. Se não interferirem, D. Miguel alcançará dinheiro dos Torys em Inglaterra, dos Carlistas na França e na Hespanha, e da Santa Alliança. A contenda a favor do despotismo ha-de ser pelejada em terreno Portuguez. Temos fortes rasões para acreditar que o Capitão Elliott está

Stubbs fêz outro reconhecimento com duas columnas, huma sobre a estrada do Cósme, e a outra sobre Vallongo, e depois de repellir os piquetes do inimigo, voltou para o Porto. Tudo isto não agradou ao Ministro da Guerra; elle tinha perante si hum mappa das forças no Porto e olhava para o seu numero e não para a sua effectividade; determinou vêr-se livre de Stubbs, que era hum muito antigo Tenente General, e muito estimado no Porto; mas isto não se podia fazer aberta-

---

em Inglaterra armando huma Esquadra; farei quanto poder para o impedir; mas se tiver dinheiro, e auxilio, não ha difficuldade em comprar em Inglaterra tantas Fragatas (*East-Indiamen*) quantas quizer, que cada huma poderá montar sessenta peças; os nossos Navios não estão em bom estado, e será necessaria huma grande despeza para os aprompta. Eu farei tudo quanto poder, mas não podemos estar certos do bom exito, ainda que o podêmos merecer. Tenho o mais sinceramente que posso, exposto francamente a minha opinião perante Vossa Magestade; Vossa Magestade me pedio que o fizesse sempre assim, e desde o primeiro momento que tive a honra de vêr a Vossa Magestade, fiz desse preceito a regra da minha conducta. Vossa Magestade desejará naturalmente saber o remedio que eu proponho.

O primeiro he formar huma Administração combinada e extensiva, conciliar todos os Partidos, e ganhar a confiança do Publico; conciliar essa porção de Miguelistas que desejão convencionar, — anima-los a abandonar a causa de D. Miguel, — e dar-lhes fiança para o futuro. Actualmente tem perdido a sua propriedade; a sua unica esperança de a recobrar he adherindo ao usurpador; isto he proprio da Natureza

mente; chegarão cartas ao Porto dirigidas ao Velho Torres, hoje Barão do Pico, como Governador, mas sem insinuação alguma a Stubbs; e o Barão chegou pouco depois, sem ordem alguma para assumir o Commando. Stubbs muito apropriadamente recusou entregar-lho; e ambos os Generaes estavão habituados a receberem cartas a elles dirigidas como Commandantes em Chefe.

No dia 1.º de Dezembro os Miguelistas fizerão outra vêz hum reconhecimento sobre

---

humana; estão desesperados, e resistirão até á ultima.

Não acho defeito algum pessoal para com os actuaes Ministros de Vossa Magestade; tenho sempre estado na melhor entelligencia com o Sr. Freire; mas he-lhe impossivel preencher os devêres de duas Pastas. Nestes criticos tempos hum Ministro da Guerra tem bastante em que se occupar todas as vinte e quatro horas, e deve sêr bem ajudado para o prefazer como deve sêr; e Vossa Magestade conhece perfeitamente bem as demoras que occorrem nas Secretarias; o Ministro da Fazenda, tem a preencher os devêres de meia duzia de cargos, ao mesmo tempo que só o seu trabalho em finanças deve ser enorme; esse, Deos bem o sabe, não pode ser beneficio simples. O Ministro da Marinha he eu o acredito, hum dos homens mais honrados que existe, mas sem practica no seu emprego, e as coisas vão indo porporcionalmente vagarosas. Poucas occasiões tenho tido de conhecimento com o Ministro do Reino, mas elle tambem tem bastante em que se occupar.

Chego agora á parte mais difficultosa do meu assumpto, mas he do meu devêr fazê-lo candida, e abertamente. Ouvi dizer que Vossa Magestade está preoc-

o Porto, e forão atacados por duas columnas. O 11.° d'Infanteria, ás ordens do Coronel Pacheco avançou pela estrada real, e os Voluntarios se posérão em movimento atravêz da campina; protegidos pela Artilheria das Linhas. Forão carregados por huns poucos de Lanceiros e fugirão; o pobre Pacheco foi obrigado a retirar, e nessa retirada foi morto. Elle tinha servido durante toda a Guerra; era hum excellente Official, e foi geralmente chorado por todo o Exercito.

---

cupado contra o Duque de Palméla. Acredite-me, he sem causa; eu o conheço desde que estive na Terceira, e jámais existio hum homem mais dedicado á Causa da Rainha. Olhe Vossa Magestade para os seus esforços em forma o Plano da expedição que collocou as Ilhas dos Açores nas mãos da Rainha; alli o ajudei em tudo quanto pude, e eu bem sabia contra o que elle tinha a luctar. Estando em Londres, achei-me outra vêz em contacto com elle e os seus esforços erão sem fim. Isto me leva a fallar do armamento da expedição que collocou a Rainha sobre o Throno de Portugal. Vossa Magestade não pode estar ao facto de quaes erão os fracos meios com que principiámos. Vou dizê-los a Vossa Magestade: o Cavalheiro Lima escrevêo-me dizendo que o Porto estava reduzido á ultima extremidade, e que tinha recebido cartas de Sartorius participando que a Esquadra estava determinada a vir para Inglaterra: não se podia alcançar hum Shelling para lhes pagar, nem para coisa alguma mais; a Causa estava perdida. Pedio-me que viesse á Cidade. Propôz-se que eu tomaria tres Vapores e mil e duzentos Polacos, que Mendizabal imaginou que podia arranjar em Rochefort, dirigi-me ao Guadiana

Pouco tempo depois, Sir Thomas Stubbs foi formalmente exonerado, e feito Barão de Villa Nova de Gaia. A unica rasão que eu jámais pude achar para tratar assim hum Official tão antigo como Sir Thomas Stubbs; pessoa tão altamente respeitada, foi o elle ter assáz juiso para não obedecer ás ordens do Ministro da Guerra para não arriscar o Porto. Tinhão-se feito tentativas para indusir o Duque da Terceira a partir para alli, o que era hum Commando independente;

---

atravessar o Rio, e marchar sobre Beja; para pôr em pratica este chimerico plano, tres Casas Inglezas se offererecerão para adiantar o dinheiro, com tanto que eu partisse. Depois de hesitar algum tempo acquiesci a este passo, com tanto que o Marquez de Palmela partisse tambem, tendo elle consentido nisso, as seis mil libras subirão a mais de vinte mil, e se apromptarão cinco Vapores. Não havia então grande merecimento em partir, o merecimento era offerecer-se a arriscar a vida, e tudo, pela Causa da Rainha, a esse tempo sem esperanças.

Chegámos ao Porto; depois de muitas discussões aprompton-se huma expedição — Tomou-se o Algarve — Aprisionou-se a Esquadra, e Lisboa foi occupada no curto espaço de seis semanas, depois da marcha mais brilhante de que a Historia faz menção. A actividade de Vossa Magestade defendêo o Porto e vencêo Burmont, fortificou as Linhas de Lisboa; o inimigo foi repellido, e finalmente perseguido até Santarem, alli finalisárão as nossas prosperidades, e apezar de todo o reconhecido talento do general Saldanha, que elle tem desenvolvido em tantas occasiões, não me parece que se possa fazer mais coisa alguma, senão conciliando os Partidos. Longe de mim apon-

denominado do norte; mas elle muito francamente disse ao Ministro, que não partiria sem huma força effectiva; e quando eu lhe fallei sobre este assumpto, dêo-me a mesma reposta, e me disse que não acreditasse huma palavra a respeito da força em papel que o Ministro me mostrava.

No dia 1.º de Dezembro chegou hum Navio das Ilhas de Cabo Verde com a noticia de se terem declarado pela Rainha. Antes que chegassem os Transportes para alli enviados, chegarão alguns dos presos politicos alli existentes, Fêz-se a revolução sem derramamento de sangue. A Madeira com tudo ainda resistia, e o Governador parecia determinado a sêr fiel ao seu patrão, em quanto existisse a mais pequena apparencia de salvar a sua causa.

---

tar quem sejão os homens que Vossa Magestade accrescentasse ao Ministerio. Unir todos os Partidos, pôr fim ás inimisades, ganhar a confiança do Povo em Portugal e de todas as nações fóra delle. Os fundos subirão, os recursos augmentarão, voltará o mesmo enthusiasmo que Vossa Magestade encontrou á Sua chegada, os Miguelistas ficarão paralisados, e a Causa da Rainha será ganha sem mais perda de sangue.

Tenho a honra de ser,
Senhor,
Com o maior respeito,
De Vossa Magestade,
Muito obediente criado,
Cabo de S. Vicente.

CAPITULO IV.

EPITOME.

Surprêza de Marvão por huma Partida ás ordens de José Joaquim d'Abreu. Escaramuças entre as suas tropas e os Miguelistas. Plano d'operações no Sul formado pelo Autor. Movimentos do Duque da Terceira. Avança sobre Leiria. Derrota os Miguelistas. Leiria hé fortificada. Derrota da Cavallaria de Chaves. Inactividade do exercito de D. Miguel. Os Miguelistas são derrotados em Pernes. Imperfeita communicação entre Saldanha e Terceira. Perigo que podia sobrevir da expedição a Leiria. O Autor insta para que se mande huma força para o Sul do Tejo. Hé resolvido que se mande.

Começou o Anno Novo com a noticia da surpreza de Marvão na manhã do dia 12 de Dezembro, por huma Força Constitucional que se tinha organisado em São-Vicente, na Estremadura Hespanhola, pelo meado de Novembro, sem que o Governo em Lisboa tivesse d'isso conhecimento algum, e cuja Força foi organisada, por hum Patriota Portuguez, por nome José Joaquim d'Abreu, e outros Portuguezes respeitaveis. Este Corpo foi denominado « Legião Patrio-

tica do Alemtejo," e era composto de Portuguezes de todas as classes, que, ou tinhão emigrado, ou abandonado o estandarte do Usurpador. Marvão era, havia algum tempo o Rendezvous dos adherentes de D. Carlos, pois era vantajosamente situada para terem as suas communicações com a Hespanha, e alli tinhão ajuntado huma consideravel quantidade d'armas e munições. Ainda que não era huma Fortificação regular, era, com tudo sufficientemente forte, e attrahio a attenção d'esta Patriotica Columna. Fica humas dez légoas distante de São-Vicente; e he algum tanto singular que os Emigrados Hespanhoes tivessem escolhido Marvão para d'alli hostilisar o Governo da Joven Rainha d'Hespanha, e os Portuguezes escolhessem São-Vicente para d'alli hostilisar o Governo de D. Miguel.

A pequena Força que surprehendêo Marvão era devidida em duas columnas huma commandada pelo Capitão Matheus José Rouxo da Fonseca, a outra pelo Patriota José Joaquim de Abreu accompanhado por outros Portuguezes Constitucionaes, e depois de vencêrem consideraveis difficuldades e obstaculos, conseguirão tropar pela alcantilada montanha sobre a qual está collocada a cidadella, e ao romper da manhã do dia 12 de Dezembro a surprehenderão sem perda de hum só homem. Reunio-se hum conselho de Guerra, e o Brigadeiro Pinto Alvares Pereira, que tinha sahido da prisão, foi nomea-

do Governador da Provincia, e o Major José Victorino da Silveira, Governador da Praça. Marvão não era regularmente fortificada; com tudo sufficientemente forte para se defender contra qualquer ataque excepto hum cêrco regular; não estava bem provida de mantimentos, mas fizerão-se alguns bens succedidos ataques sobre Portalegre e Castello de Vide e recolhêo-se huma consideravel quantidade de provisões. No dia 27 as forças que se tinhão reunido em redor de Marvão debaixo do commando de Landerset, hum dos Ajudantes de Campo de D. Miguel, se retirarão sem rasão alguma ostensivel, e o Governador aproveitou aquella occasião para destacar huma pequena força contra Castello de Vide que foi surprehendida, e onde se fizerão cincoenta prisioneiros. O Governador e muitos paisanos armados conseguirão escapar. No dia 28 marchou outra vêz Pereira sobre Castello de Vide, porem tendo o inimigo reunido huma força de cincoenta cavallos, e duas companhias de Milicias d'Evora sobre a Estrada de Esuesa, foi obrigado a tornar a entrar em Marvão por hum atalhe montanhozo.

O inimigo retrocedêo para Portalegre deixando Castello de Vide sem guarnição; e no dia 30 o comboy de provisões procedente daquella Praça para Portalegre, foi tomado e conduzido a Marvão. Dentro em pouco tempo augmentou consideravelmente a guarnição; apresentarão-se muitos deserto-

res vindos do campo inimigo, bem como d'Hespanha, juntos com alguns poucos, mas bons, Officiaes; varias familias respeitaveis de Portalegre e Castello de Vide forão refugiar-se em Marvão.

Dentro dos muros todos erão unidos, e como a praça estava bem provida de munições, e então soffrivelmente aprovisionada, o Governador determinou não sómente defende-la até á ultima extremidade, mas esperava conservar o inimigo álerta no Paiz adjacente. Foi esta huma importantissima acquisição para a Causa da Rainha: Situada na retaguarda do inimigo, servia como hum ponto de reunião para todos os Seus Partidistas n'aquella parte de Portugal, que por falta de hum lugar de refugio, tinhão sido impedidos de se levantarem em seu favor.

A este tempo tinha-mos nós huma grande esquadrilha no Tejo, e o dominio do rio até Salvaterra, e eu frequentes vezes insteí sobre a conveniencia de se effectuarem Operações no Sul, para difficultar que se aprovisionasse Santarem, e tambem para cobrir a esquadrilha quando se aproximasse mais d'aquella Villa, com vistas de futuras Operações; porem as minhas idêas não combinavam por maneira alguma com as do Marechal, que talvez julgou que a falta de Cavallaria tornava precarias as Operações militares n'aquelle ponto, e meditava outros movimentos que forão então postos em execução com comparativo bom exito; mas sem

terem effeito definitivo para expulsar o inimigo para fóra de Santarem.

No dia 12 de Janeiro tomou o Duque da Terceira o Commando do Exercito, e estabelecêo o seu Quartel General no Cartaxo; Saldanha partio no mesmo dia para Rio Maior para onde tinha destacado huma força na tarde precedente, para formar huma juncção com as tropas já estacionadas alli e em Alcobaça, prefazendo ao todo, de quatrocentos a quinhentos homens. No dia 13 a Cavallaria occupou os Carvalhos, e a Infantaria os Molianos, e Povoações adjacentes. O Tenente Coronel Vasconcellos com o 1.º Regimento de Infantaría Ligeira da Rainha marchou no mesmo dia para Cós, e no dia seguinte chegou á Batalha. Uma copiosa chuva que durou quarenta e oito horas sem interrupção tinha innundado todo o terreno; mas não obstante estas difficuldades as columnas estavão empenhadas em marchar sobre Leiria e atacar aquella Cidade, antes que o inimigo tivesse tempo de se escapar. Com tudo as difficuldades de huma marcha nocturna erão tão grandes, que o Marechal decidio esperar para o dia seguinte.

O Tenente Coronel Vasconcellos teve ordem de marchar pela Estrada Real com a terceira columna, cincoenta homens de Cavallaria do 10.º e toda a Artilheria; a segunda columna debaixo do Commando do Coronel Xavier, reforçada com o primeiro Regimento de Infanteria Ligeira da Rainha, e

cincoenta cavallos teve ordem de atacar pela estrada da Batalha. Saldanha pôz-se á testa da Cavallaria commandada pelo General Bacon. A primeira columna debaixo das ordens do General Schwalbach devia passar por Liz e Ponte de Cavalleiro, e d'alli para o Vidigal para alcançar a estrada de Coimbra, que segue até Leiria. A segunda columna tinha ordem para atacar quando ouvisse o fogo da primeira, e a terceira quando principiasse o fogo da segunda. Na manhã do dia 15, quando o Coronel Xavier se aproximou da Cidade, o inimigo estava formado além dos seus entrincheiramentos para os receber; avançarão então duas companhias do 5.° de Caçadores, e os repellirão, e no momento que souberão que Shwalbach tinha passado a ponte de Cavalleiro, preparárão-se para abandonar a posição do Castello, a qual, por meio de hum parapeito que montava algumas Peças de Artilheria grossa, se communicava com a Praça do Bispo.

Da Aldea de Poizos via-se que elles se punhão em movimento sobre a estrada de Coimbra. O General Bacon, com dois esquadrões do 10.° e hum esquadrão de Lanceiros, avançou a trote, e no momento que elle os carregou, forão totalmente derrotados, tendo apenas tempo para dispararem trinta ou quarenta tiros que causarão alguma perda. A Cavallaria foi no seu alcance pelo espaço de huma légoa; matou muitos, e fez muitos prisioneiros. Os Officiaes do Estado Maior

acompanharão a Cavallaria; e acharão muita satisfação em tingir as suas espadas em sangue Miguelista. Tal he a guerra civil. O Coronel Vasconcellos, e Xavier, sabendo pelos habitantes que a Cidade tinha sido evacuada, entrarão immediatamente e mandarão a Cavallaria de ambas as columnas em alcance do inimigo; Vasconcellos tomou posse do Castello, e mandou huma força sobre a estrada que se dirige á Figueira. Xavier e Schwalbach avançárão com as suas columnas, mas demasiadamente tarde, pois a Cavallaria tinha feito tudo.

Esta acção custou aos Miguelistas mil e quinhentos homens, em mortos, feridos, e prisioneiros; a nossa perda não excedêo a vinte mortos, e feridos. Saldanha foi bem recebido pelos habitantes, que erão pela maior parte em favor da Rainha, e muito acertadamente começou fortificações, para evitar que os acasos da Guerra outra vêz a entregassem nas mãos do inimigo.

O Tenente Coronel Vasconcellos ficou Governador da Cidade com huma guarnição de mil e quinhentos homens; e Saldanha chegou no dia 24 á Aldêa da Cruz, e Ourem, e antes do amanhecer do dia 25 marchou sobre Torres Novas. O Terreno era favoravel para uma surpreza, e hum esquadrão de Cavallaria fêz retirar os piquetes do inimigo sem que descobrissem a força do Marechal. A pouca distancia da Cidade estavão postados dozentos e vinte homens da Cavallaria de

Chaves, e dozentos voluntarios realistas de Torres Novas e Santarem; a Cavallaria fêz alto até chegar a columna de Schwalbach, e então marchou pelos dois caminhos em que a estrada se divide; retirando-se o inimigo ao mesmo tempo. O Quartel Mestre General acompanhou hum esquadrão que marchava pela direita, commandado pelo Tenente Coronel Simão da Costa Pessoa, e Bacon commandava o outro que avançou pela esquerda. Ambos os esquadrões entrarão na Cidade quasi ao mesmo tempo, tendo já marchado para fóra a Infantaria, deixando quarenta ou cincoenta cavallos no Rocio, e o resto em columna sobre a estrada; forão immediatamente carregados e perseguidos pelo espaço de duas legoas. Duas vezes intentarão formar-se, e forão derrotados com perda consideravel em mortos, e setenta e oito prisioneiros.

Esta vantagem foi alcançada sem perda de hum só homem ou cavallo, da nossa parte, á excepção do Capitão José de Vasconcellos, que esteve por alguns minutos em poder do inimigo e recebêo huma leve contusão. A Cavallaria de Chaves tinha sido sempre considerada como o braço direito do exercito de D. Miguel, e não havia hum unico exemplo de que algum d'aquelles homens se passasse para a Rainha; e esta pequena acção foi considerada como de grande importancia, pois se esperava que elles se batessem bem; mas não poderão resistir á impe-

tuosidade de Bacon, que esteve sempre á frente da sua gente, e que por mais de huma vez com hum ou do s Officiaes penetrou pelo meio da Cavallaria inimiga. No dia 26 enviou-se huma pequena força á Golegaã e a Pernes que trouxe huma quantidade de farinha, gado, mulas; e alguns homens da Cavallaria de Chaves que forão encontrados feridos.

Durante o tempo em que estes movimentos tinhão logar, o inimigo parecia estar a dormir em Santarem. Em logar de se aproveitarem da ausencia de Saldanha em Leiria com as melhores tropas do exercito, e arremeçarem toda a sua força sobre o Duque da Terceira, a quem tinhão talvez a possibilidade de desalojar da sua posição, ficarão quietos até á chegada das Forças de Saldanha a Torres Novas e Pernes. Parecêrão então ter formado o plano de huma empreza que sendo intentada e vigorosamente executada em tempo opportuno, poderia ter sido accompanhada de consequencias perigosas para a Causa da Rainha.

Antes do amanhecer do dia 30 fizerão atravessar hum Corpo de Infantaria e Cavallaria em Vallada, e ameaçarão a communicação do Duque da Terceira com Lisboa; apresentarão ao mesmo tempo uma força em frente da Ponte d'Asseca. O Brigadeiro Nepomuceno foi destacado contra o primeiro Corpo, e apparecendo a sua cavallaria, elles se retirarão apressadamente, e tiverão tem-

po para tornar a embarcar, protegidos pela Artilheria collocada sobre a margem opposta do Tejo. Na Ponte d'Asseca limitou-se o seu ataque a dispararem huns poucos de tiros e mostrarem algumas tropas. A's tres horas ouvio-se huma forte canhonada na direcção de Pernes, a qual o Duque julgou ser porque Saldanha atacava o inimigo. — A's quatro chegou ao Quartel de Terceira o Capitão Jervis, Ajudante de Campo de Saldanha, e informou o Duque de que no dia 28 tendo o Marechal sido informado de que o inimigo fazia marchar huma força consideravel sobre Pernes, tinha destacado o 1.° de Infantaria Ligeira da Rainha e hum Batalhão do 10.° para reforçar o Coronel Romão que occupava aquella posição, e voltou para Torres Novas. Sobre a tarde do dia 29 o inimigo fez hum reconhecimento em força sobre Pernes, e pelas suas disposições mostrava evidentemente a sua intenção de atacár no dia seguinte. Suppôz-se que a sua força montava a quatro mil e quinhentos homens. A' meia noite fez Saldanha pôr em movimento toda a sua força de Torres Novas, e chegou a Pernes antes de amanhecer. A's oito horas, vendo o inimigo prompto, o Marechal fez avançar as suas tropas sobre a estrada de Santarem.

Os Generaes Canavarro, e Bressagot que commandavão as forças Miguelistas, tendo mandado atacar pelas 10 horas da manhãa, não ficarão pouco surprehendidos de

achar que os seus piquetes tinhão sido cortados pela Cavallaria da Rainha; o inimigo achava-se então debaixo d'armas, e o 1.°, 7.°, e 12.° de Infanteria, formados em quadrado, forão cercados pelo 10.° de Cavallaria.

O Coronel Pimentel com hum esquadrão de Lanceiros debaixo do commando do Capitão Wakefield, tendo cortado alguns dos piquetes do inimigo sobre a esquerda, foi atacado por dobrado numero de Cavallaria, e por alguns momentos foi sevéro o conflicto. O inimigo comtudo foi obrigado a ceder, receoso de ser interceptado por uma partida do 10.° de Infantaria que se dirigia para a estrada por onde elles devião retirar-se. A primeira companhia do 2.° Batalhão de Caçadores foi conduzida pelo Capitão Guerreiro a uma pequena eminencia proxima ao logar, onde o inimigo se achava em quadrado. O seu fogo causou alguma oscillação no Regimento 17.° e o Coronel Pessoa, com o 10.° de Cavallaria e um destacamento do 11.°, aproveitando-se da occasião, os carregou, e rompêo o quadrado; ao mesmo tempo os Lanceiros cahirão sobre o outro quadrado, e forão igualmente bem succedidos. Isto terminou a Batalha, e o inimigo retirou para Santarem, deixando em nosso poder huma das Bandeiras do Regimento N.° 1, e ambas as do 17.° setecentos e noventa prisioneiros, incluindo vinte e hum Officiaes, quinze cavallos da Cavallaria de Chaves, e muitos mortos sobre o

campo da batalha. A nossa perda foi de trez soldados, e oito cavallos mortos, quatro Officiaes, treze Soldados, e dois cavallos feridos.

He coisa extraordinaria, que ao lêrem-se os despachos dos dois Marechaes, parece não ter tido logar communicação alguma entre elles até depois da Acção de Saldanha, e já muito tarde para que o Duque da Terceira podesse entrar em Operações. Saldanha parece ter sabido no dia 28 que elles punhão em movimento huma grande força sobre Pernes; sabia tambem do reconhecimento do dia 29, e elle mesmo se pôz em movimento á meia noite. Tudo isto devia ter sido communicado ao Duque, que então teria aberto os olhos sobre os ataques falsos do inimigo em Vallada e na sua frente; elle devia ter lançado mão daquella occorrencia para atacar o inimigo na Ponte d'Asseca, quando huma grande parte da sua força estava em operações contra Saldanha, e outra ao sul do Tejo. Se se tivesse feito assim, e que Saldanha proseguisse depois da sua victoria, Santarem teria sido tomada, e a guerra concluida. Não estou preparado para dizer se esta falta de combinação procedia de ciume ou de outras causas; mas, em todo o caso, isto prova a loucura de empregar dois homens de igual cathegoria com commandos independentes, e tão perto hum do outro. He verdade que o Imperador commandava o Exercito, mas o Imperador não estava alli para dirigir os movimentos dos dois Corpos,

e, se na sua ausencia, se julgava necessario empregar o Duque da Terceira, he a elle que se devia entregar o commando de ambos os Exercitos, como Official mais antigo.

O Duque póde ser censurado, e julgo que de alguma maneira o merêce, depois de ter repellido o inimigo para a outra banda do Tejo, e ver a pequena força que mostravão na Ponte d'Asseca, por não atacar no momento que ouvio o fogo, pois devia ter julgado que o seu ataque falso sobre elle era unicamente para encobrir o seu ataque verdadeiro sobre Saldanha.

O Imperador, sabendo destes movimentos, reunio ao Exercito no dia 31. A sua saude tinha sido pouco bôa, e foi obrigado a ficar hum dia de cama no Cartaxo por causa de hum ataque de peito e cuspir sangue. No dia 1.º de Fevereiro chegou Saldanha, e a sua Divisão occupou a mesma posição que tinha antes de hir a Leiria. Assumio então o commando do Exercito; Terceira voltou para Lisboa, e Stubbs tomou o commando da sua Divisão. Saldanha se mostrou muito descontente em receber a ordem de voltar para o Cartaxo; o seu desejo era ter avançado para Coimbra e d'alli para o Porto. Nunca fui informado se foi o Marechal ou o Ministro da Guerra, ou ambos, quem formou o plano da expedição a Leiria; porem tomando-a em hum sentido militar, parece ter sido hum máo movimento; e se o inimigo se tivesse aproveitado da ausencia

de Saldanho; isto teria sido acompanhado de consequencias fataes para a Causa da Rainha; he verdade que nós ganhámos mais terreno e destruimos quinhentos homens ao inimigo, mas deixámos igual numero em Leiria; e quando Saldanha tornou a occupar as suas posições, os dois Exercitos em ponto numerico estavão quasi no mesmo pé.

Se elle tivesse permanecido em Torres Novas e Golegãa, as suas Operações terião mais estreitamente apertado o inimigo em Santarem, e eu teria podido estabelecer huma esquadrilha na parte superior do Rio; mas elle não tinha força sufficiente para assim o fazer, ou mesmo para evitar que chegasse do norte hum reforço, que por este tempo reunio ao Exercito em Santarem. O projecto de marchar sobre o Porto não podia ser bem succedido; elle devia ou deixar huma forte guarnição em Coimbra, ou expôr a Cidade a ser outra vez occupada pelos Miguelistas. Alem disso não há certeza de que elle podesse conseguir apoderar-se de Coimbra: elle tinha o Mondego a atravessar o qual era então muito profundo em rasão das copiosas chuvas que tinha havido, e n'aquella estação éra impossivel calcular com o poder effectuar-se hum desembarque na Figueira, e prestar huma cooperação naval; e até mesmo se elle conseguisse apoderar-se de Coimbra, d'alli ao Porto éra huma longa marcha, e havião diversos rios, particularmente o Vouga, a vadear, todos os quaes

serião ou deverião ser disputados por hum inimigo activo. Mas supouhàmos que elle tinha vencido todas aquellas difficuldades, e effectuado a sua juncção com a Guarnição do Porto, o inimigo ter-se-hia retirado sobre Braga, e em caso de aperto atravessaria o Lima, tendo Vianna, Caminha e Valença, na sua retaguarda, terreno assáz forte para se defenderem, e a mais rica Provincia de Portugal para poderem manter-se.

Considerando todas estas circumstancias, não hesito em dizer que a Expedição a Leiria foi totalmente perigosa, e o objecto que se obteve não he por maneira alguma comparavel com o risco que n'ella houve. Temos visto que o inimigo podia atravessar em Vallada, e como o rio, ou canal que conduz ao Cartaxo estava sempre cheio de barcos, delles poderia fazer se huma ponte, ter-se-hião achado na retaguarda do Exercito, e avançado para Lisboa sem difficuldade; ou ainda lhes estava franco outro caminho mais seguro e mais decidido, reunindo todos os barcos existentes no rio ou em Santarem, ou na pequena angra de Benavente. Poderião alli ter embarcado a maior parte do seu exercito, deixando huma guarnição na Villa de Santarem, e aproveitando-se do primeiro bom vento e fresco, correr pelo Tejo abaixo, e desembarcar no Terreiro do Paço, (tendo o cuidado de occupar as estradas que partem de Lisboa), ter-se-hião apoderado da Rainha, mandado chamar o

Patriarcha, e casando-a immediatamente com D. Miguel, tomando por testemunhas o Imperador e a Imperatriz; declarado huma Amnistia geral, dado humas poucas de Salvas durante o dia, feito pôr luminarias em Lisboa por trez noites, e ou conservado a Constituição, ou deitá-la pela borda fóra segundo fosse mais proprio da sua disposição ou da vontade do povo. (*)Se D. Miguel ou os que o cercavão possuissem valor bastante para executarem hum tal plano, elle teria merecido coroa e Rainha, e obtido huma reputação que lhe asseguraria o perdão de todos os seus antecedentes peccados. Isto não he hum pensamento posterior; esta era a minha opinião n'aquelle tempo, e eu muitas vezes a expendi como huma rasão para occupar o sul do Tejo.

Instei outra vez com Saldanha sobre esta medida, a qual elle propôz ao Imperador; e decidio-se finalmente que huma força de trez mil homens com huma proporção de Cavallaria e Artilharia atravessar-se para o Sul, logo que se achasse prompta, debaixo

(*) Desejariamos que o Illustre Autor tivesse ommittido este periodo, pois he d'hum estilo joco-serio, pouco proprio d'esta Obra, e do seu escriptor. Alem de que o Autor olvidou certamente a immensa maioria da população de Lisboa, onde todos éramos Soldados, e promptos a dar a vida em defensa dos Sagrados Objectos em que acaba de fallar.

Nota do Traductor.

do commando do Duque da Terceira. O Imperador tendo experimentado algumas melhoras, voltou para Lisboa no dia 2 de Fevereiro, e se fizérão os preparativos para reforçar a esquadrilha com sufficiente numero de barcos para transportar para o Sul a força exigida.





CAPITULO V.

EPITOME.

Lord Hovvard de Walden substitue Lord W. Russel como Embaixador em Lisboa. Recommenda huma amnistia geral. Confuso estado dos negocios. Recêa-se interferencia da Hespanha. Planos de Saldanha. D. Miguel publica huma amnistia geral. Envia huma Força para a margem esquerda do Tejo. Não obtem resultado. O Exercito da Rainha hé atacado em Santarem pelo de D. Miguel. Posição das Tropas da Rainha. Terrivel mortandade dos Miguelistas. Valente carga executada pelo Coronel Bacon. Excellentes disposições dos Miguelistas. Derrota do Exercito de D. Miguel. Abandona-se a expedição ao Sul.

No dia 14 de Fevereiro chegou Lord Howard de Walden a Lisboa como Ministro, em logar de Lord William Russel, que foi nomeado para a Missão de Wurtenberg. Lord Howard tinha sido discipulo de Mr. Canning, e havia bastante tempo que era empregado na Secretaria dos Negocios Estrangeiros. A sua ultima nomeação tinha sido para a Corte de Suecia. Naturalmente era d'esperar que á chegada de hum novo Ministro d'Inglaterra, se faria alguma tentati-

va para levar as coisas a huma conclusão final. — Lord Howard principiou instando por huma amnistia geral, e que se permittisse que os Miguelistas que quizessem sahir do Reino, podessem embarcar em um Navio de guerra Inglez. Isto foi approvado pelo Duque da Terceira, e por Freire, mas o Imperador oppôz-se; consentio; comtudo em que o General Mac-Donnell, (que tinha então pedido a sua demissão, e sido substituido, primeiramente por Povoas, e a final por Lemos) embarcasse, dando a sua palavra de honra, de não servir outra vez na Peninsula, e que não se demoraria no Tejo, nem teria communicação com os Miguelistas em Lisboa. Isto não foi acceito. Quando se propôz a amnistia, Freire consentio n'ella, mas com a condição de que, se o Governo ficasse menos popular, em consequencia d'ella, a Inglaterra o apoiaria com seis mil homens e então se restituirião as propriedades de todos os que quizessem acceitá-lo.

De nada servia fazer taes estipulações, porque o Governo Inglez não accederia a ellas, nem até mesmo os Miguelistas moderados podião ostensivamente acceita-las, sem correr o risco de verem destruir todas as suas propriedades rusticas. Os seus sentimentos a favor de D. Miguel tinhão, sim, desapparecido, mas todos se achavão demasiadamente compromettidos, e os padres fomentavão sempre as disposições para o absolutismo; effectivamente invocavão sem cessar a Religião

como regra da sua conducta, ao mesmo tempo que ultrajavão todos os seus preceitos. Os Ministros de Pedro fallavão outro tanto em liberdade, e todos os seus actos erão despoticos; ambos os partidos se odiavão cordialmente hum ao outro, e qualquer que fosse o vencedor, estava certo de tyrannisar o vencido. A Hespanha mostrava ao mesmo tempo disposições de enviar tropas a Portugal para fazer subir Carlos; e effectivamente tinhão já por duas vêzes atravessado a Fronteira para esse fim, e receava-se que não ficasse satisfeita com aquella medida, e apertar com D. Miguel; mas provavelmente desejaria intervir com o Governo de Pedro, ao mesmo tempo que o Partido democratico em Portugal appellaria para os republicanos na Hespanha para o ajudarem; e conseguintemente a anarchia e a confusão se derramarião desde huma extremidade da Peninsula até á outra.

Depois que Saldanha foi chamado de Leiria, ficou ainda mais desgostoso com os Ministros; elle nunca tinha gostado de Carvalho, e então Freire se lhe tornou odioso. Pedio licença para vir a Lisboa, com o pretexto de arranjar os seus negocios; mas na realidade para trabalhar em que se effectuasse huma mudança de Ministerio, no que todos os homens de bom pensar concordavão com elle; e segundo julgo até mesmo o proprio Imperador; mas não via apparencias de poder substituir Carvalho, que era sempre

efficáz em arranjar fundos; na verdade, elle era o unico Ministro bom para alguma cousa entre os outros, e o Imperador temia, e com rasão, que, deposto aquelle Ministro, o exercito ficaria por pagar, e a Causa perigaria. Recusou-se á licença a Saldanha, e o Imperador lhe escrevêo, pedindo lhe que não deixasse o exercito n'aquelle critico periodo. Estas desintelligencias retardarão, e os movimentos do inimigo posérão termo, á projectada expedição para o Sul.

Quando D. Miguel soube das dissenções em Lisbôa causadas pela loucura dos Ministros em quererem arrostar os Pares, e das desintelligencias entre Saldanha e o Governo, publicou huma amnistia geral, perdoando todas as offensas Politicas. Quão desvairado andava elle, e os que o rodeavão, em suppôr por hum momento que isto tivesse o menor effeito sobre os Defensores da Rainha, os quaes, ainda que desgostosos dos Ministros de D. Pedro, jámais pensárão, nem por huma unica vez, em voltar as suas vistas para D. Miguel. Seguio-se áquella Proclamação o destacar este huma força para a margem esquerda do Téjo em frente de Lisboa. Esta Força consistio em dois mil homens d'Infanteria, dois esquadrões de Cavallaria, e quatro peças d'Artilheria; sahirão das Vendas Novas no dia 5 de Fevereiro, e marchárão sobre Aldegallega, de que se apoderarão, bem como das Villas d'Alcochete, e Moita. Esta demonstração não teve outro ef-

feito mais do que comprovar a incapacidade do Ministro da Guerra, que, com um exercito pelo menos igual em numero ao dos Miguelistas e muito melhor disciplinado, lhes permittio apresentaram-se nas barbas de Lisboa, *to beard Lisbon*, sem outra alguma opposição mais do que hum Brigue de Guerra, que despachei para Aldegallega, fazer de vez em quando alguns tiros contra elles, mas com pequeno effeito. O Ministro Miguelista, tão igualmente incapáz como o seu Collega-official, Freire, depois de permittir que as suas tropas dessem huma vista d'olhos para a parte de Lisboa, em logar de as fazer marchar sobre Setubal, sustentadas de Alcacer do Sal por Luiz de Bourmont, mandou que Lemos contramarchasse para Santarem, e Bourmont para Alcacer, tendo saqueado o paiz de todas as Provisões, de que poderão lançar mão.

Pouco depois que Saldanha voltou de Leiria, tinha-se feito retirar das Linhas para o Cartaxo hum consideravel Corpo de Tropas, como preparativo para a expedição projectada, do que os Miguelistas estavão bem ao facto; e tendo o Conde d'Almer chegado a Santarem com huma Divisão vinda do Norte, o General Lemos determinou atacar o Marechal, fazendo hum esforço decidido para o repellir para Lisboa. Á's 6 horas da manhã do dia 18 de Fevereiro, rompêo o inimigo o seu fogo com quatro peças d'artilheria e um abuz, sobre os Pi-

quetes estacionados em frente da Ponte do Celleiro; a artilheria era apoiada por huma força de mil homens d'Infanteria, e dois pequenos Esquadrões de Cavallaria. Huma hora depois o inimigo abrio igualmente o fogo com oito peças, o hum obuz, da parte do reducto proximo á Ponte d'Asseca, onde se achava reunida huma Divisão de dois mil a dois mil e quinhentes homens, e hum forte Esquadrão de Cavallaria; ao mesmo tempo quatro fortes columnas d'Infanteria, e quinhentos cavallos atravessárão a Ponte de Calhariz, e marcharão em direcção a Villa-Nova-do-Outeiro, e á pequena Aldea de Santa Maria, fazendo hum longo rodeio para tornear a nossa extrema esquerda. Ao primeiro fogo dos Miguelistas reforçarão-se os nossos Piquetes, e se fizerão todas as disposições para a batalha.

Desde o momento que se observárão os movimentos do inimigo, ficou evidente que o principal ataque se dirigia contra a nossa esquerda; e os Regimentos 1.°, 3.°, e 6.° marcharão pelas alturas d'Atalaia, e os Batalhões 2.°, e 12.°, pela esquerda com direcção ao Casal do Paul, sobre a direita d'Almoster, promptos a cahir com toda a sua Força sobre o inimigo, quando se aproximasse, e a derrota-lo de huma vez. Collocarão-se duas peças d'artilheria no Outeiro d'Almedel, que dominava a Ponte do Celleiro; e deixando huma quantidade sufficiente d'artilheria para varrer a Ponte d'Asse-

cá, no caso que o inimigo tentasse força-la o resto da Artilheria e todos os Foguetes de de Congreve; tomarão o Caminho de Casal do Paul. Pelas 11 horas observou-se que as columnas do inimigo marchavão pelo terreno raso em frente d'Almoster. Schwalbach commandava a columna que defendia aquelle districto, e trocou alguns tiros com o inimigo quando este avançava.

A Cavallaria do inimigo, e o 7.° Corpo d'Infantaria tendo mostrado a intenção de passar para a esquerda d'Almoster, o 1.°, 3.° e 6.° de Linha, com o 2.°, e 12.° de Caçadores, avançarão pelos Outeiros que ficavão do nosso lado accompanhados por huma Brigada d'Artilharia. Bacon com o 11.° de Cavallaria, os Lanceiros da Rainha, e hum Destacamento do 10.°, seguirão em linha parallela os movimentos da Cavallaria Miguelista, com ordem de carregar no momento em que a natureza do terreno permettisse hum ataque.

Ao meio dia observárão-se grandes demonstrações d'alegria no exercito Miguelista, e altos vivas dados á D. Miguel; soube-se ter isto tido logar em consequencia de o General Miguelista lêr a Ordem-do-dia que promettia huma grande victoria, e huma marcha triumfante sobre a Capital. Devião achar-se em Villa-Franca no dia 19, e em Lisboa no dia 22; (26) e tudo isto pode-

(26) A Ordem do dia chamava as Tropas de Miguel a fazerem os maiores exforços, promettendo-lhes que estarião no Cartaxo no dia 15, em Villa-Franca no dia 19, e em Lisboa no dia 22.

rião ter effectuado, se adoptassem os meios adequados para o conseguir.

Estes vivas forão ouvidos com escarneo pelas Tropas da Rainha, e tranquillamente esperárão as Ordens dos seus Officiaes, que os conduzissem mais outra vêz á victoria.

Aqui temos, pois, o exercito da Rainha e o de D. Miguel, bellamente fóra das suas respectivas Linhas, ambos igualmente dedicados á Causa que servião, quasi iguaes em numero, e todos promptos para o combate; hum Partido, procurando entrar em Lisboa, e o outro em Santarem; e com tudo nem huns nem outros conseguirão o seu intento. Eu não entendo d'estas batalhas em terra; durão muito tempo, faz-se muita bulha por ambos os lados, e quando ambos os Partidos se achão cançados, acabão sem resultado algum; mas para voltar ao meu assumpto;

A's 3 horas, tendo as columnas do inimigo coroado as Alturas acima da Ponte de Santa Maria, entre Villa-Nova, e Alforgemel, á esquerda d'Almoster, abrirão hum activo fogo dos seus Attiradores, arremeçando ao mesmo tempo muitas bálas de oito peças d'Artilheria e hum obuz. No entanto as Tropas da Rainha permanecião immoveis. O Marechal sabia pelos seus espias, que os Generaes Miguelistas tinhão posto em practica todos os meios para animar a sua gente; que lhes tinhão certificado que huma nova Esquadra chegaria dentro em pouco

tempo á Lisboa; e que no momento que as Tropas da Rainha fossem atacadas, se retirarião sobre a Capital. Lémos havia escolhido os melhores soldados que tinha em Santarem; tinha-se-lhe reunido a Força que existia no Alemtejo, Rebocho tinha chegado com reforços do Porto e de Coimbra, e elle parecia determinado a assignalar a época de ter assumido o commando do Exercito, por hum ataque destemido e huma grande victoria. Saldanha tinha igualmente os maiores desejos de fazer com que a proxima Batalha tivesse algum effeito decisivo, e permittio que o inimigo se aproximasse da sua posição, sem o interromper, tencionando corta-lo, se fosse possivel, da Ponte de Santa Maria.

A's quatro e meia, o inimigo em força de huns trez mil e quinhentos homens, formou as suas columnas, e fez avançar hum regimento, arremeçando hum numero immenso de tropas ligeiras na planicie que lhe ficava inferior. O Coronel Queiróz, com o 2.° e 12.° de caçadores, formou em linha, e avançou sobre o flanco do inimigo, dirigindo duas companhias para a Ponte, afim de os poder cortar. Ao mesmo tempo o General Brito, collocando-se á frente do 6.° de Infanteria formado em linha, e o 3.° em columna, atacou pela frente; o 1.° Regimento ficou em reserva, formado em linha a meio tiro de espingarda do inimigo, exposto a hum vivo fôgo, que os Miguelistas sustentavão com grande ac-

tividade, até que sendo carregados pelas tropas da Rainha, voltarão costas e fugirão com a maior precipitação para a Ponte. Ahi houve huma horrorosa carnagem, e a reflexão de que Portuguezes estavão assassinando Portuguezes he medonha e horrivel. O inimigo fez pouca resistencia, mas não se rendeo, e foi passado a ferro e fogo sem misericordia. Saldanha no seu Officio observou que, excepto na Brecha de S. Sebastião, jamais tinha d'antes visto huma tal scena, e muito poucas vezes hum fogo tão activo, até ao momento em que o inimigo se pòz em fuga; elle deve comtudo ter sido muito mal dirigido, pois a perda das Tropas da Rainha foi insignificante. Em poucos momentos ficarão cercadas as alturas de Villa Nova, que o inimigo tinha occupado com a sua Artilheria. Com tudo Lemos, confiando na sua Cavallaria, lhe mandou fazer uma carga sobre as Tropas da Rainha. Bacon, que se achava na esquerda, vendo o seu perigo, partio a gallope em seu soccorro com oitenta cavallos, carregou o inimigo com a sua costumada impetuosidade, e o derrotou com grande perda, perdendo elle sómente sete cavallos no Campo da Batalha. Era então já quasi noite; Saldanha mandou fazer alto, e o inimigo retirou para Santarem. (*)

(*) Disse-se que hum dos Officiaes da Rainha, vendo aproximar a Cavallaria, deo a voz: Trèz direita: o que o inimigo tomou pela voz de um dos seus proprios Officiaes, obedecêrão.

Durante o ataque sobre a esquerda de Saldanha, o inimigo estava preparado em todos os pontos para no caso de bom exito proseguir com affouteza. Ao mesmo tempo que os Miguelistas atacarão a esquerda, postou-se huma forte columna na planicie em frente de Almoster, formando duas divisões, para atacar por aquella Ponte, e Quinta da Moira; forão repellidos em ambos os pontos por tres companhias do 3.° d'Infantaria, e duas dos Granadeiros, Inglezes, que valorosamente os repellirão até alem das alturas da Valla.

Neste local, á esquerda do convento, o Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha conservou hum activo fogo de mosqueteria, e Artilharia, e a Quinta da Moira foi defendida por tres Companhias do 10.° de Caçadores, que se comportárão com a maior coragem. As tropas estacionadas na Ponte do Celleiro, sustentadas pelas que tinhão sido postadas na Ponte d'Asseca no principio do dia, consistindo em dois Regimentos d'Infanteria, e dois esquadrões de Cavallaria, se poserão em movimento na direcção de Almedelim, forão atacados, e repellidos com muita perda pela segunda columna, commandada por José Pedro Celestino Soares, reforçado, primeiro pelo 4.° d'Infanteria, e ultimamente por huma companhia do 5.° de Caçadores, e outra do 15.° de Linha. Durante o resto do dia o inimigo conservou hum vivo fogo dos seus Atiradores sobre as Po-

sições que occupavamos perto da Ponte, e do monte, defendido este pelo 6.° Batalhão Nacional e duas companhias do 15.ª, e a Ponte por cincoenta homens do 15.° e huma companhia do 4.° de Linha.

A' esquerda da Ponte sustentou o inimiho hum vivissimo tiroteio dos seus Atiradores, apoiados por hum fogo de emboscada nos Olivaes de Lez rão.

Ao meio dia a força do inimigo nas visinhanças da Ponte d'Asseca que occupava as alturas á direita, destacou para a frente quatrocentos Atiradores, que abrirão o fogo sobre o General Bento da França, que commandava a columna que defendia aquella posição, e como parecião empenhados em tentar huma passagem pela Vala para apoiar os seus atiradores, foi necessario extender como Infanteria ligeira, quasi todo o 13.° de Linha, e huma Companhia de Fuzileiros Escossezes, estacionados n'aquelle ponto, sendo depois apoiados pelo 5.° Batalhão Nacional. Effectivamente as disposições do inimigo forão excellentes; não omittirão manobra alguma para distrair as nossas Tropas, empreando toda a força que tinhão em Santarem. As suas forças ao Sul ameaçavão Azambuja, apsoximando-se da margem do Rio com duas peças d'Artilheria, e cem homens de Infanteria; porem os piquetes e as lanchas artilheiras tendo-lhe feito fogo, retirarão para Salvaterra.

Durante toda esta Acção a Artilheria

conservou hum excellente fogo nos differenpontos em que se achou estacionada, e se portou com grande valor e actividade. O pequeno numero de Cavallaria que entrou em Acção, consistindo sómente em meio esquadrão do 11.°, meio Esquadrão de Lanceiros da Rainha, e huns poucos de Soldados do 10.°, ainda que se lhe oppoz hum numero tres vezes maior, repellio o inimigo com perda consideravel; o resto da Cavallaria achava-se para a direita, e não entrou em combate.

O Marechal observou na sua Participação Official, que durannte a sua longa carreira Militar, jamais tinha visto desenvolver maior valor, nem mais sangue-frio, do que n'esta batalha; todos se comportárão bem, e são dignos de louvor. O inimigo tambem se portou não sómenie com grande bravura mas tambem com consideravel talento, porque, mesmo sendo derrotado, unicamente deixou dozentos e trinta prisioneiros em nosso poder, pela maior parte feridos. A nossa perda foi de trezentos e cinco mortos e feridos, e trezentos setenta e dois extraviados.

A batalha terminou sem vantagem alguma para a Causa de huma e outra parte, excepto provar ás forças de D. Miguel, que não erão competentes para expulsar as tropas da Rainha das suas posições, e ainda muito menos para chegarem a Lisboa, como lhes tinha sido promettido pelo seu Ge-

neral. Tambem fez pôr de parte: a projectada expedição para a Sul, em que nunca mais se fallou, e ambos os exercitos occupárão as suas antigas posições, e repousárão das seus trabalhos. Disse-se, e por algum tempo se acreditou, que hum Regimento Hespanhol ao serviço de D. Carlos eutrára n'esta acção; porem, tendo-se feito todas as indagações, achou-se que isto não era exacto; estiveram presentes alguns Hespanhoes, mas não encorporados como huma força regular.





CAPITULO VI.

EPITOME.

Proposições para pôr fim á lucta feitas por Lord Howard de Walden. Causão desgosto. Dom Pedro não se acha bem disposto para com Lord Howard. Negociação enceta-da com D. Miguel. Offerece-se a Hespanha a mandar tropas a Portugal. Erro de Lord Howard. Decreto privando D. Miguel da sua jerarchia e propriedade. Lord Howard oppõe-se a elle. Contra projecto de Freire. Conferencia de Lord Howard com Lémos para tractarem d'estipulações. D. Miguel recusa sahir de Portugal. Exforços de Lord Howard para se effectuar a Abdicação. Nenhum exito da negociação. Dom Pedro estima que ella não tivesse effeito.

No dia 28 de Fevereiro, Lord Howard propóz a Freire, que, no caso de se offerecer opportunidade para huma mediação, as condições fossem deixadas ao arbitrio da Inglaterra, França, e Suecia, pois estava convencido de que o Partido contrario não tinha confiança nem em Dom Pedro, nem no seu Governo. Esta observação foi recebida por Freire com grande indignação. Em quanto ao Imperador, elle (Lord Howard,) não

tinha razão, porque D. Pedro era decididamente hum homem fiel á sua palavra. Emquanto a Freire, sei por experiencia, que se não podia ter confiança n'elle, e os Miguelistas o conhecião bem, assim como todos os Officiaes, naturaes ou estrangeiros em todo o Exercito. Não posso fallar tão positivamente dos outros Ministros, mas o certo he que elles, pelas suas acção, não tinhão dado rasão para suppôr que os Miguelistas tivessem n'elles confiança alguma. O Ministro Francez consentio em ser arbitro conjunctamente com Lord Howard, o qual offereceo o projecto de huma convenção. (27)

No dia 8, apresentou-se Lord Howard na Corte e dirigio hum discurso á Rainha. Eu não estou muito ao facto de etiquetas Diplomaticas, mas paraceo-me que, como a Rainha era menor, e Pedro Regente, elle deveria ter-se dirigido ao Imperador, e não á Rainha, e inclino-me a pensar que D. Pedro o sentio. Elle não estava bem disposto para com Lord Howard, tendo huma idéa de que este tinha Instrucções para se livrar tanto d'Elle, como dos seus Ministros, e para se oppôr ao casamento da Rainha; esta entrevista não contribuio por maneira alguma para desvanecer aquellas suspeitas.

No dia 11 de Março recebeo-se de Santarem a communicação de que o General

(27) Como ha hum Projecto, e Contra-Prôjecto, nenhum dos quaes teve effeito, julgo desnecessario publica-los. —

Lemos, o Conde de São Lourenço, e o General Munich, estavão dispostos a tractar sobre a base de que a Inglaterra garantisse o Tractado, e que Palméla fosse Ministro. Tambem se deo a entender que vinte, ou trinta mil Libras podião ser empregadas vantajosamente. Esta communicação deve ter sido feita por algũma pessoa não authorisada para isso, porque não há hum unico exemplo, mesmo até á ultima, de que houvesse a mais pequena disposição da parte de algum dos amigos de D. Miguel para o atraiçoar; e quasi que se fez esta communicação sobre a base de D. Miguel desposar a Rainha, o que foi, como devia ser, regeitado.

No dia 19 de Março recebeo-se hum despacho de Mr. Villars, intimando que a Hespanha enviaria Tropas a Portugal, sendolhe requisitados, que a chegadas de Mr. Sarmento a Madrid tinha sido agradavel ao Governo, e que o reconhecimento da Rainha de Portugal, era só, e unicamente demorado, pelo motivo de que o Papa recusava reconhecer a Rainha d'Hespanha. Lord Howard communicou isto a D. Pedro que ficou muito satisfeito, até ao tempo que se lhe disse que elles não ultrapassarião a Fronteira, menos que se não offerecessem apropriados termos a D. Miguel. Isto era decididamente errado. Já se tinhão offerecido convenientes condições a D. Miguel, debaixo do promisso que elle sahiria de Por-

tugal, e o Imperador mui aproposito recusou tractar sobre qualquer outra base. Elle comtudo, não pôz duvida em que Lord Howard fizesse propostas, as quaes elle apresentou a Freire por escripto. Este Ministro segundo julgo, evitou apropriadamente dar huma reposta até que tivesse recebido os despachos de Sarmento, e por outra parte propoz muito fóra de proposito, que se encetaria huma convenção Militar com a Hespanha, antes que ella ultrapassasse a Fronteira. Isto era perder tempo. A intervenção da Hespanha devia ter-se acceitado sem condições algumas, pois a Grã Bretanha estava á mão para observar se ella não era enganosa (did not play foul) em seus promettimentos.

No dia 21 publicou-se hum Decreto, privando D. Miguel da sua Jerarchia, e Titulo de Infante, declarando o Infantado propriedade Nacional. Lord Howard, escandeceo-se com isto, pois comprehendeo que essa medida tornaria inuteis quaesquer consequentes propostas que elle fizesse ao Governo de D. Miguel, e de huma vez accusou os Ministros de desejarem prolongar a Guerra. Esta accusação, segundo penso, era justa, pois elles nem mostrarão pelas suas acções ou planos Militares terem desejo algum de a concluirem. Elles attendião muito mais ao que chamavão reformas, e publicarem Decretos, do que a operações Militares, achando-se muito bem convencidos de que, huma vez concluida a guerra,

cessava o seu poder. Privar D. Miguel dos seus Titulos e propriedade era comtudo exacto, e devia ter sido feito muito antes, em logar de con fiscar os Bens dos seus sequazes; elle era o principal criminoso o castigo devia ter principiado por elle, e ser seguido pelo confisco de um ou dois de seus principaes conselheiros, deixando huma portinhola por onde os culpados mais inferiores podessem escapar-se.

Em reposta ao projecto de Convenção apresentado por Lord Howard, propôz Freire hum Contra-Projecto, que o Lord desaprovou. Este com tudo, levou o seu projectoao Cartacho: Palmela e Terceira erão de opinião que elle poderia, de concerto com Saldanha fazer algumas alterações sem se affastar do espirito da amnistia, e o Governo seria obrigado a acceder a isso. As alterações contempladas por Lord Howard erão, que se pozessem de parte as expressões offensivas contra Miguel, chamando-lhe Usurpador, e exceptuando-o da amnistia, fazendo mais explicito o artigo concernente ás nomeações civis e ecclesiasticas, fazendo alguma coisa em favor dos Militares, e estipulando a promessa de que D. Miguel não voltaria a Portugal sem licença do Governo. Esta ultima estipulação era inteiramente absurda, porque, ou elle fosse banido por hum tempo determinado, ou para sempre, as Cortes, achando-se reunidas, tinhão o poder de a alterar como lhes aprouvesse.

A' chegada de Lord Howard ao Cartaxo, escreveo este confidencialmente ao Conde de S. Lourenço, que recusou correspondencia alguma, que não tivesse hum caracter publico; Lord Howard, em consequencia disso, enviou officialmente as suas proposições.

Mr. Grant foi o portador d'ellas, e foi bem recebido pelo General Lemos, que propoz huma conferencia com Lord Howard a qual se acceitou.

Encontrárão-se na na Ponte d'Asseca, a meia distancia dos postos avançados. Saldanha e Lemos tambem se encontrãrão, e apertárão as mãos; aquelle rogou a este que tivesse plena confiança em Lord Howard. O Almirante Parker e os Capitães Richards e Fanshaw achárão-se presentes; e depois de reciprocamente se cumprimentarem retirárão-se, deixando o Ministro e Lemos para regularem entre si os negocios da Nação.

Depois de bastante discussão o General Miguelista lhes deo a entender que se se insistisse sobre a base de que D. Miguel sahisse de Portugal, não lhe restava esperança alguma de conciliação; que elle não abandonaria o seu rei, e que os mesmos sentimentos prevalecião em todo o seu partido. Alludio tambem a que os seus recursos tinhão melhorado, ás esperanças de huma Esquadra, e a que D. Miguel nomearia hum Ministerio mais moderado. Lord Ho-

ward o suspendeo de huma vez, observando-lhe que, qualquer mudança vinha então demasiadamente tarde. O Duque de Wellington já não era primeiro Ministro d'Inglaterra, Carlos X já não era Rei de França, nem Fernando da Hespanha; e até mesmo quando Miguel fosse bem succedido, aquellas Potencias estavão determinadas a não o reconhecer, tambem lhe observou que fallar em Esquadra era inteiramente absurdo, e que ainda mesmo obtendo-a, não tinhão portos onde ella podesse entrar. O Almirante Napier tinha surprehendido Caminha, e tomado Vianna, e como elles não podião ser recebidos na Hespanha, a sua Causa estava inteiramente perdida. Que as tropas Hespanholas estavão proximas a entrar em Portugal, e que jamais se offerecerião outra vez as Condições propostas. —Era esta a primeira noticia que Lemos recebia a respeito das Operações do Norte. Ficou extremamente surprehendido, mas disse, com tudo, qne estava preparado para o peior que podesse accontecer. e que nunca abandonaria o seu rei. Lord Howard lhe observou, que não havia nada de deshonroso em submeter-se ás alternativas da guerra; que elles tinhão feito tudo que estava ao seu alcance a prol de D. Miguel, e que este devia attender a elles. Tanto Napoleão, como Pedro, tinhão abdicado quando foi necessario, e Miguel devia fazer o mesmo. Entregou então huma carta a São-Lourenço, com

as propostas modificadas, e voltou para Lisboa. Poucos dias depois recebeo a resposta de São-Lourenço, regeitando as condições.

He certo que Lord Howard fez quanto poude, e tinha rasão em assim fazer porem o máo exito das suas negociações foi hum triumpho para Pedro, que não ficou pezaroso de que ellas fossem regeitadas. O seu principal desejo era ver os Miguelistas deporem as armas sem condições, e confiarem na Sua Generosidade. Isto seria satisfactorio para as suas idéas, e lhe dava occasião para mostrar que elle era tão misericordioso, como justo, e a continuação desta Historia mostrará que Elle tinha razão.





CAPITULO VII.

EPITOME.

Continúa a narração das Operações Militares. Os Miguelistas adquirem ascendencia no Algarve. Impopularidade do Regimento Francez. O Barão de Sá he mandado ao Algarve. Sua actividade. Marcha sobre Castro Marim, e derrota os Miguelistas em diversos encontros. Volta para Faro. Os Miguelistas são repellidos n'hum ataque sobre Faro. Reforços enviados ao Barão de Sá. Derrota o inimigo em São Braz. Seus continuados bons exitos. Expulsa as guerrilhas Miguelistas para fóra da Provincia. As guerrilhas Miguelistas são hum bando de ferozes ladrões e assassinos.

He agora tempo que lancêmos a vista sobre as Operações Militares no Sul e no Norte, as ultimas das quaes conduzirão á feliz conclusão desta porfiada Lucta.

As coisas no algarve permanecião quasi no mesmo estado. As guerrilhas cercavão Lagos e Faro, e as fatigavão com repetidos mas infructuosos ataques. Pouco se cuidava em Lisboa d'aquellas Cidades, que muitas vezes se achárão reduzidas ao maior apuro por falta de provisões. O Governador de Faro

desenvolvia pouca actividade, e se contentava com obrar na defensiva.

Já mencionei que, depois que o Duque da Terceira deixou o Sul, e marchou sobre Lisboa, se espalhárão Partidas de Guerrilhas por todo o Paiz, Mertola, Castro-Marim, e Tavira; e effectivamente todas as outras Cidades, á excepção de Faro e de Lagos, lhes tinham cahido nas mãos. O Regimento Francez não se tinha conduzido bem, e era, por consequencia mal olhado pelos habitantes; e isto de alguma maneira póde ser a causa de que as guerrilhas augmentassem até á extenção que o fizeram. Se tivessem conservado aquelle Regimento em operações continuadas, e sustentado por Batalhões Moveis, que deveriam ter sido immediatamente organisados, não se teria perdido a Linha do Guadiana; essa foi a origem dos males que depois recahirão sobre aquelle malfadado Reino.

Lagos tinha sido duas vezes salva pela Tropa de marinha, e Marinhagem; mas não se tinhão emprehendido Operações algumas de consideração; e quando eu alli fui, o tempo estava tão máo, que apenas me foi possivel fazer desembarcar dozentos homens. O Imperador decidio por fim enviar o Barão de Sá ao Sul do Reino. Havia muitos mezes que este andava por Palacio sem sér empregado, ainda que era um Official valente e activo, mas não convinha ao Governo o empregá-lo. — O Coronel Loureiro, pela mes-

ma rasão, permanecia em Lisboa; este pertencia ao Estado Maior do Duque da Terceira, e só com elle era empregado: era homem demasiadamente de bem, para ter cabimento com o Ministerio.

O Barão de Sá partio de Lisboa no dia 19 de Fevereiro; tinha-me feito as mais fortes instancias para que lhe cedesse alguma gente da Marinha, além d'aquella que já existia no Algarve; mas eu tinha já reduzido a tal ponto a minha propria força disponivel, com os reforços para alli enviados, que me foi absolutamente impossivel acceder aos seus desejos, sem paralysar as minhas proprias Operações: e dirigindo-se ao Imperador, e ao Ministro da Guerra, encontrou o mesmo resultado. O Barão, não obstante isso obedecêo ás Ordens que tinha recebido, e bem depressa fêz vêr quanto hé capaz de executar hum espirito ardente e determinado. Chegou a Lagos no dia 20, fêz embarcar parte da Guarnição; entrou em Faro no dia 21, e alli tomou posse do Commando Militar do Reino do Algarve.

O Barão estava determinado a não deixar que lhe crescesse a erva debaixo dos pés, e no dia 22 fèz uma sortida com huma pequena columna, e atacou o inimigo em São Bartholomeu de Pexões, uma legoa distante de Faro; desalojou o da sua posição, matando-lhe de quarenta a cincoenta homens e fazendo alguns prisioneiros. A sua perda foi de cinco mortos e dez feridos; entre os

primeiros foi Pedro Antonio Lobo, Alferes de Cavallaria, valente e distincto Official. O inimigo se retirou, e foi perseguido até ás alturas da Boa Vista, posição forte, e onde tinha hum acampamento permanente; porém vendo a determinação do Barão, abandonárão aquelle Posto, que foi occupado essa noite pelas Tropas da Rainha, que se regalárão com as provisões que o inimigo tinha arranjado para si. No dia 23 marchou sobre a Aldêa de Moncarapacho, onde o inimigo deixou trez peças d'Artilheria, hum obuz, algumas provisões e cavallos; d'alli marchou affoutamente; entrou em Tavira com a Cavallaria a todo o gallope, e fez alguns prisioneiros. Aquella cidade era o Quartel-general do General Miguelista Bandeira. Alli foram bem recebidos e achàram huma consideravel quantidade de polvora, e de munições de guerra, hum Cahique de guerra, huma Barca Canhoneira, e seis mil rações. Alli fez publicar huma proclamação. (28.)

PROCLAMAÇÃO.

(28.) O Barão de Sá da Bandeira, Coronel Ajudante de Campo de S. M. I. o Duque de Bragança, Commandante das armas do Algarve. — Habitantes do Algarve. — Nomeado por S. M. I. o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, para Commandante das Armas d'este Reino, todos os meus esforços terão por objecto restabelecer n'elle a ordem e a confiança que sómente póde haver debaixo do Governo de Sua Mágestade a Senhora D. Maria II. — Algarvios, que tendes sido obrigados a deixar as

No dia 24 marchou sobre Castro Marim, dispersando huma pequena força em Villa Real, e no mesmo dia entrou uma Esquadrilha no Guadiana. No dia 25 fez alto, e fez guarnecer Castro-Marím, posição militar de grande importancia, e que, ajudada pela Esquadrilha, dominava a navegação do Guadiana. Esta Praça tinha estado antecedentemente protegida por um Brigue de 18 peças e huma pequena Esquadrilha, e jámais se devia ter sido abandonada. No dia 26 marchou o Barão, e entrou nas montanhas, seguindo as pisadas do inimigo por caminhos quasi inaccessiveis; e nessa tarde acampou em Altamora. No dia 27 chegou a Martimlongo, e ainda que aquella posição unicamente estava a quatro legoas de distancia, tal era a ruindade dos caminhos, que lhe foram necessarias doze horas para alli chegar; tendo sabido que o General Bandeira tinha deixado a estrada de Almodovar, sobre a qual marchava, e que tinha chegado á Aldêa do Cachôpo, situada entre Martimlongo e São Braz, o Barão marchou no dia 28 sobre aquella povoação. Bandeira, sa-

vossas casas, e vossos trabalhos, para sustentarde com as armas a causa dos vossos oppressores, voltai a vossas familias, e ficái certos que nenhum procedimento haverá contra vós, quaesquer que tenhão sido os póstos, que occupasteis nos Corpos de Milicias, Voluntarios, Realistas, ou Guerrilhas. — Quartel General de Tavira 23 de Fevereiro de 1834. — *Barão de Sá da Bandeira.*

bendo que elle sea proximava, retirou-se para o Alémtéjo.

Ao amanhecer do dia 1.º de Março pôz-se o Barão outra vez em movimento para São Braz, e ás dez horas observou huma força de oitocentos a novecentos homens, commandada por Camacho, postada sobre as alturas da Serra d'Alportel; e quando elle avançava, o inimigo estendêo hum numeroso Corpo de tropas ligeiras, que principiárão a fazer fogo, ainda a grande distancia. Forão immediatamente atacados por huma companhia do 1.º Batalhão d'Infanteria Ligeira da Rainha, seguida por huma columna, ao mêsmo tempo que os Voluntarios de Olhão avançavão sobre a direita do inimigo. Dentro em déz minutos estava finalisada a Acção, fugindo o inimigo em desordem para as montanhas mais escarpadas; tendo perdido de vinte a trinta homens, e vinte prisioneiros, pela maior parte paisanos os quaes foram mandados para suas casas. Isto teve hum bom effeito sobre o pôvo. Duas horas depois da derrota da primeira Partida de Guerrilhas, as do Remechido forão encontradas na Serra do Farrobo, e as quaes tambem fugiram aos primeiros tiros. No dia 2 de Março marchou sobre Loulé em alcance das Guerrilhas de Lagos, commandadas pelo Remechido, homem de huma ferocidade extraordinaria. Achávão-se postadas sobre ás Alturas, e parecião determinadas a defender a Cidade, mas forão ata-

cadas e dispersadas por entre os montes; deixando vinte mortos sobre o campo. O Barão teve dois homens mortos e seis feridos.

Depois d'esta escaramuça voltou para Faro. A actividade do Barão de Sá mostra o que se deveria ter feito; e não tenho duvida de que, se o tivessem deixado no Algarve depois que o Duque avançou, aquelle Reino jámais soffreria os vexames que soffrêo, e ter-se-hião salvado muitas vidas, e Propriedades.

Durante a ausencia d'esta expedição, Faro tinha sido atacada nos dias 23, e 27, e o inimigo foi repellido como de costume. O Governador Militar, que era o Tenente Coronel Luna, merecêo grande louvor pela actividade com que se construirão as Obras de defesa da Cidade. O Barão de Faro, antecedente Governador do Algarve, tinha continuado a exercer o Governo, a pedido de Sá, durante a sua ausencia, e dirigio a defêsa da Praça muito á sua satisfação.

Tinha chegado a Lisboa hum Batalhão Belga, certamente as Tropas estrangeiras mais bem organisadas que até então tinhão chegado a Portugal. Metade do Regimento tinha sido mui desacertadamente desembarcado no Porto no dia 3 de Fevereiro, e a outra metade dirigio se ao Téjo, e só foi no dia 16 que podérão reunir em Lisboa. Primeiramente recebêrão ordem de marchar pa-

ra Santarem, mas mudárão depois de desti no sendo dirigidos para Faro, onde chegárão no dia 4 de Março. Foi este hum bom reforço para de Sá, que depois de lhes dar alguns dias de descanço os pôz em marcha para São Braz, onde o inimigo tinha outra vez apparecido em força. Este achava-se fortemente postado sobre as Alturas, e aproximando-se o Barão, huma Companhia do Batalhão Belga, debaixo do commando do Coronel Le Charlier dirigio-se sobre a direita do inimigo; outra companhia com os Voluntarios de Béja e Faro, commandandos pelo Tenente Coronel Góes avançou pela esquerda. De Sá á frente das outras seis companhias formadas em columna e sustentadas pela Cavallaria atacou pela frente.

O inimigo rompêo hum fogo vivissimo e manteve a sua posição até á aproximação das bayonetas; fugirão então de montanha em montanha com tal rapidez que não era possivel alcança-los; e na verdade só hum Galgo poderia competir com huma Guerrilha do Algarve. O inimigo perdêo bastantes homens n'este ataque; a nossa perda foi de dois mortos e sete feridos. No dia seguinte reunirão outra vez em força n'huma forte posição perto de São Braz, onde formárão em Linha, foram outra vez atacados e outra vez fugirão, mas a Infanteria bem depressa os perdêo de vista. A pesar d'isso a Cavallaria matou mais de setenta, e fêz quin-

ze prisioneiros, apoderando-se de muitas bagagens e d'alguns cavallos.

No dia 14 destacou-se huma Companhia para Tavira, de donde forão expulsas as Guerrilhas, que outra vêz alli se tinhão aquartelado. No dia 13 a Divisão ficou em bivoaque na Serra de Penafines, e no dia 14 em Alte. Aqui foram fusilados dois homens por têrem intentado excitar as tropas á revolta. Este sevéro exemplo pôz termo a qualquer idêa d'insubordinação para o futuro. Depois da execução posérão-se as Tropas em marcha para Ribeira de Merinho; onde fizeram alto essa noite.

Ao amanhecer do dia 15 marchou o Barão sobre São Bartholomeu de Messines. Aquella povoação era o Rendezvous do Remechido, e o Quartel General dos Guerrilhas; estas tinhão alli chegado vinte e quatro horas antes, e ao retirarem, aprehendêrão-se-lhe dois homens que derão a noticia de que todas as Guerrilhas do Algarve tinhão recebido ordem de se reunirem, (do rendezvous) nas Gargantas de Val-Forges. Para alli se dirigio o Barão com a esperança de os surprehender; mas sómente se conseguio aprisionarem-se huns poucos, porque tinhão mudado de ponto de reunião, em consequencia dos movimentos do Barão. As Divisões marchárão no dia 16 sobre Almodovar, Villa situada na Fronteira do Alemtejo. O tempo tinha-se tornado summamente desabrido, e as Tropas achavão-se muito

cançadas; não obstante isso, continuou a sua marcha durante a noite, e desfilou pelo meio da difficultosa passagem de Val de Matta, Achava-se alli estacionada huma pequena Partida de Guerrilhas em posição sobre as montanhas que pendem sobre o desfiladeiro. Depóis de dispararem alguns tiros, retiráram-se, e as nossas Tropas fòrão fazer alto no sitio do Respingadouro.

Posérão-se outra vêz em marcha no dia 17, e depois d'atravessar por entre as montanhas do Algarve, chegárão a Almodovar pelas duas horas e meia.

Assim, dentro em oito dias, dois ou trêz mil Guerrilhas forão battidos e dispersados por huma Força de mil homens, incluindo quarenta Lanceiros, e o Algarve ficou quasi limpo do bando mais feróz de salteadores e assassinos como jamais se vio para deshonra da guerra. Remechido, e os seus sequazes não erão mui delicados na escolha dos individuos aquem atacavão; pouco lhes importava que fossem Miguelistas ou Pedristas, o seu objecto éra roubar. A causa de Miguel era de huma consideração secundaria, mas por certo servia de boa desculpa para toda a sorte d'atrocidades.

CAPITULO VIII.

EPITOME.

D. Miguel envia Luiz de Bourmont com tropas ao Alemtejo. O Auctor insta com D. Pedro para que lhe permitta apoderar-se dos portos de mar miguelistas. Dom Pedro consente. Representações menos exactas no Relatorio do Ministro da Guerra. O Autor dá á véla para Setubal. Quer surprender Alcacer-do-Sal. Tem ordem de voltar para Lisboa. Não o faz. O Barão de Sá avança para o Alemtejo. Entra em Béja. Faz um ataque infructifero sobro Serpa. O Generál Bourmont marcha a atacá-lo. Retirada de Sá. Alcacer he tomada e perdida pelas Tropas da Rainha, D. Miguel expéde uma Força consideravel para o Algarve. O Autor dá á véla com a Expedição para o Norte. Difficuldade de desembarcar na Costa de Portugal. O Autor faz um reconhecimento sobre Caminha. --- Descripção d'esta Praça. Hé tomada por surprésa. O Barão de Sá entra em Beja. O Autor marcha sobre Affife. As Milicias de Vianna passão-se para as Tropas do Rainha. Tomada de Vianna. O Autor marcha sobre Valença --- Differentes misturas de que se compunha a sua Força. Situação do local de Valença. Disposições para o cerco feitas pelo Autor. Capitulação de Valença. Má determinação do Ministro de Marinha.

As noticias destes revézes no Algarve decidirão D. Miguel a enviar reforços para o Sul; e esses forão confiados ao Brigadeiro Luiz de Bourmont, hum dos mais activos Officiaes que elle tinha a seu serviço.

Saldanha estava ao facto das suas intenções e tinha com urgencia pedido a Freire que mandasse reforços ao Barão de Sá; mas, como de costume, o Ministro era demasiadamente incapaz para olhar para as coisas *en grande*, e combinar medidas (que a vantagem dos Vapôres tornava mui faceis) para frustrar as intenções do inimigo.

Eu tinha por muito tempo instado com o Imperador, e com o Ministro da Guerra, para que se me permittisse retirar a gente de mar, que formava parte da Guarnição de Setubal, a fim de me achar prompto para, com a primeira apparencia de bom tempo, podêr ir apoderar-me dos Portos de mar, que ainda se achavão em poder dos Miguelistas, e conservar a guerra em actividade, *and keep the War alive* e fiz então maiores instancias, por terem cessado todas as apparencias de se effectuarem quaesquer Operações ao Sul do Téjo. Obtive por fim, com alguma repugnancia, o consentimento para isso—digo com repugnancia, porque; a esse tempo, realmente acredito que nem o Imperador, nem os Ministros, tinhão o menor desejo de pôr fim á guerra; (a) occupavão-se mais em

(a) Quem há ahi que possa acreditar similhante paradoxo? Pois o Senhor Duque de Bragança, o nosso Immortal Libertador, podia nutrir desejos de procrastinar huma guerra em que, alem dos males que opprimião o Reino, outrora Seu, e cuja Corôa tão, espontaneamente, Abdicou em Sua Augusta Filha, álém d'esses males, dizêmos, tão sensiveis ao Seu

reformas feitas á pressa, e publicar Decretos, do que em formar planos de Campanha; e ainda que o Ministro da Guerra no seu Relatorio quiz fazer crêr ao mundo, que os accontecimentos que estou descrevendo, tiverão logar em consequencia das mais bellas combinações, eu não hesito em dizer que tudo foi obra do acaso, e certamente contra o desejo do Ministro; e que o Imperador teve muita rasão, quando disse que o Barão de Sá, e eu, estávamos fazendo a guerra por nossa propria conta, e que elle nada tinha a fazer comnosco.

O Ministro da guerrra diz, que o Imperador, para encobrir as Operações que destinava executar sobre o norte, parecia acharse occupado com o Sul, e que o Barão de Sá foi mandado ao Algarve como Governador em 19 de Fevereiro, com ordens para obrar na offensiva; e que em Setubal se tinha formado huma columna da mil e quinhentos

---

Coração Paternal e verdadeiramente Generoso, não acrescia outro mal, tanto ou mais terrivel para nós, o de vêr definhar progressivamente a Sua tão preciosa saude? Sim, forão as vigilias, as privações, os incommodos, os trabalhos, os cuidados, forão os seus exforços extraordinarios, que tão prematuramente o roubárão á Nação por quem tão gloriosamente sd sacrificou!

Oh Rei! oh Pai da Patria! oh Pedro! oh Tudo!
Pedro! Alma da Nação, Que crime acerbo
Commetteo Portugal? Existe o monstro,
E Tu morres, oh Pedro!............

Fragamento de huma Composição do Traductor.

homens. Ora o Barão partio para o Algarve pouco depois da batalha d'Almoster, e foi alli mandado ao tempo em que se estavão fazendo preparativos para occupar a margem do Sul do Téjo, de cuja expedição se não tratou mais depois do ataque contra Saldanha; porém o Barão de Sá não levou comsigo nem hum só homem, e foi a sua propria e singular actividade que o habilitou a fazer o que executou. Os mil e quinhentos homens achavão-se estacionados em Setubal, puramente para sua defensa, e a sua força tinha subido gradualmente depois do acontecimento d'Alcacer do Sal, e, á excepção de huma sortida que fizerão, commandados pelo Coronel Calça e Pina, que ficou ferido, de nada absolutamente servirão; e eu mostrarei em logar proprio, que, em quanto o Barão de Sá, e eu, surprendiamos, e nos apoderávamos do norte e do Sul, Setubal foi surprendida, e esteve a ponto de ser tomada pelos Miguelistas.

Dei á véla para aquelle Porto no dia 16 de Março, com huns cento e vinte Soldados de Marinha Inglezes, e de trinta a quarenta marinheiros, a bordo do Vapòr, Cidade de Edimburgo, com a intenção d'alli embarcar a Marinhagem Portugueza, e ir atacar a Figueira. Isto era muito bem sabido pelo Imperador e pelo Ministro da Guerra, e passárão-se ordens ao Governador de Leiria para coadjuvar as minhas Operações. Tinha-se espalhado, e geralmente se acreditava, que

eu partia para o Sul em apoio do Barão de Sá. — Cheguei a Setubal no dia 17, e como o tempo estava tempestuoso, pedi licença por Telegrafo confidencial, para surprehender Alcacer do Sal. A Guarnição que alli existia era fraca; com facilidade se conseguiria aquella empreza, e era huma posição importante. A resposta que recebi, foi, « Que são as ordens de Sua Magestade Imperial que o Almirante regresse immediatamente para Lisboa no Vapor Cidade d'Edimburgo. » Esperei até quasi á noite, e repliquei, « A minha volta causará máo effeito — continuarei para o meu destino. » Tudo isto póde parecer muito desacertado, e não ha duvida o era; porém eu já disse em outra parte, que esta guerra não era como as outras guerras. Em tão continuadas intrigas e vacillações, era necessario que os officiaes tomassem muitas coisas sobre si, ou abandonar tudo absolutamente. Decidi, por tanto, não voltar a Lisboa sem descarregar um golpe onde quer que fosse.

Deixei o Barão de Sá, depois de limpo o Algarve, em Almodovar, preparando-se para avançar sobre o Alemtejo no dia 17, o mesmo dia em que eu, achando-me em Setubal estave preparado para avançar sobre Alcacer. He bem evidente que se me permitissem marchar, não poderia o inimigo mandar reforços para o Sul, e ter-se-hia evitado o desastre que o Barão experimentou. Eu não sabia exactamente o ponto onde elle

se achava, mas sabia bem que elle não estaria ocioso, e era da obrigação do Ministro têr estabelecido communicações secretas com o Algarve, o que he sempre muito facil em tempo de guerra civil. Verêmos agora as combinações de que Freire se gaba no seu Relatorio.

No dia 19 foi destacado o Coronel Lecharlier para Mertola, com metade da Divisão de Sá, tendo ordem de surprehender aquelle Posto, que se achava guarnecido por hum consideravel bando de guerrilhas, e hum Batalhão de voluntarios realistas. O Barão com outra metade ficou cobrindo o Algarve, a fim de que as Guerrilhas não intentassem outra irrupção. A distancia de Almodovar a Mertola he de sete légoas compridas, que as Tropas andárão em hum dia; mas o inimigo, tendo noticia da sua aproximação, tinha levantado o campo ao meio dia, tomando a estrada de Beja. De Sá reunio no dia 21; e a 22 marchou tudo sobre aquella Cidade, onde chegarão no dia 23. Tambem se achava abandonada, e o Conde Luiz de Bourmont se tinha lançado dentro de Serpa na margem opposta do Guadiana.

Beja era huma cidade constitucional, e ainda que os seus habitantes já tinhão soffrido sevéramente por terem abraçado a Causa da Rainha depois do desembarque do Duque da Terceira no Algarve, os seus sentimentos em favor da Liberdade não tinham

resfriado por maneira alguma, e as Tropas forão recebidos por ambos os sexos com o maior enthusiasmo. Aqui se achava pois o Barão de Sá e a sua pequena Divisão no Coração e Capital do Alemtéjo, totalmente sem auxilio. Foi esta huma affouta empreza, e merecia hum melhor fim do que encontrou. No dia 24 achava-se em marcha para Serpa, e atravessou o Guadiàna em trez differentes pontos sem opposição alguma. Tendo-lhe cahido nas mãos hum dos vedetas do inimigo, soube delle que Bourmont tinha evacuado Serpa, deixando huma Guarnição no Forte, com Ordem de o defender até á ultima extremidade, para dar tempo a que chegassem os reforços que esperava.

Aproximando-se de Serpa a guarda avançada foi encontrada por huma parte da Guarnição fóra dos muros da Cidade; esta foi instantaneamente atacada e repellida para dentro da Cidadella. Duas companhias commandadas pelos Capitães, Bergé, e Poutrain tiverão ordem de avançar sem fazer fogo, e fazer todos os exforços para arrombar as Portas; as muralhas tinham perto de quarenta pés de altura, e achavão-se bem guarnecidos com Tropas, que rompêrão hum fogo vivissimo, quando os nossos avançavão. Estes, comtudo, continuarão cobertos pelo resto da Divisão, mas acharão que era absolutamente impossivel forçar as Portas. Ambos os partidos se injuriavão hum ao outro, e entre o estrondo e confusão occasionados pelas pesa-

das descargas de mosquetaria, ouvião-se os vivas a D. Maria, e a D. Miguel dados por hum partido e pelo outro. Arremeçavão-se pedras de todas as partes dos Baluartes sobre os assaltantes e muitos homens cahirão por terra por effeito d'ellas bem como forão mortos pela mosqueteria. Todos os esforços para forçar as Portas forão inuteis, e aquellas valentes Tropas tiverão ordem de retirar. Foi morto hum Official; ficarão feridos sete, e hum consideravel numero de gente. A's onze e meia retirou a Divisão, tornou a atravessar o Guadiâna á huma da manhã, e chegou a Beja no dia seguinte pelas duas horas. A guarda avançada, qne não sabia da retirada só reunio ás sete da tarde, e ainda que passarão mui proximos da Fortaleza de Serpa, não forão incommodados pela guarnição.

Na tarde do dia 25 interceptou-se hum correio miguelista que conduzia despachos para o General Bourmont, annunciando-lhe que a Beja se aproximavão duas columnas, huma de Alcacer do Sal, e a outra de Evora.

A tomada do Correio deo tempo a Sá para fazer arranjos para a retirada e á hnma da manhã do dia 26 estava em plena marcha para Mertola, deixando outra vez Beja entregue ás maviosas compaixões dos miguelistas. Chegou alli no dia 27, e ao romper do dia 31 retirou para o Algarve. As guerrilhas, tendo reunido em grande força, marchavão sobre Loulé, n'huma linha parallela com o Ba-

rão no seu flanco esquerdo, e separadas delle por altas montanhas, a perto de huma legoa de distancia; a Divisão chegou a Loulé no dia 2, e no dia 4 foi obrigado o Coronel Lecharlier a marchar para fóra da Villa a fim de dispersar as guerrilhas, que tinhão feito demonstrações para o atacar.

No dia precedente áquelle em que o Barão sahio de Béja, Luiz de Bourmont atacou um pequeno corpo de Tropas da Rainha no valle de Barrancos, e os obrigou à retirar-se para Hespanha, onde forão bem recebidos. Marchou então para Serpa, esperando surprehender, e derrotar De Sá, o qual, como já se vio, tinha sido avisado a tempo, e se retirou para Mertola.

A Guarnição de Setubal, aproveitando-se da vantagem de terem abandonado Alcacer a maior parte das tropas inimigas, marchou sobre aquella Villa de que se assenhoreou sem perda, retirando-se o inimigo para Evora. Isto obrigou Bourmont a retroceder do Sul, e tendo-se-lhe reunido o General Cabrera, que commandava huma columna movel, e se achava em marcha para o Algarve, ambos elles se dirigirão para Alcacer, que foi então abandonada pelas tropas da Rainha, que retirárão para Setubal.

O incançavel de Sá tinha hido a Faro para alli celebrar o dia dos Annos da Rainha, e fazer pôr em movimento hum Batalhão do 4.º, e trinta Lanceiros, que tinhão sido enviados em seu auxilio, voltou no dia

8, e sabendo que Bourmont e Cabrera tinhão voltado a Alcacer, marchou no dia 11 para Silves, e d'alli para as Alturas de São Bartholomeu de Messines; que era o unico caminho por onde os Miguelistas podião avançar para o Algarve.

A primeira entrada do Barão no Alemtejo, e sua marcha subsequente sobre Serpa tinha obrigado o inimigo a destacar huma força para aquella Provincia; diante d'essa força foi o Barão obrigado a retirar, depois de ter experimentado hum choque algum tanto severo em Serpa. A volta do inimigo para Alcacer do Sal, e os reforços que acabava de receber o habilitárão para outra vez avançar, e o governo de D. Miguel determinou então fazer o ultimo esforço para o esmagar, pouco pensando no que eu lhe estava preparando no Norte, Huma Divisão de trez mil homens, com seis peças d'Artilheria, e de dozentos à trezentos cavallos, foi destacada de Santarem debaixo do commando do General Cabrera, que se jactava de que dentro em oito dias as tropas da Rainha serião expulsas do Algarve. Deixo-lo-hei na sua marcha, e vou narrar as minhas proprias Operações no Norte.

Dei á véla do porto de Setubal na tarde do dia 15 de Março, e na seguinte noite dei fundo ao abrigo do Cabo Mondego; alli se achavão as Corvetas Eliza e Portuense; a Isabel Maria, que tinha tido ordem de partir de Lisboa para aquelle ponto, ainda

não tinha chegado. Suspendêmos ao amanhecer, e depois de reconhecer a Figueira decidi fazer desembarcar a Gente da Marinha em Buarcos, hum tanto ao Norte, a coberto das Embarcações, e sendo possivel repellir o inimigo até dentro da Figueira, e ataca-la por mar e por terra ao mesmo tempo. O tempo estava bom, porém aproximando-me da costa, achei que a resaca era tão grande que era absolutamente impossivel tentar o desembarque, e a Barra estava igualmente impraticavel. Fiz então um reconhecimento para a parte do Norte do Cabo Mondego, com a intenção de alli desembarcar e marchar pelas Alturas, mas não se poude achar nem enseada, nem algum canto onde podesse aportar um bote e muito menos desembarcar quinhentos homens; na verdade, durante todo o tempo que a Eliza esteve estacionada ao mar da Figueira, em occasião alguma se poderia arrostar a Barra. Toda a costa de Portugal desde o Minho até ao Téjo, em todas as estações do anno hé summamente difficultosa de accesso por causa da continua resaca que alli existe, e eu nunca fui capaz de comprehender como o Duque de Wellington poude conseguir fazer desembarcar o seu Exercito na bahia do Mondego.

Então se me reunio o Vapor Lord das Ilhas, vindo de Caminha, e como Mr. Gidney me dêo melhores informações da Costa para a parte do Norte, decidi intentar alli o

desembarque, e parti immediatamente, avisando a Eliza para que me seguisse. Na manhã seguinte se me reunirão o Brigue Villa Flôr e o Vapor Jorge 4.°, e no decurso do dia se me reunio tambem a Corveta Eliza.

O Minho sepára Portugal da Hespanha; em uma Ilha no centro do Rio existe hum forte Castello, que pertence aos Portuguezes, e que se achava guarnecido pelas tropas Miguelistas. Ha duas passagens; a do Norte pertence á Hespanha, e a do Sul a Portugal; ambas as passagens são seguras, quando o mar está chão, mas a passagem que pertence á Hespanha hé a mais larga. Reconhecendo a Barra de perto, parecêome practicavel, e desembarquei na pequena Villa da Guarda, na Galliza, para obter noticias, reconheci Caminha, que jáz situada cinco ou seis milhas pelo Rio acima, e procurei alugar barcos sufficientes para transportarem a minha Gente. Fui bem recebido por hum antigo Capitão, que era o Commandante Hespanhol, e pelo Consul Portuguez, que tambem era Hespanhol. O Commandante me conduzio ao cume de hum alto monte, onde desfructámos huma excellente vista do Rio e da Villa. O golpe de vista era lindo; o Valle do Minho, o mais rico em Portugal, e o Rio que corre pelo meio d'aquelle Valle, são extremamente pictorescos; mas eu não tinha vindo para olhar para as bellezas do Paiz; por isso não intentarei descrevê-las; eu tinha vindo, sim, pa-

ra olhar para as Fortificações de Caminha, e vêr a melhor maneira de me aproximar d'ellas; darei pois o resultado das minhas observações. A Fortaleza que se acha no meio do Rio tem altas muralhas, e hé de difficil accesso, alem do que, huma forte e continua resaca, tornava impossivel o ataque por aquelle lado; tambem era duvidoso se a barra estava practicavel, e quasi certo que seriamos descobertos ao passá-la, e conseguintemente achariamos a Villa preparada para nos receber.

Até mesmo Caminha era cercada de muralhas, com seu fosso pela parte de terra, mas montava poucas peças. A muralha pela parte do mar não tinha fosso; e arrumados a ellas se tinhão construido alguns armazens, perto do Cáes onde os Navios descarregão. Eu tencionava que estes armazens me servirião para as minhas escadas d'assalto, se podesse conseguir alli chegar. Da Guarda parte hum caminho, por meio de hum valle, á esquerda do monte, que vai têr a hum estabelecimento mercantil Hespanhol exactamente defronte de Caminha. Por meio deste valle fêz o Marechal Soult puxar barcos, e intentou atravessar o Minho, porém foi mal succedido; e pelo meio deste mesmo valle eu tinha os mais ardentes desejos de fazer marchar as minhas Tropas e atravessar o Rio; mas a Hespanha era um territorio neutral, e o meu amigo commandante não queria nem ouvir fallar nisso. O Juiz era hum mancebo mui habil, activo, e

Constitucional, como tambem o era D. Manoel Hespanhol, Consul Portuguez, e ambos desejavão efficazmente que eu fosse bem succedido na empreza. Persuadirão ao Commandante que postasse a sua gente ao longo da margem do rio, e evitasse qualquer communicação com Portugal: e me ajudarão a fretar barcos para transportar a minha gente pela barra dentro.

Feitos estes arranjos, voltei para bordo, e ao anoitecer dirigimo-nos para Guarda com as lanchas e Vapores. Eu tinha ainda algumas duvidas sobre a barra, e fui eu proprio examinar, se estava practicavel, mas acheia tão má que nem hum só barco poderia entrar com segurança. Voltando para bordo o Juiz e o Consul ficarão ambos esmorecidos com a difficuldade da barra, mas com o maior empenho em facilitar as minhas Operações; porém receavão comprometter-se favorecendo o nosso desembarque; com tudo; depois de grandes persuasões e ameaças de abandonar inteiramente a empreza, o que seria muito prejudicial aos interesses do estabelecimento mercantil na margem do Rio, o qual não tardei a descobrir que lhe pertencia, o Juiz consentio em que desembarcariamos pela meia noite, quando os habitantes estivessem nas suas camas, e tomou a si o arranjar este negocio com o Commandante. Não havia tempo a perder; mandárão-se embarcações, e á huma da manhã tinha-mos chegado todos á praia, ao abrigo do

huma ponta de terra; immediatamente nos posémos em marcha pelo meio do valle, e ás duas chegámos defronte de Caminha, em distancia de duas milhas além do Rio. Tudo parecia tranquillo; não apparecião escaléres de vigia, e não se tinha permittido communicação alguma durante o dia. Eu esperava ter encontrado barcos sufficientes para transportar toda a minha Força para além do Rio, mas unicamente apparecerão dous barcos de passagem; e era necessario empurra-los com varas compridas, (ir ás varas) atravez do Rio, e como a vasante levava força, necessariamente havião de descahir á entrada do rio. Os barcos unicamente podião conter metade da nossa Força; esta era composta dos Soldados da Marinha Inglezes, commandados pelo Capitão Birt, os Marinheiros ás ordens do Capitão Liote Mr. Robinsons, e os Soldados de Marinha Portuguezes commandados pelo Major Carvalho. Não antevia eu ainda então a maneira de se effectuar a passagem, e foi depois da partida, que eu conheci a que distancia os faria descahir a força da vasante. Tomei, comtudo, a precaução de deixar a Operação inteiramente á discrição do official commandante, ou para tomar posição até que eu podesse fazer passar o resto da gente, ou pôr-se em marcha, conforme as circumstancias. A' vista da distancia a atravessar, e a impossibilidade de os barcos poderem voltar antes que a maré enchesse, o Official conheceo de

huma vez que não havia tempo a perder, e como tinha hum excellente Guia marchou em direitura á Villa.

Perto d'uma milha áquem da Villa forão surprehendidos os piquetes do inimigo, que estavão dormindo; as Portas estavão fechadas. Não havia sentinélas sobre os baluartes, mas a muralha era demasiadamente alta para se poder saltar. O Guia, sem se desconcertar por modo algum, os conduzio por huma estreita ladeira abaixo, para o lado do mar, conservando-se sempre proximo das muralhas, e assim marcharão costeando todo o comprimento da Villa, em profundo silencio, e chegarão ao Cáes. Acharão aberta huma pequena porta destinada para sortidas, e por ella entraram; uma partida apoderou-se da Guarda, outra dos Quarteis, e a terceira dirigio-se á casa do Governador que apenas teve tempo de deitar a cabeça fóra da janella, e gritar « A's armas, » e então foi morto por hum tiro d'hum soldado da Marinha. Hum Padre, vindo a outra janella partilhou igual sorte. Os Soldados que estavão nos Quarteis não fizerão resistencia, e dentro em poucos minutos tudo estava tranquillo. Destacou-se hum Official e alguma gente para bordo do Cutter Escorpião, commandado pelo Tenente Whitaker, da Marinha Britanica, que tinha infringido o bloquêo, ao qual o Official pedio mui civilmente tivesse a bondade de subir ao convéz. Ao acordar do seu somno, exclamou « Bom Deos!

hé possivel! Se eu tivesse sido sufficientemente advertido, vós não terieis o Escorpião em vosso poder. — Eu lhe teria deitado fôgo." (b)

Durante este tempo eu estava com os maiores cuidados sobre o exito da empreza, e quasi me arrependia de a têr intentado; porem os meus receios depressa se dissiparão, vendo hum movimento entre os barcos de pesca, que forão mandados para conduzir o resto da Divisão. Caminha hé uma Villa forte e murada, mas tinha sido muito despresada; a Guarnição consistia de setenta homens, que a poderião têr defendido por algum tempo, se tivessem os olhos abertos. O Povo era quasi todo Constitucional, mas te-

---

(b) Este pequeno, mas excellente vaso, que depois foi julgado boa prêsa pelo Supremo Tribunal d- Marinha, e se acha ao Serviço da Nação, era propriedade do proprio Commandante, e andava *gratuitamente* ao Serviço do Usurpador, pela muita amizade, dizia o dono, que tinha ao Sr. D. Miguel. Esta bella embarcação, hé de tão bom pé, (e os seus Papeis, que traduzimos, assim o demostrão) que difficilmente poderia ser apresado no mar, até mesmo por hum Vapor, a não sêr surprendida d'entro d'um porto, como o foi em Caminha. Ignorâmos se ainda conserva o mesmo andar, mas receâmos, que as grossas bitólas e cabos sobranceiros, de que os Commandantes são obrigados a usar em consequencia da má qualidade d'elles, não tenha diminuido muito aquella especialissima qualidade.

Nota do Traductor.

mia declarar-se, em rasão do nosso pouco numero. Mandou se huma intimação ao Forte, situado no meio do Rio, (29) o qual se entregou immediatamente e foi guarnecido; ficando o Minho conseguintemente fechado para não poder receber soccoros da parte de fóra.

Despachou-se o Vapor Jorge 4.° para a Barra da Figueira a fim de conduzir os Soldados da Marinha da Portuense e Isabel Maria; e chegando ao mesmo tempo a Fragata D. Pedro, que voltava d'Inglaterra, a nossa guarnição se achou reforçada com perto de dozentos homens. Expedirão-se Officios ao General no Porto, pedindo-lhe que se posesse em movimento; e eu voltei a minha attenção para pôr a Villa em estado de

---

[29] Proclamação do Almirante.

Habitantes de Caminha! Eu vos tenho libertado do governo tyrannico do Usurpador. Apresentaivos, e armai-vos em defensa da vossa Legitima Rainha. Todo o homem capaz de pegar em armas se alistará debaixo das suas Bandeiras, ou sahirá da Villa.

Intimação ao Governador do Forte.

Senhor. Eu surprendi Caminha; vós não podeis sèr soccorrido. Se vos rendêres, sereis recebido e conservareis o vosso posto; se o não fizerdes, darei hum assalto ao Forte, e vós, e a vossa Guarnição sereis passados á espada.

Ao Official Commandante da Fortaleza á entrada do Minho.

segurança, e preparar-me para ulteriores Operações militares. No mesmo dia em que eu surprendi Caminha, entrou o Barão de Sá em Beja, como já se vio. Se tudo isto tivesse sido o resultado de hum plano, como o Ministro da guerra queria fazer que a Nação o acreditasse, nada poderia ter sido mais bello, e, se fosse hum plano, isto podia e devia têr se effectuado no momento em que o inimigo enfraquecêo as suas Froças no norte para fortificar Santarem; porem, tão longe d'isso, nós ambos fômos accusados de fazer a guerra por nossa propria conta; e quando Lord Howard felicitou o Imperador pelo meu bom exito, o Imperador não ficou satisfeito, (*was much annoyed*,) e disse que nada tinha com isso.

A posição de Caminha, com huma Força sufficiente adequada, era excellente para limpar toda a Provincia do Minho; mas com huma Força pequena, eu me achava collocado entre trez fogos. A Villa fortificada de Valença ficava á minha esquerda, distando humas quatro légoas, Vianna á direita, a igual distancia, e Ponte de Lima, no caminho, para Braga, na minha frente. Se marchasse sobre Ponte de Lima, ambos os flancos ficavão expostos, e tinha a certeza de ser atacado pela frente, se o Barão do Pico não obrasse na offensiva. Valença era demasiadamente forte para se podèr tomar sem hum cerco; mas em caso d'aperto eu podia atravessar para Hespanha, e o General Hes-

panhol estava disposto a auxiliar-me, e tinha pedido a competente licença para assim o fazer; procurei persuadi lo que era provavel que D. Carlos tentasse metter-se em Valença, e effectivamente se tinhão alli preparado aposentos para huma grande personagem. Havia tambem perigo em ir a Vianna, que estava guarnecida com quinhentos homens, e tinha huma forte Cidadella; e sendo atacado pelo flanco esquerdo, encontraria difficuldades para embarcar; comtudo era necessario fazer alguma coisa. O Governador de Valença tinha destacado cem homens para vigiar os nossos movimentos; e o Governador de Vianna achava se postado em Affife, a duas legoas de distancia, com a maior parte da sua Guarnição.

No meio de todas estas perplexidades, foi o inimigo mesmo quem resolvèo a questão, Na manhã do dia 27, vinte homens e hum Official das Milicias de Vianna se reunirão ás minhas bandeiras. Mandei tocar a reunir, e pegar em armas, e marchei sobre Affife, deixando em Caminha huma Guarnição de cem homens, com ordens de deitar patrulhas sobre a estrada de Valença, e organisar huma Força na Villa. Aqui, pois, me puz em marcha, montado no meu cavallo de batalha, que era um pessimo rocim, que tinha pertencido ao Governador, o meu Estado Maior, em mulas, e cavalgaduras menores, ou o que podérão achar, abrindo assim a minha primeira campanha, á frente de

quinhentos soldados da Marinha, ,e marinheiros, Portuguezes e Inglezes, tão satisfeito, eomo o Duque de Wellington á frente do seu Exercito. A Fragata D. Pedro, e o Vapor Jorge 4.° nos seguião ao longo da praia, com ordem de dar fundo o mais proximo que fosse possivel do local ende esperávamos que o inimigo fizesse alto Os marinheiros que hião mais leves, estenderão sobre ambos os flancos ao passar-mos por meio de huns matos, formando tambem huma guarda avançada a humas cento e sessenta varas da nossa frente. Nesta ordem nos posémos em marcha para Affife, Aldêa sufficientemente forte para se defender, se fosse necessario passar por ella, mas como ficava a alguma distancia do mar, determinei dirigirme á praia e bater alli o nosso inimigo, se tivesse vontade de resistir, o que julguei preferivel a guerra de montanha. Chegados a menos de huma milha da posição, onde os desertores dissérão que o inimigo se achava estacionado, mandou-se hum soldado a parlamentear com as suas sentinélas, e convidá-las a passarem-se, a unica reposta que recebeo, foi um tiro, e nós continuámos a nossa marcha. Alli a força do inimigo andava de dozentos a trezentos homens de Milicias da Barca. Estes preferião os montes á praia; mas como nós eramos animaes amphibios, e não gostávamos de estar longe da agua, hum e outro partido fêz a sua vontade. Continuámos a marcha, e o inimigo

com toda a civilidade se foi retirando pelos outeiros, deixando o nosso flanco sem sêr incommodado. Tinhamos então unicamente a encontrar as Milicias de Vianna, e o resto das da Barca, estacionadas n'aquella Villa, tendo-nos os Aldeões certificado que os outros nossos contrarios tinhão marchado a toda a pressa para o interior, e provavelmente voltado para suas casas.

Depois de outra legoa de marcha, recebi hum Officio do Coronel das Milicias de Vianna, pedindo-me que fizesse alto essa noite, e dizendo-me que elle poderia fazer algum arranjo com as Milicias da Barca, que se passarião para a Rainha. Na guerra, todas as demoras são perigosas; isto podia sêr hum estratagema para dar tempo a que o outro Partido reunisse, ou que esperassem reforços; assim preferi continuar a marcha, e pedi ao Coronel que se encontrasse comigo da parte de fóra da Villa, o que elle fêz com a maior parte do seu Regimento, consistindo de trezentos homens bem equipados. As Milicias da Barca recusárão a honra da entrevista, e sahirão pela outra porta. Tocou-se então o Hymno, e os nossos novos camaradas nos accompanhárão para a Villa; acclamou-se a Constituição na Praça Grande; marcharam depois as Tropas para os seus differentes Quarteis; derão-se as ordens mais apertadas para que os abarracamentos estivessem fechados. e a ninguem se

permittio que sahisse d'elles para a Villa. (c)

Vianna he huma Villa mui linda e mui aceada, situada á entrada do rio Lima, e tem huma forte Cidadella para sua defensa. O seu porto, bem como todos os da Costa de Portugal, hé unicamente accessivel com bom tempo. Os habitantes desta Villa tinhão fama de serem Miguelistas decididos,

[c] *Julgamos não desagradar aos nossos Leitores, dando aqui a Integra do Officio que o Autor dirigio ao Governo sobre a Tomada de Vianna, pelo acharmos ainda mais explicito que a propria narração do Autor.*

Officio do Almirante Visconde do Cabo de S. Vicente.

Vianna, 27 de Março de 1834. — Hontem pela manhã se me apresentárão hum Official, e trinta homens, e me informárão que o inimigo tinha tomado posição na Aldèa de Affife. Sahi logo ao seu encontro, deixando huma guarnição sufficiente em Caminha. A Fragata D. Pedro e o Vapôr Jorge 4.° seguírão ao mesmo tempo ao longo da Costa. O inimigo levantou o campo sem dar hum tiro, deixando Vianna descoberta. Aproximando-me á Villa veio ao meu encontro o Coronel de Milicias de Vianna, o qual se declarou pela Rainha, assim como todos os seus Officiaes, e hum consideravel numero de Soldados; todas as horas estão chegando mais, o que eu attribuo ao bom accolhimento que lhes faço, e tambem á recompensa de huma moeda, que dei a cada Soldado que trazia o seu armamento. Achei na Alfandega dinheiro bastante para fazer esta despeza.

Tenho todo o motivo para estar satisfeito com o comportamento dos Marinheiros e Soldados da Brigadas que tem sido exemplar.

Muitos dos habitantes fugírão para o interior,

asism como toda a Provincia, porém não tomárão parte alguma na guerra, nem mostraram disposição alguma para defender a sua Villa, o que poderião ter feito com bom exito contra a minha pequena Força; effectivamente o que elles querião, era paz, commercio e bom governo. Tambem hé justo observar, que alli houve muito pouca apparencia d'alegria, nem os habitantes derão demonstração d'enthusiasmo pela Rainha. Fomos recebidos com muita civilidade pelo Consul Inglez, o qual me informou que o Barão do Pico tinha marchado do Porto, e repellido o inimigo para Guimarães. Esta bem acceita noticia nos deixou em liberdade de proseguir as nossas Operações.

No dia seguinte, tendo organisado o Geverno, publiquei huma Proclamação, (30)

porém conhecendo que nós não sômos selvagens, como os ensinárão a acreditar, principião a voltar. O povo está tranquillo e bem disposto.

O Castello he forte e monta dezenove peças em bom estado, com dois morteiros, e abundancia de munições. Era capaz de fazer grande resistencia, porém a surpreza de Caminha infundio ás tropas inimigas tão grande terror, que não ousárão resistir. — Illustrissimo e Excelentissimo Senhor, &.ª

Cabo de S. Vicente.

[30] Proclamação:

Habitantes de Vianna! Estáes agora livres, e debaixo do Governo da vossa Legitima Rainha e da Carta Constitucional. Vivei felizes huns com os ou-

ordenando que os habitantes voltassem para as suas habitações, e dei ordens terminantes ás Authoridades, para não permittirem que pessoa alguma fosse perseguida por opiniões politicas. Os postos dos Officiaes das Milicias de Vianna forão confirmados, e dèo-se meia moeda a cada Soldado, que se tinha passado para a Rainha. Sobre a tarde recebi Officios, participando-me a submissão de Espinhosa e de Villa do Conde.

Ao amanhecer do dia 29 marchei sobre Ponte de Lima, com o fim de evitar que o inimigo, se para isso estivesse disposto, atravessasse o Rio, e occupasse a rica Provincia do Minho, fazendo Valença a base das suas operações; e, considerando a força e riqueza d'esta parte do Paiz, protegido por huma Fortaleza respeitavel, era essa a linha, que elles devião ter adoptado.

A marcha pelo meio d'esta Provincia foi a mais deliciosa que he possivel; nada pode exceder o lindo golpe de vista, e a riqueza dos dois Valles do Minho e Lima, limitados por hum e outro lado por altas montanhas. Os Valles são bem cultivados, os habitantes pacificos e industriosos, importando-lhes tão pouco a guerra que, mesmo indo

---

tros, e esquecei animosidades Politicas. Os que tiverem abandonado a Villa voltarão para suas casas; ninguem será perseguido por suas opiniões Politicas.

Cabo de São Vicente.

Vianna, Março 28.

nós em marcha a menos de milha de huma Aldea, onde se fazia huma grande feira de gado, nem huma unica pessoa veio ver-nos passar. Dirigime para a Villa a cavallo, e os convidei a darem vivas a Dona Maria o que fizerão de boa vontade; e não tenho duvida de que elles com igual boa vontade os terião dado a Dom Miguel. Esta Provincia parecia não ter soffrido com a guerra, e considerando o longo espaço de tempo que hum Exercito tão numeroso tinha permanecido em frente do Porto, poderia esperar-se que o Paiz se acharia inteiramente exhausto de gado. Approximando-me de Ponte de Lima, recebi huma deputação, informanda-me de que a Rainha tinha sido acclamada; que os Miguelistas tinhão retirado de Braga, que tambem se tinha declarado pela Rainha, e que o Paiz estava limpo até Amarante, para onde o inimigo se tinha retirado. Impedir que os Miguelistas occupassem esta rica Provincia, era ganhar hum grande ponto, mas he necessario lembrar que não houve combinação para o effectuar; tudo foi acaso; a ignorancia de ambos os Ministros da Guerra andava a par; porém a Fortuna declarou-se ém favor da Rainha. A's quatro horas entrámos em Ponte de Lima, onde fômos recebidos com grande enthusiasmo. A gente aquartelou-se pelas casas dos habitantes, que os tratárão da maneira mais amigavel, e mostrárão grande enthusiasmo pela Rainha. Esta Villa éra constitucional.

Determinei então marchar sobre Valença, e mandei ordem ao Capitão Bertrand, da Fragata Dom Pedro, que se achava em Vianna, para que voltasse para Caminha, e fizesse os preparativos necessarios para me enviar peças d'Artilheria, e morteiros para hum cerco. O General Hespanhol em Tuy tinha offerecido o seu apoio, e eu lhe escrevi para que se me reunisse na manhã do 1.° d'Abril, em frente de Valença, e igualmente ao Major Carvalho para que marchasse de Caminha com a sua Guarnição para o mesmo destino.

Antes de partir de Ponte de Lima no dia 30, hum destacamento de Milicias conduzio para a Villa tres carros, carregados de dinheiro em cobre, que tinhão sido removidos dos Cofres do Governo; e, tendo organisado as Authoridades e nomeado Officiaes para formar huma força local para protecção da Villa contra quaesquer Guerrilhas que podessem apparecer, marchei sobre Valença com 700 homens pouco mais ou menos. Depois de huma marcha de cinco legoas por máos caminhos e hum paiz montanhoso, bivoacámos essa noite em hum pequeno bosque, acendemos fogueiras, apanhámos e matámos hum touro e o fizemos engrolar soffrivelmente bem, em bifstekes e huma garafa de vinho, mas não havia pão. Fiz reunir os Marinheiros e Soldados de Marinha em montão, e os animei a narrarem as suas aventuras, e as rasões que os tinhão trazido a Portugal.

Algumas das suas historias erão summamente divertidas; tinhamos comnôsco, como bem se póde suppòr, gente de toda a sorte de caracteres, bons, e máos. Havião çapateiros quebrados, alfaiates, mercadores de pannos, capellistas de homem, ladrões de caça nas tapadas, amantes enganados, varios ressuscitados &.ª &.ª Muitos tinhão-se alistado voluntariamente, mas varios tinhão sido furtados como crianças, estando bebados, e postos a bordo dos navios sem o seu consentimento. Não obstante isso geralmente se comportavão bem, e poucos exemplos occorrerão de elles roubarem ou maltratarem os habitantes, e então, em todo o caso, erão sevéramente castigados.

Ao romper do dia estávamos outra vez em marcha, e ás dez appareceo a Fortaleza de Valença a perto de duas legoas de distancia na planicie inferior. As montanhas n'este ponto abrião em hum espaço vasio, o que nos dava opportunidade de fazer que a nossa força parecesse consideravelmente maior, do que na realidade era. As tropas marchávão por este espaço aberto, que de cima olhava para a planicie, e o terreno permittia que elles desfilassem para a direita e para esquerda sem serem vistos, e voltavão por cima dos montes, apparecendo outra vêz no espaço aberto que já descrevi. Aqui fizémos alto para dar descanço e refrescar a gente, e como o terreno, por onde tinhamos de passar era bem coberto de matos,

esperávamos naturalmente que o inimigo se approveitaria do conhecimento que tinha do local, e perturbasse a nossa marcha para a Villa. Os nossos atiradores se estenderão em ambos os flancos, e nós avançámos com cautéla, mas sem sêrmos incommodados, pelo meio dos matos; e perto das duas horas chegámos a alcance de balla da Fortaleza. A Marinha Portugueza aquartelou-se n'huma Aldêa á esquerda, a Marinha Ingleza no centro, e as Milicias de Vianna á direita; os postos avançados chegávão mui perto das muralhas.

Valença hé huma Praça forte, unicamente accessivel pelo lado do Poente, onde hé tambem defendida por huma muito consideravel Obra de Fortificação exterior, totalmente independente da Fortaleza, ainda que com ella se communica por huma ponte, que atravessa o Fosso. A Fortaleza jáz construida a pouca distancia do Minho, sobre o qual está pendente; as muralhas são altas, e o terreno onde está situada, excepto da parte do poente, hé quasi perpendicular, e cercado por hum caminho coberto para a mosquetaria, por baixo da Artilheria, de que se achava bem guarnecida.

Fêz-se huma intimação á Praça que foi conduzida por hum Emigrado Portuguez, com Bandeira parlamentar, o qual foi mal recebido pela Guarnição, que vociferava vivas a D. Miguel, e o Parlamentario estimou bem podêr voltar a salvo; e huma Carta que eu

mandei por hum paisano, não teve reposta. (31) Sobre a tarde intentou o inimigo hum Reconhecimento, mas foi repellido, perdendo nós sete homens mortos e feridos. Estávamos abundantemente providos de carne e vinho, mas havia muita escassêz de pão, porque os fórnos não erão sufficientes para cosêr pão para toda a Tropa: repartio-se pela Gente parte do dinheiro apresado em Ponte de Lima, o que depressa attrahio hum bom e abundante mercado. Enviarão-se ordens ao Capitão Bertrand para apressar a remesssa das peças d'Artilheria e Morteiros, e na manhã seguinte se me reunio o Destacamento vindo de Caminha, e mais do-

(31) Carta do Almirante.

Em frente de Valença
31 *de Março de* 1834.

Senhor: A'manhã se me juntarão tropas Hespanholas. Tenho huma Erquadra em Caminha, e se vos não entregaes á vossa Legitima Soberana farei conduzir 100 peças de artilheria, e cercarei a Praça. Vós sereis então tratados como rebeldes.

No caso de vos entregardes com a vossa guarnição serão todos bem recebidos, e vos será permittido, ou servir a Rainha, ou tornar para vossas casas. Vós não podeis sêr soccorridos porque toda a Provincia está em poder das tropas da Rainha; por isso vos advirto de concorrer para pôr fim a esta horrivel guerra civil. Vossa guarnição he pequena, e bem disposta a favor da Rainha; e se eu me decido a assaltar a Praça vós não a podeis defender, e a vossa guarnição será passada á espada. Ao Governador de Valença.

Cabo de S. Vicente.

zentos e oitenta Hespanhoes, que o Governador do Districto pôz á minha disposição.

As Milicias de Vianna forão destacadas para vigiar sobre a Porta do lado do nascente, os Hespanhoes sobre a do sul; os Soldados de Marinha Portuguezes aquartelárão n'huma pequena herdade, protegidos por hum outeiro proximo á Fortificação; e os seus piquetes avançávão até á explanada, cobertos por hum muro e hum vallado; os Soldados de Marinha e Marinheiros Inglezes, no Quartel General, entre os Hespanhóes e os Portuguezes, para apoiar huns ou outros, no caso de serem atacados. Derão-se apertadas ordens em todos os pontos para defenderem as suas posições até á ultima extremidade, excepto as Milicias de Vianna que devião retroceder para a estrada, achando-se demasiadamente longe para serem soccorridas. Passei então a reconhecer a Fortaleza em todos os pontos, e decidi atacar as Obras exteriores, que me parecêrão o unico logar contra o qual eu podia fazer jogar a Artilheria com segurança, e com probabilidade de bom exito. As muralhas erão muito altas para emprehender hum assalto, ainda mesmo que estivessemos providos d'escadas.

De tarde recebi huma visita de Lord William Russell, e do Coronel Hare, que tinhão arribado a Vigo na sua viagem para Inglaterra, e os persuadi a acompanhar-me para examinar-mos a Villa de mais perto; não ficárão pouco surprendidos de vêr que

a nossa gente se tinha aproximado tão perto das muralhas; pouca opinião tinhão de que Soldados de Marinha e Marinheiros servissem d'alguma coisa em terra, e depois de hum bom Reconhecimento que fizérão de huma esquina para hum angulo de hum baluarte, onde estava assestada hūma peça d'artilheria apontada para a abertura onde nos achávamos, fôrão d'opinião que eu não podia sahir bem da empreza. Eu pensava differentemente: cincoenta peças d'Artilheria, erão hum bom argumento sobre aquella questão; e decidi absolutamente sitiar a Praça em forma. De tarde fizérão os Hespanhóes hum Reconhecimento pelo lado onde se achavão estacionados, quasi chegando á explanada, e tiverão hum Official e alguns homens feridos. Fêz-se huma tentativa para desalojar os Portuguezes do seu posto por baixo da muralha, mas infructuosamente.

O Governador soltou então os presos d'Estado, o que assáz mostrava que elle não se achava com abundancia de provisões; muitos d'aquelles infelizes tinhão estado cinco annos afferrolhados em horriveis masmorras, e estavão no mais miseravel estado.

Pela meia noite houve hum alarme entre os nossos Piquetes, causado por se avistar gente, que da Villa avançava sobre elles, e estiverão a ponto de bater-se com os Soldados de Marinha Portuguezes, que imaginarão que toda a guarnição cahia sobre elles: possuidos d'aquelle terror panico, os pique-

tes partirão apezar dos exforsos dos seus Officiaes. Felizmente conhecêo-se o que era, e forão outra vêz mudados para os seus postos. Este começo não era muito animador para principiar por elle; e ainda menos quando na manhã seguinte chegou ordem do Capitão-General da Galíza para que os Hespanhóes se retirassem para Tuy. A razão d'isto nunca se me explicou. A sua partida deixou aberta huma distancia consideravel entre as Milicias de Vianna, e os Soldados de Marinha e Marinheiros Inglezes; a pezar de tudo eu estava decidido a proseguir. Aquella porção da Brigada da Marinha, que tão mal se tinha portado durante a noite, formou em parada, e fêz-se-lhe entender que outro iguál comportamento seria punido, fusilando-se hum homem de cada déz. Neste mesmo dia alguns homens das Milicias de Vianna, (dos quaes se achava hum destacamento dentro da Praça) conseguirão descer pela muralha, e se nos reunirão. Estes parecião estar persuadidos de que a Villa se defenderia; e fazião-se grandes esforços para assestar Artilheria em varios pontos da Fortaleza.

N'essa tarde recebi participação d'um Official da Guarnição, (32) pedindo-me que

---

(32) *Participação.*

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. — Rogo-vos Senhor, que não façais tentativa alguma sobre a Praça até á manhã á noite, porque até esta hora el-

não atacasse n'aquella noite. Ao amanhecer do dia 3, chegárão duas peças d'Artilheria grossa, achando-se mais seis e dois morteiros em caminho pelo rio acima. Atravessei para a Hespanha, e me dirigi ao Governador de Tuy; d'alli podiamos distinctamente vêr a separação que havia entre as Obras exteriores, e a Villa, e a forca da Praça para o lado do Rio. Quando voltei, achei hum Official com bandeira parlamentar, propondo render-se a Villa.

Respondi em poucas palavras, (33) e disse ao Official que desse parte de que dentro em 10 minutos eu marchava para a esplanada, e alli receberia o Governador. A isto fèz elle algumas objecções, pois seria necessario entrar em uma Capitulação regular. Repliquei que nada mais tinha a dizer; e pondo immediatamente as Tropas em mo-

---

la será entregue ao Governo da Rainha, ainda que o Governador continue na sua obstinada resistencia.

Deos Guarde a V. Ex.ª

Valença 2 de Abril de 1834.

Assignada por mão do Major do Regimento de Milicias de Basto.

Francisco Antonio Caldas.

(33) *Reposta do Almirante.*

Em frente de Valença 2 de Abril de 1834.

Senhor: Eu vos conheço como hum amigo da Causa da Rainha. He-me penoso derramar sangue Portuguez; mas estou determinado a tomar a Praça. Receberei 50 peças á manhã, e então não admittirei capitulação. Agora estou prompto para tratar.

Cabo de S. Vicente.

vimento marchei para as muralhas. Parecia haver alguma hesitação da parte do Governador, e a nossa posição se ternava assáz critica pois nos achávamos expostos ao fogo da Praça, no caso que o Governador mudasse de tenção. Despachei hum Ajudante de Campo a participar-lhe que eu esperava por elle, exigindo que comparecesse immediatamente, o que executou. Fêz diversas objecções a esta pressa; o seu dezejo era esperar alguns dias, e formar-se huma Capitulação regular. Dei-lhe a escolher, ou que consentisse que eu marchasse para dentro da Villa, ou que se retirasse, e eu tornaria a occupar as minhas ultimas posições. Depois d'encolher os hombros huma ou duas vezes, e de fazer al-

---

Condiçõcs para a entrega de Valença, fcitas pelo Governador,

Senhor: Se eu acceitar as condições de V. Ex.ª vós devereis garantir a vida e propriedade da guarnição e habitantes; e permittir-lhes ou servir a Rainha, ou tornar a suas casas eom a condição de não tomarem armas contra a Legitima Soberana a Rainha de Portugal; e assegurar-nos que ninguem será perseguido pelas suas opiniões politicas.

Assignado *o Governador de Valença.*

3 *de Abril de* 1834.

Senhor: Se entregaes a Parça eu vos afianço a vida e a propriedade da guarnição e dos habitantes. As tropas poderão, ou entrar no serviço da Rainha, ou tornar a suas casas. Nenhuma pessoa será perseguida por suas opiniões politicas.

Ao Governador de Valença.

Cabo de S. Vicente.

gumas visagens, consentio a final. Marchámos para dentro e em meia hora estavamos tão bem arranjados, e tanto á nossa vontade, como se houvesse quinze dias que estivéssemos em Quarteis. (*d*)

(*d*) *Como nem todos os nossos Leitores estarão de posse de huma Collecção das Chronicas d'aquelle tempo, hoje raras, julgamos a proposito annexar ao contexto d'esta Obra algumas peças Officiaes mais salientes, formando assim huma especie d'Epitome Historico de todo o occorido n'aquella gloriosa e memoravel época. Se a alguns dos nossos dignos Leitores fôr desnessario este additamento, estamos certos que muitos, a cujo pedido acquiescêmos, nos levarão muito em bem a sua inserção.*

Nota do Traductor.

Officios do Almirante Conde do Cabo de São Vicente.

Valença 3 *de Abril de* 1834.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. — Rogo a V. Ex.ª se digne informar a Sua Magestade o Imperador Regente, em Nome da Rainha, que hoje entrei em Valença. A'manhã enviarei a V. Ex.ª os detalhes das minhas operações desde Caminha. Nós achámos aqui 50 peças montadas, e 60 mais, promptas para servir, 4 morteiros montados, e 11 mais, promptos para o sêr. Tenho a honra de sêr Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Francisco Simões Margiochi, de V. Ex.ª obediente servo.

Cabo da S. Vicente.

Valença 4 *de Abril de* 1834.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. — Por as minhas cartas estará V. Ex.ª informado que eu marchei de Caminha a 27, entrei em Vianna n'essa tarde. Depois de ficar alli hum dia para fazer os necessarios arranjos, marchei sobre Ponte de Lima, onde fômos bem recebidos pelos habitantes. Deixei hum destacamento de Milicias de Vianna para sua protec-

Valença hé huma Villa de grande força, capáz de montar alguns centenares de peças d'Artilheria, setenta estavão em bateria quando d'ella tomei posse, e mais se estavão arranjando; a guarnição era completamente

---

ção; e depois de dois dias de marcha, chegámos diante de Valença na tarde de 31. Immediatamente mandei hum Official a intimar o Governador, que recusou render-se, nem me respondeo á carta N.° 1 que lhe mandei. (*) Então dei ordem ao Capitão Bertrand, Commandante da Fragata D. Pedro, que me mandasse 50 peças de Caminha, e o navio, e 2 morteiros de Vianna, que eu antes tinha ordenado estivessem promptos. De tarde o inimigo fez huma sortida, mas foi rechassado. No 1.° de Abril se nos reunio hum destacamento da Brigada da Marinha, vindo de Caminha, e couza de 200 Hespanhoes que o Governador da Provincia poz á minha disposição: os ultimos forão com tudo mandados recolher na manhã seguinte. Na manhã do dia 1.°, os nossos piquetes forão avançados a tiro de pistola dos baluartes, e as estradas que conduzem á Villa forão occupadas. Huma ligeira tentativa foi feita para os desalojar, e pela direita os Hespanhoes avançárão até á esplanada.

Toda a esperança da tomada da Preça por assalto foi abandonada depois de hum miudo exame das obras de defêsa, que são muito fortes e muito altas. Na verdade, Valença parecêo a meus olhos pouco experimentados, huma Praça de grande força. Com tudo eu determinei sitiá-la; e depois de reconhecer todas as partes das obras me decidi a estabelecer a minha primeira bateria a tiro de pistola da parte Occidental da Cidadella, cujo terreno me pareceo sufficientemente favoravel para este intento.

Na tarde de 2 recebi a communicação marcada

(*) *Hé a Nota N.° 31.*

bastante para a sua defensa contra a minha pequena Força, e se tivessem sido bem conduzidos, têr-me-hião dado bastante que fazer; não havia, comtudo, energia alguma entre elles; parecião estupefactos com os

N.° 2, (**) á qual dei a resposta N.° 3. (***) Na seguinte manhã ao romper do dia pelos grandes esforços do Capitão Bertrand, chegárão 2 peças, e 6 mais estavão em caminho, juntamente com 2 morteiros; isto bastou para abrir os olhos do Governador; e elle mandou hum officio para capitular. Offereci-lhe as condições de que remetto copia, e encarreguei o Official de lhe dizer, que em 10 minutos eu o iria encontrar na esplanada para receber a resposta, pondo os Soldados da Marinha em movimento ao mesmo tempo. Depois de esperar poucos minutos o Governador appareceo, e pedio que se lhe consentisse o sahir no dia 5, mas eu não assenti, e dei-lhe a escolha, ou de acceitar as condições, ou de voltar á Praça sem demóra: elle preferio o primeiro. Tive a satisfação de entrar em huma das mais fortes Praças de Portugal com os meus Marinheiros, e Soldados da Marinha, e hum pequeno destacamento de Milicias de Vianna, o mappa dos quaes remetto, assim como da força que existia aqui.

Tenho muito prazer de informar a V. Ex.ª que durante esta curta campanha os Officiaes e Soldados se portárão o melhor possivel; e se o cerco tivesse effeito, estou certo que esta Parça teria sido rendida. Tambem preciso observar: que o Governador não poderia defender a Praça, porque lhe sería mui difficil abastecê-la de provisões; posto que nos devia custar muitas fadigas o evitar o abastecimento della. Tenho a honra de sêr &.ª

Cabo de S. Vicente.

(**) *Hé a Nota N.° 32.*
(***) *Hé a Nota N.° 33.*

progressos que tinhamos feito, e estavão possuidos do maior medo de serem levados d'assalto por Marinheiros e Soldados de Marinha.

Na manhã seguinte formou a Guarnição debaixo d'armas, e deo-se-lhe a escolher ou entrar ao Serviço da Rainha, ou voltar para suas casas. Preferirão esta ultima proposta, deposérão as armas, e marcharão socegadamente para fóra da Villa. Os Officiaes fizérão o mesmo; as Tropas consistião de quatrocentos a quinhentos homens do Regimento de Bastos, e parte das Milicias de Vianna, que reunirão ao seu Corpo, hoje denominado « Voluntarios de Vianna » Assim, dentro de déz dias, ficou segura toda a Provincia, levantado o cerco do Porto, e o inimigo inteiramente cortado das mais ricas Provincias de Portugal.

Posso aqui fazer menção de huma circunstancia para mostrar com quão pouca attenção erão tratados pelo Ministro da Marinha aquelles que estavão fazendo os maiores exforços em Serviço da Rainha. Eu tinha mandado o Inspector do Arsenal a Brest,

---

P. S. A nossa principal perda durante esta campanha foi de 1 morto e 5 feridos.

P. S. Não tenho podido formar os mappas, mas eu os mandarei na proxima opportunidade, e hum inventario de todos os petrêchos militares.

Chronica Constitucional de Lisboa N.° 82, de 3 d'Abril de 1834.

a fim de fazer aprompţar os Navios Portuguezes, que os Francezes tinhão levado, e tinha nomeado o seu Ajudante, homem muito activo, para servir durante a sua ausencia. Antes de eu sahir de Lisboa, corrêo o boato de que elle hia ser removido, o que comuniquei ao Ministro, e exigi a promessa de que ficaria no emprego; mas, ainda bem não estava eu fora do Tejo, foi elle demittido. Eu sube isto em Valença, o que excitou a Carta mais aspera que eu podia escrever. (34) Esta carta e os meus felizes

---

(34) Carta do Almirante.

Em frente dos muros de Valença, 3 de Abril de 1834.

Senhor. Acabo de saber com tanta surpreza como desgosto, que dois dias depois da minha partida de Lisboa, a fim de pôr em practica todos os esforços ao meu alcance para promover a Causa da Rainha, V. Ex.ª nomeou outro Inspector effectivo, e demittio o Capitão Cunha que eu tinha nomeado.

Sinto ser obrigado a dizer a V. Ex.ª, que *faltou á sua palavra para comigo*, e me collocou em huma falsa posição; e, depois da carta que tive a honra de lhe escrever, isto jámais se devia têr feito, senão com o intuito de me desgostar. V. Ex.ª não póde sêr juiz das pessoas proprias para me coadjuvarem na regeneração da Marinha Portugueza. As minhas nomeações são filhas do merecimento; em quanto hum bando d'escreventes, perversos intriguistas que cercão a V. Ex.ª, enganão o seu bom natural. Quem deve sêr o Conselheiro de V. Ex.ª, o Major-General, ou hum escrevente intriguista? O Senso commum, e o desejo de servir a Rainha, devem demonstrar a V. Ex.ª

successos tiverão seu effeito, e a mesma Gazeta que annunciava a nomeação de hum novo Inspector, tambem annunciou a sua de-

que eu sou a pessòa adequada para lhe dar conselho. Depois dos Serviços que tenho prestado, e que ainda estou prestando, eu esperava hum tratamento differente, e sinto observar que isto me parece sêr feito de proposito.

Noto que tudo o que tende a desgostar-me, fáz-se immediatamente; não há demora na Secretaria de V. Ex.ª; em quanto ao mesmo tempo qualquer coisa que proponho para bem do Serviço, descansa socegadamente, e por mezes na Pasta de V. Ex.ª; este estado de coisas não póde continuar. Eu não me sujeito a affrontas, e o Governo, ou ha-de mudar de systema, ou demittir-me; e voltarei a Inglaterra para justificar as prophecias dos meus amigos, de que eu servia hum paiz ingrato.

Tenho ouvido fallar nas intrigas do Governo de D. Miguel, que lhe fizérão perder o throno; mas, pela minha alma, essas jámais podião exceder as indignas intrigas do actual.

Sinto com força, e com força escrevo, e não entendo que a presente seja huma carta particular; V. Ex.ª tem plena liberdade de a mostrar ao Imperador, e se o não fizér, eu o farei. No momento em que esta Praça se me render, voltarei a Lisboa. Eu cumprirei com o meu dever, porque hum sentimento de honra a isso me léva; porem, menos que se me não faça a mais ampla apologia, dirigir-me-hei ao Governo para que cumpra os seus ajustes, e retirar-me-hei; quando chegar esta crise, V. Ex.ª ficará tambem livre de todos os meus Officiaes. Tenho a honra de sèr, &.ª

Cabo de S. Vicente.

Ouço dizer que os Invalidos se achão ainda em Lisboa, a bordo do Hope; he mais huma despeza para o Governo. —

missão. Isto mostra hum exemplo das intrigas que se tinhão adoptado contra mim, até mesmo antes que a guerra estivesse finalizada, e principalmente causadas pelos meus desejos de a ver concluida, em quanto os Ministros a desejávão ver continuada.

Depois de ter organisado o governo em Valença, e mandado os Voluntarios de Vianna para a Barca, para impedir que as Milicias d'aquella Villa, que tinhão desapparecido de Vianna, se nos tornassem incómodas, parti, e embarquei a bordo da Fragata D. Pedro, e d'alli me dirigí ao Porto no Vapôr Cidade de Edimburgo. A Dom Pedro e a Eliza forão mandadas reforçar o blóquêo da Figueira e Aveiro, e para alcançar todas as noticias que podessem, antes da minha chegada. Achei alguma difficuldade em persuadir o Governador do Porto a que mandasse hum Batalhão dos Fixos para render a minha gente em Valença, tão pouco costumados estavão os velhos cavalheiros, collocados n'estas situações, a tomarem a responsabilidade sobre si, e fui obrigado a ameaça-lo de que retiraria a minha gente, e deixaria a Praça entregue a si mesma. Isto teve o devido effeito, e na mesma tarde o Vapôr Cidade de Edimburgo voltou para Caminha com hum batalhão para guarnecer Valença.

O Porto hia melhorando rapidamente dos effeitos do cêrco, e as Obras Publicas hião avançando debaixo da direcção de Mr.

Miranda, então Perfeito. O Coronel Sorrel me levou a ver as Linhas construidas por Dom Pedro, e, até onde póde chegar o meu juizo, diria que ellas não erão defensaveis em ponto algum; e nada póde fallar mais favoravelmente da bondade das Tropas da Rainha, do que a constante e bem succedida defensa d'aquellas Linhas contra hum inimigo tão superior, e no ultimo ataque commandado por hum Official da reputação do Marechal Bourmont. Fui accolhido com as maiores attenções pelos habitantes do Porto, e á noite quando appareci na Opera todos os espectadores se levantárão, e tendo-se feito alguma allusão á tomada da Esquadra, e aos nossos felizes successos no Norte, foi recebida com vivas e por lenços que ondeávão nas mãos do bello sexo. A' sahida do Theatro fui tratado com as mesmas attenções.



CAPITULO IX.

EPITOME.

Occorencias no Porto. Torres marcha contra o exercito Miguelista. Escaramuça em Lixa. Os Miguelistas são obrigados a retirar para Amarante. O Duque da Terceira hé enviado com reforços ao Porto. Proclamação por elle publicada: Suas Disposições militares. O Autor volta para Lisboa Designio abortado dos Miguelistas contra Setubal --- Penosa situação de Dom Pedro. --- Operações do Barão de Sá no Algarve. Hé mal succedido, e obrigado a retirar para Silves. Os Miguelistas repellidos em Faro. --- Operações do Duque da Terceira. Desaloja os inimigos de todas as suas posições nas visinhanças d'Amarante. Declara-se Lamego em favor da Rainha. Retirão-se os Miguelistas diante de Terceira, e atravessão o Douro. Continúão a sua retirada para a Beira. Abandonão Almeida. As duas Provincias do Norte ficão inteiramente limpas do inimigo. O General Rodil offerece a sua cooperação ao Duque. Hé acceito o seu offerecimento.

Tendo feito a narração das minhas proprias Operações no Norte, descreverei agora o que teve lugar no Porto depois da noticia da surprêza de Caminha. A incerteza de poder desembarcar em qualquer parte da Costa de Portugal era tão grande, que eu não communiquei o meu projecto ao Governador do Porto. Receava tambem, que, no caso de demora, o que eu desejava conservar em

segrêdo podesse transpirar, e que em consequencia o inimigo podesse vir a sabê-lo. Eu, comtudo, immediatamente me apoderei de Caminha, mandei o Vapôr Cidade de Edimburgo ao Porto e a Lisboa, e ás 8 horas da noite do dia 25 o Barão do Pico do Celleiro, melhor conhecido pelo nome de velho Torres, (que tão bravamente defendêo o Convento da Serra,) marchou do Porto em tres columnas, tomando a estrada de St.º Thyrso. Na manhã segninte foi o inimigo atacado na sua posição de Stª Christina, e repellido para Guimarães. Ao amanhecer do dia 27 retirarão pela estrada de Lixa. Raimundo José Pinheiro ficou em Carvalho D'Este com algumas Milicias e Guerrilhas que estava recrutando n'aquelle ponto, e a fim de mpedir que elle perturbasse as minhas Operações no Norte, o Barão do Pico destacou huma força de mil e quatro centos homens para occupar Braga, e no dia 30 a sua força marchou sobre Raimundo, que foi obrigado a retirar para Salamonde. O resto das forças do inimigo, de St.º Thyrso e Baltar, forão então reforçadas com huma Divisão do Sul em Penafiel, e para os desalojar d'a li, a columna que tinha sido mandada a Braga teve ordem de retroceder para Guimarães. Huma Divisão dirigio-se para Barrozas, e Torres fez hum movimento sobre a direita, que obrigou o inimigo a retirar-se pela estrada da Lixa. No dia 2 d'Abril occupavão huma forte posição proxima áquel-

le local, a qual defendêrão por duas horas e meia, e finalmente retirárão sobre Amarante, onde atravessárão o Tamega occupando as tropas da Rainha huma posição mui proxima d'aquella Villa. A força do inimigo era de perto de tres mil homens, incluindo dozentos Lanceiros. A sua retirada foi bem conduzida; perto de cem mortos e feridos ficárão sobre o campo da batalha: a nossa pêrda foi insignificante, principalmente em Cavallaria.

Os nossos felizes e não esperados successos no norte, convencerão então os Ministros de que, se elles estavão inclinados a prolongar a guerra, não accontecia o mesmo com os seus Officiaes em commando. O Duque da Terceira foi mandado a toda a pressa com reforços para o Porto, onde chegou no dia 3 d'Abril, no mesmo dia em que Torres tinha repellido o inimigo a travéz do Tamega, e em que eu tinha entrado em Valença; e todo o agradecimento que o velho General recebêo por marchar para fóra do Porto, quando soube que eu tinha desembarcado no norte, foi huma reprehensão por não têr esperado pela chegada do Duque da Terceira; se elle assim o tivesse feito, eu por certo não teria tomado Vianna, nem Valença, e com toda a probabilidade teria sido atacado por huma força muito superior, e provavelmente seria aniquilado; e em logar de o inimigo ser repellido para além do Tamega, do Douro, do Mondego, e finalmen-

te para Santarem pelo Duque da Terceira, este teria de se bater com o inimigo nas mais ricas e fortes Provincias de Portugal, com tres Fortalezas na retaguarda, o que o teria occupado todo o verão, e completamente corresponderia aos desejos que o Ministro tinha de prolongar a guerra.

A' chegada do Duque, publicou este huma Proclamação aos habitantes do norte. (35) No dia 5 fez marchar o 12.° de Caça-

---

[35] Proclamação do Duque da Terceira.

Habitantes das Provincias do Norte do Reino.

Encarregado por Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, do commando do Exercito de Operações do Norte do Reino, destinado a completar a pacificação das vossas Provincias, tenho a satisfação, e o dever de convidar a todos os habitantes das mesmas Provincias a contribuir com toda a sua energia para o complemento da obra sagrada de que a Patria tanto carece. Assás tem as nossas dissenções assolado a Patria, assás tem corrido o sangue nos combates, e a discordia impedido ou paralisado a prosperidade Naoional. Eu vos convido a reunir-vos á Bandeira da Rainha; não para combater, mas para gosar dos beneficios do seu Legitimo Governo: proclamai-a pois, Habitantes das Provincias do Norte, porque proclamando-a tereis a tranquillidade, que de ha tanto tempo vos falta.

Soldados das fileiras do Exercito contrario, larguei as armas, e volvei aos vossos lares, ou vinde reunir-vos áquelles que jámais procuraram, como não tem porcurado, retribuir offensas por offensas,

dores para Baltar, e no dia 6 tomou o commando do exercito em Amarante, onde este se achava em posição proximo da Villa, tendo alli hum batalhão, e a cabeça da ponte fortificada, com postos d'observação em differentes partes do Rio, que então era vadeavel, e o 2°. Batalhão Movel do Porto em Canavêzes, com duas peças d'Artilheria para defender a ponte, observar a força do inimigo na margem opposta do Rio, e conservar em respeito as Guerrilhas, que se achavão estacionadas em Melres, e entre ambos os Rios. Postou-se tambem hum Destacamento em Penafiel, para manter a ordem, e dar segurança aos seus pacificos habitantes. O Batalhão Movel do Minho achava-se estacionado n'aquellas immediações, e parte de outro que tinha sido organisado em Guimarães, observava a ponte de Carvêz.

Não será fóra de proposito observar aqui a rapidèz com que se formavão estes Batalhões, em todos os pontos de que as Tropas da Rainha se hião apoderando. Todos os mancêbos se armavão e equipavão; e ainda que não se achavão fardados, hé para admirar

---

nem nutrem em seus corações o sentimento indigno da vingança. O partido porque combatestes perdeu o aspecto brilhante, que talvêz vos deslumbrou outr'ora; e a victoria nas Mãos da Rainha é a força em mãos paternaes, garantia a mais firme da doçura e da Clemencia.

O Duque da Terceira.

em quão curto espaço de tempo assumião huma apparencia perfeitamente militar. Aquella vida era nova para elles, mas como tinhão bons mantimentos, e erão bem pagos, dentro em pouco já lhes não era desagradavel.

Como o Barão do Pico de Celleiro tinha marchado do Porto logo que soube dos meus felizes successos no Norte, não teve tempo sufficiente para se preparar para huma Campanha a alguma distancia do Porto. Tornou-se então necessario ao Duque da Terceira, que via o inimigo cortado pela parte do norte, collocar-se em estado de o perseguir até Santarem, para onde era muito provavel que o inimigo se retiraria. — Fèz, por conseguinte, marchar do Porto as bagagens necessarias, e principiou a remonta da cavallaria com os cavallos que tinha trazido de Lisboa; e saiba-se aqui, que ao mesmo tempo que o Ministro da guerra estava mandando de Lisboa cavallos para formar hum Corpo de cavallaria no Porto, o Prefeito d'aquella Cidade se estava effectivamente preparando para mandar cavallos para Lisboa, não sabendo o que havia de fazer com os que alli tinha, sem homens para os montar; taes erão as combinações Militares do Ministro da Guerra.

Durante o tempo em que se tratava d'estes preparativos, o Duque fêz acantonar as suas Tropas em Amarante, e Quintas adjacentes, ao longo das margens do Tamega.

Mandou render o Batalhão do Minho em Braga pelos Voluntarios de Lixa, e estabelecêo huma communicação mais prompta com o Destacamento estacionado em Cavêz, postando em Treireiro o 1.º Batalhão Movel do Porto. Estes tambem servião para proteger os habitantes, que estavão possuidos de enthusiasmo e alegria, por podêrem acclamar a Rainha. Esta disposição das suas forças ao longo das margens do Tamega enganou o inimigo sobre qualquer intenção de hum ataque immediato, e dêo opportunidade ao Duque para observar quaes poderião sêr as suas intenções.

Aqui deixarei as tropas por em quanto, e passarei a narrar as Operações que tiverão logar em outros locaes de Portugal.

Depois que o Vapôr Cidade de Edimburgo voltou para o Porto com os Marinheiros e Soldados de Marinha, tive algumas idêas de atravessar o Douro, e marchar sobre Aveiro como o meio mais certo de me apoderar d'aquella Praça, e subsequentemente da Figueira; porém a escassêz da minha Força, e a incerteza da do inimigo, me obrigárão contra minha vontade a abandonar aquelle plano. Chegando defronte da Figueira, achei que a ressaca era tão forte, que era impracticavel o desembarque, e depois de alli me demorar hum ou dois dias, voltei para Lisboa. As coisas em Santarem estavão na mesma situação, e a unica occorrencia que tinha tido logar n'aquellas visi-

nhanças, foi o ataque, que o inimigo tinha feito sobre Setubal, que por bem pouco não foi surprehendida. Na tarde do dia 19 d'Abril soube o Capitão Ruxton por hum homem da guarnição do seu escalér, que o inimigo avançava sobre Setubal pela estrada d'Agoas de Moira; esta noticia vinha de alguns paisanos que tinhão chegado a Setubal. Communicou isto mesmo ao Governador, o qual com tudo, o não acreditou, dizendo que os seus piquetes acabavão de chegar d'aquellas visinhanças, e que não havia apparencia alguma de inimigos. Não obstante isso, pela meia hora depois do meio dia, do dia seguinte, a Cavallaria do inimigo entrou a galope dentro de hum reducto que dominava o ancoradouro. O Capitão Ruxton achava-se n'aquella occasião em casa do Consul Inglez, e tendo-se certificado do facto, partio immediatamente para os Quarteis, onde achou huma companhia do 21.° d'Infanteria em armas. O Official Commandante obrou com grande promptidão, e marchou para o reducto, que foi immediatamente abandonado pela Cavallaria. Elle não tinha, comtudo, muito tempo a perder, e apenas alli tinha entrado que apparecèo a testa de huma columna sobre o declive do monte, a humas dozentas jardas de distancia. Principiou hum vivissimo fogo de ambas as partes, e fizerão-se varias desesperadas tentativas para tomar posse do reducto, que não tiverão effeito. A este tempo achava-se a Guarnição debaixo d'armas;

conservou-se hum activissimo fogo por tempo consideravel em varias partes da defensa, mas não houve ataque em nenhum outro local. O inimigo retirou então para as Alturas do Carvalheiro, onde permanecèo por algum tempo, e voltou depois sem sêr incommodado para Agoas de Moira, e finalmente para Alcacer do Sal. Custa-me a differençar quem dèva sêr mais censurado n'esta acção, se o Governador pela parte da Rainha em consentir que a Cavallaria de Miguel surprehendesse o reducto, ou o Official que formou o plano da emprêza, e não sustentou sufficientemente a Cavallaria que alli entrou. Setubal era hum ponto importantissimo, e se se perdesse, não seria facil recupera-la; e perdida devia ella ser meia duzia de vêzes, se o inimigo desenvolvesse algum talento ou energia. O inimigo teve trinta e quatro homens mortos nos seus ataques sobre o reducto, levando comsigo os feridos, quando se retirou. A nossa pèrda foi muito insignificante.

Este ataque sobre Setubal parece têr sido intentado para chamar a nossa attenção para fóra do Algarve, pois teve logar ao mesmo tempo que Cabrera marchava sobre aquelle Reino; e felizmente para a Causa da Rainha falhou inteiramente. A tomada d'aquella Praça teria sido huma boa diversão para as nossas vantagens no Norte, e provavelmente occasionaria que o Duque da Terceira fosse chamado d'aquellas paragens.

Saldanha tinha expressado as suas inquietações sobre a sorte do Barão de Sá, e a sua indignação contra os Ministros por lhe não mandarem soccorros, não obstante as suas urgentes reclamações; na verdade, tenho rasões para pensar, que varios Officios de Saldanha dirigidos a Freire, e relativos ao Barão. e outros assumptos militares, forão occultados ao Imperador, e que em consequencia d'isso o Marechal pedio a sua demissão, consentindo unicamente em ficar, pelas urgentes instancias do Imperador, e só o receio de fazêr mal á Causa da Rainha, e a promessa do Imperador de que os Ministros não conservarião as Pastas depois de finalisada a Lucta, o impedio de insistir sobre a sua immediata Demissão.

O Imperador foi ao Cartaxo no dia 9 d'Abril; porém voltou immediatamente em máo estado, tanto de saude, como d'espirito; effectivamente tinha bastantes motivos para asssim lhe accontecer; tinha Saldanha por huma parte, que instava com Elle para que demittisse os Ministros, e os Ministros instando para que lhes fosse permittido conservar os seus Postos. A sua posição erá penosa. Conhecia que se tornava menos popular pelas loucuras que se tinhão commettido; estava convencido de que nenhum outro Ministro podia arranjar dinheiro tãobem como Carvalho, e o andar do tempo mostrou que Elle tinha rasão. O Governo Hespanhol tendo tambem suspendido a entrada das suas

Tropas em Portugal, em consequencia de Carlos se tèr retirado para Viseu, isto não contribuio pouco para o desasocegar. Alem d'isso, Lord Howard desapprovava a interferencia Hespanhola sem huma convenção Militar, e o consentimento do Governo Inglez. Tudo isto era errado. A interferencia Hespanhola devia ter sido bem accolhida, em logar de sèr contrariada, e dentro em pouco se verá que o Duque da Terceira acceitou o seu auxilio, sem perturbar a cabeça, nem com representações aos Ministros de D. Pedro, nem ao Embaixador Inglez, e elles effectivamente se achavão empregados n'huma Operação Militar em Portugal, durante o tempo que Mr. Sarmento, Ministro Portuguez, estava tractando d'essa questão em Madrid.

Antes de fazer a narração das Operações do Duque da Terceira, no Norte, e da minha propria campanha, voltarei ao Algarve, onde deixei o Barão de Sá, no dia 16 d'Abril, em posição sobre as Alturas de S. Bartholomeu de Messines, com huma forte Divisão dos Miguelistas em marcha para o esmagar, em logar de marcharem para o Norte a oppor-se a Terceira. Esta Divisão, debaixo do commando do General Cabreira, tendo reunido ás Tropas Miguelistas existentes no Alemtejo, bivoacou no dia 23 em S. Marcos da Serra, e no dia 24 marchou sobre S. Bartholomeu; a Força do inimigo era para cima de trèz mil homens, e a de Sá não

excedia a mil e quinhentos; este, comtudo isso, determinou arriscar huma acção. Pouco antes do meio dia, avançando o inimigo, protegido por huma nuvem de Guerrilhas, commandadas pelo Remechido, foi recebido e repellido por huma Companhia dos Belgas. Este ataque foi seguido por hum batalhão de Caçadores com cavallaria e huma peça d'Artilheria, e os Belgas forão então tambem obrigados a retroceder sobre o grosso da Divisão, sustentados por huma pequena peça d'Artilheria. Aqui houve hum renhido combate, e os Atiradores Miguelistas forão finalmente repellidos sobre a sua reserva, que ainda não tinha feito movimento algum, mas que então principiou a desenvolver-se; hum esquadrão de Cavallaria emprehendêo tornear a sua esquerda, mas foi encontrado por huma força superior, e repellido; o inimigo avançou então em força, e o ataque foi sevéro.

Perto das três horas, vendo o Barão de Sá que a sua esquerda era vivamente atacada, a reforçou com parte dos Belgas, que destacou do centro; o General Miguelista, observando isto, fez avançar huma forte columna sobre o ponto mais fraco, e obrigou o Coronel Le Charlier a voltar para a sua primeira posição a tempo de repellir as tropar ligeiras, que cobrião a Avançada do inimigo. Huma forte columna composta de Infanteria e Cavallaria atacou igualmente pela direita; esta foi encontrada por parte do Re-

gimento N.° 4.°, que abrio hum fogo activissimo, e os obrigou a fazer alto, mas erão demasiadamente fracos para os repellir da posição de que se tinhão apoderado; a esquerda foi então batida, e o centro difficultosamente podia sustentar a sua propria posição.

A's cinco horas, hum pequeno destacamento, estacionado no barranco, entre as Alturas na esquerda e as do centro, fez hum movimento para a direita, deixando desguarnecido o desfiladeiro; o inimigo penetrou instantaneamente por aquelle barranco, e separou a esquerda do centro, o qual foi forçado, e tanto a esquerda como a direita forão obrigadas a retirar-se para huma cordilheira de montanhas na retaguarda do campo da batalha; a retirada foi bem conduzida, porém a perda das tropas da Rainha foi mui sevéra. Comtudo, os Miguelistas tinhão sido tão asperamente tratados, que não atacárão a segunda posição, e o Barão poude effectuar huma boa retirada sobre Silves, onde chegou pela meia noite. Depois de dar poucas horas de descanço ás suas tropas, continuou a sua retirada para Villa Nova, porém foi obrigado a deixar na retaguarda os seus feridos gravemente. Foi muito incommodado pelas Guerrilhas, e perdêo parte das bagagens; o activo Barão fez embarcar na mesma noite parte das suas tropas, e dêo á véla para Faro; o resto da Divisão o seguio nos dias 26 e 27, e todos se achárão alli reunidos no dia 1.° de Maio.

O inimigo, em logar de se aproveitar da sua victoria, e de marchar immediatamente sobre Faro, que teria sido huma facil conquista, antes da chegada do Barão de Sá, descançou muito á sua vontade em S. Bartholomeu e Loulé, desde o dia 24 d'Abril até 3 de Maio, apparecendo então em frente de Faro, que atacárão no dia 4, e forão facilmente repellidos.

No dia 7 a guarnição e habitantes de Olhão, sem terem avistado hum só inimigo, possuhidos de terrôr panico, abandonárão a Villa. Felizmente De Sá teve tempo para alli mandar huma nova guarnição, antes que o inimigo tivesse noticia d'este acontecimento, e salvou a Praça. A's seis horas da manhã do dia 9 appareceô huma Divisão Miguelista que atacou Olhão, mas foi repellida; e no dia 13 todas as forças Miguelistas se retirárão para Loulé.

Em quanto o inimigo se achava em frente de Faro e Olhão, as guarnições de Villa Nova e Lagos fizerão diversas sortidas fuzilando e aprisionando hum consideravel numero de Guerrilhas, e, na verdade, mesmo antes d'isto tinhão sido extrêmamente activos em limpar o paiz adjacente dos seus importunos visinhos.

He agora tempo de voltar às Operaçoēs do Duque da Terceira, a quem deixei nos seus acantonamentos em Amarante e nas suas immediações. O inimigo tinha grande confiança na posição que occupava, e nas diffi-

culdades dos Váos, que erão guardados unicamente por huma pequena força; o seu acampamento achava-se a consideravel distancia, e parecião dirigir toda a sua attenção para a ponte, cuja passagem se achava obstruida de todas as maneiras possiveis. O Duque determinou surprendê-los. Huma columna dirigio-se pela direita ao Váo de S. Paulo, outra pela esquerda a hum Váo, meia legoa acima d'Amarante, e como a Artilheria não podia seguir as columnas, ficou em posição á direita e á esquerda da ponte para bombardear a força do inimigo em Amarantinho, durante o ataque, e proteger a passagem de huma terceira columna, que devia forçar a ponte, se se offerecesse occasião opportuna.

Taes erão as disposiçoẽs do Duque no dia 10 d'Abril; porem durante a noite, tendo explorado o Váo da esquerda, o achou demasiadamente profundo para tentar a passagem com apparencia de bom exito: mudou, conseguintemente de plano, e reforçou as columnas da direita e do centro com as tropas da esquerda, e ao amanhecer do dia 11, o Coronel Queiróz atravessou o Tamega com huma columna no Váo de S. Paulo, surprehendèo os postos avançados do inimigo, e occupou as Alturas adjacentes, cortando-lhe a estrada de Mezão Frio. Quando esta columna teve sufficientemente avançado, o General Nepomuceno abrio o fogo da sua Artilheria, e forçou a ponte com o maior valor; isto, e o têr Queiróz avançado, decidio o ini-

migo a retirar-se, mas não podendo reunir toda a sua força, a Cavallaria, e a Artilheria retirárão pela estrada de Mezão Frio, e a Infanteria pela de Marão. O Duque reunio então as suas columnas, e depois de dar hum pequeno descanço ás tropas avançou pela estrada de Mezão Frio, com a esperança de ganhar a passagem da Régoa, ao mesmo tempo que o inimigo alli chegasse por Marão. O seu ataque tendo compromettido a força do inimigo em frente de Canavezes, o 1.° Batalhão de Fixos do Porto teve ordem de marchar sobre aquelle local pela margem esquerda do Tamega, e de combinação com o 2.° Batalhão Movel, que já alli se achava, dispersárão o inimigo. O 1.° Batalhão teve ordem de recolher os prisioneiros, e de marchar no dia seguinte para a Régoa.

No entre tanto o Duque avançou com a Cavallaria, Artilheria, e a Brigada do Coronel Queiróz, e chegou a Mezão Frio depois do Sol posto; alli soube que a Cavallaria do inimigo estava n'hum estado de desordem, e aproveitando-se do terror que as tropas da Rainha lhe tinhão incutido, deixou a Artilheria e a a Brigada do General Nepomuceno em Mezão Frio, por essa noite, com ordem de marchar ao amanhecer sobre a Régoa, marchou em alcance do inimigo com a Cavallaria e a Brigada de Queiróz. A Cavallaria inimiga assustada de se achar cortada da Infanteria, e não podendo têr communicações com o seu General, tinha retirado a

toda a pressa, e sem fazer alto, para Villa Real.

Dois planos se offerecião então ao Duque, hum de seguir o inimigo com huma pequena força, e atravessar o Douro com outra, interrompendo assim as suas communicações com Santarém, ou segui-lo em força, segurando ambas as margens do Douro na Regoa, e segurando tambem igualmente assim huma facil passagem para a Beira. O segundo plano lhe parecêo o melhor, porque ó inimigo seguido por huma pequena força n'huma Provincia que abundava em posições, podia fazer huma boa retirada. Receava tambem que, sabendo que lhes estava cortada a passagem do Douro, se poderião dispersar em bandos de Guerrilhas, e derramar-se sobre todo o Paiz. Quando estava a ponto de partir da Régoa, recebêo-se a noticia que os prisioneiros d'Estado em Lamego, reunidos com os habitantes tinhão acclamado a Rainha; o 1.° Batalhão Movel do Porto foi immediatamente para alli mandado, e o 2.° occupou a Régoa; o propio Duque continuou a sua marcha para Villa Real: o máo estado dos caminhos o obrigou a fazer alto em Val de Nogueira, e no dia 13 ao amanhecer entrou em Villa Real, tendo-se o inimigo retirado sobre Murça, no momento em que as Tropas do Duque apparecêrão sobre as Alturas em frente, não tendo feito hum unico esforço para defender a posição que era forte, e retirou para Villa Flôr. Esta mar-

cha indicava a sua intenção de atravessarem o Douro no Pocinho. O Duque aproveitando-se do terrôr panico do inimigo, o seguio com a sua costumada actividade, e mandou outra vez a sua Artilheria para a Régoa para não retardar os seus movimentos, pois os caminhos se achavão em máo estado. O 2.° Batalhão Movel do Porto occupou Villa Real, deixando hum destacamento na Régoa para proteger a Artilheria. O Batalhão do Minho, e o casco de hum Batalhão de Voluntarios da Beira que se achava no Porto forão mandados para Lamego, e a Cavallaria que se estava organisando no Porto teve ordem de marchar para Mezão Frio; mas Terceira não calculou que os Ministros lhe tinhão mandado cavallos sem cavalleiros. Tendo feito as suas disposições para estar prompto a reunir em Lamego, e vigiar os movimentos de quaesquer das tropas do inimigo na Beira, continuou a sua marcha para Villa Flòr, onde fez alto por essa noite. No dia 16 pelas duas horas da manhã principiou o inimigo a passagem do Douro. O Brigadeiro Nepomuceno teve ordem de marchar por hum atalho da Ponte de Villa Real sobre o Pocinho, em quanto o Duque com a Brigada de Queiróz e a Cavallaria marchárão sobre Moncorvo; chegando alli achárão que o inimigo já tinha passado o Rio; a Brigada de Queiróz fez alto, e o Duque avançou com a cavallaria para reunir a Nepomuceno, que tinha chegado á margem do Rio. Quando o inimigo es-

tava descançando na margem opposta, os Voluntarios da Rainha e algumas Companhias do 8.° abrirão o fogo atravéz do Rio, e não obstante a sua largura e a impossibillidade de o passar, o terrôr panico dos Miguelistas foi tão grande que immediatamente se retirárão sem destruir a barca de passagem, o que comtudo executárão depois em parte com duas peças d'Artilheria assestadas por de tráz dos muros. O Duque, vendo sêr impossivel continuar o seu movimento n'aquelle dia, deixou hum forte piquete no Pocinho, reunio as suas forças em Moncorvo, e abrio communicações com o General Avilez, que tinha chegado a Bragança. (*)

Na noite do dia 16 abandonou o inimigo as margens do Douro e se retirou para Trancoso no dia 17, tendo-se aprehendido e concertado a Barca de passagem, o Duque atravessou o Rio ao amanhecer do dia 18, e fez alto por essa noite em Freixo de Numão, com a intenção de unir as suas Tropas com as existentes em Lamego, provêr-se do que lhe fosse necessario, e levar as suas operações á Provincia da Beira. Nem hum unico Soldado regular inimigo ficou em Tras-os-Montes; mas para assegurar a tranquillidade da Provincia deixou o Brigadeiro Pizarro com

(*) O General Avilez tinha estado por muito tempo prêso em Bragança, e tinha conseguido escaparse para Alcaniças, na Hespanha, onde tinha reunido huma pequena força que consistia de emigrados Portuguezes.

o Batalhão Movel Transmontano em Torre de Moncorvo, e o 2.º Batalhão Movel do Porto em Villa Real com ordem de se communicar com o General Avilez, e de mandar toda a força de que podesse dispôr depois de provêr á segurança da Provincia a seu cargo.

Ao amanhecer do dia 19 Terceira recebêo a noticia de que o inimigo tinha abandonado Almeida, e que os prêzos d'Estado tinhão arrombado as prizões e acclamado a Rainha. N'esse mesmo dia occupou S. João da Pesqueira; alli soube que o inimigo tinha reunido huma força de Guerrilhas, atacado Lamego, e repellido o 1.º Batalhão do Porto outra vez para a Régoa, onde se lhe reunio o Batalhão do Minho vindo de Amarante. Varias Companhias d'este Corpo passárão então o Rio em barcos, atacarão o inimigo, posérão-o em fuga, tornárão a apoderar-se da Cidade poucas horas depois da sua retirada.

No dia 20 o Duque occupou Moimenta da Beira, e no dia 22, Lamego, onde fez alto para dar descanço á gente depois das suas continuadas marchas, reorganizar as suas tropas, obtêr informação da força do inimigo na Beira, e fazer por descobrir os seus projectos de defensa n'aquella Provincia. Já se terá visto pelo que tenho referido, que o Duque da Terceira não tinha perdido nada da sua actividade; o inimigo parecia inteiramente paralisado pelos seus movimentos.

Desde o dia 23 Março em que surprehendi Caminha, o Exercito da Rainha foi sempre accompanhado por felizes successos; nem Cidades, Rios, Pontes, nem Posições forão defendidas. Em menos de hum mez, as duas mais ricas Provincias de Portugal ficárão inteiramente limpas dos Miguelistas, sem que estes fizessem o menor esforço para as defender. Estas Provincias erão consideradas como favoraveis a D. Miguel, porém não se mostra que elles tomassem parte alguma na guerra.

No Minho nem huma só Guerrilha apparecia, e eu atravessei de Valença para Caminha sem escolta, poucos dias depois d'ella se render, e só encontrei civilidades. Em Tras-os-Montes o Duque da Terceira não encontrou opposição da parte do povo; effectivamente elles estavão cançados da guerra, e unicamente pedião licença para cultivar os seus Valles em paz e quietação O grande erro commettido pelos Miguelistas foi o enfraquecêrem a sua força nas Provincias ricas, e manda-la para as pobres no Sul; e a unica coisa com juizo que o Ministro da Guerra fêz em toda a Campanha, foi mandar o Duque da Terceira ao Porto, e o Barão de Sá ao Algarve.

Em Lamego recebêo o Duque huma carta do General Hespanhol Rodil, então na Guarda, offerecendo entrar em communicação com elle, e operar em favor da Causa da Rainha. Nas instrucções do Duque nada

havia que o podesse levar a suppôr que houvesse alguma probabilidade de cooperação estrangeira; mas vio immediatamente as vantagens do espontaneo auxilio de Rodil, especialmente achando-se a ponto de principiar operações com huma força muito mais pequena do que era necessario e muito menos do que elle tinha pedido, particularmente em Cavallaria, que ainda se estava organisando no Porto; além d'isso tinha sido obrigado a deixar dois Batalhões em Tras-os-Montes para evitar a possibilidade de reacção. Debaixo d'estas circumstancias o Duque mui apropriadamente tomou a responsabilidade sobre si, e mandou o seu primeiro Ajudante de Campo, o Major Mousinho d'Albuquerque a cumprimentar Rodil, agradecêr-lhe as provisões e dinheiro com que tinha soccorrido Almeida, e combinar com elle hum plano d'operações, que tinha por objecto observar o seu flanco esquerdo, quando marchasse sobre Vizeu, e pedir ao General Rodil que occupasse Almeida, o que habilitaria o Duque a remover para Lamego hum Batalhão Movel formado dos prêsos d'Estado, que estava quasi nú. O General Hespanhol acceitou as suas proposições com grande franqueza, e tendo Mousinho voltado com a resposta, o Duque se preparou para de novo principiar as suas operações, as quaes então se podião effectuar com maior segurança, e mais segura apparencia de bom exito.

CAPITULO X.

EPITOME.

O Autor dá á véla para investir a Figueira. Os Miguelistas abandonão a Praça. Coimbra tomada pelas Forças da Rainha. Erro commettido em deixar escapar a guarnição da Figueira. O General Miguelista Cardozo retirase para Vizeu. Organizão-se os Voluntarios da Beira. O Exercito Miguelista he obrigado por Terceira a retirarse de Vizeu. Juncção do Exercito Hespanhol com o da Rainha. Alto em Coimbra para organisar o Governo. Plano d'Operações combinado entre Rodil e Terceira. Operações do Autor, Reune em Pombal ao General Vasconcellos. Marcha para Ourém. Os Portuguezes facilmente se fazem Soldados. Disposições do Autor para o ataque de Ourém. Rende-se Ourém. Batalha d'Asseiceira. Derrota do Exercito Miguelista. Chegada de Dom Pedro, que assume o Commando do Exercito. Publica huma Prclamação ás tropas de D. Miguel.

Eu tinha preparado os Marinheiros e Soldados da Marinha para fazer outra tentativa sobre a Figueira, e pedi ao Marechal Saldanha me auxiliasse com huma pequena Força de Leiria, na margem do Sul do Mondego, porém o tempo estava tão máo que eu não pude sahir do Tejo no Vapôr Cidade de Edimburgo antes do principio de Maio. Chegando ao mar da Figueira, a ressaca, segundo o costume, era má, e em occasião nenhuma desde que d'alli parti, tinha sido pra-

cticavel o desembarque. Reunirão-se-me a D. Pedro, Eliza, Isabel Maria, Portuense, e Villa Flôr, mas não podémos fundear antes do dia 7. Fizérão-se preparativos para desembarcar na manhã seguinte, e as Embarcações de guerra se apromptárão para atacar as diversas baterias ao mesmo tempo, se o desembarcadouro fosse practicavel. Mudei então o meu Pavilhão para bordo da Eliza. Durante a noite apanhárão-se dois Marinheiros Inglezes que tinhão sido levados para a Barra meios bebados, e entendião pouco d'aquellas localidades. O Capitão Henry foi mandado de noite com alguns escaléres para examinar a praia com ordens estrictas de não arriscar os botes; porém o Tenente Cullis que commandava hum d'elles, por hum zêlo mal entendido, se aproximou muito demasiadamente da praia, caio-lhe hum mar dentro e soçobrou, perecendo todos, á excepção de hum só homem. Este homem foi levado perante as Authoridades, e fez huma tão fogosa discripção da nossa força que na manhã seguinte o Governador, que havia algum tempo se achava prompto a partir, abandonou a Villa, da qual tomou posse o Official destacado de Leiria. Chegárão tambem algumas lanchas de Buarcos, e com grande difficuldade conseguimos desembarcar. O Marquez de Resende me acompanhava n'esta occasião, e era coisa bem divertida vêr hum Cavalleiro de Malta em grande uniforme, adornado com todas as suas ordens e

cruzes, montado sobre as costas d'hum pescadòr, cambaleando por meio da ressaca, e depois sentado n'huma má cavalgadura, fazer a sua entrada na Figueira. Fômos bem recebidos pelos habitantes, que não ficárão pesarósos de se vêrem livres dos seus amigos Militares. Fiz publicar huma proclamação aos habitantes, (36) organisei o Governo, e fiz os preparativos para começar a minha segunda campanha no dia seguinte. Sobre a tarde recebi a noticia de que o Duque tinha n'aquelle mesmo dia entrado em Coimbra, outra rara e feliz occorrencia. Era de esperar que as nossas Tropas estacionadas em Leiria tivessem cortado a guarnição da Figueira, pois a distancia d'aquella Praça a Pombal, era consideravelmente maior do que de Leiria; porém por algum imcomprehensivel engano toda a guarnição da Figueira escapou, e reu-

---

(36) Proclamação.

Habitantes da Figueira! O usurpador perdêo o ultimo porto de mar que lhe restava, e vós estaes livres: esquecei os ultrages que tendes recebido dos vossos inimigos, e mostrai que sois dignos de viver debaixo do Justo e Constitucional Governo de Sua Magestade a Senhora D. Maria II. Eu vou seguir o inimigo, e espero que em breve verei não só esta Provincia, mas todo o Reino liberto da tyrannía e da oppressão.

Figueira, 8 de Maio de 1831.

Cabo de S. Vicente.

nio ao Exercito Miguelista. O Official que se achava em frente da Figueira não devia têr atravessado para a outra banda; devia têr immediatamente communicado ao Coronel Vasconcellos a retirada da guarnição, e elle mesmo marchado ao longo da margem do Sul, e procurado impedir que elles atravessassem o Rio, ou, sendo já muito tarde para isso, poderia têr-lhe incommodado a retirada, em quanto o Coronel Vasconcellos marchava sobre Pombal; alli o inimigo havia de sêr ou aprisionado ou disperso. Grande louvor he devido ao Commandante Miguelista por desembaraçar a guarnição da sua critica situação, e alguma censura se deve ou ao Official em frente da Figueira por não mandar a sua participação o mais cêdo possivel, ou ao Official Commandante em Leiria pelos deixar escapar. Na verdade nunca vi razão alguma boa para que huma força de tres mil homens e mais, permanecesse em Leiria, em quanto o Duque da Terceira estava repellindo o inimigo da sua frente, e atravéz do Mondego. He verdade que a Divisão de Leiria formava parte do Exercito do Marechal Saldanha, e o Duque da Terceira não tinha poder sobre ella, e provavelmente não quiz tomar sobre si mandá-la pôr em movimento; mas o que fazia o Ministro da Guerra? — Tinha elle authoridade ou não? Se a tinha, devia devia dar-lhes direcções para se moverem sobre o Mondego, e disputarem a passagem do Rio aos Migue-

listas, ou destruido a Ponte, em quanto Saldanha tinha em alarme o Exercito em Santarem. Se não tinha authoridade para interferir, devia têr pedido a sua demissão; mas exaqui outra vez hum exemplo de falta de combinação. Terceira commandava hum Exercito independente, Saldanha outro; o Imperador era Commandante êm Chefe, e Freire Ministro da Guerra; todos quatro, com toda a probabilidade, davão Ordens ao mesmo tempo; ou, o que hé a mesma coisa, obravão cada hum de per-si.

Na Figueira fui informado do que se tinha passado no norte, desde o dia em que deixei as Operações do Duque até chegar a Lamego. O General Cardoso, que commandava o Exercito Miguelista, depois de têr sido repellido para além do Douro, tinha reunido ao seu Exercito as Guarnições d'Almeida e Lamego, e se tinha retirado para Vizeu; tambem tinha sido reforçado com huma forte Brigada vinda de Souto Redondo ao Sul do Douro, cuja Força o Barão do Pico de Celleiro tinha intentado fazer retroceder; porém as suas Tropas erão poucas, consistindo unicamente de batalhões provisorios mal disciplinados, alguma cavallaria por organisar; e elle mesmo foi obrigado a retirar. De Vizeu o inimigo observava Lamego, com huma pequena Força em Villa Nova da Coelheira, e outra em Castro d'Ayre.

No dia 30 d'Abril o Duque da Terceira, depois de ter dado algum descanso ás suas

Tropas, marchou sobre Castro d'Ayre, deixando em Lamego os Voluntarios da Beira a organisar, e os presos d'Almeida, que tambem se estavão organisando e fardando; e hé digno de notar-se com quanta facilidadade estes Batalhões se reunião e organisavão, muito boa prova de que o paiz não era muito inclinado a D. Miguel, ou elle o teria formado em batalhões, quando estava senhor do paiz; mas, pelo contrario o Exercito da Rainha hía augmentando quasi na mesma proporção que o de D. Miguel hia diminuindo; hé verdade que as Tropas da Rainha erão todas pagas, e bem mantidas, em quanto as de D. Miguel, vivião assáz apoucadamente.

O tempo era muito tempestuoso; não obstante isso, o Duque atravessou a Serra, e surprendêo o inimigo, que ficou tão amedrontado, que nunca tentou defendêr a sua Posição, que, (como o Duque notou) era a a mais forte que elle jámais tinha visto em toda a sua carreira Militar. As Tropas estavão tão fatigadas com esta marcha difficil e montanhosa, que fizerão alto em Castro d'Ayre, e o Duque marchou com a cavallaria, pela estrada de Vizeu, em alcance do inimigo, a maior parte do qual foi dispersa, e procurou refugio nas montanhas e valles No dia 2 de Maio avançou sobre Vizeu, mas o inimigo não fêz tentativa alguma para defender a Linha do Vouga, e até mesmo abandonou Vizeu sem disparar hum tiro, retiran-

do-se por Tondella e Mortagoa. Em Vizeu se pôz o Duque em communicação com o General Rodil, o qual, conforme a sua promessa avançou pela estrada da Ponte da Murcella, e chegou a Gouvêa, tendo dispersado hum Bando de guerrilhas commandadas pelo Capitão-Mór Botto. Terceira teve huma conferencia com Rodil em Mangoalde, e combinou-se que o Exercito Hespanhol marcharia pela estrada da Ponte da Murcella, e o Portuguez sobre a de Coimbra. No dia 5 marchou sobre Tondella, deixando o General Azevêdo com o 1.° Batalhão Movel do Porto em Vizeu, para manter a tranquillidade na Provincia. No dia 6 bivoacou em Mortagoa, que o inimigo abandonou á sua aproximação, dirigindo-se a Coimbra pela estrada do Botão, e foi por algum tempo perseguido pela Cavallaria, a fim de encobrir o movimento que o Duque projectava para o dia seguinte. No dia 7 marchou pela Serra do Bussaco sobre a Mealhada, que occupou sem opposição; alli soube que o General Bernardino se tinha retirado do Vouga a toda a pressa, e que o General Gouvêa Osorio lhe tinha dado ordem de marchar para Coimbra na mesma tarde que elle evacuou Mortagoa. Da Mealhada o Duque abrio a sua communicação com o Porto pela estrada do Sardão, por cujo caminho marchava o Barão do Pico de Celleiro em consequencia d'ordens mandadas de Vizeu. No dia 8 occupou Coimbra, que os inimigos tinhão abandonado na noite ante-

cedente, não obstante as Fortificações que tinhão construido, e sèr a sua Força superior á do Duque.

Os dias 9 e 10 passarão-se em Coimbra para dar descanso ás Tropas, e organisar hum Governo, tendo-se o Povo declarado pela Rainha; e dérão-se ordens ao Coronel Vasconcellos para occupar a Redinha ou Pombal. Terceira teve outra conferencia com Rodil no sitio do Senhor da Serra, em que se concordou, que em quanto aquelle marchava sobre Thomar, Rodil marcharìa pela margem esquerda do Tejo, atravessando a Serra da Estrèlla acima de Castello-branco, ameaçando assim Abrantes, e achando-se prompto para atravessar o Tejo, se fosse necessario em Villa Velha ou Alcantara, e reforçar o General Pinto em Marvão, (*) e achando-se reunidos na margem esquerda do Tejo, apertarião o inimigo, se intentasse permanecer em Santarem. Este plano foi proposto pelo General Rodil, e adoptado pelo Duque, porque desejava aproveitar a cooperação dos Hespanhóes, evitando ao mesmo tempo trazè-los a hum contacto immediato com o inimigo, poupando assim sangue Hespanhol na Contenda Portugueza, e dando mais honra ás Tropas da Rainha. Feitos es-

(*) Marvão tinha estado por muito tempo sitiada pelos Miguelistas, cujo cerco levantárão no dia 23 de Março, dia, em que eu tomei Caminha, e o Barão de Sá entrou em Béja.

tes arranjos, mandarão-se ordens ao Barão do Pico para fazer avançar a sua cavallaria, deixando huma Guarnição em Aveiro, e voltar depois para o Porto, e o Duque marchou no dia 10 sobre Condeixa.

Não se fazendo já necessaria a esquadra sobre a Costa, o Capitão Henry foi mandado para o Algarve com a Eliza; a Portuense para defronte de Sinnes, e a Fragata Dom Pedro, e a Curveta Isabel Maria para Lisboa para completarem as suas provisões, e partirem para a Madeira; (37) e no dia 9 marchei para a Figueira e fiz alto essa noite em Monte Mór; no dia 10 achava-me em Louriçal, e a 11, dia em que o Duque chegou a Condeixa, reuni ao Coronel Vasconcellos em Pombal, onde tinha chegado na vespera, vindo de Leiria com dois a tres mil homens. O Coronel Loureiro chegou do Quartel do Duque, e concordámos que eu faria

---

[37] Memorandum.

8 *de Maio de* 1834.

O Capitão Bertram completará as provisões da Eliza e Portuense; tomará depois a Isabel Maria debaixo das suas ordens, voltará a Lisboa, onde acabará de completar as suas provisões, e partirá para a Madeira, que bloqueará rigorósamente; procurará apoderar-se de Porto Santo, onde poderá fazer aguada. A todas as embarcaçoẽs de Guerra que se dirigirem á Madeira, lhe será permittido passar, e terá muito cuidado em manter bôa intelligencia com todos os Navios de Guerra Estrangeiros. Hé possivel

alto por um dia em Pombal; e em quanto o Duque marchava pela estrada da Velha sobre Thomar, nós marchariamos por Ourém sobre Torres Novas, e chegariamos áquella Villa ao mesmo tempo que o Duque chegasse a Perucha. Eu julguei desnecessaria esta demora; sabiamos que o inimigo tinha huma Força consideravel em Ourem, e a marcha de Pombal para aquella Praça era mui comprida; comtudo, assim se decidio.

Ao amanhecer do dia 12 marchámos do Pombal pelo meio de hum paiz bello e romanesco, e jámais contemplei huma vista mais linda do que fazião as tropas volteando ao longo das montanhas; o terreno era muito forte, e cada polegada d'elle devia ter sido defendida, se o inimigo tivesse mostrado o menor gráo de talento ou decizão, mas pa-

---

que se intente remover a Guarnição da Madeira para o Algarve, sobre o que terá todo o cuidado. Hé tambem possivel que D. Miguel intente passar-se para a Madeira; se o interceptar, virá dar fundo na Bahia de Cascaes, e me informará d'esta circumstancia, conservando-a em perfeito segredo. Elle será tratado com respeito e decóro, mas não como pessoa Real. — Procurará communicar ao Governador tudo o que tem acontecido em Portugal, e fazer quanto estiver ao seu alcance para que elle abrace a Causa da Rainha.

Cabo de S. Vicente.

Ao Capitão Bertram,
Da Fragata de S. M. F. D. Pedro.

recia então incapaz de esforço algum. Pelas 5 horas entrámos em Aldêa da Cruz, pequena Villa situada n'huma baixa, a tiro d'espingarda d'Ourém, que he huma antiga Cidade Mourisca, edificada sobre hum alto monte, e por toda a parte de difficultoso acesso. Quando as tropas hião avançando, e tomavão os seus acantonamentos, o inimigo abrio o fogo com as suas peças de campanha. Os Marinheiros e Soldados de Marinha que se achavão na retaguarda, julgárão o ataque principiado, e ainda que quasi exhaustos por huma marcha de sete légoas e não muito bem calçados, fiquei admirado de os vêr correr para a frente a marche marche, com receio de chegarem já tarde. Em Aldêa da Cruz, se nos reunírão os Escocêzes do Coronel Shaw, e o Batalhão Movel d'Alcobaça, não fardado, mas bem equipado; e he para admirar, não obstante aquella desvantagem a bella apparencia militar que elles apresentavão. Estou persuadido de que homens alguns no mundo se fazem Soldados nem tão depressa, nem tão facilmente, como os Portuguezes; são sobrios e trataveis, e tem certo orgulho com a sua profissão. He verdade que estes Batalhões Provisorios só devião conservar-se durante a guerra, e poderião ter considerado como huma honra vêr huma campanha, e partilhar a gloria de estabelecer a Authoridade da Rainha por todo o Reino. Durante a noite chegárão ordens ao Coronel Vasconcellos para reunir ao Duque

em Chão de Maçans, tendo o inimigo reunido as suas forças em Thomar, e tendo-se-lhe reunido huma Brigada vinda de Santarem. O Duque me rogou que permanecesse em frente de Ourém com os Marinheiros e Soldados de Marinha, reforçados com os Escocèzes, o Batalhão de Alcobaça, e varios destacamentos prefazendo ao todo huns mil e quatrocentos homens.

Tornava-se então necessario vêr o que se havia de fazer com esta Praça; ella era forte, não era facil chegar-se a ella, e difficultoso era o bloquea-la, pois tinha três Portas. A Guarnição consistia de huns mil homens, e eu tinha muito pouca vontade de que elles escapassem. Depois de bem reconhecer as defensas, ordenei ao Coronel Shaw com os Escocèzes que occupasse hum Convento a tiro de fuzil de Ourém, o que os inimigos se tinhão descuidado de fazer; e teve ordem de defender este posto a todo o risco. O Regimento d'Alcobaça, em força de dozentos e trinta homens, oitenta Voluntarios de Porto de Móz, e cincoenta homens do 10.°, forão collocados na sua direita, em frente da Porta de Leiria; tinhão ordem para retirar, se fossem atacados em força, até serem soccorridos. Os Soldados de Marinha Inglezes, a Brigada Portugueza, e os Marinheiros ficárão em Aldêa da Cruz, promptos a operar onde fosse necessario. Feitas estas disposições, fèz-se huma intimação ao Governador, o qual recusou capitu-

lar. (38) De tarde fui ao Convento, contra o qual havia de vez em quando fôgo de mosqueteria, e avançou hum piquete nosso até mui perto dos baluartes, onde o terreno era assáz favoravel para sua protecção.

Observei que o inimigo tinha deixado em pé huma parede que cercava o jardim do Convento até quasi á Villa, e havia levantado hum parapeito com seu fosso, no qual continuava a trabalhar, ainda que incommodado pela nossa mosqueteria. Quando os paisanos empregados n'esta Obras tentavão abandoná-las, erão repellidos por hum chuveiro de pedras, jogadas pela Guarnição. Depois de fazer escuro, o Coronel Shaw, e

(38) *Intimação ao Governador de Ourém.*

Maio 14.

Senhor. Tenho a honra de vos enviar a Proclamação do Duque da Terceira, com a qual perfeitamente concordo. Tenho sómente a accrescentar que se assignou hum Tratado com a Inglaterra, França, Hespanha, e Portugal, para expellir para fora da Peninsula a D. Carlos e D. Miguel, e as Tropas Hespanholas áchão-se actualmente em Portugal. Se amais a vossa Patria, acclamareis immediatamente a Rainha; n'esse caso, eu afianço que vós e os Officiaes conservarão os seus postos, e os Soldados poderão reunir-se a quaesquer Regimentos que lhes agradar, ou irem para suas casas. Se, sem utilidade alguma defendêrdes a Praça e derramardes sangue Portuguez, sereis por isso pessoalmente responsavel; não existe já o ponto de honra, porque não ha possibilidade alguma de ser do menor serviço á causa de D.

eu nos aproximámos muito perto das muralhas, e lhes recommendámos que se rendesse, e depois dirigio-se huma Companhia para a frente com o intnito de atrahir o fôgo do inimigo, e poder-mos observar, se fosse possivel, o logar mais fraco. Durante a noite tudo esteve em socego, e no dia seguinte pela manhã trouxêrão-se escadas d'assalto, e os Soldados de Marinha Portuguezes e Inglezes, e os Marinheiros, se posérão em movimento, e tomarão o terreno mui proximo das muralhas no lado opposto ao dos Escocêzes, estacionados em huma pequena Aldêa, que tinhão ordem de defender. O inimigo, percebendo as nossas disposições para o ataque, mandou huma bandeira parla-

---

Miguel, o qual está perdido para sempre. Eu tenho comigo os mesmos homens que tomárão a Esquadra no dia 5 de Julho, elles estão promptos a recebervos como amigos, porém vós os achareis diabolicos e desagradaveis inimigos.

Reposta do Governador.

Excellentissimo Sr. Tenho a honra d'accusar a recepção do Officio de V. Ex.ª, e sobre o seu contheudo, he do meu dever declarar a V. Ex.ª que eu não posso concordar por maneira alguma com as proposições que V. Ex.ª me fez; porque tanto o Commandante do Corpo, como a Guarnição estão resolvidos a defender este ponto; e a minha honra me obriga a defende-lo com a maior energia, mostrando que sou hum Official Portuguez. — Restituo a V. Ex.ª a Proclamação. — 14 *de Maio de* 1834. — *Quartel-General em Ourém.*

mentar ao Convento, e eu transferi o meu Quartel para huma Quinta mui chegada á Praça. O Governador pedio vinte e quatro horas, que lhe forão recusadas, e a Capitulação foi immediatamente assignada. (39) Os Escocêzes entrárão e tomarão posse da Praça; os Miguelistas deposérão as armas, occuparão o Convento, e no dia seguinte forão todos mandados para suas casas.

Estimei muito conseguir apoderar-me de Ourém sem derramamento de sangue; ella era muito forte e se o inimigo tivesse feito huma boa defensa, teria custado muitas vidas pre-

---

(39) *Condições dadas para a entrega do Castello e Villa d'Ourém.*

1.°

Que todos os Officiaes e Soldados, e geralmente todos os individuos que se achão ao serviço de D. Miguel n'esta Villa d'Ourém, serão recebidos como se nunca tivessem obrado contra a Causa de Dona Maria Segunda, e que tanto os Officiaes como os Soldados escolherão o seu futuro destino, como melhor lhes convier.

2.°

Que será permittido aos Officiaes conservarem os seus cavallos e bagagens, com tanto que sejão sua propriedade individual.

3.°

Que a todos os que quizerem ser excusos do Ser-

ciosas. Os Marinheiros e Soldados de Marinha, tinhão visto bastante serviço, porém os Soldados do Regimento de Shaw erão muito moços, e a maior parte d'elles nunca tinhão entrado em acção, e conduzi-los a hum assalto, como o seu primeiro ensaio da vida militar, não seria certamente muito proprio. Erão, comtudo, bellos mancebos, e não tenho duvida de que terião feito o seu dever.

No dia seguinte pelo meio dia estava tudo arranjado em Ourém; o Regimento d'Alcobaça, e os Voluntarios de Porto de Móz,

---

viço, se lhes darão passaportes para que ninguem possa entremeter-se com elles; e durante a presente guerra, não serão obrigados a pegar em armas.

4.°

Que todos os Officiaes darão a sua palavra d'honra de nunca jámais pegarem em armas a favor de D. Miguel; as Tropas farão a mesma declaração.

5.°

Que immediatamente esta fôr assignada, huma Força competente das Tropas de Dona Maria Segunda tomará posse do Castello e Villa d'Ourem.

Quartel-General, em Aldéia da Cruz, 15 *de Maio de* 1834.

(Assignado) *João Antonio da Moita, Governador*, &.ª

(Assignado) *Cabo de São Vicente.*

ficárão de Guarnição; os Miguelistas forão mandados para suas casas, e eu marchei sobre Thomar. Eu teria preferido marchar em direitura a Torres Novas, porém o Duque me rogou, houvesse de me reunir a elle em Thomar, e poderia estar á espéra do meu reforço para atacar o inimigo. Do modo que as coisas acconteceráõ, foi huma infelicidade, porque se eu tivesse chegado a Torres Novas n'aquella noite, teria cahido sobre o flanco do Exercito derrotado, e lhes teria dado que fazer na sua retirada para Santarem; mas nós obrávamos para o melhor, e nada hé certo na guerra. Chegámos a Thomar já depois de noite, e achámos que o Duque tinha dado a

BATALHA D'ASSEICEIRA.

O Coronel Vasconcellos tinha reunido ao Duque na manhã do dia 14, e de tarde occupou Thomar, tendo-se o inimigo retirado á sua aproximação.

No dia 15 communicou o Duque ao Marechal Saldanha tudo o que sabia da posição e intenções do inimigo, as quaes erão difficultosas d'advinhar, pois as informações que recebia dos desertores erão mui diversas; mas pelo dia adiante foi interceptada huma carta do General Guedes, que se achava acampado nas visinhanças d'Asseiceira. Esta carta ordenava que a Artilheria que vinha de Santarem, fizesse alto na Golegã, o

que levou o Duque a suppôr que a sua intenção era retirar-se da sua posição. O Duque determinou evitar isto, se fosse possivel, e, ou trazê-lo a huma acção no dia seguinte, no caso que se demorasse, ou ir em seu alcance, se houvesse retirado.

Na manhã do dia 16, marchou de Thomar pela estrada d'Atalaya, e depressa descobrio o inimigo sobre as Alturas d'Asseiceira, a perto de legoa e meia de Thomar. Quando a sua Guarda avançada chegou perto de Santa Cita, encontrou os Postos avançados do inimigo, que forão repellidos para o Corpo principal, formado em posição sobre as Alturas, e nos Valles d'Asseiceira. O Duque não perdêo tempo, e formou as suas três Brigadas em outras tantas columnas. O Coronel Queiróz avançou pela direita, João Nepomuceno pelo centro, e o Coronel Vasconcellos pela esquerda. O inimigo, favorecido por hum terreno forte, e pela sua Artilheria, fêz huma vigorosa resistencia, e sustentou por longo tempo a posição que occupava, fazendo repetidas cargas com a sua cavallaria em todas as occasiões opportunas e favoraveis; foi repellido com grande valòr pelas columnas da direita e do centro, formadas em massisso, que pela sua firmeza provárão que não podião sêr rôtas, nem impedidas de ganhar as Alturas, que finalmente forão tomadas, e o inimigo totalmente derrotado, e obrigado a fugir pelas estradas de Punhete, Torres, Golegã, e

montes e valles adjacentes, perseguidos pelas Tropas e Cavallaria da Rainha, a qual por huma carga decidida pòz em fuga os esquadroẽs do inimigo, matou e ferio hum immenso numero de homens, fêz mil e quatro centos prisioneiros, incluindo setenta e quatro Officiaes; tomou quatro Bandeiras, e toda a sua Artilheria, que consistia em oito peças, e todas as munições. Tal foi o resultado da Batalha d'Asseiceira, unica acção decisiva que se dêo, e que teve seguimento durante toda a guerra. Nepomuceno conduzio os Voluntarios da Rainha, e o Regimento 15.° ao ataque, sobre o terreno mais escabroso, animando-os com o seu valor, e inspirando-lhes confiança pelas suas habeis disposições.

Queiróz conduzio a sua columna com grande bravura e intelligencia, e pela sua habil formação do 12.° de Caçadores, repellio a cavallaria que os carregou. Vasconcellos, que commandava a esquerda, foi obrigado a fazer hum longo rodeio com a sua columna debaixo do fògo da Artilheria do inimigo, e encontrou a mais determinada resistencia, a qual, com tudo, elle vencêo com a sua costumada actividade. A cavallaria commandada por Fonseca hé igualmente crédora de grande elogio, e pela sua bravura e denodo contribuio grandemente para a derrota do inimigo; e não menos louvores são devidos á Artilheria commandada pelo Major Passos; n'huma palavra, todos os Of-

ficiaes e Soldados fizérão o seu dever, e o Coronel Loureiro, Chefe do Estado Maior do Duque, desenvolvêo o seu costumado talento, e recebêo huma grave ferida no ventre. O Duque tambem se espressou altamente satisfeito com a conducta de todo o seu Estado Maior. As disposições do Duque da Terceira parece, terem sido excellentes, e só poderião sêr excedidas pelo vigor e actividade, com que proseguio o seu ataque, e soube aproveitar-se da victoria; e eu terei sempre a sentir não ter marchado sobre Torres Novas, em lugar de ir para Thomar, pois d'alli teria toda a opportunidade de, com a minha Divisão, completar a cathastrofe.

No dia 17, o Duque occupou a Golegã, eu occupei Torres Novas, e montei a cavallo para ir ter com o Duque e dar-lhe os parabens pela sua brilhante victoria. Eu desejava infinitamente que elle atravessasse o Tejo para interceptar o inimigo, que forçosamente havia d'abandonar Santarem; mas, tendo o Imperador chegado ao Cartaxo, e tomado o Commando do Exrcito, o Duque julgou mais acertado esperar por ordens. Este era outro inconveniente que acompanhava o systema de fazer a guerra d'esta maneira, e hé bem evidente, pelos Officios do Duque, elle assim o pensou; porque conclue o seu despacho, em que dá conta da sua campanha e datado de Lisboa em 8 d'Agosto, dizendo: « No dia 17 occupei a Golegã, e me puz em immediata communi-

cação com o Imperador, o qual se tinha collocado á frente do Exercito em Santarem, e n'esse dia cessárão as Operações do Exercito do Norte, debaixo das minhas ordens, o qual principiou a obrar debaixo das Ordens do Illustre Chefe. »

A' chegada do Imperador ao Cartaxo, fèz publicar huma Proclamação, (40) chaman-

---

(40) Proclamação.

Infelizes Portuguezes que ainda seguís as Bandeiras do Usurpador!

Até quando pretendeis trilhar a estrada do crime, despresando o caminho da honra, que vos tenho indicado por differentes vezes, chamando-vos ao grémio dos Portuguezes fieis, esquecendo-me de tudo quanto tendes praticado contra Mim, quando vosso Rei; contra minha Filha, vossa Legitima Rainha por minha solemne Abdicação; e contra a Patria e sua Liberdade? Vós vêdes que de todos os lados as Falanges vencedoras se vos aproximão, e que vos tem reduzido ao terrèno que pizais; vós não deveis ignorar, que os Póvos das Provincias do Norte, aquelles mesmos que mais illudidos estiverão, hoje, espontaneamente e do coração, tem proclamado a *Rainha*, *e a Carta Constitucional da Monarchia*; vós deveis conhecer que estais chegados ao ultimo apuro de miseria, sem soldo, sem vestuario, sem calçado, e sem todos os mais cómmodos de que gosão os exercitos regulares. Que esperais? Em quanto a questão esteve duvidosa, a vossa obstinação poderia ser olhada como hum ponto de honra, ou illusão; hoje porém, que tudo está contra vós, que deveis estar desenganados que a Esquadra, que vos foi promettida, jámais poderá chegar; que tal promessa só servio pa-

do o Exercito Miguelista a abandonar a sua bandeira; mas não teve effeito algum; elles érão afferrados a seu senhor.

---

ra continuar a vos tyrannisar; que as Nações poderosas não vos protegem; finalmente que a Hespanha já reconheceo o Governo da Rainha, e que as suas Forças entrárão em Portugal para sustentar a Legitimidade; a vossa persistencia no crime redobra o vosso mesmo crime. A pezar de tudo, Portugezes, não penseis que Eu respiro vingança, sangue, e morte contra vós; não Me julgueis pelo vosso Chefe: Eu Me prézo de ser verdadeiro, humano, e generoso, e de saber esquecer as offensas que Me fazem. Huma serie de victorias Me assegura a victoria final. Portuguezes de todas classes e opiniões, ainda hé tempo, vinde unir-vos ás Bandeiras da Honra e da Legitimidade: Eu vos asseguro que a amnistia, que de *Facto* está existindo, será por Mim ratificada de Direito, e que desde já podeis voltar a vossas casas, para gozar dos prazeres domesticos no seio das vosas familias, sem temer perseguições, ao abrigo das Leis, e da Clemencia que Eu muito me prézo de exercitar para com vosco, em Nome da Vossa Legitima Rainha a Senhora Dona Maria Segunda. Se sois Portuguezes, se amais a vossa Patria, se quereis merecer as benção dos vossos concidadãos, que hoje formão a maioria Nacional, não lhe rasgueis mais as entranhas prolongando a guerra civil, *que, por fim, e em breve acabará contra vós.* Abandonai o usurpador á sua sorte; não temais que essse procedimento seja olhado como hum acto de traição; pelo contrario, elle será considerado por todos como hum sincero arrependimento de vossos crimes, nascido do amor que deveis, primeiro que tudo, consagrar á vossa Patria; desse mesmo amor que tanto tem distinguido em todas as epochas, os verdadeiros Lusitanos. Vinde Portuguezes de todas as classes e opiniões, ainda hé tempo; Eu

vo-lo repito: vinde, Eu vos receberei em Meus Braços, Eu vos perdoarei em Nome da Vossa Rainha, e Me esquecerei de todos os vossos crimes á vista do vosso arrependimento.

Quartel General Imperial no Cartaxo em 17 de Maio de 1834.

Dom Pedro Duque de Bragança.



CAPITULO XI.

EPITOME.

Passa-se a Cavallaria de Chaves para as Bandeiras da Rainha. Abrantes abandonada pelos Miguelistas. Retirada de D. Miguel para Evora. Segredo d'esta retirada. Hé perseguido pelas Divisões de Terceira e Saldanha. O Autor volta para Lisboa. Medidas que toma. Suspensão d'armas concluida entre os Generaes de D. Miguel e da Rainha. Totalidade da Força reunida em Evora por D. Miguel, Plano proposto a D. Miguel pelo General Bourmont. Outro proposto por D. Carlos. Os Officiaes Superiores de D. Miguel estão cansados da guerra. Tractado concluido entre D. Pedro, e D. Miguel. A Quadrupla Alliança não foi a causa da quéda de D. Miguel. Impolitica d'aquelle Tractado. Perigo de D. Miguel ao embarcar. D. Carlos hé recebido a bordo da Donegal. Má direcção d'aquelle negocio. D, Carlos desembarca em Inglaterra. A amnistia de D. Pedro aos Miguelista causa desgosto. D. Miguel devia ter ficado prêso. Differença entre o seu caso, e o de D. Carlos. Systema errado adoptado pela Inglaterra a respeito da Questão Hespanhola.

Depois da derrota dos Miguelistas, chegou o General Guedes a Santarem com huma Força fraca e desorganisada, e o General Bernardino atravessou o Tejo, e reunio mil e quinhentos homens d'Infanteria e cem

cavallos, na Chamusca. Foi reforçado de Santarem pela cavallaria de Chaves, porém esta preferio o lado vencedor ao lado vencido, e passou para o estandarte da Rainha. Isto obrigou Bernardino a retirar-se para Evora, esperando mui naturalmente que o Duque da Terceira atravessaria o Tejo em seu alcance. A Guarnição d'Abrantes atemorisada com a noticia da perda da batalha d'Asseiceira, abandonou a Fortaleza, e retirou para Elvas. Estes desastres decidirão D. Miguel a abandonar Santarem, e retirar-se para Evora. Esta Operação foi executada nos dias 17 e 18, e tão bem conduzida, e com tanto segredo, que todas as Tropas, e quasi toda a Artilheria e Bagagens tinhão atravessado o Tejo, antes que Saldanha tivesse informação d'isso. Elle deve ter sido muito mal servido pelos seus espias, e isto salvou o exercito de Miguel; porque se Saldanha tivesse sido informado a tempo, o inimigo jámais poderia têr effectuado a sua retirada d'aquelle ponto.

O Imperadar reunio então ao Exercito, e occupou Santarem com huma porção das suas Tropas. Alli me reuni a Elle, bem como o Duque da Terceira. Ambos os Marechaes estavão desejósos de voltar para Lisboa, particularmente o Duque. Dom Pedro desejava que cada hum tomasse o commando de huma Divisão, e fosse em alcance do inimigo. Aquelles conhecião a inconveniencia d'esta deliberação, e instarão com o Impe-

rador para que conferisse o Commando a hum ou a outro. Elle desejava os Serviços d'ambos, e repugnava collocar Saldanha debaixo das ordens de Terceira; effectivamente desejava que parecesse que Elle, como Commandante em Chefe, dirigia as Operações do Exercito, e insistio em que elles conservassem os seus respectivos Commandos. Teria sido muito em augmento da sua gloria, se Elle proprio podesse ir, porém eu receio que Elle principiava a experimentar os effeitos da molestia que havia tanto tempo o ameaçava, e não se achou com forças para tomar aquella deliberação.

Terceira, com muita repugnancia, se pôz á testa da sua Divisão, que então consistia de nove mil homens, e atravessou o Tejo em Santarem. Saldanha voltou ao Cartaxo, e, com hum igual numero de Tropa, atravessou em Salvaterra. A passagem do rio occupou dois dias; ambos os exercitos marchárão então, Terceira sobre Estremòz, e Soldanha sobre Evora; e eu voltei para Lisboa com os Marinheiros e Soldados de Marinha, para effectuar quaesquer arranjos Navaes, que podessem sêr necessarios, no caso de que a guerra fosse continuada no Algarve ou na Hespanha, ambas as quaes Operações estavão ainda francas a D. Miguel. Expedi ao mesmo tempo alguns Vasos para a Costa do Sul, a fim de vigiarem o Usurpador, no caso que tentasse evadir-se, e tinhão ordens para, no caso de o aprisio-

narem, o conduzirem á Bahia de Cascaes. D. Carlos estava em situação differente, e foi com alguma difficuldade que eu pude obter do Ministerio algumas instrucções a respeito d'elle, e só depois de eu lhes dar a entender, que não me sendo dada alguma ordem especifica, eu não interviria n'isso de modo algum.

As coisas hião então aproximando-se do ultimo desfeixo: no dia 22 de Maio, o General Lemos escrevêo a Terceira, e a Saldanha, propondo huma suspensão d'armas, e no dia 23 propôz huma conferencia. (41) Terceira recebêo a segunda communicação sobre a marcha, e recusou responder até chegar a Estremòz. Saldanha consentio em

---

(41) *Correspondencia do Conde de Saldanha com o Chefe das Forças do Usurpador.*

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor: — Estou autorisado para propòr huma suspensão de armas, a fim de se entrar em negociações para se não derramar mais sangue Portuguez, e se V. Ex.ª convém nisso será necessario que os dois Exercitos se não aproximem mais. Fico esperando huma prompta reposta de V. Ex.ª Digne-se V. Ex.ª acceitar os protestos de estima e consideração com que tenho a honra de me assignar. De V. Ex.ª seu respeitador. — *José Antonio d'Azevedo Lemos*, Tenente General Graduado e Commandante do Exercito d'Operações. — Está conforme o original que vinha sem data nem direcção. Quartel General em Monte-Mór-o-novo, 24 de Maio de 1834. — *Luiz Ignacio de Gouvêa*, Major A. A. General.

fazer alto, quando recebêo a Carta de Lemos, e finalmente concordou em huma suspenção d'armas por quarenta e oito horas. (*e*)

(*e*) *Reposta do Marechal Saldanha.*

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor: —V. Ex.ª conhece-me, e sabe o horror com que tenho visto derramar o sangue Portuguez; e para dar mais huma prova, farei alto ámanhã n'esta Villa, e pedirei ao Duque da Terceira, a quem animão os mesmos sentimentos, que venha aqui para ouvir-mos reunidos a proposta de V. Ex.ª, que impreterivelmente espéro receber ámanhã mesmo. No entanto julgo do meu dever declarar a V. Ex.ª, que Sua Magestatade Imperial o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, e Commandante em Chefe do Exercito Libertador, já ratificou o Tractado feito com a Inglaterra, França, e Hespanha, no qual as quatro Potencias se obrigão a empregar todos os meios de que possão dispôr, e não deporem as armas, até que os dois Pretendentes ás Corôas de Portugal e de Hespanha, tenhão sahido da Peninsula. Deos guarde a V. Ex.ª Quartel General em Monte-Mór-o-novo, em 24 de Maio de 1834. Está conforme o Original. —*Saldanha.*

Reposta de Lemos.

Illmo e Exmo Sr.

Acreditando a expressão dos sentimentos de V. Ex.ª e não duvidando de que sejão iguaes os do General Duque da Terceira, eu me lisongeio de vèr realizadas as minhas anteriores esperanças de encontrar em V. Ex.ª a mais franca e decidida disposição pa-

D. Miguel tinha reunido em Evora, não obstante todos os seus desastres em batalha, e pela desersão, huns déz mil homens, e a Divisão do Algarve, consistindo de tres mil, tinha recebido ordem de se lhe reunir. O General Luiz de Bourmont tinha chegado d'Alcacer do Sal com mil e quinhentos homens. Era pois necessario tomar huma decizão — ficar nas planicies de Evora, e dar huma batalha era inutil; a retirada para El-

---

ra concorrer, como todos desejâmos, para fazer cessar os males da guerra, e restituir a paz e a harmonia a todos os Portuguezes.

Posso assegurar a V. Ex.ª que o meu Governo deseja outro tanto, e n'esta conformidade acceitando em nome d'elle a suspenção das operações do Exercito de V. Ex.ª, que não pode deixar de ser extensiva ás do commando de S. Ex.ª o Duque da Terceira, passo a dar immediatamente as ordens necessarias para deste lado cessarem em toda a parte as hostilidades.

Igualmente posso assegurar a V. Ex.ª que na mesma data da minha carta, que anteriormente tive a honra de dirigir a V. Ex.ª enderessou o Governo huma communicação franca ao Ministro de Sua Magestade Britannica em Lisboa, sobre a abertura das intentadas negociações; e isto pelos antecedentes convites que aquelle Diplomatico havia feito, de sorte que se não perdesse hum instante em aproveitar, e levar a effeito tão lisongeiras disposições.

Sendo pois este hum negocio que pela sua importancia só póde tratar-se de Governo a Governo. V. Ex.ª póde ficar na certeza de que fazendo-se a referida communicação n'aquella data, obramos não só com sinceridade, mas desejâmos a brevidade, e

vas era impossivel sem bater primeiramente o Duque da Terceira. O General Bourmont propôz, reunir oito mil homens das melhores Tropas, e atacar huma das Divisões do Exercito da Rainha. Era esta huma affouta medida, e digna do activo Official que a propunha; porém Miguel não tinha nem Soldados nem Officiaes proprios para tão corajosa medida; todos se achavão exhausto e fatigados da guerra, e julgavão que

---

pósso affirmar a V. Ex.ª que não haverá d'esta parte obstaculo algum, que empeça a realisação dos nossos mutuos desejos, em quanto se referem á pacificação de Portugal.

Esta tarde aqui chegou o Coronel Wilde, Addido á Legação de Sua Magestade Britannica a darme parte do Tractado feito entre os Governos de Inglaterra, França, e Hespanha. Como V. Ex.ª me annunciava na sua carta de hontem.

Deos guarde a V.ª Ex.ª Quartel General em Evora 24 de Maio de 1834.

Illustrissimo e Excellentissimo
Senhor Conde de Saldanha.

José Antonio d'Azevedo Lemos.
Tenente General Graduado Commandante do Exercito d'Operações.

Officio do Marechal Saldanha. a Lémos.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor: — Hontem disse a V. Ex.ª, que para dar huma prova de de quanto desejo evitar que se derrame sangue Portuguez, faria alto n'esta villa, hoje, e pediria ao Du-

já tinhão combattido bastante em favor de seu amo, e em hum Conselho de guerra, não hesitarão em assim o patentear.

Huma retirada para o Algarve teria prolongado a guerra. Faro, e os outros peque-

---

que da Terceira para aqui vir, a fim de sabermos o que V. Ex.ª queria propôr-nos: agora acabo de receber o Officio de V. Ex.ª em que me diz acceitar a suspensão das Operações do Exercito do meu commando, lembrando porém a V. Ex.ª que a suspensão que prometti, foi só pelo dia d'hoje; formalmente declaro que não posso annuir ao armisticio de que V. Ex.ª trata. Naturalmente franco não será n'este momento que eu deixe de usar de franqueza com V. Ex.ª, e por isso lhe remetto as copias inclusas das ordens que tenho recebido, e de que me não posso desviar. He em consequencia d'ellas que me vou pôr em marcha, e á manhã terei o meu Quartel General em Arrayólos, e aili esperarei durante o dia a resolução de V. Ex.ª, e se ella não fôr conforme aos nossos desejos, de combinação com o Duque da Terceira, marcharèmos sobre Evora. O resultado do ataque não póde ser duvidoso; as consequencias não podem deixar de ser desastrosas, e por ellas responderá V. Ex.ª a Portugal e á Europa, não só pelo sangue que correr na acção, mas por aquelle que debalde nos esforçaremos para evitar que se derrame depois d'ella. Repito que V. Ex.ª será responsavel pelas vidas das pessoas da Familia Real, que se achão em Evora, se exposer a Cidade aos horrores d'hum assalto. Deos guarde a V. Ex.ª Quartel General em Monte-Mór-o-Novo, 25 de Maio de 1834.—Conde de Saldanha — Illustrissimo e Excellentissimo Senhor *José Antonio de Azevedo Lemos.*

Chronica Constitucional de Lisboa.

nos Portos de mar, podião sêr tomados, e o inimigo podia receber provisões da Hespanha, se Miguel tivesse dinheiro para as comprar; o povo do Algarve, era, geralmente fallando, affecto á sua Causa, e o paiz abundava em posições naturalmente fortes.

Diz-se que D. Carlos propôz marcharem para Hespanha, e segundo me parece, era esse o plano que devião ter adoptado. Teria sido huma emprêza atrevida e romanesca. Tambem teria alguma apparencia de generosidade da parte de D. Miguel, que, tendo perdido o seu proprio Reino, tentava recuperar o d'Hespanha para seu Tio. Se tal empreza encontraria o apoio dos Officiaes de Miguel, hé coisa muito duvidosa. Hum Escriptor Francez observa que, á excepção do Coronel Corvo de Camões, os Officiaes Superiores não querião morrer nas planicies d'Evora, e desejavão vêr terminada a guerra; os Soldados, pela outra parte, estavão promptos para combater e derramarem o seu ultimo sangue em defensa da Causa de D. Miguel. Então que devia elle fazer? — O que? Devia ter agradecido aos Officiaes os seus serviços, e demitti-los, dando o commando do seu exercito a D'Almer, ou Bourmont, promover os Officiaes que quizessem ficar, e provêr as vacaturas com homens tirados das fileiras. Com hum exercito assim tão perfeitamente dedicado á sua Causa, tendo tudo a ganhar, e nada a perder, terião marchado sobre Madrid, reunido os Carlis-

tas; e hé mais que provavel que D. Carlos teria agora sido Rei de Hespanha, e Miguel poderia d'alli têr recuperado a corôa. D. Pedro achou-se no Porto em huma posição muito peior; sem dinheiro, sem mantimentos, sem munições! Porem elle éra firme e determinado até á ultima, e finalmente a victoria coroou os seus esforços. Miguel não possuia nenhuma d'aquellas qualidades, e bem merecidamente perdêo o throno.

No dia 26 de Maio entabolou-se huma Capitulação pela qual D. Pedro perdoava aos seus inimigos, e lhes restituia as suas propriedades, medida, comtudo, sujeita á approvação das Cortes. (42) Miguel perdêo

---

[42] *Convenção d'Evora.*

Sua Magestade Imperial o Senhor D. Pedro, Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha a Senhora D. Maria II, Movido do desejo de que, quanto antes, termine a effusão de sangue Portuguez, e se pacifique completamente o Reino, Outorga ás forças reunidas em Evora, e em todos os demais pontos da Monarchia, assim como a todos os individuos que se submetterem á obediencia da Rainha, em Nome da Mesma Senhora, o seguinte:

Art. 1.°

Concede-se amnistia geral por todos os delictos politicos commettidos desde o dia 31 de Julho de 1826. Para os amnistiados ficará suspensa a execução do

a sua jerarchia d'Infante, e se lhe conferio huma pensão em quanto se comportasse bem. As tropas deposérão as armas, e forão mandadas para suas casas, e os Officiaes conservarão os seus postos legitimamente adquiridos.

Decreto de 31 de Agosto de 1833, até que as Côrtes decidão á cerca do seu objecto. — Os amnistiados entrarão na posse dos seus bens mas não poderão aliena-los até á decizão das Côrtes. — A amnistia não envolve restituição, em empregos ecclesiasticos, politicos, e civís, nem os bens da Corôa e Ordens, Commendas, ou Pensões, nem comprehende delictos contra particulares, assim como não exime da responsabilidade pelo prejuiso de terceiro.

Art. 2.°

Quaesquer amnistiados nacionaes ou estrangeiros poderão livremente sahir de Portugal, e dispôr de seus bens, e que dèem a sua palavra de não tomarem parte de qualquer modo nos objectos politicos d'estes Reinos.

Art. 3.°

Os Officiaes militares amnistiados conservarão seus póstos legitimamente conferidos; e o Governo se obriga a prover á sua subsistencia, na proporção das suas graduações.

Art. 4.°

Haverá com os empregados ecclesiasticos e civís a contemplação de que elles por seus serviços e qualidades se tornarem dignos.

Assim acabou a Guerra civil em Portugal huma Guerra emprendida por hum punhado d'homens contra hum exercito numeroso e bem disciplinado, — huma Guerra in-

---

Art. 5.º

Assegura-se ao Senhor D. Miguel a pensão annual de sessenta contos de reis, attendendo á elevada cathegoria em que nasceo, e se lhe permitte dispôr da sua propriedade particular e pessoal, devendo restituir as joias e quaesquer artigos pertencentes á Coroa ou a particulares.

Art. 6.º

Poderá embarcar em hum navio de guerra de qualquer das Potencias alliadas pelo Tractado de Londres de 22 de Abril d'este anno, o qual se lhe promptificará no porto que lhe approuver, affiançando-lhe toda a segurança para a sua pessoa e comitiva, bem como todo o decóro devido ao seu alto nascimento.

Art. 7.º

O Senhor D. Miguel se obrigará a sahir de Portugal no prazo de quinze dias, com a declaração de que nunca mais voltará a parte alguma da Peninsula das Hespanhas ou dos Dominios Portuguezes, nem por modo algum concorrerá para perturbar a tranquillidade d'estes Reinos: em caso contrario perderá o direito á pensão estabelecida, e ficará sujeito ás demais consequencias do seu procedimento.

Art. 8.º

As tropas que se acharem no serviço do Senhor

tentada pelo Ex-Imperador do Brazil, para estabelecer sua Filha sobre o throno de Portugal, que lhe tinha sido usurpado por seu promettido Marido, e Tio, — huma Guerra

D. Miguel entregarão as Armas no Deposito, que lhes for indicado.

Art. 9.°

Todos os Regimentos, e Corpos que se acharem no serviço da usurpação depois da entrega das Armas, Cavallos, e Munições, se dissolverão pacifimente, voltando todos aos seus domicilios sob pena de perderem os benificios da presente amnistia.

O Commandante em Chefe das forças reunidas em Evora depois de acceitar a referida concessão em nome de todas as pessoas n'ella comprehendidas, conveio para a levar a effeito nos seguintes artigos de execução.

Art. 1.°

Expedir-se-hão immediatamente ordens a todos os Commandantes de Praças e Forças em Campanha, e a todos as authoridades que ainda reconhecem o governo do Sr. D. Miguel para immediatamente fazerem a sua submissão ao Governo de Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. Maria II., com a fruição das condições acima declaradas.

Art. 2.°

O disposto no Art. antecedente será extensivo a todas as Authoridades Ecclesiasticas, Civís, e Militares dos Dominios Ultramarinos da Monarchia.

Art. 3.°

O Senhor D. Miguel sahirá da Cidade d'Evora

conduzida por Ministros intrigantes e imbeciz, que apenas praticárão hum unico acto que não fosse favoravel a Miguel, e huma Guerra levada a hum feliz resultado por hu-

no dia 30 do corrente mez de Maio para a Villa de Sinnes, onde, (segundo a sua escolha) terá logar o seu embarque, accompanhado no seu transito pelas pessoas da sua comitiva pessoal, por vinte cavallos, dos que antes servião no seu Exercito, e por dois Esquadrões de Cavallaria dos Exercitos da Rainha.

O Commandante das forças reunidas em Evora mandará huma relação nominal das pessoas da comitiva do Senhor D. Miguel, aos Marechaes Commandantes dos Exercitos da Rainha.

Art. 4.°

No dia 31 de Maio corrente, as Tropas reunidas em Evora largarão as armas no Edificio do Seminario d'aquella Cidade, e dividir-se-hão segundo a naturalidade das praças, em tropas que debaixo da responsabilidade de seus Antigos Officiaes marcharão para as localidades abaixo designadas, recebendo na marcha, pão, e etape, e chegadas aos seus destinos, receberão guias para os seus domicilios.

Naturaes da Beira Baixa. — Abrantes.
" da Beira Alta — Vizeu.
" de Traz-os-Montes — Villa Real.
" de Entre Douro e Minho — Porto.
" de Alémtejo — Guias immediatamente.
" do Algarve — Faro.

Os Milicianos, Ordenanças, e Voluntarios de qualquer denominação que sejão, receberão immediatamente guias para os seus domicilios. E por se tèr assim definitivamente concertado, os Marechaes Commandantes dos Exercitos da Rainha, e o Commandante das Forças reunidas em Evora, José Anto-

ma cadêa d'accontecimentos, com que jámais se podia têr calculado, e de que farei hum resumo, quando tiver disposto de D. Miguel, e de D. Carlos. (*f*)

---

nio de Azevedo Lemos, o assignárão em duplicado, Evora Monte, 26 de Maio de 1834. — Assignados *Duque da Terceira*, Marechal do Exercito. — *Conde de Saldanha*, Marechal do Exercito. — *José Antonio de Azevedo Lemos*, Tenente General Graduado.

(f) Communicação ao Infante D. Carlos.

Senhor — Tenho a honra de annunciar a V. A. R. que o General Lemos acaba de concluir hum arranjo definitivo, pelo que respeita a Portugal e á pessoa de D. Miguel: em consequencia S. A. sahirá de Evora no dia 30 do corrente, depois do que, todas as tropas que o servião deporão as armas, e sahirão da Cidade.

Não tendo o General Lemos tratado dos interesses e seguranças de V. A. R., e das Princezas de sua Familia, tomei eu a liberdade de representar perante os Marechaes Commandantes dos Exercitos Portuguezes, os interesses e seguranças, em que tenho o maior cuidado, e submetto a V. A. R. os artigos em que eu convim com os sobreditos Marechaes, e cuja copia mandei hoje mesmo ao meu Embaixador: espero que elles terão a approvação de V. A. R., cuja annuencia me lisongeio de receber ámanhã, assignada, para juntamente com os Marechaes me occupar da sua execução.

Tenho a honra de ser, &.ª [Assignado] Grant, Secretario da Legação de S. M. B. em Lisboa. — Evora-Monte 26 de Maio de 1834. — A S. A. R. o Infante D. Carlos.

Art. 1.°

S. A. R. o Infante D. Carlos sahirá de Evora com a sua comitiva no dia 30 de Maio corrente para Alde-gallega, e ahi embarcará.

Art. 2.°

No seu transito os Marechaes respondem pela segurança da pessoa de S. A. R. e de sua comitiva, e lhe darão a escolta que S. A. R. lhes designar.

Art. 3°.

Os subditos Hespanhoes, que se achão em Portugal, comprometidos no serviço de S. A. R., serão recebidos em hum Deposito provisional em Santarem, onde hirão com a escolta necessaria para a sua segurança.

Art. 4.°

O Governo Portuguez lhes dará meios de subsistencia no Deposito, até que elles possão sahir sem perigo d'alli para outro qualquer domicilio. — *O Duque da Terceira, Marechal do Exercito.* — *Conde de Saldanha, Marechal do Exercito.* — *João Grant, Secretario da Legação de Sua Magestade Britannica.*
Evora-Monte, 26 *de Maio de* 1834

Officios dos dois Marechaes.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. — Em conformidade das repostas que ambos démos ás mensagens successivas do Commandante das forças rebeldes reunidas em Evora, marchámos com os Corpos do nosso commando a Arrayólos e Evora-Monte, e

teriamos seguido sobre Evora, senão fossemos prevenidos pela mensagem do Commandante Lemos, de que o Conde de Saldanha já deu parte a V. Ex.ª pelo Ajudante de Campo, que immediatamente expedi.

Hontem á noite teve logar a nossa entrevista com o General Lemos em Evora-Monte, e, depois de o ouvir-mos, lhe declarámos na fórma das nossas instrucções, que nós não assignávamos com elle nenhuma Capitulação, nem Convenio condicional; mas que acceitando a sua immediata submissão e de D. Miguel, e suas tropas e authoridades, nós lhe assignávamos e entregávamos o solemne transumpto das concessões que Sua Magestade Imperial, em Nome da Rainha, havia por bem outorgar-lhes, e que convinhamos com elles dos artigos necessarios para a execução da submissão feita, e das concessões outorgadas; tudo pela maneira que consta da copia inclusa; não querendo nós omittir a submissão declarada de todos os dominios Portuguezes, ainda em rebellião, incluindo os Ultramarinos. O General Lemos partio pela meia noite portador de hum dos assignados, ficando outro em nosso poder, e decidimos ficar nos nossos acantonamentos para provêr na execução do ajustado.

Lemos declarou, que nada tinha com os negocios do Sr. Infante D· Carlos, então Mr. Grant, Secretario da Legação Britannica, que se achava presente, tomou sobre si representar aquelle Principe, e seus interesses, e com elle estipulámos o que consta da copia N.º 2.

A' vista d'estas copias verá V. Ex.ª o que temos concluido, que nos persuadimos merecerá a approvação de Sua Magestade Imperial. Deos Guarde a V. Ex.ª Quartel General em Evora-Monte, em 27 de Maio de 1834. — Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Agostinho José Freire. — *Duque da Terceira. Conde de Saldanha.* —

Chronica Constitucional de Lisboa.

Despedindo-se das suas tropas, D. Miguel na sua Proclamação (43) attribuio a sua quéda á Quadrupla Alliança. Ora essa Alliança nada teve com isso; ella nunca devia têr sido assignada, e jámais devia têr sido ratificada; em ponto de facto, não o foi, tendo

---

(43) *Proclamação de D. Miguel.*

Soldados! O valôr que tendes desenvolvido quando tendes sido chamados a combater pela minha corôa, e a vossa fidelidade á minha pessoa no meio da difficultosa contenda em que temos sido empenhados, vos tornão dignos dos mais altos elogios, e merecem toda a minha gratidão.

Não obstante isso, como as três Grandes Potencias de Inglaterra, França, e Hespanha, conjunctamente com o Governo de Lisboa tem concluido hum Tractado, cujo objecto he obrigar-me a deixar este Reino, a continuação da guerra unicamente pode conduzir a inutil effusão de sangue Portuguez que me he tão caro.

Só esta consideração me induz a separar-me de vós.

As convenções e arranjos que procedem d'esta resolução estão concluidos, e em breve vos serão communicados: então sabereis que estipulações se tem feito para vossa segurança.

Não he falta de confiança em vós que me induzio a dar este passo, mas huma convicção da impossibilidade de vencer as Potencias que se nos oppõe, e o desejo de evitar os males, a que a presença de Exercitos Estrangeiros exporia o nossa amado paiz. Tenho razão para esperar, pela vossa disciplina e pela vossa obediencia a mim, bem como pelo amor que me tendes sempre testemunhado, que as tropas se conduzirão na crise actual como tropas dignas de obedecer ao

havido algumas irregularidades Diplomaticas; e se eu me achasse em Lisboa, quando chegou o Tratado, teria empregado todos os meus maiores esforços com Dom Pedro para evitar a sua ratificação. Quando o Imperador se achava no maior aperto, e no maior apuro, nem a França, nem a Inglaterra lhe derão

---

seu rei; he por isso que outra vez vos recommendo observancia da ordem e tranquillidade, pelas quaes faço responsaveis os Commandantes e Officiaes de todas as graduações.

Lembrar-vos-heis, que não he hum acto de fraqueza que eu exigo de vós, mas meramente de resignação, cedendo ás forças desproporcionadas, que, segundo o tractado acima mencionado, se estão preparando para se derramarem por este paiz. Apreciareis como merecem estas rasões que a prudencia dicta, para evitar calamidades que consummarião as miserias do nosso paiz.

Recommendo-vos outra vez ordem e resignação. Estai certos que eu nunco espuecerei o vosso valôr, a vossa constancia, e a vossa fidelidade. Contribuí pois pela vossa conducta ao bem do nosso querido paiz.

(Assignado) *Miguel.*

No Palacio d' Evora, 27 de Maio de 1834. (*)

(*) *Esta peça he optima para demonstrar a má fé com que ainda, na hora extrêma, procuravão illudir as cegos sequazes da usurpação; não foi a Quadrupla Alliança, forão as bayonetas dos Subditos fieis da Rainha que debellárão a Usurpação, como o Autor mais abaixo o demostra. Recheada d'erros e falsidades, esta peça por si só serve de seu commentario.*

Nota do Traductor.

soccorro, ou auxilio algum. Então que necessidade havia de hum Tractado, quando nós tinhamos a bóla debaixo dos pés, e a arremeçávamos para onde queriamos? Pelo contrario, a esse infeliz Tractado se deve a guerra que actualmente está assolando a Peninsula. Elle dèo hum Direito aos Ministros de França, e d'Inglaterra para intervirem nos arranjos finaes, e á sua interferencia se deve agora a desnaturalisada contenda na Hespanha, e o possivel regresso de D. Miguel a Portugal. Ignoro as instrucções que tinhão os Ministros Francez e Inglez; mas quando chegou o Tractado, instárão pela sua interferencia. Apertarão com Freire para offerecer estipulações a D. Miguel, as quaes elle recusou até que a Ratificação chegou d'Inglaterra. (*g*)

(g) *Officios.*

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor: — Em reposta á parte do Officio de V. Ex.ª de 22 deste mez, em que V. Ex.ª pede instrucções para o caso de que o inimigo procure entrar em ajuste para depôr as armas, Manda Sua Magestade Imperial o DUQUE DE BRAGANÇA, Regente em Nome da Rainha remetter a V. Ex.ª a cópia junta do projecto de Decreto de amnistia, que Sua Magestade Imperial tem ha muito tempo a intenção de publicar (e que em grande parte se acha inserido nas instrucções de V.Ex.ª) a fim de que V. Ex.ª possa por elle regular-se, excepto no que diz respeito ao praso de quinze dias n'elle indicado, por isso que este deve ser prompto, e immediato á proposta de V. Ex.ª, sem interromper de ma-

Não tenho a menor duvida de que a sua conducta, (dos dois Ministros) fosse guiada por motivos de humanidade; tinha corrido o boato, e julgo que era verdadeiro, de que muitos dos Officiaes da Rainha tinhão declarado, que, se se lhes offerecesse occasião, farião morrer tanto Miguel como Carlos; e os Ministros Inglez, Francez, e Suéco ins-

neira alguma em conferencias a marcha seguida das operações militares: apesar de terem variado consideravelmente as circumstancias contra o exercito do usurpador, e que os seus sequazes devão considerar-se como obrigados pela força de nossas armas a render-se á discrição, assim mesmo Sua Magestade Imperial, por hum excesso de sua illimitada Benevolencia, e Piedade, consente ainda em que sejão applicaveis ao inimigo aquellas generosas concessões, que ha pouco lhe Offerecêo na sua Proclamação, e que Está Decidido a ratificar. O ex-Infante D. Miguel, e quaesquer outras pessoas da Familia Real de Portugal, ou de Hespanha, com as suas comitivas, devem seguir a estrada de Aldêagallega, a fim de ahi embarcarem, devendo previamente ser enviada por este Ministerio cópia do itinerario que seguirem, para ser presente ao mesmo Augusto Senhor, e se darem as necessarias providencias. Deos guarde a V. Ex.ª Paço das Necessidades, em 24 de Maio de 1834. — *Agostinho José Freire.* — Senhor Duque da Terceira.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor: — Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança Regente em Nome da Rainha, Manda declarar a V. Ex.ª em additamento ao Aviso que lhe foi expedido nesta data, que não deve garantir a individuo algum do exercito rebelde os póstos que lhe forão conferidos pelo governo usurpador, ainda mesmo que tenha feito ser-

tárão com Freire para que passasse as ordens mais positivas para evitar huma acção tão vergonhosa, a cujo passo elle se negou como desnecessario. Aqui Freire andou outra vêz errado; elle devia acquiescer aos seus desejos, e tomar todas as precauções para evitar aquella cathastrofe, entendendo-se bem expressamente, que o destino de Carlos e de

---

viços. Deos guarde a V. Ex.ª Paço das Necessidades em 24 de Maio de 1834 — *Senhor Duque da Terceira.*

Officio para o Duque da Terceira.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor: — Pouco depois de dirigir a V. Ex.ª o meu officio relativo ás instrucções pedidas por V. Ex.ª para o caso de propôr o inimigo alguns ajustes para terminar a lucta sem effusão ulterior de sangue, chegou aqui o Capitão Jervis com huma communicação do Marechal Conde de Saldanha a Sua Magestade Imperial, dizendo que o Coronel Guedes se achava no seu Quartel General propondo hum armisticio, sobre o que ficava esperando a decizão de Sua Magestade Imperial: a qual o Mesmo Augusto Senhor Lhe mandou participar pelo Ajudante General, sêr plenamente negativa; não permittindo condição alguma ao inimigo senão o depôr as armas, e confiar na Sua Imperial Clemencia, a qual Sua Magestade Imperial está determinado a exercer generosamente, na conformidade do que se acha expendido no projecto de Decreto dirigido a V. Ex.ª, mas não em resultado de convenção, ou transacção alguma com o usurpador. N'estes termos não só para evitar que o inimigo reuna o resto das suas forças, como para que de maneira alguma possão sêr compromettidas as Operações de V. Ex.ª Ordenou Sua Magestade Imperial ao Marechal Conde de Saldanha,

Miguel seria deixado á plena direcção do Governo da Rainha.

Não se fêz assim; e em logar de D. Miguel sêr recebido a bordo de hum Navio de Guerra Portuguez estacionado em Sinnes para esse effeito, mandou-se lá huma Fragata Ingleza para n'ella embarcar, o que foi executado com alguma difficuldade e perigo pelos

---

que sempre de accôrdo com V. Ex.ª prosiga nas suas Operações offensivas, a fim de forçar o inimigo a depôr promptamente as armas: encarregando-me de dizer a V. Ex.ª que continue a dar as acertadas disposições que costuma, para que se consiga este importante, e glorioso fim. Ao Marechal Conde de Saldanha se tem recommendado de nada fazer sem ir de acôrdo com V. Ex.ª Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra em 24 de Maio de 1834 — Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Duque da Terceira. — *Agostinho José Freire.*

Officio do Duque da Terceira.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor: — Instruido hontem de que o inimigo se achava ainda em Evora, reunindo alli aprovisionamentos, e que Elvas tinha cerrado as portas, e não recebia bocas inuteis, resolvi accelerar hoje o meu movimento, e occupar o Vimieiro, para me achar sobre a Estrada d'Evora a Elvas quanto antes, e impedir desde logo, pela minha proximidade, que desta primeira Cidade fossem dirigidos viveres, e aprovisionamentos a Elvas, e chegando mais cedo á extrema, poder talvez obstar á entrada do inimigo na Praça. Proximo a Pavia recebi hum parlamentario do General Lemos com a carta que remetto por cópia, e á qual fiz a resposta, que tambem

Capitães Lockyer, e Macdougal, no meio das apupadas da populaça que mostrava huma forte disposição para dar cabo d'elle.

Esta Fragata foi mandada com consentimento dos Ministros Portuguezes, mas sem se me fazer communicação alguma; e se em frente de Sinnes existisse huma Fragata Portugueza, em logar d'huma Corveta, e o Of-

---

por copia remetto. Mandei copia da minha resposta ao Conde de Saldanha, e espero saber o que elle respondeo; pois sei que tambem lhe foi expedido hum emissario. Hoje pernouto em Vimieiro, e ámanhã occupo Estremôz. Deos Guarde a V. Ex.ª Quartel General em Pavia, 24 de Maio de 1834. — Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Agostinho José Freire. — *Duque da Terceira.* — P. S. Inclúo hum officio interceptado que confirma o que leva dito no principio deste.

Carta de Lemos.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor: — Hontem enviei a V. Ex.ª pelo General Guedes huma carta, segundo a inclusa copia, e como todo o meu desèjo he fazer cessar a effusão de sangue Portuguez, e não tenho certeza de que V. Ex.ª fosse entregue da sobredita carta, tómo o expediente de lhe mandar hum Official ás minhas ordens, e por elle espero que me faça a honra de me responder para meu governo. Se V. Ex.ª quizer ter huma entrevista comigo, muito me obsequiará, e poderá destinar a hora e logar. Procuro esta occasião para lhe fazer os meus cumprimentos. Quartel d'Evora, 23 de Maio de 1834. — Seu respeitador, *José Antonio d'Azevedo Lemos*, Tenente General Graduado Commandante do Exercito.

---

ficial Commandante fizesse o seu dever, não tendo ordens para consentir que Miguel embarcasse n'hum Vaso de Guerra Inglez, teria havido alguma coisa muito desagradavel entre os dois Navios.

O Capitão Lockyer, depois de receber Miguel a seu bordo, dêo á véla para a Bahia de Cascaes, accompanhado pela Nimrod;

Resposta do Duque da Terceira.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor: — Em resposta á carta que sobre a marcha acabo de receber pelo Ajudante d'Ordens de V. Ex.ª, incluindo a cópia da que V. Ex.ª me dirigio pelo Senhor Guedes, e que ainda não recebi, só posso dizer a V. Ex.ª que eu marcho sobre Estremôz, e que só d'allí posso responder definitivamente a quaesquer proposições que me possão ser feitas por parte de V. Ex.ª Assáz temos, o meu Governo, e eu mesmo, procurado poupar a effusão de sangue Portuguez, e esse mesmo desèjo he que me dicta a presente resposta. — Sou de V. Ex.ª Venerador attento — Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Lemos. — *Duque da Terceira.* — Sobre a marcha 24 de Maio de 1834. —

Officio do Duque da Terceira.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor: — Hontem transmitti por cópia a V. Ex.ª a resposta que dei á primeira mensagem do General Lemos. O Conde de Saldanha, que recebêo igual missiva, julgou dever fazer alto por 24 horae: eu marchei sempre, e tenho a minha Força em Extremôz, e vim hoje aqui para conferir com o Conde de Saldanha. Recebi no caminho segunda missiva, a que respondi com a car-

então fêz o Almirante Parker todos os arranjos necessarios para o transportar para Genova, logar que elle tinha escolhido para sua futura residencia; e de donde, no dia 20 de Junho, publicou hum Manifesto annullando a submissão que tinha feito em Evora!

Os amigos de D. Carlos manejaram bem os seus negocios, e persuadirão ao Ministro,

---

ta da cópia inclusa; por ella verá V. Ex.ª a minha invariavel resolução.

Deos guarde a V. Ex.ª Montemór-o-Novo, 25 de Maio de 1834. — Illustrissimo e excellentissimo Senhor Agostinho José Freire. — *Duque da Terceira.*

Copia.

Junto a Monte-mór recebi a segunda mensagem de V. Ex.ª, e tomei conhecimento da que V. Ex.ª dirigio ao Marechal Conde de Saldanha. Sendo communs os nossos sentimentos e as nossas instrucções, a minha reposta he a mesma que a sua, e a minha marcha vai continuar; ficando V. Ex.ª desde já na certeza, que só huma entrega pura, e simples, póde suspender as Operações militares. Deos guarde a V. Ex.ª Quartel General em Monte-mór, 25 de Maio de 1834. — Illustrissimo e Excellentissimo Senhor José Antonio de Azevedo Lemos. — *Duque da Terceira.*

Officio para o Duque da Terceira.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. — Recebi o officio que V. Ex.ª me dirigio em data de hontem de Monte-mór-o-Novo, annunciando a entrada do Exercito do seu commando em Estremôz, e que não tinha retardado a sua marcha, apezar da proposta feita pelo General Lemos; Sua Magestade Imperial a

e ao Almirante Inglez a que tomassem inteiramente sobre si os arranjos para o seu embarque.

Depois da morte de Fernando, tinha D. Carlos andado divagando pelas Fronteiras da Hespanha, com poucos sequazes, mas não encontrou coisa que o animasse a penetrar n'aquelle Reino. Aberta a Campanha em

---

quem foi prseente aquelle officio, approvou plenamente tanto o seguimento das suas Operações até áquella Villa, a fim de cortar a communicação das forças do inimigo, estacionadas em Evora com as da Praça d'Elvas, como as respostas dadas por V Ex.ª ao mesmo General achando-se tambem de accôrdo com a ultima d'ellas a segunda resposta do Marechal Conde de Saldanha ao General Lemos, he de suppôr que elle tenha perdido a falsa esperança de obter hum armisticio e aproveitar a tempo as concessões, que por Generosidade de Sua Magestade Imperial póde sómente obter por meio de huma submissão peremptoria, pura, e simples, como V. Ex.ª mui judiciosamente lhe propôz.

Deos guarde a V. Ex.ª Secretaria, &c.ª, em 26 de Maio de 1834. — Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Duque da Terceira. — *A. J. F.*

Officio para o Conde de Saldanha.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. — Desejando V. Ex.ª têr instrucções para o caso de que o inimigo procure entrar em ajustes para depôr as armas, Manda Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, remetter a V. Ex.ª a copia junta do projecto de Decreto de amnistia, que Sua Magestade Imperial tem ha muito tempo a intenção de publicar, a fim de que V. Ex.ª possa por elle

Traz-os-Montes e Minho, D. Carlos sahio de Bragança, e se retirou para Lamego; d'alli partio para Viseu, e subsequentemente para a Cidade da Guarda. Apresentou-se com cincoenta satellites nos Postos avançados de Rodil, com a esperança de que a sua presença induziria o Exercito Hespanhol a declarar-se em seu favôr; n'isto, com tudo,

---

regular-se, de accôrdo com o Duque da Terceira, excepto no que diz respeito ao praso de 15 dias n'elle indicado, por isso que este deve ser prompto, e immediato á proposta de V. Ex.ª, sem interromper de maneira alguma em conferencias a marcha seguida das Operações militares; apezar de terem variado consideravelmente as circumstancias contra o exercito do usurpador, e que os seus sequazes devão considerar-se como obrigados pela força de nossas armas a render-se á discrição, assim mesmo Sua Magestade Imperial, por hum excesso de Sua illimitada Benevolencia e Piedade, Consente ainda em que sejão applicaveis ao inimigo aquellas generosas concessões, que ha pouco lhe Offerecêo na Sua Proclamação, e que está decidido a ratificar. O ex-Infante D. Miguel, e quaesquer outras pessoas da Familia Real de Portugal, ou de Hespanha, com as suas comitivas, devem seguir a estrada de Aldeagallega, a fim de alli embarcarem, devendo préviamente sêr enviada por este Ministerio cópia do itinerario que seguirem, para ser presente ao mesmo Augusto Senhor, e se darem as necessarias providencias. Deos guarde a V. Ex.ª Palacio das Necessidades, em 24 de Maio de 1834. — *Agostinho José Freire.* — Senhor Conde de Saldanha.

Officio para o Conde de Saldanha.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor: — Pouco

enganou-se, e foi obrigado a retirar-se a toda a pressa para Almeida, Rodil foi em seu seguimento até áquella Praça, e o Infante com alguma difficuldade se escapou para a Guarda, e finalmente foi obrigado a retirar-se para a Chamusca. Depois da derrota do exercito de Miguel, da passagem da Caval-

---

depois de ter dirigido a V. Excellencia o meu officio desta data relativamente ao procedimento que devia haver com o exercito inimigo no caso de se propôrem alguns ajustes, chegou o Capitão Jervis com huma communicação a Sua Magestade Imperial de que o Coronel Guedes tinha chegado ao Quartel General de V. Ex.ª, e n'elle se achava propondo hum armisticio: Sua Magestade Imperial tem mandado responder negativemente a V. Ex.ª pela repartição do Ajudante General, não deixando outra alternativa ao inimigo, senão de depôr as armas, entregando-se á Clemencia de Sua Magestade Imperial, a qual o Mesmo Augusto Senhor está determinado a exercer debaixo dos principios expostos no projecto de Decreto enviado a V. Ex.ª, sem que por isso se entenda tractar ou convir em negociação alguma com o usurpador, e porque a suspensão d'armas pedida pelos rebeldes, pode não só ser hum estratagêma para ganhar tempo, e reunir forças, como tendente a comprometter as Operações combinadas com o Duque da Terceira, que provavelmente terá a esta hora, ou ámanhã chegado a Estremôz, recommenda Sua Magestade Imperial a V. Ex.ª que de nenhuma fórma retarde o progresso de suas operações offensivas — antes combinando-as com aquelle Marechal procure obrigar o inimigo pela força a depôr promptamente as armas. Deos Guarde a V. Ex.ª Secretaria, &c. em 24 de Maio de 1834. — Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde de Saldanha. — *A. J, F.*

laria de Chaves, e da evacuação de Santarem, D. Carlos retirou-se para Evora, e enviou o Barão de Los Valles, Agente Francez ao seu serviço, pessoa, segundo parece, mui dedicada a sua Causa, com huma Carta para o Almirante Parker, pedindo que o recebesse a bordo d'hum Navio de guerra Inglez, no Tejo. (*h*) Parece que o Barão manejou a sua missão com todo o tacto de hum completo Diplomatico; insinuou que D. Carlos desejava ir para a Italia, e pedio que o

---

(h) Officio para o Conde de Saldanha.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor: — Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança Commandante em chefe do Exercito Libertador tendo-Lhe sido presente a communicação que V. Ex.ª Lhe fez hoje pelo Capitão Jervis, Determina que V. Ex.ª despeça immediatamente Antonio Joaquim Guedes, ordenando-lhe que declare ao Exercito rebelde, que deponha as armas, devendo então contar com a Clemencia do mesmo Augusto Senhor: tendo V. Ex.ª a proseguir as operações para que, em todo o caso pela força se consiga este resultado, indo V. Ex.ª de accordo com o Ex.mo Marechal Duque da Terceira, a quem V. Ex.ª mandará copia deste officio, para que, no caso de lhe fazerem proposições iguaes, obrar n'este sentido. Deos Guarde a V. Ex.ª Quartel General Imperial no Paço das Necessidades, 24 de Maio de 1834, ás 10 e hum quarto da noite. — Illustrissimo e Excellentissmo Senhor Conde de Saldanha. — *José Lucio Travassos Valdez*, Ajudante General.

Chronica Constitucional de Lisboa.

conduzissem para alli; isto foi-lhe negado, porém dêo-se-lhe a entender que poderia ir para qualquer outra parte que quizesse. Carlos fingio-se muito pesaroso com isso, e, contra vontade, consentio em ir para Inglaterra, que era o proprio local para onde o Barão o queria levar, e no dia 1.° de Junho embarcou com a sua Familia em Aldegalle-

---

Officio de Lemos ao Conde de Saldanha.

Illmo e Exmo Sr.

Tenho a honra de accusar a recepção do Officio de V. Ex.ª de hoje, que acompanhava duas copias das ordens que V. Ex.ª recebêo do Governo de Lisboa, bem como hum masso de Proclamações assignadas pelo Senhor D. Pedro, Duque de Bragança, e em resposta cumpre-me dizer-lhe que para evitar o derramamento de mais sangue Portuguez, se acceitão as Proposições, (*) que V. Ex.ª me remetteo por copia.

Como se permitte ao Senhor D. Miguel embarcar em qualquer Porto, e n'huma embarcação das quatro Nações colligadas, elle escolhe o Porto de Sinnes ou outro qualquer no Algarve e hum Vaso Inglez; e espera saber se a Serenissima Senhora Infanta D. Isabel Maria, que se acha na Praça d'Elvas o quer accompanhar.

Convem agora tratar-mos dos arranjamentos, para os quaes espéro as ordens de V. Ex.ª, e estou prompto a comparecer no local que me indicar, se lhe parecer a proposito. Deos Guarde a V. Ex.ª Evora, 26 de Maio de 1834. — Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde de Saldanha. — [Assignado] — *José Antonio de Azevedo Lemos, Tenente General.*

(*) *Aliás Condições, que hé o que se dizia nas Instrucções dadas aos dois Marechaes.*

ga, no escalér do Almirante Parker, seguindo-o a sua comitiva nos escaléres da Esquadra, e foi recebido a bordo da Donegal, com huma salva Real, e sem restricções algumas. (44) O Tractado foi assignado pelo Du-

(44) *Convenção relativa a D. Carlos, e D. Miguel.*

Art. 1.°

Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança, em Nome da Rainha Dona Maria II, se obriga a pôr em practica todos os meios ao seu alcance para expellir o Infante D. Carlos para fora dos Dominios Portuguezes.

Art. 2.°

Sua Magestade a Rainha d'Hespanha, convidada e rogada por Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança, e tendo de mais a mais muito justos e serios motivos de queixa contra o Infante D. Miguel, em rasão do auxilio que tem prestado ao Infante D. Carlos, d'Hespanha, se obriga a fazer entrar no territorio Portuguez aquelle numero de Tropas Hespanholas, que forem sufficientes e necessarias para cooperarem com as de Sua Magestade Imperial para expellir D. Carlos, d'Hespanha, e D. Miguel, do Territorio Portuguez; ficando tambem a cargo da Rainha d'Hespanha manter á sua propria custa, e sem despeza alguma para o Governo Portuguez, as mencionadas Tropas Hespanholas; as quaes Tropas serão em toda a parte recebidas e tractadas da mesma maneira que as Tropas de Sua Magestade o Duque de Bragança: e Sua Magestade se obriga a retirar as suas Tropas do territorio Portuguez, imme-

que da Terceira, pelo Conde de Saldanha, e por Mr. Grant, Secretario de Legação. Ignóro se elles estavão, óu não, autorisados pelo Governo da Rainha para assignarem similhante Tratado, e tambem me não consta

diatamente tiver logar a expulsão dos ditos dois Infantes, e que a presença das ditas tropas não fôr mais exigida por Sua Magestade Fidelissima de Portugal.

Art. 3.°

Sua Magestade o Rei da Grã-Bretanha se obriga a cooperar, empregando huma força Naval para auxiliar as resoluções e as operações necessarias, na conformidade do presente Tractado.

Art. 4.°

No caso que a cooperação da França *se julgue necessaria* pelas Altas Partes Contractantes, Sua Magestade o Rei dos Francezes se obriga a pôr em practica tudo o que Sua Magestade, *e os seus muito Augustos Alliados unanimamente decidirem.*

Art. 5.°

As Altas Partes Contractantes tem concordado, que em consequencia das estipulações contheudas nos Artigos precedentes, se publicará immediatamente huma declaração, informando a Nação Portugueza do objecto do presente Tractado; e Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança, animado de hum sincero desêjo de desfazer e apagar toda a lembrança do passado, e de reunir a Nação inteira ao redor do Throno de sua Filha, declara a sua intenção de publicar huma amnistia geral e completa em favor

que Lord Howard tivesse instrucções do seu Governo para assim o fazer; mas na verdade foi este o Acto de generosidade o mais tresloucado e o mais desnecessario, que jámais se comettêo em Diplomacia, e será difficul-

---

de todos os subditos de Sua Magestade Fidelissima, que, dentro de hum praso determinado, voltarem á sua obediencia; e o dito Regente tambem declára a sua intenção de assegurar ao Infante D. Miguel, logo que este tenha sahido dos Dominios Portuguezes e Hespanhoes, huma pensão correspondente á sua jerarchia e nascimento.

Art. 6.º

Sua Magestade a Rainha d'Hespanha, em virtude do presente Art.º, declára a sua intenção de assegurar ao Infante D. Carlos, logo que elle tenha sahido dos territorios Hespanhol e Portuguez, huma pensão correspondente á sua jerarchia e nascimento.

Art. 7.º

O presente Tractado será ratificado, e as suas ratificações serão trocadas em Londres dentro de hum mez, ou antes se fôr possivel.

Em fé do que, os quatro supradictos Plenipotenciarios a assignárão e fizerão sellar em Londres, aos 23 d'Abril de 1834.

Mira-Flores, Talleyrand,
Palmerston, Moraes-Sarmento.

Art. 1.º

Sua Magestade o Rei dos Francezes se obriga

toso fazer persuadir á posteridade que elle não fosse practicado com o expresso designio de embrulhar a Hespanha. Eu, pela minha parte, nem por hum momento adopto essa idêa; mas, repito, que será difficultoso fa-

---

a tomar, naquella parte dos seus Dominio: proxima da Hespanha, as medidas mais bem calculadas para evitar que qualquer especie de soccôrro, d'homens, armas ou munições de guerra seja mandada do territorio Francez aos insurgentes na Hespanha.

Art. 2.°

Sua Magestade o Rei do Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda se obriga a fernecer a Sua Magestade Cathollica todos os soccorros em armas e munições de guerra que Sua Magestade Catholica possa requisitar; e além disso auxilia-la com Forças Navaes, sendo necessario.

Art. 3.°

Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança, Regente de Portugal em Nome da Rainha Dona Maria II, participando plenamente dos sentimentos de seus Augustos Alliados, e desejando reconhecer com hum justo equilibrio as obrigações contrahidas por Sua Magestade a Rainha Regente de Hespanha no segundo Art.° do Tractado de 23 d'Abril de 1834, toma a seu cargo prestar auxilios, sendo necessario, a Sua Magestade Catholica, por todos os meios que estejão ao seu alcance, segundo a forma e maneira que depois será combinado entre Suas ditas Magestade.

Art. 4.°

Os Art.^os acima mencionados terão a mesma for-

zer persuadir a posteridade de que isto foi hum erro Diplomatico. Pelo Tractado da quadrupla Alliança era Dom Pedro obrigado a pôr em practica todos os seus esforços para fazer sahir D. Carlos, de Portugal, e a Hespanha era obrigada a empregar huma Força Militar para fazer sahir D. Miguel; porém o Governo Portuguez, ainda que não quiz até mesmo conceder a D. Miguel o titulo d'Infante, e o obrigou a assignar huma promessa de nunca mais voltar á Peninsula, nem perturbar a tranquillidade de Portugal; socegadamente se sujeitou, (não obstante a reclamação do General Rodil para a entrega de D. Carlos) se sujeitou, digo, a que elle embarcasse sem condições algumas, méramente porque o Ministro Inglèz julgou conveniente prometter recebê-lo. Elle jámais poderia ter chegado a Aldegallega sem licença do Governo Portuguez, e em logar de o embarcar a bordo d'hum Navio de guerra

ça e effeito, como se tivessem sido inseridos palavra por palavra no Tractado de 23 d'Abril de 1834, e serão entendidos como fazendo parte do dito Tractado; serão ratificados, e as ratificações serão trocadas, dentro do periodo de quarenta dias, ou antes se fôr possivel.

Em fé do que os respectivos Plenipotenciarios os assignarão, e os fiserão sellar com os sèllos de suas armas.

Feito em Londres,

18 *d'Agosto de* 1834.

Inglez, devia sêr posto a bordo do Navio Almirante Portuguez, e alli permanecer até que as Quatro Potencias decidissem do seu destino.

Depois de ficar dois dias no Tejo, a Donegal dêo á véla para Portsmouth, onde chegou no dia 12 de Junho. O Governo Inglez propôz a D. Carlos que renunciasse á sua reclamação ao throno d'Hespanha, o que elle muito acertadamente recusou fazêr; desembarcou em Portsmouth, onde se demorou quinze dias, passou-se para as visinhanças de Londres, e, em quinze dias mais, se achava no meio dos seus sequazes na Navarra: — tanto val a Diplomacia! (*i*)

(*i*) *Decreto.*

Querendo dar hum testemunho irrefragavel de Clemencia, e dos sentimentos de Amôr, e Indulgencia, de que se occupa constantemente o Meu Coração a bem dos Portuguezes, que illudidos ou arrastados por erros, por interessadas paixões ou por circunstancias extraordinarias, seguirão a Usurpação até ao ponto em que ella se acha anniquillada; e sendo Eu determinado a este grande Acto no proprio momento das mais assignaladas Victorias, levado sómente do intenso desejo de reunir junto do Throno Legitimo de Sua Magestade Fidelissima, Minha Augusta Filha, todas as vontades, todos os votos, e todos os corações, com inteiro esquecimento de passados crimes e opiniões; e tendo ouvido o Conselho d'Estado: Hei por bem, em Nome da Mesma Augusta Senhora, Decretar o seguinte:

A Generosidade de D. Pedro em dar huma plena Amnistia aos Miguelistas, foi mal recebida em Lisboa, e o sentimento publico se manifestou fortemente na Opera, onde teve logar huma scena muito desagradavel. Miguel não merecia, por certo, tão brando tratamento; a sua má conducta, e

---

Art. 1.°

Gosarão de amnistia geral, por todos os delictos Politicos, commettidos desde o dia 31 de Julho de 1826, todas as pessoas, que se submettêrão ou que vierem submetter-se ao Governo da Rainha Fidelissima dentro de quarenta e oito horas depois da publicação deste Decreto nas Cabeças dos Conselhos, apresentando-se ás Authoridades locaes, de quem receberão guias, não tendo essas pessoas sido antes disso obrigadas pela força das armas; ficando as que se não aproveitarem desta amnistia sujeitas ao rigor das Leis existentes.

§. 1.°

Para os amnistiados ficará suspensa a execução do Decreto de 31 de Agosto de 1833 até que as Cortes deliberem ácerca do seu objecto.

§. 2.°

Os amnistiados entrarão na posse dos seus bens, mas não poderão aliena-los até á decizão das Cortes.

§. 3.°

A amnistia não envolve restituição a Empregos

a do seu Ministro tinhão arruinado algumas das mais respeitaveis Familias em Portugal, e muitos tinhão estado emparedados em calabouços por alguns annos; e não posso deixar de pensar que algum saudavel castigo não teria feito mal a Miguel, nem aos seus principáes satellites. — Há varias Ilhas mui

---

Ecclesiasticos, Politicos e Civiz, nem a bens da Coroa e Ordens, Commendas, ou Pensões, nem comprehende delictos contra particulares, assim como não exime de responsabilidade pelo prejuizo de terceiro.

Art. 2.°

Quaesquer amnistiados nacionaes ou estrangeiros poderão livremente sahir de Portugal, e dispôr de seus bens, com tanto que fiquem salvas as restricções do Artigo antecedente, e que dêem a sua palavra de não tomarem de qualquer modo parte nos objectos Politicos d'estes Reinos.

Art. 3.°

Os Officiaes Militares amnistiados, que no praso prescripto no Artigo primeiro, jurarem fidelidade ao Governo da Rainha, conservarão seus postos legitimamente conferidos; e o Governo proverá á sua subsistencia na proporção de suas graduações.

Os Ministros e Secretarios d'Estado de todas as Repartições o tenhão assim entendido e fação executar.

Palacio das Nacessidades, 27 de Maio de 1834. Dom Pedro Duque de Bragança. — *Bento Pereira do Carmo.* — *José da Silva Carvalho.* — *Agostinho José Freire.* — *Joaquim Antonio de Aguiar.* — *Francisco Simões Margiochi.*

bonitas no Oceano occidental, onde elle deveria ir passar alguns annos por modo d'experiencia. (j) Confiar na sua promessa de

---

(j) *Participação.*

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor: — Apresso-me hoje a communicar a V. Ex.ª o progresso da Commissão de que fui incumbido. Parti hontem com o Marechal Conde de Saldanha para a Azaruja, Quartel General do Duque da Terceira, a trez legoas de Evora, donde se dirigio ao Commandante das forças da mesma Cidade a carta constante da copia n.º 1 á qual elle deo a reposta n.º 2, recebida no decurso da noite, contendo a declaração do ex-Infante D. Miguel (copia n.º 3.) Nessa mesma occasião se recebeo a correspondencia de José Luiz da Rocha (copia n.º 4.) e assim se preencherão as condições de que o ex-Infante se não intrometteria jámais nos negocios politicos de Portugal, e seus Dominios, e a da entrega das joias, e thesouros da corôa e particulares. Para Evora foi immediatamente mandado o Juiz da Relação do Porto, Vasconcellos, a fim de proceder á verificação e recebimento legal de todas as preciosidades; devendo depois passar a Elvas aonde se mandão ficar guardadas com segurança, as que alli se achão em deposito.

Pelo que toca ás disposições militares, temos, eu e os dois Marechaes na mais perfeita harmonia, concordado em dar as seguintes.

Evora será hoje occupada pelas tropas do commando do Marechal Conde de Saldanha; e em Elvas, onde o Brigadeiro Bento da França entrará á manhã de madrugada com 3 corpos de Infanteria, 2 esquadrões de Cavallaria, e huma brigada d'Artilheria, depostas as armas pela guarnição, se ha de fazer a acclamação do Legitimo Governo, na forma das

não inquiétar mais a Portugal, éra hum absurdo; elle, já em antes, sem estar coacto, tinha feito solemnes promessas, todas as quaes

---

ordens dadas. A Senhora Infanta declarou querer hir para Lisboa a dois Officiaes do Estado Maior, que alli, (a Elvas) forão mandados.

A' manhã principiarão a regressar aos seus destinos as tropas, os Batalhões moveis aos seus quarteis, e a linha ás direcções constantes do mappa junto. — O ex-Infante hirá acompanhado até Sinnes pelo Regimento de Lanceiros da Rainha, que para este fim se achará esta manhã formado no Barroeal, a pequena distancia de Evora: Domingo proximo chegará tambem a Aldegallega o Senhor Dom Carlos, escoltado por hum forte destacamento de Cavallaria e pelo Capitão Jervis.

A tropa d'Evora tinha-se dissolvido até esta manhã sem desordem. Passam a cada momento por todas as estradas immensas partidas de soldados de todas as armas e denominações. ordenanças, e paisanos que se recolhem a suas casas ou aos differentes depositos, que lhes forão indicados. D'entre elles alguns ha que desejão entrar no serviço comprehendendo-se n'este numero hum bom deposito de recrutas exsitentes em Elvas, que se manda reunir a n.º 1, até ulterior determinação de Sua Magestade Imperial. Em Evora se forma o deposito da Cavallaria, ficando lá as cavalgaduras de toda a especie, e reunindo-se alli mesmo os gados da Corôa, Infantado, e particulares, que se poderem encontrar.

Eu parto á manhã de madrugada para Evora, aonde, com o Marechal Conde de Saldanha, que já alli está, e no dia seguinte com o Duque da Terceira, darei as convenientes providencias para a segurança das Provincias do Sul, distribuição de tropas pelas outras, e estabilidade e boa ordem de todas,

quebrantou; e não hé de suppôr que a sua consciencia soffresse muito em quebrantar

---

salvas as mudanças que a Sua Magestade Imperial parecerem acertadas.

Não devo concluir sem fazer a devida justiça á pericia, e zelo infatigavel dos dois Marechaes; elles tem conseguido que a tropa observe a mais rigorosa disciplina, inspirando assim inteira confiança aos póvos, e, o que mais he, aos proprios vencidos, aos quaes nem hum só insulto, a pezar de tantas affrontas recebidas, tem sido até hoje feito. Os Commandantes, Officiaes e Soldados de todos os Corpos, que não esquecerão a recommendação feita por Sua Magestade Imperial na Ordem do Dia quando desembarcou nas praias do Mindelo, protecção aos inermes; generosidade para com os vencidos, que em prova de sua bravura, sempre companheira d'esta mesma generosidade, exultão de enthusiasmo por ver acabar esta lucta sem mais effusão de sangue, tornão-se por isso bem dignos da Ordem do Dia de despedida, que lhes dirige o Inclito Duque da Terceira. A Rainha foi acclamada em Jeromenha, e a sua Autoridade acha-se felizmente restabelecida em todo o Reino. Deos guarde a V. Ex.ª Estremôz, 30 de Maio de 1834.— Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Bento Pereira do Carmo. — *Agostinho José Freire.*

Copia N.º 1.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. — Tendo chegado ao nosso Quartel General o Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra com Ordens e Instrucções de Sua Magestade Imperial, Regente em Nome da Rainha, temos a annunciar a V. Ex.ª, que Sua Magestade Imperial approvou plena-

mente a concessão em seu nome por nós outorgada em Evora-Monte em 26 do corrente, e para concluir portanto todo o disposto n'elle, he necessario além do que n'ella se acha prescripto o seguinte:

1.°

Que V. Ex.ª mande immediatamente a este Quartel General o nome da pessoa ou pessoas que ficão encarregadas de entregar as joias da Corôa e riquezas da Fazenda Publica, ou de particulares e Corporações, existentes em poder do Sr. D. Miguel.

2.°

V. Ex.ª fique prevenido que no dia 31 do corrente deve huma força nossa occupar a Cidade de Evora, para tomar conta dos Cavallos e mais objectos ahi existentes.

3.°

Que seja logo mesmo remmettida a este Quartel General a Declaração do Sr. D. Miguel de jámais directa ou indirectamente se misturar nos Negocios Publicos d'este Reino e seus Dominios: sendo todos estes objectos de rigorosa execução, V. Ex.ª deve tratar de os fazer cumprir sem a menor dilação. Azaruja, 29 de Maio de 1834. — *Duque da Terceira.* — *Conde de Saldanha.*

Copia N.° 2.

Illustrissimos e Excellentissimos Senhores. — Tenho a honra de accusar a recepção do Officio de Vossas Ex.as, datado de hoje, no qual vejo a plena ap-

provação de Sua Magestade Imperial á concessão em seu Nome feita em Evora-Monte no dia 26 do corrente, e respondo ao 1.º artigo para concluir todo o disposto n'elle:

Que José Luiz da Rocha, criado do Sr. D. Miguel foi encarregado de entregar as Joias da Corôa, e responder aos mais quesitos do artigo: ao segundo: que fico prevenido da entrada das forças do Exercito da Rainha, que devem aqui entrar no dia 31.

Em quanto ao ultimo artigo respondo com o assignado pelo Sr. D. Miguel. Deos guarde a Vossas Ex.as Evora, 29 de Maio de 1834. — Illustrissimos e Excellentissimos Senhores, Duque da Terceira, e Conde de Saldanha. — José Antonio de Azevedo Lemos, Commandante das Forças em Evora.

Copia N.º 3.

Para satisfazer á superveniente exigencia dos Marechaes Duque da Terceira e Conde de Saldanha, em nome do seu Governo, declaro que jámais directa ou indirectamente me misturarei em negocios Politicos d'estes Reinos e seus Dominios. Paço em Evora, 29 de Maio de 1834. — *D. Miguel.*

Copia N.º 4.

Por confiar no zelo, capacidade, e bom serviço de José Luiz da Rocha, o nomeio Procnrador da minha casa, e de todos os bens pessoaes, que me pertencem, para o que lhe mando amplos poderes, encarregando-o de separar das joias, e brilhantes d'ella, os que forem pertencentes á Corôa d'estes Reinos para d'elles fazer entrega, como lhe for determinado. O

mesmo José Luiz da Rocha o tenha assim entendido, e execute. Paço em Evora, 27 de Maio de 1834 — *D. Miguel.*

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor! — Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª, a procuração constante da copia inclusa, pela qual sou mandado fazer entrega das joias, e brilhantes da Coroa d'estes Reinos, a quem me for determinado, cujas joias se achão em meu poder; e como eu muito receio que hum exercito, que se vai desarmar, e no qual não ha subordinação me faça algum insulto, rogo respeitosamente a V. Ex.ª que haja de dar as providencias que julgar convenientes para que esta noite mesmo se approximem Forças a esta cidade, aquellas, que V. Ex.ª julgar convenientes, para que na sahida do Sr. D. Miguel se dirijão á minha morada defronte do Paço do Arcebispo para segurança das mesmas joias: outro sim tenho a honra de pôr na presença de V. Ex.ª que o Sr. D. Miguel mandou ordem para Elvas para que o Thesouro alli existente tanto da Corôa, como de particulares revertesse a esta cidade para por mim ser feita a separação e entrega do que pertence á Corôa. O que tudo levo ao conhecimento de V. Ex.ª de quem espero ordens que fiel e obedientemente cumprirei, como costumo. Deos guarde a V. Ex.ª Paço em Evora, 29 de Maio de 1834. — *José Luiz da Rocha.*

Quartel General em Evora 30 *de Maio de* 1834.
Ordem.

Sua Excellencia o Marechal do Exercito Duque da Terceira, Commandante em Chefe do 1.º Exercito de Operações, na occasião de se separar do mesmo Exercito pelo feliz termo das Operações, manda publicar a seguinte expressão dos seus sentimentos pa-

ra com as valentes, e leaes Tropas que tem tido a gloria de commandar. — *A. A. da Silveira Pinto*, Ajudante General do 1.° Exercito de Operações.

Senhores Generaes, Officiaes, Officiaes Inferiores, Voluntarios, e Soldados do 1.° Exercito de Operações. A funesta guerra civíl que assolava a nossa Patria terminou finalmente; a usurpação cahio perante a Legitimamente, e a tyrannia perante a Liberdade legal. A submissão completa, o abandono dos antes rebeldes á Clemencia do Governo, poupou hum ultimo conflicto de horror, choque sem gloria contra Soldados aterrados por constantes derrotas, que houvera deixado á Patria a triste herança de mais orfãos, e viuvas sobre as que tem produzido a guerra civil. O vosso valor, a vossa perseverança, o vosso, sem par, patriotismo produzírão taes resultados. A Patria, a Rainha já pela vóz do Regente vosso Commandante em Chefe vo-lo agradecêrão, e quanto a mim se algma gloria me cabe n'esta prolongada lucta, folgo hoje, no momento de deixar-vos, de dar hum attentivo testemunho de que os meus successos, a minha gloria, e os meus triumphos são obra vossa, crédora do meu eterno agradecimento. Agora, Soldados, a pacificação completa do Paiz, a submissão ás Leis, a perseverança no Amor da Rainha, e da Carta, o exemplo da moderação, da ordem, e da disciplina são as obras que acabarão de fazer bem dizer a posteridade, e de gravar nas paginas da Historia Portugueza a memoria das Tropas do Exercito Libertador, com hum caracter indelevel de brilho, e de gloria. — Assignado — Duque da Terceira. Quartel General em Estremôz, 30 de Maio de 1834. — A. A. da Silveira Pinto, Ajudante General do 1.° Exercito d'Operações.

Chronica Constitucional de Lisboa N.° 128, *de* 2 *de Junho de* 1834.

aquellas que foi obrigado a fazer. D. Carlos estava em differente posição; tinha sido herdeiro ao throno d'Hespanha, em virtude da Lei Sálica, que foi transplantada áquelle paiz pelos Bourbões; mas, comtudo isso, éra a Lei do Paiz, e derrubar essa Lei, tem apparencias d'entretêr a guerra civil na Hespanha por alguns annos. — Que o Rei, e as Cortes tinhão tanto direito para mudar a Lei da Successão na Hespanha, como o Rei, os Lords, e Camara electiva, o tem para o fazer em Inglaterra, isso não entra em duvida; mas comtudo D. Carlos está em liberdade de manter os seus direitos, se podér; e pelo bem da Europa Occidental, eu sinceramente espéro que o não consiga; mas hé impossivel deixar d'admirar a sua perseverança. Arremeçou-se a hum canto da Hespanha a combatêr por hum throno, contra hum Governo estabelecido, contra hum grande exercito nacional, sustentado por huma Legião Franceza e Ingleza, e coadjnvado pela França e Inglaterra, fracamente coadjuvado, hé verdade; ainda mais, peior do que fracamente— pusillanimente socorrido; e eu espéro, em bem do caracter e honra d'este Paiz, que haja rasões, e tambem fortes rasões, para impedir a Inglaterra, de, por huma vez, enviar huma Força respeitavel para expellir D. Carlos da Peninsula. Ou o fáção sem temor, e abertamente, ou deixem o campo aberto ás Partes contendôras para entre si decidirem da successão.

Dom Pedro, com hum punhado d'homens achou-se abandonado aos seus proprios recursos; a sua Causa era a Causa da Liberdade, e centenaras de espadas saltárão das bainhas em seu auxilio, e vencêo. A causa de Carlos he a causa do absolutismo, e se a Hespanha prefere Carlos e o despotismo á Rainha e á Liberdade, tenha-os; se, por outra parte, prefére Instituições livres, deve combater por ellas, e serão mais estaveis, assim conquistadas, do que será possivel fazer, sendo-lhe introdusidas pelas goélas abaixo por bayonetas estrangeiras.

Quando dei á véla com a expedição para o Algarve, não fiz segredo algum das minhas opinioès, e disse tanto ao Duque de Palméla, como ao Duque da Terceira, e geralmente a todos, que se eu achasse que o pôvo de Portugual era contrario á Causa da Rainha, eu não seria pessoa que os obrigasse a ser-lhes imposta. Ainda conservo a mesma opinião, e insisto em que se a Hespanha prefére Carlos á Rainha deve tê-lo; se por outra parte a Rainha he preferida, agora que nós temos interferido, he cruel para o seu partido, e ainda mais cruel para os sequazes de D. Carlos, consentir que elles se assassinem huns os outros, quando temos em nossas mãos o podêr de decidir a questão por huma vez. Se a Russia está disposta a têr contendas comnosco pela interferencia, o primeiro tiro que Lord John Hay disparou, lhe fornecêo tão boas rasões, como

se tivessemos desembarcado dez mil homens no norte da Hespanha; se a despeza de armamento, equipamento, &.ª que já temos fornecido ao Governo da Rainha, e da qual nunca serêmes pagos, fosse tomada em consideração, esse dinheiro teria girado muito pagando ás Tropas que enviassemos, e ás quaes os poderimos obrigar a pagar, antes de sahirem do paiz.



CAPITULO XII.

EPITOME.

Causas que conduzírão á quéda de D. Miguel. Seu erro em não subjugar a Terceira; em não conceder huma amnistia; em não interromper a passagem de D. Pedro. Na sua violenta Proclamação contra o Porto, &, &. Erros commettidos pelo Governo de D. Pedro. Falta de vigor na irrupção. Sortidas inuteis. Máo tratamento das Tropas Estrangeiras. Erros do Ministério. Jámais teve planos nenhums militares. Erro na negociação com a França a respeito dos Navios Portuguezes. O Autor volta para Inglaterra. Volta outra vez para Portugal. Indecente pressa do Governo Portuguez em ficar livre dos seus Auxiliares. Má fé do Governo. Adoêce D, Pedro. Assiste á Abertura das duas Camaras do Parlamento. He confirmada a continuação da sua Regencia. A sua saude vai a peior. Estado Politico da Camara dos Pares. Declara-se a maioridade da Rainha. Palméla forma hum novo Ministério. O Autor péde a sua demissão. Vergonhosa conducta do Ministerio Portuguez a respeito das viuvas e orfãos dos Officiaes navaes. Morte de D. Pedro. Seu caracter. Seu funeral. Carta da Rainha ao Autor. A Camara dos Pares vota agradecimentos ao Autor. Carta de Palméla. Promoções. O Autor sahe de Portugal. He tratado com desprêzo pelo Ministério Portuguez. Voto de agradecimentos da Camara dos Deputados ao Autor.

SERÁ agora tempo opportuno de lançar

huma vista sobre as causas que conduzirão á quéda de D. Miguel.

O seu primeiro erro foi de não derrubar de huma vez a Regencia da Terceira; fez-se, he verdade, huma tentativa, a qual falhou; mas, poder-se-ha suppôr por hum momento, que, se os recursos de Portugal fossem empregados com energia, aquella insignificante Ilha poderia ter-se sustentado huma semana? A negativa a dar huma amnistia, a pezar das frequentes admoestações que teve da Administração Tory, foi tambem outra causa da sua quéda. A mudança do Ministerio em Inglaterra, e a Revolução Franceza, despertou as energias dos Duques de Palméla e da Terceira; e não se lhes póde dar demasiado louvôr tanto a elles, como aos seus valorosos Companheiros, pelos seus bem succedidos ataques sobre as Ilhas dos Açôres. Achei-me presente a estas Operações, e tomei conhecimento com os corajosos Militares que occupavão a Terceira. Canhecí-os, ao principio, no meio da adversidade, e admirei a sua paciencia, e até mesmo a sua alegria. debaixo de todas as suas desgraças e privações, não sendo menos para admirar a sua moderação depois da victoria.

Por este tempo teve logar a chegada do Imperador, que regressava do Brazil, e depois da tomada das Ilhas, Palméla partio para Londres, e combinou com D. Pedro os meios para futuras Operações. O Governo

de D. Miguel socegadamente os deixou reunir as suas forças nas Ilhas dos Açôres, sem fazer hum só esfôrço pasa os interromper na sua passagem, ou destruí-los quando alli se achavão. Permittio-se-lhes atravessarem de São Miguel para a Costa de Portugal sem encontrarem hum Cruzador Portuguez. O General Cardozo consentio que elles desembarcassem sem disparar hum tiro, e St.ª Martha abandonou o Porto sem o minimo esfôrço. Depois de terem reunido as suas Forças em redór do Porto, e de terem conhecido por experiencia que as suas tropas não erão competentes para forçar as Linhas de D. Pedro, nem tomarem de assalto o Convento da Serra, se entretiverão por perto de doze mezes em construir Linhas de circumvallação em redor do Porto, e suas visinhanças, ajuntando hum numero immensso de peças d'Artilheria e morteiros, loucamente suppondo que o seu fogo sobre a Cidade obrigaria os habitantes a levantarem-se, e constrangeria D. Pedro a render-se; e para coroar tudo isto, quando Gaspar Teixeira tomou o Commando do Exercito, publicou huma Proclamação, ordenando ás suas Tropas que no caso da tomada do Porto destruissem todos os habitantes desde o primeiro até ao ultimo. Esta Proclamação ganhou para D. Pedro todos os homens, mulheres, e crianças da Cidade, quer fossem favoraveis, quer contrarios á Causa; conhecêrão que o Porto era huma Cidade votada á destruição, e,

sendo tomada, essa destruição lhes cahiria sobre as cabeças, sem respeitar nem idade, nem sexo, nem opiniões. Se tivessem reunido a sua Artilheria, e estabelecido baterias contra o Convento da Sera e contra a Fóz, pnblicando Proclamações moderadas, aconselhando os habitantes a estarem socegados em suas casas, terião arrasado as baterias, cortado a communicação com o mar, e feito dos habitantes do Porto, amigos, em logar de inimigos.

Quando a Expedição partio para o Algarve, e apparecêo ao mar do Róca de Lisboa, a Esquadra Miguelista devia fazêr-se de véla e empregar todos os esforços para impedir o desembarque; os nossos Navios achavão-se apinhados de Tropas, e teriamos tido hum combate em circunstancias mui desvantajosas para nós; e, quando não quizessem arriscar huma acção, em logar de me seguirem para o Sul, devião dirigir-se ás agoas do Porto, affugentado os numerosos Navios mercantes, atacado a Fóz em combinação com o Exercito; e ella devia cahir. Até mesmo depois de se commetterem estes erros, se huma força sufficiente tivesse atravessado para o Sul, e hido ao encontro do Duque da Terceira depois que sahio de Setubal, este se acharia collocado entre dois fogos, e seria obrigado a ganhar as Alturas do Cabo d'Espichel para se defender, até que eu apparecesse; e depois da tomada de Lisboa, se o exercito de Miguel

se reunisse, e contramarchasse sobre a Capital, a terião recuperado, antes que eu tivesse vento sufficiente para fazer avançar a Esquadra em frente da Cidade.

Depois do máo exito de Bourmont no Porto, elle devia ter-se conservado em frente da Cidade, e trazido toda a sua Artilheria a bombardear a Serra e a Fóz; não têr calculado que o Ministro da guerra por parte da Rainha estaria a dormir duraste quinze dias, antes que principiasse a fortificar Lisboa; e sendo alli repellido, devia enviar immediatamente huma Força adequada para o Sul, e occupado Setubal, cuja Villa jámais devia ter sido abandonada por Mollellos, senão no caso que este tivesse em vista retomar a Capital.

O máo resultado do ataque em frente de Lisboa foi seguido pela demissão do General Bourmont, causada pelas intrigas dos Ministros de Miguel, os quaes, bem como os de D. Pedro, se julgavão pessoas monstruosamente capazes, e que entendião mais da arte da guerra do que os Marechaes. Seguio-se o General Macdonell no commando do Exercito, e, bem como tinha acontecido ao seu antecessor, tendo-se suscitado intrigas contra elle, pedio a sua demissão; seguio-se-lhe Póvoas e depois Lemos, que permittio que Saldanha fizesse hum movimento de flanco sobre Pernes, e depois sobre Leiria e Thomar, e que estendesse as suas patrulhas até á Gollegã. Forão então chamadas as Tro-

pas das ricas e fortes Provincias ao Norte de Portugal, e depois que Saldanha teve tempo de concentrar as suas forças, foi atacado em Almoster, os Miguelistas forão repellidos até Santarem, e para complemento de suas loucuras enviárão huma forte Divisão para o Algarve, quasi ao mesmo tempo que nós estavamos augmentando a nossa Força no Norte. As Tropas em frente do Porto, em logar de se retirarem para Braga, e destacarem huma Força para salvar Vianna e Valença, e repellir-me para a outra margem do Minho, (onde pela riqueza do paiz e pela força das posições que apresentava, elles se poderião manter para sempre,) retirárão sobre Amarante, e d'alli para o Sul, deixando todo o Norte em nosso podêr, com os meios de reforçar o Exercito do Duque da Terceira na sua marcha para Santarem; finalmente, não disputarão ao Duque huma polegada de terrêno quando este avançou, e deixárão huma guarnição de mil e dozentos homens em Ourém, quando podião sêr mais bem empregados na Asseiceira.

Taes forão, na minha opinião, as faltas commettidas pelo Governo de Miguel, e referirei agora todos os erros commettidos pelo de D. Pedro.

Em logar de comprarem duas más Fragatas, e de fretar transportes para conduzir o Exercito, devião, ou têr fretado ou comprado dez Navios da India, *Indiamen*, embarcado as Tropas, e entrar de corrida

no Tejo. Huma medida tão affouta teria paralisado o Exercito de Miguel, e ganhado a Capital; o que teria acabado a guerra, com tanto que os Ministros soubessem como havião de governar o paiz depois de o têrem em seu poder. Passarei em silencio todas as faltas que se commettêrão em recrutar gente, faltar-lhes á fé, desgostando as Tropas Estrangeiras, e os trarei de huma vez ao Porto. Alli, como já se mostrou, desembarcárão sem opposição, mas em logar de atravessar o Douro, e de avançarem corajosa e decididamente, permanecêrão no Porto até que o Exercito de Miguel tornou a si do seu terrôr panico, e vencêo a repugnancia que tinha para se bater contra huma Pessoa Real. Desde então não se fez huma unica coisa com juizo no Porto. Forjárão intrigas contra Terceira e o levarão a pedir a sua demissão. Perdêrão os vinhos em Villa-Nova. Em logar de manter as suas Tropas, desperdiçárão vidas em inuteis Sortidas; desgostarão Sartorius, e estiverão a ponto de perder a Esquadra; armárão intrigas contra Solignac, e quizerão que elle marchasse para fora do Porto, passo que elles tinhão tido mêdo de dar quando desembarcárão. Tractárao mal todos os Offiiciaes e Soldados Estrangeiros, fazendo que os melhores d'elles se retirassem; e, se os tivessem deixado entregues a si mesmos, ou terião entregue o Porto, ou fugido d'alli. Felizmente o Imperador era homem de hum es-

pirito forte e decidido, e estava determinado a defende-lo até á ultima extremidade; foi isso que salvou o Porto. Silva Carvalho era hum activo financeiro, e arranjava dinheiro: — merece crédito.

Quando a Expedição chegou d'Inglaterra, o Imderador estava indisposto contra Palméla, Mendizabal, e contra mim; e apenas nos tractou com alguma civilidade; ainda mais, eu acredito que só o mêdo impedio os Ministros de despedirem Palméla, ou de o prenderem. Perderão-se dez dias de tempo precioso depois da nossa chegada por causa das intrigas e indecizão d'elles, e quando o Imperador decidio partir pessoalmente com cinco mil homens, creio positivamente, que d'isso foi despersuadido, debaixo do pretexto de que não devia arriscar a sua Imperial Pessòa; mas, na realidade, receavão embarcar comigo no Navio Almirante, e ainda mais, ficar no Porto com Solignac; e quando me enviarão Tropas, esquecêo-lhes mandarem agua.

Em quanto estiverão encerrados no Porto, não me consta que publicassem Decreto algum proprio de hum homem d'Estado, ou que tivesse a menor tendencia para conciliar o Partido opposto; e quando chegarão a Lisboa, apenas haveria hum acto politico por elles executado, que o proprio D. Miguel lhes não houvesse de aconselhar que fizessem, a fim de tornar D. Pedro menos popular. Não hesito em asseverar que se ti-

vessem ficado no Porto por mais hum mêz, e deixado Palméla, Terceira, e a mim, em Lisboa, a guerra estaria finalizada.

Isto assevéro eu por experiencia; porque, quando desembarquei em Caminha com quinhentos e tantos homens, só em dez dias ganhei toda a Provincia do Minho, (que hé decididamente Miguelista,) pela brandura e conciliação; e porque as tropas alli estacionadas tinhão confiança nas promessas que eu lhes fazia, e o povo estava certo de que se não permittirião perseguições por opiniões Politicas.

Em quanto a medidas ou planos Militares, nunca os tiverão; Lisboa foi deixada indefeza pelo espaço de tres semanas; e jámais acreditarão que Bourmont apparecesse em frente d'ella. Não acceitárão o soccorro que lhes foi offerecido pelo Almirante Parker debaixo do pretexto de proteger as propriedades Britannicas, o que teria tido hum grande effeito moral sobre os Miguelistas; e quando virão que Bourmont se aproximava, pedirão esse soccorro, o qual então lhes foi negado. O Duque da Terceira, depois de ter feito os maiores Serviços, jámais foi consultado, e méramente se lhe deixou o commando da sua Divisão. Setubal, o melhor porto em Portugal depois de Lisboa, foi segundo julgo, deixado sem defensa pelo espaço de dois mezes. Frequentes vezes se deixou o Algarve sem aprovisionamentos Tentárão impedir-me de partir para o Nor-

te; desgostarão Saldanha; e, de facto, a unica coisa com juizo que practicarão foi mandar o Duque da Terceira ao Porto, e então mesmo mandarão-lhe cavallos, sem homens para os montar. Desgostarão todas as Tropas Estrangeiras, e lhes faltarão á fé por grosso, *by wholesale*, e depois admirárão-se de que elles se não comportassem com ordem.

Elles por certo vestião e pagavão regularmente ás suas tropas, e Saldanha as organisava; porem depois de concluir a guerra, e que Saldanha e Terceira ficárão desempregados, Freire as arruinou. Em quanto á Armada, jámais pude obter do meu velho Ministro da Marinha que practicasse hum unico acto em vantagem d'ella; era tão immovel como hum rochêdo e quasi tão pouco animado. Depois da tomada da Figueira mandei huma pequena Esquadra a bloquear a Madeira, e quando o Exercito de Miguel depôz as armas, o Governador entregou a Ilha ao Capitão Bertram que commandava os Navios de guerra. Este tomou sobre si o governo *ad interim*, e pela sua judiciosa direcção depressa levou as coisas a hum estado de páz e quiétação.

O Inspector do Arsenal tinha sido mandado a Brest para aprompiar os Navios que a Esquadra Franceza tinha levado de Lisboa. A França tinha huma reclamação sobre Portugal de trezentos ou quatrocentos mil francos, e o Sr. Freire, na qualidade de Ministro dos Negocios Estrangeiros, manejou tão

mal esta transacção, que a França recusou entregar os Navios; e por aquella insignificante somma forão deixados a deteriorar-se em Brest. Este Ministro tinha a arte de desgostar a todos que com elle tractavão, ou fossem nacionaes ou estrangeiros. Eu tinha feito preparar a Fragata Duqueza de Bragança cara comboiar aquelles Navios, desembarcando-me primeiro em Portsmouth, pois tinha obtido licença do Imperador para voltar a Inglaterra por algumas semanas; e a 10 de Junho, dia em que fazia hum anno que eu hissei o meu Pavilhão, dei á véla de Lisboa, e depois de huma agradavel viagem de quatorze dias, desembarquei em Portsmouth, onde fui recebido da maneira mais agradavel pelos habitantes. Depois de me certificar que não havia apparencias de que os Navios em Brest fossem restituidos, a Fragata Duqueza de Bragrnça entrou para a Dóca, onde se lhe fizerão alguns pequenos concertos. Passei poucas semanas com a minha familia, e voltei para Lisboa no Paquete, para dar impulso aos negocios dos Officiaes e Gente, que estavão todos desejosos de voltar para Inglaterra, o que combinava com os desejos do Governo Portuguez, que manifestou a mais indecente préssa de ficar livre d'aquelles homens, que tão bem, e tão fielmente o tinhão servido. Os Officiaes, segundo o seu contracto, tinhão a escolha de ficar ao serviço Portuguez, ou de o largar; recebendo os Officiaes de Patente na Armada qua-

tro annos de soldo por inteiro, e todos os outros, dois annos: mas como o Governo não mostrava desejo algum de os conservar, e até mesmo recusou que algum ficasse empregado, todos elles pedirão as suas demissões; e depois de muito trabalho e desnecessarias demoras para pagar á Gente, cujas demoras custárão ao Governo pelo menos cincoenta mil libras esterlinas, forão todos mandados para Inglaterra, pagos até ao tempo em que se lhes fizerão as suas contas, e com a positiva segurança de que as seis semanas de atrazados lhes serião pagas á sua chegada a Inglaterra, o que, comtudo, ainda se não fez até hoje, não obstante as minhas repetidas representações.

Quando Voltei para Lisboa achei o Imperador em muito máo estado de saude; os seus trabalhos, cuidados, e fadigas durante os ultimos dois annos tinhão sido demasiadamente fortes, até mesmo para a sua robusta compleição, e visivelmente se conhecia o seu abatimento. Tinha fixado a sua residencia em Queluz, onde esperava que o socego lhe poderia restaurar a saude. Durante a minha ausencia tinha hido fazer huma visita ao Porto, accompanhado pela Imperatriz e pela Rainha; a viagem por mar, e a emmoção que forçosamente lhe havia de causar essa visita, não contribuirão, por certo, de maneira alguma para o restabelecimento da sua saude. A proxima reunião das Cortes, perante as quaes se estava preparan-

do para apresentar hum Relatorio do quanto tinha executado para a Restauração da Rainha e da Carta, e demittir-se da Regencia, o tinhão em hum continuo estado de commoção.

No dia 15 d'Agosto o Imperados fez a Abertura de ambas as Camaras do Parlamento, no recinto da dos Deputados, e depois de ter apresentado huma longa narração de tudo quanto tinha practicado, demittio-Se da Regencia, e retirou-Se. (45) O

FALLA DO THRONO

Em Sessão Real das Cortes Extraordinarias da Nação Portugueza em 15 d'Agosto de 1834.

Dignos Pares do Reino:
Senhores Deputados da Nação Portugueza!

Chegou em fim o dia, tão anciosa e ardentemente por Mim desejado! Dia de gloria e de ventura, em que depois de corrido um vasto circulo de acontecimentos quasi prodigiosos, debellado o fero monstro da tyrannia, extinctos os furores da guerra civil, e restaurado o Throno da RAINHA, Minha muito amada, e prezada Filha, Vejo reunidos em roda delle os Representantes da Nação, ricos de sabedoria, de prudencia, de firmeza, e de amor da Patria, nobremente empenhados em promover, pela observancia da Carta, e pelo illustrado desenvolvimento dos seus Principios, a estabilidade, e esplendor do mesmo Throno, a consolidação do Systema Contitucional, e a felicidade e prosperidade desta honrada e generosa Nação.

seu Conselheiro-Medico, que era hum Brazileiro, e o unico a quem consultava, lhe recommendou que experimentasse os Banhos das Caldas, o que Elle fez por alguns dias, e voltou em hum estado de saude decididamente peior.

Em hum dia tão fausto não devo apresentar aos Vossos olhos o triste e doloroso quadro de seis annos de desgraças publicas, e particulares: mas não posso deixar de tocar ligeiramente alguns dos principaes acontecimentos deste periodo; porque elles pertencem á Historia, e devem dar luz ás Vossas deliberações.

Vós sabeis, e sabe toda a Europa, que logo que fui chamado ao Throno de Portugal, depois da deplorada morte de Meu Augusto e Saudoso Pai, foi o Meu primeiro, e (posso dizer) unico pensamento cumprir a importante Missão, que a Providencia se dignára confiar-me, lançando bases seguras á felicidade publica, e procurando restaurar a antiga gloria, e grandeza nacional, por meio de Instituições accomodadas á indole, caracter, costumes, e necessidades dos Povos, e conformes ao progressivo estado da Civilisação Europêa. E desejando ao mesmo tempo attender aos interesses da Politica, e á situação relativa dos diversos Estados, que obedeciam ao Meu Governo, abdiquei espontaneamente o Throno de Portugal em favor da RAINHA, Minha muito Amada e Prezada Filha, dando assim á Europa um novo e seguro penhor da sinceridada das Minhas intenções, e aos Portuguezes a mais abonada prova do ardente desejo, que Me animava da sua futura prosperidade.

A Carta Constitucional, que outorguei em 29 de Abril de 1826, e que plenamente satisfazia Meus beneficos intuitos, e as Providencias, que a acompanharam, forão recebidas pela Nação, não só com

Tendo ambas as Camaras decidido que o Imperador conservasse a Regencia e o Commando do Exercito, durante a minoridade da Rainha, reunirão-se no dia 29 no Palacio d'Ajuda, onde o Imperador prestou os juramentos determinados na Carta. Elle

---

applauso, e reconhecimento, mas tambem com enthusiasmo pouco vulgar. Todas as Ordens do Estado jurarão a sua observancia. Todos os Principes, que então constituião a Minha Imperial e Real Familia, derão expressivos e manifestos testemunhos de sua approvação. Todas as Nações estrangeiras reconhecerão a Legitimidade da Minha Successão e Abdicação, e das Providencias, que Eu havia dado em beneficio dos Portuguezes. Em fim todas as pessoas sensatas, e de boa fé, chegarão a conceber a lisonjeira e grata esperança de que, com aquelle precioso dom, se conseguiria, além dos seus principaes effeitos, a cessação da discordia, e divergencia de opiniões, que precedentemente se havia suscitado, e artificiosamente promovido.

Entre tanto huma facção rebelde e fanatica, dirigida por forças occultas e poderosas, e acaso confiada em alguma cooperação estrangeira, desertou da Patria, declarou-se inimiga das Instituições Liberaes, e da felicidade dos seus concidadãos, e tomou a vil empreza de sustentar o imperio dos abusos, e dos privilegios; de destruir a Carta; de restaurar o impio e abominoso regimen do poder absoluto; e até de pôr em questão os Meus incontestaveis, e reconhecidos direitos ao Throno Portuguez.

Esta facção foi comprimida pelos nobres esforços do Exercito Nacional, auxiliado da energica e patriotica união dos Povos. Mas os já declarados inimigos da liberdade e felicidade publica não suspenderão suas occultas maquinações; antes agitados de

soffria então tanto pela difficuldade de tomar a respiração, que foi com evidente incommodo e padecimento que poude concluir esta cerimonia, e depois de se demorer pouco tempo no Palacio d'Ajuda, durante o qual

---

insano furor, e armados do fanatismo, da impostura, da atroz calumnia, e de todos os meios vís e pérfidos, que a desesperação e raiva lhes subministrava, vierão por fim a abortar o systema de ferocidade, que por seis annos inteiros opprimio os Portuguezes, e deu ao mundo exemplos, que jámais se tinhão visto nas épocas mais calamitosas desta, ou de outras Monarchias.

Era hum Principe da Minha Familia (não posso recordar esta circunstancia sem a mais sensivel mágoa; mas é forçoso dize-lo). Era hum Principe da Minha Augusta Familia; era hum Irmão ingrato e degenerado quem animava e promovia os esforços dos rebeldes, com o fim de assentar-se n'hum Throno elevado sobre a traição, deslealdade, e aleivoso perjurio.

Os estreitos vinculos, com que este Principe se ligára á observancia da Carta Constitucional, e ao reconhecimento e obediencia da legitima Soberana, já por seus juramentos e promessas feitas e repetidas em Vienna d'Austria, Paris, Londres, e Lisboa, já pela solemne acceitação da Mão da RAINHA, que lhe fòra destinada para Esposa; já pela confiança que Eu n'elle poséra, nomeando-o Regente do Reino, e Meu Logar-Tenente; já em fim pelos proprios actos de Governo, que practicára debaixo daquelle honroso Titulo. Tudo isto, digo, foi por elle despresado com a mais escandalosa immoralidade: E convocando hum simulacro vão e illegal dessa mesma Representação Nacional, que quizera vêr aniquilada, fez que ella decidisse huma questão que em

se achou rapidamente peior em Sua saude, retirou-se para Quéluz.

A este tempo consistia a Camara dos Pares unicamente de dezeseis Membros, pois todos os que tinhão apoiado Miguel, forão excluidos. Palmella foi nomeado Presidente

---

realidade não existia: Que o declarasse Rei, quando elle já exercitava de facto e por proprio arbitrio a authoridade e poder da Realeza: E que pertendesse justificar a enorme irregularidade dsste acto temerario com as mais insignes falsidades, e grosseiros sofismas.

Deste modo se consummou a obra da iniquidade, e por estes degráos subio o usurpador a occupar o Throno, nunca manchado de tão negra perfidia e aleivosia.

Milhares de illustres victimas forão então sacrificadas á tyrannia, ou nos cadafalsos, ou no horror dos carceres, ou no desterro para remotos climas, sem outro crime mais que a sua fidelidade; sem outro processo mais que a vontade do Governo, ou dos infames satellites da sua barbaridade.

O susto, e o receio, talvez mais cruel, que a propria morte, acompanhava de contínuo os que ainda parecia gozarem alguma apparencia de liberdade individual.

Pessoas benemeritas, e respeitaveis erão por toda a parte perseguidas de injurias, affrontas, improperios, e sarcasmos da plebe insana, que animada do exemplo, e certa da impunidade, e talvez do premio, comettia toda a especie de violencia. A cada passo se comettião impunemente roubos e homicidios, não só com acquiescencia, mas até com approvação do Governo.

Nos pulpitos (faz horror dize-lo; mas vós sabeis, e todos sabem que digo a verdade): nos pulpitos, á face dos sagrados Altares, no meio dos Santos e Au-

vitalicio. Muito poucos dos Pares eram favoraveis ao Ministerio; com tudo, á excepção dos Marquezes de Loulé, e Fronteira, e dos Condes da Taipa e Villa-Real todos os outros votárão pelo lado Ministerial. No dia 1.° de Setembro o Imperador nomeou vinte

---

gustos Mysterios, os Ministros de hum Deus de paz, e de caridade prégavão o assassinio como hum serviço feito á Religião, e annunciavão aos povos espantados hum novo Evangelho de perseguição, de sangue, e de morte.

Em fim não houve crime, que se não perpetrasse: não houve erro, que senão defendesse: não houve virtude, que não fosse ultrajada: nem havia segurança e protecção senão para os scelerados, que se ditinguião por sua ferocidade e zelo sanguinario.

Eu césso de continuar este horrivel quadro. Os factos são notorios, e forão repetidos em todos os logares destes Reinos. Poucos cidadãos honrados haverá, que os não experimentassem, ou os não vissem, e lamentassem nos seus visinhos, parentes, ou amigos.

O Meu Coração era vivamente ferido e lacerado pela consideração do lastimoso estado, a que via reduzida a Minha Patria, e os Meus Concidadãos e Subditos, cuja felicidade tinha sido, e era sempre o constante objecto dos Meus mais anciosos desvélos. E posto que auxiliei da maneira que Me foi possivel aquelles, a quem a honra e a fidelidade havia levado longe da Patria, e espalhado por differentes pontos da Europa e America; comtudo não bastára isto nem aos Meus sentimentos pessoaes, nem ao decóro de Minha Alta Dignidade, nem aos Direitos e pundonor da RAINHA, Minha muito amada e presada Filha.

Acontecimentos, certamente inesperados, mas

e quatro Pares novos, a maior parte dos quaes erão em apoio do Ministerio.

A saude de Dom Pedro hia cada vez a peior, a tal ponto, que no dia 17 enviou huma mensagem ás Cortes, expressando o seu dezejo de resignar a Regencia; e depois de

---

nascidos do inflexivel proposito, que tenho formado de jámais faltar á firmeza da Minha palavra, e á santidade dos juramentos, com que me liguei para com os Meus Subditos, Me trouxerão á Europa, depois de ter abdicado o Throno Imperial do Brasil.

Aqui se offerecerão logo á Minha contemplação dois espectaculos igualmente grandes, mas com opposta tendencia.

Vi, por huma parte, huma porção numerosa e distincta de illustres patriotas, de Portuguezes honrados e fieis, trabalhando incessantemente, e com a mais generosa assiduidade, nos meios de conquistar das mãos da usurpação o Throno da RAINHA, e promptos a arrostar para este fim todo o genero de obstaculos, contradicções e perigos.

Vi, por outra paste, e por Mim mesmo experimentei os fortes, e redobrados estorvos, que se oppunhão á ardua empreza, já da parte dos numerosos sectarios do despotismo, já dos interesses politicos dos Gabinetes, já finalmente das potentes forças de huma Associação, que se denomina Conservadora, e que se acha organisada, e derramada por toda a Europa.

No meio de tudo isto foi-me facil conhecer, que em Mim estavão postos os olhos de todos, e a unica esperança dos fieis Portuguezes: E convencido de que a Providencia, por caminhos extraordinarios e insolitos Me chamava á direcção de tão ardua, posto que gloriosa empreza, tomei a Mim collocar-me á frente do nobre e honrado partido da Lealdade, e não

pequena demora, e algumas intrigas, a Rainha foi declarada Maior, e assumio as rédeas do Governo. Tomado tudo em consideração, bem como o seu proximo casamento, foi esta talvez a deliberação mais acertada que podião tomar; porém a morte de

---

poupar meio algum de salvar á Nação o seu decóro, a Minha Augusta Filha o seu Throno, e aos opprimidos Portuguezes a justa liberdade a que tem direito.

Dahi em diante nem um só momento hesitei em seguir invariavelmente a Minha Resolução, despresando com profunda indignação os meios improprios, de que se quiz lançar mão para desviar-Me do Meu proposito.

Tudo então faltava, e tudo se creou de novo. Eu sinto não poder mencionar individualmente tudo quanto se soffreu; tudo quanto se fez; tudo quanto se trabalhou; sinto não poder referir os nomes de todos os nobres Portuguezes, que com zelo infatigavel, e com sincera e efficaz diligencia se empregárão em auxiliar tão importante negocio. Mas não devo omittir, que os meios pecuniarios, tão indespensaveis, quanto difficeis de conseguir, forão obtidos por hum singular contracto, e a fortuna da empreza foi a unica hypotheca, a Minhe Fírma o unico fiador, o zelo e a confiança de quem dava e recebia, igualmente franca e illimitada.

Tornei a tomar a Regencia do Reino em Nome da RAINHA, porque a empreza necessitava de um centro, sempre presente, sempe activo, sempre vigilante. Alistei-me primeiro Soldado do bravo e valoroso Exercito Nacional; e tive a satisfação de ver, que os amantes das Liberdades Constitucionaes de outras Nações, convencidos de que a Causa Constitucional Portugueza lhes era commum, e em tudo con-

seu Marido lançou tudo em confusão, e a deixou huma joven e inexperiente Senhora, sem mappa ou bussola para se dirigir; d'ahi procedem as constantes mudanças, que depois tem occorrido.

O primeiro Acto do Seu Governo foi

---

forme com os verdadeiros e justos principios liberaes vierão unir-se a Nós, determinados, com generosa resolução, a participar dos nossos sacrificios, e dos nossos infortunios ou triunfos.

Publiquei no Manifesto de 2 de Fevereiro de 1832 as minhas intenções, os meus principios, e o plano de meus futuros procedimentos, offerecendo a todos, páz, benevolencia, esquecimento do passado, e até perdão, se delle carecêssem, pondo-lhes por unica condição reconhecerem o seu dever, serem fieis a seus juramentos, obedecerem á legitima Authoridade da sua RAINHA.

Com estas disposições e preparativos deixei as praias de França, e aportei ás dos Açores, aonde se achava como concentrada huma parte da Nação fiel, e estabelecida a Regencia, que com sabedoria e patriotimo governava aquellas Provincias, e hia melhorando a sua administração.

Alli se organisou o pequeno Exercito Portuguez; pequeno, na verdade, em numero; mas grande, forte, e invencivel pelo seu valor; por suas virtudes civicas, e pelos nobres sentimentos que o animavão; pela justiça da Causa que defendia; e pela experimentada pericia dos seus Chefes.

A' testa de 7:500 homens desembarquei nas praias de Portugal, no sempre fausto dia 8 de Julho de 1832. O terror que o inimigo concebeu, abrio caminho franco a este punhado de leaes Portuguezes: e no dia 9, sem perda de hum só homem entrámos na honrada e Leal Cidade do Porto, em cujos habitantes se de-

conferir a Dom Pedro pelos seus Serviços a Grão-Cruz da Ordem da Torre e Espada, que Elle não tinha assumido sendo Regente, e poucos dias depois foi o Duque de Palmella encarregado de formar huma Administração. He muito duvidoso, se isto foi

---

senvolveu desde logo o mais ardente enthusiasmo pela Causa da RAINHA, e da Carta Constitucional, e huma serie de prodigios de fidelidade, valor, constancia, e patriotica resignação, que poderão talvez algum dia repetir-se, mas nunca exceder-se.

Não cabe em breve discurso a relação dos successos da guerra, e do pertinaz e apertado cerco, que por hum anno alli gloriosamente sustentámos. Pertence á Historiat ransmitti-los fielmente á posteridade.

Mas não devo deixar de mencionar, ao menos em geral, os raros exemplos de virtude civil e militar, que observei no Exercito, e nos habitantes: O valor, com que se resistio a 80$000 homens, abundantes de recursos, e reforçados a cada momento por todos os meios, que o fanatismo, e a desesperação podião suggerir: a firmeza e constancia, quasi incrivel, com que affrontámos a morte debaixo de todas as suas horriveis fórmas, sem que nos mais augustiados momentos se visse hum só signal de fraqueza ou desalento. Em fim os prodigios do mais elevado patriotismo no meio das mais arriscadas crises: o amôr da Patria, e da Liberdade, e as forças da civilisação combatendo com a servidão, barbaridade, e tyrannia, e alcançando sempre destes monstros assignaladas victorias.

No fim de hum anno, fertil em acontecimentos, e que será sempre memoravel nos annaes Portuguezes, o Exercito Nacional foi reforçado com algumas novas Tropas.

Hum destacamento deste pequeno Exercito con-

feito com approvação do Imperador ou não; inclino-me a acreditar, que Elle esteve longe de ficar satisfeito, vendo Palmella encarregado da reconstrucção do Ministerio, e

---

quistou o Algarve, e voou a libertar a Capital do Reino, aonde entrou a 24 de Julho de 1833, auxiliado da energica, e cordial cooperação dos illustres habitantes, e no meio de seus ardentes applausos. A esquadra inimiga foi gloriosamente combatida e apresada defronte do Cabo de S. Vicente. A assignalada victoria, que alcançámos nas Linhas do Porto, no dia 25 do mesmo mez, contra as numerosas forças do inimigo, Me habilitou a vir unir-Me ás forças da Capital, aonde entrei a 28.

Immediatamente formei, como por encanto, hum novo Exercito, e fortifiquei a Cidade. Lisboa foi defendida á custa de milagres de valor e patriotismo da Tropa, e dos heroicos habitantes, que achei sempre em torno de Mim nos mais arriscados conflictos.

No dia 10 de Outubro ataquei os 16:000 homens, que sitiavão a Cidade, com 8:300, dos quaes apenas 2:500 erão soldados experimentados. O valor supprio tudo. O inimigo foi arrojado para Santarem, e as armas da Lealdade o forçarão a conter-se ahi, até que me pareceu chegada a opportunidade de intentar operações decisivas no Norte do Reino.

Desde então tudo cedeu ao valor do Exercito. Em poucos dias se libertárão todas as Provincias, dissipando-se os bandos rebeldes e desleaes. Sairão de horriveis carceres os Cidadãos oppressos e martyrisados. O Exercito *Vencedor*, e *Humano* mostrou bem quaes erão os seus sentimentos, e quão grande a differença entre a Legitimidade, e a Usurpação. Os Póvos, banhados em lagrimas de alegria, levantavão as mãos ao Ceo, e cobrião de bençãos os seus Generosos Libertadores.

este, por outra parte, achou que isto não era negocio muito facil. Saldanha, que se tinha collocada á testa da Opposição, e tinha recusado o Pariato, negou-se positiva-

---

O dia 27 de Maio do presente anno vio em fim depôr as armas ao inimigo, que vencido novamente na renhida batalha da Asseiceira, abandonou as fortes posições de Santarem, e se acolheu a Evora, ainda acompanhado de grandes forças.

Aqui expirou o reino da usurpação, depois de dois annos de frequentes combates, sustentados e vencidos com espantosa desigualdade de forças, e com huma constancia superior a todo o elogio.

Em toda a parte foi novamente reconhecido o Governo da RAINHA, e reiterados os juramentos de fidelidade á Sua Authoridade, e á Carta. A Nação começou a gosar a paz e tranquillidade, que ellas lhes affianção.

Espontanea e generosamente se concederão ao inimigo algumas condições dictadas pelas circunstancias, e approvadas pela humanidade. E como nunca foi Meu animo fazer guerra aos Portuguezes, mas sim, e táo sómente á usurpação e tyrannia, de que estavão opprimidos, Concedi-lhes ainda em Nome da RAINHA huma segunda amnistia, conforme com os Meus Principios, e com os dictames do Meu Coração. Huns e outros Artigos Vos hão de ser competentemente apresentados.

Tenho mui particular satisfação em poder annunciar-Vos, que ainda durante a lucta, e depois della foi o Governo da RAINHA reconhecido formalmente pela Inglaterra, França, Hespanha, Suecia, Belgica, e Dinamarca. Todas as mais Nações estão em paz comnosco: e confio da justiça, da illustrada Politica, e da boa fé, que as dirige, que sem difficuldade se prestarão a restabelecer, e estreitar os laços,

mente a servir com Carvalho, e Freire; e o Duque vio-se obrigado a entregar-se outra vez nas mãos dos homens, que antes o tinhão lançado fóra do Ministerio. Mendiza-

que dantes, com reciprocos interesses, as ligavão a Portugal.

A Corte de Roma não será certamente a ultima em tomar tão justa e benefica resolução; pois que Nós nos gloriamos de não sermos os ultimos em respeitar e venerar no seu Chefe o Pai commum dos Fieis, e o Centro da Unidade Catholica, ao qual estamos indissoluvelmente unidos pelos Sagrados Vinculos da Fé, e da Religião.

Com a Hespanha, Inglaterra, e França ajustámos o Tratado de Quadrupla Alliança, assignado a 22 de Abril deste anno, cujos Artigos Vos serão opportunamente apresentados. O seu fim principal foi dar novas seguranças ao exito feliz e prompto da lucta, em que ainda então nos achavamos empenhados, e concorrer assim para a tranquillidade, e bem geral de toda a Europa.

Tanto a estas tres Nações, como á Belgica, devemos não pequenas demonstrações de benevolencia e efficaz amizade, distinguindo-se em particular o Governo da Hespanha por haver ordenado que as Tropas de Sua Magestade Catholica passassem a fronteira do Reino, e dessem com este movimento, util auxilio ás nossas operações. O interesse, que aquellas Nações podiam esperar do seu procedimento, não desobriga os Portuguezes do dever da gratidão, nem a Mim da gostosa obrigação de a recommendar neste logar.

Tem-se tomado muitas, mui importantes medidas e providencias para melhor regimen do Reino, e para mais facil e prompta observancia da Carta. Deu-se nova fórma ao exercicio do Poder Judicial e á

bal desejava efficazmente que se conservasse Carvalho, e este não queria servir sem Freire, e estes com Palmella, (ajudados por Mendizabal, que tomava parte em todas as

---

Administração Pública em seus differentes ramos. Organisou-se o Exercito, e as suas Repartições Civis. Estabeleceram-se Portos francos em Lisboa e Porto, e ordenaram-se alguns Regulamentos para maior extensão, segurança, e liberdade do Commercio. Fizeram-se as Leis Regulamentares, que pareceram mais necessarias. Removeram-se muitos obstaculos, que embargavam a marcha dos negocios, e se oppunham á prosperidade dos Póvos. Supprimiram-se finalmente todas as Familias e Associações de Religiosos de qualquer denominação, ou Instituto que fossem.

Estes estabelecimentos, considerados com respeito á Religião, estavam totalmente alheios do espirito primitivo de seus Institutos, e quasi que exclusivamente dominados do amor dos interesses temporaes, e profanos, que faziam profissão de desprezar. E considerados debaixo das relações politicas, eram como Corpos desnacionalisados, indifferentes ao bem ou mal de seus considadãos, e servindo zelosamente o Governo despotico, ou tyrannico, se delle esperavam favor e consideração. A'sua influencia, tanto mais perigosa, quanto mais occulta, sobre as pessoas e familias, deve Portugal, em grande parte, os males que acabou de experimentar. Ha com tudo excepções nos individuos honrosas, posto que raras. O Governo a tudo tem attendido.

A relação motivada de todas as medidas e providencias, de que venho de fallar, ha de ser-vos apresentada pelos Ministros respectivos. Muitas dellas tinhão já sido concebidas, ou propostas, e talvez discutidas nas precedentes reuniões dos Representantes da Nação, e na Regencia da Ilha Terceira: E pare-

transacções, até mesmo em recommendar aos Medicos do Imperador o modo do seu tractamento, apontoaram huma Administração que evidentemente não podia ser dura-

---

ceu que se devião adoptar, ou continuar, tanto para convencer os Póvos dos grandes beneficios, que devem esperar do Regimen Constitucional; como para que, ao presente desejado momento da Reunião das Cortes, podesse já a experiencia ter mostrado, ao menos em parte, quaes inconvenientes ou difficuldades se encontravão em seu desenvolvimento e execução.

Entre todas essas medidas devem merecer a Vossa mais séria attenção os meios que se tem empregado para estabelecer e augmentar o Crédito publico, em cujo beneficio se fizerão importantissimas transacções fundadas todas na justiça e boa fé. O seu resultado é notorio. Os Crédores do Estado tem sido pagos com escrupulosa execnção, dentro e fóra do Reino. O papel-moeda, que ha tantos annos minava surdamente as fortunas do Estado e dos Cidadãos vai a ser extincto. O Governo da RAINHA tem adquirido hum nome repeitavel nas Praças da Europa, e acha-se hoje igualado, neste ponto, ao das Nações mais prosperas e mais pacificas.

A singular situação do Reino pareceo fazer necessaria a suspenção de algumas das garantias, affiançadas no Artigo 145 da Carta. Comtudo nenhum excésso tem havido na applicação desta providencia. Ao Vosso zelo e prudencia pertence deliberar a este respeito, o que mais util e justo parecer.

Em quanto o Governo se empregava em tão assiduos, multiplicados, e importantes trabalhos, quasi todos os nossos vastos e ricos Dominios ultramarinos se declararão espontaneamente pela Carta Constitucional, e pela Authoridade da RAINHA. Os In-

doura. Aquelle ficou Presidente do Conselho, sem Pasta; Carvalho, Ministro da Fazenda; Freire, que se tinha mostrado incapaz para Ministro da Guerra, e tinha arrui-

---

sulanos da Madeira seguirão o mesmo glorioso exemplo, logo que huma conveniente força pôde reanimar seus seforços comprimidos. O Governo tem começado a fazer sentir em todos esses dominios o seu benefico influxo.

Depois de Vos ter mostrado em breve, mas fiel, quadro os principaes acontecimentos de hum periodo, que por tantos motivos fará época na Historia de Portugal, e de vos ter indicado o que se tem feito para restaurar a Nação, e a levantar do triste abatimento, a que a reduzirão os erros, e os crimes da usurpação, devo ainda recommendar, e com a mais plena e illimitada confiança recommendo ao Vosso zelo os dois principaes objectos, que agora, com preferencia, demandão a attenção das Cortes; a saber: 1.° Decidir se devo, ou não continuar na Regencia, durante o resto da menoridade da RAINHA: 2.° Dar a conveniente providencia para que Sua Magestade possa casar com Principe estrangeiro. A Vossa consumada sabedoria, e prudencia deliberará, e resolverá sobre hum e outro ponto com o acerto, que hé de esperar da união de tantas luzes, e do feliz complexo das mais recommendaveis virtudes.

Cumpre tambem fixar a força de terra, e mar, em conformidade com o Artigo 15, §. 10, da Carta Contitucional, havendo respeito ás circunstancias, e estado interno do paiz, e não perdendo de vista a praticular situação, em que póde achar-se a Nação visinha e alliada, aonde hum Principe Pertendente veio de novo avivar o fogo, quasi extincto, da guerra civil.

Além destes objectos muitos outros pedem a Vos-

nado o exercito, ficou com a Marinha para a arruinar tambem; Villa-Real, para os Negocios Estrangeiros; o Bispo de Coimbra, o Reino; Ferraz, para a Justiça; e Tercei-

sa attenção. As Leis Regulamentares da liberdade da Imprensa; da responsabilidade dos Ministros, e Empregados publicos; da inviolabilidade da casa do Cidadão; a lei que deve regular o uso e emprego da propriedade do Cidadão em beneficio do Publico, e a indemnisação que previamente se lhe ha de conceder, segundo o Artigo 145, §. 21 da Carta; a organisação da Instrucção e Estudos publicos em todos os seus ramos; os estabelecimentes pios, e de caridade; as Leis protectoras e promotoras da Industria, do Commereio, das Artes, e da Agricultura, Rainha de todas ellas; as providencias para melhorar o estado, e administração dos Dominios ultramarinos, de que se podem tirar tantas e tão inapreciaveis vantagens, até agora ou desconhecidas, ou desprezadas; tudo em fim quanto a Carta ordena, ou recommenda; tudo quanto a necessidade publica exige; e tudo quanto possa concorrer para prosperidade desta honrada Nação, para restaurar a antiga gloria e grandeza que já gozou, deve merecer o zelo e trabalho das Cortes, e será sem duvida o constante objecto de seus pensamentos e desvelos.

Senhores Deputados da Nação Portugueza!

Pelo Ministro da Fazenda Vos será presente o estado dos Fundos publicos, e o Orçamento dos recursos necessarios para fazer face á despeza ordinaria e extraordinaria do Estado. A Vós cumpre examinar este objecto com o circumspecção que elle demanda, e habilitar o Governo para cumprir as suas obrigações e empenhos.

ra, Ministro da Guerra. Logo que se formou o Ministerio fui ter com Freire, e lhe apresentei hum Plano por onde se regulasse a Armada, (46) e no caso de que elle não fosse

---

Dignos Pares do Reino:

Senhores Deputados da Nação Portugueza!

Mui cordialmente Me congratulo comvosco, e com toda a Nação por ver restaurada a nossa *Patria*; posta em observancia a Carta Constitucional, e firmado o Throno Augusto da RAINHA: E por Vos vêr a Vós reunidos em roda delle, promptos a empregar as Vossas luzes, e o Vosso zelo em promover o seu explendor, e levantar os Portuguezes ao distincto grão que lhes compete na escala das Nações civilisadas.

Para Mim mesmo reservo tão sómente a gloria de Me haver collocado á frente de tão brioso e honrado Povo, e do Exercito Nacional, e de ter concorrido com elles para sustentar os direitos de huma Filha, que muito amo e préso, e os de huma Nação que tanto se tem illustrado no mundo por seu heroismo na guerra, e por suas virtudes na páz.

Está aberta a Sessão Extraordinaria.

(46) *Lísboa 26 de Outubro de* 1834.

Meu caro Senhor. — Quando os homens devem trabalhar unidos, julgo ser sempre melhor que elles se entendão perfeitamente huns aos outros: isso evita muitas desintelligencias para o futuro; conseguintemente julgo acertado apresentar por escripto a substancia do objecto, sobre o qual fallei esta manhã a V. Exc.ª —

Quatorze mezes d'experiencia me tem demonstrado claramente que, constituidos como estão hoje os dois Cargos de Ministro da Marinha, e de Ma-

adoptado, expressei-lhe a intenção que tinha de pedir a minha Demissão. Tambem o enviei ao Duque de Palmella, por quem foi apresentado ao Ministerio, e foi regeitado.

---

jor-General, huma boa intelligencia entre elles não póde ser duradoura, ainda que ao principio fossem os maiores amigos que houvesse no mundo. Os dois Empregos são em certo gráo indepentes hum do outro; hum d'elles póde estar dando huma ordem ao mesmo tempo que o outro a contradiz. ignorando ambos o que o outro está fazendo; isto géra ciume, e abre hum vasto campo ás intrigas d'empregados, e d'essas intrigas, sinto observa-lo, muito tenho soffrido, e soffrido unicamente porque o meu dever me obrigava a permanecer, até se fazer hum final ajuste de contas com os meus Officiaes e Gente, que tão nobremente me coadjuvaram no dia 5 de Julho; esse ajuste está hoje quasi concluido, e a formação de hum novo Ministerio he a occasião propria para eu declarar as minhas opiniões, clara e distinctamente.

Parece-me que as duas Secretarias do Ministro, e do Major-General, deverião ser consolidados em huma só, com hum numero de Empregados sufficientes para fazerem o Serviço, e não mais. Toda a correspondencia, excepto entre os Ministros, deveria ser dirigida directamente ao Major-General, esta correspondencia seria por elle examinada, e, o que fosse competente para elle decidir, fosse feito immediatamente; quaesquer mudanças de importancia, ou qualquer coisa que exigisse a decisão do Ministro, deverião ser apresentadas perante o Ministro da Marinha pelo Major-General em pessoa; não deveria haver correspondencia entre elles; tudo se deveria fazer *viva voce*; elle seria o Conselheiro Naval do Ministro; nem o Inspector do Arsenal,

Seguio-se a minha Demissão, e eu me appliquei a promover os ajustes de Contas de todos os Officiaes e Gente, o que depressa se effectuou. Passáram-se Letras em nome de Mendizabal, e no meu, a tres, seis, no-

---

da Cordoaria, da Contadoria, Hospital, ou qualquer Repartição pertencente á Marinha deveria ser autorisado a corresponder-se directamente com o Ministro; este he o espirito das actuaes Instrucções para o Major-General, as quaes, comtudo tem sido largamente postergadas, e ha muito que este deixou de ser o Conselheiro do Ministro. Qualquer coisa que proposesse, tem sido apresentada a hum Empregado para este emittir a sua opinião, e d'ahi procede terem havido repetidas affrontas amontoadas sobre mim, e o Serviço tem soffrido. A experiencia tem mui evidentemente demonstrado, que o systema d'educação, e, na verdade, todos os detalhes da Marinha Portugueza são máos; ella carece regenerada, e isso só se póde fazer adoptando o systema Inglez, que, segundo está provado, he bom. e nenhum homem de probidade póde consenciosamente consentir em receber hum salario, quando está intimamente convencido de que não faz bem algum ao Paiz que serve, nem arriscará elle a sua reputação executando qualquer Commissão de que o encarreguem, menos que as bases sobre que tem a trabalhar, sejão bôas, e não lhe sendo permittido assim fazê-las, não deve deixar-se estar, nem receber pagamentos.

A Sua Exc.ª

Agostinho José Freire,

Ministro da Marinha &.ª &.ª &.ª

ve, e doze mezes para pagamento das Partes de presas, e os Officiaes recebêram as suas gratificações na conformidade do que tinhão a reclamar.

O Ministro approvou a Lista que lhe apresentei para ajuste das reclamações das viuvas e orfãos. Esta Lista consignava aos herdeiros dos Officiaes mortos em combate, ou affogados, a gratificação que havião de receber, se fossem vivos. Isto éra tambem extensivo ás mãis, mulheres, e filhos dos que tinhão morrido no serviço. Esta Lista foi approvada pelo Sr. Agostinho Freire, e eu fui o portador d'ella para Inglaterra, ignorando ainda que este honrado Ministro escrevêra huma carta ao Ministro Portuguez em Londres, pedindo-lhe se informasse de quaes eram os Regulamentos Britannicos, e se achasse que aquelles Regulamentos lhes davão direito a maior somma do que o estipendio por mim fixado, ficarião com este; mas se aquella somma fosse menor, serião pagos conforme os Regulamentos Britannicos. Por mais representações que fizesse a todos os Ministros da Marinha, huma das quaes se achará na Nota, (47.) não se fez

---

(47) *Purbrook, Julho de* 1835.

Senhor. Antes da minha sahida de Lisboa apresentei a V. Exc.ª relações dos Officiaes, e mais Gente que tinhão sido mortos no Serviço da Rainha, e

caso algum das suas reclamações, e no momento em que isto escrevo, muitas viuvas e orfãos estão ainda morrendo de fome.

A molestia do Imperador, que na sua origem fora huma inflamação no bófe, se declarou em huma hectica formal, accompanhada de todos os simptomas d'hydropisia; e apezar dos violentos e afflictivos remedios que se lhe applicáram, a molestia mallogrou toda a pericia dos Medicos que lhe assistiram, e no dia 24 de Setembro, de 1834, exhalou o ultimo suspiro nos braços da Sua Amavel Consorte, que nem hum só momento se tinha affastado d'Elle!!!... Conheceo perfeitamente que o seu fim estava proximo, e soffrèo os seus padecimentos com Fortaleza Christã. Pouco tempo antes d'expirar mandou chamar hum Soldado do 5.°

V. Ex.ª concordou comigo, tanto em conversa, como por escripto, o qual tenho diante dos olhos, que os herdeiros dos Officiaes e mais Gente, que forão mortos em batalha, devião receber a mesma gratificação, que os que sobrevivêrão, e que tinhão sido despedidos do Serviço da Rainha, e que sómente ás mãis, viuvas, e filhos dos que morrêrão no Serviço lhes seria concedida a gratificação. N'esta certeza escrevi ás pessoas n'isso interessadas. Acho, com tudo, que V. Ex.ª me fez portador de uma differente communicação ao Ministro da Rainha em Londres, a qual communicação declára que se devia indagar qual era a pratica na Marinha Ingleza, e se a somma concedida n'este paiz fosse maior do que a estabelecida por mim, deverião receber a importancia arbitrada nas relações, mas que se fosse para menos, terião o

de Caçadores, (que éra o seu proprio Regimento.) e por elle enviou as suas ultimas despedidas ás Tropas.

A sua perda foi grande para Portugal; os Serviços que elle tinha prestado erão de tal natureza que lhe davão direito á Gratidão da Nação inteira; e se elle vivesse, Portugal teria sido salvo dos desgovernos, *Misrule* que o tem conduzido a eminente ruina. *On the brink of ruin.*

He difficultoso descrever o caracter de Principes, e só unicamente os que com elles tem intimas relações, podem ter occasião de conhecer os seus verdadeiros sentimentos.

Dom Pedro era de huma estatura acima de mediana, de constituição forte e robusta; tinha huma bella testa, os olhos sobranceiros, *a fierce eye*, era de compleição pallida e com signaes de bexigas, e o seu semblante nada tinha d'insinuante. Tinha a

---

que lhes concede o Governo Inglez. Hum tal systêma não he prova de gratidão para com os Officiaes e Marinheiros que tão efficazes forão em salvar a Causa da Rainha, e he de mais a mais huma falta de boa fé para comigo. A pensão que se deve dar está estabelecida tanto no Contracto, como nas Instrucções do Ministro que deve ser conforme ao regulamento Inglez, porém até hoje nada se tem ouvido, e estou recebendo diarias queixas das viuvas e orfãos. Tenho por tanto, a pedir, aliás, a exigir, que V. Ex.ª cumpra a promessa que me fez, a qual promessa se acha escripta pelo proprio punho de V. Ex.ª Tam-

apparencia de hum homem bravio *of a savage-looking man*, mas não era esse o seu caracter; pelo contrario não havia nada de cruel no seu genio. Ufanava-se de ser hum Principe Liberal, e Amigo d'Instituições Livres, com tudo, Elle, bem como a maior parte dos Principes, e, certamente, como a maior parte dos homens, gostava de ser senhor da sua vontade.

Era ambicioso de Gloria Militar, e se tinha em conta de hum grande General; porem quando Saldanha ficou á testa do seu Estado-Maior, e teve adquirido a sua confiança, lhe entregou quasi inteiramente o commando do exercito.

O Nome de Dom Pedro será transmittido á posteridade como hum Principe que libertou a sua Patria das garras do despotismo; que restaurou o throno de Sua Filha, e sem ter em vista cousa alguma, a Elle pessoalmente relativa, mais que o desejo de adquirir gloria.

Suspeitáram-o de ter vistas sobre a corôa

---

bem tenho escripto a V. Ex.ª sobre outros assumptos, aos quaes tenho a pedir a V. Ex.ª queira ter a bondade de responder.

Tenho a honra de ser
De V. Ex.ª obediente e humilde criado
Carlos Napier,
Conde do Cabo de S. Vicente.

A Sua Ex.ª

O Sr. Agostinho José Freire,
Ministro da Marinha.

de Portugal; mas eu julgo que os seus pensamentos se dirigião mais á possibilidade de ser chamado ao throno d'Hespanha, no caso d'acontecer alguma coisa á Joven Rainha.

Era o homem mais activo que tenho visto; levantava-se cedo, e para tudo olhava pessoalmente; e, conhecendo o caracter demorado dos Portuguezes, tinha rasão; senão fosse a sua actividade a Expedição jamais teria dado á véla das Ilhas dos Açôres. Era homem de valor, mas não de hum repente, *of dash*, ou então não o terião persuadido a permanecer no Porto, em logar de avançar no momento que desembarcou, ou a abandonar a intenção de embarcar na Esquadra com cinco mil homens.

Tendo tomado huma resolução, era firme e determinado, até mesmo obstinado; só a ultima extremidade o poderia ter induzido a abandonar a lucta. Era mais facilmente inflamado com os bons successos, do que abattido pela adversidade; era franco e segundo julgo sincéro, e aborrecia, tanto a intriga, como a mentira. Era máo Politico e Principe inexperto, porque, se não gostava de hum individuo, não se dava ao trabalho de o occultar.

Não perdoava facilmente aos seus inimigos, mas não era cruel para com elles, nem era muito benigno para com os seus amigos.

Para fazer o resumo do seu caracter, as suas boas qualidades erão propriamente suas;

as más, devidas á falta de educação; e homem nenhum conhecia mais esse defeito, do que Elle proprio.

Foi universalmente chorado por toda a Nação. Até mesmo os Miguelistas perderão n'elle hum amigo; e se elle tivesse vivido; eu acredito que Portugal estaria em huma situação muito differente d'aquella, em que actualmente se acha.

Os seus restos mortaes forão removidos de Quéluz allumiados por tochas, em 28 de Setembro, e transportados para a Cathedral de São Vicente de Fora. Foi sepultado com as honras d'Official-General, segundo o que elle proprio tinha desejado. Saldanha, Terceira, e eu fomos os principaes Anojados. O Funeral foi acompanhado por todas as pessoas principaes e nobreza de Lisboa. As ruas, por onde o Prestito passou estavão allumiadas, e guarnecidas por Militares e Guardas Nacionaes: (k) era huma vista solemne. Os habitantes parecião verdadeiramente afflictos com a sua perda, e poucos olhos enxutos se divisavão entre as senhoras que chegavão ás janellas quando passava o accompanhamen-

(k) Segundo temos lembrança, a Guarda Nacional não formou álas, pois que todos os seus Officiaes, com rarissimas excepções, nos reunimos em São Sebastião da Pedreira, desde onde accompanhámos o Prestito até São Vicente Fóra.

Nota do Traductor.

to. (l) O Cerimonial na Igreja foi respeitavel, depois do que foi o féretro depositado debaixo da abobada. Feito isto, voltámos para o Corpo da Igreja, e Paulo d'Almeida, Camarista do Imperador, com as lagrimas nos olhos, e muito commovido, entregou ao Bispo as chaves do tumulo. Os principaes Anojados, outros Officiaes, e alguns Cidadãos assignarão hum Auto, attestando o dia em que os seus Restos Mortaes forão depositados entre os dos seus Antepassados. (m)

No dia 15 d'Outubro arriei o meu pavilhão, e recebi a seguinte Carta da Rainha.

Conde do Cabo de São Vicente,

Eu, a Rainha, vos envio muito saudar. Tomando em consideração as ponderosas rasões pelas quaes estaes convencido de que não podeis continuar no exercicio das funcções de Major-General da Armada, para o qual tinheis sido nomeado pela Carta Regia

---

(l) Testemunha presencial, nós vimos ainda mais os Bravos que tinhão servido ás Ordens do Augusto Chefe, aquelles que impavidos virão rebentar as bombas, zinir as balas em torno de si, nós os vimos não occultar o saudoso pranto, as sinceras lagrimas que lhes deslisavão dos olhos!

Nota do Traductor.

(m) Fallecendo-nos, máo grado nosso, as expressões e o talento para coordenar a Illustre Byographia do Rei Filosofo, do Heroe Portuguez, O Im-

de 10 de Junho de 1833; e tendo cessado as circunstancias extraordinarias da guerra, que tornaram necessaria a vossa Nomeação para o Commando-em-Chefe da Esquadra, que vos foi confiado pela Carta Regia d'aquella mesma data,

Vos exonero do dito Commando-em-Chefe, bem como do Cargo de Major-General; não obstante o que, conservareis o Posto Honorario d'Almirante, em consideração do vosso distincto valôr, e differentes Serviços pelos quaes tendes merecido a Minha plena approvação e louvor.

---

mortal D. Pedro, limitar-nos-hemos a transcrever o seguinte Artigo que extrahimos da Gazeta Official de Lisboa, de 29 de Setembro de 1834.

NECROLOGIA.

Muda no meio de tanta dôr mal podia ainda a saudade articular uma expressão, se a gratidão mais sagrada lhe não impozesse o dever d'esse esforço — O homem extraordinario, que foi a vida da sua patria, que será o pensamento do seu seculo, e a admiração de todos os tempos, exhausto por suas gloriosas fadigas, idolatrado por suas altas virtudes, espirou imperturbavel no meio de soffrimentos, que fizeram a agonia d'uma Nação inteira:

No sempre infausto dia 24 de Setembro de 1834 morreu o Augusto Duque de Bragança, o Senhor D. PEDRO D'ALCANTARA, Rei de Portugal, Imperador do Brazil, Restaurador da Liberdade da Sua Patria, e do Usurpado Throno de Sua Augusta Filha, em cujo Nome fóra Regente!

Parece que a Natureza esgotando todas as suas

O que vos communico para vossa informação. Dada no Palacio das Necessidades, aos 15 d'Outubro de 1834.

A RAINHA.

Para o Conde do Cabo de São-Vicente.

A Camara dos Pares, sobre a moção do Conde da Taipa, me honrou com hum Voto d'Agradecimentos pelos meus Serviços: este Voto foi escripto em pergaminho, assignado pelos Pares, e com hum sello de ouro,

---

forças na organisação dos Grandes homens não tem poder de lhes prolongar os dias; morte prematura os corta sempre, e seculos se passam sem que se veja preenchida essa lacuna — quantos decorrerão, sem que outro PEDRO atráia sobre Portugal os olhos maravilhados de todo o mundo civilisado?

Tão cedo roubado ao amor, á gratidão dos Portuguezes, e ás maís charas esperanças dos amigos da humanidade, nasceu este incomparavel Principe Infante de Portugal, pelo haver merecido em nascimento o Senhor D. Antonio, Principe da Beira, em 12 de Outubro de 1798 no Palacio de Queluz: — Foram seus Paes o Senhor D. João VI, e a Senhora D. Carlota Joaquina de Bourbon, filha d'ElRei Catholico Carlos IV.

Por morte do Principe D. Antonio no anno de 1800 ficou o Senhor D. PEDRO Immediato Successor ao Throno, e como tal denominado Principe da Beira. A Providencia justifica sempre as suas obras — a serie dos acontecimentos por vir reclamava toda a grandeza d'alma do Segundo Genito.

A invasão Franceza de 1807 fez suggerir ao Se-

e me foi entregue pelo Duque de Palméla, Presidente da Camara.

Camara dos Pares.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Tenho a honra de trazer a V. Exc.ª a Resolução da Camara dos Pares, que expressão os mais sinceros e unanimes agradecimentos da dita Camara a V. Exc.ª pelas ponderosas rasões n'ella mencionadas, e ao mesmo tempo que acredito ser esta resolu-

---

nhor D. João VI a idéa de passar ao Brazil com a Real Familia, onde chegaram em 7 de Março de 1808.

Neste novo Imperio começou a educação do Senhor D. PEDRO confiada aos cuidados do probo e erudito João Rademack — rapidos progressos mostraram que o Joven Principe tinha o germen de todas as grandes qualidades, e uma susceptibilidade prompta para toda a especie de instrucção — morte infeliz e precoz tirou o respeitavel Preceptor ao Augusto Educando, que, quasi entregue a si sómente, aperfeiçou seus talentos exercitando-os variadamente no estudo das lingoas, nas artes liberaes e mechanicas, em que era superiormente entendido; e daquellas foi a musica que lhe deveu mais particular inclinação, e que por isso chegou a possuir como o mais habil Professor.

Sendo o Brasil elevado pelo Senhor D. João VI á cathegoria de Reino pela Carta de Lei de 16 de Dezembro de 1816; e começando por isso a denominar-se Rei do Reino-Unido de Portugal, Brasil, e Algarves, passou o Senhor D. PEDRO a ter o Titulo de Principe Real do Reino-Unido de Portugal, Bra-

ção muito agradavel a V. Exc.ª, não posso deixar de assegurar a V. Exc.ª que tenho grande prazer e satisfação em o communicar.

Deos Guarde a V. Exc.ª

Duque de Palmela,

Presidente da Camara dos Pares.

Palacio dos Côrtes, 9 de Dezembro de 1834.

A Sua Exc.ª Conde do Cabo de S. Vicente.

---

sil, e Algarves, e Duque de Bragança. — Em 1817 casou o Senhor D. PEDRO com a Senhora D. Maria Leopoldina, Arquiduqueza d'Austria, filha do Imperador Francisco I. Deste consorcio nasceu a 4 d'Abril de 1819 a muito Augusta Senhora D. MARIA DA GLORIA, hoje Rainha Reinante da Monarchia Constitucional Portugueza.

Chegando ao Brasil a noticia dos acontecimentos de 24 d'Agosto de 1820, fez o Senhor D. PEDRO com que se jurasse no Rio de Janeiro a Constituição, e esta foi a primeira demonstração pública, que o Grande Principe deu da sua tendencia e decisão pelos principios liberaes.

Imperiosos motivos determinaram o Senhor D. João VI a voltar a Portugual em 1821, deixando o Senhor D. PEDRO D'ALCANTARA seu Logar-Tenente n'aquelle vasto Reino.

Collocado á testa do Governo de um tão rico e esperançoso Continente, pela elevação do seu genio viu o Senhor D. PEDRO um horisonte, que as vistas d'uma Politica miope, ou desvairada pelo

A Camara dos Pares do Reino de Portugal unanimemente resolve que seja dado hum Voto de Agradecimentos ao Almirante Napier, Conde do Cabo de S. Vicente, pela sua brilhante e heroica conducta na Acção Naval de 5 de Julho de 1833, nas agoas do Cabo de S. Vicente, e pelos serviços que elle depois tem prestado por mar e por ter-

---

egoismo não podiam abranger — conheceu a necessidade de ceder ao impulso e tendencia do espirito humano; preferiu os principios da Justiça universal aos da justiça hypothetica das convenções — verdadeiro, e illustrado Filantropo quiz antes o bem d'huma Nação, que o interesse da sua Familia — declarou o Brasil Imperio independente, instado pelos votos dos Povos, e assumiu o Titulo de Imperador e Seu Defensor Perpetuo — com que lhe deu, e assegurou a' liberdade.

Devolvendo-se-lhe a Succesão legitima do Throno de Portugal pela morte do Senhor D. João VI em 1826, e não querendo o Poder senão em quanto com elle beneficiasse os homens, exercitou a Authoridade Real para restaurar aos Portuguezes seus antigos foros de liberdade — deu-lhes uma Carta Constitucional, que lhos assegura, e maior que todo o prestigio da Magestade Abdicou em Sua Augusta Filha a Senhora D. MARIA II — abdicar um Sceptro é a mais gloriosa demonstração das excelsas qualidades, que o merecem!

Não póde a Generosidade do Magnanimo Principe a tantos centenares de leguas prevenir as desgraças que o genio do mal nos preparava. — Chegou a Carta Constitucional, mas pouco depois começa a primeira pagina do insanguentado martyrologio da nossa malfadada Patria! Sobre montões de

rá, os quaes grandemente contribuirão para o estabelecimento de Sua Magestade Fidelissima, e da Carta Constitucional.

A Camara tambem resolve que ao Illustre e sempre vencedor Almirante lhe sejão por esta forma communicados os seus agradecimentos, como hum perpetuo testemunho da sua gratidão.

---

cadaveres, e de crimes ergueu-se o monstro da usurpação!

Acontecimente inopinados determinaram o Senhor D. PEDRO, a dar segunda, e mais espantosa prova da Sua Magnanimidade — abdica o Imperio do Brasil! Se teve parte nesses motivos a ingratidão insana dos Brasileiros!.. Oxalá que de facção em facção, não venhão finalmente a despedaçar um Imperio que póde por sua posição, e por sua riqueza ser um dos maiores do Mundo!

De tão extraordinarios successos proveio a nossa salvação? Passa o Senhor D. PEDRO á Europa, e a Causa da Liberdade que se debatia nos ultimos paroxismos anima-se com a sua chegada — Seu Nome, e imcomparavel decisão inspirão huma confiança superior a todas as probabilidades — reunem-se poucos mais aos poucos valorosos que já nos Açores tinhão anniquilado forças centuplicadas do Usurpador. A' custa de sacrificios de todas as naturezas preparase huma Expedição de que hé o General em Chefe o Augusto Duque de Bragança — desembarcão no Porto 7:500 — mas desembarcão no Porto, e vem com elles o Duque de Bragança!.. Nada poderá salvar o Usurpador — passa-se hum anno de prodigios de valor, e de constancia — a morte tomando todas as formas accomette a cada instante os denodados defensores, e Seu invencivel Chefe a quem a grandeza

Dada em Lisboa em o 1.° de Dezembro de 1834.

Seguem se as assignaturas dos Pares.

Dom Pedro me tinha conferido, depois da Acção de 5 de Julho, a Grão-Cruz da Torre e Espada; o Chefe de Divisão Wilkin-

---

do perigo parecia multiplicar as forças d'alma — presente em toda a parte, e no mais temeroso do conflito o seu semblante mostrava huma huma especie de tranquillidade que parecia estar convencido que a sorte era sujeita á sua vontade; a fome, a guerra dos elementos, e dos homens, a falta quasi absoluta de todo o meio de defeza não abalarão hum momento a sua constancia! A fortuna coroou tão heroicos esforços, por toda a parte cahem por terra os nossos inimigos diante das armas do Libertador Immortal.... Guerreiro e Legislador ao mesmo tempo seu incançavél espirito occupa todo o tempo que lhe resta dos combates, e dos planos porque os dirigia em conceber, e promulgar Leis que mantenhão essa liberdade que o seu Valor se esforça por conquistar. Quem ousará negalo?.... Detractores miseraveis, se é possisivel que alguns existão, se esse Gigante que agora dorme sob a terra se erguesse, qual de vós se sustaria diante de seus olhos?.... Mas, oh condição desgraçada do homem!... Depois de tantos trabalhos, tanta gloria, quando a grande obra da Regeneração estava completa, quando tantos louros devião vecejar longamente na frente do Heroe para quem só louros erão condigna Coroa, a morte o arrebata dos braços d'huma Esposa que o merecia, arrebata-o a huma Filha que duas vezes lhe deve hum Throno, a huma Nação que duas vezes lhe deveu a Liberdade, e quando todos com a mais viva abundancia de coração

son e o Capitão Peah forão feitos Commendadores e os outros Officiaes, Cavalleiros, com a Cruz de ouro ou de prata conforme as suas Graduações. Tambem se derão bastantes Cruzes de prata aos homens que particu-

---

fazem continuos votos pela sua vida para lhe poderem testemunhar sempre a sua gratidão! Deixou a Patria orfãa; a humanidade perdeu o atheleta defensor de seus direitos, e até seus inimigos perderão o Protector que tantas vezes os salvou com a Egide da sua Clemencia!

Bom Esposo, modelo dos Pais e Rei iecomparavel a Posteridade lhe pagará não suspeito tributo de admiração.

Tão grande na morte como na vida não poderão os sofismas da esperança offuscar sua rasão; todos vião melhora no futuro, e elle só vio a Eternidade— com a mais edificante resignação preparou-se para ella; e depois de disposto como Chritão, cada um de seus ultimos momentos basta para fazer um heroe. — São públicas, estão gravadas em todos os corações as circumstancias dos ultimos dias do Duque de Bragança.... que olhos haverá que aridez da indifferença deixe hoje enxutos ao recordalas?.... não se rarguem mais tão dolorosas feridas. Deixou o mais rico legado.. mandou que o Seu Coração fosse depositado na Cidade do Porto... toda a gloria daquella heroica Cidade faz menos inveja que esta honra... Tiranos, estremeci!... a Liberdade tem huma Fortaleza inexpugnavel.

Quiz ser enterrado só como General; mas que Monarcha teve jámais pompa funeral que expremisse tanta dor?... — A Verdade senta-se sobre as Campas, e sua voz soa sempre ás pontas do sepulcro. — Os antigos Reis do Egipto erão julgados depois da sua morte... o Juizo, a Sentença do Duque de Bra-

lormente se distinguirão. Depois da campanha do Minho eu fui agraciado com o Titulo de Conde do Cabo de S. Vicente; e quando a guerra finalisou o Conde de Villa Flòr foi feito Duque, (n) e Saldanha Marquez.

gança foi preferida pelo Povo da Capital no seu Enterro — mais de 1:000 Cidadãos espontaneamente das mais uteis, e distinctas classes em diversos pontos do seu transito esperavão o funebre acompanhamento, e o seguirão com tochas accesas. — O concurso do Povo era innumeravel; de toda a parte se ouvirão gemidos; em mais de huma se ouvirão clamores; o mesmo silencio tinha huma expressão de dor inexplicavel, todos se olhavão como filhos que acabão de perder hum Pai... Soldados, Officiaes, e Cidadãos de todas as ordens vião-se derramando lagrimas, e olhando para o Feretro com aquelle respeito Religioso que inspira hum Templo em ruinas em que já habitou a Divindade! Parte das ruas por onde passou o Enterro estavão armadas de preto — as lojas estiverão fechadas todo o dia, e no meio das luctuosas demonstrações da mais viva dor, e saudade chegou ás onze horas da noite a S. Vicente de Fóra, onde se depositou o Augusto Corpo depois das funebres ceremonias de tão triste Acto. Desde o dia 24 em que falleceu Sua Magestade Imperial até ao dia 27 em que seus despojos mortaes se derão ao jazigo a mais profunda magoa cerrava todos os corações, e a cada tiro, a cada som luguebre de sinos hum sobresalto de afflicção tornava a dor geral inconsolavel..... Nunca vio Portugal dias de tanta amargura. Hum só conforto animava — a esperança de que a Herdeira de tão chorado Beifeitor adoçará com seu exemplo tão justo desgosto!....

(n) *Decreto.*

Tendo Eu com o auxilio da Divina Providencia, levado felizmente ao cabo a guerra civil, o maior

No dia 1.º de Novembro despedi-me da Rainha, e da Imperatriz; esta ultima me fez presente de huma madeixa de cabello de D. Pedro em hum caixilho de oiro; e no dia 4 embarquei para Inglaterra no Paquète, sem que o Ministro da Marinha me offerecesse hum Navio para me transportar a Inglaterra, nem até mesmo me cumprimentasse com huma salva á minha sahida do Téjo.

---

flagello dos Nações, e Tomando na merecida consideração os altos feitos dos Marechaes do Exercito Duque da Terceira, e Conde de Saldanha, que, na profiosa lucta entre a Legitimidade e a usurpação, contarão tantas victorias, quantas as batalhas pelejadas contra os inimigos da Rainha Fidelíssima e da Carta Constitucional da Monarchia; e Devendo pela Minha parte galardoar serviços de tamanha importancia ainda que jà premiados pela estima e simpathia dos amigos da Patria: Hei por bem, em Nome da mesma Augusta Senhora, Fazer mercê ao Duque da Terceira das honras de Duque Parente e ao Conde de Saldanha do Titulo de Marquez de Saldanha, com perpetua doação de cem contos de réis verificada em bens Nacionaes, que haverá como proprios, e livres de todo o encargo, qualquer que d'antes fosse a sua natureza, carecendo todavia esta mercè da confirmação das Còrtes, ás quaes será opportunamente submettida. O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino assim o tenha entendido e faça executar, expedindo os Despachos necessarios. Palacio das Necessidades em 27 de Maio de 1834. — D. Pedro, Duque de Bragança. — *Bento Pereira do Carmo.*

Chronica Constitucional de Lisboa N.º 129 *de* 3 *de Junho de* 1834.

Pouco tempo depois da minha chegada a Inglaterra, li nos jornaes que a Camara dos Deputados me tinha tambem dado hum Voto de Agradecimentos, bem como aos Officiaes e Gente que entrou em Acção; o mesmo foi dado ao Duque da Terceira e Saldanha, e aos Officiaes e Soldados do Exercito.

FIM.

ERRATA.

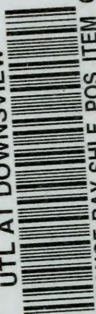
Paginas.	Linhas.	Onde diz.	Lêa-se.
6	32	certo	cento.
10	27	Inglezes	Inglez.
21	19	julgárão	julgaráõ.
26	ultima.	*falta*	*Nota do Traductor.*
28	ultima.	*falta*	*Nota do Traductor.*
51	18	reenvidos	reenviados.
75	3	Eepresentação	Representação.
87	12	O	Ao.
101	3	Tronteira	Fronteira.
108	5	Protexto	Protesto.
109	15	dezia	dízia.
121	15	Auno	Anno.
136	23	atravessar-se	atravessasse.
142	ultima.	abuz	obuz.
143	6	o hum	e hum.
”	9	quinhentes	quinhentos.
149	6	inimiho	inimigo.
150	14	durannte	durante.
153	9	acção	acções.
154	20	requisitados	requisitadas.
156	15	Cartacho	Cartaxo.

Paginas.	Linhas.	Onde diz.	Lêa-se.
167	12	commandandos	commandados.
168	7	Quor	Quer.
170	33	Pedro	PEDRO.
,,	34	Fragamento	Fragmento.
175	penultima	marchavão	marcharam.
177	25	Deixo-lo	Deixá-lo
,,	22	ami!	ami-
,,	24	seu	seus.
186	9	ter se	ter-se.
187	3	persuadi lo	persuadi-lo.
190	31	da Brigadas	da Brigada.
193	1	asism	assim.
,,	26	terroi	terror.
,,	15	informanda-me	informando-me.
202	3	mudades	mundades.
204	3	ternava	tornava.
,,	19	*fcitas*	*fcitas.*
,,	21	com	com.
205	10	*salicutcs*	salientes.
206	2	algnns	alguns.
212	4	defensaveis	defensiveis.
214	18	mpedir	impedir.
227	24	tronas	tropas.
231	19	concertado	concertado.
248	4	intnito	intuito.
261	14	recrbeo	recebeu.
264	10	exhansto	exhausto.
269	2	empendida	empreendida.
271	2	imbeciz	imbeceis.

Paginas.	Linhas.	Onde diz.	Lêa-se.
314	2	defeude-lo	defende-lo.
”	7	Impderador	Imperador.
317	20	Bragrnça	Bragança.
319	6	Imperados	Impera dor.
320	2	queui	quem.

N. B. No 8.° folheto onde diz pag. 167 — deve ler-se 169 alterando assim a paginação até ao fim do dito, que em logar de 190 deve ser 192 alguns pequenos erros que houvessem escapado serão suppridos pelo judicioso Leitor,




UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 10 07 04 13 013 0